



Universidade de Aveiro
2009

Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Departamento de Comunicação e Arte

**Isabel Maria
Monteiro Barbosa**

POTENCIALIDADES DA DISCIPLINA TIC PARA A MUDANÇA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Um estudo de caso no 3º ciclo do Ensino Básico



Universidade de Aveiro
2009

Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Departamento de Comunicação e Arte

**Isabel Maria
Monteiro Barbosa**

POTENCIALIDADES DA DISCIPLINA TIC PARA A MUDANÇA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Um estudo de caso no 3º ciclo do Ensino Básico

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Multimédia em Educação, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria João Loureiro, Professora Auxiliar do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Doutor Luís Manuel Ferreira Marques
Professor Associado com Agregação da Universidade de Aveiro

vogais

Doutor Fernando António Albuquerque Costa
Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

Doutora Maria João de Miranda Nazaré Loureiro
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (Orientadora)

agradecimentos

A todos os que me apoiaram na concretização deste projecto, ao Conselho Executivo da Escola Aires Barbosa, Conselho Pedagógico, Conselho de Turma e ao 9ºA. E a todos os que me ajudaram a chegar aqui porque acreditaram numa “costela” que nem eu sabia que tinha!

Aos meus pais, minha irmã e restante família agradeço a compreensão pelas minhas ausências prolongadas.

Aos meus amigos agradeço todos os incentivos e desvios, todos os “arejos” e “puxões de orelhas”, e acima de tudo a vossa paciência.

Termino agradecendo o apoio aos meus colegas destas lides, aos meus professores e, claro à minha orientadora.

Obrigada!

palavras-chave

Sociedade da Informação e do Conhecimento, Políticas Educativas, Integração das TIC na Escola, Perspectivas de ensino e de aprendizagem, Práticas educativas

resumo

Com a generalização do acesso facilitado às TIC, novos desafios se têm colocado à escola e aos professores que levaram vários países a desenvolver esforços no sentido de estas serem integradas na escola. Em Portugal, uma das medidas traduziu-se na introdução da disciplina de TIC nos currículos do 9º ano e 10º ano de escolaridade. Contudo, a introdução da disciplina de TIC por si só não tem promovido, ou promove muito pouco a mudança de práticas educativas e a desejável integração transversal das TIC. A sua implementação resulta frequentemente na introdução de uma disciplina com grande peso ao nível das tecnologias, numa vertente de utilização funcional do computador.

A integração das TIC na educação requer a criação de hábitos de trabalho sistemático com recurso à tecnologia e a alteração de práticas educativas que de acordo com os vários estudos de impacto da utilização das TIC em contextos educativos, não tem vindo a acontecer, devido a diversos constrangimentos. As orientações curriculares para a disciplina de TIC, emanadas pelo CRIE, em Setembro de 2006, apontam para uma abordagem assente na construção reflectida e participada de um projecto curricular de turma, orientador do processo educativo. Consideramos que esta forma de perspectivar a disciplina se pode traduzir num contributo importante integração das TIC na escola preconizada. O objectivo deste estudo é descrever um processo de operacionalização destas orientações curriculares. Procurámos, assim, perceber em que medida a disciplina de TIC do 9º ano pode contribuir para a mudança de práticas educativas ao nível da utilização integrada das tecnologias em contexto educativo.

Em termos metodológicos, optámos por realizar um estudo predominantemente qualitativo e exploratório, do tipo estudo de caso, em que desempenhámos um papel de observador participante, visto termos leccionado a disciplina de TIC na turma em que o estudo foi realizado. A análise do processo de implementado de operacionalização das orientações curriculares da disciplina TIC decorreu ao longo de dois períodos lectivos. As técnicas de recolha de dados foram o inquérito, a análise documental e a observação. Os resultados evidenciam que os professores participantes no estudo se mostraram motivados para desenvolverem projectos interdisciplinares mas revelaram dificuldades ao nível da integração das tecnologias em contexto educativo. Contudo, com o apoio da docente da disciplina de TIC, foram capazes de propor projectos articulados de interdisciplinaridade. Existiram barreiras ao nível da capacidade de trabalhar colaborativamente com os elementos do conselho de turma, directamente relacionadas com a falta de tempo, para este tipo de trabalho presencial, e com lacunas e falta de hábitos de utilização das TIC. Os alunos envolvidos mostraram elevados níveis de motivação e competências na utilização das TIC que lhes permitiram desenvolver os projectos propostos, gerando ambientes ricos de aprendizagem.

Face ao exposto, constatámos que a abordagem interdisciplinar à integração das tecnologias, preconizada pelas orientações para a disciplina de TIC, assente no trabalho de projecto, podem ser potenciadoras de alterações de práticas educativas, o que vem confirmar resultados de outros estudos.

keywords

Information and Knowledge Society, Educational Policies, ICT integration, Teaching and learning perspectives, Educational practices

abstract

The general use and ease of access of ICT has been creating new challenges to schools and teachers making several countries develop efforts to promote its integration in education. In Portugal, one of the efforts made was the introduction of an ICT subject in the curricula of the 9th and 10th grades. However, this single measure has not yet promoted change, or is promoting very little change in educational practices, as well as the desirable cross curricular integration of ICT in education. This often contributes towards the introduction of a subject with great importance given to technology and functional skills in the use of the computer.

ICT integration in education requires the development of habits of systematic work using technology, as well as changes in educational practices, which, according to several impact studies about the use of ICT in educational contexts, has not yet happened due to diverse constraints. The curricular orientations for the ICT subject emanated from CRIE in September 2006 aim at an approach based on a reflected and participated construction of a class curricular project, which can effectively conduct the educational process. We consider that this way of thinking the ICT subject can be seen as an important step towards the expected ICT integration in school. This being a relatively recent issue, the main goal of this study is to describe a process of implementation of these curricular orientations. Thus, our aim was to understand if this approach can contribute to changing educational practices towards the integrated use of technologies in the educational context of the 9th grade.

Concerning the methodology, we carried out a predominantly qualitative study and exploratory case study type, in which we played the roles of participant observer, and ICT teacher of the class involved in the study. The case study occurred throughout two school terms. The techniques used to retrieve data were the enquiry by questionnaire, documental analysis and direct observation. The results evidenced that the teachers involved in the study were motivated to develop interdisciplinary projects, but they disclosed difficulties in integrating technologies in educational contexts. However, with the support of the ICT teacher, they were able to propose projects involving the different areas of knowledge. There were barriers to collaborative work amongst teachers, namely in terms of lack of time, lack of skills and habits in using ICT. The pupils involved revealed enough skills in the use of ICT, and during the development of their projects they showed high levels of motivation, which generated a rich learning environment.

Due to all these factors, we found evidence that the interdisciplinary approach proposed can promote the integration of technologies, if grounded in project work, and also induce changes in educational practices, as documented in several other studies.



ÍNDICE

Lista de figuras	xiii
Lista de tabelas	xiv
Lista de Gráficos	xv
Lista de siglas e acrónimos	xvii
Introdução	19
Parte I – Revisão da Literatura	25
1. A sociedade da Informação: Que desafios para a escola e para os professores?	26
2. Contexto Nacional – Iniciativas/ Programas de integração das TIC em educação	32
3. A integração das TIC na Educação	43
3.1. Impacte das TIC na escola	45
3.2. Impacte das TIC na mudança de práticas educativas dos professores.....	48
3.3. Modelos de integração das TIC pelos professores	55
4. A disciplina de TIC - Um caminho para a integração transversal das TIC	60
4.1. Reflexões em torno da disciplina de TIC.....	60
4.2. A disciplina de TIC e as Orientações Curriculares	62
Parte II – Metodologia	69
5. Metodologia	69
5.1. Problema – Finalidades e objectivos do estudo	69
5.2. Natureza do Estudo	72
5.3. Procedimento metodológico.....	74
5.3.1. Instrumentos e processos de recolha de dados	77
5.4. Processo de tratamento de dados.....	89
Parte III – Caso em estudo	91
6. Caracterização do contexto do estudo	92
6.1. Caracterização da Instituição.....	93
6.1.1. Caracterização dos recursos TIC da escola	94



6.1.2. Caracterização do corpo discente da escola	95
6.1.3. Caracterização do corpo docente da escola	98
6.2. Caracterização dos intervenientes	100
6.2.1. Caracterização dos alunos da turma	100
6.2.2. Caracterização dos Professores do conselho de turma.....	107
7. Descrição da estratégia global de implementação das orientações curriculares	120
7.1. Descrição dos projectos desenvolvidos.....	122
7.2. Utilização das TIC no desenvolvimento dos projectos	129
7.3. Dinâmica da implementação na disciplina de TIC	140
8. Impactes nos hábitos de utilização das TIC e na atitude geral face às TIC dos professores do conselho de turma	145
Parte IV - Conclusões e reflexões finais	169
9. Principais conclusões.....	169
10. Dificuldades Principais.....	174
11. Recomendações	176
12. Sugestões para investigação futura.....	178
Bibliografia	181
Apêndices e Anexos em CD-ROM	187



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - TPACK - Integração dos domínios de conhecimento actualmente presentes no processo ensino aprendizagem (Koehler & Mishra, 2006)	31
Figura 2 - Calendarização prevista do plano tecnológico	41
Figura 3 - Modelo de integração de raby (2004)	57
Figura 4 - Contexto do estudo de caso	92
Figura 5- Rácio nacional alunos/ computador - GIASE (2007)	95
Figura 6 - Representação esquemática do processo de operacionalização das orientações curriculares	128



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Professional Engagement (Becker, 2000).....	54
Tabela 2 – Quadro Síntese do procedimento metodológico.	78
Tabela 3 - Questionário Alunos – secções e objectivos	81
Tabela 4 - Questionário professores – secções e objectivos.....	83
Tabela 5 - Atitude geral face às TIC – Corpo Discente	97
Tabela 6 - Atitude geral face às TIC – Alunos da Turma.....	105
Tabela 7 – Atitude geral face às TIC - Atitudes positivas (Professores)	116
Tabela 8 – Atitude geral face às TIC – Atitudes negativas (Professores)	117
Tabela 9 - Cronograma dos projectos de interdisciplinaridade	127
Tabela 10 - Âmbito de utilização das TIC em contexto de sala de aula – 1º Período	131
Tabela 11 - Âmbito de utilização das TIC em contexto de sala de aula – 2º Período	132
Tabela 12 - Aulas em que foi usado o computador e/ou a Internet em contexto sala de aula, no âmbito de cada projecto	132
Tabela 13 - Quem usou as TIC em sala de aula - 1º Período.....	133
Tabela 14 - Quem usou as TIC em sala de aula - 2º Período.....	133
Tabela 15 - Organização da turma no desenvolvimento de actividades com recurso ao computador e/ou Internet - 1º Período	134
Tabela 16 - Organização da turma no desenvolvimento de actividades com recurso ao computador e/ou Internet - 2º Período	135
Tabela 17 - Tipo de actividade predominantemente realizada pelos alunos na utilização do computador e/ou Internet em contexto sala de aula - 1º Período	135
Tabela 18 - Tipo de actividade predominantemente realizada pelos alunos na utilização do computador e/ou Internet em contexto sala de aula - 2º Período	136
Tabela 19 - Utilização de ferramentas de comunicação, assíncrona e síncrona - 1º Período	136
Tabela 20 - Utilização de ferramentas de comunicação, assíncrona e síncrona - 2º Período	136
Tabela 21 - Registos dos professores	137
Tabela 22 - Auto-Avaliação dos Projectos - Envolvimento dos alunos	141
Tabela 23 - Atitude geral face às TIC - Atitudes positivas (Professores)	162
Tabela 24 - Atitude geral face às TIC - Atitudes negativas (Professores).....	163



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Disciplinas em que o computador/Internet foram utilizados pelos alunos.....	103
Gráfico 2 - Professores do conselho de turma - cargos que desempenha actualmente/ desempenhados nos últimos 3 anos	109
Gráfico 3 - Distribuição dos professores do conselho de turma - Tipo de formação realizada.....	111
Gráfico 4 - Distribuição dos professores do conselho de turma - Tempo de utilização do computador	112
Gráfico 5 - Contexto de utilização do computador em interacção directa com os alunos em sala de aula..	114
Gráfico 6 - Nº de Disciplinas envolvidas em projectos por período	129
Gráfico 7 – Utilização das TIC em contexto de sala de aula	130
Gráfico 8 - Utilização das TIC em sala de aula - Obstáculo à não utilização	131
Gráfico 9 - Frequência de utilização do Computador e/ou da Internet em contexto sala de aula	134
Gráfico 10 - Peso da avaliação dos projectos	139
Gráfico 11 – Auto-avaliação dos projectos - Envolvimento dos alunos	141
Gráfico 12 - Nível da motivação relativamente a trabalhos de projecto realizados em anos anteriores	142
Gráfico 13 - Nível do teu empenho relativamente a trabalhos de projecto realizados em anos anteriores	142
Gráfico 14 - Conteúdos da disciplina de TIC	143
Gráfico 15 - Participação em actividades de enriquecimento pessoal e profissional - CWS.....	146
Gráfico 16 - Interação informal - Inicial	147
Gráfico 17 - Interação informal - Final.....	147
Gráfico 18 - Respostas concordantes – Perspectiva tradicional - comparação questionários inicial e final .	149
Gráfico 19 - Respostas concordantes – Perspectiva construtivista - comparação questionários inicial e final	149
Gráfico 20 - Actividades realizadas com os alunos – comparação questionários inicial e final	150
Gráfico 21 - Utilização das TIC	151
Gráfico 22 - Utilização das TIC - horas por semana	151
Gráfico 23 - Tipo de utilização pessoal das TIC - Gráfico comparativo.....	152
Gráfico 24 - Utilização profissional das TIC - Gráfico comparativo	153



Gráfico 25 - Utilização no âmbito da preparação de aulas - Gráfico comparativo	154
Gráfico 26 – Utilização do correio electrónico - Gráfico comparativo	155
Gráfico 27 - Utilização de IM (Serviço de mensagens instantâneas tipo MSN) - Gráfico comparativo	155
Gráfico 28 - Utilização do computador em sala de aula em contexto disciplinar	156
Gráfico 29 - Utilização do computador em sala de aula fora de contexto disciplinar	156
Gráfico 30 - Utilização das tic em sala de aula – quem	157
Gráfico 31 - Aplicações utilizadas em contexto educativo	157
Gráfico 32 - Tipo de actividade realizada na utilização do computador e/ou Internet em sala de aula	158
Gráfico 33 - Contexto de utilização das TIC	159
Gráfico 34 - Importância atribuída aos objectivos inerentes à utilização das tecnologias em contexto educativo	159
Gráfico 35 - Importância atribuída aos obstáculos à utilização educativa das TIC	160
Gráfico 36 - Importância das vantagens que os professores associam à utilização das tecnologias com os alunos em contexto educativo	161
Gráfico 37 - Atitudes positivas – total de opiniões concordantes	164
Gráfico 38 - Atitudes negativas – total de opiniões discordantes	164
Gráfico 39 – Comparação - Obstáculo mais difícil de ultrapassar ao nível da escola no que respeita a uma real integração das TIC no E/A	165



LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACM – *Access, Competence, Motivation Model*

ADSL - *Asymmetric Digital Subscriber Line*

CRIE – Computadores e Redes e Internet na Escola

CT - Coordenadora TIC

DAPP - Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento

EduTIC - Educação para a Tecnologias da Informação (iniciativa do ME em 1995)

ERNIST - *European Research Network for ICT in Schools of Tomorrow*

FOCO - Formação Contínua de Professores

GEPE - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

GIASE - Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo

ICT – Information and Communications Technology

ITMF - *Project "IT, medier og folkeskolen" (2000) - Danish project ", in English "ICT, Media and Primary and Lower Secondary School"*

ITU - *Norway's leading research and development unit for learning with digital media*

IVA - Informática para a Vida Activa (formação complementar dos alunos do 12º ano)

LMS – *Learning Management System*

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PCT – Projecto Curricular de Turma

PILOT - *Project: Innovation in Learning, Organization and Technology*

PTE – Plano Tecnológico para a Educação

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

TEARS – “T” para tempo, “E” para competência (*expertise*), “A” para acessibilidade, “R” para recursos e “S” para apoio (*support*) – O acrónimo em Inglês significa “lágrimas”

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TPACK - *Technological Pedagogical Content Knowledge – Total Package ("Tee-pack")*

VLE – *Virtual Learning Environment*



INTRODUÇÃO

O presente documento emerge da investigação realizada no âmbito do Mestrado em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro, sobre a temática da integração das tecnologias em contexto educativo, e focaliza-se na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no 3º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente na operacionalização das orientações curriculares para o 9º ano de escolaridade.

Tal como indicam, por exemplo, Hargreaves (2002), Siemens (2006) ou Costa (2007), consideramos que o desenvolvimento da sociedade de informação veio colocar desafios à educação e que o papel da escola na sociedade que se deseja do conhecimento passa em grande parte pela redefinição do papel do professor, sendo importante que este adopte uma atitude proactiva na redução das barreiras ao desenvolvimento. Só este tipo de atitude poderá promover a mudança que importa operar na escola para que esta assuma um papel renovador, contribuindo para a educação global dos jovens e oferecendo uma resposta mais concertada às exigências da sociedade actual.

A complexidade do mundo em que vivemos, a caducidade e incerteza que caracterizam, hoje, os próprios saberes – saberes que constituíam, antes, o principal esteio da escola, exigem que os indivíduos sejam preparados de forma diferente e dela saiam com competências até agora pouco trabalhadas e sem as quais dificilmente poderão sobreviver em contextos profissionais cada vez mais exigentes, competitivos e altamente selectivos. (Costa, 2008, s/p.)

Com a generalização do acesso facilitado às TIC, novos desafios se têm colocado à escola e aos professores que vêm reforçar o atrás mencionado e conduziram vários países ao desenvolvimento de esforços no sentido daquelas serem integradas na escola. Em Portugal, uma das medidas traduziu-se na introdução da disciplina de TIC nos currículos dos 9º e 10º anos de escolaridade (Decreto-Lei nº. 209/2002; Decreto-Lei nº. 74/2004). Contudo, a introdução da disciplina de TIC por si só não tem promovido, ou promove muito pouco, a mudança de práticas educativas (Ponte, 2000) e a desejável integração transversal das TIC (Lei de Bases do Sistema Educativo¹ - LBSE). A sua implementação resulta frequentemente, de acordo com Costa (2007,

¹ Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro



2008), Silva (2008) e Viseu (2008), na introdução de uma disciplina com grande peso ao nível das tecnologias, na vertente utilização funcional do computador.

A constatação de tal situação levou-nos a questionar em que medida a existência da disciplina nestes moldes não se estará a constituir como um obstáculo à integração transversal das tecnologias que se preconiza para as práticas educativas actuais. No entanto, com base na nossa experiência de leccionação da disciplina, parece-nos que esta forma de a perspectivar pode ser redutora, pois pensamos que a adopção de uma metodologia adequada, assente no trabalho de projecto, na resolução de problemas, e no trabalho colaborativo, poderá criar condições muito favoráveis à integração transversal efectiva das TIC que se pretende e as orientações curriculares para a disciplina apontam neste sentido, criando “espaço” para o desenvolvimento de projectos inter e transdisciplinares.

Tal como Raby (2004) defende, pensamos que as TIC não deveriam ser necessariamente introduzidas como uma disciplina nova no currículo, mas ser objecto de um ensino sistemático. Por outras palavras, as TIC devem ser utilizadas de maneira “diária”, “habitual”, “regular” ou “frequente”. Consideramos também que a resistência às tecnologias demonstrada por muitos professores, ao nível da utilização das TIC com os alunos, ou se preferirmos, em sala de aula, pode encontrar na existência da disciplina um descartar fácil de responsabilidades de integração transversal das TIC, ao nível das disciplinas que leccionam. Ressalvamos, todavia, tal como indica Paiva (2002) e tendo em conta a nossa experiência enquanto docente da disciplina, a oferta da disciplina é uma forma da escola contribuir para o combate à infoexclusão e de promover igualdade de acesso às tecnologias.

É neste contexto que valorizamos a necessidade de orientações metodológicas para a disciplina de TIC, no sentido da sua leccionação se afastar de abordagens demasiado teóricas e tecnicistas e promovendo uma aprendizagem activa e interdisciplinar (CRIE, 2006). Também neste sentido, as políticas educativas nacionais recentes apontam para a transferência da disciplina de TIC do ensino secundário para os 7º e 8º anos do Ensino Básico, integrada na área curricular não disciplinar de Área de Projecto. As razões para esta transferência, de acordo com a divulgação desta medida², prendem-se com considerar-se “ser ao nível do ensino básico que deve ser adquirida a formação essencial nesta área (...)”. Estas medidas parecem traduzir a evolução das

²(http://www.governo.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Conselho_de_Ministros/Comunicados_e_Conferencias_de_Imprensa/20070524.htm, acedido em 25/5/2007)



preocupações relativas ao papel da escola na actual sociedade de informação, ou seja, na integração transversal das TIC.

De acordo com Sánchez (2003), importa clarificar que usar a tecnologia é diferente de promover a sua integração curricular. Estudos têm indicado que apesar de os professores utilizarem as TIC para fins pessoais e de preparação de aulas (por exemplo, Paiva, 2002 e Silva, 2008), as maiores dificuldades surgem ao nível da sua integração no currículo das disciplinas que leccionam. A integração curricular das TIC implica a sua utilização para atingir objectivos de aprendizagem de conceitos e processos em cada disciplina curricular específica (Niess, 2007). É importante não perder de vista a aprendizagem, mais do que manter o enfoque nas tecnologias *per se*, ou seja, importa promover o desenvolvimento da integração transversal das tecnologias, assente na mudança de práticas educativas que conduza a um nível superior de utilização das TIC, ou usando a expressão de Balanskat *et al.* (2006), promover o desenvolvimento da *e-maturity*.

Os professores têm sido apontados como um dos obstáculos importantes à integração das tecnologias, destacando como factores implicados nesta dificuldade, entre outros, a formação, a atitude face às TIC e a gestão curricular (Paiva, 2003; Moreira, Loureiro, Marques, 2005). Balanskat *et al.* (2006), na sua resenha de estudos de impacte das TIC nas escolas europeias, identificam igualmente como constrangimentos a ultrapassar a falta de competências dos professores na utilização das TIC, a falta de motivação e confiança e uma formação de professores desajustada.

O acima exposto reforça um conjunto de preocupações emergentes da nossa experiência de leccionação da disciplina TIC e a preocupação de ajustar os seus conteúdos às necessidades reais dos alunos. Na escola em que leccionamos tem sido promovida a utilização das TIC como prática generalizada. Desde 2001/2002, a disciplina de TIC existe a partir do 5º ano de escolaridade. Esta medida veio dar resposta a uma primeira preocupação, o combate à infoexclusão, mas pensamos que não está a contribuir da forma desejada para a criação de hábitos de utilização transversal das tecnologias. Os alunos chegam ao 9º ano de escolaridade com um conjunto de competências essenciais adquiridas sem que estas sejam rentabilizadas nas outras áreas curriculares. Esta percepção, aliada às orientações curriculares para a disciplina de TIC no ensino básico acima referidas, levou-nos a propor o presente estudo. O seu objectivo passa pela operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano (CRIE, 2006), numa escola dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, situada em Aveiro. Visávamos analisar os



contributos da abordagem desenvolvida na mudança de práticas educativas ao nível da utilização transversal das tecnologias.

A perspectiva de integração transversal das tecnologias que analisámos neste estudo, preconizada nas orientações curriculares (CRIE, 2006) aponta para a disciplina de TIC como promotora da interação com as restantes disciplinas, pelo que, em termos de desenvolvimento curricular, propusemos uma abordagem de carácter interdisciplinar dos seus conteúdos. A familiarização e a utilização das ferramentas pelos alunos foram feitas em contextos de aprendizagem de conteúdos específicos das várias disciplinas, de forma coordenada e planificada. Pretendíamos que este processo fosse reflectido pelos professores do Conselho de Turma, planificado, implementado e avaliado por todos os envolvidos.

Ao nível da metodologia adoptada, optámos por realizar um estudo predominantemente qualitativo e exploratório, do tipo estudo de caso, sendo o caso a operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC, numa turma de 9º ano de escolaridade. As técnicas de recolha de dados utilizados foram, em termos genéricos, o inquérito por questionário, a observação directa e a análise documental. Foram criados/adaptados questionários que se aplicaram a professores e alunos. O investigador teve um papel de observador participante, visto ter leccionado a disciplina de TIC na turma em que o estudo foi realizado. A análise do processo de operacionalização das orientações curriculares da disciplina TIC decorreu ao longo de dois períodos lectivos do ano lectivo de 2007/08.

Em síntese, o presente estudo resulta da necessidade de perceber, para actuar, os problemas e questões relacionadas com a operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC. Para além desta questão, pensamos que o estudo possa ser um contributo para a percepção da problemática actual de integração curricular das TIC, pois consideramos que o formato de abordagem para a disciplina de TIC preconizado nas orientações curriculares poderá progressivamente promover a utilização transversal destas tecnologias na escola.

Em termos de estrutura, o presente documento parte das reflexões acima traçadas, a título introdutório, que contextualizam e justificam o estudo e descrevem sucintamente a metodologia adoptada. Segue-se a revisão da literatura que procura contextualizar o estudo na sua área de investigação e definir os principais conceitos explorados. Abordamos a relação entre a escola e a sociedade de informação analisando os desafios que se colocam à escola face às exigências da sociedade actual, particularmente os desafios que se colocam ao professor como eixo central de mudança. Seguidamente, fazemos uma breve descrição das iniciativas/programas



implementados no contexto nacional que visaram a exploração das TIC na Educação, à qual se segue uma análise de estudos acerca da integração das TIC na Educação, nomeadamente acerca dos seus impactes na escola e nos professores, e apresentamos alguns modelos de integração das TIC pelos professores. Concluimos a primeira parte abordando os princípios de funcionamento da disciplina de TIC e das orientações curriculares, analisando os seus potenciais contributos para a integração transversal das TIC. Numa segunda parte, apresentamos as opções metodológicas inerentes à realização do presente estudo, nomeadamente a identificação do problema, finalidades e objectivos da investigação, a descrição das técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados. Numa terceira parte, descrevemos o caso em estudo, apresentamos e analisamos os resultados, e por último, expomos as principais conclusões e considerações acerca do estudo realizado.



PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA

A revisão bibliográfica efectuada permitiu-nos a contextualização do presente estudo ao nível da área de investigação em que se insere. As reflexões de alguns autores (Costa, 2007, 2008; Silva, 2008; Coutinho & Gomes, 2007) contribuem para o estabelecimento de um quadro de referência teórico na área de investigação da tecnologia educativa em Portugal. Assim, considerando estes autores como ponto de partida, situámos a presente investigação na temática das TIC na escola, relacionando-a mais directamente com as questões inerentes à integração das TIC em contexto educativo, numa abordagem dirigida à vertente utilização pedagógica das TIC por parte dos professores.

O enquadramento teórico que agora se apresenta, para além de nos ter permitido situar a investigação na área em que se insere, procura relacioná-la com as questões centrais que a orientaram, nomeadamente definindo os contextos e conceitos envolvidos na integração das TIC em contexto educativo, ao nível da implementação das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano. A análise de diversos estudos, permitiu-nos perceber realidades diferentes de utilização das TIC, ajudaram-nos a compreender melhor e a situar o trabalho que tem sido realizado (não apenas em Portugal), quer em termos de investigação científica, quer ao nível das condições oferecidas às escolas e ao uso que aí é feito das TIC.

Em termos de organização da revisão da literatura, optámos por tecer algumas considerações acerca dos **desafios** que a sociedade actual coloca à escola e aos professores no âmbito do desenvolvimento preconizado para a **sociedade de informação**, à luz do novo entendimento do conhecimento. De seguida, descrevemos sucintamente algumas das **iniciativas** adoptadas em Portugal, com vista à integração das TIC na educação, tanto ao nível do apetrechamento das escolas como ao nível dos esforços desenvolvidos junto dos professores, nomeadamente na área de formação em TIC.

Passamos seguidamente à análise de algumas das questões centrais associadas aos **impactes das TIC na Educação**, nomeadamente ao nível da sua **integração na escola**, destacando a relação entre as infra-estruturas TIC disponíveis nas escolas e a forma como é feita a integração das TIC. Analisamos, em particular, os impactes da **integração das TIC pelos professores**, ou seja, como os professores utilizam as TIC no processo de ensino e de aprendizagem e que contributos podem ter para a mudança de práticas educativas. Terminamos este ponto referindo alguns



modelos de integração das TIC pelos professores com enfoque nas **competências** que exigem aos **professores** e referindo diferentes **estádios de integração**.

Por último, analisamos a **disciplina de TIC no currículo do Ensino Básico**, bem como, o seu potencial de resposta às necessidades sentidas no desenvolvimento de competências para a construção do conhecimento à luz das **orientações curriculares** propostas para ao 9º ano de escolaridade.

1. A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: QUE DESAFIOS PARA A ESCOLA E PARA OS PROFESSORES?

The illiterate of the 21st century will not be those who cannot read and write, but those who cannot learn, unlearn, and relearn.

Alvin Toffler³

A designação utilizada para caracterizar a sociedade actual nem sempre é consensual. É frequente a utilização indiscriminada das expressões “sociedade da informação” e “sociedade do conhecimento”, entendemos ser oportuno, antes de mais, situarmo-nos face ao conceito que associamos à definição da sociedade actual: uma sociedade em que o acesso tecnologicamente facilitado à informação contribui de forma decisiva para a construção do conhecimento, ou seja, para a capitalização global da informação transformada em conhecimento (Vieira, 2005).

A expressão sociedade da informação “tem raízes na literatura do pós-industrialismo, na qual se equaciona o fim da era capitalista industrial e a chegada a uma sociedade de serviços ou de tempos livres” (Vieira, 2005: pp.10), tendo-se tornado uma expressão corrente com Alvin Toffler e a sua Terceira Vaga⁴. Segundo este autor, a primeira vaga terá sido a agrícola, a segunda a industrial e a terceira - pós-industrial - a da sociedade da informação, resultante de conjugação entre computadores, telecomunicações e biotecnologia.

Efectivamente, a sociedade da informação é indissociável dos processos de globalização económica e de desenvolvimento tecnológico, sendo entendida como um desafio, com vista a alcançar a designada sociedade do conhecimento.

³ in *Rethinking the Future* (1998)

⁴ In *The Third Wave* (1980)



O termo sociedade da informação refere-se à enorme proliferação da informação, estimulada pelo aproveitamento da microelectrónica e pelas primeiras manifestações do seu potencial impacte social e económico. [...] A sociedade do conhecimento distingue-se [...] pela maneira como encara a mudança estrutural da economia a longo prazo. Segundo esta visão, a produção, divulgação e utilização do conhecimento irão desempenhar um papel ainda mais importante na criação e aproveitamento da riqueza. (Lindley, 2000: p.36, cit. Vieira, 2005:p.2).

As escolas e os sistemas educativos são frequentemente invocados como parte fundamental do processo de mudança ambicionado (Vieira, 2005). Hargreaves (2002) refere-se à sociedade do conhecimento como a sociedade da aprendizagem. Esta forma de ver a sociedade actual realça o papel da escola e dos professores, na preparação dos jovens para a vida adulta, e traduz o verdadeiro desafio que se coloca à educação nos dias de hoje. De acordo com o autor, conceber melhores escolas e melhor formação de professores para a sociedade do conhecimento é uma tarefa gigantesca que envolve encontrar novas formas de descobrir “o que funciona” nas escolas e nas salas de aula. O processo de criação de conhecimento preconizado e a sua aplicação tem que ser contínuo, uma vez que a sociedade continua a mudar rapidamente fazendo constantemente novas exigências à educação.

Não haverá uma sociedade do conhecimento, inclusiva, coesa e dinâmica sem uma economia do conhecimento capaz de responder aos desafios presentes e futuros da competitividade e da inovação. E não haverá economia do conhecimento sem sistema educativos capazes de dotar os jovens de conhecimentos, saberes e competências que os capacitem, enquanto adultos, para responder, colectiva e individualmente, aos desafios laborais, políticos e culturais.⁵ (Rodrigues, 2008:pp.13)

O papel das políticas educativas, o seu contributo neste sentido, passa pela definição de metas que possam dar resposta às necessidades reais de desenvolvimento da sociedade, e de formação dos indivíduos para que a possam integrar como cidadãos activos. Um educador necessita de perceber o novo contexto do conhecimento de forma a preparar os alunos para uma aprendizagem ao longo da vida, ou de outra forma “*Life is Knowledge*” (Siemens, 2006). Em conclusão, é este conceito de desafio que a sociedade actual coloca às escolas e aos professores no sentido de promover uma concepção de cidadania activa assente na educação e formação ao longo da vida.

Conforme constatamos, no contexto do conceito associado à sociedade da informação, as TIC são uma questão transversal, constituindo-se como elemento central no acesso facilitado à

⁵ In Portugal 2007 - Conferência “Desenvolvimento profissional dos professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida”- Lisboa: Setembro 2007



informação. O computador e as TIC são uma presença inegável no nosso quotidiano e nas nossas actividades, nunca sendo demais enfatizar a inevitabilidade do uso das TIC em contexto educativo (Paiva, 2002). As TIC estão a mudar a nossa maneira de fazer as coisas, de trabalhar, de nos divertirmos, de nos relacionarmos e de aprender e, estão também a contribuir para que mudem as nossas formas de pensar (Adell, 1997). Face ao exposto, pensar na exploração das TIC na escola actual, é indissociável da compreensão do fenómeno Sociedade do Conhecimento (Siemens, 2006; Hargreaves, 2002). Pensamos que o desenvolvimento sustentado da sociedade do conhecimento passa por uma alteração profunda na forma como é encarado o **conceito de conhecimento**, nomeadamente ao nível da escola. Estamos de acordo com Siemens (2006) ao considerar que o conceito de conhecimento mudou nos últimos anos, estando intimamente relacionado com os conceitos de aprendizagem, conectivismo e conhecimento colectivo. Esta forma de entender o conhecimento implica repercussões ao nível do seu formato de transmissão, que o autor prefere referir como fruição. Siemens (2006) reflecte acerca da forma como flui o conhecimento nas escolas e questiona se se operou a mudança necessária à preparação dos nossos alunos para uma aprendizagem ao longo da vida.

O papel da escola na sociedade actual parece assumir grande pertinência quando se pretende intervir na mudança de atitude associada à utilização das TIC em Educação. Mais concretamente, nas mudanças ao nível das concepções actuais das teorias de aprendizagem, das competências que importa desenvolver nos jovens de hoje, bem como, das vantagens que parecem resultar da integração das TIC nas práticas educativas quotidianas.

O papel da escola e dos educadores fará tanto maior sentido quanto maior for a sua resposta aos desafios da sociedade da informação nas quais o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo para diversificar as fontes do conhecimento e do saber. (Delors, 1996)

No sentido do que acabamos de expor, estamos em sintonia com Lim (2002) que refere que a escola terá que desenvolver nos alunos uma cultura de aprendizagem ao longo da vida. Os alunos precisam de aprender a procurar informação, a pensar de forma crítica e a mostrar iniciativa para acompanhar os novos desafios de um mundo em mudança permanente. Têm que passar a ter uma atitude activa na construção de aprendizagens significativas.

Teachers need to be capable of preparing students for a society and an economy in which they will be expected to be self-directed learners, able and motivated to keep learning over a lifetime.⁶

⁶ in OCED – Teachers Matter – Attracting, Developing and Retaining Effective Teacher – Final Report. 2005



A presença das TIC na escola de hoje, para além de ser uma realidade quase inevitável, poderá, em nossa opinião, contribuir para a mudança necessária. Não podemos, no entanto, negligenciar que tal mudança é um processo complexo e demorado dependente de factores diversos. Nóvoa (2008) citando Castells⁷, reforça esta ideia de complexidade afirmando que “antes de pensarmos nas mudanças tecnológicas, na reestruturação das escolas ou mesmo na formação de professores, deveríamos ter um entendimento claro sobre a necessidade de uma nova pedagogia baseada na interactividade, na personalização e no desenvolvimento da capacidade autónoma para aprender a pensar.” Paiva (2002) distingue dois eixos centrais de evolução necessária na diversidade de factores de que depende a mudança, **o apetrechamento das escolas** e a **formação dos professores em TIC**, para atingir o objectivo de integração verdadeiramente transversal das TIC nos currículos, feita de forma sistemática e planeada, em vez de pontual e espontânea. Verifica-se, contudo, que a mudança mais evidente na escola actual se observa na introdução de tecnologia na sala de aula, mais concretamente do computador e do projector. Tudo o resto se mantém, o professor na frente da turma e os alunos sentados em filas.

A observação atenta sobre o que se passa na escola facilmente nos elucida sobre o crescente desfasamento da educação formal relativamente às mudanças tecnológicas que ocorrem no mundo em que vivemos. Não apenas no uso das tecnologias e das suas potencialidades de comunicação, mas também, e talvez de modo mais flagrante, em termos dos conteúdos tratados e das formas de acesso à informação e ao conhecimento. Pode mesmo dizer-se que a cultura transmitida pela instituição escolar tem cada vez menos a ver com a cultura que os alunos vivem e adquirem fora das aulas, sendo visíveis o desinteresse, a desmotivação e o insucesso. ⁸ (Costa, 2007)

Siemens (2006) defende, conforme já referimos, que a mudança que se impõe não passa meramente por uma reprodução de práticas correntes para novos ambientes. Importa utilizar a tecnologia ao serviço das necessidades emergentes do conceito actual de conhecimento, o que implica operar mudança de práticas lectivas. Tal pode não implicar em absoluto, o recurso às TIC como solução para esta necessidade fundamental, dado que, como refere Raby (2004), o valor das TIC em educação continuar a suscitar numerosos debates, ao nível do efeito das TIC sobre as aprendizagens. A revisão da literatura sobre impacte das TIC feita por esta autora indica haver um consenso entre vários autores e aponta para efeitos positivos produzidos por ambientes de

⁷ in “A Galáxia Internet”

⁸ <http://www.aprendercom.net>, consultado em 20 de Maio de 2007



aprendizagem “tecnologicamente ricos”⁹, como o aumento da motivação, da autonomia, da criatividade e da capacidade de colaborar. Por oposição, a mesma autora refere que alguma literatura relata que as TIC não têm efeito significativo para a aprendizagem.

A obra Russell (1999), que está ao centro do debate, conta mais de 355 investigações que concluem que a utilização das tecnologias não produziu diferença significativa sobre a aprendizagem em relação a um ensino sem as tecnologias. (Raby, 2004: p.5)

Apesar de conscientes de que o debate está ainda em aberto, estamos convictos que as exigências que se colocam aos jovens, no sentido de os preparar para a vida adulta, são inúmeras e passam pela aquisição de competências só concebíveis à luz de novas teorias de aprendizagem, assentes numa perspectiva construtivista. As aprendizagens devem estar centradas no aluno e constituem-se como uma mais-valia num processo que se preconiza ao longo da vida. O **papel do professor** deve ser entendido como o de facilitador das aprendizagens, tentado desenvolver situações que promovam a motivação e o empenho dos alunos na construção do seu conhecimento.

Recrutar o espaço de aula é tarefa cada vez mais exigente que os professores enfrentam pelo seu papel na elaboração e difusão do conhecimento. Educar é cada vez mais colaborar para que os alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Esta passa pela interação num desafio onde professores e alunos são actores nesta recriação dos ambientes de aprendizagem, onde compete aos professores desenvolver mais e melhores contextos educacionais inteligentes, estaremos assim neste novo e difícil percurso em condições de desenvolver indicadores avaliativos em sintonia com a melhoria da qualidade da educação que se deseja e exige.¹⁰ (Castro, 2007)

Acerca do papel do professor, Niess (2007) refere que os professores tendem a ensinar aquilo que aprenderam da forma como aprenderam e que esta realidade tem que ser alterada, apontando para a importância de mudar a atitude face ao ensino. Para esta autora a integração curricular da tecnologia implica a sua utilização em contexto educativo para atingir objectivos de aprendizagem de conceitos e processos em cada disciplina específica, ou seja, implica o domínio de conhecimentos de carácter científico, pedagógico e tecnológico, redefinidos num conjunto de competências do professor face ao contexto educativo em que se insere. Esta reflexão de Niess, baseia-se no quadro de referência proposto por Mishra & Koehler (2006) acerca do *Technological*

⁹ Termo utilizado por Hopson, De Simms e Knezek (2002), para descrever um contexto de utilização TIC com alunos do 5º ano de escolaridade. (cit. Raby, 2004: p.3)

¹⁰ A propósito do Seminário sobre Material Didáctico Inovador - Fórum Edu@, Rui Castro (<http://interactsite.blogspot.com/>, consultado em 12 de Maio de 2007)



Pedagogical Content Knowledge (TPCK/ actualmente TPACK¹¹) (Thompson & Mishra, 2007) que “incorpora a ideia anteriormente desenvolvida por Shulman, apresentada em 1986, acerca do domínio de conhecimento Científico-Pedagógico, *Pedagogical Content Knowledge* (PCK) e traduz uma tentativa de capturar algumas das qualidades do conhecimento exigido aos professores para a integração das TIC no ensino¹²” (Mishra, sd; tradução livre).

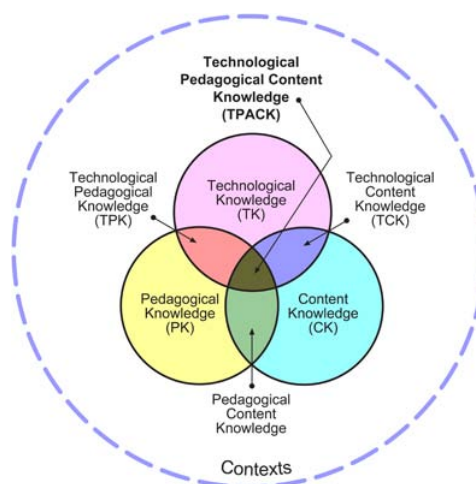


FIGURA 1 - TPACK - INTEGRAÇÃO DOS DOMÍNIOS DE CONHECIMENTO ACTUALMENTE PRESENTES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM (KOEHLER & MISHRA, 2006)¹³

Ainda de acordo com Niess (2007), o impacto das tecnologias naquilo que é importante saber e saber fazer, no Séc. XXI deve ser questionado. As perspectivas de ensino terão que se ajustar às necessidades reais dos alunos e a aposta, que se impõe, passa por acreditar numa pedagogia que integre efectivamente as tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem.

Estamos crentes que existe da parte dos professores consciência da importância e urgência de mudança. O ensino não pode ser entendido actualmente como um processo linear de transmissão de conhecimentos, mas sim numa perspectiva construtivista, como um processo

¹¹ “Tee-Pack” – Total Packadge – “involves na understanding of the complexity of relationships among students, teachers, content, tecnologies, and practices” Thompson & Mishra (2007)

¹² in <http://punya.educ.msu.edu/research/tpck/>, consultado em 30 de Julho de 2008

¹³ in <http://www.tpck.org/>, consultado em 30 de Julho de 2008



contínuo de construção do conhecimento, o que implica mudanças significativas no papel do professor.

Em Portugal, de acordo com o estudo de Jacinta Paiva (2002), os professores utilizam pouco o computador em contexto educativo e esta utilização parece ser pouco sistemática, não planificada e pedagogicamente pouco cuidada. Apesar de, um número considerável de docentes já ter adoptado os meios informáticos para uso pessoal e preparação das aulas, a realidade nas escolas ainda é outra, de acordo com a mesma autora. Esta realidade pouco se terá alterado, ao nível da utilização das tecnologias pelos professores com os seus alunos. Este é um dos aspectos que pretendemos analisar na investigação conduzida, pois parece-nos que existe um conjunto de contingências diversas e complexas que apontam para alguma dificuldade da parte dos professores em enveredarem por práticas de ensino mais construtivistas com recurso às TIC de forma pedagogicamente contextualizada que contribuam para a integração plena das TIC na educação. A revisão da literatura efectuada indica que estas contingências podem ser de origem diversa e estar ou não directamente associados às questões relacionadas com défices ao nível da formação profissional, ou falta de equipamentos e infra-estruturas tecnológicas nas escolas. A complexidade inerente ao processo de construção do conhecimento suportado nas TIC exige do professor a assunção de atitudes profissionais inovadoras. Como refere Adell (1996), o papel do professor no seio da comunidade aprendente torna-se, assim, o de guia, mediador, conselheiro e desafiador, acompanhando na busca, selecção e tratamento de informação.

Pensamos que o contributo das TIC em contextos de aprendizagem construtivistas poderá ser importante e tem vindo a ser reconhecido como tal por vários intervenientes no processo educativo, tanto na escola como ao nível das políticas educativas internacionais e nacionais. É, em parte, um pressuposto que está na base de muitas iniciativas de apetrechamento das escolas, como o projecto Minerva e mais recentemente o Plano Tecnológico para a Educação (PTE), a que aludiremos no ponto seguinte.

2. CONTEXTO NACIONAL – INICIATIVAS/ PROGRAMAS DE INTEGRAÇÃO DAS TIC EM EDUCAÇÃO

Não se pretende de forma alguma fazer uma análise exaustiva das políticas educativas adoptadas ao longo dos tempos em Portugal, no entanto, parece-nos importante, para entender o seu contributo para a integração das TIC na educação, destacar a sua evolução nos últimos 20



anos, em termos de **apetrechamento, ligação das escolas** e investimento na **formação de professores**. Referimo-nos a toda a evolução desde o Projecto MINERVA¹⁴ - Meios Informáticos no Ensino: Racionalização, Valorização, Actualização, até à Equipa de Missão CRIE¹⁵ - Computadores e Redes na Escola e muito recentemente ao PTE, ainda em fase de implementação e cujos objectivos gerais são:

*Modernizar e melhorar a escola, as práticas de ensino e os resultados escolares dos alunos são os objectivos do Plano Tecnológico de Educação que vai permitir equipar os estabelecimentos de ensino com os meios tecnológicos mais modernos actualmente disponíveis no mercado.*¹⁶

As iniciativas nacionais surgem no contexto das políticas internacionais, particularmente no âmbito da União Europeia, com objectivos gerais de integração das TIC nos sistemas educativos. A maior dificuldade sentida na elaboração desta resenha prendeu-se com a cronologia destas iniciativas, pelo que optámos por destacar aquelas que, pela relevância ao nível da “evolução das TIC” em Portugal, contribuem para a contextualização da presente investigação, referindo essencialmente o seu contributo junto dos professores.

Ao nível da introdução das TIC na escola em Portugal, Silva (2008) considera três grandes etapas, uma primeira com objectivos de sensibilização dos membros da comunidade educativa para as potencialidades das tecnologias (MINERVA), à qual se seguiu a etapa de apetrechamento das escolas e finalmente a etapa da aposta no desenvolvimento de projectos de carácter mais abrangente que visam a aquisição de competências básicas em TIC por parte de professores e alunos. Viseu (2008) refere que vivemos num contexto de crescente visibilidade e atenção em torno das TIC na sociedade portuguesa.

Fazemos de seguida uma breve incursão retrospectiva pelas principais iniciativas e programas desenvolvidos, em Portugal, no âmbito das políticas educativas adoptadas, para consolidar a descrição do estado actual da integração das TIC no contexto educativo português e, em última instância, na escola onde decorreu a nossa investigação.

¹⁴ Criado pelo Despacho nº.206/ME/85 de 31 de Outubro

¹⁵ Criada pelo Despacho 16793/2005 (2ª.série) de 3 de Agosto

¹⁶ in <http://www.min-edu.pt/np3/924.html>



Projecto MINERVA¹⁷

Este projecto foi lançado em 1985 sob a alçada do Ministério da Educação, na sequência das recomendações do Relatório Carmona, produzido pelo “grupo de trabalho em torno das novas tecnologias informáticas na escola” (Alves, 2006; Fontes *et al.*, 2001; Martins, 2007; Zão, 2006).

A importância deste projecto reside no facto de ser a primeira iniciativa política de introdução de forma sistemática de computadores nas escolas portuguesas. Foi implementado entre 1985 e 1994, apesar de inicialmente estar previsto terminar em 1993. O seu objectivo principal era “promover a introdução das tecnologias de informação no ensino não superior em Portugal” (Figueiredo, 1989; Fontes *et al.*, 2001; Ponte, 1994; cit. Martins, 2007). As suas acções, para além de terem tido reflexo ao nível dos recursos materiais, apostavam na formação de professores, no desenvolvimento de software educativo e de outros materiais de apoio, no desenvolvimento curricular e na promoção do uso das TIC (DPGF/ME, 1994; Freitas, 2005; Moreira, 2003; Ponte, 1994; cit. Martins, 2007).

A avaliação deste projecto considerou que foi “o primeiro e mais relevante programa de âmbito nacional organizado para a introdução e investigação das TIC no ensino básico e secundário” (DPGF/ME, 1994, p. 12). O projecto contribuiu consideravelmente para a alfabetização em TIC e para a sensibilização dos professores e dos alunos. Estamos de acordo com Bento (1991) que refere que um dos impactes importantes deste projecto foi a criação de novos espaços nas escolas, referindo-se aos centros de recursos. Parece-nos igualmente importante enfatizar o papel ao nível da formação de professores, sobretudo em articulação com outras iniciativas consideradas importantes para o “desenvolvimento sistemático de uma estrutura de formação em serviço” (DPGF/ME, 1994), nomeadamente iniciativas integradas no programa FOCO. Zão (2006) refere que foi na área da formação de professores que este projecto teve maior impacto devido à estrutura organizativa e à parceria com instituições de ensino superior, interessadas no desenvolvimento da investigação na área das TIC em educação. O mesmo autor refere ainda que:

O Projecto MINERVA, pela sua longevidade e implantação a nível nacional, constitui um marco e um ponto de referência na cultura digital da escola portuguesa, tendo sido elogiado pela comissão de avaliadores da OCED e proposto noutros países pelo seu carácter inovador,

¹⁷ Criado pelo Despacho 68/SEAM/84



numa altura em que poucos pensavam ainda na interacção entre informática e escola. (Zã, 2006)

Da avaliação deste projecto ressalta a recomendação da necessidade de entender as tecnologias como meios facilitadores e potenciadores do processo de ensino e de aprendizagem e de executar de forma integrada a introdução das TIC na escola. O Projecto MINERVA alicerçou o desenvolvimento de novas iniciativas na área das TIC na Educação, tal como o Programa Nónio-Século XXI que se lhe seguiu.

Programa NÓNIO-SÉCULO XXI

Dois anos após o final do projecto MINERVA surge em 1996 o Programa NÓNIO-SÉCULO XXI – Programa de Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação, financiado pelo PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal) no âmbito dos QCA (Quadros Comunitários de Apoio), evidenciando a preocupação de acompanhar as orientações e políticas europeias neste sector. Este programa tinha uma duração prevista de quatro anos, mas as estruturas criadas ainda se mantêm actualmente, integradas num novo projecto que referiremos adiante.

O programa foi coordenado pelo DAPP (ex GIASE, actualmente GEPE¹⁸) e, em termos de estrutura organizativa, a sua actividade estava assente em Centros de Competência, sediados principalmente em instituições do ensino superior e centros de formação de professores, num total de vinte e sete centros dispersos por todo o país. O objectivo destes centros era garantir o apoio técnico-pedagógico e organizacional às escolas do ensino básico e secundário da sua área de abrangência na realização de projectos de utilização das TIC que obrigatoriamente apresentavam.

O Programa NÓNIO-SÉCULO XXI, no âmbito das suas intenções ao nível da produção, aplicação e utilização generalizada das TIC, visava atingir os seguintes objectivos (Despacho n.º 232/ME/96, de 4 de Outubro):

- a) melhoria das condições em que funciona a escola e o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem;

¹⁸ Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação



- b) qualidade e a modernização da administração do sistema educativo;
- c) desenvolvimento do mercado nacional de criação e edição de software para educação com finalidades pedagógico-didáticos e de gestão;
- d) contribuição do sistema educativo para o desenvolvimento de uma sociedade de informação mais reflexiva e participada.

Ao nível da operacionalização, de acordo com o mesmo Despacho, o programa foi estruturado em quatro eixos de acção, que correspondiam a quatro subprogramas: (1) a aplicação e desenvolvimento das TIC no sistema educativos; (2) a formação em TIC; (3) a criação e desenvolvimento de software educativo; e (4) a difusão de informação e cooperação internacional.

Em termos genéricos, as iniciativas apoiadas pelo Programa NÓNIO permitiram o apetrechamento de muitas escolas com novo equipamento informático, o aumento da oferta de formação em TIC aos professores, a divulgação de informação, a produção de software educativo, a criação de páginas e de materiais educativos, e a cooperação internacional em redes e iniciativas promotoras da integração das TIC na escola (*European Schoolnet; Rede ENIS – European Network of Innovative Schools; Spring day in Europe; eSchola; Netd@ays*, etc).

Como já referimos, a estrutura do Programa NÓNIO prolongou-se para além do tempo inicialmente previsto, transformando-se em 2005 numa nova unidade operacional designada por EduTIC¹⁹ e tendo depois sido integrada no projecto assumido pela Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola (CRIE).

PIE - Programa Internet na Escola

O Programa Internet na Escola (PIE), contemporâneo do Programa Nónio, surge como uma resposta às medidas propostas no Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, nomeadamente a medida 4.2. que visa “instalar em todas as Bibliotecas Escolares do 5º ao 12º ano um computador multimédia ligado à Internet” (MSI, 1997). Estes programas, apesar de não terem tido a articulação desejada, tiveram um impacte decisivo na utilização das TIC na escola.

¹⁹ Unidade do ME-GIASE criada em Março de 2005 (Despacho nº 7072/2005)



Numa primeira fase de intervenção do programa, iniciada em 1997/98, foi colocado um computador multimédia com leitor de CD em cada biblioteca escolar com ligação RDIS à Internet. A infra-estrutura que permitia ligar todas as escolas ficou sob a responsabilidade da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), que assegurou a ligação pretendida partindo da Rede de Computação Científica Nacional (RCCN), infra-estrutura de ligação criada para as instituições de ensino universitário público. Assim, a RCCN deu origem à Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS) gerida pela FCCN. O apoio educativo foi prestado pela Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (uARTE). Entre 1997 e 2003, esta unidade criada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) tinha o objectivo de acompanhar o processo e promover actividades inovadoras no uso da Internet na escola. A sua actividade centrou-se na utilização pedagógica da Internet e na exploração dos serviços fornecidos, nomeadamente, endereços de correio electrónico, espaço para publicação de páginas na Web e espaços de comunicação síncrona.

Em 2001, no ano de conclusão do PIE todas as escolas estavam ligadas, mesmo as do 1º ciclo do ensino básico, situação não prevista inicialmente, mas que foi possível concretizar através de parcerias com as autarquias. No entanto, o rácio computador com ligação à internet por aluno não era ainda significativo, situando-se nos 39 alunos por computador, tendo baixado para 27 alunos por computador em 2002/2003, de acordo com relatório de 2005, da Unidade de Missão para a Inovação e Conhecimento (UMIC)²⁰.

UMIC - Unidade de Missão para a Inovação e Conhecimento

A UMIC surge em 2002, criada pelo XV Governo Constitucional, como estrutura de apoio ao desenvolvimento da política governamental para a sociedade da informação, inovação e governo electrónico. Ao nível da educação, e no âmbito do Plano de Acção para a Sociedade da Informação, as medidas implementadas inseriam-se num conjunto de objectivos definidos na Estratégia de Lisboa e do Plano de Acção eEurope. Assim, destacamos a Iniciativa Nacional para a Banda Larga, como necessidade sentida de melhorar as condições de acesso à Internet das escolas, e o apetrechamento das escolas, como necessidade de melhorar o rácio computador por

²⁰ in http://www.osic.unic.pt/publicadas/TIC_EstabNS_04_05.pdf, consultado em 4 de Março de 2008



aluno. A primeira iniciativa ficou concluída em 2006, com um ligeiro atraso relativamente ao prazo inicialmente previsto e já no âmbito da iniciativa Ligar Portugal²¹, de que falaremos à frente.

No contexto do apetrechamento de equipamentos, ao nível do primeiro ciclo e com o objectivo de promover uma familiarização o mais cedo possível com as tecnologias, em parceria com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, foi colocado um computador multimédia e respectivo software em cada escola do pré-escolar público e em cada sala de aula das escolas do 1º Ciclo.

Ao nível do ensino básico e secundário, destaca-se em 2004 a Iniciativa 1000 Salas TIC que permitiu equipar de raiz cerca de 1100 salas TIC (14 computadores, 1 servidor, 1 *switch*, 1 projector digital e 1 impressora laser). O aparecimento destas salas coincide com a inclusão no currículo da disciplina obrigatória de TIC para o 9º e 10º anos, em 2004/2005.

CRIE - Equipa de Missão Computadores, Redes, e Internet

A Equipa de Missão Computadores, Redes, e Internet foi criada em 2005, sob a alçada do Ministério da Educação, no âmbito da Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Esta equipa foi mandatada por um período de três anos, com extinção automática findo este prazo.

O CRIE e a Iniciativa Ligar Portugal foram, até à publicação do PTE (Julho de 2007), as iniciativas em destaque no que concerne à promoção das TIC no processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com o Despacho n.º 16793/2005, de 3 de Agosto de 2005, a equipa tinha como missão “a concepção, desenvolvimento, concretização e avaliação de iniciativas mobilizadoras e integradoras no domínio do uso dos computadores, redes e Internet nas escolas e nos processos de ensino e de aprendizagem”, incluindo designadamente, as áreas de intervenção que passamos a citar:

- *Desenvolvimento do currículo de tecnologias de informação e de comunicação (TIC) nos ensinos básico e secundário;*
- *Promoção e dinamização do uso dos computadores, redes e da Internet nas escolas;*

²¹ Um programa de acção integrado no PLANO TECNOLÓGICO do XVII Governo: Mobilizar a Sociedade de Informação e do Conhecimento



- *Apetreçamento e manutenção de equipamentos de TIC nas escolas.*

De acordo com o mesmo despacho, a criação desta equipa enquadra-se em objectivos mais latos definidos como “urgência nacional”:

[...] A necessidade de mudanças estruturais que permitam uma educação de qualidade, acompanhando os padrões europeus, por forma de viabilizar a integração de todas as crianças e jovens em ambientes de aprendizagem motivadores, exigentes e gratificantes, em vista da elevação do nível de qualificação das gerações vindouras. A superação destes desafios para além de fundamental ao sistema democrático e à cidadania inscreve-se no quadro definido pela Estratégia de Lisboa: fazer da sociedade da informação e do conhecimento uma alavanca para a coesão social e para a modernização económica e tecnológica. (in Despacho n.º 16793/2005)

É neste contexto que surgem as iniciativas mais recentes de apoio às escolas, nomeadamente através do aparecimento da figura do Coordenador TIC em cada agrupamento de escolas ou escola não agrupada, cargo criado pelo Despacho n.º 26691/2005, de 27 de Dezembro. O Coordenador TIC, de acordo com o referido despacho, assume um papel de liderança das equipas TIC que podem ser constituídas nas escolas ou agrupamentos e a sua acção ocorre em duas áreas complementares, a pedagógica e a técnica. O coordenador TIC é ainda responsável pela elaboração, execução e avaliação do plano TIC (documento orientador das actividades de integração das tecnologias no quotidiano da escola) e zela pela manutenção do parque informático, assegurando que são adoptadas as medidas de intervenção técnica necessárias ao seu funcionamento pleno. No caso dos agrupamentos verticais de escola, é ao Coordenador TIC que cabe a função de assegurar a colaboração com a autarquia para efeitos de intervenção ao nível das escolas do 1º ciclo e pré-escola.

Ao nível do apetreçamento, destaca-se a Iniciativa Escola, Professores e Computadores Portáteis, com objectivos claros de facultar às escolas e aos professores, equipamentos destinados à actividade docente, como contributo para a apropriação das tecnologias pelos professores e promoção do seu uso efectivo em actividades de ensino e de aprendizagem. De acordo com o CRIE (2006), a operacionalização da iniciativa contemplava a atribuição de dez computadores por escola, para trabalho individual e profissional dos professores e um conjunto de catorze computadores, um projector digital e um ponto de acesso sem fios, para actividade em sala de aula com os alunos no desenvolvimento de actividades de ensino e de aprendizagem, curriculares, ou extra-curriculares. A iniciativa implementada em 2006/07, destinou-se a escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e escolas secundárias, e foi sujeita à apresentação de



candidatura, tendo-se concretizado através do fornecimento de equipamentos a cerca de 1100 escolas.

Plano Tecnológico da Educação²² (PTE)

O PTE, em termos muito sucintos, aponta para que em 2010 todas as escolas possuam ligação à Internet de banda larga (igual ou superior a 48 Mbps), o rácio de computadores seja de um computador para cada aluno e 90% dos professores tenham certificação em TIC.

Portugal dispõe, pela primeira vez, de um plano de acção integrado que permite responder aos objectivos europeus definidos no Programa Educação e Formação 2010. Permite também concretizar os objectivos de modernização tecnológica do ensino consagrados no Programa do Governo e no Plano Tecnológico.²³

As conclusões do estudo de diagnóstico do Ministério da Educação sobre a modernização tecnológica do sistema de ensino (GEPE, 2007) identificam três pontos fulcrais a contemplar para o sucesso desta aposta que passamos a citar:

*As escolas mantêm uma relação desigual com as TIC. É necessário reforçar e actualizar o parque informático na maioria das escolas portuguesas, aumentar a velocidade de ligação à Internet e construir redes de área local estruturadas e eficientes;
As TIC necessitam de ser plena e transversalmente integradas nos processos de ensino e de aprendizagem, o que implica reforçar a infra-estrutura informática, bem como desenvolver uma estratégia coerente para a disponibilização de conteúdos educativos digitais e para a oferta de formação e de certificação de competências TIC dos professores;
As escolas necessitam de um modelo adequado de digitalização de processos que garanta a eficiência da gestão escolar.*

A resolução do Conselho de Ministros nº. 137/ 2007, de 18 de Setembro, define como principal objectivo da política educativa do XVII Governo Constitucional “o reforço das qualificações e das competências dos Portugueses para a construção da Sociedade do Conhecimento em Portugal” (*in* RCM nº 137/ 2007), com o objectivo de até 2010 colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino. É neste âmbito que é referida a importância da valorização e da modernização da escola, através da criação de condições físicas que favoreçam o sucesso escolar dos alunos e simultaneamente permitam a consolidação do papel das TIC enquanto ferramenta básica para aprender e ensinar.

²² Publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 180, de 18 de Setembro de 2007 o Plano Tecnológico da Educação, Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007 (<http://www.escola.gov.pt/inicio.asp>, consultado em 18 de Setembro de 2007)

²³ (<http://www.escola.gov.pt/inicio.asp>, consultado em 18 de Setembro de 2007)



O papel fundamental da escola na redução das desigualdades de acesso às tecnologias, bem como na difusão das TIC junto das famílias, é entendido como o pilar da inclusão digital dos alunos. A modernização tecnológica das escolas parte do pressuposto que “a integração das TIC no processo de ensino e de aprendizagem, e nos sistemas de gestão da escola, é condição essencial para a construção da escola do futuro e para o sucesso escolar das novas gerações de Portugueses” (in RCM nº 137/ 2007).

De acordo com esta resolução, a escola será o centro de uma rede de projectos direccionados para o que realmente importa: aprender e ensinar mais e melhor, os professores e os alunos. O PTE traduz, então, o conjunto de intenções e de iniciativas mais recentes em Portugal integradas numa estratégia de crescimento global e tem o objectivo de criar um choque tecnológico que permita:

- mobilizar Portugal para a Sociedade da Informação;
- imprimir um novo impulso à inovação;
- vencer o atraso científico e tecnológico;
- qualificar os Portugueses.

O PTE veio dar continuidade às iniciativas anteriores e assume a questão do apetrechamento das escolas de forma integrada de acordo com a seguinte calendarização:



FIGURA 2 - CALENDARIZAÇÃO PREVISTA DO PLANO TECNOLÓGICO²⁴

Para concluir esta breve retrospectiva acerca das iniciativas e programas de integração das TIC nas escolas portuguesas, parece-nos oportuno referir as últimas medidas adoptadas pelo

²⁴ In apresentação do Plano Tecnológico, 23 de Julho de 2007



governo, em parcerias com instituições e empresas, na área das telecomunicações e da informática, com o objectivo de desenvolver a sociedade de informação, permitindo condições excepcionais de aquisição de um computador portátil com acesso Banda Larga. Esta medida, implementada em Setembro de 2007, designada por Projecto e-Escola, veio permitir o acesso massificado à tecnologia, contemplando como público-alvo professores e alunos de diversos níveis de ensino. Está ainda em fase de implementação outro projecto destinado a cobrir as carências ao nível do 1º ciclo do ensino básico, neste processo de massificação ao acesso à tecnologia em condições especiais, o Projecto “Magalhães”.

A título de conclusão desta breve retrospectiva histórica acerca das TIC nas escolas em Portugal, importa referir que se constatou que os investimentos, considerados de maior dimensão realizados nas escolas, situam-se essencialmente nas seguintes áreas: equipamento, conectividade, formação profissional e desenvolvimento de conteúdo digital. Esta tendência, é de acordo com *The ICT Impact Report*, publicado em 2006, uma confirmação da preocupação crescente assumida na maioria dos países europeus acerca da integração das TIC em educação. No entanto, os progressos são desiguais entre os países e entre escolas do mesmo país. O mesmo estudo refere que apenas uma pequena percentagem de escolas integra efectivamente as TIC no currículo e que a maioria das escolas se encontra numa fase considerada precoce de adopção das tecnologias. Esta fase caracteriza-se por um apetrechamento e utilização descoordenados, algum avanço no processo de aprendizagem e *e-learning*, não se registando evidências de melhorias profundas no ensino e na aprendizagem.

Efectivamente, conforme refere Papert (1996: p. 216) "Um computador ligado à internet em cada sala de aula é melhor do que nada, mas não é mais do que um mísero e pequeno passo em direcção à verdadeira mudança". Assim, para além das questões relacionadas com o choque tecnológico em implementação em Portugal, com o apetrechamento e massificação do acesso a equipamentos e a disponibilização de ligações à Internet, entendemos que a grande discussão que se parece impor ao nível da inclusão das tecnologias no processo educativo é mais abrangente, trata-se de equacionar e potenciar o computador como uma ferramenta que pode trazer mudanças importantes nos processos de ensino e de aprendizagem actuais.

Do exposto, inferimos que se mantém actual a perspectiva de Ponte (1992) que defende que os investimentos efectuados nos últimos anos, bem como os que estão actualmente previstos ou em curso, irão permitir uma descentralização das preocupações ao nível do apetrechamento e



possibilitar uma maior focalização nas questões pedagógicas associadas à utilização das TIC em contexto educativo. Ou seja, e usando a terminologia de Raby (2004), a investigação parece apontar para uma integração física das tecnologias na escola e para a necessidade de desenvolver esforços que visem uma efectiva integração das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem. Estas questões são analisadas no ponto seguinte.

3. A INTEGRAÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO

O conceito que se destaca na presente investigação é o conceito de **integração das TIC em contexto educativo**. Assim, pareceu-nos essencial, começar por definir **Tecnologias de Informação e de Comunicação** que, num sentido amplo, são entendidas como um conjunto de meios e serviços electrónicos, constituídos por *hardware* e *software*, que permitem recolher, armazenar e transmitir informação (Bartolomé & Aliaga, 2005; Wang & Woo, 2007). De acordo com Raby (2004), na sua análise de definições existentes na literatura relativa ao conceito de TIC na Educação, este é definido em função de três aspectos distintos: equipamento, a sua utilidade, e o seu domínio de aplicação. As TIC na Educação nesta análise são instrumentos portadores de mensagens (computadores, redes, Internet, etc.), utilizados ao serviço da aprendizagem e do ensino (meios/instrumentos de apresentação, de organização, de transmissão, de consulta, de produção, de comunicação), no domínio específico da educação. Esta definição, com a qual estamos de acordo, parece-nos ser a mais ajustada para posterior identificação dos aspectos que podem contribuir para a integração das TIC no processo de ensino e de aprendizagem.

Acerca do conceito de **integração das TIC**, já salientámos que usar tecnologia é diferente de promover a sua integração curricular embora a integração da tecnologia nos currículos das diferentes disciplinas não seja tarefa fácil. Uma integração efectiva das TIC deve focalizar-se na concepção pedagógica que justifica como é utilizada a tecnologia e com que objectivos (Sánchez, 2003). Nesta linha, podemos considerar que a integração das TIC é visível quando existe “utilização regular das TIC, pelos alunos e professores em sala de aula, num contexto de aprendizagem activo, real e significativo, para apoiar e melhorar a aprendizagem e o ensino” (Raby, 2004; p.23).

Wang & Woo (2007), citando Williams, acrescentam que a investigação evidencia que as TIC podem apoiar novas abordagens de ensino e novas práticas, bem como parecem ter um



potencial importante na melhoria das aprendizagens dos alunos quando utilizadas de forma adequada.

In a properly crafted ICT integrated lesson, ICT and other crucial educational components such as content and pedagogy are molded into one entity. As a result, the quality of the lesson would somehow be diminished if the ICT ingredient were taken away from the ICT-integrated lesson. (Williams, 2003; cit. Wang & Woo, 2007)

Face a estas definições, emerge a necessidade de distinguir integração curricular e integração transversal das TIC que em contexto educativo traduzem níveis de integração diferentes mas complementares (Sánchez, 2003). A integração curricular das TIC implica a sua utilização para atingir objectivos de aprendizagem de conceitos e processos em cada disciplina curricular específica, a utilização da tecnologia deve ajustar-se ao currículo, mas o fundamental é não perder de vista a aprendizagem, mais do que manter o enfoque nas tecnologias *per se* (Niess, 2007; Earle, 2002). Esta definição, apesar de focalizada na integração curricular perspectiva igualmente o conceito de integração transversal das TIC, ou seja, a utilização de forma contínua e sistemática da tecnologia que favoreça uma mudança de práticas promotoras de uma pedagogia cada vez mais centrada no aluno e nas suas aprendizagens (Raby, 2004).

A integração das TIC em contexto educativo pressupõe assim, a integração transversal das tecnologias que conduza a um nível superior de utilização das TIC, ou usando a expressão de Balanskat *et al.* (2006), que promova o desenvolvimento de *e-maturity*, entendida como o desenvolvimento de competências que preparem os alunos para responder eficazmente às exigências da sociedade actual.

O conceito de integração das TIC, subentende que a visibilidade desta integração existe quando em sala de aula é promovida a utilização sistemática das TIC em actividades centradas no aluno que contribuem para a construção do conhecimento, bem como, promovem o desenvolvimento de competências para a sociedade actual. A revisão da literatura veio consolidar o entendimento actual assumido pela investigação na área da integração das TIC em contexto educativo. A presença das TIC na escola não pode ser apenas um processo de apetrechamento em termos de parque informático e de ligações à Internet. A inovação que se pretende na escola passa pela criação de condições físicas e materiais, mas completa-se pelo uso sistemático dos equipamentos num contexto de mudança de práticas. Clarificando o conceito anteriormente referido, citando Raby (2004), consideramos que a integração das TIC consiste em fazer interagir harmoniosamente as TIC com outras componentes da situação educativa que resultem num processo de ensino e de aprendizagem de nível superior. Esta autora refere-se à implementação como um processo que antecede a integração e que está directamente associado ao que designa



por “integração física” das tecnologias. Nesta linha de pensamento, as TIC devem não só apoiar o ensino e a aprendizagem, mas também contribuir para o elevar, para o melhorar, visando em primeiro lugar suscitar a aprendizagem dos alunos, promovendo resultados superiores nos níveis de aprendizagem. A integração pedagógica das TIC deve ter um efeito positivo no processo de ensino, envolvendo os alunos em aprendizagens significativas, de forma sistemática e continuada.

De acordo com dados de estudos recentes (Balanskat *et al.*, 2006; Empirica, 2006; Becta, 2006; *Ramboll Management*, 2005; Trucano, 2005; ITU, 2004; *European Schoolnet*, 2004), identificámos os eixos centrais associados à integração das TIC, nomeadamente, a relação entre as **infra-estruturas TIC** disponíveis nas escolas e a **forma como é feita a integração das TIC**, analisando em particular a integração das TIC pelos professores (ou seja, como os **professores as utilizam no processo de ensino e de aprendizagem** e qual o contributo efectivo para **a mudança de práticas educativas**). É sobre estes aspectos que nos debruçamos nas próximas secções.

3.1. IMPACTE DAS TIC NA ESCOLA

Trucano (2005) refere que a integração das TIC, segundo o seu levantamento de estudos mundiais sobre a temática, é uma preocupação que existe em todo o mundo, havendo realidades mais bem documentadas do que outras, nomeadamente nos Estados Unidos, Ásia e Europa. Ao nível da nossa realidade mais próxima, o estudo de Balanskat *et al.* (2006), realizado com o objectivo, entre outros, de fornecer um referencial ao nível dos estudos de impacte das TIC em educação, revela que a presença das TIC na Educação tem vindo a ser uma preocupação crescente na maioria dos países europeus durante a última década. Investimentos considerados elevados têm sido feitos nas escolas, tanto ao nível dos equipamentos e ligações, como ao nível da formação profissional e desenvolvimento/ produção de conteúdos digitais. Este estudo reconhece ainda que, apesar de existir um esforço político generalizado, são acentuadas as diferenças existentes entre diferentes países e mesmo entre diferentes escolas do mesmo país, ou seja, os estudos em análise mostram a existência de diferentes níveis de *e-maturity*²⁵. Efectivamente, os dados parecem indicar que a maioria dos países se encontra numa fase inicial de adopção das TIC,

²⁵ E-maturity is when organizations make strategic and effective use ICT to improve educational outcomes; see Becta: http://partners.becta.org.uk/index.php?section=bp&catcode=_be_em_02; in ICT Impact Report, pp.2



caracterizada por um apetrechamento e utilização algo descoordenadas, com alguns avanços na implementação das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem e no *e-learning*, mas sem que haja indicadores de mudanças mais profundas ao nível das práticas educativas.

Ao nível das **infra-estruturas TIC** disponíveis nas escolas, de acordo com os dados recolhidos por sondagem realizada a directores de escolas e professores de vinte e sete países europeus (Empirica, 2006), foi considerado que a utilização de computadores nas escolas europeias atingiu praticamente os 100%. No que respeita ao uso em sala de aula, os números são mais baixos, sendo a média de 67% e estando Portugal no grupo de países em que cerca de 80% de escolas declaram que esta utilização ocorre. Além destas variações existem outras, como o rácio computador/alunos que é na Dinamarca de 27/100 e em Portugal e na Grécia de 6/100). Quanto ao acesso à Internet, a média na Europa é de 96%, não estando nenhum país abaixo dos 90%. A maioria dos países garante percentagens de acesso perto dos 100%. A maioria das ligações é de banda larga, preferencialmente ADSL.

Os dados do Empirica (2006) evidenciam que uma questão prioritária, para quase 2/3 dos países, é a **manutenção dos equipamentos e o apoio técnico**. Esta questão surge com bastante relevância, tanto em países com pobre apetrechamento e baixa utilização, como em países ditos evoluídos (ex. Noruega), onde as escolas são consideradas bem equipadas e com ligações à Internet suficientemente rápidas. O maior défice a este nível parece estar focalizado ao nível do ensino básico (1º ciclo). É genericamente reconhecida a necessidade de melhorar este aspecto.

No que diz respeito à **forma como é feita a integração das TIC**, o relatório de Balanskat *et al.* (2006) indica que as TIC na escola são actualmente uma realidade que assume essencialmente dois formatos, como **disciplina autónoma** ou como **utilização integrada transversalmente no currículo**. De acordo com os dados do Empirica (2006), em todos os países estudados a TIC surge em primeira instância como disciplina autónoma. Assim, nos países da Europa em fase inicial de utilização intensiva das TIC nas escolas (novos estados membros, e ainda, Portugal, Espanha e Itália) é frequente a existência da disciplina de TIC com objectivos de familiarização dos alunos na utilização do computador e da Internet e combate à info-exclusão. Nos restantes países parece existir uma tendência para a inclusão das TIC como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, em qualquer disciplina, como se de algum modo estes países já tivessem ultrapassado a fase da aposta na implementação de uma disciplina autónoma e da utilização intensiva dos laboratórios de TIC. Quanto à utilização dos laboratórios TIC, aparentemente, o uso ou o recurso à utilização do laboratório TIC é o ponto de partida para a introdução das TIC nas escolas. Após esta fase de familiarização dos alunos com os computadores e com a Internet, a



utilização das TIC move-se para a sala de aula e estas tornam-se parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, na maioria das disciplinas. Esta situação, de acordo com os autores do estudo (Empirica, 2006), parece ser confirmada pelos dados obtidos no que diz respeito à integração das TIC em todas as disciplinas ou matérias de ensino, sendo a variação entre os países considerada enorme. Esta assume valores na ordem dos 94% das escolas no Reino Unido, em contraste com valores de cerca de 40% em países como a Grécia e a Letónia.

No que diz respeito aos dados de **utilização em sala de aula**, estes revelam-se algo curiosos, pois parece não haver grande discrepância entre os países ditos evoluídos e os países onde se reconhece haver uma utilização menos frequente e intensiva. Nos primeiros, apenas 10% dos professores declaram uma utilização superior a 50% das aulas (ou do tempo de aula). Mais especificamente no Reino Unido este valor é de 38% e em Portugal de 19%. As evidências do Empirica (2006) indicam que esta utilização parece estar associada às matérias de ensino, tendo os professores declarado uma utilização em mais de 50% das aulas, na área das Ciências, Matemática e Informática (22%) e áreas de educação vocacional (23%). Pelo contrário na área das Línguas e Literaturas apenas 5% dos professores o referiu. O nível de ensino parece também ter efeitos na frequência de utilização das TIC em sala de aula, sendo curioso o facto de os professores do ensino básico (1º ciclo) liderarem com 17% de utilização no âmbito do perfil definido. Esta curiosidade está associada às condições inferiores de apetrechamento e de acesso à Internet declaradas como existentes nas escolas deste nível de ensino.

Quanto aos **professores**, de acordo com o modelo Acesso, Competência e Motivação (ACM), desenvolvido por Vihera e Nurmela (2001) e aplicado na análise dos dados dos professores no Empirica (2006), apenas alguns declaram não ter ou ter pouca experiência na utilização das TIC (menos de 7%). Nos países onde os valores são acentuadamente diferentes, tudo indica haver questões importantes de formação de professores a resolver, como é o caso da Grécia onde cerca de 31% dos professores indicavam falta de proficiência no uso das TIC.

Os autores do estudo (Empirica, 2006) referem que nos países considerados mais evoluídos na utilização das TIC nas escolas, os computadores e a Internet tornaram-se uma rotina para alunos e professores em todos os aspectos das suas vidas, sendo integradas naturalmente nas suas práticas quotidianas. Assim, parece ter deixado de haver necessidade de dar ênfase especial à sua utilização na escola, nos processos de ensino e de aprendizagem. No mesmo estudo é indicado que a “utilização das TIC não é *conditio-sine-qua-non* para o sucesso das aprendizagens dos alunos, mas pode contribuir e desempenhar um papel importante na motivação dos alunos para a aprendizagem.” (Empirica, 2006: p. 23). Este entendimento é demonstrado por outros



estudos que referem a título de exemplo que, ao nível da sala de aula, o recurso ao quadro interactivo parece facilitar a interacção e melhorar o ritmo das próprias aulas e das aprendizagens, com repercussões ao nível de competências cognitivas dos alunos. (Becta, 2006; Higgins, 2005; cit. Balanskat *et al.*, 2006). No ponto seguinte fazemos uma análise mais em pormenor do impacte da utilização das TIC na sala de aula que respeita às práticas educativas dos professores.

A título de conclusão, os estudos analisados referem que a formação de professores, se destaca como questão prioritária em alguns países, incluindo Portugal, mas não é uma questão central para a maioria dos países. Na maior parte dos casos, a prioridade central situa-se ao nível da melhoria do rácio alunos/computador, bem como na melhoria do tipo de acesso à Internet ou aumento de largura de banda dos acesso existentes, com enfoque para o ensino básico (1º ciclo). É também destacada em particularmente a necessidade, que é evidenciada pelos dados da generalidade dos países, acerca da necessidade de intervenção ao nível da manutenção de equipamentos e de disponibilização serviços de apoio técnico aos professores.

3.2. IMPACTE DAS TIC NA MUDANÇA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS PROFESSORES

A revisão da literatura revela que utilização das TIC é valorizada pelos professores como ferramenta educativa, mas indica, no entanto, que as estratégias para a sua utilização eficaz estão ainda em fase de desenvolvimento. Estas preocupações correspondem à nossa linha de pensamento e contribuíram fortemente para a realização da presente investigação.

A análise dos impactes de integração das TIC na escola que realizámos a partir da literatura permitiu-nos, para além dos aspectos centrais já abordados, sistematizar ideias acerca dos **impactes das TIC nos professores** e nas **práticas lectivas**, mais concretamente, na forma **como os professores utilizam as TIC no processo de ensino e de aprendizagem**.

Os estudos referenciados no âmbito do relatório de Balanskat *et al.* (2006) tentam identificar o impacte das TIC, observando e analisando o **uso de tecnologia específica e aplicações pelos professores, a relação professor-alunos, a utilização geral das TIC e as competências e confiança dos professores na sua utilização**. A reflexão que se faz seguidamente é baseada neste relatório – *ICT Impact Report: Review of studies of ICT in Europe* - embora se tenham consultado alguns dos estudos referidos pelos autores, sempre que pertinentes para a sua compreensão.



As evidências do impacte da utilização das TIC nos professores são analisadas ao **nível das práticas profissionais e educativas** e examinados os efeitos mais directos ao nível da motivação, competência e confiança dos professores na utilização das TIC, que podem ter **impacte nos processos de ensino**. Os autores consideram que o impacte que esta realidade tem nas aprendizagens está directamente relacionado com a qualidade e quantidade no que respeita ao uso das TIC no processo de aprendizagem.

No que diz respeito ao **uso de tecnologia específica e aplicações pelos professores**, as evidências apresentadas no estudo *PILOT*²⁶: *ICT and School development* (ITU²⁷, 2004; cit. Balanskat *et al.*, 2006) apontam para um “aumento de produtividade”, ou seja, menor perda de tempo em tarefas de planificação e gestão que podem permitir aos professores usufruírem de mais tempo para um ensino mais individualizado. Esta parece-nos ser uma mais-valia importante no uso das TIC pelos professores para a realização das suas tarefas profissionais. As evidências apontam para limitações existentes ao nível da utilização de LMS²⁸ ou VLE's²⁹, mais concretamente no seu potencial de utilização pedagógica ou como ferramenta de partilha de conhecimento. No que concerne à prática pedagógica o relatório refere globalmente um crescente entusiasmo dos professores e uma percepção cada vez maior da rentabilização do tempo resultante da utilização das TIC, bem como a possibilidade de uma maior partilha de conhecimento entre professores. Ao nível da utilização de aplicações específicas (exemplos citados, Internet, *email*, *chat*) e da utilização de tecnologia em sala de aula (exemplo analisado, utilização do quadro interactivo), as conclusões apontam para a importância de um acesso facilitado a novas fontes de informação, ao desenvolvimento de competências de pesquisa e de selecção de informação, bem como, de síntese de informação. O acesso a novos meios de comunicação parece potenciar o desenvolvimento de competências associadas ao trabalho colaborativo.

No que diz respeito à **relação professor-alunos**, o *ERNIST*³⁰ *ICT School Portraits* (European Schoolnet, 2004; cit. Balanskat *et al.*, 2006) constata que as TIC desempenharam um papel central na mudança para a utilização de abordagens construtivistas do processo de ensino, facilitada

²⁶ PILOT - Project: Innovation in Learning, Organization and Technology.

²⁷ ITU - Norway's leading research and development unit for learning with digital media.

²⁸ LMS - Learning Management Systems

²⁹ VLE - Virtual Learning Environments

³⁰ ERNIST - European Research Network for ICT in Schools of Tomorrow



pelas novas formas de comunicação que o recurso à tecnologia potencia. Também as conclusões dos estudos realizados no âmbito do *Norwegian PILOT Study* (ITU, 2004; cit. Balanskat *et al.*, 2006) apontam para que a utilização das TIC facilite a mudança do papel do professor ajustando-se às teorias construtivistas do processo de ensino e de aprendizagem. Ou seja, o professor é mais facilmente um conselheiro, parceiro de diálogo e um líder em matérias ou conteúdos específicos. Torna-se mais fácil centrar o processo no aluno, dotando-o de maior autonomia e responsabilidade sobre as suas aprendizagens, em detrimento de um processo centrado no professor, como o transmissor exclusivo dos saberes. Por último, as conclusões do *Impact 2* (Harrison, 2002, cit. Balanskat *et al.*, 2006) corroboram estas percepções ao nível da alteração da relação professor-alunos, e dos papéis que desempenham, resultando numa maior autonomia dos alunos.

Outra questão associada ao impacte da integração das TIC é a **utilização geral das TIC**, e relaciona-se directamente com a utilização destas tecnologias pelos professores e a forma como a integram em contexto educativo. O estudo *Impact 2* (Harrison, 2002; cit. Balanskat *et al.*, 2006) menciona que os professores se referem à utilização das TIC como uma ferramenta. Os autores consideram que a utilização das TIC pode ser integrada ou complementar ao processo de ensino e de aprendizagem. Gostamos particularmente da distinção feita por Balanskat *et al.* (2006): “*built in*” vs “*bolt on*”, estando no segundo caso associado à expressão “*add on*”.

There have been many examples where the use of the technology was innovative, interesting and transformative, but completely ‘bolt on’. In other cases the use of simple technology was really ‘built in’ but in a traditional pedagogy. (European Schoolnet, 2004)

Estamos plenamente de acordo com esta referência que parece encontrar igualmente fortes relevâncias nos estudos realizados por Underwood (2006) – *The ICT test bed evaluation*, citado no relatório analisado:

New technologies that provide a good fit with existing practices, such as interactive whiteboards are first to be embedded, but others like video conferencing, digital video and virtual learning environments are now being incorporated, providing evidence of ongoing learning by the workforce. Training needs to continue to support innovative pedagogy. [...] Changes that take full advantage of ICT will only happen slowly over time, and only if teachers continue to experiment with new approaches. Underwood (2006)

No que diz respeito à utilização geral das TIC e a título conclusivo, estas parecem contribuir para a melhoria das práticas existentes ou assumir um carácter mais inovador que possa vir a longo prazo a promover uma mudança que tenha um impacte mais visível nas práticas educativas. Dito de outra forma, os professores ainda não sistematizaram a utilização das TIC de modo a tirarem partido da possibilidade de envolver os alunos mais activamente na construção



do seu conhecimento, assente no desenvolvimento de competências de autonomia e responsabilidade, indissociáveis do desenvolvimento de competências de trabalho colaborativo. Esta atitude poderá sim contribuir para a alteração profunda das metodologias de ensino, apostando no envolvimento dos alunos em trabalho de projecto e resolução de problemas, numa aprendizagem mais individualizada, e numa utilização das TIC integrada no currículo, ou seja na criação de ambientes de aprendizagem mais ricos que permitam um papel activo dos alunos na construção do seu conhecimento, um conceito de ensino mais centrado no processo e não no produto final.

No que concerne às **competências e confiança dos professores** na utilização pedagógica das TIC, os estudos analisados apontam para a existência de grandes dificuldades. Existe alguma unanimidade nestes estudos acerca da questão central do acesso às TIC que é considerado factor essencial na utilização pedagógica das tecnologias, no entanto constata-se alguma divergência de opiniões quando são considerados os factores competências dos professores na utilização das TIC, perspectiva pedagógica dos professores face ao processo de ensino e de aprendizagem, e motivação dos professores para a utilização das TIC em contexto educativo.

Apesar das competências dos professores na utilização das TIC terem melhorado nos últimos anos, esta melhoria não se traduz ainda em níveis de confiança que permitam à maioria dos professores equacionar a utilização das TIC com os alunos em contexto educativo. A maioria dos professores explora as TIC como ferramenta, numa primeira fase para melhorar práticas tradicionais de ensino, e só numa fase posterior estas são integradas progressivamente no currículo (Sandholtz, Ringstaff & Dwyer, 1997). Os professores mais experientes na utilização das tecnologias actualmente são aqueles que já conseguiram desenvolver experiências inovadoras e promover alguma mudança nas suas práticas de ensino (Raby, 2004).

A investigação indica, por um lado, que os professores cujas práticas de ensino se situam numa linha mais construtivista têm maior facilidade em tirar partido do potencial das TIC, desde que existam os recursos necessários, ao nível do apetrechamento e do acesso à Internet (ligações com largura de banda suficiente). As perspectivas pedagógicas dos professores em relação ao processo de ensino e de aprendizagem condicionam o aproveitamento acrescido que as TIC. Os estudos de Becker *et al.* (Ravitz, Becker e Wong, 2000; Riel e Becker, 2000) demonstraram que os professores que têm uma concepção da aprendizagem construtivista, têm maior confiança perante a utilização dos computadores, utilizando-os frequentemente com os seus alunos, de maneira mais diversificada e eficaz.



Os estudos *ITMF - Project in Denmark*³¹ and the *E-learning Nordic study* (Ramboll Management, 2005, 2006; cit. Balanskat *et al.* 2006) defendem, por outro lado que a opção do recurso a uma ou outra tecnologia com os alunos, ou mesmo a não escolha, estão relacionadas com o nível de **competências do professor** e não com razões pedagógicas ou didáticas. A competência dos professores relaciona-se directamente com o nível de confiança na sua utilização, destacando-se que quanto menor é a competência, maior é o stress e ansiedade associados à sua utilização com os alunos, e tal condiciona a experimentação de novas abordagens pedagógicas.

O estudo Empirica (2006) analisou os dados dos professores de acordo com o modelo Acesso, Competência e Motivação (ACM), desenvolvido por Vihera e Nurmela (2001) e constatou que 80% dos professores se consideram com competências para utilizar as tecnologias com os seus alunos, mas apenas 2/3 declararam estar motivados para o fazer, apontando falta de condições materiais e limitações no acesso à Internet como justificação para este facto. No caso de Portugal, cerca de 70% dos professores consideraram não possuir as competências necessárias para o fazer.

No que concerne à **motivação e interesse dos professores** na utilização das TIC em sala de aula, parece haver alguma controvérsia, ou, dito de outra forma, o interesse e a motivação na utilização das TIC parece ser uma questão importante a destacar em todos os países a que se refere este estudo. O cepticismo e falta de motivação parecem estar fortemente relacionados com a idade dos professores, considerada igualmente em função do tempo de serviço, ou experiência profissional. Os professores mais velhos na profissão, regra geral, não vêem benefícios para os alunos decorrentes da utilização das TIC. Estes dados são evidentes na Alemanha, mas contrariados pelos dados da Áustria e Itália, onde os professores que usam as TIC têm em média mais experiência, mas são menos cépticos. Em contraste, os professores com menos experiência, revelam-se grandes adeptos da utilização das TIC em sala de aula, apontando considerarem haver benefícios para os alunos.

O trabalho de Leggett e Persichitte (1998), citado por Raby (2004), acrescenta alguns elementos que podem ajudar na compreensão dos factores que podem travar ou estimular o desenvolvimento de uma utilização das TIC pelos professores. Segundo estes autores, os obstáculos que os professores enfrentam quando tentam integrar as TIC em contexto educativo

³¹ ITMF - The Danish project "IT, Medier og folkeskolen", in English "ICT, Media and Primary and Lower Secondary School"



podem resumir-se pelo acrónimo “TEARS”³², usado para representar os cinco factores que influenciam o sucesso da integração das TIC: “T” para tempo, “E” para competência (*expertise*), “A” para acessibilidade, “R” para recursos e “S” para apoio (*support*). Assim, de acordo com Leggett e Persichitte (1998), os professores teriam necessidade de: tempo para planificar, colaborar, preparar e utilizar a tecnologia, para experimentar, para fruir, para se aperfeiçoar, etc.; uma formação adequada; acessibilidade às TIC, antes, durante e após as horas de aula; investimento em recursos financeiros para a formação, apoio técnico, compra e manutenção do equipamento, etc.; apoio técnico e administrativo.

Em suma, os estudos sugerem que os professores aprendem a usar a tecnologia para realizar as suas rotinas profissionais, mas a sua integração em contexto educativo, em sala de aula, está a revelar-se um processo lento e moroso. No entanto, a integração efectiva das TIC exige dos professores experimentação e vivências contextualizadas que lhes permitam praticar, reflectir e modificar as suas práticas (Glazer *et al.*, 2005).

Becker (2000) refere que são poucos os professores que utilizam os computadores nas escolas numa perspectiva mais construtivista e criativa. As TIC, quando acessíveis, são subaproveitadas ou mesmo utilizadas para reproduzir práticas antigas. Ainda, Becker (2001) indica que quando se fala de computadores em sala de aula não se está a falar de uma situação perfeitamente definida, uniforme e clarificada. Estamos de acordo com a sua abordagem quando menciona que a utilização dos computadores em sala de aula é condicionada por factores diversos, nomeadamente as matérias de ensino, a idade e *background* dos alunos e as perspectivas pedagógicas adoptadas. O autor analisou um estudo levado a cabo em 1998 nos Estados Unidos (TLC – *Teaching, Learning and Computing – National Survey*) acerca dos professores e das suas práticas de ensino, no sentido de clarificar algumas das maiores diferenças nos padrões de utilização dos computadores, tendo identificado os seguintes indicadores relacionados directamente com os professores: envolvimento profissional, competências na utilização dos computadores, objectivos da utilização dos computadores em sala de aula, e perspectiva pedagógica de ensino.

Parece-nos importante, no contexto da presente investigação, aferir o entendimento acerca do envolvimento profissional, uma vez que este indicador foi introduzido nos questionários

³² O acrónimo TEARS, que em inglês se traduz pela palavra lágrimas, faz referência à triste situação das TIC na escola (Raby, 2004).



que utilizámos. Assim, de acordo com Becker (2001), o envolvimento profissional do professor surge a partir da forma como conceptualiza o seu papel, os seus deveres e responsabilidades, e parece estar relacionado com a predisposição para utilizar as tecnologias em contexto educativo. Alguns professores entendem o seu trabalho como aquele que ocorre unicamente dentro da sala de aula, como uma prática individual e privada, outros vêem as suas responsabilidades para além da sala de aula e participam na comunidade como educadores e administradores. Becker (2000, 2001) destaca três aspectos centrais na orientação do papel do professor que foram por nós contemplados na investigação: extensão de contactos informais com professores da escola, contactos com professores de outras escolas, e actividades de gestão, orientação, formação contínua, participações em *workshops* e conferências. Assim, o autor identifica as categorias de envolvimento profissional, listadas na Tabela 1.

TABELA 1 - PROFESSIONAL ENGAGEMENT (BECKER, 2000)

Level of Professional Engagement	Description of Professional Engagement
<i>Teacher Leaders</i>	<i>Teachers meeting the highest standards on Within-School Interactions, Beyond-School Contact, and Leadership Activities.</i>
<i>Teacher Professionals</i>	<i>Teachers meeting somewhat more modest standards on all three dimensions of Professional Engagement, and generally meeting the highest standards in one or two areas as well.</i>
<i>Interactive Teachers</i>	<i>Teachers who spend some time interacting with or leading their peers, either in or beyond their school, but do not meet standards on all three dimensions.</i>
<i>Private Practice Teachers</i>	<i>Teachers who do not interact substantially with their colleagues near or far.</i>

Regressando ao nível das competências dos professores em TIC, a formação de professores nesta área parece estar a contribuir pouco para o aumento da confiança e motivação dos professores na utilização das TIC com os seus alunos, ou seja, de uma forma geral é apontada como estando vocacionada para o desenvolvimento de competências e não para os aspectos pedagógicos da utilização das TIC (Becta, 2004). A nossa experiência no âmbito da formação contínua permite-nos concordar com esta afirmação. No entanto, parece-nos fundamental destacar que este tipo de formação é a solicitada por grande parte dos docentes que procuram formação nesta área, revelando a existência de lacunas básicas nas competências de utilização da tecnologia pelos professores. Ora, actualmente o impacte das tecnologias naquilo que é



importante saber, e saber fazer, não deve ser ignorado. Os professores devem perspectivar o currículo das suas disciplinas, tendo presente a vertente tecnologia.

Em termos de conclusão do impacte da integração das TIC nos professores, estamos de acordo com Balanskat *et al.* (2006) que realçam a percepção geral de que existem evidências fortes de uma tendência crescente e contínua para os professores adoptarem as tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem, traduzindo-se em indicadores que apontam para a mudança a curto prazo do paradigma educativo. O desafio parece traduzir uma necessidade de evolução para a *e-maturity* das escolas e *e-confidence* dos professores. Assim, importa encontrar soluções que facilitem esta transição, pois os resultados gerais de investigação que analisámos, apontam para ganhos importantes para os alunos no contexto de uma sociedade global e de aprendizagem ao longo da vida.

Para uma integração efectiva das TIC no sistema educativo, para além de uma componente de formação de professores na utilização pedagógica das TIC adequada e sólida, os professores terão também de alterar as suas atitudes, redefinindo o seu papel. Tal transformação envolve mudar a concepção dos professores enquanto transmissores para uma outra aceitação de modos diversos de aprendizagem, baseados em estruturas não lineares, completamente diferentes da natureza sequencial do conhecimento tradicional (Pedro, 2005). Na próxima secção ilustram-se os processos que podem levar a tais redefinições de papéis.

3.3. MODELOS DE INTEGRAÇÃO DAS TIC PELOS PROFESSORES

If we teach today as we taught yesterday, then we rob our children of tomorrow

John Dewey

A mudança de práticas é um processo lento e moroso, dificultado pelo facto da evolução das competências em TIC da maioria dos professores não estar a acompanhar a tendência de mudança, mas também porque a integração das TIC coloca desafios importantes à educação e à pedagogia. As tecnologias não podem ser vistas como uma “solução mágica” mas inserem-se numa “busca de novas concepções e práticas pedagógicas que reforcem o papel do professor e a sua capacidade de responder às situações imprevisíveis do dia-a-dia escolar” (Nóvoa, 2008: s/p)



A integração das TIC vem assim acrescentar ou exigir competências renovadas ao professor, uma contínua consolidação e actualização de conhecimentos, lançando desafios acrescidos de aprendizagem ao longo da vida.

Os estudos levados a cabo por Sandholtz, Ringstaff & Dwyer (1997) no âmbito da iniciativa *Apple Classrooms of Tomorrow* (ACOT), constituem-se como um importante contributo para o entendimento acerca da forma como os professores podem integrar as TIC no processo de ensino e de aprendizagem, promovendo mudança de práticas educativas. A recolha de dados ao longo de um período de quatro anos permitiu a identificação das fases de integração das TIC por que passam os professores quando integrados num ambiente tecnologicamente rico. De acordo com os autores, o modelo encontrado baseia-se na transição de práticas educativas tradicionais, assentes em métodos expositivos de transmissão dos conhecimentos e no trabalho individual dos alunos, para práticas de carácter mais construtivista, centradas no aluno e envolvendo experiências de trabalho colaborativo.

De acordo com as conclusões do estudo acima referido, foram identificadas cinco fases de integração/mudança de práticas que passamos a referir: Entrada; Adopção; Adaptação; Apropriação, e Invenção. Na fase de “entrada” os professores envolvidos possuíam pouca ou nenhuma experiência na utilização TIC, foram “largados” num ambiente tecnologicamente rico (salas equipadas pela Apple®) e tendo-lhes sido dada formação básica para a utilização da tecnologia de que passaram a dispor. O projecto iniciou-se neste cenário, tendo-se os professores deparado com questões de indisciplina, gestão de recursos e frustração pessoal, tal como se estivessem no seu primeiro ano de trabalho. Na fase de “adopção”, a tecnologia foi acomodada às práticas existentes. Os professores usavam a tecnologia para replicar as suas práticas tradicionais de ensino e actividades de aprendizagem. Apesar de não terem sido registadas alterações significativas, a motivação dos alunos aparentemente era maior. Na fase de “adaptação” a questão que se destacou foi a da produtividade: os alunos “produziam” mais rápido, o que levou os professores a repensarem as suas estratégias de ensino, feedback, e avaliação. A qualidade do envolvimento dos alunos nas aulas foi outro facto que surgiu nesta fase. Na última fase, fase de “apropriação”, o destaque foi para as competências dos professores na utilização das tecnologias. A tecnologia foi entendida e usada sem esforço, como ferramenta para realizar o “trabalho real” e surgiram novas práticas de ensino, com objectivos de enriquecimento das experiências de aprendizagem dos alunos, baseadas no trabalho de projecto. As competências dos alunos evoluíram, conduzindo ao desenvolvimento de competências de construção de conhecimento de forma colaborativa (reduzindo a competitividade existente anteriormente), e desta forma o papel



do professor passou a ser mais o de facilitador das aprendizagens em vez de transmissor de conhecimentos. A questão mais importante que se destacou nesta fase foi o facto dos professores reflectirem sobre as suas práticas, no sentido de perceberem as causas das mudanças que estavam a vivenciar. Finalmente na fase de “invenção”, os professores ficaram disponíveis para perspectivarem a aprendizagem como um processo activo, criativo e socialmente interactivo, em que o conhecimento é “algo” construído pelos alunos e não “algo” transmitido aos alunos.

As fases acima descritas traduzem, segundo os autores, a natureza de sobreviventes à mudança dos professores, bem como, o pragmatismo inerente à sua profissão. Mostram ainda que a mudança de práticas é possível quando introduzida de forma gradual e induz a mudança de atitudes e crenças por um processo de substituição e não de abandono.

Retomamos aqui o conceito de integração pedagógica das TIC de Raby (2004) que realça a importância desta integração implicar que o aluno deve ser envolvido activamente em actividades de aprendizagem reais e significativas.

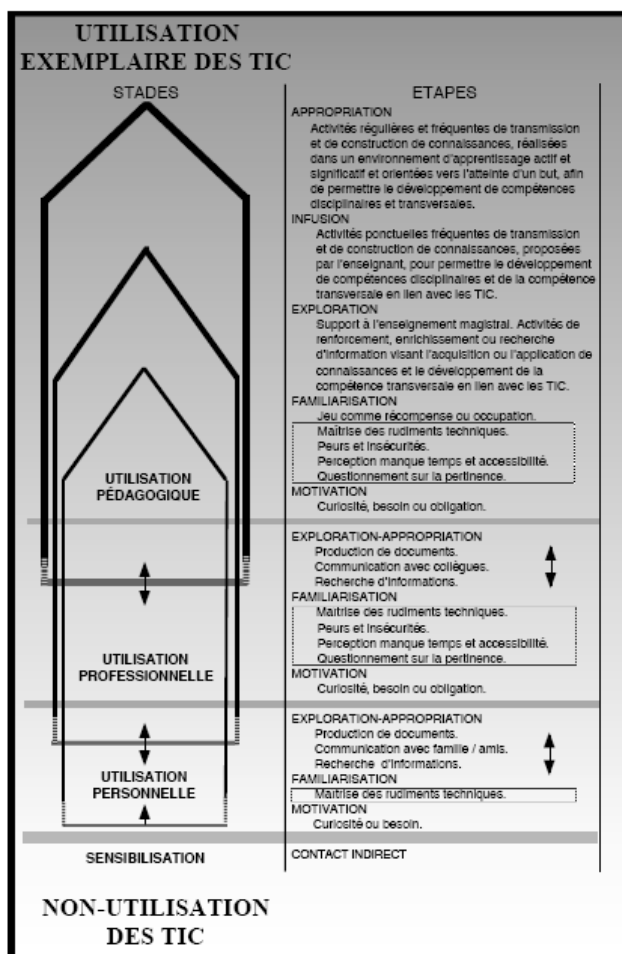


FIGURA 3 - MODELO DE INTEGRAÇÃO DE RABY (2004)



Este modelo (Figura 3), de acordo com Raby (2004), inspirado em modelos de Moersch (1995, 2001), Sandholtz, Ringstaff & Dwyer (1997), e Morais (2001), identifica etapas que vão desde a não utilização das TIC, até à sua utilização exemplar, considerando as etapas de sensibilização, utilização pessoal, utilização profissional e utilização pedagógica.

De acordo com Raby (2004) a fase de “utilização pedagógica” inicia-se quando os professores começam a usar as TIC em sala de aula, em tarefas directamente ligadas com o processo de ensino e de aprendizagem. Esta fase começa quando o professor sente curiosidade, necessidade ou uma obrigação de carácter pedagógico. A autora considera que é uma fase complexa, onde se distinguem cinco etapas, salientando, no entanto, que estas não são mutuamente exclusivas ou obrigatórias: (i) motivação; (ii) familiarização; (iii) exploração; (iv) infusão; e, (v) apropriação.

A motivação do professor e a sua experiência anterior de utilização das TIC são condições essenciais para a entrada na etapa de familiarização, podendo condicionar a sua duração, bem como, a facilidade ou dificuldade com que é ultrapassada. Nesta etapa, a utilização das TIC é meramente pontual e o valor educativo das actividades parece limitar-se ao desenvolvimento básico das competências relacionadas com as TIC. As actividades envolvem a utilização das TIC como recompensa por bom comportamento ou ocupação de tempos livres, quando os alunos terminam as suas actividades antes dos outros. De acordo com Raby (2004), nesta etapa também se consideram as deslocações pontuais ao “laboratório TIC” por curtos períodos de tempo (por exemplo: trinta minutos por semana).

Na etapa de exploração, as TIC são usadas para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem: As actividades propostas aos alunos visam a aquisição, a compreensão e a aplicação de conhecimentos, ou seja, o reforço de um determinado conceito (por exemplo, explorando exercícios de consolidação), o enriquecimento de uma aula (por exemplo, visionamento de um documento multimédia) ou, ainda, como meio de pesquisa de informação concreta. Nesta etapa já existe desenvolvimento de competências transversais de utilização das TIC. A etapa está, normalmente, associada a perspectivas de ensino mais tradicionais. Raby (2004) refere que os professores que já adoptaram perspectivas mais construtivistas não passam ou passam muito rapidamente por esta etapa.

Na etapa de infusão a utilização das TIC torna-se mais frequente, embora continue a ser pontual. As actividades são propostas pelo professor e envolvem transmissão e construção de



conhecimentos. Os alunos desenvolvem simultaneamente competências disciplinares e competências transversais de utilização das TIC.

Por fim, a etapa da apropriação distingue-se da anterior sobretudo pela frequência regular de utilização das TIC, num quadro de aprendizagem activo e significativo, ou seja, onde a metodologia de trabalho de projecto, cooperativo e de resolução de problemas é a abordagem adoptada para desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem. Neste cenário, o uso das TIC visa o desenvolvimento de competências específicas e competências transversais de utilização das TIC.

As intenções educativas expressas ao longo das diferentes fases de integração pedagógica das TIC vêm de algum modo consolidar a ideia de que melhorar a qualidade da educação pode passar, entre muitas outras coisas, por saber tirar proveito da tecnologia, colocando-a ao serviço de um projecto educativo renovado, em que para além daquilo que se aprende, se aprende a aprender, onde o professor se assume como agente crucial de mudança.

Terminamos, esta análise das diversas valências ao nível dos impactes de integração das TIC, referindo que, em nosso entender, o processo de construção de conhecimento na sociedade actual pressupõe que o professor deve assumir-se como guia, moderador, conselheiro e desafiador, acompanhando na pesquisa, selecção e tratamento de informação (Adell, 1996). Esta postura do professor na construção do conhecimento com apoio das TIC exige atitudes profissionais inovadoras, exige competências de utilização das TIC, que ultrapassem a “alfabetização digital” e que assegurem uma proficiência e produtividade pedagógicas com recurso às potencialidades facultadas pelas TIC (Carneiro, 2004).

O papel do professor, não se situa apenas ao nível da iniciação e familiarização com a tecnologia, é importante que assuma uma vertente de apoio, dando liberdade para a experimentação autónoma na realização de trabalhos, mas estando atento simultaneamente às necessidades, evitando a frustração face a dificuldades que surjam. O desenvolvimento de competências básicas permite a implementação de metodologias de trabalho cada vez mais autónomas, sendo o papel do professor essencialmente de monitorização, intervindo quando necessário, orientando e colocando questões que levem o aluno a reflectir sobre as actividades e os procedimentos. (Van Scoter et al., 2001; cit. Amante, 2008)

A utilização das TIC em contexto escolar exige investimento de tempo, espírito inovador e disponibilidade para a mudança, e pode traduzir-se num conjunto de vantagens, tanto para os professores, como para os alunos, com implicações ao nível da relação pedagógica, promovendo a educação dos jovens no sentido de uma aprendizagem ao longo da vida, objectivo fulcral da educação na sociedade do conhecimento.



4. A DISCIPLINA DE TIC - UM CAMINHO PARA A INTEGRAÇÃO TRANSVERSAL DAS TIC

Pretendemos neste ponto reflectir acerca da forma como foi introduzida na escola e como funciona actualmente a disciplina de TIC em Portugal. Esta reflexão analisa o próprio programa de TIC, bem como o documento Orientações Curriculares, para contextualizar o estudo de caso que realizámos. Com base na revisão da literatura feita anteriormente, tecemos ainda algumas considerações acerca da pertinência da existência da disciplina nos currículos.

4.1. REFLEXÕES EM TORNO DA DISCIPLINA DE TIC

A avaliação das potencialidades e condicionalismos da utilização das TIC em contexto educativo permite compreender que um dos grandes problemas tem sido definir qual é verdadeiramente o papel da disciplina de TIC na escola (Silva, 2008). Como refere Viseu (2008:p. 54):

A criação da disciplina de TIC acabou por levantar alguns receios junto de professores e especialistas em educação. Por um lado, porque, recuperando o sentido do Diploma de Competências Básicas em TIC, poderá haver a tendência para enfatizar a mera realização de tarefas que ainda que bem sucedidas, sejam desprovidas de contextualização e reflexão; contextualização ao nível da efectiva utilidade da tecnologia e do seu potencial para fazer melhor e diferente; de reflexão de questões como a segurança, a cidadania electrónica, a análise crítica de conteúdos e sua apresentação. Por outro lado, porque a introdução de uma disciplina numa área que se pretende transversal e ao serviço de uma nova forma de aprender poderá desmotivar alunos e professores. O eventual processo de escolarização das TIC e os efeitos perversos que podem implicar constituem, pois, um receio de alguns especialistas na matéria.

Em 2006, a situação nas escolas, face à introdução da disciplina de TIC era a seguinte: “As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) fazem hoje parte dos currículos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário como disciplina obrigatória. Ao mesmo tempo, muitas escolas oferecem aos seus alunos disciplinas de trabalho em TIC noutros anos de escolaridade. Trata-se de disciplinas que visam o desenvolvimento de competências em TIC e que constituem oportunidades para que todos os alunos tenham acesso às TIC na escola.”³³

³³ Seminário - Ser Competente em TIC 3 Julho 2006, consultado em http://nonio.fc.ul.pt/actividades/sem_comptic/sabermat.htm, acedido em 20-05-2007



Após dois anos de implementação da disciplina de TIC no 9º e 10º anos de escolaridade e no âmbito do parecer emanado pelo GAAIRES³⁴ foi entregue ao Ministério da Educação um relatório onde se destaca o seguinte:

*A terceira recomendação preconiza a extinção da disciplina de TIC como obrigatória da componente de formação geral no ensino secundário, recomendando a sua antecipação para o ensino básico, de modo a garantir o desenvolvimento destas aprendizagens ao longo do 3.º ciclo do ensino básico. Com esta recomendação, elaborada com o objectivo de assegurar que todos os alunos, à saída do 9.º ano, estejam habilitados a usar ferramentas TIC no quotidiano e na vida escolar, o GAAIRES não exclui diversas hipóteses de reforçar o acesso e as aprendizagens nesta área no ensino secundário.*³⁵

O reconhecimento de que a introdução da disciplina de TIC pode ser considerada uma recusa de aceitação da perspectiva que defende a transversalidade das TIC e que favorece a utilização das TIC como um fim em si mesmo (Paiva, 2002; Viseu, 2008; Zão, 2006), foi assumido após o relatório do GAAIRES³⁶ que veio propor a extinção da disciplina de TIC no 10º ano, no final de 2006/07, mantendo-se a disciplina apenas no 9º ano. No 8º ano foi introduzida em moldes diferentes, como recurso a utilizar no âmbito das áreas curriculares não disciplinares, com recomendação para a Área Projecto.

Do exposto, podemos referir que a importância da inclusão das TIC no currículo dos alunos cada vez mais cedo, tem assumido alguma visibilidade nos esforços ao nível das políticas educativas em Portugal, tendo recentemente sido aprovado o Decreto-Lei que aponta para a integração das TIC no currículo no 7º e 8º ano de escolaridade:

*A disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é transferida do ensino secundário para os 7.º e 8.º anos do ensino básico, considerando-se ser a esse nível que deve ser adquirida a formação essencial nesta área, apostando-se na transversalidade da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no nível secundário de educação.*³⁷

³⁴ Grupo de Avaliação e Acompanhamento da Implementação da Reforma do Ensino Secundário - relatório onde apresenta recomendações para as áreas consideradas problemáticas na Reforma do Ensino Secundário.

³⁵ <http://www.min-edu.pt/np3/462.html>, acedido em 5/5/2007

³⁶ Grupo de Avaliação e Acompanhamento da Implementação da Reforma do Ensino Secundário.

³⁷ Decreto-Lei que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, estabelecendo novas matrizes para os currículos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (http://www.governo.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Conselho_de_Ministros/Comunicados_e_Conferencias_de_Imprensa/20070524.htm, consultado em 25-05-2007)



Apesar de anunciada, com efeitos para o ano lectivo de 2007/2008, esta medida acabou por não se concretizar, tendo sido definido pelo Despacho 16 149/2007, de 25 de Julho, a criação de um tempo lectivo para as TIC no 8.º ano:

No 8.º ano, deverá passar a ser destinado um tempo lectivo (noventa minutos) à utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), na carga horária relativa às áreas curriculares não disciplinares, preferencialmente na Área de Projecto.³⁸

O que acabamos de referir corresponde, numa primeira análise, à **introdução da disciplina de TIC** nos currículos do ensino básico e secundário, e as medidas adoptadas posteriormente constituem-se como um esforço acrescido, para promover a **utilização das TIC integrada transversalmente no currículo**. Este formato de introdução da disciplina parece reflectir a consciência da necessidade cada vez maior de promover a integração transversal das TIC, o mais cedo possível na formação dos jovens. Importará perceber que mecanismos terão a escola e os professores ao seu dispor para promover esta integração.

4.2. A DISCIPLINA DE TIC E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Face ao exposto, passamos a analisar o **programa da disciplina**, destacando os seus **objectivos, finalidades e sugestões metodológicas**.

A disciplina de TIC surge, no âmbito da gestão flexível do currículo, no ano lectivo de 2003/2004 com carácter facultativo em algumas escolas e no ano lectivo 2004/05 como disciplina obrigatória integrada no plano de estudos do 9º e 10º anos. Os objectivos estratégicos da disciplina eram “assegurar a todos os jovens o acesso às TIC como condição indispensável para a melhoria da qualidade e da eficácia da educação e formação à luz das exigências da sociedade do conhecimento” (M.E., 2003:p.3). A introdução da disciplina coincidiu ainda, como já referimos na revisão da literatura, com a instalação das Salas TIC nas escolas do Ensino Básico com 2º e 3º Ciclo e Secundárias.

Na tentativa de dar resposta ao objectivo enunciado e de acordo com os seus autores, o programa da disciplina foi concebido no respeito pelo princípio da igualdade de oportunidades, com os seguintes **objectivos**:

³⁸ Despacho 16 149/2007, de 25 de Julho (<http://www.min-edu.pt/np3/816.html>, consultado em 25 de Julho de 2007)



- garantir a todos os alunos o domínio de um conjunto de competências e conhecimentos básicos em TIC;
- promover a integração, articulação e o desenvolvimento das aprendizagens nesta área de formação.

O programa implementado tinha como finalidade fundamental “promover a utilização generalizada, autónoma e reflectida das TIC pelos alunos a partir do 9º ano e tem como ambição ser uma mais-valia na sua formação, promovendo as suas capacidades e aptidões para pesquisar, gerir, tratar, gerar e difundir informação.” (M.E., 2003:p.3). São mencionadas as seguintes **finalidades** (M.E., 2003:p.5):

- *Fomentar a disponibilidade para uma aprendizagem ao longo da vida como condição necessária à adaptação a novas situações e à capacidade de resolver problemas no contexto da sociedade do conhecimento;*
- *Promover a autonomia, a criatividade, a responsabilidade, bem como a capacidade para trabalhar em equipa na perspectiva de abertura à mudança, à diversidade cultural e ao exercício de uma cidadania activa;*
- *Fomentar o interesse pela pesquisa, pela descoberta e pela inovação à luz da necessidade de fazer face aos desafios resultantes;*
- *Promover o desenvolvimento de competências na utilização das TIC que permitam uma literacia digital generalizada, tendo em conta a igualdade de oportunidade e coesão social;*
- *Fomentar a análise crítica da função e do poder das TIC;*
- *Desenvolver capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das TIC;*
- *Desenvolver capacidades para utilizar adequadamente e manipular com rigor técnico aplicações informáticas, nomeadamente em articulação com as aprendizagens e tecnologias específicas de outras áreas de formação;*
- *Promover as práticas inerentes às normas de segurança dos dados e da informação;*
- *Promover as práticas que estejam relacionadas com os condicionalismos das profissões da área da informática, nomeadamente a ergonomia e a saúde ocular.*

Tendo surgido simultaneamente para o 9º e 10º ano, o programa proposto foi único e composto por duas partes interligadas, mas com características distintas ao nível das competências a desenvolver, dos conteúdos e da avaliação. A carga horária semanal proposta também foi diferente: um bloco de noventa minutos para o 9º ano e dois blocos de noventa minutos para o 10º ano.

Ainda de acordo com os autores do programa, pretendia-se o desenvolvimento de um conjunto de competências essenciais, criando condições para que o aluno produzisse, de forma autónoma e responsável, os seus próprios materiais, investisse na sua aprendizagem ao longo da



vida, permitindo ao mesmo tempo “ter acesso a certificações externas decorrentes das exigências do mercado de trabalho e fazer face aos desafios da globalização”. (M.E., 2003:p.3)

Ao nível das **sugestões metodológicas**, pretendia-se que fosse uma disciplina essencialmente prática e experimental, orientada para a formação de utilizadores competentes nas TIC, cujo ensino se perspectivava em interacção com as outras disciplinas, para promover a utilização das aplicações informáticas comuns em contextos concretos e significativos de aprendizagem, em função das competências essenciais indicadas para o final de cada ano (M.E., 2003:p.3). Apontava-se para a importância de realizar avaliação diagnóstica no começo do ano lectivo com objectivos de orientar as planificações e contribuir para uma gestão diferenciada do programa face à heterogeneidade esperada ao nível das competências dos alunos, tanto no 9º como no 10º ano. Esta gestão diferenciada parte das unidades consideradas essenciais, podendo integrar, sempre que oportuno, as unidades alternativas propostas no programa para os dois níveis de ensino.

Considerando o carácter predominantemente prático e experimental da disciplina de TIC, importava “implementar metodologias e actividades que incidiam sobre a aplicação prática e contextualizada dos conteúdos, a experimentação, a pesquisa e a resolução de problemas [...] Neste contexto, a articulação de saberes das várias disciplinas deverá ser posta em prática através da realização de pequenos projectos que permitam ao aluno encarar a utilização das aplicações informáticas não como um fim em si, mas pelo contrário, como uma ferramenta poderosa para facilitar a comunicação, o tratamento de dados e a resolução de problemas” (M.E., 2003:p.6). As orientações metodológicas do programa, para além de referirem a adopção de uma metodologia flexível e ajustável a diferentes situações de aprendizagem, enfatizavam a importância da existência de uma articulação eficaz do professor de TIC com o conselho de turma que viabilize a articulação de saberes das várias disciplinas. No que diz respeito à avaliação, o programa considerava que esta deveria ser contínua e privilegiar o seu carácter formativo. A observação directa é indicada como instrumento central de recolha de informação considerando as seguintes dimensões de avaliação: o desempenho do aluno nas situações de aprendizagem propostas, a sua evolução ao longo do ano, o seu interesse e participação, a capacidade de desenvolver trabalho em grupo, de explorar, investigar e mobilizar conceitos em diferentes situações, a qualidade do trabalho realizado e a forma como o gere, organiza e se auto-avalia. Ainda de acordo com o programa, “outra fonte de informação que pode dar um contributo importante para a avaliação reside na concepção, na realização, na apresentação e discussão em turma de um ou vários projectos interdisciplinares, que permitam a mobilização de saberes adquiridos na disciplina em



função de problemas ou temas de pesquisa que poderão estar ligados a outras áreas do conhecimento.” (M.E., 2003, p.13)

A introdução da disciplina de TIC no currículo oficial envolveu a criação de mecanismos de apoio para o seu desenvolvimento, constituindo-se estes, em nossa opinião, como um esforço mais visível no sentido de promover a integração das TIC na educação, na sua perspectiva transversal, sobretudo pela aposta no apoio aos professores (os agentes primordiais de mudança). Viseu (2008) sintetizou estes esforços numa compilação que designou como Instrumentos de apoio à disciplina de TIC, que passamos a indicar:

No âmbito da formação contínua foi criada uma oficina de 50 horas (25+25), designada por “Utilização das TIC em contextos inter e transdisciplinares”, que apela ao desenvolvimento de “competências no domínio das metodologias de trabalho inter e transdisciplinar com utilização das TIC”, pensada para professores preferencialmente da disciplina de TIC dos 9º e 10º anos (CRIE, 2006) Esta oficina socorre-se de metodologia de “trabalho de projecto”, “trabalho colaborativo” e “construção de portefólios” com os alunos.

Ao nível do poder central foram colocadas em discussão as orientações curriculares para a disciplina de TIC – 9º e 10º ano de escolaridade, que procura apresentar sugestões metodológicas para os professores de TIC, realçando a importância da utilização activa por parte dos alunos dos computadores e da Internet, e a importância que da transversalidade que a disciplina deve assumir.

Foi disponibilizado um terceiro mecanismo de auxílio aos professores da disciplina pela Microsoft Portugal, em formato CDRom o Pr@TIC e o Pr@TIC Inovação. O produto foi organizado atendendo aos princípios da metodologia de trabalho de projecto, propondo o cruzamento de diferentes unidades programáticas e uma série de sugestões de materiais em torno da actividade docente. De acordo com Costa (2006, s/p), a ideia é que estes materiais sirvam de “ponto de partida e ilustração do que os professores e alunos podem desenvolver, dentro ou fora da sala de aula, com ou sem ligação directa ao currículo, com as ferramentas disponíveis. (Viseu, 2008:pp.54-55)

É neste contexto que em Setembro de 2006, no âmbito da operacionalização do programa de TIC proposto, o CRIE disponibilizou o documento de **Orientações Curriculares** para a disciplina. Conforme já referimos no ponto 2 do enquadramento teórico (Iniciativas/ Programas de integração das TIC em educação), uma das missões do CRIE era promover e criar condições para a utilização das TIC nas escolas como uma mais-valia nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos. Este documento, de acordo com o CRIE, é “dirigido aos professores e sustentado na criação e dinamização de um espaço de partilha e de colaboração na Internet – www.crie.min-edu.pt.” (CRIE, 2006, p.3), sendo seu objectivo fornecer um conjunto de orientações, recursos educativos, materiais de apoio e metodologias, e propostas de actividades a desenvolver nas aulas com os alunos.

[...] é nosso objectivo que o trabalho a desenvolver na sala de TIC não se centre excessivamente nas propostas, muitas vezes teóricas, de alguns manuais escolares, mas que seja antes um trabalho eminentemente prático em que os alunos, desde o seu primeiro momento, sejam utilizadores activos dos computadores, das redes e da Internet, criando



situações de promoção da autonomia em que os alunos assumem o papel de exploradores, orientados pelo professor. (CRIE, 2006, p.5)

O documento Orientações Curriculares vem reforçar intenções já expressas no programa da disciplina de TIC que a consideram como um potencial “motor de integração” (CRIE, 2006) de cada área disciplinar específica no conjunto das aprendizagens curriculares dos alunos, tendo como referencial o Projecto Curricular de Turma e a colaboração e articulação do professor de TIC com o Conselho de Turma. Ou seja, estas orientações apontam para um formato de integração assente na construção de um projecto curricular de turma, reflectido e participado pelo conselho de turma, que articule os conteúdos das diferentes disciplinas com as ferramentas tecnológicas. O projecto curricular de turma deverá ser visto, neste contexto, como o instrumento privilegiado para promover a colaboração entre os professores, na definição das estratégias conducentes ao sucesso dos seus alunos.

Face às intenções expressas, as orientações curriculares propõem sugestões para a organização do ensino e da aprendizagem em contexto inter e transdisciplinar, assentes no trabalho conjunto entre os professores do conselho de turma, nomeadamente na construção de um “Mapa Curricular”, onde constem os temas das suas disciplinas para as quais o apoio das TIC seja necessário e a sua calendarização. Este mapa pode constituir-se como um ponto de partida para a planificação das aulas de TIC, em que a apresentação de conceitos, a introdução a um novo *software*, a iniciação à utilização de aplicações ou a sua consolidação e aprofundamento, pode ser feita em contexto interdisciplinar. “O objectivo é que os processos de ensino e de aprendizagem não se centrem nos conteúdos listados no programa da disciplina de TIC, mas sim na resolução de problemas, no desenvolvimento de projectos, na construção de portfólios, sendo que nestas experiências educativas, os alunos recorrem às TIC para as concretizarem” (CRIE, 2006, p.6-7). Em termos de orientações metodológicas, é ainda ressaltada a importância do prevalecimento de metodologias associadas ao trabalho de projecto, à resolução de problemas e à construção de portfólios. No que diz respeito à avaliação, para além da avaliação diagnóstica das competências dos alunos, deverá ser contínua e centrada nos processos. Ou seja, importa observar a evolução das competências dos alunos e dos trabalhos realizados, em detrimento da importância atribuída aos produtos finais.

Embora fora do âmbito desta investigação, o papel do professor de TIC não pode de forma alguma ser negligenciado, pois a adopção de uma vertente mais tecnológica da disciplina, em detrimento de uma abordagem transversal, pode condicionar todo o processo de implementação das orientações curriculares. O professor de TIC deve, para além do domínio dos



conteúdos da própria disciplina, desenvolver as suas competências no domínio das metodologias de trabalho inter e transdisciplinar com recurso à utilização das tecnologias.

A título de síntese, pensamos que a proposta de orientações curriculares para a disciplina no 9º ano veio de alguma forma colmatar as questões que se colocam à disciplina de TIC como uma “barreira” à integração transversal das TIC na Educação, pois pensamos que a sua operacionalização poderá contribuir para uma integração gradual e sistemática das TIC em contexto educativo.

Terminamos este ponto reafirmando que a introdução da disciplina de TIC na escola, no formato adoptado em Portugal e que acabámos de descrever, parece reflectir a consciência da necessidade cada vez maior de promover a integração transversal das TIC o mais cedo possível na formação dos jovens. Temos consciência que há ainda um longo caminho a percorrer e somos obrigados a concordar com Paiva (2002) que refere que os professores parecem constituir a última resistência às tecnologias e principalmente às mudanças das práticas educativas que se impõem à luz das tendências actuais associadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas pelos alunos. Acrescentamos, no entanto, a importância que apontamos à operacionalização das orientações curriculares (CRIE, 2006) na promoção de hábitos de trabalho diferentes ao nível do conselho de turma, hábitos que promovam o trabalho colaborativo, a partilha de saberes e que facilitem a integração transversal das TIC na educação. O papel do professor na integração das TIC pode assumir uma importância fundamental na mudança de práticas educativas. Em termos práticos, estamos de acordo com Costa (2008) que refere que a utilização das TIC em contexto educativo pode assumir duas posturas diferentes: uma que as coloca exclusivamente ao serviço do professor, apoiando-o na tarefa de comunicação e transmissão do saber; outra, que sugere e fundamenta a sua importância, sobretudo ao serviço do aluno, como organizadores e facilitadores da aprendizagem, independentemente de como isso possa ser entendido ou concretizado em cada momento e em função das diferentes ciências de alguma maneira relacionadas com a problemática. Esta segunda postura vem dar ênfase à perspectiva de ensino de tendência construtivista que valoriza o papel central do aluno no processo de construção do conhecimento, “O aluno é activo porque construtor do seu próprio conhecimento, assumindo um papel indagador, numa dinâmica de grupo onde a reflexão e a discussão assumem um papel crucial” (Lucas e Vasconcelos, 2005). Esta será a postura que se ajusta ao princípio de aprendizagem ao longo da vida que se preconiza no âmbito da sociedade do conhecimento.



PARTE II – METODOLOGIA

5. METODOLOGIA

Good intentions do not guarantee good research.

Karl Hostetler (2005)

A revisão da literatura apresentada nos capítulos anteriores evidencia que cada vez mais as mudanças de práticas educativas são condição essencial para uma evolução consistente do processo de ensino. Uma evolução que possa dar resposta às necessidades de uma educação adequada às exigências da sociedade actual. O recurso à utilização das tecnologias de forma integrada e transversal deve ser entendido como componente promotor, mas não único, à mudança que se pretende. Os estudos que têm sido desenvolvidos sobre a integração das TIC em contexto educativo indiciam que têm sido dados passos importantes, quer ao nível do apetrechamento das escolas, quer ao nível da formação de professores, apesar de muito haver ainda por fazer (Paiva, 2002; Costa, 2008; Viseu, 2008). Contudo, vários autores alertam para a importância de passar à fase de operacionalização consciente e sistemática de utilização das TIC, encarando os obstáculos de frente e implementando estratégias que conduzam a uma generalização das práticas de integração curricular das TIC (Viseu, 2008; Silva, 2008; Raby, 2004; Carneiro, 2004; Ravitz *et al.*, 2000, Becker & Riel, 2000, Becker, 2001). O estudo cuja metodologia se apresenta neste capítulo pretende ser um contributo nesse sentido.

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico realizado no estudo desenvolvido, descrevendo e justificando as opções que o orientaram. Assim, começamos por identificar o **problema** e as **questões de investigação**, bem como, o **tipo de estudo** efectuado, enquadrando-o no referencial metodológico que o suporta. Por último, apresentamos os **procedimentos de investigação adoptados**, quanto aos processos de **recolha de dados**, aos **instrumentos** utilizados, e ao **tratamento e análise dos dados**.

5.1. PROBLEMA – FINALIDADES E OBJECTIVOS DO ESTUDO

A questão da integração curricular das TIC é complexa e parece estar dependente de factores diversos que podem estar relacionados com questões de apetrechamento das escolas, bem como, com questões de formação dos professores e pelas perspectivas de ensino que



adoptam, conforme tentámos ilustrar ao longo do capítulo relativo ao enquadramento teórico. As preocupações políticas parecem estar a reflectir-se ao nível das escolas, constatando-se algumas iniciativas centrais e locais (Empirica, 2006, PTE, 2007) que tentam responder à necessidade sentida de integrar as TIC no currículo, de forma transversal e transdisciplinar (Ravitz *et al.*, 2000, Becker & Riel, 2001). No entanto, a sua implementação resulta frequentemente, de acordo com indicadores de revisão bibliográfica, na introdução de uma disciplina com grande peso ao nível das tecnologias, na vertente utilização funcional do computador (Empirica, 2006). Assim, a introdução da disciplina de TIC nos currículos, por si parece não promover, ou promover muito pouco, a mudança de práticas educativas (Costa, 2008, Viseu, 2008). Simultaneamente, os professores são apontados, genericamente, como a última resistência à utilização das TIC em educação (Paiva, 2002).

Do que acabámos de referir emerge o problema que se prende com a ainda incipiente integração das TIC em contexto educativo, devida, pelo menos em parte, às práticas educativas enraizadas dos professores. O problema enunciado traduz as nossas preocupações tanto ao nível da importância da adopção de uma perspectiva de abrangência da disciplina de TIC aberta, como ao nível da predisposição e da mobilização dos professores do conselho de turma para a abordagem inter ou transdisciplinar de conteúdos no âmbito das diferentes disciplinas do currículo da turma.

Pretendemos, em particular, reflectir acerca de possíveis medidas a adoptar para facilitar, de forma gradual e planificada, uma integração das tecnologias em sala de aula, em consonância com o que se perspectiva como papel da escola no âmbito da sociedade actual. Entendemos que a disciplina de TIC tem um papel enriquecedor se forem adoptadas metodologias que não a reduzam apenas à sua vertente tecnológica. A articulação interdisciplinar pode impulsionar a utilização destas tecnologias no contexto de cada disciplina, imprimindo uma dinâmica de colaboração e complementaridade entre pares ao nível do conselho de turma, e contribuir para a promoção da utilização transversal das tecnologias pelos alunos.

Considerando que as orientações para a disciplina de TIC (CRIE, 2006), podem contribuir para minorar este problema, questionamo-nos sobre:

- em que medida a operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC numa turma do 9º ano de escolaridade promove a mudança de práticas educativas dos docentes do conselho de turma?



- que barreiras existem, ao nível dos professores do conselho de turma, à proposta de operacionalização das orientações curriculares? Tendo em conta a revisão da literatura, as barreiras analisadas prendem-se com:
 - os hábitos de utilização das TIC pelos professores do conselho de turma;
 - o envolvimento profissional dos professores do conselho de turma;
 - os hábitos de trabalho colaborativo dos professores do conselho de turma;
 - a perspectiva de ensino e de aprendizagem dos professores do conselho de turma;
 - a atitude geral dos professores do conselho de turma face utilização das TIC em contexto educativo.
- de que forma o processo de operacionalização proposto para a disciplina de TIC influencia os hábitos de utilização das TIC e a atitude geral face às TIC dos professores do conselho de turma?

De acordo com as questões acima enunciadas e as opções metodológicas, consideram-se os seguintes objectivos de estudo:

- ✓ Avaliar o impacte da exploração das orientações curriculares na disciplina de TIC relativamente ao seu contributo para:
 - A alteração das práticas de utilização das TIC nas diferentes disciplinas do currículo dos alunos.
 - A promoção do trabalho colaborativo entre professores.
 - A alteração dos hábitos de utilização das TIC pelos professores do conselho de turma.
- ✓ Identificar os obstáculos à implementação das orientações curriculares.

A definição do problema e das questões de investigação do presente estudo assumiu-se como um marco importante para a definição das linhas orientadoras ao seu desenvolvimento. Acima de tudo, permitiu definir o ponto de partida para a adopção de uma metodologia de



investigação que de acordo com o quadro teórico de referência, melhor resposta pudesse dar aos objectivos definidos e a que aludimos na secção seguinte.

5.2. NATUREZA DO ESTUDO

Há uma necessidade de focalizar a investigação no COMO?

(Moreira, 2007)

Considerando a nossa proposta inicial de estudar a realidade onde se insere a nossa actividade profissional, optámos por projectar uma investigação de tipo qualitativo. Creswell (2003) refere que as metodologias qualitativas permanecem nas trevas quando comparadas com as metodologias quantitativas. Apesar de se regerem por processos semelhantes, as metodologias qualitativas assentam em dados que resultam de diferentes formas de questionamento. A vantagem da adopção de metodologias de tipo qualitativo é que a investigação está sempre aberta (Bodgan e Bilken, 1999).

Face ao exposto e atendendo a haver ainda poucos estudos similares, optou-se por implementar uma metodologia de investigação predominantemente **qualitativo, exploratório, tipo estudo de caso**.

O estudo de caso é uma das formas de fazer investigação social. Em termos genéricos, é o tipo de metodologia adoptada quando as questões de investigação são “como?” e “porquê?”. (...) Os estudos de caso permitem ao investigador perceber as características significativas e holísticas de fenómenos da vida real. (Yin, 2003)

O **estudo de caso** enquadra-se numa metodologia de investigação qualitativa e procura estudar um determinado caso específico. Nesta investigação, o **caso em estudo** foi o processo de operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC, numa turma do 9º ano. Sendo docente da turma em questão, como preconizado por Bodgan e Bilken (1999), enquanto investigadora mantivemos uma relação próxima com os intervenientes e com os fenómenos em estudo e considerámos as nossas experiências pessoais como importantes para os compreender. Acresce ainda que pretendíamos focalizar-nos no processo mais do que nos resultados.

Os factores associados à selecção do caso em estudo, em conformidade com os referenciais teóricos de uma metodologia deste tipo, foram a relação próxima da investigadora com o problema de investigação e com o contexto onde se realizou a pesquisa, bem como, a facilidade de acesso à informação daí decorrente. Os critérios usados na selecção da turma são explanados oportunamente.



Consideraram-se como **intervenientes no estudo** (caracterizados adiante), **os professores do conselho de turma e os alunos da turma**. O conselho de turma, representado no contexto do estudo pelos seus professores, assumiu um papel central na implementação da proposta de operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC, pois consideramos que os professores podem ser os agentes primordiais na mudança de práticas educativas.

Tendo em conta as questões de investigação enunciadas na secção anterior e as opções descritas, em relação aos **professores do conselho de turma** procurámos, por um lado, identificar os seus hábitos de utilização das TIC e a necessidade que sentiam de integração ou não das tecnologias nas práticas lectivas face à perspectiva de ensino adoptada. Por outro lado, procurámos incentivar e acompanhar os projectos de interdisciplinaridade propostos pelos docentes, bem como, perceber se existiu alguma percepção da necessidade de mudança de práticas. Para este efeito, recorremos aos seguintes instrumentos de recolha de dados: Questionário inicial e final acerca do perfil de utilizador TIC dos Professores (Apêndice C e E), Registos dos Professores (Apêndice F).

Os alunos foram uma fonte de informação importante para a recolha de dados ao longo de todo o processo. Numa primeira fase, caracterizaram-se os hábitos de utilização das TIC pelos alunos, adaptando o questionário de Paiva (2003) (Apêndice D), com o objectivo de perceber o nível de desenvolvimento das suas competências em TIC e ajustar a planificação dos projectos propostos pelos professores, articulando os conteúdos da disciplina de TIC com as competências a desenvolver pela especificidade de cada projecto proposto. Numa fase posterior, os dados fornecidos pelos alunos através da aplicação dos questionários de auto-avaliação e balanço final (Apêndices G e H) contribuíram para a descrição do processo de operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC.

No que diz respeito ao nosso papel, assumiu duas vertentes diferentes: a primeira, em que assumimos **o papel de investigadora**, na planificação e estruturação de todo o trabalho, o que passou pela tomada de decisões em relação ao objecto de estudo, definição das questões de investigação, metodologia a adoptar, instrumentos de recolha de dados a usar, e opções de análise e tratamento dos dados, bem como, a responsabilidade de divulgação e implementação do estudo ao nível da escola onde se realizou; a segunda vertente que decorreu em simultâneo e que, por força da circunstância de sermos **docente da disciplina de TIC** na turma em estudo, nos levou a assumir o papel de interveniente em todo o processo. Nesta qualidade, apoiámos as iniciativas dos diferentes professores, orientando os projectos propostos desde a sua planificação



até à sua conclusão. Assim, foi forçoso reflectir a todo o momento na nossa própria actuação já que fomos simultaneamente observadores e sujeitos interveniente no processo. No sentido de garantir o maior distanciamento possível e equitativo em relação a todos os professores e alunos, recorreremos à utilização de instrumentos de recolha de dados que maximizassem a nossa isenção, minimizando a nossa influência na informação recolhida. Assim, optámos pela utilização de questionários diversos, cujos resultados foram posteriormente complementados por informação resultante da análise das notas de campo realizadas ao longo da pesquisa (Anexo A).

Embora, como referido anteriormente, uma das características dos estudos de tipo qualitativo seja a flexibilidade do processo de investigação, nomeadamente no que diz respeito aos procedimentos de recolha de dados, entendeu-se ser importante traçar as linhas orientadoras deste processo. Assim, numa primeira instância, após a definição da problemática de investigação, tentámos perceber quais os procedimentos que melhor se ajustavam aos propósitos do estudo, ou seja, que nos permitiriam recolher os dados que dessem resposta às nossas questões de investigação e que passamos a descrever nos pontos seguintes.

5.3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Nesta secção descrevem-se as etapas da investigação, os processos de recolha de dados, os instrumentos utilizados, e o processo de tratamento e análise dos dados. Considerando como referência o trabalho de Raby (2004) que adoptou uma metodologia do tipo estudo de caso, o procedimento metodológico foi construído em etapas distintas e complementares: preparação, execução, e análise. Assim, no âmbito da primeira etapa e no que concerne às **iniciativas junto da instituição** onde decorreu o estudo, apresentámos a proposta de realização do estudo à Presidente do Conselho Executivo no sentido de obter autorização para a sua realização. A receptividade à ideia foi excelente, tendo a presidente considerado que seria uma mais-valia para a escola, tendo-se disponibilizado para apoiar este projecto no que fosse necessário. Foi apenas solicitada a formalização do pedido de autorização por escrito, o que aconteceu posteriormente (Apêndice A).

Dando seguimento a esta etapa de preparação, foram analisados o programa da disciplina de TIC (M.E., 2003) e o documento orientações curriculares (CRIE, 2006), com o intuito de estabelecer um conjunto de estratégias que permitissem a operacionalização da abordagem da



disciplina de TIC que se pretendia concretizar. Assim, em termos gerais, tivemos presentes os seguintes pressupostos, emanados do próprio documento:

A disciplina de TIC não deverá em caso algum ser entendida como uma disciplina de informática, mas sim como uma disciplina em que se desenvolvem competências no uso da informática em articulação com as aprendizagens e tecnologias específicas das outras áreas de formação dos alunos. (...) ... as tecnologias devem estar ao dispor dos alunos para melhorar a qualidade das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares disciplinares ou não disciplinares (in Orientações Curriculares, p.6)

O ensino de TIC deverá ser feito em articulação e integração com as demais disciplinas, por forma que os alunos sejam confrontados com a utilização das aplicações informáticas mais comuns em contextos concretos e significativos (in Programa TIC, p.3)

O objectivo é que os processos de ensino e de aprendizagem não se centrem nos conteúdos da disciplina de TIC, mas sim na resolução de problemas, no desenvolvimento de projectos, na construção de portfolios, sendo que nestas experiências educativas, os alunos recorrem à TIC para as concretizarem (in Orientações Curriculares, p.7)

A implementação do estudo implicou também o **envolvimento das estruturas pedagógicas da escola**, nomeadamente no desenvolvimento de estratégias para a adopção das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano e que incluíram o Conselho Pedagógico, os Departamentos Curriculares, o Grupo disciplinar de TIC e o Conselho de Turma. Ao Conselho Pedagógico fizemos chegar via Coordenadora de Departamento de Ciências Exactas e Naturais, departamento onde está integrado o grupo disciplinar de TIC, um documento que designámos como “Proposta de orientações curriculares para as TIC na escola” (Apêndice B). O seu conteúdo delineava as estratégias de implementação destas orientações ao nível da escola. O objectivo do documento era a divulgação do projecto junto dos diversos departamentos, para iniciar um processo de reflexão que se traduzisse na apresentação de propostas de interdisciplinaridade com a disciplina de TIC no âmbito das diferentes disciplinas do currículo dos alunos. O documento que foi aprovado por este conselho, expressava um conjunto de intenções que poderiam viabilizar a adopção da estratégia de funcionamento da disciplina na turma em estudo, e cujo conteúdo passamos a apresentar:

Tendo presente o conteúdo do programa da disciplina de TIC para o 9º ano, bem como o documento orientações curriculares de Setembro de 2006, a Coordenadora TIC solicita que o Conselho Pedagógico providencie a divulgação do presente documento que visa implementar as referidas orientações, promovendo a reflexão ao nível, primeiro, dos Departamentos e Grupos Disciplinares, e, segundo, a operacionalização ao nível dos Conselhos de Turma, pela elaboração de um Mapa Curricular de integração TIC, a integrar no Projecto Curricular de Turma.

As orientações curriculares da disciplina de TIC, apontam para a planificação de projectos de carácter interdisciplinar. Neste contexto, prevê-se a elaboração de um documento operacional a integrar o Projecto Curricular de Turma, onde conste a planificação de projectos de curta duração, considerando a sua interdisciplinaridade e calendarização que designamos de acordo com as orientações emanadas por Mapa Curricular de integração TIC.



Dando início a este processo de elaboração do mapa curricular, pretende-se que todos os professores do Conselho de Turma identifiquem temas/ conteúdos que se adequem ao desenvolvimento de actividades de âmbito de projecto que integrem as tecnologias, e/ou outras disciplinas.

Ao nível do grupo de disciplina de TIC, na qualidade de docente da disciplina do 9º ano, informámos que se iria adoptar uma metodologia de trabalho de projecto de acordo com o preconizado pelo documento orientações curriculares (CRIE, 2006) e dando cumprimento ao programa da disciplina (M.E., 2003), tendo ficado a nosso cargo a tarefa de planificação para este ano de escolaridade. O grupo considerou que a abordagem interdisciplinar dos diferentes conteúdos potencia as aprendizagens dos alunos no âmbito da utilização das tecnologias, pelo que os docentes ponderaram acerca da possibilidade de implementarem uma estratégia idêntica para todos os anos de escolaridade. Apesar de sair fora do âmbito do nosso estudo, parece-nos importante deixar aqui esta referência, para eventuais estudos futuros.

No que diz respeito à **delimitação do caso**, procedeu-se à **selecção** da turma que participou nesta investigação, e por inerência dos **intervenientes no estudo**, alunos e professores do conselho de turma. A selecção da turma, decorreu por um processo de exclusão, ou seja, numa primeira fase contactámos as directoras de turma das turmas do 9º ano para averiguar acerca da sua propensão e interesse para participar no estudo, tendo todas manifestado vontade de colaborar. Assim, uma vez que a leccionação da disciplina de todas as turmas deste ano de escolaridade estava assegurada por nós, optou-se por seleccionar a turma onde os horários dos professores tinham mais afinidades com o nosso, por existirem tempos livres comuns o que potencialmente facilitaria o nosso contacto com o restante corpo docente.

No que diz respeito à **calendarização**, o período de tempo em que o estudo decorreu foi estabelecido considerando o início do ano lectivo e o limite temporal previsto para a realização da presente dissertação.

Finalmente, ainda na etapa de preparação foi solicitada **autorização** aos encarregados de educação para o envolvimento dos seus educandos na investigação. Este procedimento ocorreu em reunião geral da directora de turma com os encarregados de educação e via caderneta, nos casos em que estes não estiveram presentes, tendo todos concordados com a participação dos alunos no estudo.

No âmbito da **etapa de execução** a nossa atenção centrou-se nos **processos de recolha de dados e instrumentos** a adoptar. Na opinião de Creswell (2003) não existe um modelo de procedimento único, os procedimentos são influenciados pelas estratégias de questionamento



adoptadas. O facto dos estudos qualitativos decorrem no seu contexto natural, permite que o investigador se insira no contexto. Tal possibilita-lhe desenvolver um nível de detalhe acerca desse contexto e estar altamente envolvido nas experiências dos intervenientes. A pesquisa qualitativa pode recorrer a múltiplos métodos no sentido de construir uma base de registos credível. Nesta perspectiva e ainda de acordo com o mesmo autor (Creswell, 2003), a investigação qualitativa evolui à medida que o investigador avança. O questionamento pode mudar à medida que o investigador percebe o que perguntar e a quem perguntar. Os processos de recolha de dados podem ser alterados em função das portas que se vão abrindo ou fechando. Tal inclui descrição do contexto, análise de resultados, e finalmente interpretação acerca do seu significado quer pessoal quer teórico. O papel do investigador é fundamental neste processo, e levanta algumas questões estratégicas, éticas e pessoais. Torna-se importante que este identifique as suas convicções, valores e interesses pessoais, nomeadamente a sua história de envolvimento com o tema, com o contexto e com os participantes, bem como os passos adoptados para obtenção de autorização para a realização do estudo na instituição onde este decorre, e o seu papel nos procedimentos de recolha de dados.

Tendo em conta as recomendações acima descritas, damos conta dos procedimentos adoptados no ponto seguinte, onde descrevemos as técnicas de recolha de dados adoptadas em função dos objectivos pretendidos e a forma como foram utilizados. Quanto à fase final, análise, indicamos os procedimentos de análise e tratamento de dados, sendo a sua apresentação e análise são feitas no capítulo seguinte.

5.3.1. INSTRUMENTOS E PROCESSOS DE RECOLHA DE DADOS

De acordo com o paradigma metodológico assumido foram seleccionados as técnicas e instrumentos de recolha de dados que nos permitiram dar resposta aos objectivos de investigação enunciados. Assim, em termos genéricos, foram privilegiados as seguintes técnicas de recolha de dados: **inquérito, análise documental e observação.**

Na tabela que se apresenta a seguir (Tabela 2), apresentamos o quadro síntese do procedimento metodológico, ou seja, o conjunto de instrumentos de recolha de dados utilizados bem como a sua finalidade no âmbito da investigação realizada:



TABELA 2 – SÍNTESE DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.

Técnica/ Instrumento	Fontes de informação	Objectivos
Inquérito (questionários)	Repostas aos questionários iniciais alunos. Respostas aos questionários iniciais professores.	<ul style="list-style-type: none">• Descrever o contexto do estudo – a escola.• Caracterizar os intervenientes (professores e alunos) ao nível do perfil de utilização das TIC, sua integração na escola e atitude geral face a esta integração.• Identificar barreiras que possam existir ao nível dos professores do conselho de turma à proposta de operacionalização das orientações curriculares.
Análise documental	Regulamento Interno. Plano TIC – Relatório 2006/07.	
Observação Directa (notas de campo)	Notas de campo elaboradas no decurso de reuniões do conselho de disciplina e conselho de turma e em sessões de trabalho e interações informais da professora TIC com outros professores. Aulas observadas.	<ul style="list-style-type: none">• Descrever o processo de implementação das orientações curriculares para a disciplina de TIC na turma em estudo (estratégia), bem como obstáculos e eventuais impactes.
Inquérito (questionários)	Auto-avaliação dos projectos (alunos). Balanço final (alunos). Registos (professores).	
Análise documental	Fichas de proposta de operacionalização dos projectos concretizados. Actas de reuniões do conselho de turma.	
Inquérito (questionários)	Questionários finais professores.	<ul style="list-style-type: none">• Analisar em que medida a operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano contribuíram para:<ul style="list-style-type: none">• a promoção do trabalho colaborativo entre os professores do conselho de turma ;• a alteração dos hábitos de utilização das TIC pelos professores do conselho de turma;• a mudança da perspectiva de ensino;• alterações da atitude geral face às TIC dos professores do conselho de turma.

Passamos de seguida a descrever detalhadamente as técnicas/ instrumentos de recolha de dados adoptados e a forma como foram utilizados no âmbito da presente investigação.



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

A formulação de questões para um questionário deve ser realizada em consonância com as questões de investigação levantadas, ou seja, um questionário deverá proporcionar a obtenção de dados que respondam às questões de investigação (Hill & Hill, 2000). Assim, no sentido de caracterizar os intervenientes no estudo, alunos e professores, ao nível do seu perfil de utilização das tecnologias, e com a finalidade de perceber se as eventuais barreiras existentes ao nível dos intervenientes poderiam condicionar a mudança de práticas educativas desejada, recorreremos à técnica de inquérito por questionário.

A revisão bibliográfica realizada, facultou-nos o acesso a alguns instrumentos usados em estudos anteriores sobre a temática da presente investigação que adaptámos sempre que possível, dadas as vantagens que advém da utilização de instrumentos já validados. Referimo-nos em concreto à influência dos estudos de Becker (2001), Paiva (2002, 2003), Ravitz *et al.* (2000) e Zão (2006). Assim, a construção dos questionários passou por ser uma compilação de questões utilizadas nos referidos estudos que resultou de uma análise exaustiva dos instrumentos que utilizaram e à selecção de questões que constituíram uma versão prévia dos instrumentos que utilizámos. Relativamente às questões já utilizadas em outros questionários, refira-se que, algumas delas foram sujeitas a adaptações enquanto outras foram replicadas sem qualquer modificação. Foram igualmente considerados, o tipo de respostas pretendidas para cada uma das perguntas, o tipo de escala de medida a utilizar e quais os procedimentos de análise previstos (Hill & Hill, 2000). Tanto quanto possível, optámos por questões de tipo fechado (questões de resposta fechada), que permitem colher dados de natureza quantitativa, possibilitando um tratamento e análise mais rápidos. No entanto, incluímos uma opção de resposta aberta curta, quando entendemos que as opções apresentadas poderiam pontualmente não ser suficientes. No caso do questionário dos professores, de acordo com os princípios subjacentes à opção por questões do tipo fechado referidos por Hill & Hill (2000), optámos por incluir escalas de avaliação ou de medição, no sentido de enriquecer a qualidade das respostas, permitindo conclusões mais concretas, pelas tendências de resposta evidenciadas.

Para recolha dos dados que acabámos de contextualizar no âmbito das questões de investigação enunciadas, recorreremos a três questionários:

- Perfil de utilização das TIC pelos alunos. (Apêndice D);
- Perfil de utilização das TIC pelos professores – inicial e final (Apêndices C e E).



Como referido, aplicação dos questionários visava obter respostas que nos permitissem fazer uma caracterização dos intervenientes no estudo numa primeira instância. No entanto, o questionário dos professores foi aplicado posteriormente (no final do estudo) em formato adaptado para obtenção de dados que nos possibilitassem fazer alguma comparação e analisar impactes do estudo.

O questionário destinado a recolha de dados acerca da utilização das TIC pelos alunos, foi validado em situação de pré-teste com a aplicação a alguns alunos das outras turmas do mesmo ano de escolaridade (20 alunos). Relativamente aos questionários aplicados aos professores, estes foram validados em situação de pré-teste recorrendo a professores com responsabilidades ao nível da implementação das TIC nas suas escolas, formação de professores e leccionação da disciplina de TIC (6 professores). Nas situações de validação dos questionários adaptados ou construídos, as dificuldades, dúvidas e sugestões dos respondentes, foram analisadas, permitindo corrigir alguns aspectos de forma e conteúdo que deram origem às versões finais dos questionários aplicados na presente investigação (Apêndices C, D, E, F, G e H).

Nos parágrafos seguintes, explicitamos a estrutura destes questionários, tendo presente que uma vez que o questionário aplicado aos alunos visava fundamentalmente caracterizar o contexto, e resultou de uma adaptação quase integral do questionário de Paiva (2003) a sua descrição é mais sucinta. Quanto ao questionário dos professores, visto os dados recolhidos através da sua aplicação, estarem relacionados com as nossas questões de investigação e para facilitar a percepção das adaptações feitas a partir de diferentes questionários (Becker, 2001; Paiva, 2002; Ravitz *et al.*, 2000; Zão, 2006), a sua descrição será mais detalhada.

No que diz respeito ao **questionário aplicado aos alunos**, conforme já referimos, optámos por utilizar o questionário de Paiva (2003) que adaptámos para formato de aplicação *online*, descrita adiante, com pequenas alterações pontuais que tiveram em consideração a análise das alterações propostas pela própria autora no relatório a que o seu trabalho deu origem e as necessidades por nós sentidas face à rápida evolução das tecnologias e de algumas designações inerentes.

Os objectivos do questionário, à semelhança dos objectivos iniciais propostos por Paiva (2003) eram:

- caracterizar o equipamento informático das famílias e dos próprios alunos;
- caracterizar a utilização que os alunos fazem em casa, do material informático que possuem, tanto em actividade lúdica como na qualidade de discentes;



- caracterizar o modo e o contexto da utilização do computador e da Internet na escola;
- conhecer a atitude geral dos alunos face às tecnologias.

TABELA 3 - QUESTIONÁRIO ALUNOS – SECÇÕES E OBJECTIVOS

Secções	Objectivos	Fontes
Dados gerais	Recolher elementos que permitam fazer uma caracterização do perfil dos alunos no que respeita à idade, género, agregado familiar; e, escolaridade dos pais e encarregados de educação.	Paiva (2003)
Utilização das TIC	<p>Caracterizar a o acesso às TIC e a sua utilização pelos alunos (em casa e na escola)</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o equipamento informático e existente em casa do aluno e identificar quem o utiliza. E o tipo de ligação à Internet, quando existente.• Identificar as actividades que os alunos realizam em casa e qual a sua actividade favorita. Frequência e tempo médio de utilização por semana.• Identificar a utilização das TIC na escola, o contexto e frequência. As actividades que os alunos realizam na escola e qual a sua actividade favorita dessa utilização. Como utiliza? Em que contexto? Com que objectivos? <p>Inferir acerca dos obstáculos da utilização das TIC na escola que os alunos percebem.</p>	
Atitude geral face às TIC	<p>Descrever dificuldades, constrangimentos e expectativas dos alunos no contexto da utilização pedagógica das TIC.</p> <p>Determinar necessidades de formação.</p>	

O questionário foi aplicado a todos os alunos da escola, uma vez que não existiam dados que nos permitissem caracterizar o perfil de utilização das TIC pelo corpo discente da escola, para efeitos de contextualização do estudo, no que respeita à escola. Em termos gerais e face à sua aplicação aos alunos intervenientes no estudo, os dados resultantes deste questionário permitiram ajustar a planificação dos projectos que foram propostos às competências pré-existentes e perceber se os alunos tinham as competências necessárias para os viabilizar. Esta



preocupação, prendeu-se com o facto de não podermos antecipar resultados e com a eventualidade dos projectos eventualmente propostos não se concretizarem por motivos que poderia ser necessário explicar face à atitude dos alunos, ou à luz da falta de competências e/ou hábitos de utilização das TIC pelos alunos.

Quanto ao **questionário aplicado aos professores**, pareceu-nos fundamental caracterizar o perfil dos professores no que diz respeito à utilização das TIC, uma vez que no âmbito do caso escolhido, os professores do conselho de turma não foram seleccionados por nenhum critério prévio que se relacionasse com as suas competências e hábitos de utilização das tecnologias. Efectivamente, a constituição do conselho de turma, em termos de investigação resulta de um critério originado pela distribuição de serviço docente para o ano lectivo em que se realizou a investigação. Como referido, da aplicação deste questionário, ainda que com algumas adaptações, no final do estudo foi possível aferir acerca de eventuais mudanças de hábitos de utilização das TIC em contexto educativo, quando comparados com os dados resultantes da aplicação do questionário no início do projecto (Apêndice E).

Quanto ao desenvolvimento do questionário, a nossa ideia inicial foi a de utilizar uma versão construída a partir do questionário criado por Paiva (2002) e adaptado por Zão (2006). A adopção desta estratégia, conforme já referimos, pareceu-nos oportuna tendo em conta as vantagens que podem resultar desta decisão, tanto ao nível da utilização de um instrumento previamente validado, como das potenciais comparações que pode permitir. No entanto, após revisão de alguns estudos realizados noutros países, fomos fortemente influenciados pelo estudo efectuado em 1998 nos Estados Unidos (*Teaching, Learning, and Computing: 1998 - National Survey*), cujo objectivo era perceber em que medida a utilização dos computadores pelos professores e alunos correspondia a uma mudança na perspectiva de ensino. A pertinência deste estudo ao nível das práticas educativas e na tentativa de perceber como estas se relacionam ou não com a utilização dos computadores em sala de aula, levou-nos a analisar as variáveis utilizadas na época e referidas por Becker (2001) e Ravitz *et al.* (2000), e a incluir no nosso questionário, perguntas que nos permitiram ter acesso a este tipo de dados, nomeadamente no que diz respeito ao envolvimento profissional dos professores.

Os questionários elaborados com base nestes procedimentos foram divididos em três secções de acordo com os **objectivos** apresentados na Tabela 4.



TABELA 4 - QUESTIONÁRIO PROFESSORES – SECÇÕES E OBJECTIVOS

Secções	Objectivos	Fontes
Dados Pessoais e Profissionais	Recolher elementos que permitam fazer uma caracterização do perfil dos professores no que respeita à idade, género, experiência e situação profissional; envolvimento profissional; hábitos de trabalho; e, perspectiva de ensino.	Paiva (2002) Becker & Riel (2001) Becker (2000) Ravitz <i>et al.</i> , 2000
Utilização das TIC	Caracterizar a utilização Pessoal das TIC <ul style="list-style-type: none">Conhecer o equipamento informático pessoal ou para utilização pessoal dos professores e a relação que tem com o computador, bem como o tipo de formação em TIC. Caracterizar a utilização Profissional das TIC <ul style="list-style-type: none">Identificar características da utilização das TIC em contexto educativo. Como utiliza? Em que contexto? Com que objectivos? Identificar os obstáculos e vantagens da utilização das TIC que percebem.	Paiva (2002) Zão (2006)
Atitude geral face às TIC	Descrever dificuldades, constrangimentos e expectativas dos professores no contexto da utilização pedagógica das TIC. Determinar necessidades de formação.	Paiva (2002) Zão (2006)

De acordo com os indicadores referidos por Becker & Riel (2000), e adaptando-os à nossa realidade em termos de práticas profissionais, procurámos perceber o nível de envolvimento profissional dos professores, tendo considerado para o efeito o seu envolvimento em actividades de enriquecimento profissional, designadamente os hábitos de participação em conferências, workshops, seminários, etc., o desempenho de cargos de gestão, e o tipo de interacção que estabelecem com os seus colegas.



Quando ao tipo de interacção informal com os colegas, foram considerados os seguintes indicadores de acordo com as temáticas da interacção informal: âmbito geral, alunos/ turmas, disciplina, utilização TIC, profissional. Estes indicadores foram também definidos de acordo com os trabalhos de Becker & Riel (2000).

No sentido de percebermos os hábitos ao nível da forma como os professores realizam algumas tarefas profissionais, partimos do trabalho de Becker & Riel (2000), e concebemos uma lista representativa, considerando tarefas como a elaboração de actividades para o plano anual de escola, a planificação de actividades lectivas (planificações anuais), a selecção de conteúdos, a elaboração de actividades a propor aos alunos nas aulas, a elaboração/selecção de materiais/recursos para as aulas, a construção/ adaptação de instrumentos de avaliação, e o desenvolvimento de actividades de remediação. Questionámos ainda em que contexto os professores realizam essas tarefas, se em reuniões formais, reuniões informais, reuniões *online*, procurámos averiguar com que frequência o fazem em cada contexto, de acordo com a escala de frequência definida (1:Nunca; 2: Raramente; 3:Frequentemente; 4: Sempre), para termos dados o mais claros possível acerca da interacção profissional dos professores do conselho de turma com os seus colegas.

No que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem, procurámos perceber qual a perspectiva dos docentes do conselho de turma, de acordo com o grau de concordância expressa perante afirmações relativas a este processo, de natureza tradicional e afirmações de natureza construtivista. Esta questão baseou-se nos estudos de Ravitz *et al.* (2000), para a definição das afirmações consideradas.

Com o intuito de complementar a informação recolhida acerca da forma como os professores entendem o processo de ensino e de aprendizagem, solicitámos a indicação do tipo de actividades que realizam com os alunos e a sua frequência. Esta questão foi adaptada, à semelhança da anterior, dos trabalhos realizados por Ravitz *et al.* (2000) e destinou-se a ser respondido apenas pelos professores que declararam ter alguma experiência de utilização das TIC em contexto de sala de aula, ou seja, afirmaram utilizar os computadores e/ou Internet em contexto educativo.

No que diz respeito à utilização das TIC, esta secção do questionário foi adaptada partindo dos estudos de Paiva (2002) e Zão (2006), e o seu principal objectivo foi caracterizar o perfil de utilizador TIC dos professores do conselho de turma. Os trabalhos de Becker (2001) revelam também alguma intenção de relacionar o perfil de utilizador das tecnologias por parte dos



professores como um indicador forte para a integração das TIC em situação de aula. Raby (2004) considera igualmente o perfil do professor como um factor importante na definição do seu *Modelo de Integração das TIC*, conforme tivemos oportunidade de descrever no enquadramento teórico do presente estudo (ponto 3.3). Quanto ao tipo de utilização pessoal das TIC, pretendeu-se perceber exactamente que tipo de tarefas múltiplas realizam os professores pois de acordo com Becker (2001), quanto maior é a competência dos professores ao nível da utilização pessoal das TIC, maior é a sua disponibilidade para a integração destas tecnologias em sala de aula. A utilização das tecnologias pelos professores não é por si só um indicador de mudança de práticas, assim, no sentido de aferir até que ponto esta utilização sugeria a mudança, procurámos perceber como utilizam estes professores as tecnologias no âmbito da preparação de aulas. A questão colocada destinava-se a ser respondida apenas pelos professores que declararam usar as tecnologias na preparação das aulas.

O questionário que resultou destes procedimentos foi aplicado em dois momentos diferentes, no início e no final da fase de recolha de dados, como acima indicado. No questionário final não se incluíram as questões que se reportavam à utilização das TIC no ano lectivo anterior e centraram-se as respostas no período de tempo em que decorreu a investigação. Além disso, a secção relativa à utilização das TIC com os alunos foi preenchida apenas pelos professores que desenvolveram projectos no âmbito do estudo efectuado.

Para a aplicação do questionário dos alunos foi utilizado como suporte o Portal da Associação da Comunidade Educativa de Aveiro (ACEAV), por questões de conveniência de acesso, uma vez que num passado recente integrámos a equipa de implementação do portal e este apresentava-se como um suporte viável para os objectivos de aplicação do questionário. Os questionários dos professores foram aplicados em formato papel, distribuídos em reunião de conselho de turma, tendo sido respondidos e devolvidos durante a própria reunião. Esta estratégia revelou-se eficaz, dado ter sido possível recolher os questionários de todos os professores. Acrescentamos que não se equacionou a possibilidade de aplicação *online*, pois para além de eventuais dificuldades técnicas que pudessem ocorrer, fomos influenciados pelas considerações de Martins (2007) que apontam que os professores, perante a possibilidade de escolha *online*/papel, preferem responder a questionários em papel (81%).

O processo de recolha de dados envolveu ainda a construção dos questionários (respectivamente, Apêndices G, F e H) de:

- auto-avaliação dos projectos concretizados (alunos);



- registo dos Professores;
- balanço final (alunos).

A opção metodológica que esteve na origem da decisão de elaboração dos referidos questionários, **auto-avaliação dos projectos concretizados** e **balanço final dos alunos**, foi meramente pragmática, pois tornou possível, sem criar uma sobrecarga nos alunos intervenientes no estudo, recolher dados de forma enquadrada nas rotinas da própria disciplina de TIC. A aplicação destes questionários recorreu mais uma vez ao suporte *online*, através dos serviços do Portal ACEAV. Esta opção revelou-se eficaz, tendo permitido a recolha dos dados necessários para a descrição do processo de funcionamento da disciplina que nos propusemos investigar, para além de se ter revelado como uma ferramenta de avaliação formativa importante.

Através da aplicação do questionário **auto-avaliação dos projectos concretizados** (Apêndice G) aos alunos, visávamos obter dados que nos permitissem identificar:

- o projecto a que os dados se referiam;
- auto-avaliação das competências desenvolvidas no âmbito do trabalho de projecto realizado;
- contexto de utilização do computador e/ou Internet;
- a existência de comunicação com os professores com recurso às TIC;
- percepção do peso na avaliação do projecto na disciplina que o propôs.

Perseguindo o nosso objectivo de descrever detalhadamente o processo de operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano, na turma em estudo e, igualmente, com o objectivo de triangular fontes de informação foi solicitado aos alunos o preenchimento do questionário – Auto-avaliação dos projectos. Este questionário foi preenchido pelos alunos sempre que um projecto era considerado concluído.

No que concerne à aplicação do questionário **balanço final dos alunos** (Apêndice H) pretendíamos aferir acerca do funcionamento da própria disciplina de TIC, analisando as percepções dos alunos, por comparação com as suas vivências anteriores da disciplina. Assim, visávamos obter dados que nos permitissem inferir acerca:

- dos níveis de motivação e empenho no desenvolvimento dos trabalhos de projecto propostos;
- dos níveis de motivação e empenho relativamente à disciplina de TIC;
- do impacte dos conteúdos abordados nas aprendizagens;



- da existência de comunicação com os professores com recurso às TIC;
- da percepção do peso na avaliação do projecto na disciplina que o propôs.

Por último, no que diz respeito aos **registos dos professores**, a sistematização de um processo de recolha de dados com uma periodicidade regular e frequente (previa-se uma frequência semanal no projecto de investigação) revelou-se inviável, pois apresentou-se logo como uma sobrecarga para os professores. Esta opção metodológica não funcionou pelo que foi necessário proceder a reajustes. Assim, no sentido de manter os níveis de motivação e colaboração desejados destes intervenientes, optámos por aplicar o questionário dos professores, no final de cada período lectivo, em formato de papel e nas reuniões de avaliação do conselho de turma. Através da aplicação deste questionário (Apêndice F) visávamos obter dados que nos permitissem identificar:

- os docentes que utilizaram as TIC em contexto de sala de aula, envolvendo as suas disciplinas no desenvolvimento dos projectos de interdisciplinaridade;
- quem usava as TIC na sala de aula (professor, alunos ou ambos);
- frequência de utilização;
- tipo de organização dos alunos;
- tipo de actividade realizada;
- a existência de comunicação com os alunos com recurso às TIC;
- obstáculos à não utilização.

As estratégias adoptadas revelaram-se eficazes, tendo sido possível recolher todos os dados pretendidos.

ANÁLISE DOCUMENTAL

Prior (2008) considera que a análise documental, por se tratar de uma técnica de recolha de dados não obstrutiva, vê o seu papel frequentemente negligenciado em termos metodológicos, apesar dos documentos serem fontes importantes de dados em investigação social. A análise documental típica centra-se na análise do conteúdo do documento. Os documentos são vistos como meio de comunicação entre quem escreve e quem lê, como meios que contêm mensagens com significado. De acordo com o mesmo autor, a forma mais directa de



abordagem em análise documental envolve a adopção de algumas formas de análise de conteúdo.

Durante o processo de investigação qualitativa o investigador pode recolher documentos diversos, públicos ou privados (Creswell, 2003). O recurso a documentos gerais, segundo Yin (2003) deve ser um procedimento cuidadoso, tendo sempre presente que se trata de dados já editados por alguém. Assim, na presente investigação, a função principal do recurso a estes procedimentos foi a de corroborar dados recolhidos através de outros instrumentos. Contudo, no contexto das opções metodológicas adoptadas, a recolha de documentos diversos que pudessem permitir a recolha de dados que contribuíssem para uma descrição o mais rigorosa possível do processo implementado, foi por nós também adoptada.

Numa fase inicial, os documentos recolhidos foram analisados com objectivos de caracterização do contexto em que se realizou o estudo. Referimo-nos em particular a documentos internos existentes na escola no âmbito do Plano TIC, nomeadamente o Relatório do Plano TIC 2006/07 (Anexo B) e o Regulamento Interno (Anexo D). Posteriormente, e de acordo com os objectivos do estudo, foram analisados excertos das actas de reuniões do conselho de turma e as fichas de proposta de operacionalização dos projectos concretizados.

OBSERVAÇÃO

A observação é um método que permite revelar características de grupos ou indivíduos impossíveis de descobrir por outros meios. Serve, muitas vezes, como confirmação daquilo que as pessoas dizem fazer, sendo, por isso, mais fiável que as entrevistas para descobrir o que as pessoas fazem ou o que realmente acontece numa determinada situação (Bell, 2004).

A observação como método de recolha de dados, no âmbito da presente investigação foi utilizada durante as reuniões do conselho de turma, sessões informais de trabalho com os professores envolvidos nos projectos propostos, e durante as aulas da disciplina de TIC. Os registos desta observação assumiram o formato de notas de campo, instrumento clássico de registo e de pesquisa qualitativa (Flick, 2005).

A observação directa envolve a recolha de dados directamente pelo próprio investigador, sem a intervenção dos sujeitos observados na produção da informação procurada (Quivy & Campenhoudt, 1998). Contudo, o investigador pode adoptar um papel de observador participante, caso em que a observação assume um papel secundário em relação à participação



(Creswell, 2003). Esta última concepção do tipo de observação ajusta-se melhor aos objectivos da investigação realizada, pois conforme já referido, assumimos simultaneamente funções de docente da disciplina de TIC. Segundo Bell (2004) o envolvimento do observador na vida colectiva da comunidade que estuda dificulta a sua isenção e implica risco acrescido de parcialidade, mas em simultâneo a adopção de uma técnica de investigação como a observação não estruturada potencia a possibilidade de recolher informação não prevista (Pardal e Correia, 1995) que se pode constituir como informação importante para a explicação do caso em estudo. Estes pressupostos estiveram presentes nas nossas decisões face aos procedimentos de recolha de dados adoptados e, conforme já referimos, justificaram a escolha pelo recurso a questionários em situações específicas, enquanto instrumentos privilegiados de recolha de informação. Não obstante, foram também efectuadas notas de campo. Esta opção metodológica prendeu-se essencialmente com a recolha de dados partindo de fontes diversas, que nos permitissem descrever o processo implementado, descentralizando a nossa atenção dos produtos finais apresentados pelos alunos na concretização dos projectos desenvolvidos. Essencialmente, procurámos através desta técnica de investigação encontrar respostas para o *como* e o *porquê*? Sintetizando, podemos considerar que foram utilizadas, uma observação participante, directa e não estruturada que se mostrou adequada às situações de recolha de dados pretendidas, permitindo o acesso a esses mesmos dados.

A título de conclusão, no que diz respeito às opções metodológicas relativas aos instrumentos e processos de recolha de dados adoptadas, parece-nos importante referir que pretendemos, em termos gerais, recolher dados que por um processo de triangulação de fontes de informação nos permitiram caracterizar, na turma em estudo, as práticas educativas existentes, tentando descrever como foram implementadas as orientações curriculares para a disciplina de TIC, bem como potenciais impactes, e perceber as principais barreiras à sua operacionalização ao nível dos professores do conselho de turma.

5.4. PROCESSO DE TRATAMENTO DE DADOS

De acordo com as questões e os objectivos definidos para o presente estudo, bem como as características dos instrumentos de recolha de dados adoptados, e descritas no ponto anterior, recorreremos à estatística descritiva para análise dos dados recolhidos, considerando as frequências



e as percentagens de resposta. No caso dos questionários aplicados *online*, utilizamos as ferramentas da plataforma usada sempre que possível, bem como as ferramentas de exportação disponibilizadas (tecnologia integrada na solução *Microsoft Sharepoint*). No caso dos questionários aplicados em papel recorremos à ferramenta de apoio ao tratamento e análise estatística de dados *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, bem como ao *Microsoft Excel* na elaboração de gráficos comparativos.

Através da análise dos dados recolhidos nos questionários e comparando a informação resultante com a proveniente da análise documental e da observação, triangulámos a informação de forma a encontrar a validade pretendida no contexto da investigação. Zavoie-Zajc, (2000; cit. Raby, 2004) define triangulação como “uma estratégia de investigação durante a qual o investigador sobrepõe e combina várias perspectivas, sejam de ordem teórica ou da competência dos métodos e das pessoas”. Assim, no âmbito desta investigação foi privilegiada a triangulação de fontes e não a triangulação de inquiridos.



PARTE III – CASO EM ESTUDO

Pretendemos neste capítulo descrever em detalhe o estudo de caso que realizámos. Assim, em termos de organização, seguimos a lógica das etapas adoptadas que expusemos no capítulo referente à metodologia (ver ponto 5.3), mais concretamente as etapas de execução e análise.

Considerando que o nosso objectivo na presente investigação é descrever a estratégia adoptada para a implementação das orientações curriculares para a disciplina de TIC numa turma do 9º ano, procurando responder às questões centrais de investigação, os resultados são apresentados em formato que consideramos narrativo e cronológico (Creswell, 2003).

Numa primeira fase, procedemos à caracterização sistémica do contexto do estudo. Partimos da caracterização da instituição, desde os recursos materiais/ humanos, aos hábitos de utilização das TIC do corpo docente e do corpo discente. Depois, caracterizamos os intervenientes no estudo, professores e alunos da turma de 9º ano seleccionada. Tentamos ainda pôr em evidência potenciais barreiras à operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC, provenientes dos factores a que se aludiu no ponto 5.1, do capítulo anterior, como por exemplo, os hábitos de utilização das TIC pelos professores do conselho de turma.

Posteriormente, ou numa segunda fase, considerando que de acordo com a nossa questão central de investigação, a mudança de práticas educativas ao nível da utilização transversal das tecnologias pode ocorrer pela adopção de estratégias de articulação transversal da disciplina de TIC, no presente caso ao nível do 9º ano de escolaridade, descrevemos o processo de operacionalização desenvolvido. Assim, fazemos uma contextualização e descrição dos projectos desenvolvidos durante o período de tempo em que decorreu o estudo, bem como, apresentamos os resultados destas vivências na perspectiva dos alunos e do funcionamento da própria disciplina de TIC.

Terminamos a descrição do caso com a análise dos dados resultantes da aplicação do questionário final aos professores (Apêndice E) que nos permitiram apontar os impactes desta operacionalização ao nível dos hábitos de utilização das TIC pelos professores e ao nível da sua atitude geral face às TIC. Inferimos ainda se houve alguma eventual mudança de práticas educativas.



6. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DO ESTUDO

No que se refere ao contexto do estudo, e considerando que a metodologia seleccionada se adequa fundamentalmente ao estudo de realidades onde o investigador se integra (Yin, 2003), pareceu-nos importante usar uma abordagem sistémica referindo algumas características da escola onde se desenvolveu o projecto, bem como os seus recursos humanos e materiais.

Ao nível do contexto da investigação analisámos as seguintes vertentes (Figura 4):

- Caracterização da instituição
 - Caracterização dos recursos materiais/ humanos
 - Caracterização do corpo discente
 - Caracterização do corpo docente

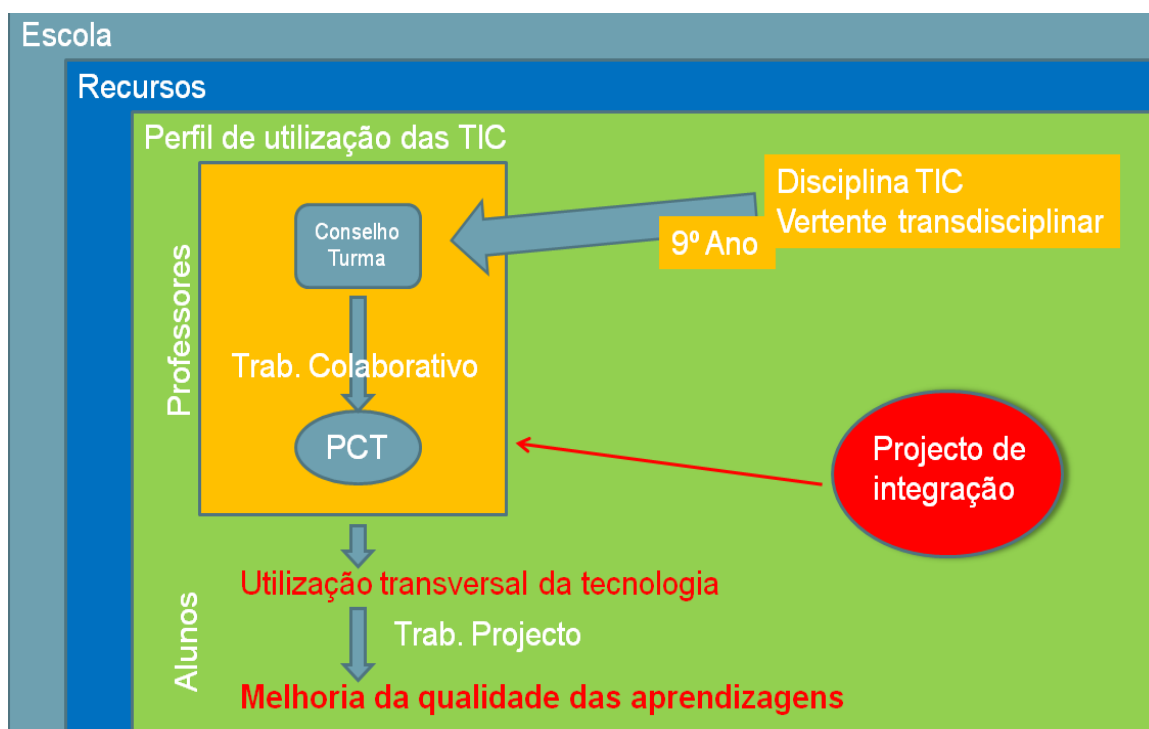


FIGURA 4 - CONTEXTO DO ESTUDO DE CASO

É essa contextualização que se apresenta de seguida dando relevo aos aspectos relacionados com a utilização das TIC.



6.1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

No que diz respeito à caracterização da instituição, a informação foi recolhida a partir de diversos documentos internos, como referido na metodologia (ver ponto 5.3.1).

A Escola Aires Barbosa é uma escola do 2º e 3º ciclos do ensino básico, sede do Agrupamento de Escolas de Esgueira³⁹, um agrupamento vertical localizado na freguesia de Esgueira, Concelho de Aveiro, integrando quatro Jardins de Infância e 3 Escolas do 1º Ciclo.

No ano lectivo em que se realizou o estudo (2007/08), o corpo discente do agrupamento era constituído por 1296 alunos, dos quais 708 frequentavam a Escola Aires Barbosa. O corpo discente da EB23 é maioritariamente constituído por alunos do 5º e 6º anos (65%), pertencentes a um escalão etário que se situa entre os 10 e os 12 anos de idade (69%). 51% são do género masculino e 49% do género feminino. O corpo docente é constituído por 152 professores, sendo 91 da escola onde se realizou o estudo. O corpo docente pode ser considerado estável, uma vez que é maioritariamente constituído por professores do quadro de nomeação definitiva, pertencentes a um escalão etário que se situa entre os 41 e os 50 anos de idade. (dados obtidos junto dos serviços administrativos em 4 de Março de 2008)

A escola integrou em 2000/2001 o Projecto de Gestão Flexível⁴⁰. Nessa altura, foi integrada no currículo, a partir do 5º ano, a disciplina de TIC, como disciplina de oferta de escola, na componente de formação pessoal e social⁴¹. À semelhança de outras escolas, procurou-se acompanhar a tendência evolutiva de combate à infoexclusão. A evolução constante das tecnologias, por um lado, e a necessidade da escola acompanhar a sua crescente utilização na sociedade actual, por outro, justificou a proposta da escola na época, bem como a sua plena aceitação por toda a comunidade educativa. Outros factores que contribuíram para esta decisão terão sido a “tradição” TIC da escola (remonta ao Projecto MINERVA⁴²) e o envolvimento em diversos projectos nesta área. O Plano TIC da escola, existente desde 2006, perspectiva o uso generalizado das TIC por toda a comunidade educativa, pretendendo-se que esta reconheça e assuma a importância das TIC no contexto educativo, mais concretamente no processo de ensino

³⁹ Despacho 13 313/2003 - Reordenamento da rede educativa de 2003

⁴⁰ Decreto-Lei 6/2001

⁴¹ Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais.

⁴² MINERVA – Meios Informáticos No Ensino: Racionalização, Valorização, Actualização (Projecto lançado em finais de 1985)



e de aprendizagem, no desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, e no desenvolvimento organizacional da escola, nomeadamente na melhoria dos mecanismos de comunicação entre e/ou com a comunidade escolar. (*in Plano TIC 2007/08 - Anexo C*)

A existência de tecnologia nas escolas não é, nem pode ser, garantia de uma utilização que se pretende eficaz e enriquecedora de todas as actividades na comunidade educativa em que se insere (Paiva, 2002; Costa, 2008; Viseu, 2008). Assim, e ao nível dos recursos humanos, foi criada no âmbito do Plano TIC, uma equipa operacional constituída pela Coordenadora TIC (CT), por responsáveis pela gestão da página da escola (CT, mais um professor), por um responsável pela gestão da rede pedagógica (CT), por um responsável pela rede administrativa (Funcionário administrativo), por um responsável pela Gestão da requisição de salas e equipamentos informáticos (Auxiliar de acção educativa), e finalmente, ao nível da manutenção de equipamentos, as necessidades de intervenção solicitadas pela CT, são da responsabilidade da empresa de informática que dá apoio à escola.

6.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS TIC DA ESCOLA

Ao nível dos recurso materiais a escola dispõe de:

- 2 salas TIC (28+14 computadores; servidor; impressoras e projector digital)
- 3 quadros interactivos
- 5 projectores digitais
- 14 portáteis para utilização com os alunos
- 10 portáteis para utilização profissional dos professores
- 1 centro de recursos situado na Biblioteca (6 computadores; impressora)

Existem ainda, mais 10 computadores, distribuídos por três espaços de trabalho para professores. A escola dispõe de uma ligação à Internet do tipo ADSL (actualmente com uma largura de banda de 4 Mb) e todos os computadores possuem acesso à internet, seja através da rede por cabo, seja por rede *wireless*, através de uma rede semi-estruturada.

Considerando a realidade nacional em termos de rácio alunos por computador, a escola encontra-se muito perto da média nacional, no ensino público, com um rácio de 11,6 no ano de 2006/2007 (que não se alterou no ano lectivo do estudo - 2007/08).



► Número de alunos por computador com ligação à Internet, no ensino público - 12,8

Relação alunos/computador e relação alunos/computador com ligação à Internet, por natureza da instituição

Continente

Natureza institucional	2005/2006		2006/2007	
	Alunos/computador	Alunos/computador com ligação à Internet	Alunos/computador	Alunos/computador com ligação à Internet
Total	10,5	14,0	9,6	11,7
Público	11,5	15,7	10,3	12,8
Privado	6,8	8,1	6,6	7,6

GIASE – Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Escola Aires Barbosa - 11,6 em 2006/2007 - In <http://www.gepe.min-edu.pt/content03.asp?auxID=publish&newsID=1104>, consultado em 26/7/2007

FIGURA 5- RÁCIO NACIONAL ALUNOS/ COMPUTADOR - GIASE (2007)

Tendo em conta o exposto, considera-se existir, um conjunto de condições materiais que possibilita uma intervenção pedagógica com recurso às TIC, que tem que ser valorizado e potenciado com o objectivo de mobilizar cada vez mais os professores, mais concretamente os conselhos de turma para a adopção de estratégias de integração das TIC nas actividades lectivas.

6.1.2. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE DA ESCOLA

Conforme já mencionámos no capítulo da metodologia, a caracterização do corpo discente, porque não dispúnhamos de dados, resulta da aplicação do questionário adaptado no âmbito desta investigação do questionário de Paiva (2003) - Utilização das TIC pelos alunos (Apêndice D). Os dados encontram-se no Anexo F.

Relativamente ao equipamento informático que os alunos possuem em casa apenas 4% refere não possuir qualquer equipamento e 21% dos alunos referem não ter ligação à Internet. Dos restantes 33% possui ligações de banda larga (Cabo ou ADSL).

No que diz respeito às actividades que realizam no computador em casa, a maioria dos alunos indica, jogar jogos que não tem a ver com as matérias da escola (27%), conversar em *chats* (21%) e 9% dos alunos referem não utilizar o computador em casa. Na maioria dos casos o computador e a Internet são usados também pelos pais (71%), mas regra geral são os alunos que passam mais tempo na Internet (41%). Declaram ainda que o local onde mais utilizam a Internet é em casa (71%) e que aprenderam a usar o computador sozinhos (40%) ou com os familiares (36%).



Quanto à atitude dos pais em relação ao uso do computador, 24% dos alunos indicaram que estes consideram importante que os seus educandos saibam trabalhar com o computador e 18% consideram que os alunos passam muito tempo no computador. Apenas 7% controla o tempo que os alunos estão na Internet.

No que diz respeito ao tempo médio de utilização do computador e/ou Internet dispendido por semana, para realização de trabalhos de casa, parte dos alunos declara um tempo inferior a 2 horas (48%) ou entre 2 a 5 horas (30%). A brincar, 42% declaram estar menos de 2 horas, e 25% entre 2 a 5 horas. A navegar na Internet, 36% referem estar menos de 2 horas, e 24% entre 2 a 5 horas.

Em termos de ferramentas de comunicação, 22% afirmam não usar o correio electrónico. Dos restantes, 34% utiliza-as para comunicar com colegas, amigos ou familiares. Outros, 11% indicam comunicar igualmente com os professores por *email*. Quanto ao *chat*, 22% dos alunos afirmam não usar, e dos restantes 33% usam para conversar com colegas, amigos ou familiares, havendo 12% dos alunos que afirmam também conversar com professores.

No que diz respeito à utilização das TIC na escola, 66% dos alunos utilizaram as tecnologias no ano lectivo passado, por iniciativa dos professores. 45% utilizaram em situação de aula, predominantemente na disciplina de TIC e por vezes em Área de Projecto. Os alunos não tem por hábito utilizar o computador e/ou a Internet nos intervalos (76% afirma não utilizar em nenhum intervalo).

Quanto à utilização das TIC nas aulas, os alunos utilizaram-nas pela primeira vez, maioritariamente no 1º Ciclo, cerca de 54% dos alunos, e no 5º ano, cerca de 29% dos alunos. De acordo com a sua opinião, as TIC não são mais utilizadas em sala de aula, porque os professores têm que dar a matéria dos programas (33%) ou porque há poucos computadores disponíveis (22%).

Em termos da atitude face às TIC, apresentamos os resultados na tabela seguinte, de acordo com as respostas obtidas:



TABELA 5 - ATITUDE GERAL FACE ÀS TIC – CORPO DISCENTE

Atitudes	Percentagens de resposta (%)			
	S	N	NS	NP
Gosto muito de trabalhar com computadores.	96	1	1	1
Acho que os computadores deviam ser mais usados nas aulas.	73	12	13	1
Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.	88	3	8	1
É mais fácil aprender com as coisas da Internet do que com os livros.	36	31	32	1
É preciso saber bem Inglês para navegar na Internet.	41	44	13	1
Gosto muito de navegar na Internet.	90	5	3	1
Para se ser bom aluno é preciso saber usar o computador.	25	60	14	1
A maioria dos professores sabe muito de computadores.	40	16	42	0
A minha escola tem muitos CD's para apoio no estudo das disciplinas (software educativo).	21	20	55	2
Os computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos de casa.	71	19	9	0
Gostaria de poder comunicar por <i>email</i> ou conversar <i>online</i> (ex. MSN) com os meus professores, para mandar trabalhos, desabafar, etc.	57	23	18	1
Os computadores da minha escola são novos e modernos.	33	35	30	1
A Internet na minha escola funciona bem.	63	15	19	2
Gosto mais de trabalhar com o computador, sozinho, do que com colegas em grupo.	55	33	10	1
Gosto mais de trabalhar com o computador, em casa, do que na escola.	77	9	12	0
Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse do computador.	23	57	18	1
Vou muitas vezes à Internet buscar informação para fazer trabalhos para a escola.	71	21	7	0
O que mais gosto de fazer no computador é jogar.	46	42	10	1
Por vezes vejo sites na Internet que os meus pais não gostam que veja.	20	72	6	1
Quando usamos o computador nas aulas, é o professor que faz tudo (os alunos praticamente não mexem).	17	68	11	2
Gosto mais de ler livros do que de jogar no computador.	22	58	16	1
Aumentei a rapidez de escrita, no teclado, por causa das conversas (ex. MSN) ou do <i>email</i> .	64	27	7	1
Gostava de poder estudar mais pela Internet do que pelos livros.	49	32	17	0
Acho que devíamos usar o computador em todas as aulas.	49	34	13	0
Os alunos deviam ser avaliados também pela maneira como usam o computador nas aulas.	63	21	13	1
Podíamos aprender, sozinhos, alguns assuntos no computador.	56	22	17	2
Gosto de fazer trabalhos de grupo no computador.	70	17	9	1
Confio na informação que está na Internet.	52	15	30	1

Em termos gerais, podemos referir que as atitudes são muito positivas, os alunos indicam gostar de utilizar os computadores. Apresentam, no entanto, algum sentido crítico quanto aos sítios de Internet que usam ou às aprendizagens que as TIC potenciam quando comparadas com os livros. Os dados permitem-nos concluir que os alunos já desenvolveram um conjunto de competências na utilização das TIC que pode potenciar a utilização das TIC em contexto educativo.

Síntese

O corpo discente tem um perfil de utilização das TIC semelhante ao descrito por Paiva (2003), desde que considerada a evolução resultante do progresso das tecnologias e a melhoria da facilidade de acesso. Como refere Loureiro *et al.* (2009) a investigação indica que os alunos



têm especial apetência pela utilização das TIC e que as usam frequentemente em contextos de aprendizagem fora da escola. No entanto e devido a factores variados, as competências desenvolvidas pelos alunos em espaços informais são pouco potenciadas pela escola.

6.1.3. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA

A caracterização do corpo docente é feita com base no relatório de final de ano do plano TIC de 2006/07 (Anexo B). No que diz respeito aos hábitos de utilização das TIC em casa, mais de 95% dos respondentes tem acesso a computador, e cerca de 90% possui acesso à Internet. Os professores declararam um tempo médio semanal de utilização máximo de até 4 horas por semana, principalmente para a actividade profissional.

Quanto à utilização das TIC na escola, o computador e a Internet, são utilizados para actividades de âmbito pessoal e profissional, correspondendo em média a um tempo semanal de utilização inferior a 1 hora. As aplicações que declararam utilizar com maior frequência são: o processador de texto; navegadores de Internet e correio electrónico. As folhas de cálculo, as aplicações de apresentação, as aplicações de edição de imagem e software educativo são pouco usadas. Considerando a utilização profissional das TIC declarada pelos respondentes, e no âmbito da preparação de aulas, 61% utilizam com frequência as TIC para elaboração de fichas de trabalho e testes, e 55 % declaram não fazer apresentações para as aulas.

Ao nível da utilização das TIC em sala de aula, e no âmbito das suas disciplinas, a maioria dos professores declaram não utilizar, ou utilizar apenas às vezes os recursos tecnológicos, sendo especialmente utilizados para pesquisa de informação. A título de informação complementar, 50% dos professores referiram nunca terem usado um projector digital. Estes dados são confirmados pelo relatório quando se consideram as requisições de equipamentos efectuadas pelos docentes. O número total de requisições, fora do âmbito das aulas TIC e das aulas marcadas nas salas de informática, registado foi de 409, sendo o número de professores de 152.

Contudo, cerca de 95% dos docentes referem que incentivam os alunos a elaborar os seus trabalhos com recurso às TIC, bem como à pesquisa de informação na Internet. No que concerne à sugestão de sítios específicos para consulta, cerca de 63% declara que o faz com alguma frequência. Ao nível da comunicação com os alunos, com recurso a ferramentas síncronas ou assíncronas, 66% afirma que nunca o faz, e apenas 21% refere que o faz pontualmente.



No âmbito das plataformas de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, 58% afirmam nunca terem ouvido falar, e cerca de 50% pensam ser útil a sua implementação ao nível da escola, tendo 71%, declarado vontade de dinamizar a utilização de uma plataforma.

Em termos de formação, 84% dos professores receberam formação específica na área das TIC, e 82% declararam ter utilizado os conhecimentos adquiridos. Ainda no âmbito da formação, a maioria dos professores mostrou interesse em realizar formação nas temáticas: TIC em contexto educativo e utilização de plataformas de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem. Face a esta situação, parece-nos existir por parte dos professores vontade de integrar as TIC na sua actividade docente com os alunos e necessidade de formação que permita a aplicação ou o recurso às TIC em contexto educativo, e não apenas uma formação de carácter mais tecnológico orientada para ao desenvolvimento das competências técnicas na utilização das TIC.

Síntese

O corpo docente tem um perfil de utilização das TIC semelhante ao descrito por Paiva (2002), embora exista alguma evolução, tal como, acontece relativamente ao corpo discente. Ou seja, a maioria tem acesso mais facilitado às TIC e declara utilizá-las. A utilização é feita a nível pessoal e profissional, sobretudo para preparação de materiais de ensino. Com os alunos, em sala de aula, a utilização é muito incipiente. No entanto, a maioria dos docentes incentiva os alunos a elaborar os seus trabalhos com recurso às TIC, bem como à pesquisa de informação na Internet, ou seja, pode considerar-se que existe conhecimento das potencialidades destes recursos. Os professores que usam estas tecnologias para comunicar com os alunos são ainda em número muito reduzido. A maioria dos professores fez formação na área e tem interesse em realizar formação relacionada com a exploração das TIC em contexto educativo, em detrimento de formação de carácter mais tecnológico.

Síntese da caracterização do contexto

Da caracterização acima exposta, é nossa convicção que um longo caminho já foi percorrido nesta escola para a integração das TIC. Não obstante, trata-se de um processo complexo que, a nosso ver, deve ser protagonizado por todos os elementos da comunidade educativa.



6.2. CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES

O estudo envolveu uma turma de 9º ano e respectivo conselho de turma. A turma era constituída por 27 alunos, e o conselho de turma por 13 professores. O currículo da turma era constituído pelas seguintes disciplinas e áreas curriculares não disciplinares que passamos a tratar de forma genérica como disciplinas (total de 16 disciplinas): Língua Portuguesa, Inglês, Francês, História, Geografia, Ciências Naturais, Matemática, Ciências Físico-Químicas, Educação Física, Educação Visual, Dança, TIC, Área de Projecto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica, Educação Moral e Religiosa Católica. Passamos a apresentar e analisar os dados recolhidos através da aplicação dos questionários “iniciais” (Apêndices C e D), no sentido de identificar barreiras e/ou condições favoráveis à operacionalização das orientações curriculares.

6.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA

A caracterização da turma, conforme já referimos no capítulo de metodologia, resultou da análise dos dados recolhidos através do questionário inicial aplicado aos alunos, adaptado no âmbito desta investigação do questionário de Paiva (2003) - Utilização das TIC pelos alunos (Apêndice D). Os dados encontram-se no Anexo G.

A turma era constituída por 27 alunos, 13 do género feminino (48,1%) e 14 do género masculino (51,9%), pertencentes a um escalão etário que se situava entre os 13 e os 15 anos de idade, tendo 70,4% dos alunos 14 anos. No que diz respeito ao **agregado familiar**, 7 alunos (25,9%) indicaram serem filhos únicos e 14 alunos (51,9%) referiram ter um irmão. Os restantes 6 alunos (22,2%) declararam ter 2 ou mais irmãos.

Quanto à **escolaridade dos pais/ encarregados de educação**, no caso dos pais, destaca-se que 29,6% foram referidos como possuindo uma escolaridade de nível universitário e, no caso das mães, 22,2% foram indicadas como possuindo o 6º ano de escolaridade, seguida de 14,8% com escolaridade de nível universitário.

Relativamente ao **equipamento informático** que os alunos possuíam em casa, todos os alunos referiram possuir computador (portátil ou de secretária). A maioria declarou ter também os periféricos mais comuns, impressora e scanner, excepto 2 alunos (7,4%), no primeiro caso, e 6 alunos (22,2%), no segundo. No que diz respeito à ligação à Internet, 6 alunos (22,2%) referiram não ter e, dos restantes, 44,4% indicaram possuir ligações de banda larga (Cabo ou ADSL). Alguns



dos alunos, 70,4%, referiram ainda ter máquina fotográfica digital e 14,8% indicaram existir em casa também máquina de vídeo digital.

Quando questionados acerca dos **equipamentos que possuíam para uso pessoal**, 26 alunos indicaram o computador de secretária (96,3%) e 7 alunos (25,9%) indicaram ter computador portátil. Alguns alunos tinham acesso aos dois tipos de computadores. Todos os alunos referiram ter telemóvel para uso pessoal. No que diz respeito às consolas de jogos, 15 alunos (55,6%) indicaram possuir consolas “fixas” ⁴³, e 12 alunos (44,4%) referiram possuir consolas portáteis⁴⁴. Alguns alunos, 8 (29,6%), referiram ainda possuir acessórios para jogar (volante, *gamepad*, *joystick*, etc).

No que diz respeito às **actividades que realizavam no computador em casa**, a maioria dos alunos indicou fazer trabalhos de casa com processador de texto (96,3%), jogar jogos que não tem a ver com as matérias da escola (85,2%), navegar na Internet para estudar e procurar informação para realizar trabalhos e fazer apresentações (77,8%) e utilizar o correio electrónico (70,4%). Um número significativo de alunos (51,9%) referiu partilhar fotos no seu *Fotolog* e 40,7% referiu fazer o seu *Blog*. Alguns alunos (14,8%) indicaram ainda fazer páginas para a Internet. No que diz respeito a downloads de jogos, ficheiros, programas, música e vídeo, 59,3% dos alunos indicaram que o fazem. Apenas 48% dos alunos referiu conversar em *chats*.

Quanto às suas **actividades favoritas com o computador e/ou Internet que realizavam em casa**, os alunos destacaram em pé de igualdade (29,6%), conversar em *chats* e jogar em CD ou na Internet jogos que não tem a ver com as matérias da escola.

Na maioria dos casos o computador e a Internet eram usados também pelos pais (55,6%) mas, regra geral, os alunos que declararam passar mais tempo na Internet (70,4%) do que os seus pais ou familiares. Estes declararam ainda que o local onde mais utilizavam a Internet era em casa (77,8%) e que aprenderam a usar o computador sozinhos (44,4%) ou com familiares (37%).

No que diz respeito à **atitude dos pais em relação ao computador**, parece-nos interessante destacar que 29,6% consideram importante que o seu educando saiba trabalhar com computadores e outros 29,6% consideram que estes passam demasiado tempo no computador. 22,2% dos alunos referiram ainda que os pais não sabem muito de computadores e apenas 7,4%

⁴³ Identificadas como exemplo: Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc

⁴⁴ Identificadas como exemplo: Gameboy, PSP, etc.



indicaram que os pais lhes ensinam muitas coisas sobre os computadores. Só 7,4% dos alunos indicaram ter a percepção de que os pais controlam o tempo que estão na Internet.

No que diz respeito ao **tempo médio de utilização do computador e/ou Internet** dispendido por semana nas actividades que realizam no computador em casa, 48,1% dos alunos indicou, dedicar menos de 2 horas por semana para a realização de trabalhos de casa, e 22,2% referiu utilizar o computador para esse efeito entre 2 a 5 horas por semana. Quando o tipo de actividade é jogar, 37% dos alunos referiu que o faz menos de 2 horas por semana, 25,9% mais de 10 horas e outros 25,9% indicaram jogar entre 2 a 5 horas por semana. Apenas 1 aluno (3,7%) referiu não jogar no computador. No caso da actividade do tipo navegar na Internet, 29% dos alunos referiu que o faz mais de 10 horas por semana e 25,9% indicou fazê-lo entre 2 a 5 horas por semana. Quando questionados acerca da utilização do *chat*, 6 alunos (22,2%) referiram que não usam esta ferramenta de comunicação e os restantes alunos 77, 8% que usam menos de 2 horas, ou 10 horas ou mais por semana, numa distribuição de respostas equitativa (18,5%).

Relativamente à **utilização de ferramentas de comunicação**, em termos gerais e independentemente do local onde usam o computador e/ou a Internet, apenas 1 aluno (3,7%) afirmou não usar o correio electrónico e dos restantes, 96,3 % utilizam estas ferramentas para comunicar com amigos, 85,2% com colegas e 77,8% com familiares. Outros, 29,6% indicaram comunicar igualmente com os professores por correio electrónico. Quanto ao *chat*, os alunos que referiram a sua utilização (77,8%), 92,6% conversam com colegas, 96,3% com amigos e 74,1% com familiares, havendo 14,8% dos alunos que afirmaram também conversar com professores.

No que diz respeito à **utilização das TIC na escola**, 66,7% dos alunos utilizaram as tecnologias no ano lectivo anterior ao estudo, por iniciativa dos professores. Quando utilizadas, 92,6% são-no em situação de aula, predominantemente na disciplina de TIC, e por vezes em Área de Projecto (Gráfico 1). Os alunos declararam ainda não ter por hábito utilizar o computador e/ou a Internet nos intervalos (92,6% afirmaram não utilizar em nenhum intervalo). As respostas indicaram igualmente que os professores costumam usar computador portátil nas aulas algumas vezes (96,3%).

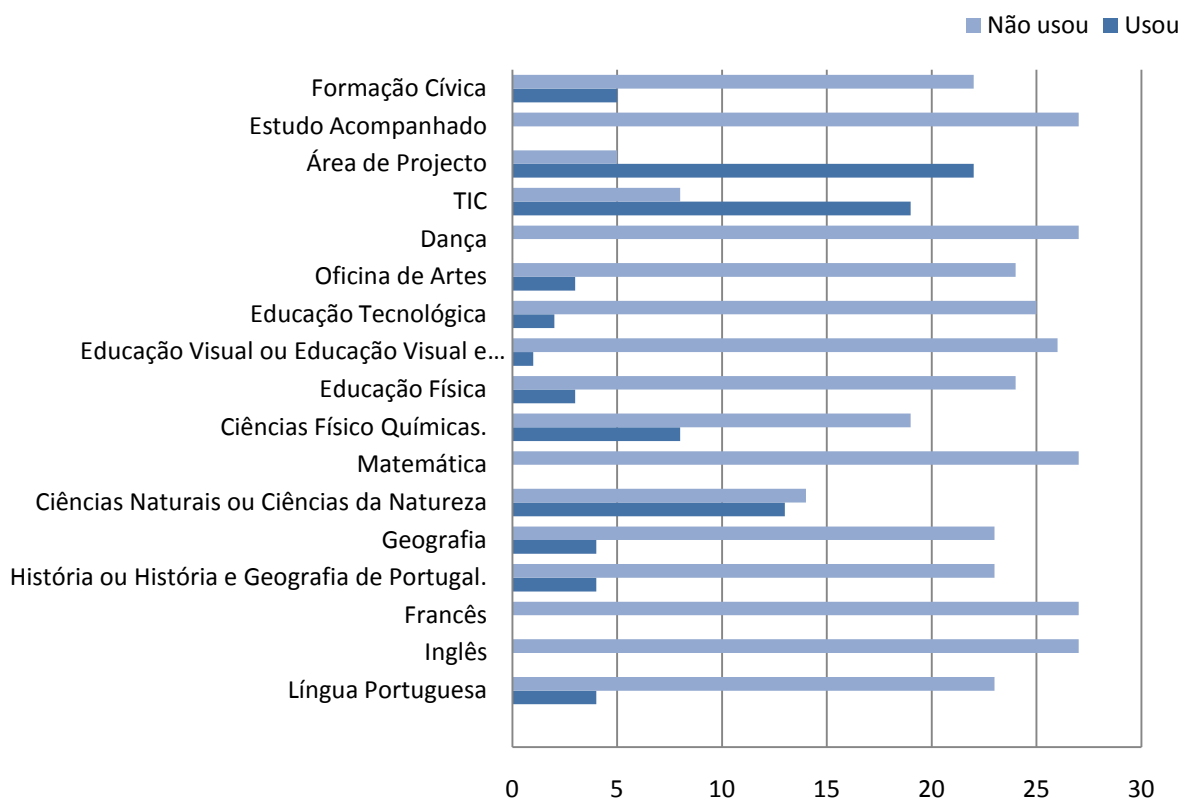


GRÁFICO 1 - DISCIPLINAS EM QUE O COMPUTADOR/INTERNET FORAM UTILIZADOS PELOS ALUNOS

No que diz respeito às **atividades que realizavam no computador na escola**, a maioria dos alunos indicou fazer trabalhos de casa com processador de texto (66,7%), navegar na Internet para estudar e procurar informação para realizar trabalhos e fazer apresentações (55,6%), jogar jogos que não tem a ver com as matérias da escola (7,4%), enviar mensagens por correio electrónico (29,6%). Apenas 1 aluno (3,7%) referiu utilizar CD's ou jogos educativos na Internet para aprender melhor as matérias da escola. Nenhum dos alunos referiu participar em *chats*, fazer downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc, fazer tratamento de imagem, ou digitalizações, fazer tratamento de imagem e som, ou fazer o seu *Blog*.

Quando questionados acerca das suas **atividades favoritas com o computador e/ou Internet que realizam na escola**, 40,7% dos alunos destacaram navegar na Internet para estudar e procurar informação para realizar trabalhos e fazer apresentações.

No que diz respeito à **utilização das TIC nas aulas**, os alunos referiram que as utilizaram pela primeira vez, maioritariamente no 1º Ciclo (77,8%) e no 5º ano (11,1%).



De acordo com a sua opinião, as TIC não são mais utilizadas em aula, porque os professores têm que dar a matéria dos programas (33,3%) ou porque há poucos computadores disponíveis (22,2 %). Quanto à utilização do quadro interactivo, os alunos referiram uma utilização com uma frequência de “algumas vezes” em 77,8% dos casos e 22,2% referiram que nunca foi usado. Finalmente, quanto à requisição de salas de informática ou portáteis, 96,3% dos alunos referiu que os professores o fazem algumas vezes.

Em termos da **atitude geral dos alunos face às TIC** (Tabela 6), as respostas indicaram uma atitude positiva dos alunos, confirmando uma predisposição esperada para a sua utilização em contexto educativo. Efectivamente a quase totalidade dos alunos indicou gostar de trabalhar com computadores (96,3%), afirmou que os computadores deviam ser mais usados nas aulas (100%), declarou que há muita informação na Internet que pode ajudar no estudo das disciplinas (88,9%), bem como, que gostam de navegar na Internet (100%), que os computadores auxiliam no estudo e na realização dos trabalhos de casa (77,8%) e que recorrem muitas vezes à Internet para recolher informação para fazer trabalhos para a escola (88,9%), assim como, que gostam de fazer trabalhos de grupo usando o computador (96,3%).

Os alunos indicaram que não consideram que seja mais fácil aprender a partir da informação da Internet do que a partir dos livros (44,4%). Também não consideram que é necessário saber Inglês para navegar na Internet (48,1%), apesar de alguns (29,6%) não terem respondido. Um número significativo (48,1%) considerou que gostariam de poder estudar mais pela Internet do que pelos livros e alguns (40,7%) referiram que podiam aprender, sozinhos, alguns assuntos no computador. Muitos alunos (88,9%) referiram gostar mais de jogar no computador do que ler livros, no entanto, apenas cerca de metade dos alunos (55,6%) afirmaram que jogar é o que mais gostam de fazer no computador. A maioria dos alunos (88,9%) não concordou com a afirmação que para se ser bom aluno é necessário saber usar o computador. No que diz respeito à confiança que depositam na informação que está na Internet, 44,4% dos alunos indicaram não saber responder, apenas alguns (37%) afirmaram não confiar e poucos (18,5%) confiam na informação. Quase todos os alunos (92,6%) consideraram ter aumentado a rapidez de escrita, no teclado, por causa das conversas (ex. MSN) ou do *email*.

No que diz respeito à afirmação de que os professores sabem muito de computadores, um grande número (48,1%) disse não saber responder e apenas alguns (33,3%) afirmaram que não. Em termos de utilização do computador nas aulas, os alunos não concordaram com a afirmação de que é o professor quem faz tudo e que os alunos praticamente não lhe mexem



(88,9%). Quanto à existência de CD's ou software educativo na escola, a maioria dos alunos (51,9%) disse não saber responder e apenas alguns (25,9%) concordaram com a afirmação. A maioria dos alunos (74,1%) referiu igualmente que gostariam de poder comunicar por *email* ou conversar *online* (ex. MSN) com os professores, para mandar trabalhos, desabafar, etc., e uma grande parte dos alunos (63%) considerou que deviam ser avaliados também pela maneira como usam os computadores na sala de aula.

TABELA 6 - ATITUDE GERAL FACE ÀS TIC – ALUNOS DA TURMA

Atitudes	Respostas							
	S		N		NS		NP	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Gosto muito de trabalhar com computadores.	26	96,3	-	-	1	3,7	-	-
Acho que os computadores deviam ser mais usados nas aulas.	27	100	-	-	-	-	-	-
Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.	24	88,9	-	-	3	11,1	-	-
É mais fácil aprender com as coisas da Internet do que com os livros.	7	25,9	12	44,4	8	29,6	-	-
É preciso saber bem Inglês para navegar na Internet.	11	40,7	13	48,1	3	11,1	-	-
Gosto muito de navegar na Internet.	27	100	-	-	-	-	-	-
Para se ser bom aluno é preciso saber usar o computador.	-	-	24	88,9	3	11,1	-	-
A maioria dos professores sabe muito de computadores.	5	18,5	9	33,3	13	48,1	-	-
A minha escola tem muitos CD's para apoio no estudo das disciplinas (software educativo).	7	25,9	6	22,2	14	51,9	-	-
Os computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos de casa.	21	77,8	6	22,2	-	-	-	-
Gostaria de poder comunicar por <i>email</i> ou conversar <i>online</i> (ex. MSN) com os meus professores, para mandar trabalhos, desabafar, etc.	20	74,1	4	14,8	3	11,1	-	-
Os computadores da minha escola são novos e modernos.	11	40,7	8	29,6	8	29,6	-	-
A Internet na minha escola funciona bem.	9	33,3	11	40,7	7	25,9	-	-
Gosto mais de trabalhar com o computador, sozinho, do que com colegas em grupo.	11	40,7	12	44,4	4	14,8	-	-
Gosto mais de trabalhar com o computador, em casa, do que na escola.	26	96,3	1	3,7	-	-	-	-
Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse do computador.	6	22,2	19	70,4	2	7,4	-	-
Vou muitas vezes à Internet buscar informação para fazer trabalhos para a escola.	24	88,9	3	11,1	-	-	-	-
O que mais gosto de fazer no computador é jogar.	15	55,6	11	40,7	1	3,7	-	-
Por vezes vejo sites na Internet que os meus pais não gostam que veja.	3	11,1	19	70,4	4	14,8	1	3,7
Quando usamos o computador nas aulas, é o professor que faz tudo (os alunos praticamente não mexem).	2	7,4	24	88,9	1	3,7	-	-
Gosto mais de ler livros do que de jogar no computador.	5	18,5	19	70,4	3	11,1	-	-
Aumentei a rapidez de escrita, no teclado, por causa das conversas (ex. MSN) ou do <i>email</i> .	25	92,6	1	3,7	1	3,7	-	-
Gostava de poder estudar mais pela Internet do que pelos livros.	13	48,1	10	37	4	14,8	-	-
Acho que devíamos usar o computador em todas as aulas.	18	66,7	6	22,2	3	11,1	-	-
Os alunos deviam ser avaliados também pela maneira como usam o computador nas aulas.	17	63	5	18,5	5	18,5	-	-
Podíamos aprender, sozinhos, alguns assuntos no computador.	11	40,7	8	29,6	8	29,6	-	-
Gosto de fazer trabalhos de grupo no computador.	26	96,3	1	3,7	-	-	-	-
Confio na informação que está na Internet.	5	18,5	10	37	12	44,4	-	-

A opinião dos alunos perante a afirmação de que os equipamentos da escola são novos e modernos, foi diversificada, pois 40,7% pensam que sim, 29,9% considera que não, e outros 29,9% não sabem responder. O mesmo tipo de distribuição de resposta, surgiu para a afirmação de que a Internet na escola funciona bem, apesar de ter uma tendência inversa, ou seja, 40,7%



dos alunos considera que não funciona bem, 29,9% dos alunos considera que funciona bem, e 29,9% não tem opinião formada. Estas respostas podem explicar o facto de 96,3% dos alunos terem afirmado gostar mais de trabalhar com o computador, em casa, do que na escola. A este facto estará provavelmente associado o controlo de utilização dos computadores e da Internet feito na escola, nomeadamente ao nível da utilização do *MSN*. Acrescentamos, no entanto, que grande parte dos alunos (70,4%) afirmou não ver sites na Internet que os seus pais não gostam que vejam, mas tal, não pode ser visto como um indicador de controlo em casa acerca das actividades que realizam com o computador e a Internet, pois os dados das respostas indicaram o contrário, conforme referimos anteriormente.

Para finalizar a análise destes dados, parece-nos importante destacar que a maioria dos alunos (70,4%) estava em desacordo com a afirmação de que gostariam de ter uma profissão em que não precisassem do computador.

As respostas dadas pelos alunos podem, em nossa opinião, constituir-se como pistas de orientação ou sensibilização dos professores para alguns modos de utilização das tecnologias em contexto educativo, nomeadamente para um incremento da sua utilização em sala de aula. Os alunos estavam em termos gerais receptivos à proposta de operacionalização das orientações curriculares e revelaram hábitos de utilização das TIC que a viabilizavam.

Síntese

Em síntese e respondendo aos nossos objectivos ao nível da caracterização dos intervenientes, alunos, no que diz respeito aos **dados gerais**, a turma era constituída por 27 alunos, distribuídos equitativamente por género e com uma idade média de 14 anos.

Em termos de **equipamento informático**, todos os alunos referiram ter computador em casa, na maioria dos casos para uso também pelos pais. No entanto a maioria dos alunos declara que usam mais tempo no computador do que os pais. Apenas 6 alunos não tinham ligação à Internet e os restantes tinham acessos de banda larga. Todos os alunos tinham telemóvel para uso pessoal, e alguns, consolas de jogos fixas ou portáteis.

No que diz respeito às **actividades que realizavam no computador em casa**, a maioria dos alunos indicou fazer trabalhos de casa com processador de texto, jogar jogos que não tem a ver com as matérias da escola, navegar na Internet para estudar e procurar informação para realizar trabalhos e fazer apresentações e utilizar o correio electrónico. Foram ainda declaradas como



actividades que realizam em casa, os downloads (jogos, ficheiros, programas, música e vídeo), a partilha fotos no seu *Fotolog*, e fazer o seu *Blog*, e conversar em *chats*. Quanto às suas **actividades favoritas com o computador e/ou Internet que realizavam em casa**, os alunos destacaram em pé de igualdade, conversar em *chats* e jogar em CD ou na Internet jogos que não tem a ver com as matérias da escola. A frequência e o tempo médio de utilização referida, é superior a 10 horas por semana.

No que diz respeito às **actividades que realizavam no computador na escola**, a maioria dos alunos indicou fazer trabalhos de casa com processador de texto, navegar na Internet para estudar e procurar informação para realizar trabalhos e fazer apresentações, jogar jogos que não tem a ver com as matérias da escola, e enviar mensagens por correio electrónico. Quando questionados acerca das suas **actividades favoritas com o computador e/ou Internet que realizam na escola**, os alunos destacaram navegar na Internet para estudar e procurar informação para realizar trabalhos e fazer apresentações.

Em termos da **atitude geral dos alunos face às TIC** as respostas indicaram uma atitude positiva dos alunos, confirmando uma predisposição esperada para a sua utilização em contexto educativo. Os alunos indicam que as TIC não são mais utilizadas na escola, em contexto de sala de aula, identificando como obstáculos principais, o facto dos professores terem que dar a matéria dos programas ou haver poucos computadores disponíveis.

Os alunos da turma têm também um perfil de utilização das TIC semelhante ao descrito por Paiva (2003) e enquadrado no perfil descrito para o corpo discente de toda a escola. Reforçamos ideia de Loureiro *et al.* (2009) que considera que as competências desenvolvidas pelos alunos em espaços informais são pouco potenciadas pela escola.

Face à caracterização dos alunos da turma exposta, consideramos não existirem barreiras significativas à estratégia de operacionalização das orientações curriculares que propusemos.

6.2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA

Embora a leccionação das diferentes disciplinas, tenha sido assegurada por 13 docentes, foram considerados para efeitos de tratamento dos resultados 12 professores, uma vez que, conforme já referido anteriormente assumimos no presente estudo o papel de docente da disciplina de TIC e de investigadora.



A caracterização do conselho de turma é feita, considerando as dimensões que correspondem às secções consideradas no questionário (Apêndice C) aplicado (ver secção 5.3.1, do capítulo anterior).

Dados gerais

Os 12 professores do conselho de turma eram maioritariamente do género feminino. Em termos de idade, a faixa etária mais representada é a dos 46-55 anos, seguindo-se a dos 36-45 anos, e por último a dos 26-35 anos. Todos os docentes eram licenciados, não existindo qualquer indicação de formação pós-graduada.

No que diz respeito à **situação profissional**, os docentes eram maioritariamente do quadro de nomeação definitiva. Quanto ao tempo de serviço, a grande maioria encontrava-se no intervalo 19-26 anos, 8 docentes. Apenas 2 docentes se encontravam no intervalo definido entre os 5 a 12 anos de serviço. Todos os docentes pertencem a grupos disciplinares diferentes e leccionam maioritariamente entre 5 a 6 turmas. Destes resultados pode inferir-se que se trata de um corpo docente estável e com experiência profissional.

No que diz respeito aos **hábitos de participação em conferências, workshops, seminários, etc.** (CWS) de temática indiferenciada, e reportando-se aos últimos 3 anos, destaca-se o facto de 4 docentes referirem não terem participado em nenhuma actividade deste tipo e 1 ter declarado ter participado em mais de 9. Dos restantes, 4 indicaram ter participado em 4 a 6 CWS e 2 em 1 a 3 CWS. Em síntese, metade dos professores participam em mais do que um evento deste tipo por ano. Todos os professores referem uma participação de tipo presencial, em detrimento de participação *online*, o que consideramos ser um indicador de algumas limitações na utilização das TIC neste contexto.

Ao nível do **desempenho de cargos** no ano lectivo a que se reporta o estudo (Gráfico 2), só 3 docentes não desempenharam nenhum cargo, 4 docentes desempenham 1 cargo, e outros 4 docentes desempenham 2 cargos, apenas 1 docente desempenha 3 ou mais cargos. Os cargos referidos são fundamentalmente de carácter pedagógico, registando-se apenas uma referência ao desempenho de cargos administrativos nos últimos 3 anos, e duas referências ao exercício de cargos ao nível da Assembleia de Escola no presente ano lectivo. Considerámos que os docentes do conselho de turma revelam algum nível de envolvimento profissional, no que diz respeito a este indicador, uma vez que apenas 3 docentes não exercem qualquer cargo na escola.



Comparando com a situação em anos anteriores, pode referir-se que o número de docentes do conselho de turma envolvidos nestas actividades aumentou e que houve uma diminuição ao nível de acumulação de cargos. Em termos globais, pode também indicar-se que mais de metade dos docentes desempenharam pelo menos um cargo nos últimos três anos.

Assim, relembremos que 3 docentes não desempenham nenhum cargo,

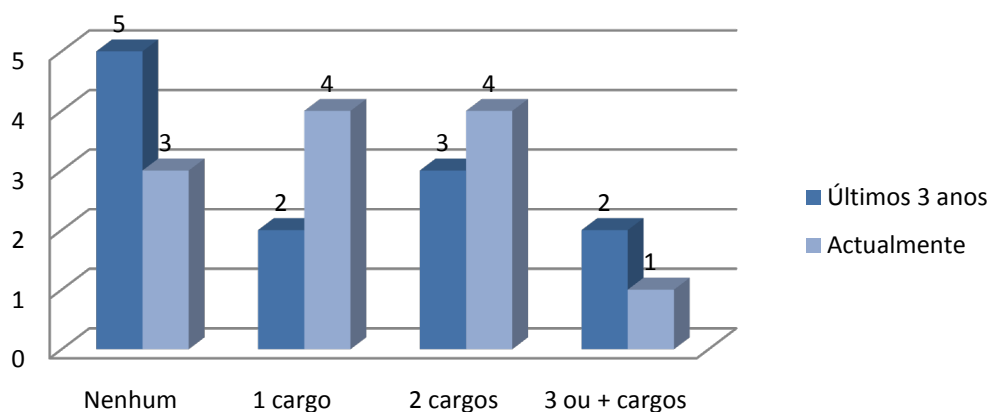


GRÁFICO 2 - PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA - CARGOS QUE DESEMPENHA ACTUALMENTE/ DESEMPENHADOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

Quando ao tipo de **interacção informal com os colegas**, os resultados são apresentados no Gráfico 16 no Ponto 8, para facilitar a comparação realizada no âmbito da análise de impacte. Estes resultados indicaram que no que diz respeito às interacções de âmbito geral, apenas 5 docentes referiram uma interacção com frequência diária. Tal pode estar relacionado com o próprio horário dos docentes. Quanto às interacções relacionadas com os alunos/turmas num contexto de definição de estratégias específicas de actuação, metade dos docentes referiram uma frequência de interacção diária. No entanto 2 docentes referiram que nunca ou raramente têm este tipo de interacção. Considerando as interacções no âmbito das suas disciplinas, a maior frequência de resposta aponta para as interacções com uma frequência semanal. No que concerne a interacções relacionadas com a utilização das TIC, 6 docentes referiram que raramente o fazem e 5 docentes que o faz semanalmente. Finalmente, quando questionados acerca das interacções relacionadas com a carreira profissional, apesar de 5 docentes terem referido uma frequência de interacção diária, 4 docentes referiram que este tipo de interacção apenas acontece raramente.

Relativamente à forma como os professores **efectuam as tarefas profissionais**, os resultados são apresentados no Apêndice P (Tabelas 1 e 2). A partir das tendências das respostas,



podemos constatar que os professores realizavam a maior parte das tarefas profissionais individualmente, nomeadamente, a elaboração/selecção de materiais/recursos para as aulas, a construção/adaptação de instrumentos de avaliação e o desenvolvimento de actividades de remediação. No que diz respeito à planificação das actividades lectivas anuais e à selecção de conteúdos, esta tendência não foi tão evidente, diluindo-se entre os contextos de trabalho individual, as reuniões formais e as sessões de trabalho informal. No que concerne ao contexto de trabalho *online*, parece-nos claro que a utilização de ferramentas de comunicação síncrona na realização destas tarefas, não era uma prática comum.

Face a estes resultados pensamos poder afirmar que as práticas de trabalho colaborativo não eram uma rotina no trabalho profissional destes professores, o que poderia constituir-se como um obstáculo à operacionalização das orientações curriculares que se pretendeu desenvolver.

No que diz respeito à **perspectiva face ao processo de ensino e de aprendizagem**, considerando os resultados apresentados no Apêndice P (Tabelas 3 e 4), podemos constatar que, em termos de conceito, os professores entendiam o processo de ensino e de aprendizagem numa perspectiva tendencialmente construtivista. No entanto, relativamente ao papel do professor no processo, parece-nos que estava de alguma forma centralizado nos professores (respostas às afirmações: 4 – *O processo de aprendizagem deve ser controlado pelo professor*; e 9 – *O professor é um transmissor de conhecimento*), pelo que nos atrevemos a avançar com o pressuposto que os professores estão numa fase de tomada de consciência para a necessidade de se envolverem num processo de mudança das suas práticas educativas.

No que concerne ao **tipo de actividades que realizam com os alunos e a sua frequência**, obtivemos os dados que apresentamos no Apêndice P (Tabelas 5 e 6). A partir destes resultados, podemos referir que as respostas dadas parecem reflectir um entendimento do processo de ensino e de aprendizagem à luz de tendências construtivistas aparentemente ainda pouco evidente. As actividades realizadas com mais regularidade são a leitura (feita pelo professor ou pelos alunos) e a realização de fichas e exercícios individualmente. Em síntese, parece-nos haver uma tendência para a adopção de uma perspectiva construtivista, que em nossa opinião deve caracterizar o processo de ensino e de aprendizagem no contexto das necessidades da escola actual, mas não podemos concluir que esta fundamente as práticas educativas.



Utilização das TIC

No que respeita à utilização das TIC, a maioria dos docentes indicou que usa o computador para múltiplas tarefas.

Todos os docentes indicaram já ter feito a sua iniciação à informática, embora a forma como foi feita varie e possa ter sido efectuada em mais do que uma situação. Assim a maioria indica o regime de auto-formação. Metade dos docentes refere que as acções de formação do ministério da educação contribuíram para esta iniciação e 7 docentes referiram outras acções de formação ou cursos. A grande maioria não teve qualquer iniciação à informática durante a frequência do curso superior.

No que diz respeito às acções de formação realizadas na área das TIC, a maioria dos docentes refere ter frequentado acções em TIC de âmbito generalista (Gráfico 3).

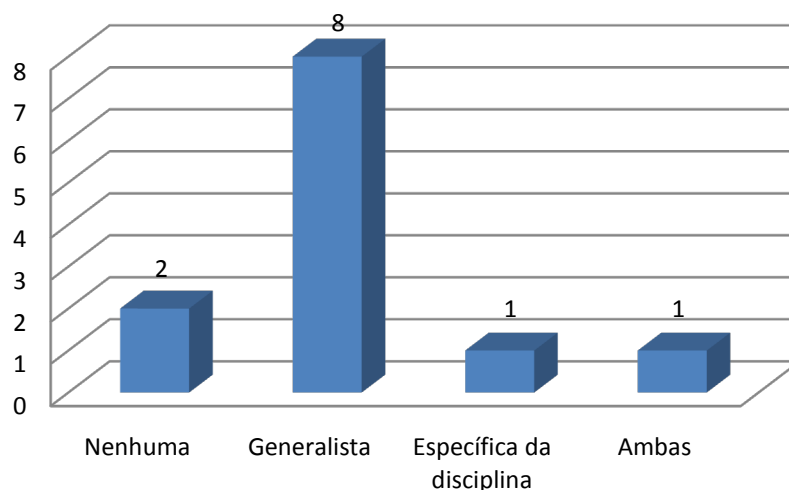


GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA - TIPO DE FORMAÇÃO REALIZADA

Quando questionados acerca do tempo de utilização de computadores (Gráfico 4), 4 docentes referiram uma utilização recente que remonta a 2 a 5 anos, 3 docentes referiram que remonta a 6 a 10 anos, e os restantes 5 docentes indicaram ser utilizadores do computador há 11 a 15 anos. Estes resultados apontam alguma heterogeneidade ao nível das suas competências na utilização das TIC.

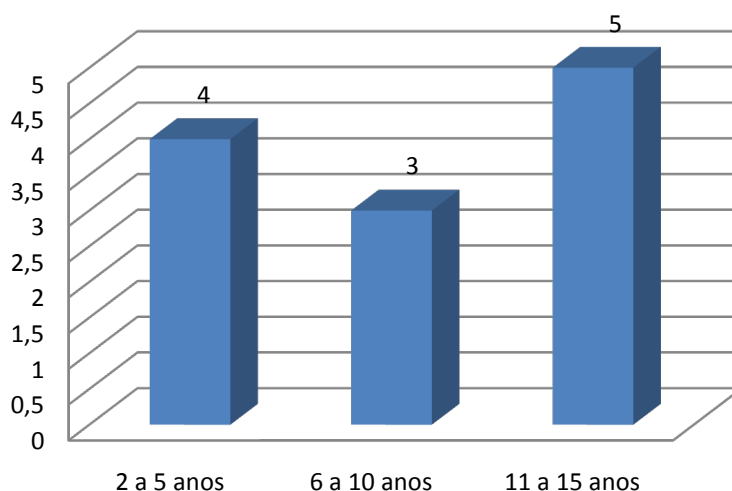


GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA - TEMPO DE UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR

Em termos de números de horas por semana, a utilização do computador e/ou Internet, situava-se nos intervalos de 3 a 5 horas ou 5 a 10 horas.

Quanto ao local de eleição onde referiram usar a Internet, todos o fazem em casa, 8 docentes referiram usar também na escola, e apenas 1 docente referiu utilizar também noutros locais.

Os dados referentes ao tipo de **utilização pessoal das TIC** são apresentados na Tabela 7 do Apêndice P. Conforme enunciado no capítulo da metodologia (Ponto 5.3.1) pretendeu-se perceber exactamente que tipo de tarefas múltiplas realizam os professores. Pois, de acordo com Becker (2001), quanto maior é a competência dos professores ao nível da utilização pessoal das TIC, maior é a disponibilidade para a integração das tecnologias em sala de aula. As respostas relativas ao tipo de tarefas que os professores realizam com as TIC, utilização pessoal, indicavam claramente que esta utilização se situava basicamente ao nível da pesquisa de informação e da utilização do processador de texto.

No que diz respeito à **utilização profissional** (Tabela 8 do Apêndice P), destacamos que os docentes indicaram que este tipo de utilização se resume basicamente à preparação de aulas, elaboração de documentos pedagógicos e realização de tarefas administrativas.

A utilização das tecnologias pelos professores não é por si só um indicador de mudança de práticas lectivas (Paiva, 2002), assim, no sentido de aferir até que ponto esta utilização sugeria essa mudança, procurámos perceber como utilizam estes professores as tecnologias no **âmbito**



da preparação de aulas. As respostas dos docentes indicaram que esta utilização estava centrada na elaboração de fichas e/ou testes, preparação de textos de apoio e pesquisa na área científica (Tabela 9 do Apêndice P). Estes resultados confirmam o referido anteriormente no que respeitava às perspectivas dos docentes do conselho de turma sobre o processo de ensino e de aprendizagem.

No que concerne à **utilização de “serviços” de comunicação** nas interações síncronas ou assíncronas, os hábitos de utilização dos docentes do conselho de turma, apontavam para alguma utilização dos serviços de correio electrónico (Tabela 10 do Apêndice P), privilegiando as interações com amigos ou colegas, e pontualmente com os alunos (apenas 1 docente). A utilização do correio electrónico com os órgãos de gestão da escola e com os serviços administrativos foi declarada como inexistente.

No que diz respeito a ferramentas de comunicação síncrona (Tabela 11 do Apêndice P), a utilização declarada pelos docentes do conselho de turma foi reduzida e situava-se num plano essencialmente informal.

Destacamos que os hábitos de utilização das ferramentas de comunicação com os alunos eram quase nulos, bem como a utilização das ferramentas de comunicação síncrona, com excepção para uma utilização informal, mas mesmo assim com uma frequência muito moderada. O correio electrónico foi referido como uma forma de comunicação usada com alguma regularidade em termos formais para comunicar com outros professores, parecendo-nos que a sua utilização principal por parte dos professores era de carácter informal, na comunicação com os amigos.

Quanto questionados acerca da **frequência de utilização do computador com os alunos em sala de aula** (Gráfico 5), reportando-se ao ano lectivo anterior, 4 docentes referiram nunca ter usado, 5 docentes referiram ter usado raramente. Apenas 2 docentes referiram uma utilização regular e 1 docente referiu uma utilização semanal.

No que diz respeito ao ano lectivo em curso e ao contexto de utilização, fora ou dentro das aulas da disciplina que leccionam, os docentes que referem esta utilização parecem preferir o contexto da disciplina (Gráfico 5).

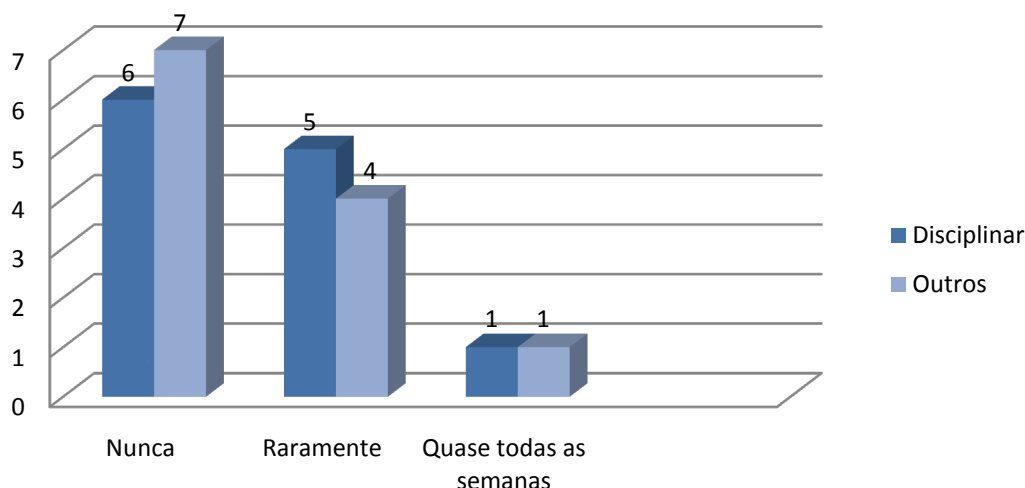


GRÁFICO 5 - CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR EM INTERACÇÃO DIRECTA COM OS ALUNOS EM SALA DE AULA

Ainda dentro da secção do questionário referente à utilização das TIC, passamos a analisar os resultados da subsecção constituída pelo conjunto de perguntas 29 à 35 (Apêndice C), destinada apenas a ser respondida pelos professores que tivessem na altura alguma experiência de **utilização das TIC em contexto sala de aula**. Os dados tratados consideram como amostra apenas os docentes que declararam utilizar os computadores e/ou a Internet em contexto educativo, seja esta utilização de carácter disciplinar, ou fora do âmbito disciplinar.

Os resultados indicam que a utilização do computador em sala de aula era prática meramente ocasional para a maioria dos docentes. Apenas 1 docente referiu uma utilização por parte dos alunos ou de ambos (alunos e professor) com uma frequência semanal e 2 docentes referiram uma utilização apenas do professor, com uma frequência quase semanal.

Estes dados são comparados à frente com os resultados obtidos pela aplicação do questionário final aos professores (Ponto 8 - Gráfico 28 e Gráfico 29), no intuito de tentar perceber em que medida a adopção das estratégias de trabalho propostas pelo presente estudo, alteraram esta situação, pois trata-se de um indicador passível de análise uma vez que pode ser considerado uma consequência directa do processo de operacionalização das orientações curriculares implementado que não carece de um período de tempo alargado para medir o seu impacto.

O **tipo de aplicações** referidas como utilizadas em sala de aula (Tabela 12 do Apêndice P), apontava para a predominância do recurso ao processador de texto, à Internet, a conteúdos



multimédia em CD ou DVD, a software pedagógico e, por último, ao correio electrónico e a uma plataforma de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.

No que diz respeito aos **tipos de actividade** desenvolvidos com recurso ao computador e/ou Internet em sala de aula (Tabela 13 do Apêndice P), os docentes destacaram a consulta e pesquisa de informação, a organização e gestão de informação e a produção e edição de informação.

Em termos de **contexto de utilização** (Tabela 14 do Apêndice P), os docentes reforçaram a tendência de resposta já evidenciada anteriormente, que apontava para o contexto disciplinar e, eventualmente, o contexto de trabalho de projecto nas áreas curriculares não disciplinares de Área de Projecto ou Formação Cívica.

No que diz respeito à **importância atribuída aos objectivos inerentes à utilização das TIC** com os alunos (Tabela 15 do Apêndice P), os docentes destacaram o objectivo pesquisar informação e/ou ideias, seguido pelos objectivos, aprender a trabalhar em cooperação e treinar competências através de jogos. Os objectivos de natureza construtivista desenvolver competências de partilha de informação online e desenvolver competências de gestão/manutenção de eportfólio, foram considerados pouco ou nada importantes pelos docentes.

Quanto à **importância atribuída aos obstáculos inerentes à utilização das TIC** com os alunos (Tabela 16 do Apêndice P), os docentes destacaram a falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.) e a falta de recursos humanos de apoio.

As **vantagens da utilização das TIC**, indicadas como mais importantes pelos docentes (Tabela 17 do Apêndice P), incidiram na promoção do contacto dos alunos com as tecnologias, no desenvolvimento de competências de autonomia ao nível da comunicação e do acesso à informação e na promoção do acesso a novas fontes de informação.

Atitude geral face às TIC

A última secção do questionário visava, conforme referido oportunamente no capítulo da metodologia, permitir-nos entender qual a **atitude geral** dos docentes do conselho de turma face às tecnologias, bem como, perceber, à semelhança dos objectivos propostos por Paiva (2002) no



seu estudo de âmbito nacional, acerca da utilização das TIC pelos professores, quais os constrangimentos sentidos pelos professores.

Nas tabelas que se apresentam a seguir (Tabela 7 e Tabela 8), vemos os resultados da atitude dos docentes face às TIC consideradas em dois grupos, as atitudes negativas e positivas, de acordo com Zão (2006).

Os resultados apresentados na Tabela 7, permitiram-nos identificar uma atitude positiva dos professores face às TIC. Destacamos que a totalidade dos docentes gostaria de saber mais acerca das TIC em geral ou na educação, consideraram que as TIC os ajudam a encontrar mais e melhor informação para as suas práticas lectivas, tornam as aulas mais motivantes para os alunos, ajudam os alunos a adquirir conhecimentos novos e efectivos, tornam mais fáceis as rotinas de professor(a). Por último, apesar de o nível de concordância ter sido menor, consideraram que as TIC encorajam os alunos a trabalhar em colaboração, bem como, consideraram que a sua escola tem uma atitude positiva relativamente ao uso das TIC.

TABELA 7 – ATITUDE GERAL FACE ÀS TIC - ATITUDES POSITIVAS (PROFESSORES)

Afirmações		Discordo muito		Discordo		Concordo		Concordo muito		Sem Opinião	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	Gostaria de saber mais acerca das TIC em geral ou na educação	-	-	-	-	3	25,0	9	75,0	-	-
3	As TIC ajudam-me a encontrar mais e melhor informação para a minha prática lectiva	-	-	1	8,3	4	33,3	6	50,0	1	8,3
4	Ao utilizar as TIC nas minhas aulas torno-as mais motivantes para os alunos	1	8,3	1	8,3	4	33,3	5	41,7	1	8,3
6	Manuseio a informação muito melhor porque uso as TIC.	1	8,3	2	16,7	4	33,3	3	25,0	2	16,7
7	Acho que as TIC tornam mais fáceis as minhas rotinas de professor(a)	1	8,3	2	16,7	5	41,7	3	25,0	1	8,3
8	Penso que as TIC ajudam os meus alunos a adquirir conhecimentos novos e efectivos.	-	-	1	8,3	5	41,7	4	33,3	2	16,7
11	Sinto-me apoiado para usar as TIC.	-	-	5	41,7	3	25,0	-	-	4	33,3
13	As TIC encorajam os meus alunos a trabalhar em colaboração.	-	-	1	8,3	8	66,7	2	16,7	1	8,3
15	A minha escola tem uma atitude positiva relativamente ao uso das TIC.	-	-	-	-	6	50,0	5	41,7	1	8,3

Esta atitude positiva é reforçada quando analisados os resultados relativos às afirmações referentes a atitudes negativas (Tabela 8), ainda de acordo com a distinção feita por Zão (2006). Constatamos que os computadores já não assustam a maioria dos docentes, a formação recebida na área TIC permite um conhecimento acerca das potencialidades destas ferramentas, a escola



dispõe de condições para usar o computador em contexto educativo, os docentes sentem-se motivados para usar as TIC com os alunos, o uso das TIC em contexto de ensino e de aprendizagem não é uma perda de tempo, e mais de metade dos docentes refere conhecer a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com os alunos.

TABELA 8 – ATITUDE GERAL FACE ÀS TIC – ATITUDES NEGATIVAS (PROFESSORES)

Afirmações		Discordo muito		Discordo		Concordo		Concordo muito		Sem Opinião	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2	Os computadores assustam-me!	8	66,7	3	25,0	1	8,3	-	-	-	-
5	Uso as TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos a usá-las.	1	8,3	3	25,0	5	41,7	2	16,7	1	8,3
9	Nunca recebi formação na área TIC e desconheço as potencialidades de que disponho.	5	41,7	5	41,7	1	8,3	-	-	1	8,3
10	O uso das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor(a).	-	-	2	16,7	5	41,7	4	33,3	1	8,3
12	Encontro pouca informação na Internet para a minha disciplina.	3	25,0	4	33,3	3	25,0	-	-	2	16,7
14	A minha escola não dispõe de condições para usar o computador em contexto educativo.	4	33,3	4	33,3	1	8,3	-	-	3	25,0
16	Os meus alunos, em muitos casos, dominam as TIC melhor do que eu.	4	33,3	6	50,0	-	-	-	-	2	16,7
17	Não me sinto motivado(a) para usar as TIC com os meus alunos.	3	25,0	4	33,3	2	16,7	-	-	3	25,0
18	O uso das TIC em contexto de ensino e de aprendizagem é uma perda de tempo	-	-	1	8,3	4	33,3	6	50,0	1	8,3
19	Não conheço a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com os meus alunos.	3	25,0	3	25,0	4	33,3	1	8,3	1	8,3

Os resultados permitem-nos perceber que os **constrangimentos** mais importantes podem relacionar-se com as afirmações uso as TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos a usá-las, o uso das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor(a) e, por último, os meus alunos, em muitos casos, dominam as TIC melhor do que eu.

O **maior obstáculo à utilização das TIC** na escola em estudo foi considerado pelos professores do conselho de turma, como sendo a falta de motivação dos professores. Este dado entra em alguma contradição com as respostas da Tabela 8, item 17, mas pensamos que reflectem o sentir dos professores no contexto desta escola. Assim, esperávamos poder constatar, por comparação (Ponto 8 - Gráfico 39), uma alteração desta situação no final do período a que se reporta o estudo, mesmo considerando que este decorreu num espaço de tempo muito curto para que se possam medir impactes deste tipo.



Síntese

Em síntese e respondendo aos nossos objectivos ao nível da caracterização dos professores intervenientes, a partir dos resultados obtidos pelas respostas ao questionário (Apêndice C) pode inferir-se que o conselho de turma era constituído por um corpo docente estável e com experiência profissional.

Ao nível dos indicadores de **envolvimento profissional** (Becker *et al.*, 2000), hábitos de participação em CWS, desempenho de cargos e interacção informal com os colegas, metade dos professores do conselho de turma declarou uma participação em eventos **CWS** muito moderada. Todos os professores referiram uma participação de tipo presencial, em detrimento de participação *online*, o que consideramos poder ser um indicador de algumas limitações na utilização das TIC. A maioria dos professores desempenhou **cargos** pedagógicos e 2 desempenharam igualmente cargos administrativos ao nível da Assembleia de Escola durante o período em que decorreu o estudo. Mais de metade dos docentes desempenharam pelo menos um cargo nos últimos três anos. Assim, considerámos haver indicadores moderados de envolvimento profissional a este nível. Em termos de **interacção** informal com os colegas, todos declaram que o faziam numa base de frequência semanal ou mesmo diária, para todos os âmbitos considerados (geral, alunos/ turmas, disciplinar, TIC, e carreira profissional). Pelo que este indicador pode evidenciar um potencial facilitador do processo implementado.

No que diz respeito aos **hábitos de trabalho** na realização das tarefas profissionais, os professores trabalhavam sobretudo individualmente ou em reuniões formais. Face aos resultados que apresentámos, podemos afirmar que as práticas de trabalho colaborativo não eram uma rotina destes professores, o que poderia constituir-se como um obstáculo à operacionalização das orientações curriculares que se pretendeu desenvolver.

No âmbito da **perspectiva de ensino**, em termos de conceito, os professores entendiam o processo de ensino e de aprendizagem numa perspectiva tendencialmente construtivista. No entanto, de acordo com as actividades que declaram realizar com os seus alunos, as práticas à luz destas tendências eram aparentemente pouco evidentes. Tal, podia constituir-se como um obstáculo à implementação das orientações curriculares.

No que diz respeito à **utilização das TIC** a maioria dos professores declarou que usava as tecnologias para a realização de tarefas múltiplas, tendo a sua iniciação à informática sido feita em regime de auto-formação ou acções de formação de tipo generalista. Todos os professores utilizavam o computador há 2 anos ou mais e 5 professores utilizavam há mais de 11 anos. Estes



resultados apontam alguma heterogeneidade ao nível das suas competências na utilização das TIC, bem como, os resultados relativos à frequência de utilização semanal (5 a 10 h). Ao nível da **utilização pessoal**, os professores usavam as TIC com alguma regularidade para pesquisa de informação e processamento de texto. Em termos **profissionais** o tipo de utilização declarado indica que esta se resume basicamente à preparação de aulas, elaboração de documentos pedagógicos e realização de tarefas administrativas. Ao nível das **ferramentas de comunicação**, os dados apontavam para alguma utilização do correio electrónico e para uma utilização muito reduzida de ferramentas comunicação síncrona (*Chat*). Destacamos que os hábitos de utilização das ferramentas de comunicação com os alunos eram quase nulos. Consideramos que a heterogeneidade revelada pelas respostas dos docentes poderia constituir-se como uma dificuldade à operacionalização das orientações curriculares.

Acerca da **utilização das TIC com os alunos em sala de aula**, apenas 3 docentes referiram ter hábitos de utilização regular, preferencialmente no **contexto** da disciplina que leccionam, sendo o computador usado tanto pelos alunos como pelo professor. As **actividades** realizadas indicadas foram a pesquisa de informação, a organização e gestão da informação, e a produção e edição de informação. No que diz respeito à **importância atribuída aos objectivos** inerentes à utilização das TIC com os alunos, os docentes destacaram o objectivo pesquisar informação e/ou ideias, seguido pelos objectivos aprender a trabalhar em cooperação e treinar competências através de jogos. Os objectivos de natureza construtivista, desenvolver competências de partilha de informação *online* e desenvolver competências de gestão/ manutenção de eportfólio, foram pouco ou nada valorizados pelos docentes. Pensamos que este facto se pode atribuir directamente à falta de competências dos docentes ao nível destas funcionalidades tecnológicas. Quanto à **importância atribuída aos obstáculos** inerentes à utilização das TIC com os alunos, os docentes destacaram a falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.) e a falta de recursos humanos de apoio. As **vantagens** da utilização das TIC destacadas pelos docentes incidiram na promoção do contacto dos alunos com as tecnologias, no desenvolvimento de competências de autonomia ao nível da comunicação e do acesso à informação e na promoção do acesso a novas fontes de informação.

Em termos de **atitude geral face às TIC**, identificou-se uma atitude geral positiva. Os dados obtidos permitiram-nos perceber que os constrangimentos mais importantes poderiam relacionar-se com falta de conhecimentos sobre como ensinar os alunos a usá-las, o uso das TIC exigir novas competências e por último, os alunos poderem dominar as TIC melhor do que os professores.



Finalmente, o **maior obstáculo à utilização das TIC na escola** em estudo foi considerado ser a falta de motivação dos professores, o que vai de encontro aos resultados de diversos estudos de âmbito nacional e internacional (Paiva, 2002; Costa, 2007, 2008; Peralta, 2002, 2008; Balanskat *et al.*, 2006; Empirica, 2006; Raby, 2004).

Face às características identificadas ao nível dos professores do conselho de turma, inferimos que se podiam constituir como potenciais obstáculos à operacionalização das orientações curriculares a implementar no âmbito desta investigação, a falta de competências TIC dos professores, a falta de motivação para a sua utilização em contexto educativo, a falta de hábitos de trabalho colaborativo, e eventualmente a falta de disponibilidade de recursos informáticos na escola.

7. DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA GLOBAL DE IMPLEMENTAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Para desenvolver estratégias de implementação das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano envolvemos os agentes intervenientes no processo, de forma a assegurar os requisitos definidos como condições necessárias, nomeadamente, o envolvimento do conselho pedagógico, departamentos, grupo de disciplina de TIC e conselho de turma. Considerou-se fulcral o papel do conselho pedagógico na análise da documentação legal e na sua implementação, bem como, na promoção da divulgação do projecto e estratégias contempladas, pelos diferentes departamentos e grupos disciplinares. Estas iniciativas foram já descritas em pormenor no capítulo referente à metodologia, no âmbito das iniciativas junto da instituição onde realizámos o estudo e são sintetizadas à frente no capítulo acerca das conclusões.

Ao nível do grupo de disciplina de TIC pareceu-nos importante planificar e seleccionar as metodologias de funcionamento da disciplina, ou seja, de acordo com os conteúdos a abordar⁴⁵, tendo esta tarefa ficado a nosso cargo, uma vez que fomos os responsáveis pela leccionação da disciplina neste ano de escolaridade. Assim, a vertente tecnológica foi contextualizada na metodologia de trabalho de projecto, e o professor assumiu funções, não de transmissão de conhecimentos, mas de criador de situações de aprendizagem motivadoras que envolveram os alunos na produção de materiais diversificados quanto ao tipo e distribuição. Esperava-se que os

⁴⁵ De acordo com o programa da disciplina.



alunos fossem capazes de criar documentos multimédia no âmbito dos conteúdos curriculares das diferentes disciplinas envolvidas, bem como, fossem capazes de os divulgar, localmente e *online*, sempre que tal se justificasse. Procurou-se que esta interdisciplinaridade fosse assegurada pelo projecto curricular de turma, possibilitando uma integração interdisciplinar das TIC de modo planificado e articulado com as necessidades dos alunos e dos professores. O excerto seguinte ilustra a forma como se abordou o assunto em reunião do grupo disciplinar.

A professora delegada referiu [...] ainda no âmbito do segundo ponto da ordem de trabalhos que a leccionação da Área de Projecto no 8º ano, estará a seu cargo, de acordo com o Despacho nº. 16 149, de 27 de Junho de 2007, ponto 3. e Ofício. Nº. 13 297, de 25 de Julho de 2007, que se referem à introdução das TIC no 8º ano. Assim, será implementada uma metodologia de trabalho de projecto em articulação com as propostas dos docentes dos Conselhos de Turma para a realização de projectos de carácter disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. A professora referiu ainda que irá adoptar uma metodologia idêntica para a disciplina de TIC no 9º ano, sendo que esta experiência de leccionação da disciplina será estudada por si na turma A, no âmbito da sua dissertação de mestrado, tendo sido já dada autorização para o fazer por parte do Conselho Executivo que considera que este tipo de iniciativas se constitui como uma mais-valia para a escola.

O desafio dos professores de TIC alargarem esta metodologia aos restantes anos de escolaridade foi aceite por todos. Cabendo-lhes a responsabilidade de informar os Conselhos de Turma desta iniciativa. Foi reforçada a necessidade de pedir aos professores que indicassem atempadamente quais os projectos das disciplinas que gostariam de propor para permitir a sua calendarização.

(Excerto da Acta de reunião do grupo de TIC, Setembro de 2007)

Neste ponto parece-nos oportuno destacar a receptividade dos elementos do grupo de disciplina à implementação da metodologia de trabalho de projecto em todos os anos de escolaridade.

Ao nível do conselho de turma, após os contactos iniciais com a Directora de Turma e os procedimentos adoptados na etapa de preparação do estudo descritos no capítulo da metodologia (ponto 5.3), passamos a descrever como decorreu a operacionalização das orientações curriculares.

O Conselho de Turma foi considerado o espaço privilegiado para os professores apresentarem propostas e planearem actividades no desenvolvimento do projecto curricular de turma. A estratégia definida nesta investigação, descrita anteriormente, veio promover a adopção de uma metodologia de trabalho de projecto de carácter interdisciplinar que resultou no desenvolvimento de 6 projectos ao longo do período em que decorreu o estudo (Setembro de 2007 a Março de 2008):



- Projecto 1: Projecto Visita de Estudo a França
- Projecto 2: Projecto Auto da Barca
- Projecto 3: Projecto Francês
- Projecto 4: Projecto Tabela Periódica
- Projecto 5: Projecto Lusíadas
- Projecto 6: Projecto 25 de Abril

O desenvolvimento destes projectos decorreu em contexto de sala de aula, em interacção com os alunos de forma constante ao longo do período em que decorreu a investigação, mais especificamente ao longo de 44 aulas de TIC, distribuídas em períodos de 90 minutos (22 blocos). Destas, 26 decorreram durante o 1º período lectivo e as restantes 18 durante o 2º período lectivo.

A apresentação de propostas de projectos e a sua planificação no âmbito da presente investigação decorreram em termos formais, em reuniões do conselho de turma, num total de cinco, três durante o 1º período e duas durante o 2º período. Em termos informais, considerou-se uma sessão de trabalho com a directora de turma e a docente responsável pela leccionação da Área de Projecto e as interacções ocorridas durante a visita de estudo a França. Ainda em termos informais, não podemos negligenciar as interacções ocorridas diariamente na escola, e que pontualmente permitiram aferir aspectos pontuais relacionados com o desenvolvimento de cada projecto.

Passaremos a fazer uma breve **descrição dos projectos desenvolvidos**, no contexto do processo de operacionalização das orientações curriculares na disciplina de TIC concretizado no âmbito desta investigação, descrevendo a forma como estes surgiram e foram desenvolvidos. Para este efeito, analisamos os dados obtidos através dos registos dos professores (Apêndice F) e damos conta de algumas vivências dos alunos obtidas a partir da aplicação dos questionários de auto-avaliação dos projectos (Apêndice G). Esta descrição baseia-se igualmente nas notas de campo registadas ao longo do processo (Anexo A).

7.1. DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS DESENVOLVIDOS

A primeira reunião do conselho de turma, ocorrida em Setembro, revelou-se decisiva para a realização desta investigação tendo-se constituído como o momento de aceitação formal de participação no estudo. A directora de turma apresentou em traços gerais o projecto de trabalho no âmbito das TIC para o qual a turma havia sido seleccionada no contexto da dissertação de



mestrado da docente de TIC, antecipando-o como uma mais-valia para o projecto curricular da turma.

Como se pode depreender do excerto de acta abaixo, solicitámos, na qualidade de investigadora participante, que os professores equacionassem duas questões, no sentido de operacionalizar as orientações curriculares na disciplina de TIC, de acordo com os moldes aprovados pelo conselho pedagógico e descritos no capítulo metodologia: 1) A planificação da disciplina que lecciona prevê a utilização das TIC?; 2) No âmbito do Projecto Curricular de Turma (PCT) pensa propor algum projecto de interdisciplinaridade com a disciplina de TIC?

Antes de dar início ao cumprimento da ordem de trabalhos a Directora de Turma, informou que lhe foi apresentado um projecto de trabalho no âmbito das TIC que a professora considerou aliciante, onde se pretende desenvolver trabalho no âmbito da disciplina de TIC (Tecnologias da Comunicação e da Informação) em contexto interdisciplinar, prevendo-se que cada disciplina proponha temas de trabalho de âmbito específico e com potencial para integrar pequenos projectos interdisciplinares, com suporte na utilização das tecnologias. A Directora de Turma adiantou que já tinha aceite e que espera a colaboração de todos. A professora de TIC, informou que o projecto está a ser implementado na escola ao nível do 8º e 9º ano de acordo com as orientações curriculares para a disciplina de TIC, e eventualmente será alargado a outros anos de escolaridade. O convite dirigido previamente à Directora de Turma, foi feito no sentido desta turma, mais concretamente que este Conselho de Turma constituísse a amostra do estudo que a professora está a efectuar no âmbito da sua dissertação de mestrado, sobre a temática da Integração das TIC no Ensino Básico, reflexo ao nível das práticas dos professores. A posição da Directora de Turma, foi ratificada por todos os colegas presentes, tendo assim, sido formalmente aceite o convite à participação no referido projecto. [...]

(Excerto da Acta de reunião do Conselho de Turma)

A resposta dos docentes foi cautelosa, indicando que estas questões estavam a ser reflectidas nos diferentes conselhos de disciplina e que, no momento, ainda não tinham condições para apresentar propostas concretas. No entanto, os docentes das disciplinas de História, Geografia, Ciências Naturais, Francês e Dança, declararam a sua intenção de apresentar projectos a realizar ao longo do ano lectivo.

A directora de turma referiu a sua intencionalidade de desenvolver um projecto de visita de estudo a França no âmbito das disciplinas de Francês, Formação Cívica e Área de Projecto, considerando que este projecto ficaria enriquecido com a participação da disciplina de TIC. Esta ideia foi considerada viável e enquadrada nos objectivos de operacionalização definidos para a disciplina de TIC, no âmbito da investigação em curso. A proposta resultou no Projecto 1: Projecto Visita de Estudo a França. Os objectivos deste projecto foram elaborados posteriormente em sessão de trabalho informal, entre a directora de turma, a docente de área de projecto e a investigadora (Apêndice J).



Na reunião de avaliação intercalar, decorrida em Novembro, foi referido, de acordo com o excerto que se apresenta de seguida, uma análise acerca da forma como estava a decorrer o Projecto 1.

Dando seguimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a professora, [...] apresentou o projecto da Área de Projecto, subordinado ao tema “Interpretar o mundo real” [...] As actividades envolvem ainda desenvolvimento de objectivos no âmbito da visita de estudo a França que esta turma está a dinamizar, conforme já foi referido em actas anteriores, articulando com as disciplinas de Francês, TIC e Formação Cívica.

(Excerto da Acta de reunião do Conselho de Turma Intercalar)

Com base na observação das aulas, registadas nas notas de campo (Anexo A) e sumários (Anexos E e F), acrescentamos que este atingiu os objectivos iniciais propostos, tendo sido concretizado o *Blog* do Projecto “Viagem a França”, o *Site* do Projecto “Viagem a França”, a apresentação (em *MS Powerpoint*) do projecto aos Encarregados de Educação, e a produção dos documentos necessários para a formalização da viagem (fichas de inscrição, autorizações de saída para o estrangeiro, fichas de registo de pagamentos). Foi referido que a disciplina de Dança, foi incluída neste projecto, tendo sido concretizada uma actividade de angariação de fundos aberta à comunidade escolar, que ao nível das tecnologias, permitiu aos alunos desenvolverem competências de pesquisa e de edição de áudio com recurso a *software opensource* (*Audacity*).

Ainda nesta reunião surgiu a proposta de projecto de interdisciplinaridade com a disciplina de Língua Portuguesa, relacionado com o conteúdo – Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, na sequência da constatação pela docente de que os alunos não estavam motivados e estudavam pouco ou nada. Na qualidade de docente TIC, propusemos a construção de um projecto multimédia acerca do conteúdo em questão que foi aceite. Desta reunião surgiu o Projecto 2: Auto da Barca (Apêndice K).

No final do primeiro período, no conselho de turma de avaliação, os projectos em curso foram analisados conforme excerto da acta que apresentamos:

[...] No que diz respeito ao projecto de interdisciplinaridade Visita de Estudo a França, foi referido que está tudo em fase de concretização, estando a sua realização prevista para os dias cinco a dez de Fevereiro. No que diz respeito aos trabalhos realizados na disciplina de TIC, refira-se que todos os grupos concluíram a primeira fase tendo publicado neste momento um blogue e um site, e elaborado a apresentação divulgada aos pais na reunião efectuada para este efeito.

A professora de TIC acrescentou que para além do envolvimento neste projecto, os alunos se envolveram num outro projecto de interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, acerca do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente. Estando já previstos projectos a desenvolver durante o segundo período, com as disciplinas de História, Francês e Dança [...]

(Excerto da Acta de reunião do Conselho de Avaliação do 1º Período)



As notas de campo (Anexo A) referem também que a professora de Língua Portuguesa informou o conselho de turma que os resultados dos testes dos alunos acerca do Auto da Barca do Inferno, revelavam “algum estudo”, e referiu igualmente que os trabalhos realizados no âmbito do Projecto 2 a tinham surpreendido, pela qualidade que apresentavam ao nível do produto multimédia criado e do conteúdo tratado. Efectivamente os alunos mostraram grande capacidade criativa na realização do projecto, tendo recorrido, em alguns casos, a ferramentas de produção de apresentações e vídeo (*MS Powerpoint* e *MS MovieMaker*), e noutros à exploração do software *PhotoStory3*, por nossa indicação, como ferramenta que permitia dar resposta ao desafio lançado. A docente declarou que estava a considerar a disponibilização de aulas de Língua Portuguesa para que os alunos possam apresentar os trabalhos produzidos aos colegas.

Na sequência dos resultados do Projecto 2, a docente de Língua Portuguesa solicitou o apoio da docente da disciplina de TIC para o desenvolvimento de um projecto semelhante no âmbito do conteúdo “Lusíadas”. Os objectivos deste projecto foram desenvolvidos em momentos de interacção informal, tendo resultado o Projecto 5⁴⁶ – Projecto “Lusíadas” (Apêndice N). Ainda nesta reunião, a professora de Francês formalizou o projecto de interdisciplinaridade com TIC – Projecto 3: Arte e Movimentos Culturais – Música e Dança em França Séc. XX (Apêndice L), de acordo com as intenções já evidenciadas no início do período. Também a professora de História formalizou um projecto de interdisciplinaridade a desenvolver, propondo a sua calendarização para o final do 2º período - Projecto 6: Projecto “25 de Abril” (Apêndice O), e indicando que a supervisão do projecto seria operacionalizada através do seu *Blog*, deixando a organização temporal das actividades a cargo da docente de TIC.

Na reunião de avaliação intercalar do segundo período, analisaram-se os aspectos constantes no excerto da respectiva acta:

[...] No que concerne ao ponto relativo a outros assuntos, a Directora de Turma informou que a visita de estudo a França decorreu entre cinco e dez de Fevereiro, tendo sido uma experiência muito rica para alunos e professores envolvidos. Participaram vinte e dois alunos e cinco professoras do Conselho de Turma, nomeadamente a Directora de Turma, e as professoras de História, Ciências Naturais, Ciências Físico Químicas e Área de Projecto, e TIC. A Directora de Turma, no âmbito deste projecto, agradeceu à professora, de Dança, todo o empenho e dedicação ao encetar a iniciativa de angariação de fundos que resultou num espectáculo de dança, aberto à comunidade escolar que envolveu alunos do 3º ciclo e encarregados de educação. Esta iniciativa decorreu no passado dia 26 de Janeiro e foi

⁴⁶ A designação atribuída aos projectos reflecte a sua ordem de implementação cronológica e não a ordem em que forma propostos.



considerada um sucesso, mesmo com a alteração do espaço inicialmente previsto. Esta actividade contou ainda com o apoio das disciplinas de Área de Projecto e TIC, e respectivas professoras, na elaboração de cartazes de divulgação e bilhetes ingresso. A Directora de Turma assumiu a responsabilidade pela divulgação que foi feita ao nível da escola e Freguesia, bem como todas as questões relativas à organização da logística.

No âmbito de outros assuntos, a professora de Área de Projecto informou que irá iniciar um projecto em interdisciplinaridade com TIC, bem como um outro, sobre o tema Tabela Periódica, na disciplina de Ciências Físico Químicas, também em interdisciplinaridade com TIC. A professora de TIC referiu que procederá a um ajuste na calendarização da disciplina no sentido de possibilitar a concretização destes projectos, em articulação com os que já estavam previstos, nomeadamente Língua Portuguesa e História. [...]

(Excerto da Acta de reunião do Conselho de Turma Intercalar)

Procedeu-se, igualmente, à análise do desenvolvimento do projecto 3, tendo a professora da disciplina de Francês referido que nem todos os grupos tinham ainda apresentado os seus projectos em sala de aula, relativos às temáticas propostas: Música, Museus, *Graffitis* e Pinturas Murais, Cinema, Pintura Francesa e Escultura, tendo sido necessário proceder a ajustes relativamente à planificação inicial. Considerou que o projecto permitiu promover momentos de partilha e troca de experiências bastante ricos, tendo acrescentado que prevê a conclusão das apresentações para breve. A necessidade de ajustes na planificação das apresentações foi por nós confirmada na qualidade de docente da disciplina de TIC, pois houve alguma falta de comunicação entre as docentes nas semanas que antecederam a Visita de Estudo a França, resultantes das necessidades inerentes aos preparativos de “última hora”. No entanto no momento em que decorreu a reunião intercalar, já todos os grupos tinham concluído os trabalhos realizados no âmbito do projecto 3. Na qualidade de docente da disciplina de TIC, informámos o conselho de turma que para a parte final do período lectivo estavam calendarizados, conforme previsto os projectos 5 e 6, com conclusão agendada para o final do período.

A docente de Ciências Físico-Químicas formalizou o projecto subordinado ao conteúdo específico “Tabela Periódica” que propôs fosse desenvolvido em interdisciplinaridade com TIC, disponibilizando aulas de Área de Projecto para a sua concretização, uma vez que a docente é igualmente a responsável pela leccionação desta área curricular. A génese deste projecto surgiu em situação informal, durante o decorrer da visita de estudo a França, tendo na altura sido connosco analisada a sua viabilidade, bem como o produto final a desenvolver pelos alunos. Desta forma surgiu o Projecto 4: Projecto “Tabela Periódica” (Apêndice M).



TABELA 9 - CRONOGRAMA DOS PROJECTOS DE INTERDISCIPLINARIDADE

	1º Período				2º Período		
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
LPO							
FRC							
HST							
CFQ							
DAN							
FC							
AP							
TIC							

Legenda:

- Projecto visita de Estudo a França
- Projecto Auto da Barca do Inferno
- Projecto Arte e Movimentos Culturais. Música e Dança em França Séc. XX
- Projecto Tabela Periódica
- Projecto Lusíadas
- Projecto 25 de Abril
- Projecto Brochura 9º Ano (CD)

Finalmente, na reunião de avaliação do 2º período, procedeu-se à análise da concretização dos projectos desenvolvidos, da qual damos conta com base nos registos das notas de campo e no excerto da acta que se apresenta:

[...] No que diz respeito aos projectos de interdisciplinaridade com TIC, foi referido que os alunos concretizaram o projecto de Francês, sobre Cultura/ Arte Francesa, o projecto de Língua Portuguesa, sobre os Lusíadas, o de Ciências Físico-Químicas, sobre a Tabela Periódica e iniciaram o projecto de História, sobre o “25 de Abril”. De acordo com o que estava previsto e calendarizado para o segundo período no âmbito deste projecto de interdisciplinaridade, refira-se que tudo decorreu como previsto, tendo sido possível concretizar mais do que o inicialmente planificado, tendo o projecto de Dança transitado para o terceiro período por conveniência da própria disciplina. Encontra-se em fase de desenvolvimento o projecto transdisciplinar em Área de Projecto em interdisciplinaridade com TIC. Importa referir que estes ajustes de planificação decorreram do entusiasmo na concretização do projecto sobre o Auto da Barca de Gil Vicente realizado no primeiro período e que originou uma nova dinâmica e envolvimento dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa. Em termos temporais, a realização dos projectos foi possível graças à disponibilização de carga horária das disciplinas envolvidas para além das horas da disciplina de TIC, bem como a um aumento significativo das competências dos alunos na utilização de ferramentas tecnológicas.

A professora de TIC informou que a fase de recolha de dados no âmbito da investigação que conduziu terminou, e agradeceu a todos, e em particular à Directora de Turma, a colaboração prestada tanto ao nível da proposta e desenvolvimento dos projectos, como ao nível do preenchimento dos questionários aplicados. Acrescentou por último que apesar de estar terminada a fase de recolha de dados, os projectos de interdisciplinaridade vão continuar no terceiro período, estando já prevista a conclusão dos projectos “25 de Abril” e da disciplina de Dança, bem como outros relacionados com as actividades de final de ano dos alunos finalistas do 9º ano, nomeadamente a elaboração de uma brochura em formato digital. [...]

(Excerto da Acta de reunião do Conselho de Avaliação do 2º Período)

Em termos esquemáticos, com base nos registos da nossa observação e nas fichas de projecto (Apêndices J, K, L, M, N, O), apresentamos na Figura 6, uma perspectiva global do



processo de operacionalização das orientações curriculares desencadeado durante o período de tempo em que decorreu a nossa investigação. Neste esquema estão representadas as disciplinas (círculos) e os docentes (setas) que propuseram projectos desenvolvidos.

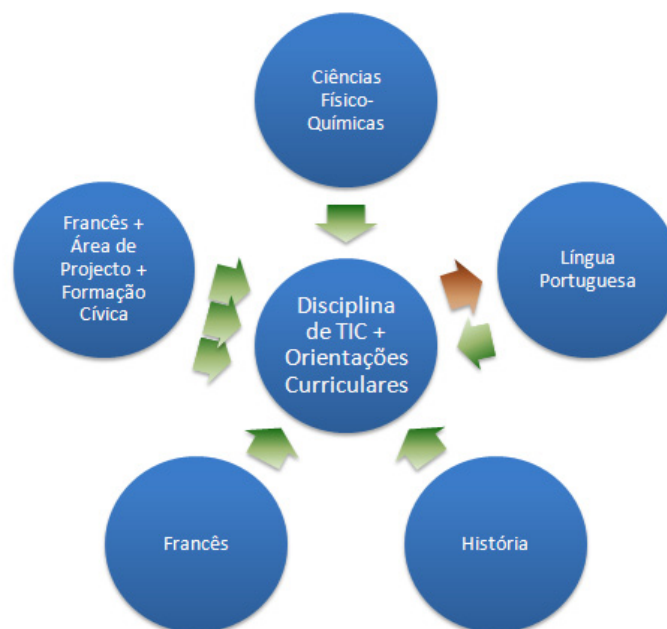


FIGURA 6 - REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DO PROCESSO DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Consideramos que não se enquadra no âmbito deste estudo fazer uma descrição exhaustiva de cada um dos projectos. Os seus objectivos podem ser consultados nas fichas de projecto que integram os Apêndices J a O.

Em síntese e no âmbito da operacionalização das orientações curriculares, verificou-se uma adesão dos professores que, apesar das dificuldades encontradas, considerámos positiva. Esta adesão foi concretizada através da proposta e desenvolvimento de seis projectos envolvendo diversas disciplinas e respectivos docentes, nomeadamente, Língua Portuguesa, Francês, História, Ciências Físico-Químicas e Dança, e as áreas curriculares não disciplinares de Formação Cívica e Área de Projecto.

Pensamos que a dinâmica que se criou entre os elementos do conselho de turma que se envolveram na realização de projectos de carácter interdisciplinar, poderá ser um primeiro passo para a adopção de uma nova postura face à integração das TIC na escola.



Depois desta apresentação descritiva e cronológica da estratégia de operacionalização das orientações curriculares para a disciplina do 9º ano na turma em que realizámos a investigação, passamos a analisar os dados obtidos pela aplicação dos questionários directamente relacionados com os projectos desenvolvidos (Apêndices F e G), com o objectivo de fornecer uma descrição da forma como esta estratégia de operacionalização das orientações curriculares foi implementada.

7.2. UTILIZAÇÃO DAS TIC NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJECTOS

Apesar de não terem ocorrido com a periodicidade prevista, conforme já foi descrito no capítulo da metodologia, os dados recolhidos a partir do questionário - registos dos professores (Apêndice F) que foi aplicado no final de cada período lectivo e os dados dos questionários de auto-avaliação dos projectos (Apêndice G) respondidos pelos alunos no final de cada projecto, permitiram-nos apresentar os resultados que analisamos de seguida.

Os dados obtidos permitem-nos numa primeira instância distinguir dois grupos de docentes, os que utilizaram as TIC em contexto de sala de aula, envolvendo as suas disciplinas no desenvolvimento dos projectos de interdisciplinaridade ou não, e os que não utilizaram as TIC em sala de aula.

A partir dos registos dos professores e no que respeita ao envolvimento das disciplinas nos projectos de interdisciplinaridade com a disciplina de TIC, constatámos que estiveram envolvidas no desenvolvimento de projectos de interdisciplinaridade 5 a 6 disciplinas por período e respectivos docentes (Gráfico 6).

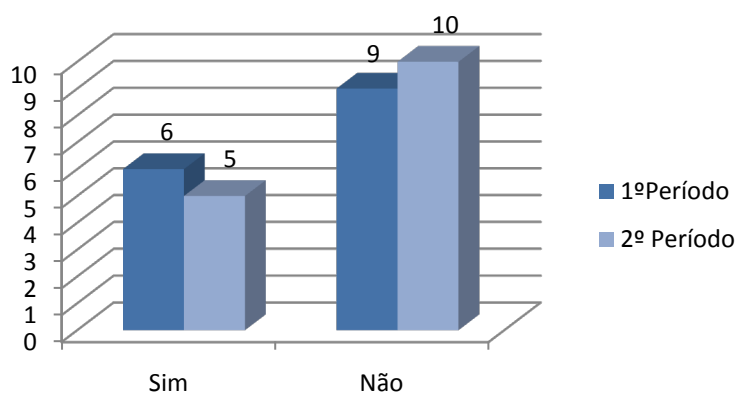


GRÁFICO 6 - Nº DE DISCIPLINAS ENVOLVIDAS EM PROJECTOS POR PERÍODO



No que diz respeito à utilização das TIC (computadores e/ou Internet) em contexto de sala de aula, as respostas dos docentes indicaram não ter havido alterações significativas ao longo do período em que decorreu a operacionalização das orientações curriculares (Gráfico 7). As TIC foram usadas com uma frequência semanal ou quase semanal em apenas, 1 ou 2 disciplinas. Foi referida uma utilização pontual, expressa na escala de frequência como raramente, em 5 ou 6 disciplinas.

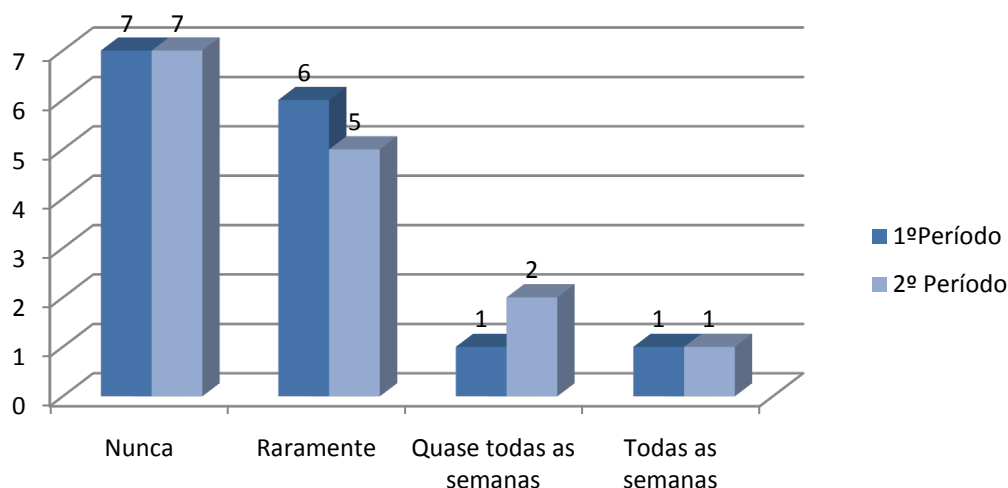


GRÁFICO 7 – UTILIZAÇÃO DAS TIC EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

No que diz respeito aos docentes que declararam **não ter usado as TIC em contexto de sala de aula** no âmbito desta investigação, respostas apenas dos docentes responsáveis pela leccionação das 7 disciplinas que o referiram. A análise dos dados obtidos permitiu-nos identificar os obstáculos mais importantes à não utilização das TIC neste contexto. Assim, verificámos que tanto no 1º como no 2º período, as respostas indicaram que os docentes não vêem qualquer vantagem ou benefício na utilização dos computadores em sala de aula ou reconhecem falta de interesse/ motivação pessoal (Gráfico 8). Comparando as respostas entre os 2 períodos parece-nos que a dinâmica criada pela investigação pode ter contribuído para alguma reflexão dos professores acerca da utilização das tecnologias em contexto de sala de aula, ao nível do contributo desta utilização no âmbito da especificidade das disciplinas que leccionam.

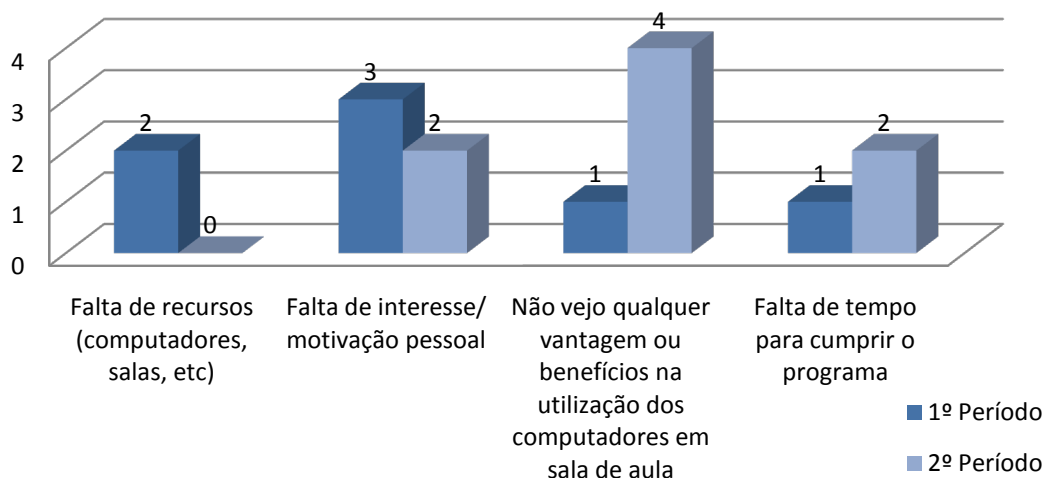


GRÁFICO 8 - UTILIZAÇÃO DAS TIC EM SALA DE AULA - OBSTÁCULO À NÃO UTILIZAÇÃO

No que concerne ao grupo de docentes que declarou ter utilizado as **TIC (computadores e/ou Internet) em contexto de sala de aula**, os resultados seguintes reflectem apenas as respostas dos docentes responsáveis pela leccionação de 8 disciplinas, ou seja, as respostas daqueles que referiram ter utilizado as TIC em sala de aula. Os dados permitem-nos identificar o âmbito desta utilização, disciplinar ou interdisciplinar, quem utiliza maioritariamente os computadores e/ou a Internet em sala de aula, a frequência da utilização, a organização dos alunos no desenvolvimento de actividades com recurso ao computador e/ou Internet.

No que diz respeito ao **âmbito de utilização** disciplinar ou interdisciplinar, os dados indicam que a utilização das TIC foi sobretudo de âmbito interdisciplinar no 1º período e de acordo com os projectos desenvolvidos. No 2º período constata-se um aumento da utilização em contexto disciplinar.

TABELA 10 - ÂMBITO DE UTILIZAÇÃO DAS TIC EM CONTEXTO DE SALA DE AULA – 1º PERÍODO

Utilização das TIC Âmbito de utilização	1º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Disciplinar	2	25,0	5	62,5	-	-	1	12,5
Projecto interdisciplinar com a disciplina de TIC	3	37,5	2	25,0	-	-	3	37,5



TABELA 11 - ÂMBITO DE UTILIZAÇÃO DAS TIC EM CONTEXTO DE SALA DE AULA – 2º PERÍODO

Utilização das TIC Âmbito de utilização	2º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Disciplinar	1	12,5	4	50,0	2	25,0	1	12,5
Projecto interdisciplinar com a disciplina de TIC	4	50,0	3	37,5	1	12,5	-	-

De acordo com os dados obtido a partir das respostas dos alunos ao questionário de auto-avaliação (Apêndice G), no que diz respeito ao **contexto educativo em que os projectos se desenvolveram**, apurou-se que em termos globais, tal aconteceu apenas nas aulas de TIC em 41,6% dos casos, nas aulas das áreas curriculares não disciplinares, em 31,7% dos casos, e em TIC e nas aulas da disciplina(s) envolvida(s) no projecto, nos restantes 26,7% dos casos. De acordo com estes dados, nenhum projecto foi desenvolvido exclusivamente na disciplina que o propôs, nem exclusivamente só em Área de Projecto/ Estudo Acompanhado ou Formação Cívica.

A Tabela 12 indica em que aulas foi usado o computador e/ou a Internet em contexto sala de aula, no âmbito de cada projecto.

TABELA 12 - AULAS EM QUE FOI USADO O COMPUTADOR E/OU A INTERNET EM CONTEXTO SALA DE AULA, NO ÂMBITO DE CADA PROJECTO

Contexto Educativo	Só na aula da disciplina de TIC		Em TIC e na aula da disciplina envolvida		Só na aula da disciplina envolvida		Também* em AP/EA ou FC		Só em AP/EA ou FC	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Projecto 1: Projecto Visita de Estudo a França	6	22,2	7	25,9	-	-	14	51,9	-	-
Projecto 2: Projecto Auto da Barca	23	85,2	2	7,4	-	-	2	7,4	-	-
Projecto 3: Projecto Francês	14	53,8	7	26,9	-	-	5	19,2	-	-
Projecto 4: Projecto Tabela Periódica	3	11,1	6	22,2	-	-	18	66,7	-	-
Projecto 5: Projecto Lusíadas	4	14,8	18	66,7	-	-	5	18,5	-	-
Projecto 6: Projecto 25 de Abril	17	63,0	3	11,1	-	-	7	25,9	-	-

* Para além das aulas de TIC e/ou disciplina envolvida



Quando analisados os resultados ao nível de cada projecto podemos constatar que, no caso dos projectos 2, 3 e 6, alguns alunos indicam que foram utilizados os computadores e/ou a Internet predominantemente apenas nas aulas de TIC. No caso dos projectos 1 e 4, o recurso às tecnologias aconteceu nas aulas das áreas curriculares não disciplinares, mais concretamente em Área de Projecto (situação que teve a possibilidade de testemunhar presencialmente ao longo de quase todo o 2º período). Apenas no caso do projecto 5 houve um recurso às tecnologias acentuado também na disciplina envolvida. Tal prendeu-se com a necessidade de cumprir os prazos definidos para a conclusão do projecto.

No que diz respeito a **quem usou o computador em sala de aula**, os dados permitem verificar que 6 disciplinas, tanto no 1º como no 2º período, nunca o usaram, tal não significa que tenham sido as mesmas disciplinas, pois estas respostas, são apenas das disciplinas cujos docentes declararam ter usado as TIC em sala de aula. Os dados indicam (Tabela 13 e Tabela 14) que foram os alunos quem mais utilizou o computador em sala de aula, tanto no 1º como no 2º período (respectivamente 37,5% e 12,5%). Esta situação de decréscimo prendeu-se essencialmente com a duração dos períodos lectivos.

TABELA 13 - QUEM USOU AS TIC EM SALA DE AULA - 1º PERÍODO

Utilização das TIC Quem utiliza	1º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Professor(a)	2	25,0	3	37,5	1	12,5	2	25,0
Alunos	1	12,5	4	50,0	-	-	3	37,5
Ambos	3	37,5	2	25,0	1	12,5	2	25,0

TABELA 14 - QUEM USOU AS TIC EM SALA DE AULA - 2º PERÍODO

Utilização das TIC Quem utiliza	2º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Professor(a)	2	25,0	4	50,0	2	25,0	-	-
Alunos	2	25,0	4	50,0	1	12,5	1	12,5
Ambos	4	50,0	3	50,0	1	12,5	-	-

Em termos de **tempo de utilização do computador e/ou da Internet em contexto sala de aula** (Gráfico 9), esta utilização foi pontual, menos de uma vez por semana, em 7 disciplinas, durante o 1º período, tendo evoluído para uma utilização ligeiramente mais frequente no 2º



período. Neste período foi referida uma utilização de pelo menos uma vez por semana, em 2 disciplinas e uma utilização pontual em 5 disciplinas. Apenas uma disciplina refere uma frequência de utilização, em todas as aulas em ambos os períodos.

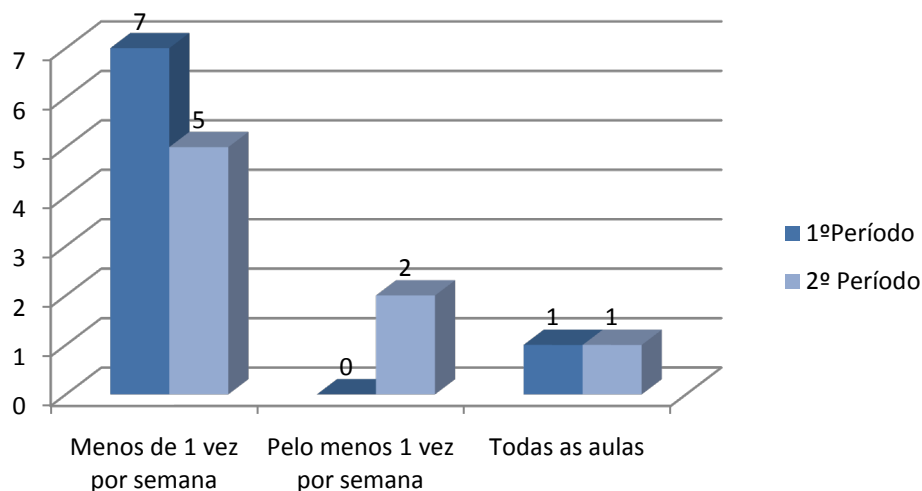


GRÁFICO 9 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E/OU DA INTERNET EM CONTEXTO SALA DE AULA

No que diz respeito à frequência de utilização referida, constatámos um aumento discreto ao nível de 2 disciplinas. O facto desta situação não ter sido mais evolutiva parece-nos resultar de alguma concentração do desenvolvimento dos projectos nas aulas de TIC e Área de Projecto.

Considerando a **organização da turma** no desenvolvimento de actividades com recurso ao computador e/ou Internet, constatámos que a opção maioritária foi pelos pequenos grupos, seguida pelo trabalho em pares. Esta opção parece-nos estar directamente associada à disposição dos postos de trabalho no laboratório TIC que promove o trabalho em pares ou em pequenos grupos.

TABELA 15 - ORGANIZAÇÃO DA TURMA NO DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES COM RECURSO AO COMPUTADOR E/OU INTERNET - 1º PERÍODO

Utilização das TIC Organização da turma	1º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Individual	7	87,5	1	12,5	-	-	-	-
Pares	5	62,5	3	37,5	-	-	-	-
Pequenos grupos	4	50,0	1	12,5	-	-	3	37,5



TABELA 16 - ORGANIZAÇÃO DA TURMA NO DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES COM RECURSO AO COMPUTADOR E/OU INTERNET - 2º PERÍODO

Utilização das TIC Organização da turma	2º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Individual	6	75,0	1	12,5	1	12,5	-	-
Pares	5	62,5	2	25,0	-	-	1	12,5
Pequenos grupos	4	50,0	3	37,5	-	-	1	12,5

No que diz respeito ao **tipo de actividade** predominantemente realizada pelos alunos na utilização do computador e/ou Internet em contexto sala de aula, considerando os tipos de actividade propostos por Paiva (2002, 2003), o mais referido foi a consulta e pesquisa de informação, tendo também algum peso as referências à organização e gestão de informação, e à produção e edição de informação. Relativamente aos tipos de actividade menos realizadas, as respostas ao nível da comunicação e intercâmbio em rede, indiciam um aumento da utilização de ferramentas de comunicação, embora muito discreto. No que concerne a actividades do tipo recreativa/jogos, estas nunca foram utilizadas em contexto de sala de aula. Estes resultados são consolidados quando analisamos as respostas relativas ao 2º período, destacando-se o aumento da frequência da produção e edição de informação, associado à consulta e pesquisa de informação.

TABELA 17 - TIPO DE ACTIVIDADE PREDOMINANTEMENTE REALIZADA PELOS ALUNOS NA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E/OU INTERNET EM CONTEXTO SALA DE AULA - 1º PERÍODO

Utilização das TIC Actividades	1º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Produção e edição de informação	3	37,5	2	25,0	2	25,0	1	12,5
Comunicação e intercâmbio em rede	5	62,5	-	-	1	12,5	2	25,0
Consulta e pesquisa de informação	3	37,5	2	25,0	1	12,5	2	25,0
Organização e gestão de informação	3	37,5	2	25,0	1	12,5	2	25,0
Recolha e tratamento dados	5	62,5	1	12,5	1	12,5	1	12,5
Recreativa/jogos	8	100	-	-	-	-	-	-



TABELA 18 - TIPO DE ACTIVIDADE PREDOMINANTEMENTE REALIZADA PELOS ALUNOS NA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E/OU INTERNET EM CONTEXTO SALA DE AULA - 2º PERÍODO

Utilização das TIC Actividades	2º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Produção e edição de informação	1	12,5	4	50,0	2	25,0	1	12,5
Comunicação e intercâmbio em rede	6	75,0	1	12,5	1	12,5	-	-
Consulta e pesquisa de informação	2	25,0	3	37,5	2	25,0	1	12,5
Organização e gestão de informação	3	37,5	2	25,0	2	25,0	1	12,5
Recolha e tratamento dados	7	87,5	-	-	1	12,5	-	-
Recreativa/jogos	8	100	-	-	-	-	-	-

Por último, apresentamos os dados referentes à utilização de ferramentas de comunicação pelos professores. Estes dados correspondem às respostas dadas por todos os professores do conselho de turma, pois consideramos não ser uma actividade específica de sala de aula e foi solicitada resposta a todos os docentes, independentemente da existência ou não de hábitos de utilização das tecnologias em contexto de sala de aula.

Especificamente em relação à utilização de ferramentas de comunicação, assíncrona e síncrona, nomeadamente o correio electrónico e o *chat*, os resultados permitem-nos constatar um aumento pontual da frequência de utilização, sobretudo do correio electrónico.

TABELA 19 - UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO, ASSÍNCRONA E SÍNCRONA - 1º PERÍODO

Utilização das TIC Comunicação	1º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Correio electrónico	13	86,7	2	13,3	-	-	-	-
Mensageiro Instantâneo (ex: msn)	15	100	-	-	-	-	-	-

TABELA 20 - UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO, ASSÍNCRONA E SÍNCRONA - 2º PERÍODO

Utilização das TIC Comunicação	2º Período							
	Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Correio electrónico	10	66,7	5	33,3	-	-	-	-
Mensageiro Instantâneo (ex: msn)	14	93,3	1	6,7	-	-	-	-



Apesar de ter existido pouca comunicação síncrona ou assíncrona com recurso às tecnologias, esta ultrapassou a nossa expectativa inicial que face aos resultados dos questionários de caracterização do perfil de utilização das TIC pelos professores, apontava para a ausência de qualquer tipo de comunicação com recurso às TIC. Consideramos que este facto pode constituir-se como um indicador importante no sentido de terem sido dados alguns passos para a promoção da utilização das TIC como ferramenta de comunicação em contexto educativo.

No sentido de melhor descrevermos a utilização das tecnologias pelo conselho de turma, recorreremos à apresentação em formato de tabela (Tabela 21), do conjunto de observações dos professores, acerca do envolvimento da sua disciplina nos projectos e/ou na utilização das tecnologias em contexto sala de aula.

TABELA 21 - REGISTOS DOS PROFESSORES

O uso de computadores em sala de aula, durante o primeiro período (2 vezes) teve como objectivo visualizar um DVD musical e preencher espaços em branco numa folha previamente entregue (<i>Gap filling exercise</i>). Esta actividade enquadra-se no <i>listening</i> que tem um peso de 25% na avaliação.
Os alunos fizeram trabalho de pesquisa e fizeram tratamento de dados para a elaboração do site da viagem a França. A avaliação deste trabalho entrou nas competências transversais.
Os alunos fizeram trabalho de pesquisa e fizeram, tratamento de dados relativos à organização de uma visita de estudo a França.
Diversos trabalhos de pesquisa, nomeadamente usando o <i>Google Earth</i> . Colaboração na elaboração de: 1 <i>blog</i> , 1 <i>site</i> , e um <i>powerpoint</i> (âmbito visita de estudo a França). O peso atribuído na avaliação foi aproximadamente 20%.
No primeiro período lectivo as actividades realizadas com recurso ao computador compreenderam apenas a visualização e análise de apresentações em <i>powerpoint</i> ou <i>moviemaker</i> , realizadas pela docente. Estas actividades foram levadas a cabo com o intuito de consolidar conhecimentos adquiridos na sala de aula, o que foi plenamente conseguido. Tendo em conta que aos alunos apenas coube a função de analisar as informações, não foi realizada qualquer avaliação directa. Contudo os resultados obtidos, quer nas provas escritas, quer na avaliação da oralidade, foram bastante positivos. Daí se conclui que a utilização das tecnologias de informação em espaço de sala de aula (e concretamente na disciplina de História, tendencialmente mais expositiva) são uma mais-valia, quer na motivação dos alunos para esta área curricular, quer na facilidade, digo, facilitação da transmissão de conhecimentos, ao permitir aos alunos a visualização das questões tratadas.
Os alunos usaram uma aula da disciplina para apresentação dos trabalhos realizados no âmbito do projecto de interdisciplinaridade com TIC, sobre o conteúdo Auto da Barca do Inferno. A avaliação dos trabalhos realizados, teve um peso de 10% na nota do 1º período.
O computador e/ou Internet foram utilizados para exploração de um <i>powerpoint</i> relativo às Infecções de transmissão sexual. O documento foi elaborado com base na pesquisa através da Internet, bem como da recolha de informação escrita. A minha preocupação centrou-se na actualidade da informação “disponibilizada”. Os alunos realizaram uma ficha de avaliação relativo ao tema supra-citado.



<p>Os alunos apresentaram na aula o trabalho realizado nas aulas de TIC, no âmbito de um projecto interdisciplinar, no qual se procurava explorar outras abordagens, que não a textual, da obra “Lusíadas” e do seu autor, Luís de Camões.</p> <p>Cada par de alunos tinha a seu cargo um episódio ou uma personagem da obra, subtemas que foram tratados de forma criativa e lúdica pelos alunos.</p> <p>Visto não haver um parâmetro específico para avaliar esta actividade, esta foi incluída no parâmetro “Leitura para Informação e Estudo”, no qual se inserem os trabalhos de pesquisa em geral (com um peso de 10% na nota de final do período).</p>
<p>Em Área de Projecto os alunos realizaram actividades no âmbito dos projectos de interdisciplinaridade com TIC, das disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências Físico-Químicas e História.</p> <p>Esta metodologia de trabalho permitiu rentabilizar as aulas de uma forma mais motivante para os alunos e traduziu-se num maior empenho dos alunos nas actividades. Permitiu ainda que os alunos trabalhassem os conteúdos específicos das disciplinas de uma forma enriquecedora e facilitadora das aprendizagens.</p> <p>A avaliação dos alunos reflecte o trabalho realizado individualmente, em pares e em pequenos grupos.</p>
<p>O projecto de interdisciplinaridade de CFQ com TIC desenvolveu-se nas aulas de Área de Projecto, área leccionada por mim.</p> <p>O peso atribuído na avaliação (10%), está integrado nos parâmetros da disciplina, uma vez que não existe nenhum parâmetro específico para este tipo de actividades</p> <p>Durante o segundo período lectivo foram realizadas pequenas sessões de apresentação/ consolidação de conhecimentos, com recurso ao computador e projector.</p> <p>.</p>
<p>Para além destas aulas de consolidação, foi ainda levada a cabo uma actividade interdisciplinar com TIC, subordinada ao tema “25 de Abril”. Por forma, a concretizar a tarefa, os alunos foram divididos em pares, a quem foi atribuído um subtema a tratar. No fim foi elaborado um pequeno filme, a ser projectado na biblioteca da escola, durante a semana de comemoração do final da ditadura em Portugal.</p> <p>Ao longo da execução do trabalho, foi possível verificar o interesse dos alunos na tarefa, bem como o desenvolvimento das competências de “tratamento da informação e compreensão histórica”. A maioria dos discentes revelou fácil aquisição dos conhecimentos, complementadas com as aulas teóricas sobre o tema tratado.</p> <p>A actividade revelou-se uma peça fundamental na preparação dos discentes para a prova escrita, onde os resultados foram bastante positivos.</p>

As observações dos docentes reflectem numa primeira análise a “problemática” da avaliação da utilização das tecnologias em contexto educativo. A utilização das tecnologias não é um parâmetro de avaliação de competências específico para a totalidade das disciplinas, nem uma competência transversal com peso definido para as diferentes disciplinas. Os professores envolvidos nesta investigação constatarem esta dificuldade em termos de avaliação, tendo solucionado a situação de formas diferentes. Estes professores contextualizaram a utilização das tecnologias nos currículos das suas disciplinas e perceberam de forma genérica que esta utilização se traduziu numa mais-valia para os seus alunos, ou mesmo para o próprio processo de ensino e de aprendizagem, e identificaram a falta de transparência da avaliação dos projectos na avaliação como a maior dificuldade sentida.



O tipo de avaliação proposto para os projectos revela que a utilização das TIC pelos docentes corresponde sobretudo ao nível da utilização de âmbito disciplinar e está associada a práticas relacionadas com uma perspectiva de ensino tradicional. A utilização das TIC nem sempre corresponde à adopção de práticas inovadoras, os professores limitam-se a incluir as tecnologias nas práticas enraizadas de transmissão de conhecimentos. A introdução da tecnologia na sala de aula não significa a sua verdadeira integração no contexto educativo, promovendo a mudança de práticas desejada.

Estes resultados levam-nos a concluir que parece oportuno, em termos de recomendações resultantes da investigação, sugerir à escola, a introdução da competência transversal “Utilização das TIC” nos parâmetros de avaliação, deixando ao critério de cada disciplina o peso a atribuir, em função da sua especificidade. Os dados são reforçados pelas referências dos alunos na auto-avaliação que fizeram dos projectos, no que diz respeito à avaliação.

Os alunos perceberam as dificuldades surgidas com a avaliação. Quando questionados acerca do peso dos projectos desenvolvidos na sua avaliação, ao nível da disciplina que o propôs, os alunos, considerando a globalidade dos projectos, referiram maioritariamente, que os projectos foram considerados nesta avaliação, mas que desconhecem o seu peso, outros referiram conhecer o seu peso na avaliação da disciplina e poucos referiram desconhecer em absoluto (Gráfico 10).

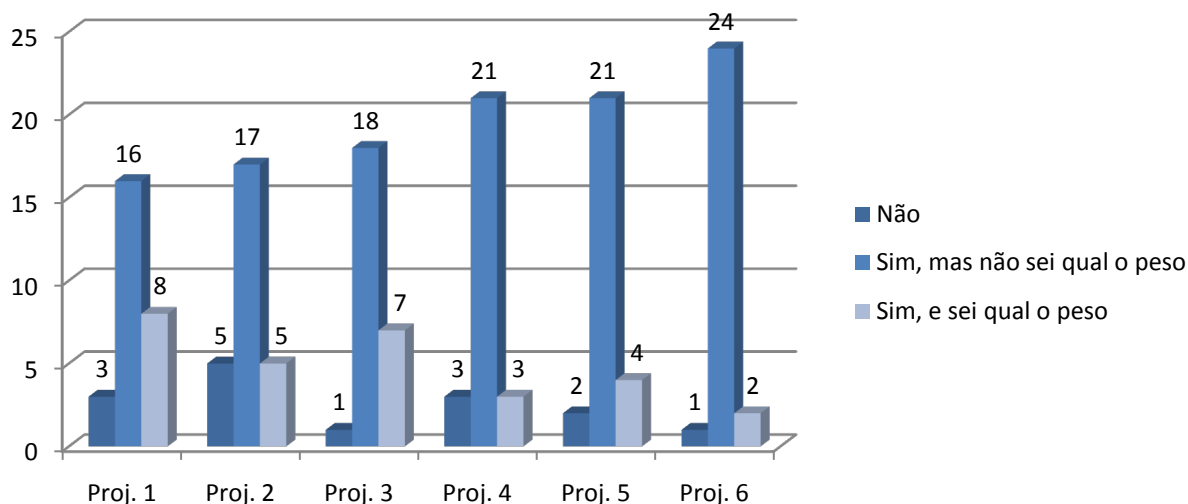


GRÁFICO 10 - PESO DA AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS



A questão da avaliação dos projectos, vista pelos alunos parece-nos igualmente reflectir alguma indefinição que existe na escola ao nível da inclusão de um parâmetro específico, mas transversal, que incida na competência de utilização das TIC. Efectivamente, esta inclusão foi proposta ao Conselho Pedagógico no início do ano, mas não foi aceite, o que poderá acontecer após a divulgação dos resultados do presente estudo.

A consciência da importância do reconhecimento da avaliação dos projectos, na avaliação dos alunos, é consolidada pelos dados que apresentámos relativos aos registos dos professores e vêm de certa forma validar as respostas dos alunos, pois a forma como são avaliados os projectos nem sempre é clara. A necessidade da existência de um parâmetro de avaliação ao nível das competências de utilização das TIC foi sentida tanto pelos alunos como pelos professores.

7.3. DINÂMICA DA IMPLEMENTAÇÃO NA DISCIPLINA DE TIC

Os dados que se apresentam neste ponto pretendem fornecer alguma informação acerca do modo de funcionamento da própria disciplina de TIC quando se implementa uma estratégia de operacionalização das orientações curriculares, mais concretamente pela adopção de uma metodologia assente no trabalho de projecto. Assim, procurámos também perceber o **envolvimento dos alunos no desenvolvimento dos projectos** (questionário de auto-avaliação – Apêndice G) e **as vivências dos alunos ao nível da disciplina de TIC** (questionário balanço final - Apêndice H), especificamente ao nível da metodologia de projecto adoptada, comparando com as vivências declaradas pelos alunos relativamente a anos anteriores, ao nível da motivação e empenho.

Conforme já referimos, apesar de não estarem directamente relacionados com as nossas questões de investigação, os dados relativos ao envolvimento dos alunos no desenvolvimento dos projectos, contribuem para a descrição pretendida neste capítulo, fornecendo indicações acerca da forma como estes adoptaram a metodologia de trabalho de projecto no âmbito da disciplina de TIC.

Os dados recolhidos foram analisados numa perspectiva global e na escala de classificação considerada (de 1 a 5 – Não Satisfaz a Satisfaz muito bem), apresentamos os resultados na Tabela 22:



TABELA 22 - AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS - ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Envolvimento global	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Organizou as suas tarefas	2	1,2	10	6,2	89	55,3	60	37,3	-	-
Manteve-se focado nas tarefas	1	0,6	11	6,8	95	59,0	53	32,9	1	0,6
Discutiu os diferentes pontos de vista	1	0,6	14	8,7	77	47,8	64	39,8	5	3,1
Escutou os colegas com atenção	1	0,6	12	7,5	84	52,2	54	33,5	10	6,2
Respeitou o trabalho dos colegas	1	0,6	6	3,7	70	43,5	75	46,6	9	5,6
Contribuiu com ideias suas	1	0,6	7	4,3	84	52,2	63	39,1	6	3,7
Avaliou a qualidade das contribuições	2	1,2	20	12,4	88	54,7	48	29,8	3	1,9
Encorajou os seus colegas	1	0,6	11	6,8	89	55,3	52	32,3	8	5,0
Cumpriu o seu papel no grupo	2	1,2	7	4,3	82	50,9	65	40,4	5	3,1
Contribuiu para a harmonia do grupo	3	1,9	11	6,8	88	54,7	58	36,0	1	0,6

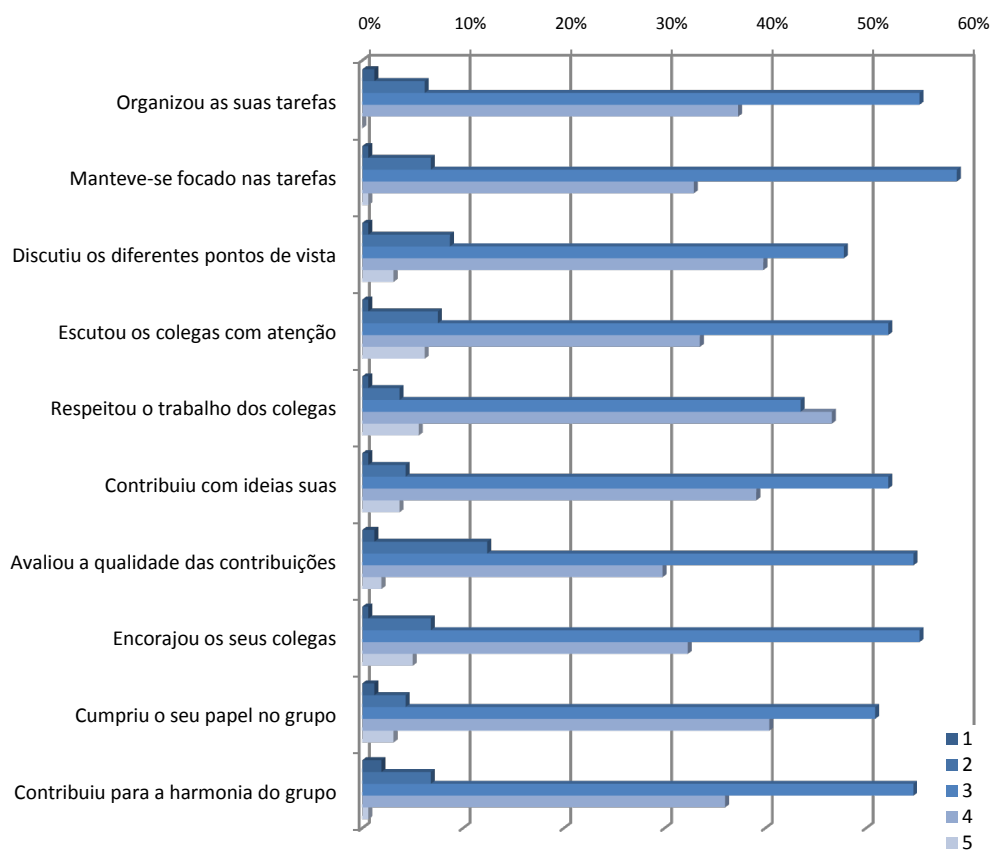


GRÁFICO 11 – AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS - ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS



Podemos concluir que o envolvimento dos alunos no desenvolvimento dos projectos, nos parâmetros analisados foi bom, considerando que a maioria das respostas aponta para valores 3 ou 4 na escala considerada.

Passamos a apresentar os dados mais directamente relacionados com o funcionamento da própria disciplina de TIC. O questionário balanço final (Apêndice H), cujos resultados se apresentam no Anexo J, foi preenchido pelos alunos no final do período em que decorreu a investigação. Visávamos a obtenção de dados no que diz respeito aos indicadores, motivação e empenho no desenvolvimento dos projectos realizados no âmbito da metodologia adoptada, tendo sido obtidos os dados que se apresentam de seguida.

Questionados acerca da **motivação e empenho no desenvolvimento dos trabalhos de projecto**, 48,1% dos alunos considerou que a sua motivação foi a mesma, 44,4% referiu sentir-se mais motivado e apenas 7,4% indicou sentir-se menos motivado (Gráfico 12).

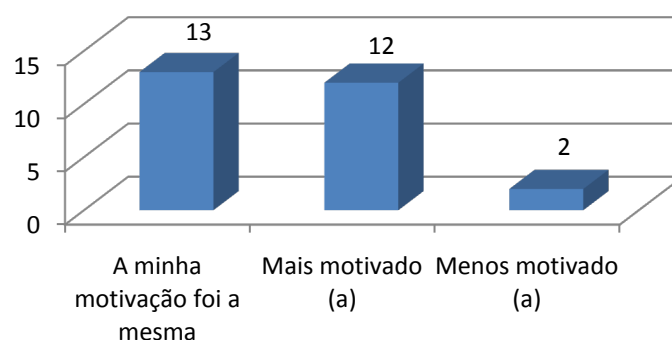


GRÁFICO 12 - NÍVEL DA MOTIVAÇÃO RELATIVAMENTE A TRABALHOS DE PROJECTO REALIZADOS EM ANOS ANTERIORES

No que diz respeito ao empenho, 55,6% dos alunos considerou que se empenhou da mesma forma do que em anos anteriores e 44,4% referiu ter-se empenhado mais (Gráfico 13)

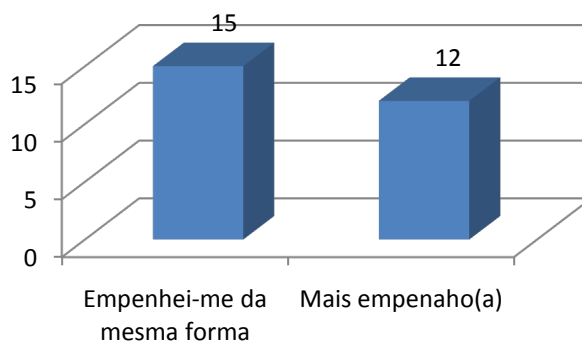


GRÁFICO 13 - NÍVEL DO TEU EMPENHO RELATIVAMENTE A TRABALHOS DE PROJECTO REALIZADOS EM ANOS ANTERIORES



A mesma questão referindo-se **concretamente à disciplina de TIC** revelou que 63% se sentiu mais motivado e empenhado e 37% dos alunos considerou que a sua motivação e empenho foram os mesmos.

Finalmente, e considerando os **conteúdos específicos da disciplina de TIC**, os alunos consideraram maioritariamente que desenvolveram competências na utilização de ferramentas tecnológicas novas, e 37% dos alunos consideraram ter aprendido a utilizar as ferramentas que já conheciam de uma forma mais aprofundada.

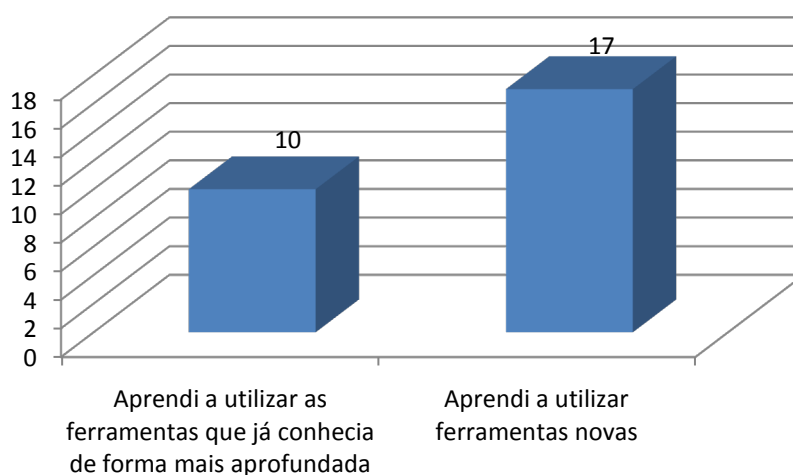


GRÁFICO 14 - CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE TIC

Em termos globais os alunos tiveram uma grande receptividade aos projectos propostos, tendo na sua maioria concluído os trabalhos com grande qualidade, revelando a aquisição de competências na utilização de novas ferramentas, bem como, competências de exploração de ferramentas que já conheciam em novas situações.

De acordo com os objectivos específicos da disciplina de TIC e com os objectivos de desenvolvimento de competências transversais, os dados obtidos pela aplicação desse questionário parecem reflectir que estes foram atingidos. Os dados apontam, ainda, os alunos como os intervenientes mais receptivos à integração curricular das tecnologias, num processo de integração das TIC em contexto educativo, de acordo com resultados encontrados igualmente noutros estudos, nomeadamente Paiva (2003).



Síntese da descrição da estratégia global

A título de conclusão deste ponto, pensamos ser oportuno referir que a estratégia de implementação das orientações curriculares adoptada permitiu a concretização de seis projectos de carácter interdisciplinar com a disciplina de TIC.

Em traços gerais, na turma seleccionada para o estudo de caso, foram enunciados os princípios expressos no documento orientações curriculares e definida a dinâmica de funcionamento da disciplina de TIC para o ano lectivo, enquadrada na adopção de uma metodologia de trabalho de projecto e resolução de problemas. Visava-se conseguir uma abordagem dos conteúdos específicos da disciplina numa perspectiva transversal, dando resposta às necessidades criadas pelos projectos que fossem eventualmente propostos pelos docentes das restantes disciplinas do currículo dos alunos. Esta dinâmica foi em devido tempo proposta à escola e aprovada pelos órgãos de gestão respectivos, nomeadamente pelo Conselho Pedagógico.

Os resultados indicam que a estratégia adoptada contribuiu para reforçar as vantagens, ao nível da disciplina de TIC, da adopção de uma metodologia de trabalho de projecto com uma vertente aberta aos conteúdos de outras disciplinas. Isto é, uma abordagem que se afasta da vertente tecnológica e se aproxima da vertente transversal preconizada para a utilização das TIC na sua integração na escola. Tal constituiu-se como um indicador importante do potencial da própria disciplina de TIC na promoção da utilização transversal das TIC, pelos intervenientes no estudo realizado.

Já no que diz respeito à contextualização da implementação das orientações curriculares ao nível do conselho de turma, consideramos que a estratégia adoptada poderia ter tido um maior impacte nos objectivos pretendidos de integração das TIC na turma, se o seu peso no desenvolvimento do projecto curricular de turma fosse diferente, nomeadamente através de uma participação mais activa e colaborativa dos professores do conselho de turma. Este pressuposto implica também o reconhecimento prévio da integração das TIC como meta importante, alvo de reflexão e ponderação, ao nível dos diferentes grupos disciplinares.

A organização da escola, no que diz respeito à gestão dos momentos de trabalho do conselho de turma, está centrada na avaliação dos alunos, reuniões de avaliação intercalar e de final de período. A distribuição de serviço e as exigências de trabalho colocadas aos professores no cumprimento do serviço lectivo e no desempenho de funções diversas de gestão acarretam uma elevada carga horária que inviabiliza a existência de momentos formais ou informais de



trabalho colaborativo na concepção e gestão sistemática do projecto curricular de turma. Esta constatação também se reflecte na dinâmica de funcionamento dos grupos de disciplina.

Por outro lado, apesar da receptividade do conselho pedagógico à proposta de implementação das orientações curriculares ter sido positiva ao nível da sua divulgação e enquadramento na escola, esta não se traduziu na adopção de medidas concretas que facilitassem o processo de integração das TIC na turma em estudo. Referimo-nos em concreto à inclusão na avaliação dos alunos de uma competência transversal, comum a todas as disciplinas que visasse a avaliação das competências de utilização das TIC, à semelhança do que acontece com a avaliação ao nível da utilização da Língua Portuguesa. Este aspecto é retomado no capítulo relativo às conclusões, na secção acerca das recomendações resultantes desta investigação.

As questões que acabámos de expor permitem-nos identificar os obstáculos de relevo encontrados no processo de implementação das orientações curriculares que desenvolvemos, nomeadamente, as práticas de utilização das TIC existentes nas diferentes disciplinas do currículo dos alunos e os hábitos reduzidos de trabalho colaborativo dos professores do conselho de turma.

No ponto seguinte analisamos os impactes ao nível dos professores do conselho de turma, de acordo com os aspectos referidos no capítulo da metodologia, ao nível dos objectivos definidos para a aplicação do questionário final aos professores.

8. IMPACTES NOS HÁBITOS DE UTILIZAÇÃO DAS TIC E NA ATITUDE GERAL FACE ÀS TIC DOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA

Procurámos, de acordo com as nossas questões de investigação, pela aplicação do questionário final aos professores (Apêndice E), encontrar indícios de mudança das suas práticas, nomeadamente ao nível dos hábitos de utilização das TIC e a atitude geral face às TIC dos professores do conselho de turma.

Assim, de acordo com as respostas a este questionário, verificámos que não houve alterações significativas ao nível dos **dados gerais pessoais**, uma vez que a constituição do conselho de turma, se manteve inalterada durante todo o período de tempo em que decorreu o estudo. No que diz respeito aos dados gerais de carácter profissional, o número de turmas leccionadas pelos docentes não sofreu alterações, tendo a maioria (8 docentes) leccionado entre 5 a 6 turmas.



Ao nível do **envolvimento profissional**, de acordo com o indicador adaptado dos estudos de Becker *et al.* (2000), considerando a participação em conferências, workshops, seminários, etc., os dados referem que durante o período do estudo, 5 dos docentes não estiveram envolvidos em nenhuma actividade deste tipo, outros 5 docentes participaram em 1 ou 2 actividades, e 2 docentes em 3 a 4. Todas as participações foram de tipo presencial.

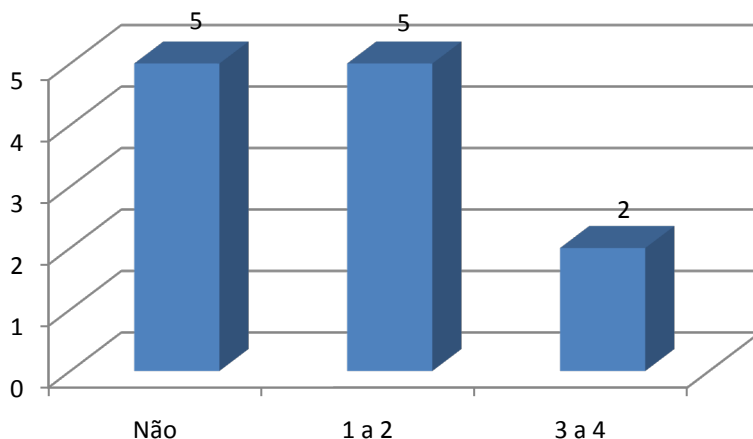


GRÁFICO 15 - PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL - CWS

Estes dados quando comparados com os dados do questionário inicial, parecem não indicar alteração do padrão de participação nestas actividades pelos docentes do conselho de turma, tanto ao nível da não participação, como ao nível de uma participação média anual de 1 a 2 **CWS** (conferências, workshops, seminários, etc). Em termos globais, 7 docentes participaram neste tipo de actividades.

Ao nível do **desempenho de cargos** no presente ano lectivo, esta questão não foi colocada no questionário final, uma vez que não houve qualquer alteração ao longo da investigação. Os dados podem ser lembrados pela consulta do Gráfico 2.

No que diz respeito à **interacção informal** com os colegas da escola, o último indicador de envolvimento profissional considerado, 6 dos professores referem uma interacção de âmbito geral ou relacionada com assuntos dos alunos/ turmas, com uma frequência diária. Nas interacções de âmbito geral outros 3 professores referem interacção com frequência semanal, e os 3 restantes indicam que raramente o fazem. Já no que diz respeito às interacções relacionadas com os alunos/ turmas, os restantes 5 professores referiram uma frequência semanal e apenas um professor indica que raramente o faz.



Considerando as interações no âmbito das suas disciplinas, a maior frequência de resposta aponta para interações com uma frequência semanal. Temos ainda 2 docentes que referem uma frequência diária, e 1 docente que refere que raramente o faz.

No que concerne a interações relacionadas com a utilização das TIC, 6 dos docentes referem que o fazem semanalmente, 1 docente que o faz diariamente. Por último, 5 docentes referem que raramente o fazem.

Finalmente, quando questionados acerca das interações relacionadas com a carreira profissional, 8 dos docentes referem uma frequência diária e 4 docentes referem que este tipo de interação apenas acontece com uma frequência semanal.

De acordo com os resultados apresentados nos gráficos (Gráfico 16 e Gráfico 17), parece-nos ter havido uma tendência de aumento ao nível das interações informais dos professores do conselho de turma.

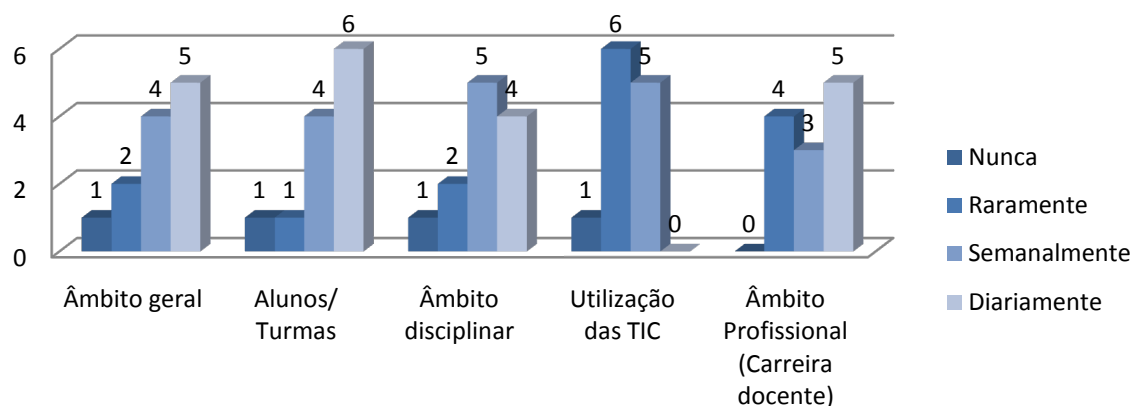


GRÁFICO 16 - INTERACÇÃO INFORMAL - INICIAL

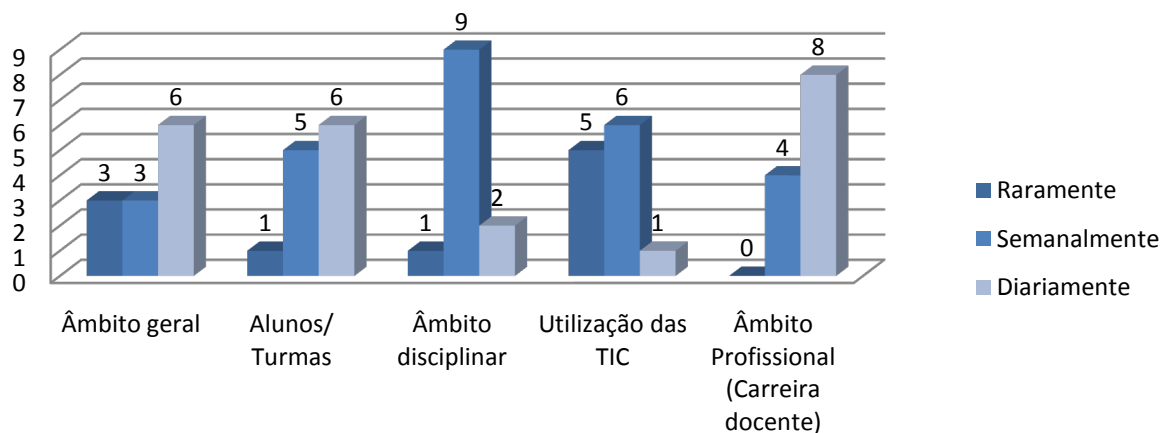


GRÁFICO 17 - INTERACÇÃO INFORMAL - FINAL



No que diz respeito aos **hábitos de trabalho** dos professores do conselho de turma, no âmbito do presente projecto, obtivemos os resultados apresentados nas tabelas do Apêndice Q (Tabela 18 e 19). Estes resultados, analisada a tendência de resposta, continuam a apontar para uma predominância do trabalho de tipo individual, quando comparados com os resultados do questionário inicial. Ao nível da utilização de ferramentas de comunicação síncrona na realização das tarefas questionadas, não é uma prática comum. Tal parece estar relacionado com questões de falta de desenvolvimento de competências dos docentes nesta área, bem como dos seus hábitos de utilização em contexto de utilização pessoal e profissional das TIC.

Em termos genéricos relativamente aos **indicadores de envolvimento profissional**, de acordo com a proposta de Becker (2001), referida no enquadramento teórico, os nossos resultados indicam que o conselho de turma é constituído por professores que não reúnem em simultâneo, todos os indicadores – *Interactive Teachers*.

No que diz respeito à **perspectiva associada ao processo de ensino e de aprendizagem**, foi nosso objectivo perceber de que forma o envolvimento neste estudo, levou os docentes a questionar as suas práticas. Apesar de este estudo ter decorrido num espaço de tempo demasiado curto para que se possa esperar esta mudança, pareceu-nos importante a recolha de dados, que agora apresentamos, no intuito de os comparar com os dados do questionário inicial.

Conforme podemos verificar nos resultados que são apresentados no Apêndice Q (Tabelas 20 e 21) e gráficos (Gráfico 18 e Gráfico 19) que se apresentam de seguida, os professores parecem confirmar as referências de outros estudos (por exemplo: Paiva, 2002), sendo os intervenientes que têm maior resistência ao nível das mudanças de práticas. As respostas indicaram uma tendência inversa à que seria esperada, nomeadamente para a afirmação “o professor deve ser um facilitador, organizador da aprendizagem” e “a aprendizagem é um processo cooperativo (que é feito em interacção com outros, apesar de poderem não ter os mesmos papéis)”, em que o número de respostas concordantes diminuiu quando comparamos o questionário inicial com o final.

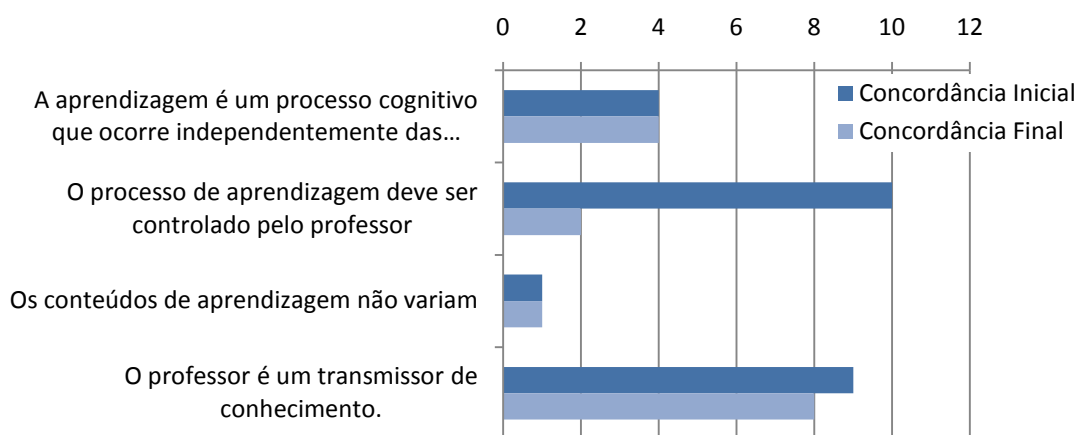


GRÁFICO 18 - RESPOSTAS CONCORDANTES – PERSPECTIVA TRADICIONAL - COMPARAÇÃO QUESTIONÁRIOS INICIAL E FINAL

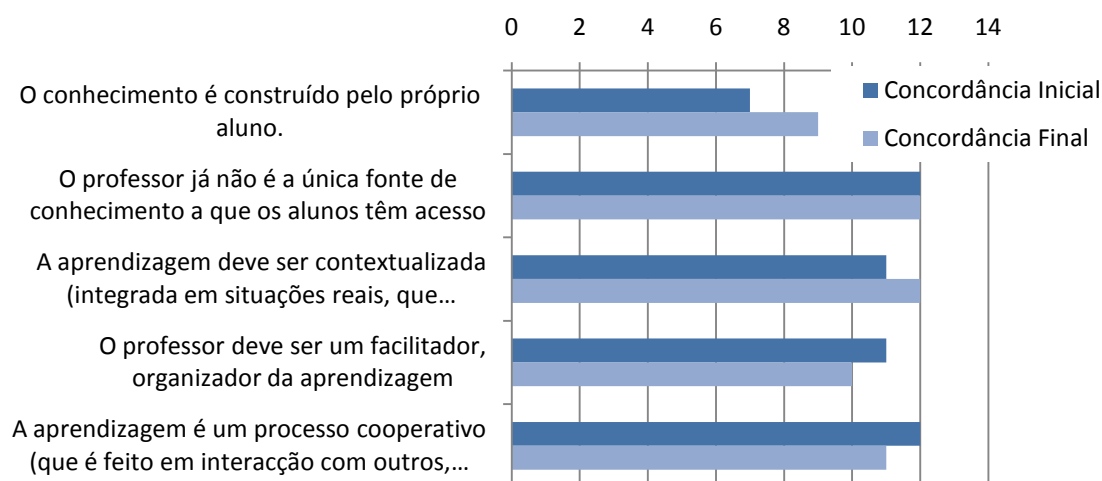


GRÁFICO 19 - RESPOSTAS CONCORDANTES – PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA - COMPARAÇÃO QUESTIONÁRIOS INICIAL E FINAL

Em termos comparativos, constatamos que a tendência das respostas aponta para uma consciencialização para a importância da adopção de uma perspectiva construtivista do processo de ensino e de aprendizagem. A estratégia de implementação das orientações curriculares, desenvolvendo projectos interdisciplinares com a disciplina de TIC, parece assim, de alguma forma poder contribuir para a mudança do paradigma educativo. Realçamos, no entanto, que a confirmação destes dados careceria de um período de tempo de estudo maior, bem como de uma abordagem diferente que implicasse a observação directa das práticas dos docentes.

No que diz respeito às **actividades que realizam com os alunos e à sua frequência**, o gráfico que apresentamos de seguida (Gráfico 20), mostra que não há uma adopção clara pelas actividades associadas às práticas educativas mais construtivistas. Os resultados são apresentados no Apêndice Q (Tabelas 22 e 23)

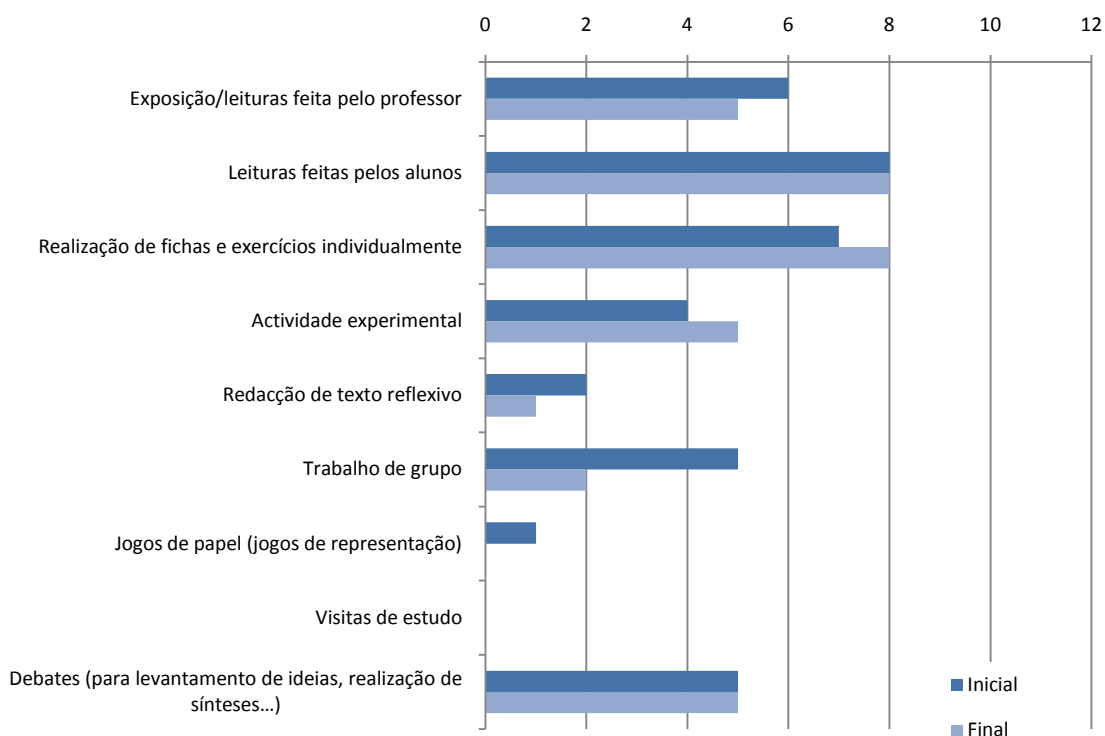


GRÁFICO 20 - ACTIVIDADES REALIZADAS COM OS ALUNOS – COMPARAÇÃO QUESTIONÁRIOS INICIAL E FINAL

Ainda no que diz respeito às actividades, temos consciências que não seria de esperar uma evolução de uma tendência, construtivista ou tradicional, pois como já referimos anteriormente a adopção de práticas construtivistas é actualmente ainda ténue no caso deste conselho de turma. Pensamos que um estudo continuado da adopção de estratégias de interdisciplinaridade com as TIC em contexto de trabalho de projecto poderá traduzir alguma evolução, podendo constituir-se alvo de estudos a realizar no futuro.

Utilização das TIC

Em termos de balanço, considerando a participação dos professores no presente estudo, verificámos que a relação dos docentes com o computador não sofreu grandes alterações (Gráfico 21), tendo-se registado um ligeiro aumento nas respostas referentes à utilização do computador para a realização de tarefas múltiplas, 8 para 9 docentes, 2 docentes afirmaram usar apenas o processador de texto e apenas 1 docente, em vez de 2 docentes que deram esta resposta no questionário inicial, referiu usar o computador raramente.

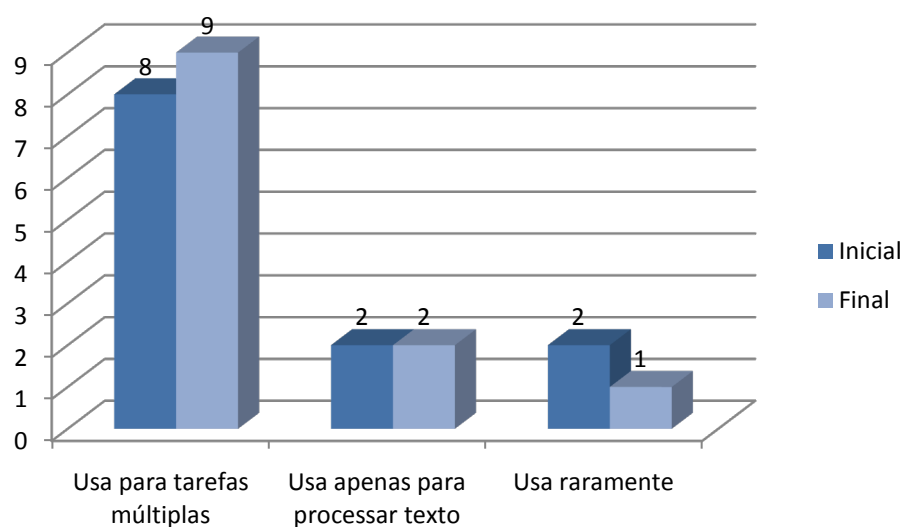


GRÁFICO 21 - UTILIZAÇÃO DAS TIC

No que diz respeito às **acções de formação realizadas**, a maioria dos docentes referiu não ter frequentado qualquer acção de formação durante o período em que se realizou o estudo. Tendo 1 docente referido a frequência de uma acção de âmbito generalista e outro docente, uma acção de carácter generalista e disciplinar.

A **utilização do computador e/ou Internet**, em termos de números de horas por semana, após a participação na investigação, aumentou em termos gerais, sobretudo para os docentes que utilizavam menos tempo.

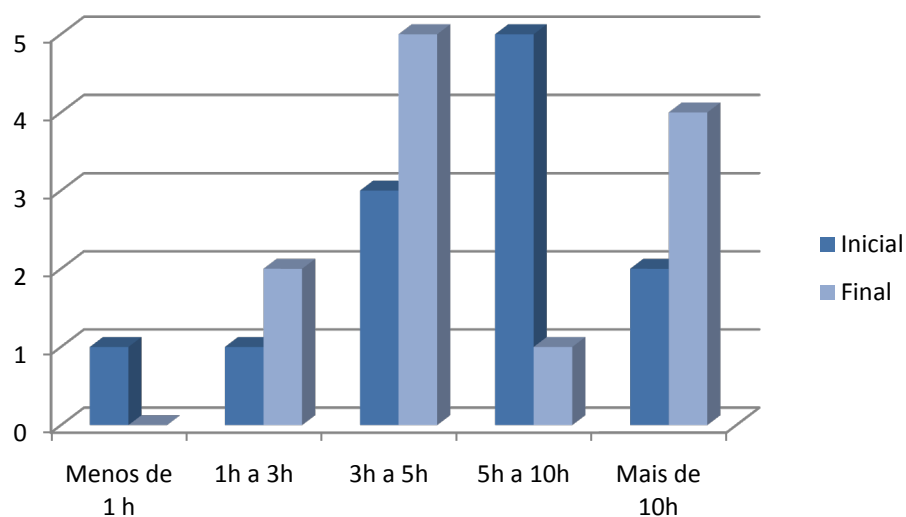


GRÁFICO 22 - UTILIZAÇÃO DAS TIC - HORAS POR SEMANA



Quanto ao local de eleição onde referiram usar a Internet, todos o fazem em casa, 9 docentes referem usar também na escola e apenas 1 docente refere utilizar também noutros locais. Comparando com os dados do questionário inicial, constatámos que mais 1 docente passou a usar o computador também na escola, para além de casa.

Os dados referentes ao tipo de **utilização pessoal** das TIC são apresentados na Tabela 24 do Apêndice Q. Estes dados indicam que os professores continuaram a realizar, fundamentalmente, tarefas de pesquisa e de processamento de texto. No entanto, comparando com os dados do questionário inicial (Gráfico 23), notámos um aumento de professores a utilizar as tecnologias para realizar também tratamento e arquivo de fotografia, para elaborar bases de dados, para digitalizar e compor imagens, para partilhar vídeos, para participar em comunidades de utilizadores, assim como para participar em blogues e/ou wikis.

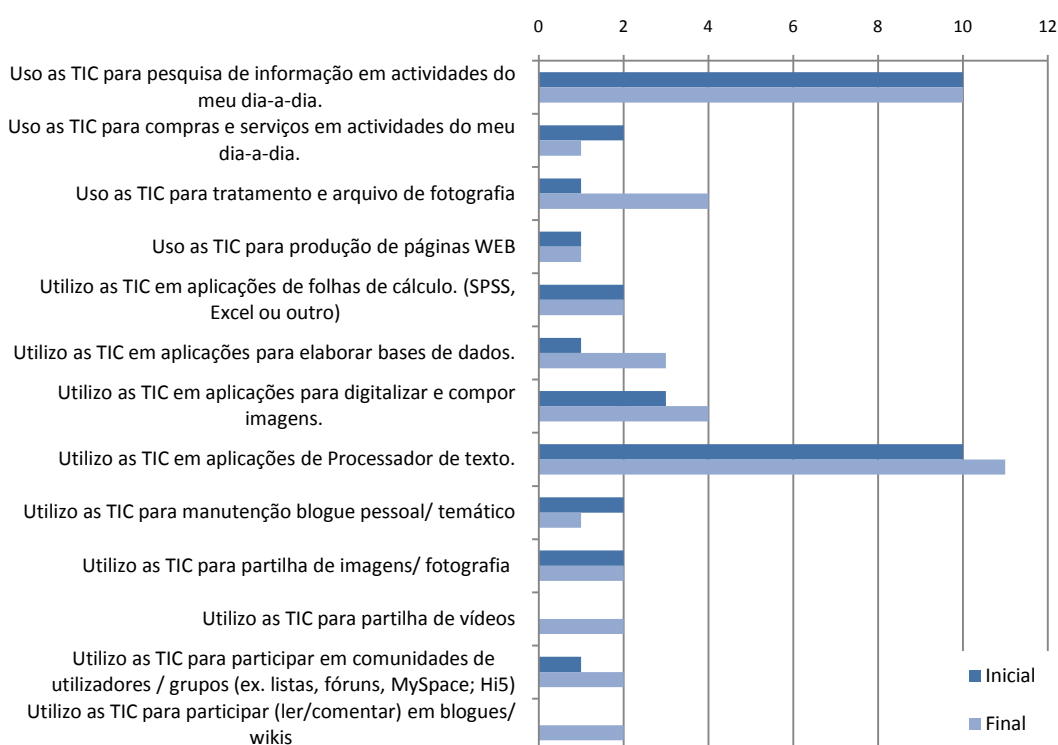


GRÁFICO 23 - TIPO DE UTILIZAÇÃO PESSOAL DAS TIC - GRÁFICO COMPARATIVO

Face a estes resultados, parece-nos que o nível de competências para a realização de tarefas múltiplas com recurso ao computador e/ou Internet melhorou ligeiramente após o período de tempo em que decorreu a investigação, o que se poderá traduzir numa maior



predisposição para a utilização das tecnologias em contexto educativo. De acordo com o preconizado por Becker (2001), esta tendência pode traduzir-se num aumento da utilização das tecnologias em contexto educativo, pois quanto maior é o nível de competências para a realização de tarefas múltiplas, maior é a predisposição para os professores integrarem as TIC nas actividades com os seus alunos.

No que diz respeito à **utilização profissional** referida, destacamos que os docentes indicaram que este tipo de utilização se resume basicamente à preparação de aulas, elaboração de documentos pedagógicos e realização de tarefas administrativas, tal como tinham já referido no questionário inicial. Os resultados são apresentados no Apêndice Q (Tabela 25)

Quando analisamos o gráfico comparativo (Gráfico 24) podemos verificar que aumentou a frequência de utilização das tecnologias na interacção com os colegas da escola e que se registaram aumentos de frequência de utilização, mais ligeiros, ao nível da interacção com os alunos, fora de sala de aula e da interacção com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.), bem como, da frequência de utilização na elaboração de documentos e preparação de actividades de âmbito não disciplinar ou extra-curricular a realizar com alunos (Biblioteca, Clubes, etc.).

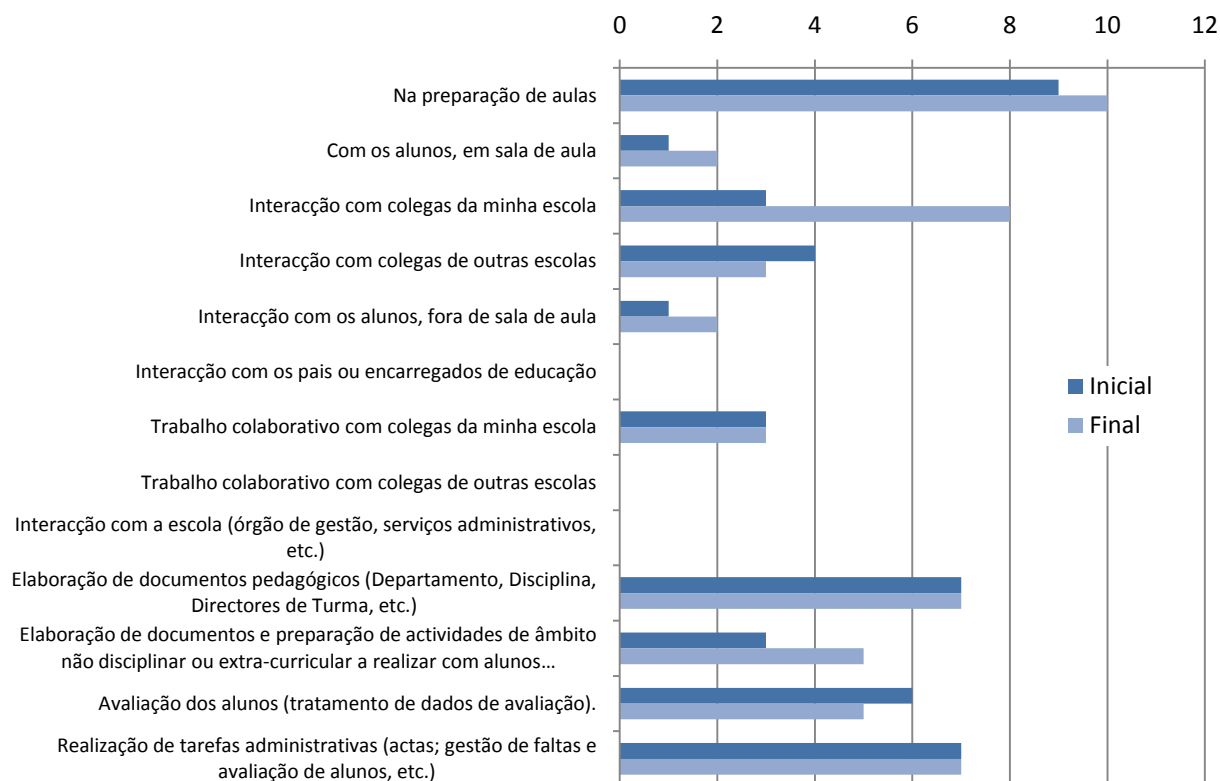


GRÁFICO 24 - UTILIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS TIC - GRÁFICO COMPARATIVO



Quando questionados acerca da utilização no âmbito da **preparação de aulas**, as respostas dos docentes (Apêndice Q – Tabela 26) indicaram que esta utilização continua centrada na elaboração de fichas e/ou testes, preparação de textos de apoio e pesquisa na sua área científica, tendo sido notório o aumento de tarefas relacionadas com a preparação da utilização ou exploração de software específico da disciplina que leccionam.

Quando comparamos as respostas com as do questionário inicial (Gráfico 25, podemos constatar um aumento geral da frequência de utilização do computador e/ou Internet na preparação de aulas.

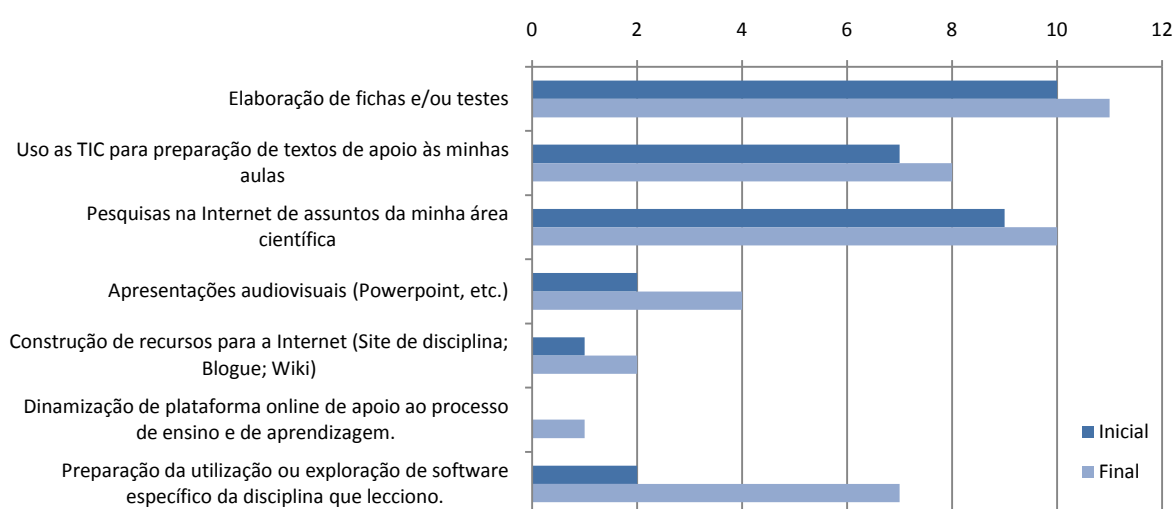


GRÁFICO 25 - UTILIZAÇÃO NO ÂMBITO DA PREPARAÇÃO DE AULAS - GRÁFICO COMPARATIVO

A utilização de **“serviços” de comunicação** nas interações síncronas ou assíncronas, aumentou a sua frequência ao longo do período em que decorreu o estudo, sobretudo na comunicação com amigos e com colegas por razões profissionais. A utilização destes serviços com os alunos aumentou de forma pontual. Os resultados são apresentados no Apêndice Q (Tabelas 27 e 28)

O correio electrónico foi referido como uma forma de comunicação usada com alguma regularidade pela maioria dos professores, tanto ao nível da comunicação com colegas, por razões profissionais, como ao nível de uma comunicação menos formal, com amigos. Importa-nos acima de tudo considerar que a utilização desta ferramenta de comunicação passou a ser mais frequente para a maioria dos professores envolvidos no estudo (Gráfico 26).

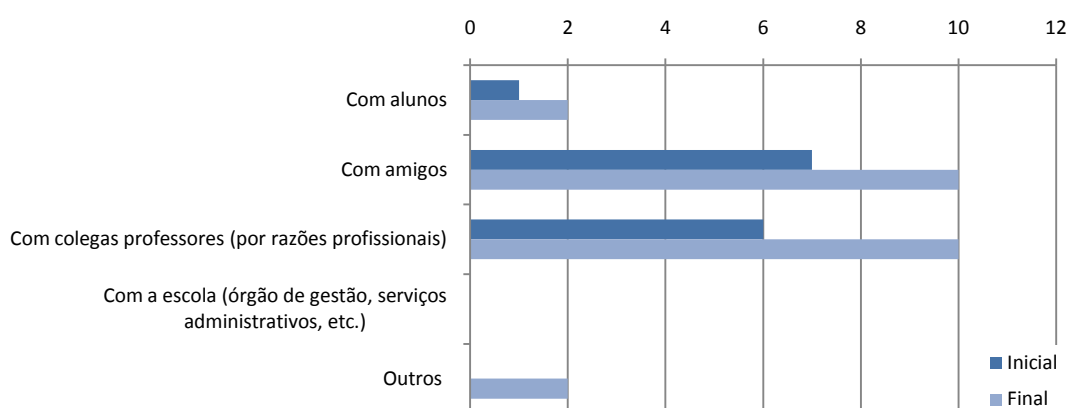


GRÁFICO 26 – UTILIZAÇÃO DO CORREIO ELECTRÓNICO - GRÁFICO COMPARATIVO

A utilização de ferramentas de comunicação síncrona registou igualmente um aumento da frequência de utilização, apesar de mais discreta quando comparada com a utilização do correio electrónico (Gráfico 27).

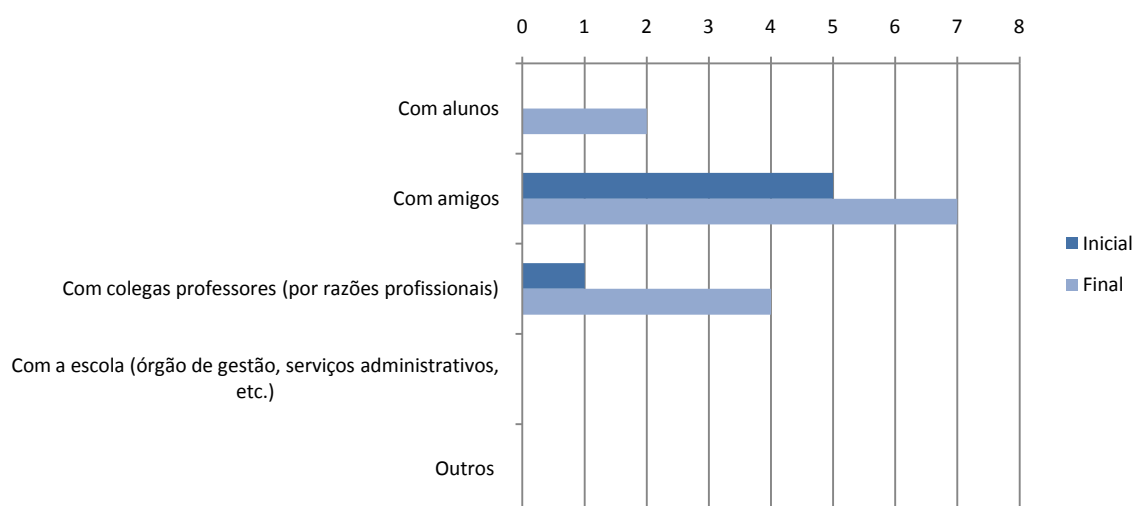


GRÁFICO 27 - UTILIZAÇÃO DE IM (SERVIÇO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS TIPO MSN) - GRÁFICO COMPARATIVO

Quanto questionados acerca da **frequência de utilização do computador com os alunos em sala de aula**, reportando-se ao período em que decorreu o estudo, 5 docentes referem nunca ter usado as tecnologias em sala de aula, e 6 docentes referem ter usado raramente. Apenas 1 docente refere uma utilização regular, com uma frequência de quase todas as semanas. No que diz respeito ao contexto de utilização, fora ou dentro das aulas da disciplina que leccionam, os docentes que referem esta utilização parecem preferir o contexto da disciplina. Os gráficos (Gráfico 28 e Gráfico 29) mostram que a utilização do computador em sala de aula foi uma prática meramente ocasional para a maioria dos docentes.

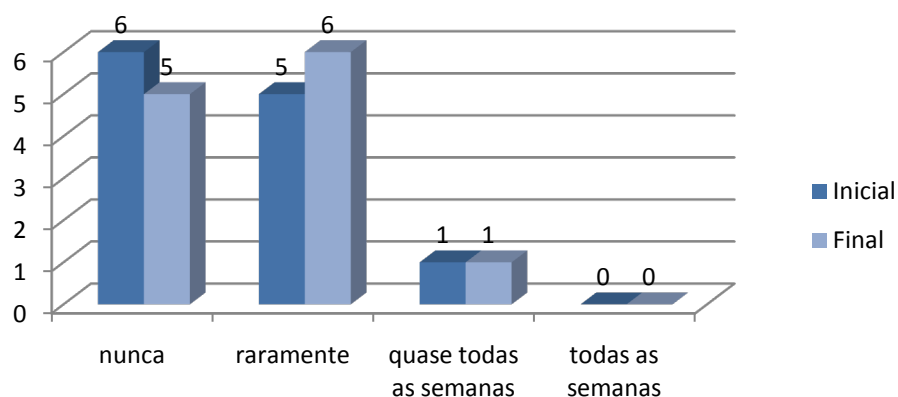


GRÁFICO 28 - UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR EM SALA DE AULA EM CONTEXTO DISCIPLINAR

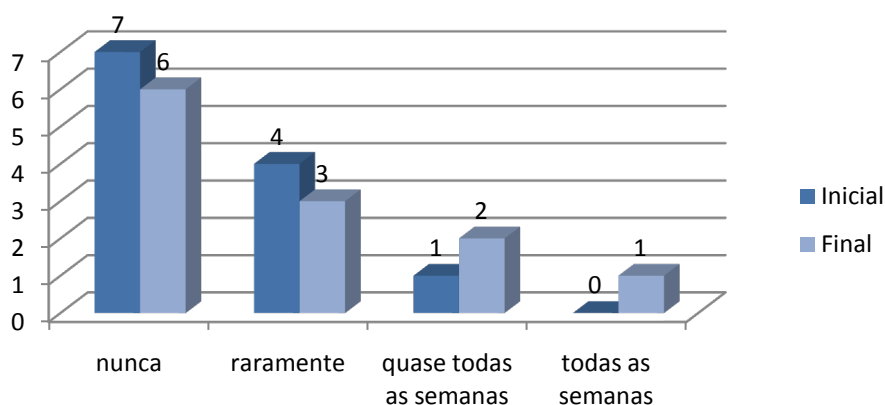


GRÁFICO 29 - UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR EM SALA DE AULA FORA DE CONTEXTO DISCIPLINAR

Registou-se um aumento na frequência de utilização das tecnologias em sala de aula, sobretudo em contexto não disciplinar (Gráfico 29), tal parece-nos estar directamente relacionado com o desenvolvimento dos projectos realizados no âmbito da presente investigação.

À semelhança do procedimento adoptado no tratamento dos dados referentes às questões 29 a 35 do questionário inicial, trataremos nesta fase, os dados relativos às respostas às perguntas 23 a 29, consideradas como uma subsecção da secção utilização das TIC, uma vez que se destinaram a ser respondidas apenas pelos professores com **experiências de utilização das TIC em sala de aula**. Estes representam uma amostra de 8 docentes.

A comparação dos dados obtidos a partir das respostas aos 2 questionários (Gráfico 30), considerando apenas a utilização sistemática, expressa na escala como uma utilização quase



semanal ou semanal, mostra que houve um aumento na utilização das tecnologias em sala de aula pelos alunos ou simultaneamente pelos alunos e professores, tendo-se registado igualmente uma ligeira diminuição da utilização do computador apenas pelo professor. Os resultados são apresentados no Apêndice Q (Tabela 29).

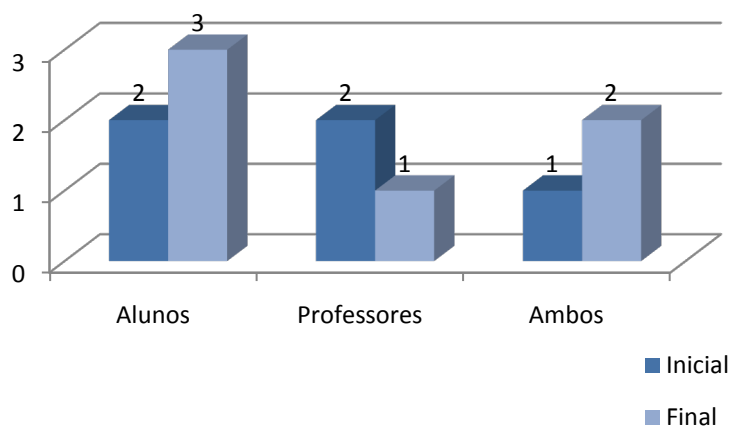


GRÁFICO 30 - UTILIZAÇÃO DAS TIC EM SALA DE AULA – QUEM

No que diz respeito às **aplicações utilizadas** em contexto educativo, os docentes referem utilizar com mais frequência o processador de texto, o correio electrónico e a Internet (Gráfico 31). Os resultados são apresentados no Apêndice Q (Tabela 30).

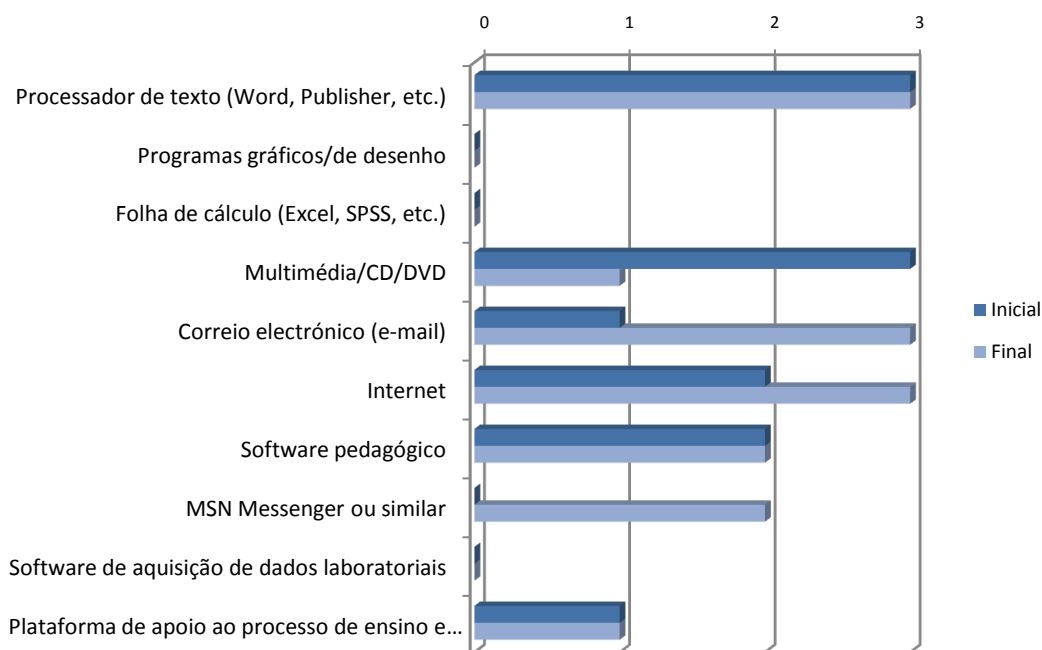


GRÁFICO 31 - APLICAÇÕES UTILIZADAS EM CONTEXTO EDUCATIVO



Em termos comparativos, considerando a utilização mais sistemática, é possível verificar que houve alguma concentração na utilização de algumas aplicações, sobretudo do correio electrónico e da Internet.

Quanto ao **tipo de actividade** realizada na utilização do computador e/ou Internet em sala de aula os docentes referiram ter utilizado de forma mais sistemática, a consulta e pesquisa de informação e a organização e gestão da informação. Os resultados são apresentados no Apêndice Q (Tabela 31).

Em termos comparativos (Gráfico 32), considerando a utilização mais sistemática, é possível verificar que houve algum aumento da frequência de utilização de actividades do tipo comunicação e intercâmbio em rede, organização e gestão de informação e recolha e tratamento de dados.

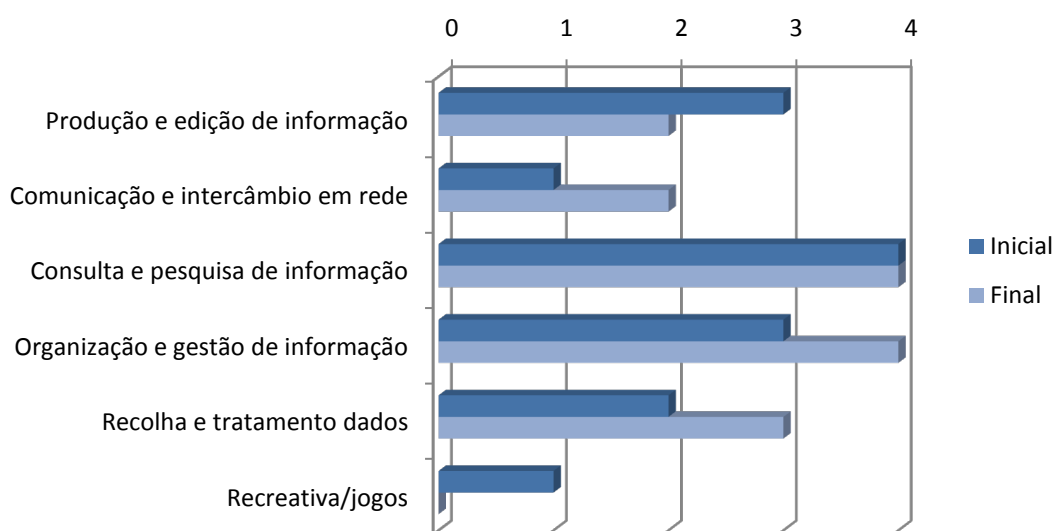


GRÁFICO 32 - TIPO DE ACTIVIDADE REALIZADA NA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E/OU INTERNET EM SALA DE AULA

No que diz respeito ao **contexto de utilização**, os docentes referiram uma maior frequência da utilização das tecnologias, em contexto disciplinar ou em trabalho de projecto, à semelhança do que já havia sido referido no questionário inicial. Os resultados são apresentados no Apêndice Q (Tabela 32). Em termos comparativos (Gráfico 33), verificou-se uma acentuação desta tendência de contexto de utilização, tanto em termos de disciplina como ao nível do trabalho de projecto interdisciplinar.

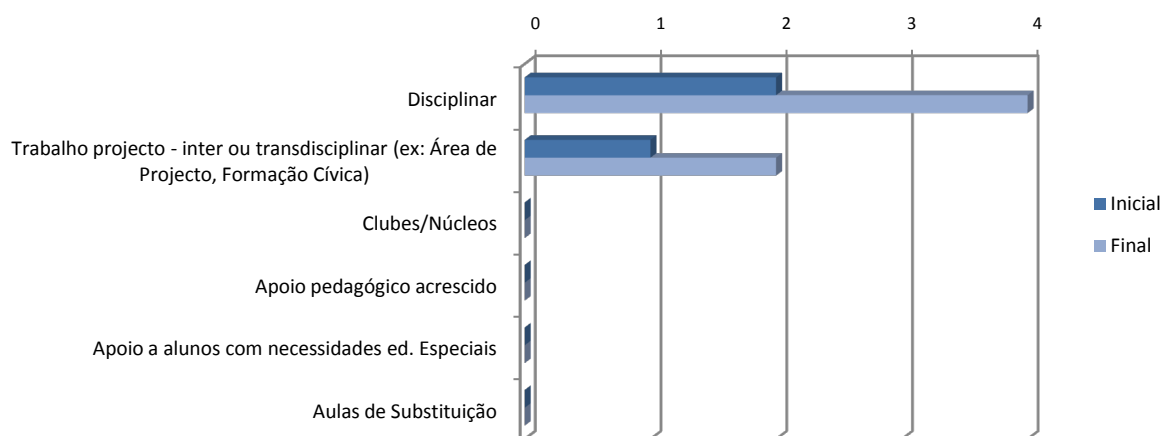


GRÁFICO 33 - CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO DAS TIC

No que concerne à **importância atribuída aos objectivos inerentes à utilização das tecnologias** em contexto educativo (Apêndice Q - Tabela 33), os professores valorizaram, como “muito importantes”, os objectivos, pesquisar informação e/ou ideias, melhorar as competências de utilização do computador, apresentar informação (ex. à turma) e aprender a trabalhar em cooperação. Os resultados, considerando a valorização “alguma” e “muita importância”, são apresentados no Gráfico 34.

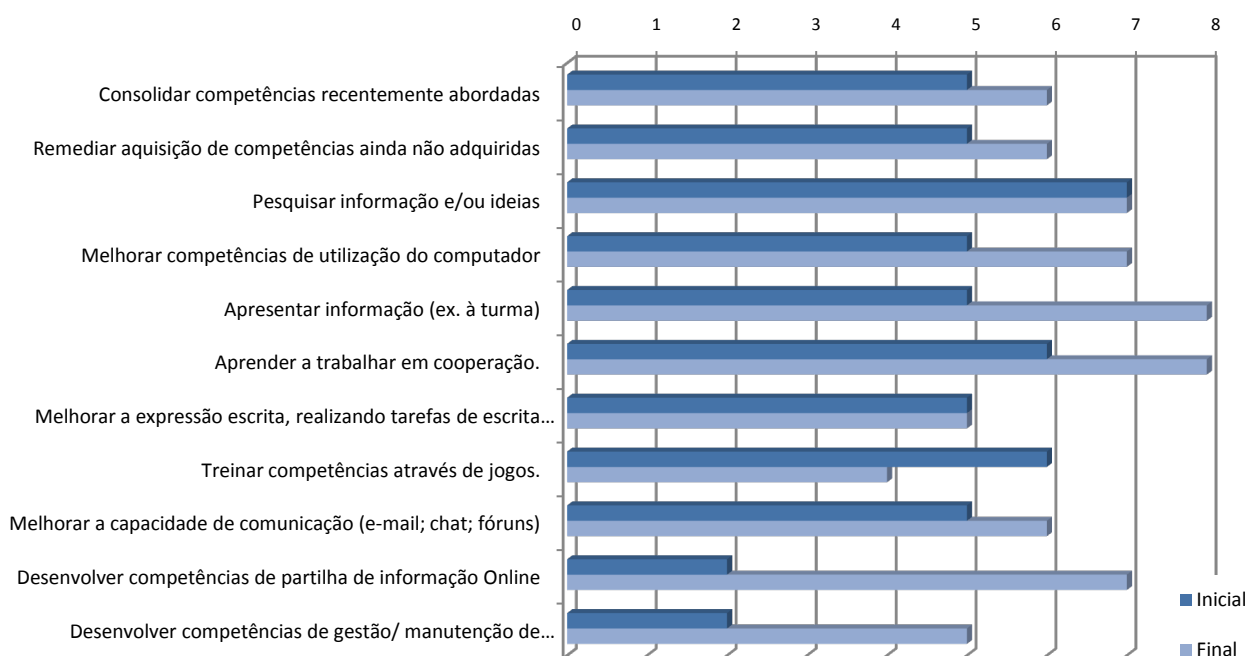


GRÁFICO 34 - IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS OBJECTIVOS INERENTES À UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM CONTEXTO EDUCATIVO



Os resultados indicam parecer haver uma maior consciência da importância da utilização das tecnologias em contexto educativo, o que poderá indiciar alguma tendência para mudança de práticas, conduzindo a uma postura mais perspectivada à luz das teorias construtivistas de ensino e de aprendizagem dos docentes envolvidos na presente investigação.

Ao nível da **importância atribuída aos obstáculos à utilização educativa das TIC**, os docentes destacaram, como “muito importantes”, a falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.) e a elevada dimensão das turmas (Apêndice Q - Tabela 34). Referem igualmente, como obstáculos de “alguma” ou “muita importância”, o acesso condicionado aos computadores e a falta de tempo para cumprir o programa das disciplinas (Gráfico 35).

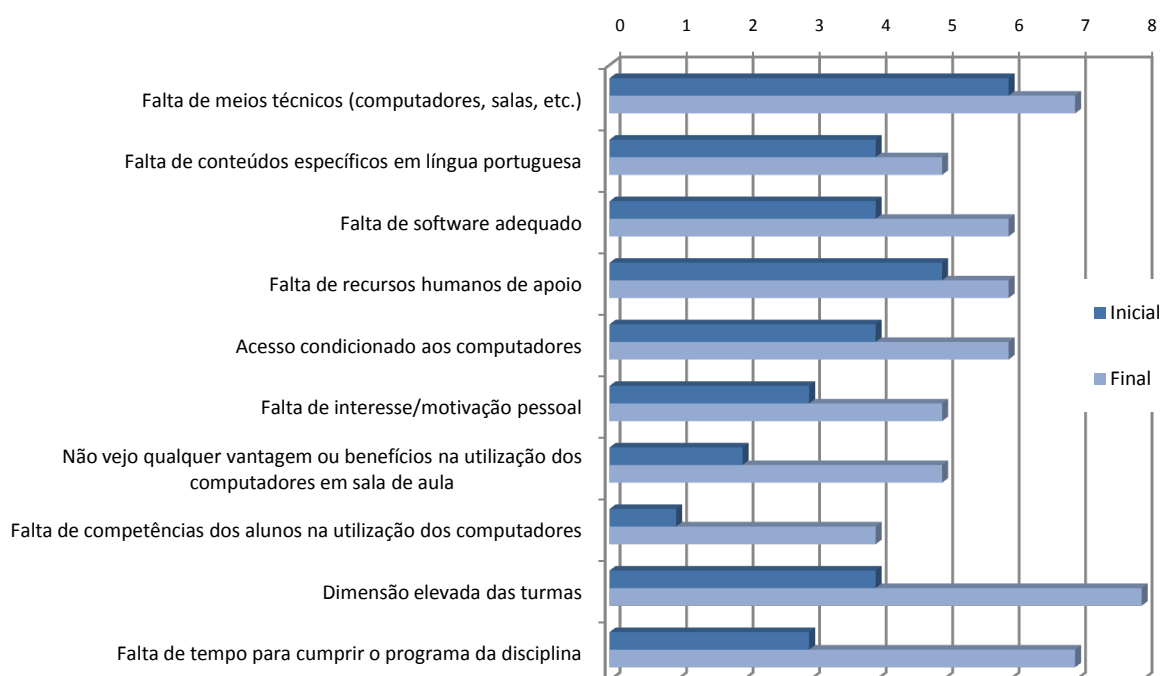


GRÁFICO 35 - IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS OBSTÁCULOS À UTILIZAÇÃO EDUCATIVA DAS TIC

Estes resultados apontam para uma necessidade de despistar ao nível da escola problemas que possam existir ao nível da eficácia da gestão dos recursos informáticos, no sentido de os rentabilizar. Durante o período do estudo tivemos a percepção de um aumento do número de requisições de equipamentos e salas. Tal pode dever-se de alguma forma à adopção generalizada da estratégia de trabalho de projecto em interdisciplinaridade com a disciplina de TIC, por outras turmas, e ao aumento da utilização destes recursos pela escola em geral. Tal,



poderá ter limitado o acesso aos recursos aos professores e alunos da turma em estudo, mas não condicionou de forma alguma a realização dos projectos desenvolvido. Poderá sim ter condicionado a utilização das tecnologias em contexto educativo ao nível de iniciativas de carácter mais disciplinar, pois o funcionamento das disciplinas de TIC e Área de Projecto estava assegurado para a sala TIC.

No âmbito da **importância das vantagens** que os professores associam à utilização das tecnologias com os alunos em contexto educativo, os professores destacaram, como “muito importantes”, a vantagem de promover o acesso a novas fontes de informação e a de contribuir para tornar o ensino uma actividade mais estimulante para o professor. Os resultados são apresentados no Apêndice Q (Tabela 35). De uma forma geral, as respostas dos docentes (Gráfico 36) consideram que as vantagens apresentadas são todas equivalentes ou muito próximas em termos de importância, excepto a vantagem de rentabilizar melhor o tempo de aula para o cumprimento do programa.

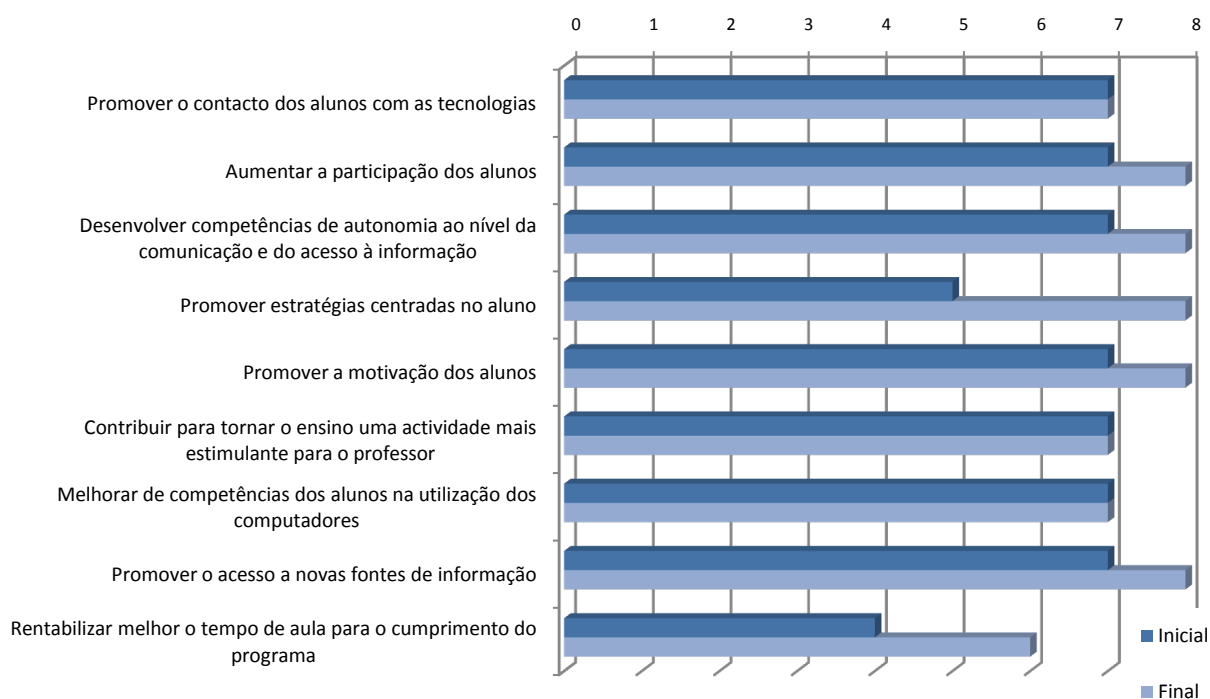


GRÁFICO 36 - IMPORTÂNCIA DAS VANTAGENS QUE OS PROFESSORES ASSOCIAM À UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS COM OS ALUNOS EM CONTEXTO EDUCATIVO



Em termos gerais, os gráficos (Gráfico 34, Gráfico 35 e Gráfico 36) mostram que os docentes do conselho de turma já entendiam à partida as vantagens associadas à utilização das TIC em contexto educativo, tendo valorizado a importância que lhes atribuíram após a sua participação nesta investigação, sobretudo ao nível das vantagens ditas de tendência construtivista.

A Atitude geral face às TIC

Nesta última secção do questionário, foi-nos possível perceber se a participação dos professores nesta investigação, levou a alguma mudança da atitude geral face às TIC, bem como perceber qual o obstáculo que consideram mais difícil de ultrapassar ao nível da escola onde se realizou o estudo.

Assim, à semelhança do procedimento adoptado na análise dos resultados do questionário inicial, foi considerada a classificação de Zão (2006) em atitudes positivas e negativas e os resultados são apresentados em tabelas distintas, para maior facilidade de leitura (Tabela 23 e Tabela 24).

TABELA 23 - ATITUDE GERAL FACE ÀS TIC - ATITUDES POSITIVAS (PROFESSORES)

Afirmações		Discordo muito		Discordo		Concordo		Concordo muito		Sem Opinião	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	Gostaria de saber mais acerca das TIC em geral ou na educação	-	-	-	-	3	25,0	9	75,0	-	-
3	As TIC ajudam-me a encontrar mais e melhor informação para a minha prática lectiva	-	-	-	-	6	50,0	6	50,0	-	-
4	Ao utilizar as TIC nas minhas aulas torno-as mais motivantes para os alunos	-	-	2	16,7	5	41,7	3	25,0	2	16,7
6	Manuseio a informação muito melhor porque uso as TIC.	1	8,3	3	25,0	5	41,7	2	16,7	1	8,3
7	Acho que as TIC tornam mais fáceis as minhas rotinas de professor(a)	-	-	1	8,3	10	83,3	1	8,3	-	-
8	Penso que as TIC ajudam os meus alunos a adquirir conhecimentos novos e efectivos.	-	-	-	-	8	66,7	4	33,3	-	-
11	Sinto-me apoiado para usar as TIC.	2	16,7	1	8,3	6	50,0	1	8,3	2	16,7
13	As TIC encorajam os meus alunos a trabalhar em colaboração.	-	-	1	8,3	6	50,0	3	25,0	2	16,7
15	A minha escola tem uma atitude positiva relativamente ao uso das TIC.	-	-	-	-	7	58,3	4	33,3	1	8,3



TABELA 24 - ATITUDE GERAL FACE ÀS TIC - ATITUDES NEGATIVAS (PROFESSORES)

Afirmações		Discordo muito		Discordo		Concordo		Concordo muito		Sem Opinião	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2	Os computadores assustam-me!	10	83,3	1	8,3	1	8,3	-	-	-	-
5	Uso as TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos a usá-las.	2	16,7	5	41,7	3	25,0	-	-	2	16,7
9	Nunca recebi formação na área TIC e desconheço as potencialidades de que disponho.	7	85,3	3	25,0	1	8,3	-	-	1	8,3
10	O uso das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor(a).	-	-	-	-	5	41,7	6	50,0	1	8,3
12	Encontro pouca informação na Internet para a minha disciplina.	4	33,3	5	41,7	2	16,7	-	-	1	8,3
14	A minha escola não dispõe de condições para usar o computador em contexto educativo.	3	25,0	6	50,0	3	25,0	-	-	-	-
16	Os meus alunos, em muitos casos, dominam as TIC melhor do que eu.	-	-	-	-	4	33,3	7	58,3	1	8,3
17	Não me sinto motivado(a) para usar as TIC com os meus alunos.	4	33,3	5	41,7	3	25,0	-	-	-	-
18	O uso das TIC em contexto de ensino e de aprendizagem é uma perda de tempo	6	50,0	5	41,7	1	8,3	-	-	-	-
19	Não conheço a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com os meus alunos.	3	25,0	6	50,0	2	16,7	-	-	1	8,3

A análise das tabelas por atitudes permitiram-nos identificar uma atitude geral positiva face às TIC. Todos os professores referiram que gostariam de saber mais acerca das TIC em geral ou na educação. Consideraram que as TIC os ajudam a encontrar mais e melhor informação para as práticas lectivas e pensam que as TIC ajudam os alunos a adquirir conhecimentos novos e efectivos. Apenas um docente discorda que as TIC tornam mais fáceis as rotinas dos professores, sendo as opiniões dos restantes docentes de acordo com esta afirmação. As afirmações que geraram maior divergência de opiniões foram relativas ao facto de os professores se sentirem apoiados para usar as TIC e ao manusear a informação melhor porque usam as TIC. A atitude geral positiva é confirmada pelas respostas relativamente às afirmações negativas, a maioria dos professores discorda ou discorda muito das afirmações que os computadores o assustam, que nunca recebeu informação formação na área das TIC, que desconhece as potencialidades de que dispõe e que o uso das TIC em contexto de ensino e de aprendizagem é uma perda de tempo.

Quando analisamos os gráficos comparativos (Gráfico 37 e Gráfico 38) relativamente às respostas obtidas no primeiro questionário, podemos constatar que a atitude geral positiva face às TIC parece ter sido consolidada pela participação dos professores na investigação.

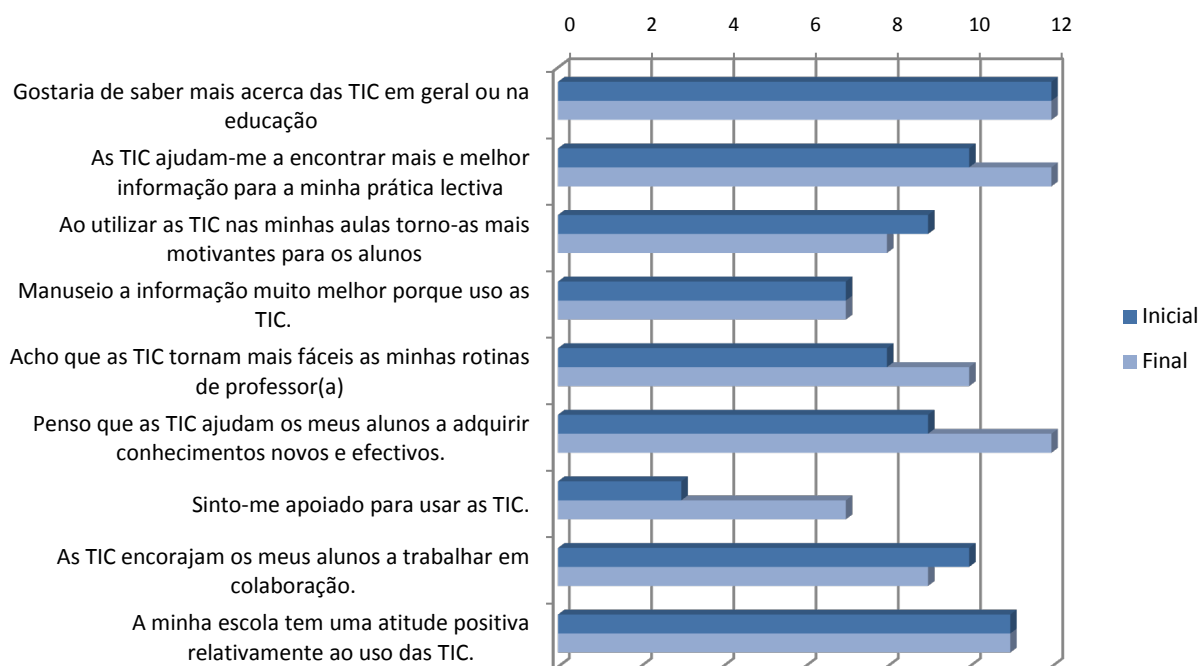


GRÁFICO 37 - ATITUDES POSITIVAS – TOTAL DE OPINIÕES CONCORDANTES

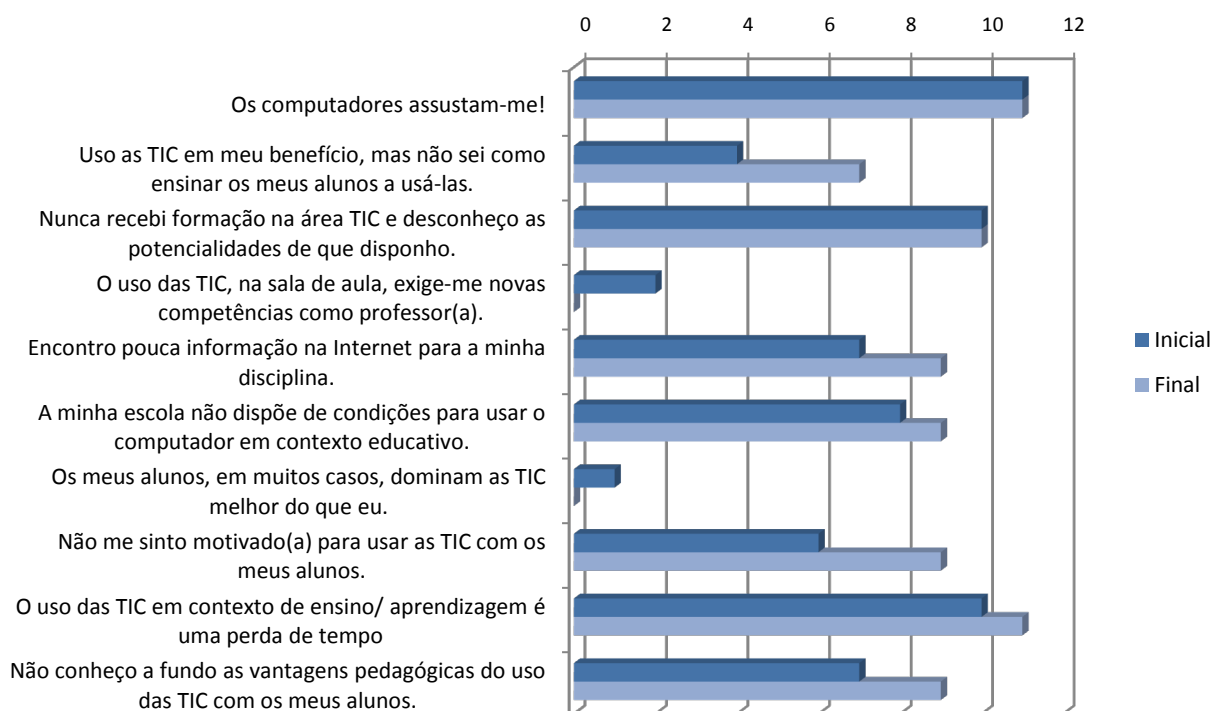


GRÁFICO 38 - ATITUDES NEGATIVAS – TOTAL DE OPINIÕES DISCORDANTES



No que diz respeito ao **maior obstáculo à utilização das TIC na escola em estudo**, os professores continuam a considerar que é a falta de motivação dos professores (Gráfico 39). No entanto, parecem de alguma forma associar este obstáculo à falta de formação específica para a integração das TIC. O peso da falta de meios técnicos, de recursos humanos específicos e de software e recursos digitais, são considerados também obstáculos, embora com menor relevância e peso idêntico.

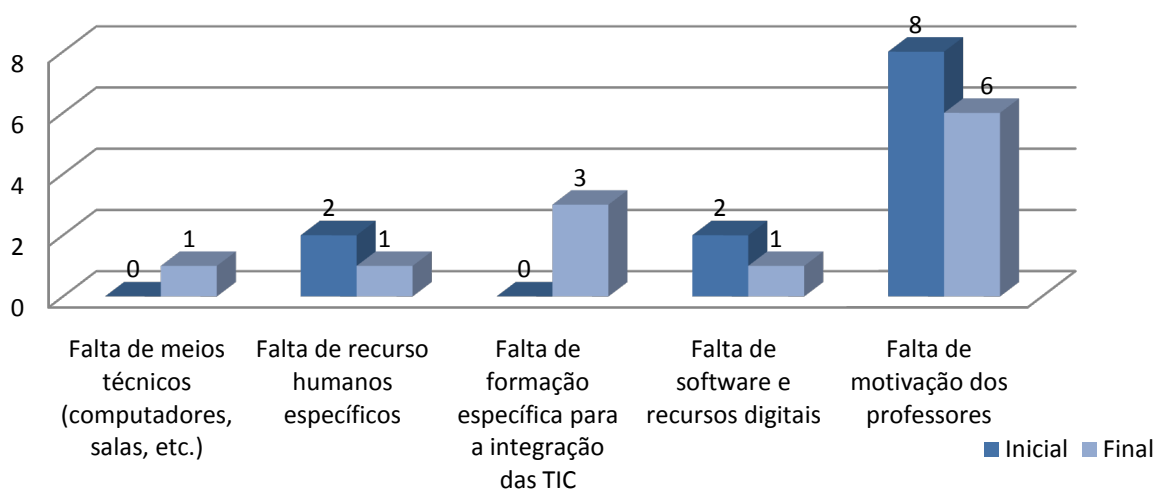


GRÁFICO 39 – COMPARAÇÃO - OBSTÁCULO MAIS DIFÍCIL DE ULTRAPASSAR AO NÍVEL DA ESCOLA NO QUE RESPEITA A UMA REAL INTEGRAÇÃO DAS TIC NO E/A

Síntese

Em síntese, ao nível dos indicadores de **envolvimento profissional** (Becker *et al.*, 2000), hábitos de participação em CWS, desempenho de cargos e interacção informal com os colegas, os dados recolhidos permitem perceber uma participação nula ou reduzida em eventos CWS e apenas a nível presencial. No que diz respeito ao desempenho de cargos consideramos que os docentes revelam algum nível de envolvimento profissional. Em termos de interacção informal, a maioria dos docentes declara que o fazem numa base de frequência diária (geral, alunos/ turmas e carreira profissional), ou semanal (disciplinar e TIC). Em termos genéricos relativamente aos indicadores de envolvimento profissional, de acordo com a proposta de Becker (2000, 2001), referida no enquadramento teórico, os nossos resultados indicam que o conselho de turma é constituído por professores que não reúnem, em simultâneo, todos os indicadores – *Interactive Teachers*.



No que diz respeito aos **hábitos de trabalho**, os professores realizam as suas tarefas profissionais, sobretudo individualmente ou em reuniões formais. Face aos resultados que apresentámos, podemos afirmar que parece não terem havido alterações importantes ao nível das práticas de trabalho colaborativo destes professores. Conforme já referimos, a tendência de resposta, continua a apontar para uma predominância do trabalho de tipo individual, quando comparados com os resultados do questionário inicial. A utilização de ferramentas de comunicação síncrona na realização das tarefas questionadas, não é uma prática comum, tal pode estar relacionado com falta de desenvolvimento de competências dos docentes nesta área, bem como com os seus hábitos de utilização em contexto de utilização pessoal e profissional.

No âmbito da **perspectiva de ensino**, em termos comparativos, constatámos que a tendência das respostas aponta para a consciencialização para a importância da adopção de uma perspectiva construtivista do processo de ensino e de aprendizagem. A estratégia de implementação de projectos interdisciplinares com a disciplina de TIC parece, assim, de alguma forma poder contribuir para a mudança do paradigma educativo. Realçamos, no entanto, que a confirmação destes dados carece de um período de tempo de estudo maior, bem como de uma abordagem diferente que implique a observação directa das práticas dos docentes. Quanto às actividades que realizam com os alunos e à sua frequência, os dados mostram não haver uma adopção clara pelas actividades associadas a práticas educativas mais construtivistas.

No que diz respeito à **utilização das TIC** e de acordo com os dados recolhidos, parece-nos que o nível de competências para a realização de tarefas múltiplas com recurso ao computador e/ou Internet melhorou ligeiramente após o período de tempo em que decorreu a investigação, o que se poderá traduzir numa maior predisposição para a utilização das tecnologias em contexto educativo. De acordo com o preconizado por Becker (2001), esta tendência pode traduzir-se num aumento da utilização das tecnologias em contexto educativo, pois quanto maior é o nível de competências para a realização de tarefas múltiplas, maior é a predisposição para os professores integrarem as TIC nas actividades com os seus alunos.

Acerca da **utilização das TIC com os alunos em sala de aula**, registou-se um aumento na frequência de utilização das tecnologias em sala de aula, sobretudo em contexto não disciplinar (Área de Projecto). Tal parece-nos estar directamente relacionado com o desenvolvimento dos projectos realizados no âmbito da presente investigação. Os dados indicam também que houve um aumento na utilização das tecnologias em sala de aula pelos alunos ou simultaneamente pelos alunos e professores. Quanto ao contexto de utilização, os docentes, fora ou dentro das aulas da



disciplina que leccionam, referiram uma maior frequência da utilização das tecnologias o contexto da disciplina, ou em trabalho de projecto, à semelhança do que já havia sido referido no questionário inicial. No que diz respeito às aplicações utilizadas, destacou-se o aumento da utilização do correio electrónico e da Internet. Quanto às actividades realizadas - a pesquisa de informação, a organização e gestão da informação e a produção e edição de informação - não se registaram alterações. No que diz respeito à **importância atribuída aos objectivos** inerentes à utilização das TIC com os alunos, os docentes valorizaram os objectivos pesquisar informação e/ou ideias, melhorar as competências de utilização do computador, apresentar informação (ex. à turma) e aprender a trabalhar em cooperação. Os resultados indicam parecer haver uma maior consciência da importância da utilização das tecnologias em contexto educativo, o que poderá indiciar alguma tendência para mudança de práticas, conduzindo a uma postura mais perspectivada à luz das teorias construtivistas de ensino e de aprendizagem dos docentes envolvidos na presente investigação.

Quanto à **importância atribuída aos obstáculos** inerentes à utilização das TIC com os alunos, os docentes continuaram a destacar a falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.) e referiram a elevada dimensão das turmas. Referem igualmente como obstáculos de alguma ou muita importância o acesso condicionado aos computadores e a falta de tempo para cumprir o programa das disciplinas. Estes resultados apontam para uma necessidade de despistar ao nível da escola problemas que possam existir ao nível da eficácia da gestão dos recursos informáticos, no sentido de os rentabilizar.

As **vantagens** da utilização das TIC com os alunos em contexto educativo destacadas pelos docentes foram a promoção do acesso a novas fontes de informação e a contribuição para tornar o ensino uma actividade mais estimulante para o professor. De uma forma geral, as respostas dos docentes consideram que as vantagens listadas são todas equivalentes ou muito próximas em termos de importância, excepto a vantagem de rentabilizar melhor o tempo de aula para o cumprimento do programa. Em termos gerais, podemos afirmar que os docentes do conselho de turma já entendiam à partida as vantagens associadas à utilização das TIC em contexto educativo, tendo valorizado a importância que lhes atribuíram após a sua participação nesta investigação, sobretudo ao nível das vantagens ditas de tendência construtivista.

Em termos de **atitude geral face às TIC**, identificou-se uma atitude geral positiva dos professores. Todos os professores referiram que gostariam de saber mais acerca das TIC em geral ou na educação, pensam que as TIC ajudam os alunos a adquirir conhecimentos novos e efectivos



e consideraram que as TIC os ajudam a encontrar mais e melhor informação para as práticas lectivas, tornando inclusivamente mais fáceis as rotinas docentes. As afirmações que geraram maior divergência de opiniões foram relativas ao facto de os professores se sentirem apoiados para usar as TIC, e ao melhor manuseamento da informação através da sua utilização. A atitude geral positiva foi confirmada pelas respostas relativamente às afirmações negativas, ou seja, a maioria dos professores discorda ou discorda muito das afirmações que os computadores os assustam, que nunca recebeu informação formação na área das TIC e que desconhece as potencialidades de que dispõe, e que o uso das TIC em contexto de ensino e de aprendizagem é uma perda de tempo. Em termos comparativos relativamente às respostas obtidas no primeiro questionário, podemos constatar que a atitude geral positiva face às TIC parece ter sido consolidada pela participação dos professores na investigação.

Finalmente, a falta de motivação continua a ser considerada o **maior obstáculo à utilização das TIC na escola** em estudo, no entanto, os professores parecem de alguma forma associar este obstáculo à falta de formação específica para a integração das TIC.



PARTE IV - CONCLUSÕES E REFLEXÕES FINAIS

“As conclusões de um estudo estão sempre dispersas, de modo mais ou menos explícito, por todo o relatório” (Inocentes, 2006, pp.157), no entanto parece-nos importante a sistematização que nos propomos fazer neste capítulo.

Iniciamos este capítulo relembrando que o estudo de caso realizado se enquadra no âmbito da temática da integração das TIC em educação e se focalizou no estudo do processo de operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano. O estudo concretizou-se numa escola de Aveiro, onde leccionamos a disciplina de TIC e considerou como intervenientes os alunos e professores do Conselho de Turma de uma turma do 9º ano, dando ênfase à dimensão professores nos moldes descritos nas questões de investigação.

O nosso objectivo foi descrever o processo adoptado de operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC, no intuito de obter respostas para questões de investigação que enunciámos e que relembramos no ponto seguinte.

Em termos de estrutura deste capítulo apresentamos as principais conclusões, recordando primeiro, as questões de investigação que definimos. De seguida, apresentamos as principais dificuldades sentidas na realização do estudo e um conjunto de recomendações para a escola onde se realizou o estudo. Terminamos sugerindo algumas pistas para investigação futura.

9. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Apresentamos agora as conclusões principais e reflexões inerentes, organizadas em torno das questões de investigação definidas:

Q1 - em que medida a operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC numa turma do 9º ano de escolaridade promove a mudança de práticas educativas dos docentes do conselho de turma?

A operacionalização das orientações curriculares que implementámos contribuiu para a promoção, embora ténue, de mudança de práticas educativas dos docentes do conselho de turma que se envolveram directamente nos projectos realizados. De facto, consideramos que a adesão dos professores ao processo de operacionalização implementado constitui-se como indício de vontade de mudança.



Esta conclusão tem por base também os resultados obtidos que apontam para uma maior consciencialização dos professores, directamente envolvidos no desenvolvimento dos projectos, para a vantagem da adopção de práticas de ensino e de aprendizagem construtivistas, face às práticas tradicionais. A estratégia de implementação de projectos interdisciplinares com a disciplina de TIC, parece assim, poder criar condições para a mudança do paradigma educativo. No entanto, a confirmação destes dados careceria de um período de tempo de estudo maior, bem como, a adopção de uma abordagem de investigação diferente que implicasse a observação directa das práticas dos docentes em período posterior a este estudo.

A conclusão resulta, igualmente, da constatação feita ao nível dos hábitos de utilização das TIC pelos professores, dado que foi promovida a melhoria das competências básicas na realização de algumas tarefas, particularmente ao nível das necessidades sentidas de utilizar ferramentas de comunicação. A abordagem sugerida pelo documento orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano, face aos resultados da presente investigação, parece poder potenciar uma utilização das tecnologias na escola mais eficaz, pelos professores, podendo permitir rentabilizar as competências de utilização das tecnologias pelos alunos no contexto educativo em situações de aprendizagem mais ricas e construtivistas.

Finalmente, concluímos que a operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC implementada na turma em estudo parece contribuir para um aumento do trabalho colaborativo dos professores, face às interações informais que se estabeleceram no desenvolvimento dos projectos, reflectindo-se, eventualmente, ao nível das suas práticas educativas. Porém, para que tal pudesse ter acontecido deviam ter existido tempos nos seus horários que permitissem efectivamente potenciar o aumento dos hábitos de trabalho colaborativo dos professores. Acreditamos que a estratégia adoptada não teve um maior impacto nos objectivos pretendidos de integração das TIC na turma, porque o seu peso no desenvolvimento do projecto curricular de turma não foi suficiente para que tal ocorresse. Esta constatação esteve, igualmente, relacionada com o facto de não ter existido o reconhecimento prévio da integração das TIC como meta importante, alvo de reflexão e ponderação, ao nível dos diferentes grupos disciplinares.

Ao afirmarmos que a operacionalização das orientações curriculares que implementámos contribuiu para a promoção, embora ténue, de mudança de práticas educativas dos docentes do conselho de turma que se envolveram directamente nos projectos realizados devemos referir que a nossa expectativa era de facto observar mudanças ténues pois sabemos que o ser humano é



naturalmente resistente a mudanças. Temos presentes as conclusões dos estudos levados a cabo por Sandholtz, Ringstaff & Dwyer (1997) e Raby (2004) que mostram ainda que a mudança de práticas é possível quando introduzida de forma gradual e induz a mudança de atitudes e crenças por um processo de substituição e não de abandono. As etapas de evolução identificadas nestes estudos são descritas como mudanças que ocorrem lentamente mudanças essas que neste estudo apenas se iniciaram.

Q2 - que barreiras existem, ao nível dos professores do conselho de turma, à proposta de operacionalização das orientações curriculares?

No que concerne à segunda questão de investigação e que diz respeito às barreiras que elegemos a partir da revisão bibliográfica, referidas no capítulo da metodologia, a saber: (i) hábitos de utilização das TIC, (ii) envolvimento profissional, (iii) hábitos de trabalho colaborativo, (iv) perspectiva de ensino e de aprendizagem, (v) atitude geral face às TIC, concluímos o seguinte:

Q2.1 - ao nível dos **hábitos de utilização das TIC**, a maioria dos professores do conselho de turma utiliza regularmente as TIC em contextos pessoais para a realização de tarefas diversas, sobretudo ao nível de tarefas de pesquisa na Internet e de processamento de texto, e em contextos profissionais. Este tipo de utilização resume-se à preparação de aulas, elaboração de documentos pedagógicos, e realização de tarefas administrativas. A utilização pedagógica das TIC, ou seja, a utilização com os alunos em contexto educativo, revela-se ainda muito incipiente, tendo apenas uma docente referido uma utilização regular destas tecnologias em contexto disciplinar. Considerando as etapas de integração das TIC de Raby (2004), todos os docentes estão na etapa de utilização pessoal das TIC, com exceção de uma professora que está na fase de exploração da etapa de utilização pedagógica das TIC. Apenas esta docente já previa a utilização das TIC com os alunos na planificação inicial da disciplina que leccionou. Consideramos que esta barreira desempenhou um papel importante no processo de operacionalização das orientações curriculares que implementámos.

Q2.2 - em termos genéricos relativamente aos indicadores de **envolvimento profissional**, de acordo com a proposta de Becker (2000), hábitos de participação em CWS, desempenho de cargos e interacção informal com os colegas, os resultados indicam que o conselho de turma era constituído por professores que não reúnem, em simultâneo, todos os indicadores – *Interactive Teachers*. Apesar de regra geral desempenharem cargos de gestão pedagógica ou administrativa e interagirem com os colegas, revelam hábitos reduzidos de participação em eventos CWS e interagem informalmente com os colegas numa base de frequência diária ou semanal. Atendendo



a este facto, consideramos que os níveis de envolvimento profissional também se constituíram como barreira à operacionalização das orientações curriculares, sobretudo porque, no nosso ponto de vista, os professores indicaram poucas oportunidades de participação em actividades de enriquecimento profissional, facto que pode contribuir para a resistência à inovação, aliado a algum desinteresse face à exploração das TIC em contexto educativo.

Q2.3 - Os professores em geral não revelam **hábitos de trabalho colaborativo**, o que nos parece não estar directamente associado à utilização das TIC, mas sim a práticas profissionais enraizadas. Entendemos que a utilização crescente das TIC pode contribuir para uma mudança de práticas no sentido de um aumento do carácter colaborativo do trabalho profissional dos professores, que se pode reflectir na utilização das tecnologias em contexto educativo, e que esta deve ser a perspectiva desejada de evolução. Pensamos que uma atitude colaborativa pode surgir quando associada à resolução de problemas concretos, como por exemplo, a operacionalização das orientações curriculares, desde que o envolvimento da escola permita a criação de tempos para o desenvolvimento de hábitos de trabalho colaborativo. Assim, esta foi considerada também, uma barreira importante no processo que descrevemos.

Q2.4 - Acerca da **perspectiva de ensino** constatámos que a tendência das respostas aponta para a consciência da importância da adopção de uma perspectiva construtivista do processo de ensino e de aprendizagem que ainda é pouco clara ao nível das práticas. Face ao exposto, consideramos que esta barreira desempenhou um papel central no processo que descrevemos, pois de acordo com Becker (2000), os professores que já adoptaram práticas educativas mais construtivistas revelam maior apetência para a integração das TIC nas actividades de ensino e de aprendizagem que dinamizam com os seus alunos.

Q2.5 - Em termos de **atitude geral dos professores face às TIC** identificámos uma atitude geral que considerámos positiva. Todos os professores referiram que gostariam de saber mais acerca das TIC em geral ou na educação, consideraram que as TIC os ajudam a encontrar mais e melhor informação para as práticas lectivas e pensam que as TIC ajudam os alunos a adquirir conhecimentos novos e efectivos. Este aspecto deixou de se constituir como barreira, podendo mesmo ser entendido como elemento facilitador, pois parece ter estado na base da motivação dos professores que se envolveram directamente. Efectivamente verificou-se uma adesão dos professores que considerámos globalmente positiva, concretizada através da proposta e desenvolvimento de seis projectos envolvendo diversas disciplinas e respectivos docentes,



nomeadamente, Língua Portuguesa, Francês, História, Ciências Físico-Químicas e Dança, e as áreas curriculares não disciplinares de Formação Cívica e Área de Projecto.

As questões que acabámos de expor permitem-nos identificar os obstáculos de relevo encontrados no processo de implementação das orientações curriculares que desenvolvemos, nomeadamente, as lacunas ao nível das competências de utilização das TIC pelos professores, os hábitos incipientes de utilização das TIC existentes nas diferentes disciplinas do currículo dos alunos e os hábitos reduzidos de trabalho colaborativo, à semelhança de outros estudos realizados, nomeadamente, Balanskat *et al.* (2006). Pensamos que a operacionalização das orientações curriculares de uma forma continuada e sistemática pode contribuir para ultrapassar estes obstáculos, fundamentalmente se encarada também como dinamizadora de um aumento dos hábitos de trabalho colaborativo entre os professores. Entendemos que neste contexto é possível desenvolver espaços de partilha de experiências acerca da integração das TIC em educação.

Q3 - de que forma o processo de operacionalização proposto para a disciplina de TIC influencia os hábitos de utilização das TIC e a atitude geral face às TIC dos professores do conselho de turma?

Finalmente, no âmbito da terceira questão de investigação, o projecto implementado parece ter influenciado de forma positiva, embora moderada, os hábitos de utilização das TIC dos professores envolvidos. Efectivamente parece haver uma utilização maior das TIC pelos professores nas suas rotinas profissionais diárias ao nível da planificação e da preparação de aulas, mas não nos parece que isto aconteça como resultado de uma atitude mais colaborativa dos professores na realização destas tarefas. Consideramos que a maioria dos professores começa agora a utilizar a tecnologia para comunicar.

No que diz respeito à atitude geral face às TIC, em termos comparativos relativamente às respostas obtidas no primeiro questionário, foi possível constatar que a atitude geral positiva face às TIC parece ter sido consolidada pela participação dos professores na investigação. Consideramos que a consolidação destes dados carece de um período mais alargado de operacionalização das orientações curriculares.



O maior obstáculo considerado pelos professores ao nível da escola onde decorreu o estudo aponta para a falta de motivação dos professores, no entanto, os professores parecem associar este obstáculo à falta de formação específica para a integração das TIC. Esta constatação coincide com os resultados de outros estudos, nomeadamente Balanskat *et al.* (2006), na análise do modelo ACM, e está fortemente associada às barreiras identificadas ao nível dos hábitos de utilização das TIC dos professores do conselho de turma.

Pensamos que a dinâmica que se criou entre os elementos do conselho de turma que se envolveram na realização de projectos de carácter interdisciplinar, poderá ser um primeiro passo para que estes docentes adoptem uma nova postura face à integração das TIC na escola. Estes docentes já iniciaram um trabalho importante caso decidam prosseguir neste caminho. Terminamos identificando-nos com o pressuposto enunciado por Paiva (2002), que refere que o uso das TIC em contexto educativo é hoje uma mais-valia para os professores delas entusiastas em comparação com aqueles que lhes resistem.

10. DIFICULDADES PRINCIPAIS

Neste ponto damos conta das principais dificuldades detectadas, primeiro, ao nível do desenvolvimento do processo de operacionalização das orientações curriculares implementado, e segundo, no desenvolvimento do próprio processo de investigação.

No que diz respeito ao primeiro nível referido, consideramos que o envolvimento da escola, assegurado pelo conselho pedagógico, não teve o impacte esperado ao nível dos diversos departamentos e grupos de disciplina, uma vez que as planificações dos diferentes professores do conselho de turma não previam a integração das TIC, excepto no caso da disciplina de História. No entanto, este facto acabou por condicionar pouco a participação dos professores que se envolveram na realização dos projectos de interdisciplinaridade. Estes procederam às adaptações necessários nas suas planificações de forma a contemplarem esses projectos, bem como, a promoverem alguma utilização das TIC no âmbito das disciplinas que leccionaram. A dificuldade referida pelos professores na avaliação dos projectos consolida esta nossa constatação.

Por outro lado, a organização da escola, no que diz respeito à gestão dos momentos de trabalho do conselho de turma, esteve centrada na avaliação dos alunos, reuniões de avaliação intercalar e de final de período. A distribuição de serviço e as exigências de trabalho colocadas aos professores no cumprimento do serviço lectivo e no desempenho de funções diversas de gestão,



acarretam uma elevada carga horária que inviabilizam a existência de momentos formais ou informais de trabalho colaborativo na concepção e gestão sistemática do projecto curricular de turma. Esta constatação também se reflectiu na dinâmica de funcionamento dos grupos de disciplina.

Estamos de acordo com Ponte (1991) que considera que o envolvimento dos professores pode ser fortemente estimulado pelo empenho geral da escola. Este sentir esteve presente na etapa de preparação do estudo, descrita no capítulo da metodologia e pensamos ter contribuído para este envolvimento, pelo menos, ao nível do conselho de turma considerado no presente estudo. Na qualidade de delegada da disciplina de TIC, tivemos indícios de que a dinâmica proposta de funcionamento da disciplina de TIC se alargou a outras turmas de níveis de escolaridade diferentes.

No que concerne ao segundo aspecto referido, parece-nos importante destacar que para além das dificuldades que decorrem da concretização de um projecto de investigação e no desenvolvimento de uma metodologia coerente e rigorosa, as nossas maiores dificuldades situaram-se ao nível da dualidade de papéis assumidos: como elemento do conselho de turma responsável pela leccionação da disciplina de TIC e, simultaneamente, como investigadora que estuda o caso. Esta dificuldade, conforme referido oportunamente, fez-nos enveredar pela elaboração/ adaptação de vários questionários, no sentido de garantir a maior isenção possível na recolha de dados.

A estratégia encontrada foi o compromisso possível em termos metodológicos para a obtenção dos dados e teve em atenção as vantagens e as limitações inerentes à utilização de questionários, sobretudo a dificuldade dos inquiridos explicitarem as suas ideias. Assim, a solução encontrada foi a que melhor se ajustou face às contingências existentes. As dificuldades de aplicação surgiram ao nível da aplicação dos questionários identificados como Registos dos Professores (Apêndice F), conforme referimos no capítulo da metodologia, em que a sistematização do processo de recolha de dados previa uma frequência semanal que se revelou inviável, pois apresentou-se logo como uma sobrecarga para os professores. Assim, optámos por aplicar estes questionários no final de cada período lectivo, nas reuniões de avaliação do conselho de turma.

Em síntese, pensamos que todo o esforço dispendido se constituiu como mais um desafio de aprendizagem que enfrentámos com uma elevada motivação, visto considerarmos estar de



alguma forma a contribuir para a integração sustentada das TIC na escola onde realizámos a investigação.

11. RECOMENDAÇÕES

Muito embora o nosso objectivo primordial se prendesse com a descrição do projecto de operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano, como processo, de forma a promover a reflexão crítica com base em dados concretos que pudessem possibilitar uma identificação clara de estratégias, recomendações e obstáculos que se colocam à integração das TIC na turma envolvida na investigação. Desejávamos ainda, para além dos aspectos directamente relacionados com a nossa formação pessoal e profissional, desenvolver e adaptar uma metodologia de investigação que assumisse visibilidade ao nível do seu impacte na escola. Concretizando, pretendíamos não apenas contribuir para a mudança de hábitos e práticas de colaboração ao nível dos conselhos de turma, mas também promover a utilização pedagógica das tecnologias e a sua articulação transversal, ajustando os conteúdos da disciplina de TIC às necessidades reais de aprendizagem dos alunos.

Face ao exposto, parece-nos importante destacar os aspectos mais significativos do caso descrito, nomeadamente aqueles que dão origem às recomendações que apresentamos em seguida.

Numa primeira instância, sugerimos que a escola crie condições no sentido das TIC serem integradas de forma sistemática nas planificações das diferentes disciplinas, assim como na avaliação dos alunos, nomeadamente pela inclusão de um parâmetro de avaliação transversal que reflecta a utilização das TIC pelos alunos no âmbito de cada disciplina, à semelhança do que acontece com a utilização da Língua Portuguesa. Esta recomendação decorre do facto desta ter sido uma dificuldade sentida pelos professores intervenientes na avaliação alunos, ou seja, a inexistência de um parâmetro que contemplasse de forma transparente a avaliação dos projectos realizados. Cremos, igualmente, que esta recomendação valoriza o reconhecimento das competências dos alunos na área das tecnologias, factor cada vez mais importante no âmbito da sociedade do conhecimento.

Embora as barreiras iniciais identificadas indicassem falta de competências TIC dos professores, falta de motivação para a sua utilização em contexto educativo, falta de hábitos de trabalho colaborativo e, eventualmente, falta de disponibilidade de recursos informáticos na



escola, pensamos que existe na escola um conjunto de condições materiais que possibilita uma intervenção pedagógica com recurso às TIC que deve ser valorizado e potenciado com o objectivo de mobilizar cada vez mais os professores para integração das TIC nas actividades lectivas. As dificuldades apontadas por alguns docentes no acesso aos recursos informáticos, face às intervenções recentes no âmbito do PTE no que diz respeito ao apetrechamento da escola, deixaram de existir. Assim, a nossa recomendação a este nível, passa pelo alerta para a importância de valorização do reconhecimento das funções da Equipa PTE na sua dimensão apoio técnico e pedagógico. Estamos convictos que as condições existentes sairiam beneficiadas, se este serviço funcionasse efectivamente como elemento facilitador da utilização das TIC, para além da sua dimensão associada à manutenção de equipamentos, traduzindo-se em mais um contributo para a mudança de atitude geral face às TIC, pelo apoio que proporcionaria na resolução dos problemas básicos associados à utilização das tecnologias.

O processo de operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC que implementámos resultou na concretização de seis projectos de carácter interdisciplinar de várias disciplinas com a disciplina de TIC. Os alunos da turma revelaram um nível de competências na utilização das TIC superior ao esperado na realização dos projectos propostos, tendo, graças a uma elevada motivação e interesse, participado com grande empenho e desenvolvido projectos de grande qualidade. Como refere Loureiro *et al.* (2009) a investigação indica que os alunos têm especial apetência pela utilização das TIC e que as usam frequentemente em contextos de aprendizagem fora da escola. No entanto, e devido a factores variados, as competências desenvolvidas pelos alunos em espaços informais são pouco potenciadas pela escola. Assim, julgamos que esta questão deve ser encarada cada vez com mais celeridade pelos professores e pela escola, no sentido de criar, urgentemente, condições que possam estimular as aprendizagens dos alunos.

Ao nível da disciplina de TIC os resultados indicam que a estratégia adoptada contribuiu para reforçar as vantagens da adopção de uma metodologia de trabalho de projecto com uma vertente aberta aos conteúdos de outras disciplinas. Isto é, uma abordagem que se afasta da vertente tecnológica e que se aproxima da vertente transversal preconizada para a integração das TIC na escola. Tal constituiu-se como um indicador importante do potencial da própria disciplina de TIC na promoção da utilização transversal das TIC pelos intervenientes no estudo realizado.

Finalmente, gostaríamos de deixar como recomendação o desafio à escola de promover a criação de oficinas de formação centradas no conselho de turma e na elaboração do projecto



curricular de turma de forma participada e efectivamente colaborativa. Apesar de se encontrar fora do âmbito desta investigação, a questão da formação de professores está sempre presente quando a temática é a integração das TIC em educação. Silva (2008) refere que importa reflectir sobre os modelos de formação inicial e contínua que possam adequar-se a um perfil de professor que cada vez mais tem necessidade de explorar novos recursos e adequar-se às mudanças. A autora adianta que as acções de formação em modalidade de “Oficina de formação” em contexto, ou seja, integradas na escola podem potenciar os princípios de uma aprendizagem ao longo da vida, inerente ao referido perfil de professor. A investigação que levámos a cabo parece indicar pistas igualmente neste sentido, levando-nos a questionar a oportunidade que o conselho de turma pode ter em termos formativos e no desenvolvimento de hábitos de trabalho colaborativos entre os professores, se adoptar uma identidade de funcionamento próxima de uma oficina de formação, devidamente contextualizada. Pensamos que este modelo de formação poderia consolidar o processo de mudança de práticas que se deseja e promover situações concretas de aprendizagem e de partilha.

Concluímos este ponto, referindo que temos consciência que a oportunidade de perceber a complexidade inerente ao estudo que nos propusemos realizar, numa dimensão mais teórica e abrangente, possibilitou a constatação das pistas e recomendações mencionadas. Estas podem induzir uma definição de estratégias de evolução do estado actual da escola onde se realizou o estudo, potenciando a integração das TIC numa vertente cada vez mais transversal, facilitando a resposta às necessidades de educação no Século XXI.

12. SUGESTÕES PARA INVESTIGAÇÃO FUTURA

Em termos de síntese final das conclusões da presente investigação, parece-nos oportuno deixar registadas como hipóteses de investigação futura algumas ideias que foram surgindo ao longo do estudo.

Numa primeira instância, parece-nos que esta investigação poderá ser replicada equacionando a possibilidade de a transformar num estudo multicaso, comparando diferentes conselhos de turma na mesma escola, considerando diferentes níveis de ensino. Conforme já referimos, tivemos a percepção, através dos docentes do grupo da disciplina de TIC, que a



estratégia de abordagem da disciplina de TIC proposta ao conselho pedagógico e ao grupo disciplinar foi adoptada de forma generalizada em mais turmas da escola.

Numa segunda instância, parece-nos que poderia ser um contributo importante para a investigação na área da integração das TIC, averiguar com algum distanciamento temporal, o impacto do projecto desenvolvido no âmbito do estudo que realizámos, nas práticas educativas dos docentes envolvidos na presente investigação.

Por último, mas não menos importante, fica a ideia de que um estudo a nível nacional que visasse obter dados que permitissem perceber se as orientações foram ou não implementadas nas escolas, a forma como têm sido implementadas e qual o seu impacto nas práticas educativas, seria um projecto interessante no contexto da temática desta de investigação.



BIBLIOGRAFIA

- Adell, J. (1996). *Hacia la sociedad del aprendizaje*. Obtido em 4 de 12 de 2007, de Edutec: Revista Electrónica de Tecnología Educativa, nº 7: http://www.puc.cl/curso_dist/cbc/ntecol2.html
- Adell, J. (1997). *Tendencias en education en la sociedad de las tecnologías de la information*. Obtido em 4 de 12 de 2007, de <http://www.uib.es/depart/gte/revelec7.html>
- Alves, J. (2006). *As tecnologias de informação e comunicação no ensino - aprendizagem do Inglês: potencialidades, práticas e constrangimentos. Dissertação de Mestrado*. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Amante, L. (2008). Infância, escola e novas tecnologias. In Costa, F., Peralta, H. & Viseu, S. (Eds.). *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e práticas* (pp. 102-123). Porto: Porto Editora.
- Balanskat, A., Kefala, S. & Blamire, R. (2006). *The ICT Impact Report: A review of studies of ICT impact on schools in Europe*. Obtido em 12 de Julho de 2007, de http://ec.europa.eu/education/pdf/doc254_en.pdf
- Bartolomé, A. A. (s.d.). *El impacto de las nuevas tecnologías en education*. Obtido em 5 de 12 de 2007, de Universitat de Valencia: <http://www.uv.es/aliaga/curriculum/Aliaga&Bartolome-2005-borrador.pdf>
- Becker, H. J. & Riel, M. (2001). *How are teachers using computers in instrution? - 2001 Meetings of the American Educational Research Association. University of California*. Obtido em 3 de Agosto de 2007, de http://www.crito.uci.edu/tlc/findings/conferences-pdf/how_are_teachers_using.pdf
- Becker, H. R. (2000). *Teaching, Learning, and Computing: 1998 National Survey – Report #7 –Teacher professional engagement and constructivist-compatible computer use. University of Minesota*. Obtido em 3 de Agosto de 2007, de http://www.crito.uci.edu/TLC/findings/report_7/report7.pdf
- BELL, J. (2004). *Como Realizar um Projecto de Investigação, 3.ª Ed*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1999). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Carneiro, R. (2004). *A Educação Primeiro*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Castells, M. (2001). *A galáxia Internet: Reflexões sobre a Internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Serviços de Educação e Bolsas, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Castells, M. (2002). *A sociedade em rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Costa, F. (2007). Tendências e práticas de investigação na área das tecnologias em educação em Portugal. In A. Estrela (Ed.), *Investigação em Educação. Teorias e Práticas (1960-2005)*. Lisboa: Educa & Ui&dCE. 169-224.
- Costa, F., Peralta, H. & Viseu, S. (Eds.). (2008). *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e Práticas*. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. & Gomes, M. (2006). Critical Review Of Research In Educational Technology In Portugal (2000-2005). In *Proceedings of World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications 2006* (pp. 2679-2686). Chesapeake: VA: AACE.



- Coutinho, C. P. & Chaves, J. H. (2002). O Estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1). Cied – Universidade do Minho. , pp. 221-243.
- Creswell, J. (2003). *Research Design: qualitative, quantitative, mixed methods approaches*. Second Edition. London: SAGE Publications.
- CRIE. (2006). *Orientações Curriculares para a disciplina de TIC*. Obtido em 5 de Outubro de 2006, de http://www.min-edu.pt/np3content/?newsId=302&fileName=orientacoes_tic_9_10.pdf
- Delors, J. (1996). *Educação, um Tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Porto: Edições ASA.
- Earl, R. (2002). The Integration of Instructional Technology into Public Education: Promises and Challenges. *ET Magazine Website*, 42(1), January-February, pp. 5-13. Obtido em 16 de Maio de 2007 de <http://BooksToRead.com/etp>
- Empirica. (2006). *Benchmarking Access and Use of ICT in European Schools*. Obtido em 16 de Novembro de 2007, de http://ec.europa.eu/information_society/eeurope/i2010/docs/studies/final_report_3.pdf
- Fiolhais, C. (9 de Maio de 2007). *De Rerum Natura: A ESCOLA E A NET*. Obtido em 20 de Maio de 2007, de <http://dererummundi.blogspot.com/2007/05/escola-e-net.html>
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor - Projectos e Edições, Lda.
- Fontes, C., Vieira, A. & Gonçalves, A. (2001). As TIC em Portugal: que rumos? *Comunicação apresentada em Challenges2001 - II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. Braga.
- Fortin, M.-F. & Côte J. (2003). A Investigação Científica. In Marie-Fabienne Fortin (Org.) *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.(pp. 15-23).
- GAAIRES. (2007). *Grupo de Avaliação e Acompanhamento da Implementação da Reforma do Ensino. Recomendações*. Obtido em 23 de Setembro de 2007, de <http://www.gaaires.min-edu.pt/ficheiros/relatorio/recomendacoes.pdf>
- Gahala, J. (2001). *Critical issue: Promoting technology use in schools*. Obtido em 10 de Novembro de 2007, de <http://www.ncrel.org/sdrs/areas/issues/methods/technlgy/te200.htm>
- Gargaté, C. (2003). *Projecto Curricular de Turma*. Lisboa: Texto Editora.
- GEPE. (2007). *Estudo de diagnóstico: a modernização tecnológica do sistema de ensino em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação
- Glazer, E., Hannafin, M.J., & Song, L. (2005). Promoting technology integration through collaborative apprenticeships. *Educational Technology Research and Development*, 53(4), 57-67.
- Hargreaves, A. (2002). Teaching in the Knowledge Society. *Technology Colleges Trust. Vision 2020 - Second International Online Conference*. 13-26 October and 24 November-7 December 2002.
- Hill, M. & Hill, A. (2005) *Investigação por Questionário*. 2ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo.
- Inocentes, E. (2006). *O Processo Supervisivo na Formação em Contexto de Trabalho. Dissertação de Mestrado- Documento provisório*. Universidade de Aveiro.



- João, S. M. (2003). *Programa de TIC (9º e 10º Anos)*. Obtido em 5 de Outubro de 2006, de Ministério da Educação; Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular: http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1155721672_tic_9_10_homol.pdf
- Leggett, W. & Persichitte, K. A. (1998). Blood, Sweat, and TEARS: 50 Years of Technology Implementation Obstacles. *Tech Trends*, 43(3), pp. 33-36.
- Lim, H. Y. (2002). The interaction of motivation, perception, and environment: One EFL learner's experience. Special Issue of The Hong Kong Journal of Applied Linguistics, 7 (2), 91-106.
- Loureiro, M. J., Pombo, L., Barbosa, I. & Brito, A.L. (2009). A utilização das TIC pelos alunos dentro e fora da escola revisitada: um estudo feito em escolas do concelho de Aveiro. Actas da Conferência Nacional EU Kids Online. Lisboa.
- Lucas, S. & Vasconcelos, C. (2005). Perspectivas de ensino no âmbito das práticas lectivas: Um estudo com professores do 7º ano de escolaridade. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias* 4 (3). Obtido em 4 de Junho de 2007, de http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen4/ART4_Vol4_N3.pdf
- Lynch, J. (2000). *Teacher access to computer-based information and communication technology: Resources are not the whole answer*. Obtido em 4 de Janeiro de 2008, de <http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/00001493.htm>
- Martins, T. (2007). *Concepção de uma CoP online: um estudo em torno da integração das TIC na disciplina de EVT*. Dissertação de mestrado em Multimédia em Educação. Universidade de Aveiro.
- Mishra, P. & Koehker, M. J. (2006). Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. *Teachers College Record*, 108(6), pp. 1017–1054. Obtido em 16 de Maio de 2007, de [http://www.jcu.edu/education/dshutkin/Ed586/Mishra%20P.%20and%20Koehler,%20M.%20\(2006\)%20Technological%20Pedagogical%20Content%20Knowledge%20A%20Framework%20for%20Teacher%20Knowledge.%20Teachers%20College%20Record,%20108\(6\),%201017-%201054..pdf](http://www.jcu.edu/education/dshutkin/Ed586/Mishra%20P.%20and%20Koehler,%20M.%20(2006)%20Technological%20Pedagogical%20Content%20Knowledge%20A%20Framework%20for%20Teacher%20Knowledge.%20Teachers%20College%20Record,%20108(6),%201017-%201054..pdf)
- Moreira, A. (2003). Integração das TIC na educação: perspectivas no contexto da reorganização curricular do ensino básico. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Minho.
- Moreira, A. (2007). Painei: O Digital e o Currículo- Implicações cognitivas do digital - Challenges 2007 - V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. *Actas*, (p. 294). Braga.
- Moreira, A. P., Loureiro, M. J. & Marques, L. (2005). *Percepções de professores e gestores de escolas relativas aos obstáculos à integração das tic no ensino das ciências*. Obtido em 18 de Junho de 2007, de http://ensciencias.uab.es/webblues/www/congres2005/material/comuni_orales/4_Procesos_comuni/4_3/Moreira_527.pdf
- MSI. (1997). *Livro Verde para a sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa: Grupo de missão para a Sociedade da Informação. Obtido de <http://www.posc.mctes.pt/documentos/pdf/LivroVerde.pdf>
- Niess, M. (2007). *SITE 2008*. Obtido em 16 de Maio de 2007, de SITE 2008: <http://site.aace.org/conf/>
- Obtido em 2 de Junho de 2007, de <http://www.infodev.org/en/Publication.8.html>
- OCED. (1994). *Relatório dos avaliadores do Projecto MINERVA*. Lisboa: DEP-GEF Ministério da Educação.
- OCED. (2005). *Teachers Matter – Attracting, Developing and Retaining Effective Teacher – Final Report*.



- OCED. (2005). *Teachers Matter – Attracting, Developing and Retaining Effective Teacher – Final Report*.
- Paiva, J. (2002). *As Tecnologias de Informação e Comunicação: Utilização pelos Professores*. Ministério da Educação: DAPP
- Paiva, J. (2003). *As Tecnologias de Informação e Comunicação: Utilização pelos Alunos*. Ministério da Educação: DAPP
- Papert, S. (1996). *The connected family: Bridging the digital generation gap*. Longstreet Press.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Lisboa: Areal Editores.
- Pedro, L. & Moreira, M. (2008). Cenários de integração das TIC num curso de formação pós-graduada em Multimédia em Educação. In Costa, F., Peralta, H. & Viseu, S. (Eds.). *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e práticas* (pp. 260-267). Porto: Porto Editora.
- Peralta, H. (2002). Projectos curriculares e trabalho colaborativo na escola. In *Gestão Flexível do Currículo - reflexões de formadores e investigadores* (pp. 13-21). Lisboa: Ministério da Educação.
- Ponte, J. (1991). *Actividades e organização – Pólo DEFCUL*. Lisboa: Projecto MINERVA – DEFCUL.
- Ponte, J. (2000). Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores. Que desafios? *Revista Iberoamericana de Educación - Set-Dez, nº24*, pp. 63-90.
- Prior, L. F. (2008). *Document Analysis - The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods*. Consultado em 28 Agosto 2008 em http://www.sage-ereference.com/research/Article_n120.html.
- Puga, M. P. (2007). Integración Curricular de las TIC en la Escuela. *Challenges 2007 - V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Actas. Braga.*, (pp. 456-471).
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (Marques, João & Mendes, Maria Amália, Trad. 1ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Raby, C. (2004). *Analyse du cheminement qui a mené des enseignants du primaire à développer une utilisation exemplaire des technologies de l'information et de la communication (TIC) en classe*. Université du Québec à Montréal.
- Ravitz, J., Becker, H. & Wong, Y. (2000). *Teaching, Learning, and Computing: 1998 National Survey – Report #4 -Constructivism-compatible beliefs and practices among U.S. teachers*. University of Minesota. Obtido em 3 de Agosto de 2007, de <http://www.crito.uci.edu/TLC/FINDINGS/REPORT4/REPORT4.PDF>
- Rodrigues, M.L. (2008). O Desenvolvimento profissional de professores e a estratégia de Lisboa. In *Portugal 2007 – Conferência - Desenvolvimento profissional dos professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida – (1ªEd.)* (pp.13-16). Lisboa: Ministério da Educação. DGRHE
- Sánchez, J. (2003). Integración curricular de TICs - Concepto y Modelos. *Revista enfoques Educativos* 5 (1), pp. 51-65.
- Sandholtz, J. H., Ringstaff, C. & Dwyer, D. C. (1997). *Teaching with Technology: Creating student centered classrooms*. New York: Teachers College Press.
- Siemens, G. (2006). *Knowing Knowledge*. A Creative Commons Licensed version - disponível em www.knowingknowledge.com, obtido em 20 de Março de 2008.



- Silva, A. Á. (2008). Professores utilizadores das TIC em contexto educativo: estudo de caso numa escola secundária. In Costa, F., Peralta, H. & Viseu, S. (Eds.). *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e práticas* (pp. 170-190). Porto: Porto Editora.
- Silva, B. D. (2001). As tecnologias de Informação e de Comunicação nas Reformas Educativas em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação - Ano/Vol. 14, número 002. Universidade do Minho.*
- Thompson, A.D. & Mishra, P. (2007). Breaking news: TPCK becomes TPACK! *Journal of Computing in Teacher Education*, 24(2), 38 - 64. Obtido em 12 de Agosto de 2009 de http://punya.educ.msu.edu/publications/journal_articles/jcteeditorial-24-2-038.pdf
- Trucano, M. (2005). Knowledge Maps: ICT in Education. Washington, DC: infoDev / World Bank.
- Vieira, A. (2005)- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: Uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar Universidade do Minho Instituto de Educação e Psicologia. Dissertação de Mestrado.
- Viherä, M.-L. & Nurmela, J. (2001). Communication Capability as an Intrinsic Determinant for Information Age, *FUTURES*, Vol. 33, Issue 3-4. *Elsevier Science*, pp. 245-266.
- Viseu, S. (2008). A utilização das TIC nas escolas portuguesas: alguns indicadores e tendências. In Costa, F., Peralta, H. & Viseu, S. (Eds.). *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e práticas* (pp. 37-59). Porto: Porto Editora.
- Wang, Q. & Woo, H. L.. (2007). Systematic Planning for ICT Integration in *Topic Learning. Educational Technology & Society*, 10 (1), 148-156.
- Yin, R. K. (2003). *Case Study Research: design and methods*. Third Edition: Sage.
- Zão, J. (2006). A formação contínua de professores e a integração das TIC na educação - duas faces da mesma moeda. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Católica Portuguesa.



APÊNDICES E ANEXOS EM CD-ROM



LISTA DE APÊNDICES

- Apêndice A - Requerimento de autorização do estudo
- Apêndice B - Documento apresentado ao Conselho Pedagógico
- Apêndice C - Questionário acerca do perfil de utilizador TIC pelos professores – Inicial
- Apêndice D - Questionário acerca do perfil de utilizador TIC pelos alunos
- Apêndice E - Questionário acerca do perfil de utilizador TIC pelos professores – Final
- Apêndice F - Questionário – Registo dos professores
- Apêndice G - Questionário - Auto-avaliação dos projectos pelos alunos
- Apêndice H - Questionário – Balanço final pelos alunos
- Apêndice I - Cronograma dos Projectos de Interdisciplinaridade
- Apêndice J - Ficha de Projecto 1
- Apêndice K - Ficha de Projecto 2
- Apêndice L - Ficha de Projecto 3
- Apêndice M - Ficha de Projecto 4
- Apêndice N - Ficha de Projecto 5
- Apêndice O - Ficha de Projecto 6
- Apêndice P - Tabelas de Resultados Questionário INICIAL Professores
- Apêndice Q - Tabelas de Resultados Questionário FINAL Professores

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Requerimento de autorização do estudo	5
Apêndice B - Documento apresentado ao Conselho Pedagógico	7
Apêndice C - Questionário acerca do perfil de utilizador TIC pelos professores – Inicial	9
Apêndice D - Questionário acerca do perfil de utilizador TIC pelos alunos	19
Apêndice E - Questionário acerca do perfil de utilizador TIC pelos professores – Final	26
Apêndice F - Questionário – Registo dos professores.....	35
Apêndice G - Questionário - Auto-avaliação dos projectos pelos alunos	38
Apêndice H - Questionário – Balanço final pelos alunos.....	41
Apêndice I - Cronograma dos Projectos de Interdisciplinaridade	43
Apêndice J - Ficha de Projecto 1	45
Apêndice K - Ficha de Projecto 2	47
Apêndice L - Ficha de Projecto 3.....	51
Apêndice M - Ficha de Projecto 4.....	53
Apêndice N - Ficha de Projecto 5.....	57
Apêndice O - Ficha de Projecto 6.....	61
Apêndice P - Tabelas de Resultados Questionário INICIAL Professores.....	65
Apêndice Q - Tabelas de Resultados Questionário FINAL Professores	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Hábitos de trabalho dos professores do conselho de turma.....	65
Tabela 2 (continuação Tabela 1) - Hábitos de trabalho dos professores do conselho de turma	65
Tabela 3 - Perspectiva tradicional de ensino e de aprendizagem	66
Tabela 4 – Perspectiva construtivista de ensino e de aprendizagem.....	66
Tabela 5 - Actividades que realiza com os alunos e a sua frequência (Perspectiva tradicional)	66
Tabela 6 - Actividades que realiza com os alunos e a sua frequência (Perspectiva construtivista).....	66
Tabela 7 - Utilização Pessoal das TIC pelos professores do conselho de turma	67
Tabela 8 - Utilização Profissional das TIC pelos professores do conselho de turma	67
Tabela 9 - Utilização Profissional das TIC na preparação de aulas.....	68
Tabela 10 - Utilização do correio electrónico pelos professores do conselho de turma	68
Tabela 11 - Utilização de serviço de mensagens instantâneas das TIC pelos professores do conselho de turma (tipo MSN)	68
Tabela 12 - Tipo de aplicações utilizadas em sala de aula	68
Tabela 13 – Tipo de actividades inerentes à utilização das TIC em sala de aula.....	69
Tabela 14 - Contexto de utilização das TIC.....	69
Tabela 15 – Objectivos inerentes à utilização das TIC.....	69
Tabela 16 – Obstáculos inerentes à utilização das TIC.....	70
Tabela 17 – Vantagens da utilização das TIC.....	70
Tabela 18 - Hábitos de trabalho dos professores do conselho de turma, no âmbito do presente projecto	71
Tabela 19 (continuação da Tabela 18) - Hábitos de trabalho dos professores do conselho de turma, no âmbito do presente projecto.....	71
Tabela 20 - Perspectiva tradicional de ensino e de aprendizagem	72
Tabela 21 - Perspectiva construtivista de ensino e de aprendizagem.....	72
Tabela 22 - Tipo de actividades que realizou com os alunos e a sua frequência	72
Tabela 23 - Tipo de actividades que realizou com os alunos e a sua frequência	73
Tabela 24 - Tipo de utilização pessoal das TIC	73
Tabela 25 - Utilização profissional das TIC	74
Tabela 26 - Utilização no âmbito da preparação de aulas,	74
Tabela 27 - Utilização do Correio Electrónico	75

Tabela 28 - Utilização de IM (Serviço de mensagens instantâneas tipo MSN)	75
Tabela 29 - Utilização das TIC em sala de aula – Quem utiliza	75
Tabela 30 - Aplicações utilizadas em contexto educativo	75
Tabela 31 - Tipo de actividade realizada na utilização do computador e/ou Internet em sala de aula.....	76
Tabela 32 - Contexto de utilização das TIC.....	76
Tabela 33 - Importância atribuída aos objectivos inerentes à utilização das tecnologias em contexto educativo .	76
Tabela 34 - Importância atribuída aos obstáculos à utilização educativa das TIC	77
Tabela 35 - Importância das vantagens que os professores associam à utilização das tecnologias com os alunos em contexto educativo	77

Exma. Sra. Presidente do Conselho Executivo do

Agrupamento de Escolas de Esgueira

Esgueira - Aveiro

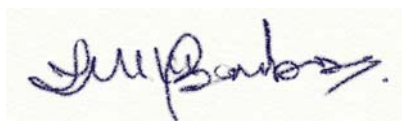
De acordo com os procedimentos éticos que devem reger qualquer trabalho de investigação, e após um primeiro contacto pessoal em que V. Exa. demonstrou grande receptividade, considerando tratar-se de uma mais-valia para a escola, venho por este meio formal, solicitar autorização para a realização de um estudo que integrará a minha dissertação no âmbito do Mestrado em Multimédia da Universidade de Aveiro.

O estudo incide sobre a temática da “Integração das TIC no Ensino Básico” e visa descrever o processo de implementação das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano, valorizando a sua vertente interdisciplinar. Este trabalho de investigação decorrerá durante o presente ano lectivo (2007/08). Assim, o estudo envolverá uma turma do 9º ano e respectivo Conselho de turma, mais concretamente a turma do 9ºA que preenche os requisitos necessários ao estudo, tendo a Directora de Turma (Dra. Amélia Lemos) mostrado grande receptividade e interesse, factor decisivo para esta selecção. No que diz respeito à contextualização do estudo, esta será feita por questionário a todos os professores e alunos da escola em articulação com o Plano TIC e com a Coordenação TIC.

Solicita-se igualmente, autorização para utilizar o nome da escola na divulgação dos resultados, e dissertação a que o estudo dará origem.

Pede deferimento,

Aveiro, 5 de Setembro de 2007

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Isabel Barbosa', on a light-colored rectangular background.

(Isabel Barbosa)

(proposta de orientações curriculares para as TIC na escola)

Escola Aires Barbosa

Orientações Curriculares TIC

“A disciplina de TIC não deverá em caso algum ser entendida como uma disciplina de informática, mas sim como uma disciplina em que se desenvolvem competências no uso da informática em articulação com as aprendizagens e tecnologias específicas das outras áreas de formação dos alunos. (...) ... as tecnologias devem estar ao dispor dos alunos para melhorar a qualidade das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares disciplinares ou não disciplinares” (*in Orientações Curriculares*, p.6)

“ O ensino de TIC deverá ser feito em ARTICULAÇÃO e INTEGRAÇÃO com as demais disciplinas, por forma que os alunos sejam confrontados com a utilização das aplicações informáticas mais comuns em CONTEXTOS CONCRETOS e SIGNIFICATIVOS” (*in Programa TIC*, p.3)

“ O objectivo é que os processos de Ensino/ Aprendizagem não se centrem nos conteúdos da disciplina de TIC, mas sim na RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, no DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS, na CONSTRUÇÃO DE PORTFOLIOS, sendo que nestas experiências educativas, os alunos recorrem às TIC para as concretizarem” (*in Orientações Curriculares*, p.7)

De acordo com o Despacho nº. 16 149, de 27 de Junho de 2007, ponto 3. e Of. Nº. 13 297, de 25 de Julho de 2007. Tendo presente o conteúdo do programa da disciplina de TIC para o 9º ano, bem como o documento orientações curriculares de Setembro de 2006, a Coordenadora TIC solicita que o Conselho Pedagógico providencie a divulgação do presente documento que visa implementar as referidas orientações, promovendo a reflexão ao nível, primeiro, dos Departamentos e Grupos Disciplinares, e, segundo, a operacionalização ao nível dos Conselhos de Turma, pela elaboração de um Mapa Curricular de integração TIC, a integrar no Projecto Curricular de Turma.

As orientações curriculares da disciplina de TIC, apontam para a planificação de projectos de carácter interdisciplinar. Neste contexto, prevê-se a elaboração de um documento operacional a integrar o Projecto Curricular de Turma, onde conste a planificação de projectos de curta duração, considerando a sua interdisciplinaridade e calendarização que designamos de acordo com as orientações emanadas por Mapa Curricular de integração TIC.

Dando início a este processo de elaboração do mapa curricular, pretende-se que todos os professores do Conselho de Turma identifiquem temas/ conteúdos que se adequem ao desenvolvimento de actividades de âmbito de projecto que integrem as tecnologias, e/ou outras disciplinas. Anexa-se ficha a preencher em Conselho de Disciplina e a apresentar nos Conselhos de Turma, por cada professor.

Questionário INICIAL – As TIC: utilização pelos professores

O presente questionário insere-se num trabalho de investigação sobre a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no 9º ano, no âmbito do Mestrado em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro. As questões que se seguem são de resposta confidencial. Prevê-se que necessite de aproximadamente 30 minutos para o preencher. Obrigada. (Isabel Barbosa)

Para cada pergunta assinala uma opção, excepto aquelas que tenham indicações para assinalar mais do que uma opção.

A. DADOS GERAIS (Pessoais e Profissionais)

P01. Sexo: ☐ 1: Masculino ☐ 2: Feminino

P02. Idade: ☐ 1: 18-25 ☐ 2: 26-35 ☐ 3: 36-45 ☐ 4: 46-55
☐ 5: 56-65 ☐ 6: + de 66

P03. Habilitações Académicas:

☐ 1: Doutoramento ☐ 4: Licenciatura
☐ 2: Mestrado ☐ 5: Bacharelato
☐ 3: Pós-graduação ☐ 6: Outra

P04. Situação profissional:

☐ 1: PQND ☐ 4: QZPNP*
☐ 2: PQNP* ☐ 5: Contratado*
☐ 3: QZPND ☐ 6: Estagiário

* Se a sua resposta é 2,4 ou 5, indique por favor se é:

☐ Profissionalizado ☐ Não Profissionalizado ☐ Em Profissionalização

P05. Tempo de serviço (total) em 31 de Agosto de 2007:

☐ 1: Menos de 1 ano ☐ 2: 1 a 4 ☐ 3: 5-12 ☐ 4: 13-18
☐ 5: 19-26 ☐ 6: 27 ou mais

P06. Código do Grupo¹ disciplinar que lecciona (use os códigos indicados no rodapé desta página): _____

¹ 1-Português/História; 2-Português/Francês; 3-Portug./Inglês/Alemão; 4-Matemática/C.Nat; 5-E.Visual; 6-E.Musical; 7/8-T.Manuais; 9-E.Física; 10-E.Moral; 11-Matemática; 12-Mecanotecnica; 13-Electrotecnia; 14-C.Civil; 15-F.Química; 16-Q.Física; 17-Art.Visuais; 18-Contab.Adm; 19-Economia; 20-Portug./Latim/Grego; 21-Francês/Port; 22-Ing/Alemão; 23-História; 24-Filosofia; 25-Geografia; 26-Biologia/Geologia; 27-Mecanotecnica; 28-Electrotecnia; 29-Secretariado; 30-A.Tecidos; 31-C.Civil Mad; 32-A.Gráficas; 33-Equipamento; 34-Têxtil; 35-Hort.Flor.; 36-P.Vegetal; 37-Ind.A.Zoo; 38-E.Física; 39-Informática; 40-Música; 41-Espanhol; 42-Pré-escolar; 43-1º Ciclo; 44-Outros (Escolas Profissionais, etc.)

P07. No presente ano lectivo quantas turmas lecciona?

☐ 1: 1 ☐ 2: 2 a 4 ☐ 3: 5 a 6 ☐ 4: 7 a 8 ☐ 5: mais de 8

P08. Nos últimos 3 anos participou em conferências / workshops/ seminários, etc?

☐ 1: Não (se esta é a sua resposta, continue na pergunta 10)

☐ 2: 1 a 3 ☐ 3: 4 a 6 ☐ 4: 7 a 9 ☐ 5: mais de 9

P09. Na participação em conferências que referiu na questão anterior indique se esta foi alguma vez a distância (Online)?

☐ 1: Sim ☐ 2: Não

P10. Indique cargo ou cargos que desempenha actualmente ou tenha desempenhado nos últimos 3 anos no âmbito da sua actividade profissional:

Cargos		No presente ano lectivo	Nos últimos 3 anos
1	Assembleia de Escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Conselho Executivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Assessoria Conselho Executivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Coordenador Directores de Turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Director de Turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Coordenador de Departamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Delegado de Disciplina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Coordenador de Projectos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Coordenador Biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Coordenador TIC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Orientador de Estágio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Coordenador Área de Projecto/ Estudo Acompanhado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Coordenador CEF/PIEF, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	Coordenador RCCV	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outros: _____

P11. No quadro abaixo indique que tipo de assuntos aborda em contextos de interacção informal com os seus colegas, bem como a sua frequência.

Tipo de interacção informal		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Conversa sobre assuntos de âmbito geral e pessoal (assuntos do dia-a-dia).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	As conversas incluem assuntos relacionados com alunos/turmas, e estratégias específicas de actuação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	As conversas incluem assuntos relacionados com a disciplina ou disciplinas que lecciona, e formas de abordagem de um ou outro conteúdo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Conversa sobre assuntos relacionado com as TIC (esclarece dúvidas ou partilha descoberta de novas ferramentas).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Conversa sobre questões profissionais relacionadas com a carreira docente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P12. Na sua actividade profissional, indique em que contexto realiza as seguintes tarefas, bem como a sua frequência (1:Nunca; 2: Raramente; 3: Frequentemente; 4: Sempre):

Tarefas		Trabalho individual				Reuniões formais				Sessões informais de trabalho				Sessões síncronas Online (ex:MSN)			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1	Elaboração/ concepção de actividades para o plano anual de escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Planificação das actividades lectivas (ex.: planificações anuais)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Seleção dos conteúdos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Elaboração/concepção das actividades a propor aos alunos nas aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Elaboração/ selecção de materiais/recursos para as aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Construção/ adaptação de instrumentos de avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Desenvolvimento de actividades de remediação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P13. Relativamente ao processo de ensino e de aprendizagem, indique se concorda ou não com as seguintes afirmações (1:Discordo muito; 2: Discordo; 3: Concordo; 4: Concordo Muito):

Afirmações		1	2	3	4
1	O conhecimento é construído pelo próprio aluno.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	O professor já não é a única fonte de conhecimento a que os alunos têm acesso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	A aprendizagem é um processo cognitivo que ocorre independentemente das características do aluno.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	O processo de aprendizagem deve ser controlado pelo professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	A aprendizagem deve ser contextualizada (integrada em situações reais, que dependem do meio em que se insere a escola)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	O professor deve ser um facilitador, organizador da aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	A aprendizagem é um processo cooperativo (que é feito em interacção com outros, apesar de poderem não ter os mesmos papéis)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Os conteúdos de aprendizagem não variam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	O professor é um transmissor de conhecimento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P14. Relativamente às suas aulas, indique as actividades que realiza com os alunos e a sua frequência.

Actividades		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Exposição/leituras feita pelo professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Leituras feitas pelos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Realização de fichas e exercícios individualmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Actividade experimental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Redacção de texto reflexivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Trabalho de grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Jogos de papel (jogos de representação)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Debates (para levantamento de ideias, realização de sínteses...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Trabalhos de projecto de média duração (mais do que uma aula)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Apresentação de trabalhos realizados pelos alunos ao resto da turma (individual ou em grupo)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outras, quais? _____

B. UTILIZAÇÃO DAS TIC

P15. Como define a sua relação com o computador?

- ☐ 1: Não uso o computador ☐ 4: Uso o computador para realizar múltiplas tarefas
- ☐ 2: Raramente uso o computador ☐ 5: Outra situação. Qual? _____
- ☐ 3: Uso o computador apenas para processar texto

P16. Como se fez a sua iniciação à informática? (Indique todas as opções que se aplicam)

- ☐ 1: Ainda não se fez ☐ 5: Tenho formação superior em informática ou afim
- ☐ 2: Auto-formação ☐ 6: Acções de formação ligadas ao Minist. Educação
- ☐ 3: Apoio de familiar/amigo ☐ 7: Outras acções formação não contempladas em 6
- ☐ 4: Durante o curso superior ☐ 8: De outra forma. Qual? _____

P17. Que tipo de acções de formação em TIC realizou?

- ☐ 1: Não realizei nenhuma ☐ 3: De âmbito específico da(s) minha(s) disciplina(s)
- ☐ 2: De âmbito generalista ☐ 4: Ambas.

P18. Há quanto tempo utiliza computadores?

- ☐ 1: Não uso computador (passe para questão 36) ☐ 4: 6 a 10 anos
- ☐ 2: Menos de 1 ano ☐ 5: 11 a 15 anos
- ☐ 3: 2 a 5 anos ☐ 5: 16 ou mais

P19. Usa a Internet? (Indique todas as opções que se aplicam)

- ☐ 1: Não uso ☐ 2: Uso em casa ☐ 3: Uso na escola ☐ 4: Uso noutros locais

P20. Quantas horas por semana utiliza o computador e/ou a Internet?

- ☐ 1: Menos de 1h ☐ 2: 1h a 3h ☐ 3: 3h a 5h ☐ 4: 5h a 10h ☐ 5: Mais de 10h

P21. Utilização pessoal das TIC:

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Uso as TIC para pesquisa de informação em actividades do meu dia-a-dia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Uso as TIC para compras e serviços em actividades do meu dia-a-dia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Uso as TIC para tratamento e arquivo de fotografia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Uso as TIC para produção de páginas WEB	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Utilizo as TIC em aplicações de folhas de cálculo. (SPSS, Excel ou outro)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Utilizo as TIC em aplicações para elaborar bases de dados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Utilizo as TIC em aplicações para digitalizar e compor imagens.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Utilizo as TIC em aplicações de Processador de texto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Utilizo as TIC para manutenção blogue pessoal/ temático	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Utilizo as TIC para partilha de imagens/ fotografia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Utilizo as TIC para partilha de vídeos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Utilizo as TIC para participar em comunidades de utilizadores / grupos (ex. listas, fóruns, MySpace; Hi5)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Utilizo as TIC para participar (ler/comentar) em blogues/ wikis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P22. Na sua utilização profissional usa o computador e/ou a internet?

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Na preparação de aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Com os alunos, em sala de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Interacção com colegas da minha escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Interacção com colegas de outras escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Interacção com os alunos, fora de sala de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Interacção com os pais ou encarregados de educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Trabalho colaborativo com colegas da minha escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Trabalho colaborativo com colegas de outras escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Interacção com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Elaboração de documentos pedagógicos (Departamento, Disciplina, Directores de Turma, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Elaboração de documentos e preparação de actividades de âmbito não disciplinar ou extra-curricular a realizar com alunos (Biblioteca, Clubes, etc)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Avaliação dos alunos (tratamento de dados de avaliação).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Realização de tarefas administrativas (actas; gestão de faltas e avaliação de alunos, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P23. Na preparação das suas aulas com que fins usa o computador? (se respondeu **NUNCA** no item 1 da questão 22, passe para a questão 24)

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Elaboração de fichas e/ou testes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Uso as TIC para preparação de textos de apoio às minhas aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Pesquisas na Internet de assuntos da minha área científica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Apresentações audiovisuais (Powerpoint, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Construção de recursos para a Internet (Site de disciplina; Blogue; Wiki)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Dinamização de plataforma online de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Preparação da utilização ou exploração de software específico da disciplina que lecciono.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outra situação. Qual? _____

P24. Considerando a sua utilização geral das TIC, com quem interage por correio electrónico (e-mail)?

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Com alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Com amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Com colegas professores (por razões profissionais)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Outros (quais?) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P25. Considerando a sua utilização geral das TIC, com quem interage por IM (Serviço de mensagens instantâneas tipo MSN)?

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Com alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Com amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Com colegas professores (por razões profissionais)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Outros (quais?) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P26. No ano lectivo passado com que frequência utilizou o computador com os seus alunos, em sala de aula?

☐ 1: Nunca ☐ 2: Raramente ☐ 3: Quase todas as semanas ☐ 4: Todas as semanas

P27. Utiliza o computador em interacção directa com os alunos no decorrer das suas aulas e no âmbito da(s) disciplina(s) que lecciona?

☐ 1: Nunca ☐ 2: Raramente ☐ 3: Quase todas as semanas ☐ 4: Todas as semanas

P28. Utiliza o computador em interacção directa com os alunos, no decorrer das actividades fora do âmbito da disciplina que lecciona (áreas curriculares não disciplinares, clubes, projectos, aulas de apoio, etc.)?

☐ 1: Nunca ☐ 2: Raramente ☐ 3: Quase todas as semanas ☐ 4: Todas as semanas

ATENÇÃO: Se respondeu **Nunca às questões 27 e 28, por favor continue a responder na **questão 36****

P29. Como usa o computador e/ou a internet na sala de aula

Afirmações		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Os alunos têm acesso a computadores e/ou internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Apenas o professor utiliza o computador para demonstrar ou apresentar algum conteúdo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Ambos, professor e alunos tem acesso a computador e/ou internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P30. Indique que tipo de aplicação(ões) informática(s) usa na interacção directa com os seus alunos

Aplicações		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Processador de texto (Word, Publisher, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Programas gráficos/de desenho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Folha de cálculo (Excel, SPSS, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Multimédia/CD/DVD	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Correio electrónico (e-mail)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Software educativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	MSN Messenger ou similar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Software de aquisição de dados laboratoriais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Plataforma online de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outra (qual?) _____

P31. Indique o(s) tipo(s) de actividade que realiza com os seus alunos quando estes utilizam as aplicações informáticas que referiu na questão 30, e a sua frequência?

Actividades		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Produção e edição de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Comunicação e intercâmbio em rede	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Consulta e pesquisa de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Organização e gestão de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Recolha e tratamento dados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Recreativa/jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outra (qual?) _____

P32. Indique o(s) contexto(s) de utilização com os seus alunos das aplicações informáticas que indicou na questão 30, e a sua frequência:

Contextos		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Disciplinar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Trabalho projecto - inter ou transdisciplinar (ex: Área de Projecto, Formação Cívica)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Clubes/Núcleos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Apoio pedagógico acrescido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Apoio a alunos com necessidades ed. Especiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Aulas de Substituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outro (qual?) _____

P33. Indique o grau de importância que atribui aos seguintes objectivos, associados à utilização dos computadores e/ou internet com os seus alunos:

Objectivos		Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
1	Consolidar competências recentemente abordadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Remediar aquisição de competências ainda não adquiridas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Pesquisar informação e/ou ideias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Melhorar competências de utilização do computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Apresentar informação (ex. à turma)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Aprender a trabalhar em cooperação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Melhorar a expressão escrita, realizando tarefas de escrita reflectida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Treinar competências através de jogos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Melhorar a capacidade de comunicação (e-mail; chat; fóruns)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Desenvolver competências de partilha de informação Online	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Desenvolver competências de gestão/ manutenção de eportfólio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P34. Indique o grau de importância que atribui aos seguintes obstáculos na utilização das TIC em sala de aula:

Obstáculos		Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
1	Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Falta de conteúdos específicos em língua portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Falta de software adequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Falta de recursos humanos de apoio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Acesso condicionado aos computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Falta de interesse/motivação pessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Não vejo qualquer vantagem ou benefícios na utilização dos computadores em sala de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Falta de competências dos alunos na utilização dos computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Dimensão elevada das turmas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Falta de tempo para cumprir o programa da disciplina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P35. Indique o grau de importância que atribui às seguintes vantagens na utilização das TIC em sala de aula:

Vantagens		Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
1	Promover o contacto dos alunos com as tecnologias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Aumentar a participação dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Desenvolver competências de autonomia ao nível da comunicação e do acesso à informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Promover estratégias centradas no aluno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Promover a motivação dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Contribuir para tornar o ensino uma actividade mais estimulante para o professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Melhorar de competências dos alunos na utilização dos computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Promover o acesso a novas fontes de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Rentabilizar melhor o tempo de aula para o cumprimento do programa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C. ATITUDES FACE ÀS TIC

P36. Quer use ou não as TIC em contexto educativo dentro ou fora do âmbito disciplinar, assinale, para as afirmações abaixo, uma cruz (X) consoante o seu grau de concordância. Deixe em branco as alternativas sobre as quais não tem opinião (1:Discordo Muito; 2: Discordo; 3: Concordo; 4: Concordo Muito):

	Afirmações	1	2	3	4
1	Gostaria de saber mais acerca das TIC em geral ou na educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Os computadores assustam-me!	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	As TIC ajudam-me a encontrar mais e melhor informação para a minha prática lectiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Ao utilizar as TIC nas minhas aulas torno-as mais motivantes para os alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Uso as TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos a usá-las.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Manuseio a informação muito melhor porque uso as TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Acho que as TIC tornam mais fáceis as minhas rotinas de professor(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Penso que as TIC ajudam os meus alunos a adquirir conhecimentos novos e efectivos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Nunca recebi formação na área TIC e desconheço as potencialidades de que disponho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	O uso das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Sinto-me apoiado para usar as TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Encontro pouca informação na Internet para a minha disciplina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	As TIC encorajam os meus alunos a trabalhar em colaboração.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	A minha escola não dispõe de condições para usar o computador em contexto educativo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	A minha escola tem uma atitude positiva relativamente ao uso das TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	Os meus alunos, em muitos casos, dominam as TIC melhor do que eu.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	Não me sinto motivado(a) para usar as TIC com os meus alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	O uso das TIC em contexto de ensino/ aprendizagem é uma perda de tempo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	Não conheço a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com os meus alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P37. No seu entender, qual é, para a escola, o obstáculo mais difícil de ultrapassar no que respeita a uma real integração das TIC no ensino e aprendizagem? (indique um e só um)

- ☐ 1: Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)
- ☐ 2: Falta de recursos humanos específicos para o apoio do professor face às suas dúvidas de informática (por exemplo, a existência de um técnico de informática ao serviço dos professores).
- ☐ 3: Falta de formação específica para a integração das TIC junto dos alunos
- ☐ 4: Falta de software e recursos digitais apropriados
- ☐ 5: Falta de motivação dos professores
- ☐ 6: Outro (qual?) _____

FIM

Obrigada. Para observações/comentários envie mensagem para immbarbosa@gmail.com

Apêndice D - Questionário acerca do perfil de utilizador TIC pelos alunos

Questionário ALUNOS

1. Sexo

☐ 1: Masculino ☐ 2: Feminino

2. Idade: ____

3. Quantos irmãos tens (sem contar contigo)?

☐ 1:Sou filho único ☐ 2:Um ☐ 3:Dois ☐ 4:Três ☐ 5:Quatro ou mais

4. Que estudos tem o teu pai?

☐ 1:Não sabe ler nem escrever

☐ 2:4ºano (antiga 4ªclasse)

☐ 3:5ºano

☐ 4:6ºano

☐ 5:7ºano

☐ 6:8ºano

☐ 7:9ºano

☐ 8:10ºano

☐ 9:11ºano

☐ 10:12ºano

☐ 11:Ens. Superior/ Universidade

☐ 12:Pós-graduação Mestrado

☐ 13:Doutoramento

☐ 14:Não sei responder

5. Que estudos tem a tua mãe?

☐ 1:Não sabe ler nem escrever

☐ 2:4ºano (antiga 4ªclasse)

☐ 3:5ºano

☐ 4:6ºano

☐ 5:7ºano

☐ 6:8ºano

☐ 7:9ºano

☐ 8:10ºano

☐ 9:11ºano

☐ 10:12ºano

☐ 11:Ens. Superior/ Universidade

☐ 12:Pós-graduação Mestrado

☐ 13:Doutoramento

☐ 14:Não sei responder

6. Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA?

☐ 1:Computador de secretária

☐ 2:Computador portátil

☐ 3:Impressora

☐ 4:Scanner

☐ 5:Ligação à Internet

☐ 6:Leitor e/ou gravador de CD/ DVD

☐ 7:Máquina fotográfica digital

☐ 8:Máquina de Vídeo digital

☐ 9:Em minha casa não há nenhum dos equipamentos desta lista

7. Da lista que se segue, indica que equipamentos TENS

☐ 1:Computador de secretária

☐ 2:Computador portátil

☐ 3:Telemóvel

- ☐ 4: Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.)
- ☐ 5: Gameboy, PSP
- ☐ 6: Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)
- ☐ 7: Eu não tenho nenhum dos equipamentos desta lista
8. O que fazes com o computador EM TUA CASA? (indica todas as situações que se aplicam)
- ☐ 1: Não uso o computador em casa
- ☐ 2: Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)
- ☐ 3: Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos
- ☐ 4: Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola
- ☐ 5: Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.
- ☐ 6: Envio mensagens por correio electrónico.
- ☐ 7: Faço desenhos.
- ☐ 8: Faço trabalhos em Powerpoint.
- ☐ 9: Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)
- ☐ 10: Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.
- ☐ 11: Faço tratamento de imagem.
- ☐ 12: Digitalizo imagens.
- ☐ 13: Faço tratamento de imagem e som (multimédia)
- ☐ 14: Faço páginas para a Internet.
- ☐ 15: Faço o meu Blog.
- ☐ 16: Partilho fotos no meu Fotolog.
- ☐ 17: Faço outras coisas.
9. Da lista de actividades que fazes com o computador EM CASA, indica qual a que gostas mais de fazer (indica apenas uma opção) *
- ☐ 1: Fazer trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)
- ☐ 2: Navegar na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos
- ☐ 3: Utilizar CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola
- ☐ 4: Jogar, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.
- ☐ 5: Enviar mensagens por correio electrónico.
- ☐ 6: Fazer desenhos.
- ☐ 7: Fazer trabalhos em Powerpoint.
- ☐ 8: Conversar em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)
- ☐ 9: Fazer downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc
- ☐ 10: Fazer tratamento de imagem (fotos minhas ou imagens da Internet).
- ☐ 11: Digitalizar imagens.
- ☐ 12: Fazer tratamento de imagem e som (multimédia)
- ☐ 13: Fazer páginas para a Internet.
- ☐ 14: Fazer o meu Blog.
- ☐ 15: Partilhar fotos no meu Fotolog.
10. Os teus pais (pai e/ou mãe) também usam o computador e a Internet EM CASA?
- ☐ 1: Não, os meus pais não usam o computador nem a Internet.
- ☐ 2: Sim, os meus pais usam o computador mas não a Internet.
- ☐ 3: Sim, os meus pais usam o computador e a Internet.

11. EM TUA CASA quem usa a Internet mais tempo?

- ☐ 1:Não tenho ligação à Internet.
- ☐ 2:Não uso a ligação à Internet.
- ☐ 3:Sou eu que uso mais tempo.
- ☐ 4:É o meu pai.
- ☐ 5: É a minha mãe.
- ☐ 6:São outras pessoas (irmão, etc.)

12. Em que local usas mais a Internet?

- ☐ 1:Não uso a Internet.
- ☐ 2:Em casa.
- ☐ 3:Na escola.
- ☐ 4:Noutros sítios (casa de amigos ou familiares, cybercafés, etc.)

13. Como aprendeste a usar o computador?

- ☐ 1:Ainda não uso o computador.
- ☐ 2:Aprendi sozinho.
- ☐ 3:Aprendi com os meus pais, irmãos ou outros familiares.
- ☐ 4:Aprendi com um amigo ou colega de escola.
- ☐ 5:Aprendi na escola.
- ☐ 6:Aprendi fora da escola (cursos de informática, etc.)

14. Qual a atitude dos teus pais em relação ao computador?

- ☐ 1:Ensinam-me muitas coisas sobre os computadores.
- ☐ 2:Não sabem muito de computadores.
- ☐ 3:Acham que passo tempo de mais no computador.
- ☐ 4:Acham que é importante que eu saiba trabalhar com computadores
- ☐ 5:Só me deixam estar algum tempo na Internet.
- ☐ 6:Não sei

15. EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, no computador a fazer trabalhos para a escola?

- ☐ 1:Zero
- ☐ 2:Menos de 2 horas
- ☐ 3:Entre 2 a 5 horas
- ☐ 4:Entre 5 e 10 horas
- ☐ 5:Mais de 10 horas

16. EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, a jogar no computador?

- ☐ 1:Zero
- ☐ 2:Menos de 2 horas
- ☐ 3:Entre 2 a 5 horas
- ☐ 4:Entre 5 e 10 horas
- ☐ 5:Mais de 10 horas

17. EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, a "navegar" na Internet?

- ☐ 1:Zero

- ☐ 2:Menos de 2 horas
- ☐ 3:Entre 2 a 5 horas
- ☐ 4:Entre 5 e 10 horas
- ☐ 5:Mais de 10 horas

18. EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, no computador a conversar em chats (MSN, IRC, etc.)

- ☐ 1:Zero
- ☐ 2:Menos de 2 horas
- ☐ 3:Entre 2 a 5 horas
- ☐ 4:Entre 5 e 10 horas
- ☐ 5:Mais de 10 horas

19. Como é feita a tua ligação à Internet, EM CASA?

- ☐ 1:Não tenho Internet em casa
- ☐ 2:Via telefone.
- ☐ 3:Banda Larga-Cabo.
- ☐ 4:Banda Larga-ADSL.
- ☐ 5:3G
- ☐ 6:Não sei

20. Com quem comunicas por correio electrónico (e-mail)? (indica todas as situações que se aplicam)

- ☐ 1:Não uso o correio electrónico (e-mail).
- ☐ 2:Com colegas.
- ☐ 3:Com amigos.
- ☐ 4:Com professores.
- ☐ 5:Com familiares.

21. Com quem conversas na Internet (MSN, IRC, ICQ, Skype, etc.)? (indica todas as situações que se aplicam)

- ☐ 1:Não converso na Internet.
- ☐ 2:Com colegas.
- ☐ 3:Com amigos.
- ☐ 4:Com professores.
- ☐ 5:Com familiares.
- ☐ 6:Com conhecidos apenas da Internet (pessoas que não conheces pessoalmente)

22. No ano lectivo passado, usaste o computador e/ou a Internet, nas aulas?

- ☐ 1:Não.
- ☐ 2:Sim, por minha iniciativa.
- ☐ 3:Sim, por indicação dos professores

23. No ano lectivo passado, em que situações usaste o computador na escola? (indica todas as situações que se aplicam)

- ☐ 1:Não usei.
- ☐ 2:Nas aulas.
- ☐ 3:Quando não tenho aulas.
- ☐ 4:Em clubes na escola.

- ☐ 5:No apoio pedagógico acrescido (APA).
- ☐ 6:Nas aulas de substituição
- ☐ 7:Noutras situações

24. Os teus professores costumam usar computador portátil nas aulas? (ex. projectar apresentações) *

- ☐ 1:Nunca
- ☐ 2:Algumas vezes
- ☐ 3:Muitas vezes
- ☐ 4:Quase sempre

25. Os teus professores usam o Quadro Interactivo nas aulas?

- ☐ 1:Nunca
- ☐ 2:Algumas vezes
- ☐ 3:Muitas vezes
- ☐ 4:Quase sempre
- ☐ 5:Não sei o que é

26. Os teus professores costumam usar a sala de informática ou requisitar portáteis para fazer trabalho de grupo nas aulas?

- ☐ 1:Nunca
- ☐ 2:Algumas vezes
- ☐ 3:Muitas vezes
- ☐ 4:Quase sempre

27. Em que disciplinas usas o computador e/ou a Internet? (indica todas as situações que se aplicam)

- ☐ 1:Não uso.
- ☐ 2:Língua Portuguesa
- ☐ 3:Inglês
- ☐ 4:Francês
- ☐ 5:História ou História e Geografia de Portugal.
- ☐ 6:Geografia
- ☐ 7:Ciências Naturais ou Ciências da Natureza
- ☐ 8:Matemática
- ☐ 9:Ciências Físico Químicas.
- ☐ 10:Educação Física
- ☐ 11:Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica
- ☐ 12:Educação Tecnológica
- ☐ 13:Oficina de Artes
- ☐ 14:Dança
- ☐ 15:TIC
- ☐ 16:Área de Projecto
- ☐ 17:Estudo Acompanhado
- ☐ 18:Formação Cívica

28. Na escola, quantos intervalos das aulas (aproximadamente) passas por semana no computador?

- ☐ 1:Nenhum
- ☐ 2:1 intervalo por semana
- ☐ 3:2 intervalos por semana
- ☐ 4:3 intervalos por semana
- ☐ 5:4 intervalos por semana
- ☐ 6:5 intervalos por semana
- ☐ 7:mais de 5 intervalos por semana

29. O que fazes com o computador na tua escola? (indica todas as situações que se aplicam)

- ☐ 1:Não uso o computador na escola
- ☐ 2:Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)
- ☐ 3:Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos
- ☐ 4:Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola
- ☐ 5:Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.
- ☐ 6:Envio mensagens por correio electrónico.
- ☐ 7:Faço desenhos
- ☐ 8:Faço trabalhos em Powerpoint.
- ☐ 9:Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)
- ☐ 10:Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc
- ☐ 11:Faço tratamento de imagem.
- ☐ 12:Digitalizo imagens
- ☐ 13:Faço tratamento de imagem e som (multimédia)
- ☐ 14:Faço páginas para a Internet.
- ☐ 15:Faço o meu Blog.
- ☐ 16:Partilho fotos no meu Fotolog
- ☐ 17:Faço outras coisas

30. Da lista de actividades que fazes com o computador NA ESCOLA, indica qual a que gostas mais de fazer (indica apenas uma opção)

- ☐ 1:Fazer trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)
- ☐ 2:Navegar na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos
- ☐ 3:Utilizar CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola
- ☐ 4:Jogar, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola
- ☐ 5:Enviar mensagens por correio electrónico.
- ☐ 6:Fazer desenhos.
- ☐ 7:Fazer trabalhos em Powerpoint.
- ☐ 8:Conversar em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)
- ☐ 9:Fazer downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc
- ☐ 10:Fazer tratamento de imagem (fotos minhas ou imagens da Internet).
- ☐ 11:Digitalizar imagens.
- ☐ 12:Fazer tratamento de imagem e som (multimédia)
- ☐ 13:Fazer páginas para a Internet.
- ☐ 14:Fazer o meu Blog.
- ☐ 15:Partilhar fotos no meu Fotolog

31. Em que ano de escolaridade usaste pela primeira vez o computador nas aulas?

- ☐ 1:No Jardim de Infância
- ☐ 2:No 1ºCiclo
- ☐ 3:5º ano
- ☐ 4:6º ano
- ☐ 5:7º ano
- ☐ 6:8º ano
- ☐ 7:9º ano

32. Na tua opinião, porque é que os professores não usam mais os computadores nas aulas com os alunos? (indica a causa que te parece ser mais importante)

- ☐ 1:Porque há poucos computadores.
- ☐ 2:Porque os professores não sabem muito de computadores.
- ☐ 3:Porque há falta de CD's e outro software para as matérias que damos nas aulas
- ☐ 4:Porque os professores têm que dar as matérias dos programas
- ☐ 5:Porque os computadores se avariaram e demoram a ser arrançados
- ☐ 6:Por outros motivos

33. Diz se concordas com as seguintes frases.

		Sim	Não	Não sei	Não percebi a frase
1	Gosto muito de trabalhar com computadores.				
2	Acho que os computadores deviam ser mais usados nas aulas.				
3	Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.				
4	É mais fácil aprender com as coisas da Internet do que com os livros.				
5	É preciso saber bem Inglês para navegar na Internet.				
6	Gosto muito de navegar na Internet.				
7	Para se ser bom aluno é preciso saber usar o computador.				
8	A maioria dos professores sabe muito de computadores.				
9	A minha escola tem muitos CD's para apoio no estudo das disciplinas (software educativo).				
10	Os computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos de casa.				
11	Gostaria de poder comunicar por e-mail ou conversar online (ex. MSN) com os meus professores, para mandar trabalhos, desabafar, etc.				
12	Os computadores da minha escola são novos e modernos.				
13	A Internet na minha escola funciona bem.				
14	Gosto mais de trabalhar com o computador, sozinho, do que com colegas em grupo.				
15	Gosto mais de trabalhar com o computador, em casa, do que na escola.				
16	Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse do computador.				
17	Vou muitas vezes à Internet buscar informação para fazer trabalhos para a escola.				
18	O que mais gosto de fazer no computador é jogar.				
19	Por vezes vejo sites na Internet que os meus pais não gostam que veja.				
20	Quando usamos o computador nas aulas, é o professor que faz tudo (os alunos praticamente não mexem).				
21	Gosto mais de ler livros do que de jogar no computador.				
22	Aumentei a rapidez de escrita, no teclado, por causa das conversas (ex. MSN)ou do e-mail.				
23	Gostava de poder estudar mais pela Internet do que pelos livros.				
24	Acho que devíamos usar o computador em todas as aulas.				
25	Os alunos deviam ser avaliados também pela maneira como usam o computador nas aulas.				
26	Podíamos aprender, sozinhos, alguns assuntos no computador.				
27	Gosto de fazer trabalhos de grupo no computador.				
28	Confio na informação que está na Internet.				

Apêndice E - Questionário acerca do perfil de utilizador TIC pelos professores – Final

Questionário FINAL – As TIC: utilização pelos professores

O presente questionário insere-se num trabalho de investigação sobre a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no 9º ano, no âmbito do Mestrado em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro.

As questões que se seguem são de resposta confidencial. Prevê-se que necessite de aproximadamente 30 minutos para o preencher. Obrigada. (Isabel Barbosa)

Para cada pergunta assinale uma opção, excepto aquelas que tenham indicações para assinalar mais do que uma opção.

A. DADOS GERAIS (Pessoais e Profissionais)

P01. Sexo: ☐ 1: Masculino ☐ 2: Feminino

P02. Idade: ☐ 1: 18-25 ☐ 2: 26-35 ☐ 3: 36-45 ☐ 4: 46-55
☐ 5: 56-65 ☐ 6: + de 66

P03. Habilitações Académicas:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1: Doutoramento | <input type="checkbox"/> 4: Licenciatura |
| <input type="checkbox"/> 2: Mestrado | <input type="checkbox"/> 5: Bacharelato |
| <input type="checkbox"/> 3: Pós-graduação | <input type="checkbox"/> 6: Outra |

P04. Código do Grupo² disciplinar que lecciona (use os códigos indicados no rodapé desta página): _____

P05. No presente ano lectivo quantas turmas lecciona?

- ☐ 1: 1 ☐ 2: 2 a 4 ☐ 3: 5 a 6 ☐ 4: 7 a 8 ☐ 5: mais de 8

P06. Durante o presente ano lectivo participou em conferências / workshops/ seminários, etc?

- ☐ 1: Não (se esta é a sua resposta, continue na pergunta 8)
- ☐ 2: 1 a 2 ☐ 3: 3 a 4 ☐ 4: mais de 5

P07. Na participação em conferências que referiu na questão anterior indique se esta foi alguma vez a distância (Online)?

- ☐ 1: Sim ☐ 2: Não

² 1-Português/História; 2-Português/Francês; 3-Portug./Inglês/Alemão; 4-Matemática/C.Nat; 5-E.Visual; 6-E.Musical; 7/8-T.Manuais; 9-E.Física; 10-E.Moral; 11-Matemática; 12-Mecanotecnica; 13-Electrotecnia; 14-C.Civil; 15-F.Química; 16-Q.Física; 17-Art.Visuais; 18-Contab.Adm; 19-Economia; 20-Portug./Latim/Grego; 21-Francês/Port; 22-Ing/Alemão; 23-História; 24-Filosofia; 25-Geografia; 26-Biologia/Geologia; 27-Mecanotecnica; 28-Electrotecnia; 29-Secretariado; 30-A.Tecidos; 31-C.Civil Mad; 32-A.Gráficas; 33-Equipamento; 34-Têxtil; 35-Hort.Flor.; 36-P.Vegetal; 37-Ind.A.Zoo; 38-E.Física; 39-Informática; 40-Música; 41-Espanhol; 42-Pré-escolar; 43-1º Ciclo; 44-Outros (Escolas Profissionais, etc.)

P08. Indique que tipo de assuntos abordou durante este ano lectivo, em contextos de interacção informal com os seus colegas, bem como a sua frequência.

Tipo de interacção informal		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Conversa sobre assuntos de âmbito geral e pessoal (assuntos do dia-a-dia).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	As conversas incluíram assuntos relacionados com alunos/turmas, e estratégias específicas de actuação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	As conversas incluíram assuntos relacionados com a disciplina ou disciplinas que lecciona, e formas de abordagem de um ou outro conteúdo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Conversa sobre assuntos relacionado com as TIC (esclarece dúvidas ou partilha descoberta de novas ferramentas).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Conversa sobre questões profissionais relacionadas com a carreira docente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P09. No presente ano lectivo, no âmbito da sua actividade profissional, indique em que contexto realizou as seguintes tarefas, bem como a sua frequência (1:Nunca; 2: Raramente; 3: Frequentemente; 4: Sempre):

Tarefas		Trabalho individual				Reuniões formais				Sessões informais de trabalho				Sessões síncronas Online (ex:MSN)			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1	Elaboração/ concepção de actividades para o plano anual de escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Planificação das actividades lectivas (ex.: planificações anuais)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Seleção dos conteúdos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Elaboração/concepção das actividades a propor aos alunos nas aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Elaboração/ seleção de materiais/recursos para as aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Construção/ adaptação de instrumentos de avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Desenvolvimento de actividades de remediação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P10. Depois de ter integrado o Conselho de Turma do presente estudo, relativamente ao processo de ensino e de aprendizagem, indique se concorda ou não com as seguintes afirmações (1:Discordo muito; 2: Discordo; 3: Concordo; 4: Concordo Muito):

Afirmações		1	2	3	4
1	O conhecimento é construído pelo próprio aluno.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	O professor já não é a única fonte de conhecimento a que os alunos têm acesso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	A aprendizagem é um processo cognitivo que ocorre independentemente das características do aluno.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	O processo de aprendizagem deve ser controlado pelo professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	A aprendizagem deve ser contextualizada (integrada em situações reais, que dependem do meio em que se insere a escola)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	O professor deve ser um facilitador, organizador da aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	A aprendizagem é um processo cooperativo (que é feito em interacção com outros, apesar de poderem não ter os mesmos papéis)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Os conteúdos de aprendizagem não variam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	O professor é um transmissor de conhecimento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P11. Relativamente às suas aulas, indique as actividades que realizou com os alunos e a sua frequência, durante o presente ano lectivo.

Actividades		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Exposição/leituras feita pelo professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Leituras feitas pelos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Realização de fichas e exercícios individualmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Actividade experimental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Redacção de texto reflexivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Trabalho de grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Jogos de papel (jogos de representação)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Debates (para levantamento de ideias, realização de sínteses...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Trabalhos de projecto de média duração (mais do que uma aula)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Apresentação de trabalhos realizados pelos alunos ao resto da turma (individual ou em grupo)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outras, quais? _____

B. UTILIZAÇÃO DAS TIC

P12. Como define a sua relação com o computador, depois de ter participado no presente estudo?

- ☐ 1: Não uso o computador
- ☐ 2: Raramente uso o computador
- ☐ 3: Uso o computador apenas para processar texto
- ☐ 4: Uso o computador para realizar múltiplas tarefas
- ☐ 5: Outra situação. Qual? _____ **Que tipo de acções de formação em TIC realizou no presente ano lectivo?**

- ☐ 1: Não realizei nenhuma
- ☐ 2: De âmbito generalista
- ☐ 3: De âmbito específico da(s) minha(s) disciplina(s)
- ☐ 4: Ambas.

P13. Durante este ano lectivo, usou a Internet? (Indique todas as opções que se aplicam)

- ☐ 1: Não usei ☐ 2: Usei em casa ☐ 3: Usei na escola ☐ 4: Usei noutros locais

P14. Durante este ano lectivo, quantas horas por semana utilizou o computador e/ou a Internet?

- ☐ 1: Menos de 1h ☐ 2: 1h a 3h ☐ 3: 3h a 5h ☐ 4: 5h a 10h ☐ 5: Mais de 10h

P15. Utilização pessoal das TIC: (refira-se ao presente ano lectivo)

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Usei as TIC para pesquisa de informação em actividades do meu dia-a-dia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Usei as TIC para compras e serviços em actividades do meu dia-a-dia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Usei as TIC para tratamento e arquivo de fotografia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Usei as TIC para produção de páginas WEB	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Utilizei as TIC em aplicações de folhas de cálculo. (SPSS, Excel ou outro)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Utilizei as TIC em aplicações para elaborar bases de dados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Utilizei as TIC em aplicações para digitalizar e compor imagens.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Utilizei as TIC em aplicações de Processador de texto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Utilizei as TIC para manutenção blogue pessoal/ temático	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Utilizei as TIC para partilha de imagens/ fotografia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Utilizei as TIC para partilha de vídeos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Utilizei as TIC para participar em comunidades de utilizadores / grupos (ex. listas, fóruns, MySpace; Hi5)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Utilizei as TIC para participar (ler/comentar) em blogues/ wikis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P16. Na sua utilização profissional usou o computador e/ou a internet? (refira-se ao presente ano lectivo)

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Na preparação de aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Com os alunos, em sala de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Interacção com colegas da minha escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Interacção com colegas de outras escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Interacção com os alunos, fora de sala de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Interacção com os pais ou encarregados de educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Trabalho colaborativo com colegas da minha escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Trabalho colaborativo com colegas de outras escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Interacção com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Elaboração de documentos pedagógicos (Departamento, Disciplina, Directores de Turma, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Elaboração de documentos e preparação de actividades de âmbito não disciplinar ou extra-curricular a realizar com alunos (Biblioteca, Clubes, etc)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Avaliação dos alunos (tratamento de dados de avaliação).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Realização de tarefas administrativas (actas; gestão de faltas e avaliação de alunos, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P17. Na preparação das suas aulas, durante este ano lectivo, com que fins usou o computador? (se respondeu NUNCA no item 1 da questão 17, passe para a questão 19)

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Elaboração de fichas e/ou testes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Preparação de textos de apoio às minhas aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Pesquisas na Internet de assuntos da minha área científica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Apresentações audiovisuais (Powerpoint, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Construção de recursos para a Internet (Site de disciplina; Blogue; Wiki)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Dinamização de plataforma online de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Preparação da utilização ou exploração de software específico da disciplina que lecciono.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outra situação. Qual? _____

P18. Durante este ano lectivo, considerando a sua utilização geral das TIC, com quem interagiu por correio electrónico (e-mail)?

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Com alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Com amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Com colegas professores (por razões profissionais)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Outros (quais?) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P19. Durante este ano lectivo, considerando a sua utilização geral das TIC, com quem interagiu por IM (Serviço de mensagens instantâneas tipo MSN)?

Afirmações		Nunca	Raramente	Semanalmente	Diariamente
1	Com alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Com amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Com colegas professores (por razões profissionais)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Outros (quais?) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ATENÇÃO: Responda às questões seguintes relativamente à **TURMA** interveniente neste estudo.

P20. Durante este ano lectivo, utilizou o computador em interacção directa com os alunos no decorrer das suas aulas e no âmbito da(s) disciplina(s) que lecciona?

☐ 1: Nunca ☐ 2: Raramente ☐ 3: Quase todas as semanas ☐ 4: Todas as semanas

P21. Durante este ano lectivo, utilizou o computador em interacção directa com os alunos, no decorrer das actividades fora do âmbito da disciplina que lecciona (áreas curriculares não disciplinares, clubes, projectos, aulas de apoio, etc.)?

☐ 1: Nunca ☐ 2: Raramente ☐ 3: Quase todas as semanas ☐ 4: Todas as semanas

ATENÇÃO: Se respondeu **Nunca** às questões **20 e 21**, por favor continue a responder na **questão 29**

P22. Como usou o computador e/ou a internet na sala de aula

Afirmações		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Os alunos tiveram acesso a computadores e/ou internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Apenas o professor utilizou o computador para demonstrar ou apresentar algum conteúdo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Ambos, professor e alunos tiveram acesso a computador e/ou internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P23. Indique que tipo de aplicação(ões) informática(s) usou na interacção directa com os seus alunos

Aplicações		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Processador de texto (Word, Publisher, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Programas gráficos/de desenho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Folha de cálculo (Excel, SPSS, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Multimédia/CD/DVD	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Correio electrónico (e-mail)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Software educativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	MSN Messenger ou similar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Software de aquisição de dados laboratoriais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Plataforma online de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outra (qual?) _____

P24. Indique o(s) tipo(s) de actividade que realizou com os seus alunos quando estes utilizam as aplicações informáticas que referiu na questão 23, e a sua frequência?

Actividades		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Produção e edição de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Comunicação e intercâmbio em rede	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Consulta e pesquisa de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Organização e gestão de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Recolha e tratamento dados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Recreativa/jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outra (qual?) _____

P25. Indique o(s) contexto(s) de utilização com os seus alunos das aplicações informáticas que indicou na questão 23, e a sua frequência:

Contextos		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1	Disciplinar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Trabalho projecto - inter ou transdisciplinar (ex: Área de Projecto, Formação Cívica)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Clubes/Núcleos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Apoio pedagógico acrescido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Apoio a alunos com necessidades ed. Especiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Aulas de Substituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outro (qual?) _____

P26. Indique o grau de importância que atribui aos seguintes objectivos, associados à utilização dos computadores e/ou internet com os seus alunos:

Objectivos		Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
1	Consolidar competências recentemente abordadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Remediar aquisição de competências ainda não adquiridas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Pesquisar informação e/ou ideias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Melhorar competências de utilização do computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Apresentar informação (ex. à turma)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Aprender a trabalhar em cooperação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Melhorar a expressão escrita, realizando tarefas de escrita reflectida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Treinar competências através de jogos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Melhorar a capacidade de comunicação (e-mail; chat; fóruns)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Desenvolver competências de partilha de informação Online	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Desenvolver competências de gestão/ manutenção de eportfólio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P27. Indique o grau de importância que atribui aos seguintes obstáculos na utilização das TIC em sala de aula:

Obstáculos		Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
1	Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Falta de conteúdos específicos em língua portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Falta de software adequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Falta de recursos humanos de apoio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Acesso condicionado aos computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Falta de interesse/motivação pessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Não vejo qualquer vantagem ou benefícios na utilização dos computadores em sala de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Falta de competências dos alunos na utilização dos computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Dimensão elevada das turmas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Falta de tempo para cumprir o programa da disciplina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P28. Indique o grau de importância que atribui às seguintes vantagens na utilização das TIC em sala de aula:

Vantagens		Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
1	Promover o contacto dos alunos com as tecnologias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Aumentar a participação dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Desenvolver competências de autonomia ao nível da comunicação e do acesso à informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Promover estratégias centradas no aluno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Promover a motivação dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Contribuir para tornar o ensino uma actividade mais estimulante para o professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Melhorar de competências dos alunos na utilização dos computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Promover o acesso a novas fontes de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Rentabilizar melhor o tempo de aula para o cumprimento do programa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C. ATITUDES FACE ÀS TIC

P29. Tenha usado ou não as TIC em contexto educativo dentro ou fora do âmbito disciplinar, assinale, para as afirmações abaixo, uma cruz (X), consoante o seu grau de concordância. Deixe em branco as alternativas sobre as quais não tem opinião (1:Discordo Muito; 2: Discordo; 3: Concordo; 4: Concordo Muito):

	Afirmações	1	2	3	4
1	Gostaria de saber mais acerca das TIC em geral ou na educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Os computadores assustam-me!	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	As TIC ajudam-me a encontrar mais e melhor informação para a minha prática lectiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Ao utilizar as TIC nas minhas aulas torno-as mais motivantes para os alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Uso as TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos a usá-las.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Manuseio a informação muito melhor porque uso as TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Acho que as TIC tornam mais fáceis as minhas rotinas de professor(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Penso que as TIC ajudam os meus alunos a adquirir conhecimentos novos e efectivos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Nunca recebi formação na área TIC e desconheço as potencialidades de que disponho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	O uso das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Sinto-me apoiado para usar as TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Encontro pouca informação na Internet para a minha disciplina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	As TIC encorajam os meus alunos a trabalhar em colaboração.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	A minha escola não dispõe de condições para usar o computador em contexto educativo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	A minha escola tem uma atitude positiva relativamente ao uso das TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	Os meus alunos, em muitos casos, dominam as TIC melhor do que eu.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	Não me sinto motivado(a) para usar as TIC com os meus alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	O uso das TIC em contexto de ensino/ aprendizagem é uma perda de tempo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	Não conheço a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com os meus alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P30. No seu entender, qual foi durante este ano lectivo, para a escola, o obstáculo mais difícil de ultrapassar no que respeita a uma real integração das TIC no ensino e aprendizagem? (indique um e só um)

- ☐ 1: Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)
- ☐ 2: Falta de recursos humanos específicos para o apoio do professor face às suas dúvidas de informática (por exemplo, a existência de um técnico de informática ao serviço dos professores).
- ☐ 3: Falta de formação específica para a integração das TIC junto dos alunos
- ☐ 4: Falta de software e recursos digitais apropriados
- ☐ 5: Falta de motivação dos professores
- ☐ 6: Outro (qual?) _____

FIM

Obrigada. Para observações/comentários envie mensagem para immbarbosa@gmail.com

Apêndice F - Questionário – Registo dos professores

Operacionalização das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano

Registo de Professor

1. Período lectivo a que se refere o registo:

1: ☐ 1º Período 2: ☐ 2º Período

2. Disciplina: _____

3. A disciplina que lecciona (identificada em 2.) está envolvida em algum projecto de interdisciplinaridade com a disciplina de TIC?

1: ☐ Sim 2: ☐ Não

4. Durante o período a que se reporta este registo, utilizou as TIC (computadores e/ou Internet) em contexto de sala de aula?

1: ☐ Nunca* 2: ☐ Raramente 3: ☐ Quase todas as semanas 4: ☐ Todas as semanas

* se esta foi a sua resposta passe por favor para a pergunta 11

5. Se a sua resposta à pergunta 4. foi afirmativa, indique em que contexto utilizou o computador e/ou a Internet:

		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1:	No âmbito da sua disciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2:	No âmbito do projecto interdisciplinar com a disciplina de TIC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Se a sua resposta à pergunta 4. foi afirmativa, indique quem utilizou o computador e/ou a Internet

		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1:	Professor(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2:	Alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3:	Ambos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Se a sua resposta à pergunta 4. foi afirmativa, indique quanto tempo usou o computador e/ou a Internet em contexto sala de aula?

- ☐ Menos de 1 vez por semana
- ☐ Pelo menos 1 vez por semana
- ☐ Todas as aulas

8. Se a sua resposta à pergunta 4. foi afirmativa, indique qual foi a organização do trabalho dos alunos com recurso ao computador e/ou Internet

		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1:	Individual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2:	Pares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3:	Pequenos grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Se a sua resposta à pergunta 4. foi afirmativa, indique que tipo de actividade foi predominantemente realizado pelos alunos na utilização do computador e/ou Internet em contexto sala de aula

		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1:	Produção e edição de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2:	Comunicação e intercâmbio em rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3:	Consulta e pesquisa de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4:	Organização e gestão de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5:	Recolha e tratamento de dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6:	Recreativa/ jogos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7:	Outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Se a sua resposta na pergunta 9. foi OUTRA, indique o tipo de actividade predominantemente realizada.

11. Durante o período a que se reporta este registo, utilizou as TIC (computadores e/ou Internet) para comunicar com os alunos?

		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas	Todas as semanas
1:	Correio electrónico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2:	Mensageiro Instantâneo (ex: msn)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Se a sua resposta à pergunta 4. foi NUNCA, indique o motivo principal porque não recorreu à utilização pelos alunos do computador e/ou Internet em contexto sala de aula

- ☐ Falta de recursos (computadores, salas, etc)
- ☐ Falta de conteúdos específicos em língua portuguesa
- ☐ Falta de software adequado
- ☐ Falta de recursos humanos de apoio
- ☐ Acesso condicionado aos computadores
- ☐ Falta de interesse/ motivação pessoal
- ☐ Não vejo qualquer vantagem ou benefícios na utilização dos computadores em sala de aula
- ☐ Falta de competências dos alunos na utilização dos computadores
- ☐ Dimensão elevada das turmas
- ☐ Falta de tempo para cumprir o programa

13. **Observações** (no caso de ter usado o computador e/ou Internet em sala de aula, descreva sumariamente a(s) tarefa(s) e faça uma breve avaliação das actividades/ tarefas realizadas, indicando o peso que foi atribuído em termos de avaliação da disciplina.).

Apêndice G - Questionário - Auto-avaliação dos projectos pelos alunos

AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS- ALUNOS

1. Identificação do projecto

☐ 1:Projecto Visita de Estudo a França

☐ 2:Projecto Auto da Barca

☐ 3:Projecto Francês

☐ 4:Projecto Tabela Periódica

☐ 5:Projecto Lusíadas

☐ 6:Projecto 25 de Abril

2. Auto-avaliação (escala de 1 a 5)

		1	2	3	4	5
1	Organizaste as tuas tarefas					
2	Mantiveste-te focado nas tarefas					
3	Discutiste os diferentes pontos de vista					
4	Escutaste os colegas com atenção					
5	Respeitaste o trabalho dos colegas					
6	Contribuíste com ideias tuas					
7	Avaliaste a qualidade das contribuições					
8	Encorajaste os teus colegas					
9	Cumpriste o seu papel no grupo					
10	Contribuíste para a harmonia do grupo					

3. No âmbito deste projecto indica em que aulas usaste o computador em contexto sala de aula.

☐ 1:Só na aula da disciplina de TIC

☐ 2:Em TIC e na aula da disciplina envolvida

☐ 3:Só na aula da disciplina envolvida

☐ 4:Também em AP/EA ou FC (para além das aulas de TIC e/ou disciplina envolvida)

☐ 5:Só em AP/EA ou FC

4. No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores?

		Nunca	Raramente	Quase todas as semanas
1	Correio Electrónico			
2	Mensageiro instantâneo			

5. Consideras que o trabalho de projecto foi considerado para efeitos da tua avaliação na disciplina que o propôs?

- ☐ 1:Não
- ☐ 2:Sim, mas não sei qual o peso
- ☐ 3:Sim, e sei qual o peso

Observações

--

Questionário FINAL – Avaliação operacionalização- ALUNOS

1. Relativamente a trabalhos de projecto realizados em anos anteriores, indica como te sentiste ao nível da motivação para o desenvolvimento do trabalho proposto

☐ **1:** Menos motivado(a)

☐ **2:** A minha motivação foi a mesma

☐ **3:** Mais motivado(a)

2. Relativamente a trabalhos de projecto realizados em anos anteriores, indica como te sentiste ao nível do teu empenho para o desenvolvimento do trabalho proposto

☐ **1:** Menos empenhado(a)

☐ **2:** Empenhei-me da mesma forma

☐ **3:** Mais empenhado(a)

3. Relativamente à disciplina de TIC comparando com os anos anteriores, indica como te sentiste ao nível da motivação para o desenvolvimento do trabalho proposto.

☐ **1:** Menos motivado(a)

☐ **2:** A minha motivação foi a mesma

☐ **3:** Mais motivado(a)

4. Relativamente à disciplina de TIC comparando com os anos anteriores, indica como te sentiste ao nível do empenho para o desenvolvimento do trabalho proposto.

☐ **1:** Menos empenhado(a)

☐ **2:** Empenhei-me da mesma forma

☐ **3:** Mais empenhado(a)

5. Ao nível dos conteúdos da disciplina de TIC consideras que:

☐ **1:** Não aprendi a utilizar ferramentas novas

☐ **2:** Aprendi a utilizar as ferramentas que já conhecia de forma mais aprofundada

☐ **3:** Aprendi a utilizar ferramentas novas

Observações

--

Apêndice I - Cronograma dos Projectos de Interdisciplinaridade

Cronograma dos Projectos – 9A

	1º Período				2º Período			3º Período		
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
LPO										
FRC										
HST										
CFQ										
DAN										
FC										
AP										
TIC										

	Projecto visita de Estudo a França
	Projecto Auto da Barca do Inferno
	Projecto Arte e Movimentos Culturais – Música e Dança em França Séc. XX
	Projecto Tabela Periódica
	Projecto Lusíadas
	Projecto 25 de Abril
	Projecto Brochura 9º Ano (CD)

PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

PROJECTO DE INTERDISCIPLINARIDADE COM A DISCIPLINA DE TIC³

DISCIPLINA: Francês/ Área de Projecto/ Formação Cívica

ANO/TURMA: 9A

TIPO DE PROJECTO

☐ Baseado em tópico

☒ Baseado em tema/ problema

PERSPECTIVA DO PROJECTO

☐ Disciplinar

☒ Interdisciplinar

☒ Transdisciplinar

TÓPICO/ TEMA OU PROBLEMA (de que trata o projecto)

Visita de estudo a França

SUBTEMAS (de que trata o projecto)

Preparação e planificação da visita

Pesquisa e recolha de informação

Produção e divulgação de informação

DELIMITAÇÃO (formulação da(s) questões centrais que o projecto trata)

Utilização das TIC como ferramenta de apoio às actividades de ensino e de aprendizagem, na concretização do projecto.

OBJECTIVOS

- Promover a interligação entre teoria e prática
- Desenvolver trabalho em equipa e melhorar competências de comunicabilidade
- Consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do 3º ciclo
- Fomentar o gosto por outras Culturas
- Utilizar a língua francesa como veículo de comunicação
- Reconhecer as diferenças prosódicas e fonológicas da língua francesa
- Interagir de forma correcta em diferentes situações
- Estimular o gosto pela aprendizagem da língua
- Desenvolver a sensibilidade estética para diferentes formas de arte
- Fomentar o gosto pela convivência

³ Modelo criado a partir da proposta de Ana Ávila e Francisca Soares – Webcast TIC 8ºano – Microsoft em 17 de Outubro de 2007

PLANIFICAÇÃO

TAREFAS	Calendarização e nº de aulas	Ferramentas TIC (a preencher pelo prof. De TIC)
Desenvolver programa da Visita de Estudo Criar Ficha de Inscrição Criar Boletins Informativos		Processador Texto
Site da visita		Páginas Web
Blog da visita		Blog
Desenvolvimento de apresentação para divulgação do projecto aos EE		Powerpoint
Logística festa de angariação de fundos		Cartazes Títulos de ingresso
Edição de áudio para a festa de angariação de fundos		Ficheiros áudio

ORGANIZAÇÃO

☐ Trabalho individual ☐ Trabalho em pares ☒ Trabalho em grupos

PRODUÇÃO (o que vai resultar, que produto ou produtos finais?)

Plataforma de eLearning – Portal ACEAV

Arquivo de todos os materiais pesquisados e produzidos.

Plataforma de troca de ficheiros e de comunicação entre os grupos

FORMATO DE APRESENTAÇÃO (o quê? E a quem?)

Blog; Site; Apresentação Powerpoint; Documentos gerais (boletins informativos, autorizações de saída do país e fichas de inscrição)

- ☐ Na sala de aula
☒ Apresentação pública na escola e/ou noutro espaço
☒ Na Internet

AVALIAÇÃO

A avaliação incidirá na participação dos alunos no desenvolvimento das actividades previstas. A avaliação será feita por todos os professores envolvidos no projecto, cabendo a cada professor a avaliação de acordo com os parâmetros específicos das suas disciplinas.

PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

PROJECTO DE INTERDISCIPLINARIDADE COM A DISCIPLINA DE TIC⁴

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO/TURMA: 9A

TIPO DE PROJECTO

☐ Baseado em tópico

☒ Baseado em tema/ problema

PERSPECTIVA DO PROJECTO

☒ Disciplinar

☒ Interdisciplinar

☐ Transdisciplinar

TÓPICO/ TEMA OU PROBLEMA (de que trata o projecto)

Auto da Barca do Inferno

SUBTEMAS (de que trata o projecto)

Recriação do Auto da Barca com recurso a ferramentas de autoria informáticas. Reconhecimento e caracterização das personagens.

DELIMITAÇÃO (formulação da(s) questões centrais que o projecto trata)

Cenas do Auto da Barca

OBJECTIVOS

Usar as tecnologias de informação e comunicação para a aquisição, desenvolvimento e aplicação de conhecimentos.

Motivar os alunos para a leitura da obra.

Aprofundar conhecimentos adquiridos nas aulas de Língua Portuguesa.

Os alunos devem saber identificar, interpretar, explicar os conteúdos tratados:

- **Contextualização histórica;**
- **Origens e breve história do teatro;**
- **Características e subgéneros do género dramático (principalmente medieval)**
- **A alegoria**

⁴ Modelo criado a partir da proposta de Ana Ávila e Francisca Soares – Webcast TIC 8ºano – Microsoft em 17 de Outubro de 2007

- A peça como moralidade
- A importância do cómico (de situação, de carácter e de linguagem)
- As personagens fixas – Diabo e Anjo – e o seu simbolismo
- A caracterização das personagens – personagens tipo
- Os símbolos cénicos (as suas funções)
- As acusações feitas às personagens e os argumentos de defesa destas
- A crítica aos vícios humanos e a condenação ao Inferno
- A situação do Parvo que fica no cais
- A situação do Judeu que é levado a reboque para o Inferno
- A salvação dos Cavaleiros e as razões para tal
- As características da linguagem (o uso do calão por certas personagens)
- Os recursos estilísticos mais importantes – eufemismo, ironia
- A evolução da língua – os fenómenos fonéticos

PLANIFICAÇÃO

TAREFAS	Calendarização e nº de aulas	Ferramentas TIC (a preencher pelo prof. De TIC)
Pesquisa e organização da informação	1 bloco	Internet / Motores de pesquisa
Elaboração do guião do trabalho a desenvolver	1 bloco	Processador de texto
Seleção de informação e edição de imagem.	1 bloco	Processador de texto/ Paint
Produção e edição de informação	3 blocos	Powerpoint/ Movie Maker ou Photo Story

ORGANIZAÇÃO

☐ Trabalho individual ☒ Trabalho em pares ☐ Trabalho em grupos

PRODUÇÃO (o que vai resultar, que produto ou produtos finais?)

Apresentações Powerpoint ou Vídeo sobre as cenas atribuídas.

FORMATO DE APRESENTAÇÃO (o quê? E a quem?)

Apresentação ou vídeo. Apresentação em formato CD/DVD com o conjunto dos trabalhos realizados.

☒ Na sala de aula

☐ Apresentação pública na escola e/ou noutro espaço

☒ Na Internet

AVALIAÇÃO

Desenvolvimento das competências específicas no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa.

Capacidade de pesquisa e de selecção de informação.

Pertinência da Informação recolhida.

Capacidade de organização do trabalho e cooperação.

Empenho na realização do projecto.

Auto e hetero-avaliação

PROJECTO CURRICULAR DE TURMA
PROJECTO DE INTERDISCIPLINARIDADE COM A DISCIPLINA DE TIC⁵

DISCIPLINA: Francês

ANO/TURMA: 9A

TIPO DE PROJECTO

☐ Baseado em tópico

☒ Baseado em tema/ problema

PERSPECTIVA DO PROJECTO

☒ Disciplinar

☒ Interdisciplinar

☐ Transdisciplinar

TÓPICO/ TEMA OU PROBLEMA (de que trata o projecto)

Arte/ Movimentos Culturais – Música e Dança em França no Séc. XX

SUBTEMAS (de que trata o projecto)

Música

Museus

Graffiti/ Pintura Mural

Cinema

Pintura Francesa

Escultura

DELIMITAÇÃO (formulação da(s) questões centrais que o projecto trata)

OBJECTIVOS

PLANIFICAÇÃO

TAREFAS	Calendarização e nº de aulas	Ferramentas TIC (a preencher pelo prof. De TIC)
Consulta e pesquisa de informação		Internet / Motores de

⁵ Modelo criado a partir da proposta de Ana Ávila e Francisca Soares – Webcast TIC 8ºano – Microsoft em 17 de Outubro de 2007

		pesquisa
Elaboração do plano de trabalho		Processador de texto
Seleccção de informação e edição de imagem.		Processador de texto/ Paint
Produção e edição de informação		Powerpoint/ Movie Maker ou Photo Story

ORGANIZAÇÃO

☐ Trabalho individual ☐ Trabalho em pares ☒ Trabalho em grupos

PRODUÇÃO (o que vai resultar, que produto ou produtos finais?)

Apresentações Powerpoint ou Vídeo sobre as temáticas identificadas (ver subtemas)

FORMATO DE APRESENTAÇÃO (o quê? E a quem?)

- ☒ Na sala de aula
- ☐ Apresentação pública na escola e/ou noutro espaço
- ☒ Na Internet

AVALIAÇÃO

Capacidade de pesquisa e de selecção de informação.

Capacidade de síntese.

Pertinência da Informação recolhida.

Capacidade de organização do trabalho e cooperação.

Empenho na realização do projecto.

Auto e hetero-avaliação

PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

PROJECTO DE INTERDISCIPLINARIDADE COM A DISCIPLINA DE TIC⁶

DISCIPLINA: Ciências Físico-Químicas

ANO/TURMA: 9ºA

TIPO DE PROJECTO

☒ Baseado em tópico ☐ Baseado em tema/ problema

PERSPECTIVA DO PROJECTO

☒ Disciplinar ☒ Interdisciplinar ☐ Transdisciplinar

TÓPICO/ TEMA OU PROBLEMA (de que trata o projecto)

Tabela Periódica

- Definir número atómico.
- Definir isótopo de um elemento.
- Fazer a distribuição electrónica de um átomo
- Interpretar representações simbólicas
- Reconhecer que existem famílias de substâncias
- Identificar na Tabela Periódica:
 - o grupo
 - o período
- Localizar os metais e os não – metais na tabela Periódica
- Identificar os grupos representativos da Tabela Periódica
- Localizar um elemento na Tabela Periódica, através da distribuição electrónica dos seus átomos
- Identificar os metais alcalinos
- Localizar os metais alcalinos na Tabela Periódica
- Explicar o comportamento químico dos metais alcalinos
- Identificar os metais alcalino-terrosos
- Localizar os metais alcalino-terrosos na Tabela Periódica
- Identificar os halogéneos

⁶ Modelo criado a partir da proposta de Ana Ávila e Francisca Soares – Webcast TIC 8ºano – Microsoft em 17 de Outubro de 2007

- Localizar os halogéneos na Tabela Periódica
- Explicar o comportamento químico dos halogéneos
- Identificar os gases raros
- Localizar os gases raros na Tabela Periódica
- Explicar o comportamento químico dos gases raros

- Caracterizar a ligação covalente.
- Reconhecer que a ligação covalente pode ser: simples, dupla ou tripla.
- Conhecer a geometria de algumas moléculas.
- Caracterizar a ligação iónica
- Caracterizar a ligação metálica.
- Relacionar as propriedades de um elemento, com a sua localização na Tabela Periódica.
- Interpretar o comportamento químico dos metais alcalino
- Interpretar o comportamento químico dos halogéneos
- Interpretar o comportamento químico dos gases raros

- Concluir o tipo de ligação química para moléculas simples.
- Identificar substâncias moleculares.
- Identificar os sólidos covalentes
- Identificar os sólidos iónicos
- Identificar os sólidos metálicos
- Relacionar as propriedades físicas das substâncias com o tipo de ligação química

SUBTEMAS (de que trata o projecto)

Construção de Tabela Periódica interactiva

Reacções químicas dos metais alcalinos - Lítio, Sódio e Potássio - com a água, com o oxigénio, e testagem da sua condutibilidade eléctrica.

DELIMITAÇÃO (formulação da(s) questões centrais que o projecto trata)

Estudo e análise de 28 elementos químicos da tabela periódica previamente seleccionados.

A turma deve organizar-se em pares, de forma a que cada um trate 2 elementos químicos.

OBJECTIVOS

Promover capacidades e desenvolver competências de investigação e criatividade.

Promover a interdisciplinaridade

Desenvolver o relacionamento interpessoal e de grupo

Permitir diversificar métodos de avaliação

PLANIFICAÇÃO

TAREFAS	Calendarização e n° de aulas	Ferramentas TIC (a preencher pelo prof. De TIC)
Definição do formato do trabalho a apresentar; e layout comum a desenvolver;	45 minutos	Powerpoint
Definição de critérios de selecção de informação no âmbito dos conteúdos específicos; Pesquisa e recolha de informação	2 x 90 minutos	Navegador; motor de pesquisa; software específico sobre a tabela periódica
Captura de imagem em vídeo; edição de vídeo	2x 90 minutos	Moviemaker
Elaboração dos slides específicos dos elementos por cada par de trabalho, de acordo com a distribuição feita pela docente da disciplina	90 minutos	Powerpoint
Entrega dos trabalhos e construção do produto final. CD tabela periódica interactiva	2x 90 minutos	mail; powerpoint

ORGANIZAÇÃO

☐ Trabalho individual ☒ Trabalho em pares ☐ Trabalho em grupos

PRODUÇÃO (o que vai resultar, que produto ou produtos finais?)

CD interactivo

FORMATO DE APRESENTAÇÃO (o quê? E a quem?)

- ☒ Na sala de aula
- ☒ Apresentação pública na escola e/ou noutro espaço
- ☐ Na Internet

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados ao nível dos conteúdos específicos da disciplina de Ciências Físico-Químicas, pela docente da referida disciplina. E ao nível da solução tecnológica encontrada pela professora da disciplina de TIC.

Em termos transversais, as duas docentes avaliam o processo de desenvolvimento dos trabalhos, considerando o empenho e envolvimento dos alunos na realização do projecto, bem como a sua motivação.

PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

PROJECTO DE INTERDISCIPLINARIDADE COM A DISCIPLINA DE TIC⁷

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO/TURMA: 9A

TIPO DE PROJECTO

☐ Baseado em tópico

☒ Baseado em tema/ problema

PERSPECTIVA DO PROJECTO

☒ Disciplinar

☒ Interdisciplinar

☐ Transdisciplinar

TÓPICO/ TEMA OU PROBLEMA (de que trata o projecto)

A Epopeia da de Camões - Lusíadas

SUBTEMAS (de que trata o projecto)

Personagens históricas

Personagens mitológicas

Acontecimentos históricos

DELIMITAÇÃO (formulação da(s) questões centrais que o projecto trata)

De acordo com os subtemas identificados, os alunos devem desenvolver trabalho sobre:

Vasco da Gama; D. Manuel I; Inês de Castro; D. Afonso IV; D. João I

Júpiter; Vénus; Marte; Baco; Neptuno; Ulisses e Aquiles

A Batalha de Ourique; A Batalha de Aljubarrota; A chegada dos portugueses à Índia.

OBJECTIVOS

Usar as tecnologias de informação e comunicação para a aquisição, desenvolvimento e aplicação de conhecimentos.

Motivar os alunos para a leitura da obra.

Aprofundar conhecimentos adquiridos nas aulas de Língua Portuguesa.

⁷ Modelo criado a partir da proposta de Ana Ávila e Francisca Soares – Webcast TIC 8ºano – Microsoft em 17 de Outubro de 2007

Os alunos devem saber identificar, interpretar, explicar os conteúdos tratados:

- Contextualização histórica – O Renascimento; o Classicismo; e o Humanismo
- Significado e características da epopeia;
- As fontes de Camões
- Estrutura externa – cantos, estrofes, verso e rima
- Estrutura interna – Proposição; Invocação; Dedicatória; Narração
- Os planos
- A classificação dos episódios
- A mitologia – importância e funções
- Os episódios seleccionados – Proposição; Consílio dos Deuses; Inês de Castro; Batalha de Aljubarrota, Adamastor, Despedidas de Belém; Tempestade.
- Caracterização das personagens intervenientes
- Objectivos do poeta – estéticos, culturais, históricos
- A descrição
- Os recursos estilísticos – metáfora, adjectivação, comparação, antítese, sinédoque, perífrase, hipérbole, anástrofe, anáfora, personificação, apóstrofe

PLANIFICAÇÃO

TAREFAS	Calendarização e n.º de aulas	Ferramentas TIC (a preencher pelo prof. De TIC)
Pesquisa e organização da informação	2 bloco	Internet / Motores de pesquisa
Seleção de informação e edição de imagem.	2 bloco	Processador de texto/ Paint
Produção e edição de informação	3 blocos	Powerpoint/ Movie Maker ou Photo Story

ORGANIZAÇÃO

☐ Trabalho individual ☒ Trabalho em pares ☐ Trabalho em grupos

PRODUÇÃO (o que vai resultar, que produto ou produtos finais?)

Apresentações Powerpoint ou Vídeo (de acordo com a delimitação do tema):

- Apresentação de imagens que ilustrem os temas (vistos por artistas e pelos alunos)
- “Dramatizações” de acontecimentos, ou de momentos significativos da vida de cada personagem.

FORMATO DE APRESENTAÇÃO (o quê? E a quem?)

Apresentação ou vídeo. Apresentação em formato CD/DVD com o conjunto dos trabalhos realizados.

☒ Na sala de aula

☐ Apresentação pública na escola e/ou noutro espaço

☒ Na Internet

AVALIAÇÃO

Desenvolvimento das competências específicas no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa.

Capacidade de pesquisa e de selecção de informação.

Pertinência da Informação recolhida.

Capacidade de organização do trabalho e cooperação.

Empenho na realização do projecto.

Auto e hetero-avaliação

PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

PROJECTO DE INTERDISCIPLINARIDADE COM A DISCIPLINA DE TIC⁸

DISCIPLINA: História

ANO/TURMA: 9A

TIPO DE PROJECTO

☒ Baseado em tópico ☐ Baseado em tema/ problema

PERSPECTIVA DO PROJECTO

☒ Disciplinar ☒ Interdisciplinar ☐ Transdisciplinar

TÓPICO/ TEMA OU PROBLEMA (de que trata o projecto)

Portugal - do Autoritarismo à Democracia

SUBTEMAS (de que trata o projecto)

- A situação económica de Portugal nas décadas de 60/70 do séc. XX;
- As características ideológicas do regime salazarista;
- A oposição (democrática) ao regime de salazar;
- A guerra colonial;
- O governo Marcelista e a perpetuação do regime;
- O papel das mulheres durante o regime salazarista e no pós- 25 de Abril;
- A "Resistência";
- A crise académica de 1962 (Lisboa);
- A crise académica de 1962 e 1969;
- A Revolução de 25 de Abril de 1974;
- A Revolução e a nova realidade política e social vista pelos jornais e em cartoons;
- O Pós-25 de Abril - golpes e movimentações políticas;
- As novas instituições democráticas;
- A descolonização e a independência das colónias.

⁸ Modelo criado a partir da proposta de Ana Ávila e Francisca Soares – Webcast TIC 8ºano – Microsoft em 17 de Outubro de 2007

DELIMITAÇÃO (formulação da(s) questões centrais que o projecto trata)

Questão central - caracterizar o período revolucionário português: das origens da Revolução de Abril à consolidação da Democracia.

OBJECTIVOS

Consolidação de competências;

Apresentação da informação;

Aprender a trabalhar em cooperação.

PLANIFICAÇÃO

TAREFAS	Calendarização e nº de aulas	Ferramentas TIC (a preencher pelo prof. De TIC
Pesquisa de informações e documentos iconográficos complementares à matéria (de acordo com os subtemas previamente atribuídos aos grupos).	3 blocos	Internet / Motores de pesquisa
Seleccção e organização da informação obtida	1 bloco	Processador de texto/ Paint
Redacção dos textos finais e escolha das ilustrações	2 blocos	Powerpoint/ Movie Maker ou Photo Story
Elaboração dos materiais	2 blocos	Powerpoint/ Movie Maker ou Photo Story

ORGANIZAÇÃO

☐ Trabalho individual ☒ Trabalho em pares ☐ Trabalho em grupos

PRODUÇÃO (o que vai resultar, que produto ou produtos finais?)

Pretende-se com este trabalho elaborar uma apresentação sobre o período que antecedeu o 25 de Abril, as movimentações da revolução e seus resultados finais.

Desta forma, os alunos deverão elaborar um slideshow ou um vídeo (ao critério da docente de TIC) que será projectado diariamente durante a semana de comemoração da "Revolução dos Cravos" e a incluir posteriormente no Blogue de História. Assim, apesar de trabalharem em pares, os alunos terão que, posteriormente, relacionar os vários subtemas propostos, de maneira a daí resultar um único trabalho (global).

FORMATO DE APRESENTAÇÃO (o quê? E a quem?)

Apresentação ou vídeo. Apresentação em formato CD/DVD com o conjunto dos trabalhos realizados.

☐ Na sala de aula

☒ Apresentação pública na escola e/ou noutro espaço

☒ Na Internet

AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho será feita em relação à metodologia do processo e em relação ao produto final obtido. Assim, será avaliado de acordo com:

- * A qualidade e pertinência da informação recolhida;
 - * O tratamento selectivo da informação;
 - * A autonomia e criatividade demonstradas;
 - * A auto e hetero-avaliação;
 - * O investimento pessoal e de grupo - empenhamento na tarefa;
 - * A capacidade e qualidade de resolução técnica.
-

Apêndice P - Tabelas de Resultados Questionário INICIAL Professores

TABELA 1 - HÁBITOS DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA

Tarefas		Trabalho individual								Reuniões formais							
		1		2		3		4		1		2		3		4	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	Elaboração/ concepção de actividades para o plano anual de escola	7	58,3	2	16,7	2	16,7	1	8,3	2	16,7	6	50,0	3	25,0	1	8,3
2	Planificação das actividades lectivas (ex.: planificações anuais)	5	41,7	-	-	5	41,7	2	16,7	2	16,7	4	33,3	4	33,3	2	16,7
3	Seleccção dos conteúdos	5	41,7	1	8,3	2	16,7	4	33,3	2	16,7	4	33,3	5	41,7	1	8,3
4	Elaboração/concepção das actividades a propor aos alunos nas aulas	4	33,3	2	16,7	2	16,7	4	33,3	4	33,3	4	33,3	2	16,7	2	16,7
5	Elaboração/ selecção de materiais/recursos para as aulas	2	16,7	1	8,3	4	33,3	5	41,7	6	50,0	3	25,0	1	8,3	2	16,7
6	Construção/ adaptação de instrumentos de avaliação	4	33,3	1	8,3	4	33,3	3	25,0	3	25,0	7	58,3	1	8,3	1	8,3
7	Desenvolvimento de actividades de remediação	3	25,0	2	16,7	3	25,0	4	33,3	7	58,3	3	25,0	1	8,3	1	8,3

LEGENDA: (1:Nunca; 2: Raramente; 3:Frequentemente; 4: Sempre)

TABELA 2 (CONTINUAÇÃO TABELA 1) - HÁBITOS DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA

Tarefas		Sessões informais de trabalho								Sessões síncronas Online (ex:MSN)							
		1		2		3		4		1		2		3		4	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	Elaboração/ concepção de actividades para o plano anual de escola	2	16,7	2	16,7	7	58,3	1	8,3	9	75,0	3	25,0	-	-	-	-
2	Planificação das actividades lectivas (ex.: planificações anuais)	2	16,7	3	25	6	50,0	1	8,3	8	66,7	4	33,3	-	-	-	-
3	Seleccção dos conteúdos	4	33,3	2	16,7	5	41,7	1	8,3	9	75,0	3	25,0	-	-	-	-
4	Elaboração/concepção das actividades a propor aos alunos nas aulas	5	41,7	2	16,7	3	25,0	2	16,7	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-
5	Elaboração/ selecção de materiais/recursos para as aulas	4	33,3	2	16,7	4	33,3	2	16,7	8	66,7	4	33,3	-	-	-	-
6	Construção/ adaptação de instrumentos de avaliação	3	25,0	4	33,3	4	33,3	1	8,3	8	66,7	3	25,0	1	8,3	-	-
7	Desenvolvimento de actividades de remediação	7	58,3	1	8,3	4	33,3	-	-	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-

LEGENDA: (1:Nunca; 2: Raramente; 3:Frequentemente; 4: Sempre)

TABELA 3 - PERSPECTIVA TRADICIONAL DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Afirmações		Discordo muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito	
		N	%	N	%	N	%	N	%
3	A aprendizagem é um processo cognitivo que ocorre independentemente das características do aluno.	2	16,7	6	50,0	3	25,0	1	8,3
4	O processo de aprendizagem deve ser controlado pelo professor	-	-	2	16,7	9	75,0	1	8,3
8	Os conteúdos de aprendizagem não variam	3	25,0	8	66,7	1	8,3	-	-
9	O professor é um transmissor de conhecimento.	1	8,3	2	16,7	8	66,7	1	8,3

TABELA 4 – PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Afirmações		Discordo muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	O conhecimento é construído pelo próprio aluno.	1	8,3	4	33,3	7	58,3	-	-
2	O professor já não é a única fonte de conhecimento a que os alunos têm acesso	-	-	-	-	7	58,3	5	41,7
5	A aprendizagem deve ser contextualizada (integrada em situações reais, que dependem do meio em que se insere a escola)	-	-	1	8,3	6	50,0	5	41,7
6	O professor deve ser um facilitador, organizador da aprendizagem	-	-	1	8,3	3	25,0	8	66,7
7	A aprendizagem é um processo cooperativo (que é feito em interação com outros, apesar de poderem não ter os mesmos papeis)	-	-	-	-	7	58,3	5	41,7

TABELA 5 - ACTIVIDADES QUE REALIZA COM OS ALUNOS E A SUA FREQUÊNCIA (PERPECTIVA TRADICIONAL)

Actividades		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Exposição/leituras feita pelo professor	2	16,7	4	33,3	4	33,3	2	16,7
3	Realização de fichas e exercícios individualmente	3	25,0	2	16,7	6	50,0	1	8,3

TABELA 6 - ACTIVIDADES QUE REALIZA COM OS ALUNOS E A SUA FREQUÊNCIA (PERPECTIVA CONSTRUTIVISTA)

Actividades		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
2	Leituras feitas pelos alunos	2	16,7	2	16,7	5	41,7	3	25,0
4	Actividade experimental	3	25,0	5	41,7	4	33,3	-	-
5	Redacção de texto reflexivo	5	41,7	5	41,7	2	16,7	-	-
6	Trabalho de grupo	1	8,3	6	50,0	4	33,3	1	8,3
7	Jogos de papel (jogos de representação)	6	50,0	5	41,7	1	8,3	-	-
8	Visitas de estudo	2	16,7	10	83,3	-	-	-	-
9	Debates (para levantamento de ideias, realização de sínteses...)	1	8,3	6	50,0	4	33,3	1	8,3
10	Trabalhos de projecto de média duração (mais do que uma aula)	2	16,7	7	58,3	3	25,0	-	-
11	Apresentação de trabalhos realizados pelos alunos ao resto da turma (individual ou em grupo)	1	8,3	7	58,3	1	8,3	3	25

TABELA 7 - UTILIZAÇÃO PESSOAL DAS TIC PELOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Uso as TIC para pesquisa de informação em actividades do meu dia-a-dia.	-	-	2	16,7	6	50,0	4	33,3
2	Uso as TIC para compras e serviços em actividades do meu dia-a-dia.	8	66,7	2	16,7	1	8,3	1	8,3
3	Uso as TIC para tratamento e arquivo de fotografia	5	41,7	6	50,0	1	8,3	-	-
4	Uso as TIC para produção de páginas WEB	9	75,0	2	16,7	1	8,3	-	-
5	Utilizo as TIC em aplicações de folhas de cálculo. (SPSS, Excel ou outro)	7	58,3	3	25,0	1	8,3	1	8,3
6	Utilizo as TIC em aplicações para elaborar bases de dados.	8	66,7	3	25,0	1	8,3	-	-
7	Utilizo as TIC em aplicações para digitalizar e compor imagens.	6	50,0	3	25,0	3	25,0	-	-
8	Utilizo as TIC em aplicações de Processador de texto.	-	-	2	16,7	5	41,7	5	41,7
9	Utilizo as TIC para manutenção blogue pessoal/ temático	8	66,7	2	16,7	1	8,3	1	8,3
10	Utilizo as TIC para partilha de imagens/ fotografia	3	25,0	7	58,3	2	16,7	-	-
11	Utilizo as TIC para partilha de vídeos	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-
12	Utilizo as TIC para participar em comunidades de utilizadores / grupos (ex. listas, fóruns, MySpace; Hi5)	10	83,3	1	8,3	1	8,3	-	-
13	Utilizo as TIC para participar (ler/comentar) em blogs/ wikis	6	50,0	6	50,0	-	-	-	-

TABELA 8 - UTILIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS TIC PELOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Na preparação de aulas	-	-	3	25,0	6	50,0	3	25,0
2	Com os alunos, em sala de aula	3	25,0	8	66,7	1	8,3	-	-
3	Interacção com colegas da minha escola	1	8,3	8	66,7	3	25,0	-	-
4	Interacção com colegas de outras escolas	5	41,7	3	25,0	4	33,3	-	-
5	Interacção com os alunos, fora de sala de aula	7	58,3	4	33,3	1	8,3	-	-
6	Interacção com os pais ou encarregados de educação	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-
7	Trabalho colaborativo com colegas da minha escola	1	8,3	8	66,7	3	25,0	-	-
8	Trabalho colaborativo com colegas de outras escolas	6	50,0	6	50,0	-	-	-	-
9	Interacção com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	7	58,3	5	41,7	-	-	-	-
10	Elaboração de documentos pedagógicos (Departamento, Disciplina, Directores de Turma, etc.)	1	8,3	4	33,3	4	33,3	3	25,0
11	Elaboração de documentos e preparação de actividades de âmbito não disciplinar ou extra-curricular a realizar com alunos (Biblioteca, Clubes, etc)	5	41,7	4	33,3	2	16,7	1	8,3
12	Avaliação dos alunos (tratamento de dados de avaliação).	2	16,7	4	33,3	5	41,7	1	8,3
13	Realização de tarefas administrativas (actas; gestão de faltas e avaliação de alunos, etc.)	-	-	5	41,7	5	41,7	2	16,7

TABELA 9 - UTILIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS TIC NA PREPARAÇÃO DE AULAS

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Elaboração de fichas e/ou testes	-	-	2	16,7	7	58,3	3	25,0
2	Uso as TIC para preparação de textos de apoio às minhas aulas	-	-	5	41,7	4	33,3	3	25,0
3	Pesquisas na Internet de assuntos da minha área científica	-	-	3	25,0	7	58,3	2	16,7
4	Apresentações audiovisuais (Powerpoint, etc.)	4	33,3	6	50,0	2	16,7	-	-
5	Construção de recursos para a Internet (Site de disciplina; Blogue; Wiki)	6	50,0	5	41,7	1	8,3	-	-
6	Dinamização de plataforma <i>online</i> de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.	7	58,3	5	41,7	-	-	-	-
7	Preparação da utilização ou exploração de software específico da disciplina que lecciono.	3	25,0	7	58,3	2	16,7	-	-

TABELA 10 - UTILIZAÇÃO DO CORREIO ELECTRÓNICO PELOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Com alunos	6	50,0	5	41,7	1	8,3	-	-
2	Com amigos	2	16,7	3	25,0	3	25,0	4	33,3
3	Com colegas professores (por razões profissionais)	-	-	6	50,0	5	41,7	1	8,3
4	Com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	6	50,0	6	50,0	-	-	-	-

TABELA 11 - UTILIZAÇÃO DE SERVIÇO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS DAS TIC PELOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA
(TIPO MSN)

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Com alunos	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-
2	Com amigos	5	41,7	2	16,7	5	41,7	-	-
3	Com colegas professores (por razões profissionais)	8	66,7	3	25,0	1	8,3	-	-
4	Com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	11	91,7	1	8,3	-	-	-	-

TABELA 12 - TIPO DE APLICAÇÕES UTILIZADAS EM SALA DE AULA

Aplicações		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Processador de texto (Word, Publisher, etc.)	3	42,9	1	14,3	2	28,6	1	14,3
2	Programas gráficos/de desenho	5	71,4	2	28,6	-	-	-	-
3	Folha de cálculo (Excel, SPSS, etc.)	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
4	Multimédia/CD/DVD	1	14,3	3	42,9	3	42,9	-	-
5	Correio electrónico (<i>email</i>)	3	42,9	3	42,9	1	14,3	-	-
6	Internet	1	14,3	4	57,1	1	14,3	1	14,3
7	Software pedagógico	4	57,1	1	14,3	2	28,6	-	-
8	MSN Messenger ou similar	4	57,1	3	42,9	-	-	-	-
9	Software de aquisição de dados laboratoriais	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
10	Plataforma de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem	4	57,1	2	28,6	1	14,3	-	-

TABELA 13 – TIPO DE ACTIVIDADES INERENTES À UTILIZAÇÃO DAS TIC EM SALA DE AULA

Actividades		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Produção e edição de informação	3	42,9	1	14,3	2	28,6	1	14,3
2	Comunicação e intercâmbio em rede	5	71,4	1	14,3	1	14,3	-	-
3	Consulta e pesquisa de informação	1	14,3	2	28,6	3	42,9	1	14,3
4	Organização e gestão de informação	2	28,6	2	28,6	2	28,6	1	14,3
5	Recolha e tratamento dados	2	28,6	3	42,9	2	28,6	-	-
6	Recreativa/jogos	5	71,4	1	14,3	1	14,3	-	-

TABELA 14 - CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO DAS TIC

Contextos		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Disciplinar	1	14,3	4	57,1	1	14,3	1	14,3
2	Trabalho projecto - inter ou transdisciplinar (ex: Área de Projecto, Formação Cívica)	3	42,9	3	42,9	1	14,3	-	-
3	Clubes/Núcleos	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
4	Apoio pedagógico acrescido	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
5	Apoio a alunos com necessidades ed. especiais	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
6	Aulas de Substituição	5	71,4	2	28,6	-	-	-	-

TABELA 15 – OBJECTIVOS INERENTES À UTILIZAÇÃO DAS TIC

Objectivos		Nenhuma		Pouca		Alguma		Muita	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Consolidar competências recentemente abordadas	1	14,3	1	14,3	3	42,9	2	28,6
2	Remediar aquisição de competências ainda não adquiridas	2	28,6	-	-	3	42,9	2	28,6
3	Pesquisar informação e/ou ideias	-	-	-	-	1	14,3	6	85,7
4	Melhorar competências de utilização do computador	2	28,6	-	-	1	14,3	4	57,1
5	Apresentar informação (ex. à turma)	1	14,3	1	14,3	1	14,3	4	57,1
6	Aprender a trabalhar em cooperação.	1	14,3	-	-	4	57,1	2	28,6
7	Melhorar a expressão escrita, realizando tarefas de escrita reflectida	2	28,6	-	-	4	57,1	1	14,3
8	Treinar competências através de jogos.	1	14,3	-	-	4	57,1	2	28,6
9	Melhorar a capacidade de comunicação (<i>email; chat; fóruns</i>)	1	14,3	1	14,3	3	42,9	2	28,6
10	Desenvolver competências de partilha de informação <i>online</i>	2	28,6	3	42,9	2	28,6	-	-
11	Desenvolver competências de gestão/ manutenção de eportfólio	2	28,6	3	42,9	2	28,6	-	-

TABELA 16 – OBSTÁCULOS INERENTES À UTILIZAÇÃO DAS TIC

Obstáculos		Nenhuma		Pouca		Alguma		Muita	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)	1	14,3	-	-	3	42,9	3	42,9
2	Falta de conteúdos específicos em língua portuguesa	2	28,6	1	14,3	3	42,9	1	14,3
3	Falta de software adequado	2	28,6	1	14,3	2	28,6	2	28,6
4	Falta de recursos humanos de apoio	1	14,3	1	14,3	5	71,4	-	-
5	Acesso condicionado aos computadores	2	28,6	1	14,3	2	28,6	2	28,6
6	Falta de interesse/motivação pessoal	2	28,6	2	28,6	3	42,9	-	-
7	Não vejo qualquer vantagem ou benefícios na utilização dos computadores em sala de aula	5	71,4	-	-	-	-	2	28,6
8	Falta de competências dos alunos na utilização dos computadores	5	71,4	1	14,3	1	14,3	-	-
9	Dimensão elevada das turmas	2	28,6	1	14,3	2	28,6	2	28,6
10	Falta de tempo para cumprir o programa da disciplina	2	28,6	2	28,6	3	42,9	-	-

TABELA 17 – VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DAS TIC

Vantagens		Nenhuma		Pouca		Alguma		Muita	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Promover o contacto dos alunos com as tecnologias	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
2	Aumentar a participação dos alunos	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
3	Desenvolver competências de autonomia ao nível da comunicação e do acesso à informação	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
4	Promover estratégias centradas no aluno	1	14,3	1	14,3	1	14,3	4	57,1
5	Promover a motivação dos alunos	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
6	Contribuir para tornar o ensino uma actividade mais estimulante para o professor	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
7	Melhorar de competências dos alunos na utilização dos computadores	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
8	Promover o acesso a novas fontes de informação	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
9	Rentabilizar melhor o tempo de aula para o cumprimento do programa	2	28,6	1	14,3	2	28,6	2	28,6

Apêndice Q - Tabelas de Resultados Questionário FINAL Professores

TABELA 18 - HÁBITOS DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA, NO ÂMBITO DO PRESENTE PROJECTO

Tarefas		Trabalho individual								Reuniões formais							
		1		2		3		4		1		2		3		4	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	Elaboração/ concepção de actividades para o plano anual de escola	5	41,7	3	25,0	1	8,3	3	25,0	3	25,0	5	41,7	1	8,3	3	25,0
2	Planificação das actividades lectivas (ex.: planificações anuais)	5	41,7	2	16,7	3	25,0	2	16,7	2	16,7	-	-	5	41,7	5	41,7
3	Seleccção dos conteúdos	3	25,0	2	16,7	4	33,3	3	25,0	3	25,0	3	25,0	4	33,3	2	16,7
4	Elaboração/concepção das actividades a propor aos alunos nas aulas	1	8,3	-	-	6	50,0	5	41,7	4	33,3	5	41,7	3	25,0	-	-
5	Elaboração/ selecção de materiais/recursos para as aulas	1	8,3	-	-	6	50,0	5	41,7	4	33,3	6	50,0	2	16,7	-	-
6	Construção/ adaptação de instrumentos de avaliação	2	16,7	1	8,3	5	41,7	4	33,3	3	25,0	6	50,0	3	25,0	-	-
7	Desenvolvimento de actividades de remediação	2	16,7	1	8,3	3	25,0	6	50,0	7	58,3	4	33,3	1	8,3	-	-

(1:Nunca; 2: Raramente; 3:Frequentemente; 4: Sempre)

TABELA 19 (CONTINUAÇÃO DA TABELA 18) - HÁBITOS DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO CONSELHO DE TURMA, NO ÂMBITO DO PRESENTE PROJECTO

Tarefas		Sessões informais de trabalho								Sessões síncronas Online (ex:MSN)							
		1		2		3		4		1		2		3		4	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	Elaboração/ concepção de actividades para o plano anual de escola	3	25,0	2	16,7	7	58,3	-	-	11	91,7	1	8,3	-	-	-	-
2	Planificação das actividades lectivas (ex.: planificações anuais)	4	33,3	1	8,3	7	58,3	-	-	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-
3	Seleccção dos conteúdos	6	50,0	2	16,7	4	33,3	-	-	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-
4	Elaboração/concepção das actividades a propor aos alunos nas aulas	4	33,3	3	25,0	5	41,7	-	-	11	91,7	1	8,3	-	-	-	-
5	Elaboração/ selecção de materiais/recursos para as aulas	7	58,3	2	16,7	3	25,0	-	-	11	91,7	1	8,3	-	-	-	-
6	Construção/ adaptação de instrumentos de avaliação	6	50,0	3	25,0	3	25,0	-	-	12	100	-	-	-	-	-	-
7	Desenvolvimento de actividades de remediação	8	66,7	1	8,3	3	25,0	-	-	12	100	-	-	-	-	-	-

(1:Nunca; 2: Raramente; 3:Frequentemente; 4: Sempre)

TABELA 20 - PERSPECTIVA TRADICIONAL DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Afirmações		Discordo muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito	
		N	%	N	%	N	%	N	%
3	A aprendizagem é um processo cognitivo que ocorre independentemente das características do aluno.	2	16,7	6	50,0	4	33,3	-	-
4	O processo de aprendizagem deve ser controlado pelo professor	3	25,0	7	58,3	2	16,7	-	-
8	Os conteúdos de aprendizagem não variam	5	41,7	6	50,0	1	8,3	-	-
9	O professor é um transmissor de conhecimento.	1	8,3	3	25,0	8	66,7	-	-

TABELA 21 - PERSPECTIVA CONTRUTIVISTA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Afirmações		Discordo muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	O conhecimento é construído pelo próprio aluno.	-	-	3	25,0	7	58,3	2	16,7
2	O professor já não é a única fonte de conhecimento a que os alunos têm acesso	-	-	-	-	7	58,3	5	41,7
5	A aprendizagem deve ser contextualizada (integrada em situações reais, que dependem do meio em que se insere a escola)	-	-	-	-	8	66,7	4	33,3
6	O professor deve ser um facilitador, organizador da aprendizagem	-	-	2	16,7	4	33,3	6	50,0
7	A aprendizagem é um processo cooperativo (que é feito em interacção com outros, apesar de poderem não ter os mesmos papéis)	-	-	1	8,3	6	50,0	5	41,7

TABELA 22 - TIPO DE ACTIVIDADES QUE REALIZOU COM OS ALUNOS E A SUA FREQUÊNCIA

Actividades		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Exposição/leituras feita pelo professor	1	8,3	6	50,0	3	25,0	2	16,7
3	Realização de fichas e exercícios individualmente	-	-	4	33,3	7	58,3	1	8,3

TABELA 23 - TIPO DE ACTIVIDADES QUE REALIZOU COM OS ALUNOS E A SUA FREQUÊNCIA

Actividades		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
2	Leituras feitas pelos alunos	1	8,3	3	25,0	6	50,0	2	16,7
4	Actividade experimental	3	25,0	4	33,3	5	41,7	-	-
5	Redacção de texto reflexivo	3	25,0	8	66,7	-	-	1	8,3
6	Trabalho de grupo	1	8,3	9	75,0	1	8,3	1	8,3
7	Jogos de papel (jogos de representação)	5	41,7	7	58,3	-	-	-	-
8	Visitas de estudo	-	-	12	100	-	-	-	-
9	Debates (para levantamento de ideias, realização de sínteses...)	1	8,3	6	50,0	4	33,3	1	8,3
10	Trabalhos de projecto de média duração (mais do que uma aula)	2	16,7	10	83,3	-	-	-	-
11	Apresentação de trabalhos realizados pelos alunos ao resto da turma (individual ou em grupo)	1	8,3	8	66,7	2	16,7	1	8,3

TABELA 24 - TIPO DE UTILIZAÇÃO PESSOAL DAS TIC

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Uso as TIC para pesquisa de informação em actividades do meu dia-a-dia.	-	-	2	16,7	7	58,3	3	25,0
2	Uso as TIC para compras e serviços em actividades do meu dia-a-dia.	6	50,0	5	41,7	-	-	1	8,3
3	Uso as TIC para tratamento e arquivo de fotografia	1	8,3	7	58,3	4	33,3	-	-
4	Uso as TIC para produção de páginas WEB	6	50,0	5	41,7	1	8,3	-	-
5	Utilizo as TIC em aplicações de folhas de cálculo. (SPSS, Excel ou outro)	4	33,3	6	50,0	1	8,3	1	8,3
6	Utilizo as TIC em aplicações para elaborar bases de dados.	5	41,7	4	33,3	3	25,0	-	-
7	Utilizo as TIC em aplicações para digitalizar e compor imagens.	2	16,7	6	50,0	4	33,3	-	-
8	Utilizo as TIC em aplicações de Processador de texto.	1	8,3	-	-	6	50,0	5	41,7
9	Utilizo as TIC para manutenção blogue pessoal/ temático	7	58,3	4	33,3	1	8,3	-	-
10	Utilizo as TIC para partilha de imagens/ fotografia	4	33,3	6	50,0	1	8,3	1	8,3
11	Utilizo as TIC para partilha de vídeos	9	75,0	1	8,3	2	16,7	-	-
12	Utilizo as TIC para participar em comunidades de utilizadores / grupos (ex. listas, fóruns, MySpace; Hi5)	6	50,0	4	33,3	1	8,3	1	8,3
13	Utilizo as TIC para participar (ler/comentar) em blogues/ wikis	7	58,3	3	25,0	2	16,7	-	-

TABELA 25 - UTILIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS TIC

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Na preparação de aulas	-	-	2	16,7	6	50,0	4	33,3
2	Com os alunos, em sala de aula	4	33,3	6	50,0	2	16,7	-	-
3	Interacção com colegas da minha escola	1	8,3	3	25,0	8	66,7	-	-
4	Interacção com colegas de outras escolas	3	25,0	6	50,0	3	25,0	-	-
5	Interacção com os alunos, fora de sala de aula	6	50,0	4	33,3	2	16,7	-	-
6	Interacção com os pais ou encarregados de educação	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-
7	Trabalho colaborativo com colegas da minha escola	1	8,3	8	66,7	3	25,0	-	-
8	Trabalho colaborativo com colegas de outras escolas	3	25,0	9	75,0	-	-	-	-
9	Interacção com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	5	41,7	7	58,3	-	-	-	-
10	Elaboração de documentos pedagógicos (Departamento, Disciplina, Directores de Turma, etc.)	-	-	5	41,7	6	50,0	1	8,3
11	Elaboração de documentos e preparação de actividades de âmbito não disciplinar ou extra-curricular a realizar com alunos (Biblioteca, Clubes, etc)	-	-	7	58,3	3	25,0	2	16,7
12	Avaliação dos alunos (tratamento de dados de avaliação).	2	16,7	5	41,7	5	41,7	-	-
13	Realização de tarefas administrativas (actas; gestão de faltas e avaliação de alunos, etc.)	-	-	5	41,7	6	50,0	1	8,3

TABELA 26 - UTILIZAÇÃO NO ÂMBITO DA PREPARAÇÃO DE AULAS,

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Elaboração de fichas e/ou testes	-	-	1	8,3	9	75,0	2	16,7
2	Uso as TIC para preparação de textos de apoio às minhas aulas	-	-	4	33,3	7	58,3	1	8,3
3	Pesquisas na Internet de assuntos da minha área científica	-	-	2	16,7	7	58,3	3	25,0
4	Apresentações audiovisuais (Powerpoint, etc.)	2	16,7	6	50,0	4	33,3	-	-
5	Construção de recursos para a Internet (Site de disciplina; Blogue; Wiki)	6	50,0	4	33,3	2	16,7	-	-
6	Dinamização de plataforma <i>online</i> de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.	6	50,0	5	41,7	1	8,3	-	-
7	Preparação da utilização ou exploração de software específico da disciplina que lecciono.	4	33,3	1	8,3	7	58,3	-	-

TABELA 27 - UTILIZAÇÃO DO CORREIO ELECTRÓNICO

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Com alunos	7	58,3	3	25,0	2	16,7	-	-
2	Com amigos	1	8,3	1	8,3	7	58,3	3	25,0
3	Com colegas professores (por razões profissionais)	-	-	2	16,7	9	75,0	1	8,3
4	Com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	5	41,7	7	58,3	-	-	-	-
5	Outros *	10	83,3	-	-	2	16,7	-	-
* Agência de viagens, e outras instituições e pessoas (relacionados com a visita de estudo a França)									

TABELA 28 - UTILIZAÇÃO DE IM (SERVIÇO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS TIPO MSN)

Afirmações		Nunca		Raramente		Semanalmente		Diariamente	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Com alunos	9	75,0	1	8,3	1	8,3	1	8,3
2	Com amigos	4	33,3	1	8,3	5	41,7	2	16,7
3	Com colegas professores (por razões profissionais)	6	50,0	2	16,7	3	25,0	1	8,3
4	Com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-

TABELA 29 - UTILIZAÇÃO DAS TIC EM SALA DE AULA – QUEM UTILIZA

		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Alunos	-	-	5	62,5	2	25	1	12,5
2	Professores	3	37,5	4	50,0	1	12,5	-	-
3	Ambos	1	12,5	5	62,5	1	12,5	1	12,5

TABELA 30 - APLICAÇÕES UTILIZADAS EM CONTEXTO EDUCATIVO

Aplicações		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Processador de texto (Word, Publisher, etc.)	-	-	5	62,5	1	12,5	2	25,0
2	Programas gráficos/de desenho	6	75,0	2	25,0	-	-	-	-
3	Folha de cálculo (Excel, SPSS, etc.)	7	87,5	1	12,5	-	-	-	-
4	Multimédia/CD/DVD	2	25,0	5	62,5	1	12,5	-	-
5	Correio electrónico (<i>email</i>)	3	37,5	2	25,0	2	25,0	1	12,5
6	Internet	-	-	5	62,5	1	12,5	2	25,0
7	Software pedagógico	4	50,0	2	25,0	2	25,0	-	-
8	MSN Messenger ou similar	6	75,0	-	-	2	25,0	-	-
9	Software de aquisição de dados laboratoriais	8	100	-	-	-	-	-	-
10	Plataforma de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem	6	75,0	1	12,5	1	12,5	-	-

TABELA 31 - TIPO DE ACTIVIDADE REALIZADA NA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E/OU INTERNET EM SALA DE AULA

Actividades		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Produção e edição de informação	1	12,5	5	62,5	1	12,5	1	12,5
2	Comunicação e intercâmbio em rede	3	37,5	3	37,5	2	25,0	-	-
3	Consulta e pesquisa de informação	-	-	4	50,0	3	37,5	1	12,5
4	Organização e gestão de informação	2	25,0	2	25,0	4	50,0	-	-
5	Recolha e tratamento dados	2	25,0	3	37,5	2	25,0	1	12,5
6	Recreativa/jogos	8	100	-	-	-	-	-	-

TABELA 32 - CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO DAS TIC

Contextos		Nunca		Raramente		Quase todas as semanas		Todas as semanas	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Disciplinar	1	12,5	3	37,5	2	25,0	2	25,0
2	Trabalho projecto - inter ou transdisciplinar (ex: Área de Projecto, Formação Cívica)	2	25,0	4	50,0	1	12,5	1	12,5
3	Clubes/Núcleos	6	75,0	2	25,0	-	-	-	-
4	Apoio pedagógico acrescido	7	87,5	1	12,5	-	-	-	-
5	Apoio a alunos com necessidades ed. Especiais	8	100	-	-	-	-	-	-
6	Aulas de Substituição	7	87,5	1	12,5	-	-	-	-

TABELA 33 - IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS OBJECTIVOS INERENTES À UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM CONTEXTO EDUCATIVO

Objectivos		Nenhuma		Pouca		Alguma		Muita	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Consolidar competências recentemente abordadas	1	12,5	1	12,5	4	50,0	2	25,0
2	Remediar aquisição de competências ainda não adquiridas	1	12,5	1	12,5	4	50,0	2	25,0
3	Pesquisar informação e/ou ideias	1	12,5	-	-	1	12,5	6	75,0
4	Melhorar competências de utilização do computador	1	12,5	-	-	2	25,0	5	62,5
5	Apresentar informação (ex. à turma)	-	-	-	-	3	37,5	5	62,5
6	Aprender a trabalhar em cooperação.	-	-	-	-	4	50,0	4	50,0
7	Melhorar a expressão escrita, realizando tarefas de escrita reflectida	-	-	3	37,5	4	50,0	1	12,5
8	Treinar competências através de jogos.	1	12,5	3	37,5	4	50,0	-	-
9	Melhorar a capacidade de comunicação (<i>email; chat; fóruns</i>)	1	12,5	1	12,5	4	50,0	2	25,0
10	Desenvolver competências de partilha de informação <i>Online</i>	1	12,5	-	-	4	50,0	3	37,5
11	Desenvolver competências de gestão/manutenção de eportfólio	1	12,5	2	25,0	2	25,0	3	37,5

TABELA 34 - IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS OBSTÁCULOS À UTILIZAÇÃO EDUCATIVA DAS TIC

Obstáculos		Nenhuma		Pouca		Alguma		Muita	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)	-	-	1	12,5	2	25,0	5	62,5
2	Falta de conteúdos específicos em língua portuguesa	3	37,5	-	-	3	37,5	2	25,0
3	Falta de software adequado	2	25,0	-	-	5	62,5	1	12,5
4	Falta de recursos humanos de apoio	1	12,5	1	12,5	5	62,5	1	12,5
5	Acesso condicionado aos computadores	-	-	2	25,0	3	37,5	3	37,5
6	Falta de interesse/motivação pessoal	3	37,5	-	-	1	12,5	4	50,0
7	Não vejo qualquer vantagem ou benefícios na utilização dos computadores em sala de aula	3	37,5	-	-	3	37,5	2	25,0
8	Falta de competências dos alunos na utilização dos computadores	3	37,5	1	12,5	2	25,0	2	25,0
9	Dimensão elevada das turmas	-	-	-	-	4	50,0	4	50,0
10	Falta de tempo para cumprir o programa da disciplina	-	-	1	12,5	6	75,0	1	12,5

TABELA 35 - IMPORTÂNCIA DAS VANTAGENS QUE OS PROFESSORES ASSOCIAM À UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS COM OS ALUNOS EM CONTEXTO EDUCATIVO

Vantagens		Nenhuma		Pouca		Alguma		Muita	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Promover o contacto dos alunos com as tecnologias	-	-	1	12,5	2	25,0	5	62,5
2	Aumentar a participação dos alunos	-	-	-	-	3	37,5	5	62,5
3	Desenvolver competências de autonomia ao nível da comunicação e do acesso à informação	-	-	-	-	3	37,5	5	62,5
4	Promover estratégias centradas no aluno	-	-	-	-	3	37,5	5	62,5
5	Promover a motivação dos alunos	-	-	-	-	3	37,5	5	62,5
6	Contribuir para tornar o ensino uma actividade mais estimulante para o professor	-	-	1	12,5	1	12,5	6	75,0
7	Melhorar de competências dos alunos na utilização dos computadores	-	-	1	12,5	2	25,0	5	62,5
8	Promover o acesso a novas fontes de informação	-	-	-	-	2	25,0	6	75,0
9	Rentabilizar melhor o tempo de aula para o cumprimento do programa	-	-	2	25,0	4	50,0	2	25,0



LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Notas de campo

Anexo B – Relatório Plano TIC – 2006/2007

Anexo C – Plano TIC – 2008 (plurianual)

Anexo D – Regulamento Interno da Escola

Anexo E – Registo de sumários das aulas

Anexo F – Tabelas de frequência – Questionários iniciais – Geral alunos

Anexo G – Tabelas de frequência – Questionários iniciais – Alunos da turma

Anexo H – Tabelas de frequência – Auto-avaliação dos projectos pelos alunos (global)

Anexo I – Tabelas de frequência – Auto-avaliação dos projectos pelos alunos (por projecto)

Anexo J – Tabelas de frequência – Balanço final do funcionamento da disciplina de TIC - Alunos

Escola

Julho 2007

Apresentei proposta de estudo a realizar na escola à presidente recém eleita do Conselho Executivo, no sentido de obter autorização para a sua realização. A Receptividade à ideia foi excelente, tendo a Presidente do CE considerado que se trata de uma mais-valia para a escola, disponibilizando-se para apoiar o que fosse necessário. Foi apenas solicitado que posteriormente formaliza-se o pedido. Este foi formalizado em Setembro com envio de requerimento via mail.

1 Set

Aproveitando o regresso à escola, inteirei-me acerca do número de turmas do 9º ano, bem como do número de alunos que as constituíam.

Verifiquei que é melhor repensar a ideia inicial de envolver no meu estudo a turma do Projecto ACEAV do ano passado, pois os alunos estão dispersos pelas 3 turmas existentes.

A leccionação da disciplina de TIC está assegurada por mim em todas as turmas, vou falar com as Directoras de Turma para perceber se alguma está mais receptiva e com vontade de se envolver no meu projecto. Esta estratégia resultou. Perante o entusiasmo espontaneamente manifestado pela DT do 9A, o meu problema de selecção da turma para o estudo está resolvido. A DT avançou logo com um projecto que tem em mente de realizar uma vista de estudo a França, envolvendo várias disciplinas. Pareceu-me bem, potencia a interdisciplinaridade com recurso às TIC. Tentar operacionalizar.

4 Set

Envio de mail com requerimento a solicitar formalmente autorização para a realização do estudo.

5 Set

Enviado documento para o Conselho Pedagógico relativo às orientações curriculares e proposta de implementação, via Presidente do CP e Coord. Departamento Ciências Exactas e Naturais.

De acordo com o Despacho nº. 16 149, de 27 de Junho de 2007, ponto 3. e Ofício. Nº. 13 297, de 25 de Julho de 2007, que se referem à introdução das TIC no 8º ano.

6 Set

Informação via Coord. Dep. Que o CP aprovou o processo de implementação apresentado. No entanto o documento e seus anexos não foram distribuídos aos Coordenadores, nem Delegados de disciplina. Estratégia de remediação – solicitar autorização para reproduzir ficha

de proposta de interdisciplinaridade com TIC À Presidente do Conselho Executivo. Autorização concedida. Distribuição assegurada por mim para todos os Conselhos de Turma com recurso ao apoio das Auxiliares de Acção Educativa.

7 Set

Verificar informação chegada aos Directores de turma, pois a elaboração de mapa de interdisciplinaridade com as TIC, não consta na ordem de trabalhos prevista para os Conselhos de Turma.

As coord. De DT's decidiram deixar ficar este assunto para as próximas reuniões de Conselhos de Turma a realizar em breve (dentro de 1 a 2 semanas) com objectivos específicos de início de elaboração dos PCT's. Parece-me bem, dá mais tempo aos professores para reflectirem e proporem projectos no âmbito da sua disciplina em interdisciplinaridade com TIC.

Nota: estas reuniões não chegaram a acontecer, tendo apenas sido marcadas reuniões intercalares, em meados de Nov. Tal pode ter condicionado de alguma forma os nossos objectivos, apesar de os professores de TIC terem informalmente estado sempre disponíveis e activos junto dos colegas para incentivar a apresentação de projectos. Mas não se reflectiu ao nível da turma em estudo, pois de forma informal as coisas foram avançando.

20 Set

Reunião Área de Projecto

Apesar de ter questionado a minha convocação, pois a minha leccionação de AP no 8º ano enquadra-se na proposta de introdução da disciplina de TIC neste nível de ensino pelo Ministério da Educação, considero ter sido proveitosa a minha presença para perceber a dinâmica de utilização das TIC prevista para esta área curricular não disciplinar.

Atitude positiva face à integração das TIC pela Coord. do 2º ciclo, deu origem à minha intervenção no sentido de passar a informação acerca do que tinha sido proposto e aprovado em pedagógico acerca das orientações curriculares para a disciplina de TIC para o 8º e 9º anos, alertando para a possibilidade de alargar esta forma de trabalhar a todos os anos de escolaridade.

Notei grande resistência à inclusão da competência "Utilização das TIC" no conjunto de competências a avaliar no âmbito da área de projecto. Os argumentos apresentados foram: falta de recursos materiais e incapacidade declarada de alguns professores para avaliar. O argumento, falta de material foi fortemente refutado por mim, pois com base nos dados de utilização de equipamentos no ano passado, não há falta de material. Relativamente à questão da avaliação não me pronunciei, uma vez que se aguarda decisão do CP para que esta competência seja avaliada transversalmente por todas as disciplinas.

Destaque para as atitudes positivas dos professores presentes de C. da Natureza, penso que porque alguns estiveram em formação de Quadros Interactivos no ano passado, e porque a dinâmica da disciplina parece ser algo inovadora.

Conselho de Disciplina

6 Set

Excerto da Acta

A professora delegada referiu [...] ainda no âmbito do segundo ponto da ordem de trabalhos que a leccionação da Área de Projecto no 8º ano, estará a seu cargo, de acordo com o Despacho nº. 16 149, de 27 de Junho de 2007, ponto 3. e Ofício. Nº. 13 297, de 25 de Julho de 2007, que se referem à introdução das TIC no 8º ano. Assim, será implementada uma metodologia de trabalho de projecto em articulação com as propostas dos docentes dos Conselhos de Turma para a realização de projectos de carácter disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. A professora referiu ainda que irá adoptar uma metodologia idêntica para a disciplina de TIC no 9º ano, sendo que esta experiência de leccionação da disciplina será estudada por si na turma A, no âmbito da sua dissertação de mestrado, tendo sido já dada autorização para o fazer por parte do Conselho Executivo que considera que este tipo de iniciativas se constitui como uma mais-valia para a escola.

O desafio de os professores de TIC alargarem esta metodologia aos restantes anos de escolaridade foi aceite por todos. Cabendo-lhes a responsabilidade de informar os Conselhos de Turma desta iniciativa. Foi reforçada a necessidade de pedir aos professores que indicassem atempadamente quais os projectos das disciplinas que gostariam de propor para permitir a sua calendarização.

Reunião pacífica, com grande receptividade dos elementos do grupo de disciplina à implementação da metodologia de trabalho de projecto em todos os anos de escolaridade.

Conselho de Turma

Reunião nº1 – 7 Set

Excerto da Acta

Antes de dar início ao cumprimento da ordem de trabalhos a Directora de Turma, informou que lhe foi apresentado um projecto de trabalho no âmbito das TIC que a professora considerou aliciente, onde se pretende desenvolver trabalho no âmbito da disciplina de TIC (Tecnologias da Comunicação e da Informação) em contexto interdisciplinar, prevendo-se que cada disciplina proponha temas de trabalho de âmbito específico e com potencial para integrar pequenos projectos interdisciplinares, com suporte na utilização das tecnologias. A Directora de Turma adiantou que já tinha aceite e que espera a colaboração de todos.

A professora de TIC, informou que o projecto está a ser implementado na escola ao nível do 8º e 9º ano de acordo com as orientações curriculares para a disciplina de TIC, e eventualmente será alargado a outros anos de escolaridade. O convite dirigido previamente à Directora de Turma, foi feito no sentido desta turma, mais concretamente que este Conselho de Turma constituísse a amostra do estudo que a professora está a efectuar no âmbito da sua dissertação de mestrado, sobre a temática da Integração das TIC no Ensino Básico, reflexo ao nível das práticas dos professores. A posição da Directora de Turma, foi ratificada por todos os colegas presentes, tendo assim, sido formalmente aceite o convite à participação no referido projecto. [...]

A Directora de Turma, antes do final da reunião, referiu ainda que pensa organizar uma Visita de Estudo a França, no âmbito das disciplinas de Formação Cívica e Língua Francesa, e professores interessados em

colaborar. Esta visita de estudo será alargada a todo o 9º ano, e poderá realizar-se por alturas do Carnaval. Será dado início aos procedimentos de formalização desta iniciativa, depois de consultados alunos, Pais e Encarregados de Educação.

Este desafio já tinha sido conversado anteriormente com a Directora de turma, e se possível, irá constituir-se como um dos projectos de interdisciplinaridade a envolver a disciplina de TIC, e eventualmente Área de Projecto. Ficou no ar a possibilidade de se fazer uma sessão de trabalho informal, para validar esta possibilidade, após consulta aos alunos e EE.

Nesta reunião, e no âmbito do estudo interessava perceber 3 questões:

- 1) A planificação de cada disciplina inclui a utilização das TIC nas aulas?
- 2) De que forma está planificada esta utilização?
- 3) Existe algum potencial de interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade na utilização prevista?

Apenas a disciplina de HST previa um projecto para o 2º período, no âmbito da temática – 25 de Abril

Reunião Intercalar – 14 de Nov

Dando seguimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a professora, [...] apresentou o projecto da Área de Projecto, subordinado ao tema “Interpretar o mundo real” [...] As actividades envolvem ainda desenvolvimento de objectivos no âmbito da visita de estudo a França que esta turma está a dinamizar, conforme já foi referido em actas anteriores, articulando com as disciplinas de Francês, TIC e Formação Cívica.

Em termos do projecto de interdisciplinaridade com as TIC foi solicitado o preenchimento da ficha de projecto disponível na plataforma Moodle da escola.

Projecto Visita a França – trabalhos produzidos:

- *Blog* do Projecto “Viagem a França”
- *Site* do Projecto “Viagem a França”
- a apresentação (em *MS Powerpoint*) do projecto aos Encarregados de Educação
- a produção dos documentos necessários para a formalização da viagem (fichas de inscrição, autorizações de saída para o estrangeiro, fichas de registo de pagamentos)

A festa de angariação de fundos, contou com a colaboração da disciplina de Dança e correu muito bem.

Surgiu uma ideia de projecto de interdisciplinaridade com LPO na sequência de desabafo da professora, afirmando que os alunos não estão motivados para a disciplina e não estudam nada. A professora referiu que o conteúdo em questão era o Auto da Barca do Inferno.

A ideia de projecto, para qual desafiei a professora, seria a produção de conteúdos multimédia sobre o Auto da Barca. Com algum cepticismo a professora “autorizou” a avançar com a ideia junto dos alunos. Vamos ver no que dá!!

Reunião de avaliação do 1º Período

Excerto da Acta

[...] No que diz respeito ao projecto de interdisciplinaridade Visita de Estudo a França, foi referido que está tudo em fase de concretização, estando a sua realização prevista para os dias cinco a dez de Fevereiro. No que diz respeito aos trabalhos realizados na disciplina de TIC, refira-se que todos os grupos concluíram a primeira fase tendo publicado neste momento um blogue e um site, e elaborado a apresentação divulgada aos pais na reunião efectuada para este efeito.

A professora de TIC acrescentou que para além do envolvimento neste projecto, os alunos se envolveram num outro projecto de interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, acerca do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente. Estando já previstos projectos a desenvolver durante o segundo período, com as disciplinas de História, Francês e Dança [...]

Foi com grande agrado que ouvi a professora de LPO comentar que tinha notado algum estudo dos alunos acerca do Auto da Barca do Inferno na realização do teste. A professora referiu ainda que os trabalhos realizados no âmbito do desafio lançado por mim na reunião intercalar estavam interessantes pelo que tinha visto até ao momento, e que estava a pensar dar tempo de aula aos alunos para os apresentarem aos colegas. Acrescentou ainda que teria que falar comigo com mais tempo para ver se havia possibilidade de realizar um outro projecto acerca do conteúdo Lusíadas. Assumiu que iria pensar o que gostaria que os alunos produzissem, e que analisaria comigo a viabilidade de concretização.

Adorei este feedback!! Valeu a pena o desafio! De facto os alunos mostraram grande capacidade criativa na realização do projecto Auto da Barca. Recorreram em alguns casos a ferramentas de produção de apresentações e vídeos (Powerpoint e Movie Maker) e outros aventuraram-se na exploração do PhotoStory (software apresentado como ferramenta que permitia dar resposta ao desafio lançado, com qualidade e com facilidade de utilização.

Reunião Intercalar – Fevereiro

Excerto da Acta

[...] No que concerne ao ponto relativo a outros assuntos, a Directora de Turma informou que a visita de estudo a França decorreu entre cinco e dez de Fevereiro, tendo sido uma experiência muito rica para alunos e professores envolvidos. Participaram vinte e dois alunos e cinco professoras do Conselho de Turma, nomeadamente a Directora de Turma, e as professoras de História, Ciências Naturais, Ciências Físico Químicas e Área de Projecto, e TIC.

A Directora de Turma, no âmbito deste projecto, agradeceu à professora, de Dança, todo o empenho e dedicação ao encetar a iniciativa de angariação de fundos que resultou num espectáculo de dança, aberto à comunidade escolar que envolveu alunos do 3º ciclo e encarregados de educação. Esta iniciativa decorreu no passado dia 26 de Janeiro e foi considerada um sucesso, mesmo com a alteração

do espaço inicialmente previsto. Esta actividade contou ainda com o apoio das disciplinas de Área de Projecto e TIC, e respectivas professoras, na elaboração de cartazes de divulgação e bilhetes ingresso. A Directora de Turma assumiu a responsabilidade pela divulgação que foi feita ao nível da escola e Freguesia, bem como todas as questões relativas à organização da logística.

No âmbito de outros assuntos, a professora de Área de Projecto informou que irá iniciar um projecto em interdisciplinaridade com TIC, bem como um outro, sobre o tema Tabela Periódica, na disciplina de Ciências Físico Químicas, também em interdisciplinaridade com TIC. A professora de TIC referiu que procederá a um ajuste na calendarização da disciplina no sentido de possibilitar a concretização destes projectos, em articulação com os que já estavam previstos, nomeadamente Língua Portuguesa e História. [...]

Reunião de avaliação do 2º Período

Excerto da Acta

[...] No que diz respeito aos projectos de interdisciplinaridade com TIC, foi referido que os alunos concretizaram o projecto de Francês, sobre Cultura/ Arte Francesa, o projecto de Língua Portuguesa, sobre os Lusíadas, o de Ciências Físico-Químicas, sobre a Tabela Periódica e iniciaram o projecto de História, sobre o “25 de Abril”. De acordo com o que estava previsto e calendarizado para o segundo período no âmbito deste projecto de interdisciplinaridade, refira-se que tudo decorreu como previsto, tendo sido possível concretizar mais do que o inicialmente planificado, tendo o projecto de Dança transitado para o terceiro período por conveniência da própria disciplina. Encontra-se em fase de desenvolvimento o projecto transdisciplinar em Área de Projecto em interdisciplinaridade com TIC. Importa referir que estes ajustes de planificação decorreram do entusiasmo na concretização do projecto sobre o Auto da Barca de Gil Vicente realizado no primeiro período e que originou uma nova dinâmica e envolvimento dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa. Em termos temporais, a realização dos projectos foi possível graças à disponibilização de carga horária das disciplinas envolvidas para além das horas da disciplina de TIC, bem como a um aumento significativo das competências dos alunos na utilização de ferramentas tecnológicas.

A professora Isabel Barbosa informou que a fase de recolha de dados no âmbito da investigação que conduziu terminou, e agradeceu a todos, e em particular à Directora de Turma, a colaboração prestada tanto ao nível da proposta e desenvolvimento dos projectos, como ao nível do preenchimento dos questionários aplicados. Acrescentou por último que apesar de estar terminada a fase de recolha de dados, os projectos de interdisciplinaridade vão continuar no terceiro período, estando já prevista a conclusão dos projectos “25 de Abril” e da disciplina de Dança, bem como outros relacionados com as actividades de final de ano dos alunos finalistas do 9º ano, nomeadamente a elaboração de uma brochura em formato digital. [...]

Sessões de trabalho

15 Out

Projecto Visita de Estudo a França – reunião das professoras responsáveis

Ao nível da plataforma ACEAV foram criadas as disciplinas AP/FC/ Francês. O acesso dos alunos ainda não está totalmente assegurado em virtude da alteração da constituição das turmas e pelo volume de trabalho acumulado neste início de ano por mim (implementação do Moodle e GATo)

O Login para a professora de Área de Projecto foi criado durante a sessão de trabalho, os outros 2 já existiam de anos anteriores. No site de AP foram definidas as tarefas dos alunos para 18 de Out.

A DT informou que já enviou documento a Conselho Pedagógico e que a visita terá sido aprovada em 10 de Outubro. A proposta será comunicada ao CT na próxima reunião.

Definiu-se como prioridade para o projecto visita a preparação da reunião com os EE, estando uma apresentação em powerpoint a cargo dos alunos (um dos grupos de trabalho-C). A data prevista para esta reunião é 9 de Nov, e será usado tempo lectivo da disciplina de AP para o desenvolvimento dos trabalhos de grupo, de acordo com as necessidades sentidas pela definição desta prioridade.

Reflectiu-se a possibilidade dos alunos não envolvidos na visita poderem realizar projectos de trabalho alternativos em TIC e AP, tendo-se concluído que caso os alunos não manifestem esta vontade, mantém-se tudo como está.

Em termos metodológicos, em TIC, os alunos terão que definir planos de trabalho para cada aula e relatório de execução no final.

A avaliação em TIC incidirá na auto e hetero-avaliação de cada elemento dentro do seu grupo. Na observação directa das aulas e no produto final apresentado.

Turma – 9ºA

17 Set.

O primeiro contacto com a turma decorreu com normalidade, tendo sido cumpridas as formalidades previstas em termos de distribuição dos alunos na sala de aula, e organização dos pares de trabalho por computador.

Os alunos mostraram-se receptivos às regras da sala de aula. Questionaram a organização em pare, pois nos anos anteriores dispunham de um computador para cada aluno. Foi-lhes explicado que esta situação resulta directamente da proposta de trabalho em TIC para o 9º ano, emanada do ministério da educação, com a qual estávamos de acordo pois permite o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho diferente, do tipo trabalho de projecto. Os alunos foram informados que os pares de trabalho não seriam fixos ao longo do ano lectivo, e que a professora estava receptiva a propostas de alteração, desde que se respeitassem os momentos de conclusão de projectos.

Foi comunicado aos alunos que a turma será durante este ano lectivo, interveniente no estudo que a professora está a realizar no âmbito da sua dissertação de mestrado, tendo-se mostrado

muito orgulhosos pela importância que lhe estava a ser dada, e altamente motivados para cumprir com as tarefas que lhes fossem atribuídas.

A distribuição de logins e sua validação decorreu sem qualquer anomalia, e os alunos foram responsabilizados pelos seus dados de acesso, e alertados para os riscos da partilha destes dados.

24 Set

A constituição da turma tornou-se definitiva a partir desta data, na sequência da correcção de erros detectados na constituição das turmas do 9º ano, pelo que foi necessário redistribuir os alunos na sala. Felizmente esta alteração não inviabilizou os logins de acesso aos postos de trabalho, pois estes foram criados em função do número de processo do aluno e não a partir de dados de identificação na turma em que estava integrado. A única dificuldade que resulta desta situação ocorre quando os alunos se esquecem de trazer os logins para a aula. Por tal motivo, os alunos foram alertados para a perda de tempo de aula que pode resultar destes esquecimentos, tendo assumido o compromisso de o evitar.

A “nova” turma, foi informada que seria alvo de estudo no âmbito do mestrado da professora, tendo os alunos, mais uma vez demonstrado alguma “ vaidade ” por terem sido escolhidos. [nota: os alunos que deixaram de pertencer à turma, mostraram-se ligeiramente tristes por já não fazerem parte do estudo... penso que na prática e com o tempo se vão esquecer, pois a metodologia de trabalho será a mesma nas 3 turmas do 9º ano]

O preenchimento online do questionário de caracterização da utilização das TIC pelos alunos decorreu sem qualquer problema. O site <http://ib2006.no.sapo.pt> e o link directo para o questionário alojado no portal ACEAV, facilitou o acesso rápido e sem incidentes.

Surgiram problemas na criação de contas no GMail, pois os servidores do GMail não estavam a funcionar em pleno. Apenas o primeiro aluno de cada par conseguiu criar conta sem problemas. Vai ser necessário voltar a tentar nas próximas aulas para aqueles que não conseguirem criar conta no entretanto, em casa ou na biblioteca da escola.

A actividade “o meu computador ideal”, correu com normalidade, após a breve exposição teórica que teve como principal objectivo esclarecer que o computador mais “caro” não é necessariamente o melhor, e que devemos ajustar a nossa escolha às nossas necessidades reais ao nível de capacidade de processamento da máquina, capacidade de armazenamento e capacidades gráficas. Foi também lançado o desafio de reflexão acerca da necessidade de portabilidade do equipamento. Conforme se previa, as preocupações maiores foram ao nível das placas gráficas, para poderem jogar 😊

1 Out

A aula foi utilizada para desenvolvimento dos projectos de escolha do computador ideal. Tendo sido a minha intervenção solicitada para esclarecimento de dúvidas pontuais

A aula terminou com a apresentação e preenchimento do Log Semanal online, e esclarecimento de dúvidas de preenchimento. A existência de um aluno com necessidades educativas especiais que utiliza computador em algumas das aulas que frequenta, parece ter criado alguns erros de preenchimento, nos alunos menos atentos aos esclarecimentos, ou com menos à vontade na colocação de dúvidas. Corrigir estes dados na próxima aula.

O log será preenchido semanalmente, no início da aula, com referência à semana anterior. Este foi o procedimento acordado com os alunos.

8 Out

A aula foi utilizada para conclusão dos projectos de escolha do computador ideal. Tendo sido a minha intervenção solicitada para esclarecimento de dúvidas pontuais. Esta actividade foi bem sucedida, tendo os alunos conseguido perceber em termos genéricos, quais os componentes fundamentais de um computador. No entanto, a sua capacidade de selecção foi muito influenciada pelo “marketing” que encontraram nas suas pesquisas.

Actividades de planificação do Projecto - Visita de Estudo a França.

A organização dos alunos em grupos, gerou grupos de 7 elementos, tendo a aula decorrido com muito barulho e falta de organização interna nos grupos. Apenas 2 a 3 alunos assumiram a realização das tarefas, tendo os restantes alunos dispersado das tarefas completamente.

A distribuição dos alunos na sala de aula foi alterada de acordo com os grupos de trabalho definidos em conjunto com a professora de francês e área de projecto. A turma está dividida em 4 grupos, tendo sido distribuídos os grupos por filas de computadores. Esta situação criou alguma confusão na sala, e para uma fase inicial de planificação de tarefas, não se revelou uma distribuição eficaz, penso que quando iniciarem o trabalho propriamente dito, de desenvolvimento do projecto, a distribuição funcionará melhor... veremos!

Os grupos vão desenvolver o projecto da seguinte forma:

Grupo A – Blog do Projecto “Viagem a França”

Grupo B – Site do Projecto da “Viagem a França”

Grupo C – Apresentação do projecto para reunião com EE

Grupo D – Produção de documentos de logística *

[* ficha de inscrição, mapa de pagamentos, pesquisa de informação acerca dos procedimentos necessários e documentação para autorização de saída dos alunos do país.]

Foi dada autonomia aos alunos para discutirem as suas tarefas, iniciarem alguma pesquisa para prepararem a planificação dos seus trabalhos.

A aula foi demasiado barulhenta... muitos alunos tiveram tendência para dispersarem, apenas um a dois alunos por grupo se envolveram na tarefa pedida. Excepção grupo A, demonstram coesão. Grupo C conseguiu organizar-se com liderança de uma aluna. Apenas estes grupos tiveram dúvidas concretas. Grupo A, apenas 2 alunos se envolveram, tendo os restantes alunos estado distraídos e em actividades paralelas sempre que podiam :-S. Grupo D, reinou a confusão... grandes dificuldades de entendimento.

Nota: Obrigar todos os grupos a apresentar planificação por escrito na próxima aula, para tentar ultrapassar esta confusão inicial!

15 Out

Actividades de planificação do Projecto - Visita de Estudo a França.

Surgiram dúvidas ao nível dos serviços a adoptar para a concretização do Blog, Site, e como fazer a Ficha de inscrição. Foi sugerido ao grupo B a utilização dos serviços do Google Page Creator para a construção do site, sugestão que foi aceite pelos alunos após uma breve exploração das funcionalidades... este serviço revelou-se, como previsto de fácil utilização e de rápida apreensão pelos alunos, tendo-lhes dado a autonomia pretendida para a concepção e desenvolvimento do site. Ao grupo A, foi sugerida a comparação dos serviços de Blog que alguns dos alunos já utilizam com o Wordpress, para efeitos de tomada de decisão acerca da “plataforma” a utilizar, considerando as funcionalidades e a facilidade de utilização, dinamização. O grupo D, ainda está em fase de estruturação do conteúdo da ficha de inscrição, e tomada de decisão acerca do formato a adoptar (online versus papel). O grupo C está a avançar bem, recolhendo informação e editando-a em powerpoint.

Nota: implementar a utilização do portal ACEAV para gestão do projecto com as outras disciplinas envolvidas conforme combinado na sessão de trabalho com Francês e AP.

22 Out

Breve conversa com os alunos acerca do mau funcionamento das aulas anteriores: Cada grupo tem uma missão, cada elemento tem um papel nessa missão. As tarefas estão a ser asseguradas por 2 ou 3 alunos em cada grupo, e tal não pode acontecer. Importante que os alunos percebam que a professora acompanha o que se está a passar e avalia o empenho e a participação nas tarefas de grupo, que não interessa só o trabalho final, e que todos tem a mesma nota tendo trabalhado ou não!!!

Exploração da plataforma ACEAV para as disciplinas do projecto, e organização da utilização na disciplina de TIC, como plataforma de apoio a todo o projecto. Os alunos verificaram os acessos e foram corrigidas situações com erro. Foram identificadas as áreas de trabalho por grupo e comum a toda a turma. A receptividade dos alunos foi entusiasmada. E já ficou alguma informação alojada.

A minha intervenção foi solicitada para a resolução pontual de dificuldades de colocação de conteúdos na plataforma.

O ambiente de trabalho em sala de aula melhorou ligeiramente, mas os alunos continuam demasiado barulhentos... os grupos são muito grandes e o espaço na sala não ajuda.

Implementação de sistema de auto e hetero-avaliação online (portal ACEAV)

29 Out

Acerca do funcionamento dos grupos:

Grupo A, estavam a utilizar o IM sem necessidade, e não justificaram porquê!! Actividade fora de tarefa, corrigida mal forma chamados à atenção.

Grupo B, 2 elementos do grupo demarcaram-se dos restantes e optaram por trabalhar para apresentação de site alternativo. Dei-lhes o benefício da dúvida.

Grupo C, tudo em ordem, o grupo está coeso e empenhado na realização da apresentação para a reunião com os EE.

Grupo D, coesão melhorou, conseguiram finalmente dividir tarefas. Existe alguma dificuldade em pesquisarem acerca dos procedimentos a adoptar quanto à autorização de saída de menores do país. Decidiram-se pelos 2 formatos de ficha de inscrição [parece-me ser uma boa decisão, pois o formato em papel ainda tem mais aceitação neste momento]. O processo de inscrição em si, permitirá verificar se a decisão foi acertada.

Conforme previsto, a exigência de apresentação de planificação por escrito, aumentou o envolvimento dos alunos. Os alunos dos grupos A e D conseguiram organizar-se melhor, e começa a notar-se a definição de tarefas dentro dos grupos, no geral.

5 Nov

Desenvolvimento dos projectos Visita a França. Prioridade para a conclusão do powerpoint para apresentar na reunião com o EE.

[Pedir tempo de aula de AP, para conclusão. Pensar em estar também presente para ajudar nalguma dúvida ou complicação de última hora]

Os alunos estiveram ainda envolvidos na criação de cartazes de divulgação da actividade de angariação de fundos – venda de castanhas no S. Martinho.

12 Nov

Desenvolvimento dos projectos Visita a França. Ponto da Situação. Conclusão de tarefas pendentes.

Os projectos foram dados por concluídos. Tendo sido lembrado que todos os alunos apartir deste momento, devem contribuir com conteúdos para o site e blog da visita.

Irei voltar a esta questão, depois da realização da Visita, para discutir com os alunos o formato de divulgação da experiência.

19 Nov

Apresentação projecto LPO.

Reorganização da turma em pares. Organização do trabalho, distribuição de tarefas (uma cena por grupo) Início de pesquisa e definição do produto final.

Apresentação do software PhotoStory e suas potencialidades para a realização do trabalho solicitado.

26 Nov

Os alunos estão a trabalhar com grande entusiasmo e a criar cenas muito interessantes. A escolha da ferramenta para realização dos trabalhos passa pelo powerpoint, movie maker e photo story. A versão Movie Maker está desactualizada nos postos de trabalho, recurso a computadores portáteis para evitar perdas de tempo. [começar a pensar em fazer o upgrade do Laboratório TIC]

[resolver problemas de instalação do PhotoStory, bem como do software de edição de áudio – Audacity – aceder com login de administração e deixar a tarefa de instalação a cargo dos alunos que necessitam do software. Instalação supervisionada por mim]

3 Dez

A gestão do diferente tipo de actividades em sala de aula: Pesquisa; Desenho; Edição de imagem; Captura de Vídeo e Captura de Audio... fez-me andar numa “roda viva”! ☺

O espaço sala de aula, teve de ser ampliado para salas ao lado, para criar as condições mínimas necessárias às capturas áudio e vídeo a realizar. Os alunos trabalharam imenso e os projectos estão a ficar na grande generalidade muito interessantes.

10 Dez

Conclusão dos projectos Auto da Barca.

Auto-avaliação realizada em ficha própria de acordo com o que está definido em grupo disciplinar, em função das normas da escola.

2º Período

7 Jan

O objectivo da aula de hoje foi mais de carácter organizativo. Foi feita a recolha das versões definitivas dos trabalhos realizados no âmbito do projecto Auto da Barca do Inferno, para compilação em CD a entregar à professora, para posterior apresentação em sala de aula.

Em simultâneo, foi necessário reorganizar a distribuição dos alunos na sala de aula para poderem dar continuidade ao projecto de FRC, apresentado pela professora da disciplina aos alunos. Os alunos estão para este projecto organizados em grupos de cerca de 5 alunos. Esta divisão parece resultar melhor do que a divisão em grupos de 7 no projecto visita a França. Continuo a preferir o “ambiente” de trabalho quando a turma está organizada em pares.

14 Jan

Análise e ponto da situação dos projectos de FRC - Para além da organização dos grupos por temas, já realizada na aula de Francês: Grupo 1 – Música; Grupo 2 – Museus; Grupo 3 - Graffitis e pinturas murais; Grupo 4 – Cinema; Grupo 5 – Pintura Francesa; Grupo 6 – Escultura.

Incentivei a definição de planificação por grupo e definição de tarefas específicas para cada elemento. Todos os grupos se organizaram com alguma facilidade, excepto o grupo 5 (muita desorganização e falta de objectividade). Este grupo foi confrontado com a situação e procurou reorganizar-se.

21 Jan

Detectadas dúvidas na utilização do Word para apresentação das planificações e guiões de trabalho. Não existe nos alunos a preocupação na definição de um modelo de apresentação. Muita perda de tempo na produção de um documento simples.

[Dar algumas indicações detalhadas acerca deste assunto... parece-me importante alguma uniformização... sem restringir obviamente a criatividade]

Uma vez que está prevista a realização de uma actividade de angariação de fundos, em articulação com a disciplina de Dança, os alunos foram envolvidos na criação de cartazes de divulgação desta actividade (a realizar 26 de Jan, às 21.30). Os ingressos para a actividade serão feitos na aula de AP, pois não houve tempo para tudo.

Anotação posterior: Os ingressos foram efectivamente elaborados na aula de AP. Mais uma “missão” cumprida! ☺

28 Jan

Alguna falta de comunicação entre mim e a professora de FRC provocou alguma confusão nos prazos de conclusão do projecto. As datas combinadas entre alunos e professora não eram do meu conhecimento, pelo que os alunos autonomamente desenvolveram os seus trabalhos que apresentaram sem eu ter conhecimento (sem os ter dado por terminados). A proximidade da visita a França tem implicado uma sobrecarga de trabalho para ambas que originou esta situação. Os alunos não serão prejudicados, e para todos é dado o prazo do final desta semana para concluírem os seus projectos.

CARNAVAL

Concretização da Visita a França (5 a 10 de Fevereiro)

A visita foi constituída por um programa intenso que permitiu a todos tirar o máximo proveito da experiência:

Dia 1 – Versailles, La Defense e Tour nocturno em Paris;

Dia 2 – Tour Paris, Louvre, Monmart (Sacré Cour), Torre Eiffel;

Dia 3 – Disneyland, Bateux Moche, Hard Rock Café;

Dia 4 – Val de L’Oir

Dia 5 – Futuroscope

Os objectivos previsto foram concretizados, sendo de realçar um bom ambiente de grupo que se desenvolveu. Quando as coisas correm desta forma, vale a pena a aposta nestas actividades... os alunos tiveram uma experiência, única para alguns, a recordar sempre para outros.

Durante a Visita a França, em conversa informal foi sugerido pela professora de CFQ, o desenvolvimento de um projecto de interdisciplinaridade com TIC, acerca do conteúdo “Tabela Periódica”. A ideia geral que considere ser possível de realizar e interessante para os alunos ao nível da publicação de conteúdo online, será iniciada ainda este período, prevendo-se a sua conclusão para o 3º Período. A professora sugere a utilização de tempos lectivos da própria disciplina, bem como de AP, para o desenvolvimento do projecto. Assim, sendo, será possível orientar os trabalhos, e esclarecer dúvidas na aula de TIC, sem prejuízo da planificação existente, sem qualquer prejuízo de tempo lectivo. Uma vez que a professora de HST estava também presente foi possível articular datas para a integração deste projecto, nas actividades previstas para a turma.

Tenho que pensar qual a melhor solução técnica para a concretização do projecto, que ao nível dos conteúdos TIC estará directamente associada ao conceito de hiperligações, seja em formato html ou outro (do tipo CD interactivo, com base powerpoint)

11 Fev

Face às dificuldades sentidas pelos alunos na adopção de um modelo coerente de apresentação de trabalhos escritos em situações diversas da sua vida escolar, e para dar cumprimento às solicitações de algumas disciplinas. A aula de hoje foi dedicada à revisão dos conceitos básicos do processamento de texto, com ênfase na formatação, paginação e criação de índices. Foi dado a título de exemplo um modelo para trabalhos escolares, que foi replicado pelos alunos a título de exercício.

A aula de hoje não podia passar sem um visionamento de algumas das centenas de fotos recolhidas pelos alunos e professora durante a visita de estudo. O entusiasmo foi geral e só não se partilhou mais porque o facto de o regresso ter sido ontem, não ajudou! ☺

O grupo responsável pelo Blog da visita, esteve ainda envolvido na criação de nova entrada que intitularam “Dia 1”

Nota: Explorar com os alunos serviços de partilha de fotos, e cuidados a ter na publicação de conteúdos pessoais na Internet.

18 Fev

De acordo com a necessidade sentida nas aulas de áreas de projecto foram feitas revisões e esclarecidas dúvidas acerca da utilização da folha de cálculo, no tratamento estatístico básico.

Apresentação do Projecto de CFQ – Tabela periódica. Foi definido o layout em função dos objectivos ao nível do produto final a produzir. Colocando a possibilidade de publicar o trabalho online, optou-se por usar o powerpoint como estrutura de base para recolha de dados e apresentação da informação recolhidos, segundo os itens a definir com a professora de CFQ.

A postura dos alunos durante esta aula foi excelente, permitindo dar cumprimento a toda a planificação prevista, inclusivamente a apresentação do projecto lusíadas e início da recolha de informação. Os alunos estão de parabéns!! O ritmo de trabalho melhorou substancialmente.

25 Fev

Os alunos não apresentaram dúvidas acerca dos projectos de interdisciplinaridade com CFQ e AP.

No desenvolvimento do projecto Lusíadas, foram concluídos os guiões que me foram enviados por mail, juntamente com um levantamento de necessidades ao nível dos recursos materiais para captura de áudio/ vídeo.

Deste levantamento, apuraram-se apenas necessidades para a próxima aula ao nível de recursos para captura de áudio.

3 Mar

Conforme previamente combinado com os alunos, estes enviaram mail a especificar necessidades de recursos materiais para captura áudio ou vídeo. Contrariamente ao que tinha acontecido no primeiro período, o investimento feito nos trabalhos, em casa, foi menor, tendo quase todos os grupos decidido proceder à captura de áudio na aula, e apenas um grupo captura de vídeo. A gestão do tempo dos grupos não foi a melhor, e o tempo não foi suficiente para todos. Os alunos comprometeram-se em fazer o que estava em falta como TPC... pois só assim é viável terminarem os trabalhos ainda neste período lectivo.

A aula não rendeu o previsto, mas ainda foi possível aos grupos “em espera” avançarem com os projectos “Tabela Periódica”.

No final da aula, foi apresentado o projecto de HST, verificando com os alunos o acesso à informação disponibilizada pela docente da disciplina.

10 Mar

Autoavaliação

Desenvolvimento dos projectos de HST.



Agrupamento de Escolas de Esgueira

Escola Aires Barbosa

Plano TIC

Relatório 2006/ 2007

Julho de 2007

Índice

Introdução	3
Relatório	3
Objectivos atingidos	4
Actividades realizadas	6
Parcerias	6
Recomendações e notas finais	7
Prioridades para 2007/2008.....	8
Calendarização das actividades de relançamento do plano	8
Anexos	9
Anexo 1 – Caracterização dos equipamentos e infra-estruturas TIC	10
Caracterização dos equipamentos	10
Caracterização da rede escolar	11
Proposta de rede estruturada para a escola	13
Projecto desenvolvido no âmbito da supervisão do estágio do Curso tecnológico Informática 12ºano da Escola Dr. Jaime Magalhães Lima.....	14
Índice.....	16
Introdução	17
Objecto do projecto.....	18
Configuração do bastidor	19
Anexos.....	20
Anexo A: Orçamentos	20
Anexo B: Plantas	22
1º Piso	22
Anexo C: Medições	23
Anexo 2 - Necessidades de formação.....	28
Anexo 3 – Relatório da formação Interna	29
Anexo 4 - Utilização de recursos TIC na prática pedagógica	38
Anexo 5 – Elementos de avaliação intercalar do plano.....	39

Introdução

Considerando a complexidade inerente à concepção, implementação e avaliação do Plano TIC que em devido tempo apresentamos ao Conselho Executivo do Agrupamento, iniciamos o presente relatório referindo que a opção inicial de criar um plano plurianual se revelou ajustada às necessidades do agrupamento, neste primeiro ano de implementação.

De acordo com as competências do Coordenador TIC¹, foi elaborado o presente relatório que visa analisar em que medida os objectivos propostos foram cumpridos, apresentando os dados que os fundamentam, e propondo linhas orientadoras, de acordo com as prioridades identificadas, para o plano a desenvolver no próximo ano lectivo, de acordo com os pressupostos inerentes ao plano TIC:

- Integração das TIC nas actividades lectivas e não lectivas;
- Rentabilização dos meios informáticos disponíveis;
- Generalização da sua utilização a todos os membros da comunidade educativa.

Relatório

Em termos sucinto a estrutura do plano procurou responder às questões centrais:

- Onde nos encontramos?
- Para onde desejamos ir?
- O que devemos fazer para lá chegar?

Desta forma, e numa primeira fase consideramos como prioritário:

- Inventariar espaços, equipamentos e projectos em desenvolvimento na área das TIC.
- Avaliar as necessidades de formação e organizar medidas adequadas para suprir as necessidades detectadas.
- Levantamento das necessidades de desenvolvimento funcional e organizacional.

¹ Despacho 26 691/2005 de 27 de Dezembro

Objectivos atingidos

Em traços gerais, considera-se ter cumprido o principal objectivo deste plano, nomeadamente ao nível da caracterização da situação actual das escolas do agrupamento e definir áreas de intervenção prioritária, no sentido de se rentabilizar a utilização das TIC como prática pedagógica corrente, e na melhoria das tarefas de administração e gestão escolar.

Em termos específicos:

Objectivo	Nível atingido
Caracterizar as infra estruturas tecnológicas do agrupamento	Quase completamente
Fazer um levantamento das situações problema	Quase completamente (identificadas situações críticas ao nível do equipamento, nos serviços administrativos da escola sede e na biblioteca da escola EB1 de Esgueira)
Caracterizar as necessidades de formação ao nível do pessoal docente e não docente.	Parcialmente (apenas ao nível do pessoal docente da escola sede do agrupamento)
Assegurar medidas de combate à infoexclusão.	Bom (existe a disciplina de TIC do 5º ao 9º ano, para os alunos, e desenvolveu-se formação interna para docentes e não docentes)
Constituir uma equipa de apoio à implementação do plano.	Bom (a equipa constituída revelou-se eficaz no quotidiano do projecto, deve ser alargada para assegurar plataforma online do agrupamento)

Definir e formar responsáveis TIC em cada escola do agrupamento.	Não atingido (importante para possibilitar melhor comunicação entre escolas do agrupamento, uma vez que a câmara se desresponsabilizou desta tarefa)
Dinamizar o trabalho cooperativo no desenvolvimento e manutenção da página/plataforma da escola/agrupamento.	Não atingido (importa alargar equipa TIC e delegar responsabilidades directas aos departamentos e escolas do agrupamento)
Certificar em competências básicas em TIC, todos os elementos da comunidade escolar interessados.	Muito Bom (137 certificações)
Reestruturar a página da escola sede/agrupamento.	Parcialmente (foi assegurado apenas o essencial para o funcionamento do ano lectivo)
Envolver a comunidade escolar em actividades internas e externas que recorram à utilização pedagógica das TIC	Pontualmente (Destacou-se um ténue recurso às TIC na disciplina de área de projecto)
Implementar uma plataforma online de apoio ao processo de ensino aprendizagem	Parcialmente (Projecto Ria.Edu)
Assegurar a actualidade do programa da disciplina de oferta de escola – TIC (5º ao 8º Ano)	Parcialmente (importa repensar à luz das exigências actuais da sociedade da informação)
Desenvolver acções de formação interna para docentes e não docentes de forma a assegurar um nível de conhecimentos básicos na utilização da tecnologia.	Bom (foi possível assegurar formação interna de nível básico a todos os interessados)
Reestruturar e melhorar a utilização das TIC nos serviços de gestão e administração escolar.	Parcialmente (instalação de novo servidor)
Elaborar/reajustar regulamentos de utilização de salas e equipamentos TIC.	Bom

Actividades realizadas

De acordo com os objectivos atingidos, realizaram-se as seguintes actividades:

- Caracterização e inventariação de equipamentos ao nível de cada escola do agrupamento;
- Identificação de situações problemas e indicação de medidas para a sua resolução, ao nível dos equipamentos e necessidades de formação (através de inquéritos específicos);
- Implementação de medidas de rentabilização dos recursos tecnológicos existentes, nomeadamente a sua utilização racional e económica (ex. impressoras e serviços de gestão de impressão);
- Certificação em competências básicas em TIC;
- Formação pessoal docente e não docente;
- Criação/ajuste das redes de cabo e wireless das escolas do agrupamento;
- Elaboração/reestruturação de regulamentos de utilização/requisição de salas e equipamentos TIC.

Consideram-se como actividades previstas não realizadas, as seguintes:

- Implementação de plataforma online da escola/agrupamento;
- Criação de domínio do agrupamento, e serviço de mail;

Estas actividades devem ser consideradas para o próximo ano lectivo, em complementaridade com as actividades necessárias para que se consigam atingir com um nível de satisfação bom, os objectivos previstos e não atingidos.

Parcerias

De acordo com as suas características de intervenção e responsabilidades na comunidade escolar, consideramos ser de continuar e mobilizar os parceiros apontados no plano inicial deste plano:

- Centro de Formação José Pereira Tavares – Escolas do Concelho de Aveiro.
- Associações de Pais das escolas do agrupamento.
- Junta de Freguesia de Esgueira.
- Câmara Municipal de Aveiro.

Recomendações e notas finais

A existência de tecnologia nas escolas não é, nem pode ser garante de uma utilização que se pretende eficaz e enriquecedora de todas as actividades na comunidade educativa em que se insere.

Neste primeiro ano de implementação do plano, os objectivos incidiram na caracterização dos equipamentos e infra-estruturas existentes, bem como das necessidades de formação urgentes dos diversos intervenientes da comunidade educativa. Pensamos ter dado um passo importante na promoção do uso generalizado das TIC por toda a comunidade educativa, o reconhecimento da importância das TIC no contexto educativo, mais concretamente no processo de ensino/ aprendizagem, no desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, e no desenvolvimento organizacional da escola, nomeadamente na melhoria dos mecanismos de comunicação entre e/ou com a comunidade escolar.

Para o desenvolvimento do plano, foi criada a seguinte equipa operacional que pensamos deve continuar a contribuir directamente para a execução do plano:

Coordenação TIC:

Isabel Barbosa

Manutenção de equipamentos:

Isabel Barbosa; Romão Machado e Manuel Fernandes

Formação:

Isabel Barbosa e Romão Machado

Centro de Formação José Pereira Tavares

Gestão da requisição de salas e equipamentos móveis:

Carla Tavares

Pensamos ser importante criar uma estrutura organizativa que permita gerir de forma mais eficaz os equipamentos e projectos ao nível do 1º Ciclo. Assim, parece-nos importante designar um responsável por escola do agrupamento, com funções de diagnóstico preliminar de situações de avaria dos equipamentos, e comunicação destas situações à coordenação TIC (meio preferencial – email) que funcionará numa primeira instância como *helpdesk* e posteriormente tomará a decisão mais conveniente à resolução de cada situação, uma vez que a Câmara transferiu a responsabilidade de gestão e administração de equipamentos para a Coordenação TIC, em Janeiro passado, o que veio constituir-se como uma sobrecarga para a equipa existente que com grande dificuldade

conseguiu dar resposta às solicitações. Acrescente-se que neste processo de transferência de responsabilidades, não ficou claro se existe sistema de reposição de máquinas, e de quem será esta responsabilidade desta reposição, sempre que necessária.

A título de conclusão do presente relatório, apresentamos em anexo:

1. Dados de caracterização dos equipamentos, e infra-estruturas TIC.
2. Dados dos questionários de levantamento de necessidades de formação.
3. Relatório de formação interna.
4. Dados de utilização de recursos TIC na prática pedagógica.

Prioridades para 2007/2008

- Consolidar equipa TIC, ao nível do acompanhamento das escolas do agrupamento, página da escola e plataformas de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, e articulação com outros projectos da escola que envolvam a utilização das TIC.
- Adquirir e instalar novos equipamentos para os serviços administrativos.
- Analisar possibilidade de fazer um upgrade aos equipamentos da EB1 de Esgueira, e restantes escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância do agrupamento.
- Verificar a necessidade de estabelecer protocolo de contratualização de serviços com empresa de informática.
- Dinamizar o funcionamento e utilização da plataforma do Portal ACEAV e plataforma Moodle da escola.
- Assegurar actualização e manutenção da página da escola.
- Dar continuidade ao processo de formação interna iniciado.
- Desenvolver uma estrutura de uniformização de documentos, criando modelos de documentos para as situações em que tal se justifica.
- Optimizar a utilização dos serviços de reprografia.
- Agilizar serviços burocráticos associados à actividade do docente.

Calendarização das actividades de relançamento do plano

Setembro 2007

- Identificar e formar responsáveis ao nível das escolas do 1º ciclo e jardins de infância do agrupamento.
- Reunião Equipa TIC
- Manutenção e reposição dos equipamentos.

Anexos

Anexo 1 – Caracterização dos equipamentos e infra-estruturas TIC

Caracterização dos equipamentos

Os equipamentos do agrupamento estão dispersos por diferentes localizações:

Escola Básica do 1º Ciclo de Esgueira

Marca	Modelo	Processador	Ram (Mb)	Sistema Op.	Nº pc's	Sala
HP				Windows XP Profissional	11	Salas de Aula
Fujitsu-Siemens		Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	1024	Windows XP Profissional	1	Serv. Admin.

Escola Básica do 1º Ciclo da Quinta do Simão

Marca	Modelo	Processador	Ram (Mb)	Sistema Op.	Nº pc's	Sala
HP				Windows XP Profissional	1	Salas de Aula

Escola Básica do 1º Ciclo da Alumieira

Marca	Modelo	Processador	Ram (Mb)	Sistema Op.	Nº pc's	Sala
HP				Windows XP Profissional	4	Salas de Aula

Escola Aires Barbosa

Na escola sede, os equipamentos estão distribuídos por duas redes, uma administrativa e uma que designamos por rede escolar. O que as distingue fundamentalmente é a possibilidade de acesso dos alunos.

A REDE ADMINISTRATIVA É COMPOSTA PELOS SEGUINTE COMPUTADORES: (GESTÃO ASSEGURADA POR MANUEL FERNANDES)

Marca	Modelo	Processador	Ram (Mb)	Sistema Op.	Nº pc's	Sala
Peacock		Intel Pentium® 4 @ 1,6 GHz	256	Windows XP Profissional	2	C.Executivo
Toshiba	Satellite A-20-5103	Intel Pentium® 4 @ 2,79 GHz	244	Windows XP Home Ed. SP2	1	C.E. Portátil
Compaq	EVO D510	Intel Pentium® 4 @ 2,40 GHz	248	Windows XP Profissional		Sala Professores
Fujitsu-Siemens	Scenic	Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	256	Windows XP Profissional	1	Bar Professores
Fujitsu-Siemens	Scenic	Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	256	Windows XP Profissional	1	Reprografia
Fujitsu-Siemens	Scenic	Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	256	Windows XP Profissional	1	Bar Alunos
Fujitsu-Siemens	Scenic	Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	256	Windows XP Profissional	1	Pavilhão
Fujitsu-Siemens	Scenic	Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	256	Windows XP Profissional	1	SASE
Dell	Optiplex GX620	Intel Pentium® 4 @ 3 GHz	1024	Windows XP Profissional	1	SASE
Fujitsu-Siemens	Scenic	Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	128	Windows XP Profissional	1	Chefe S.Admin.

Peacock			256	Windows XP Profissional	1	Chefe S.Admin
Fujitsu-Siemens	Scenic	Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	256	Windows XP Profissional	2	Contabilidade
Peacock			256	Windows XP Profissional	4	Secretaria
Fujitsu-Siemens		Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	1024	Windows XP Profissional	1	EB1 Esgueira
Chip7		Intel Celeron® @ 2,4 GHz	224	Windows XP Profissional	2	A31
Laser		Intel Pentium® III @ 1,0 GHz	128	Windows XP Profissional	2	A31
Fujitsu-Siemens	Scenic	Intel Pentium® 4 @ 1,0 GHz	128	Windows XP Profissional	5	A30
Peacock			256	Windows XP Profissional	1	Auditório

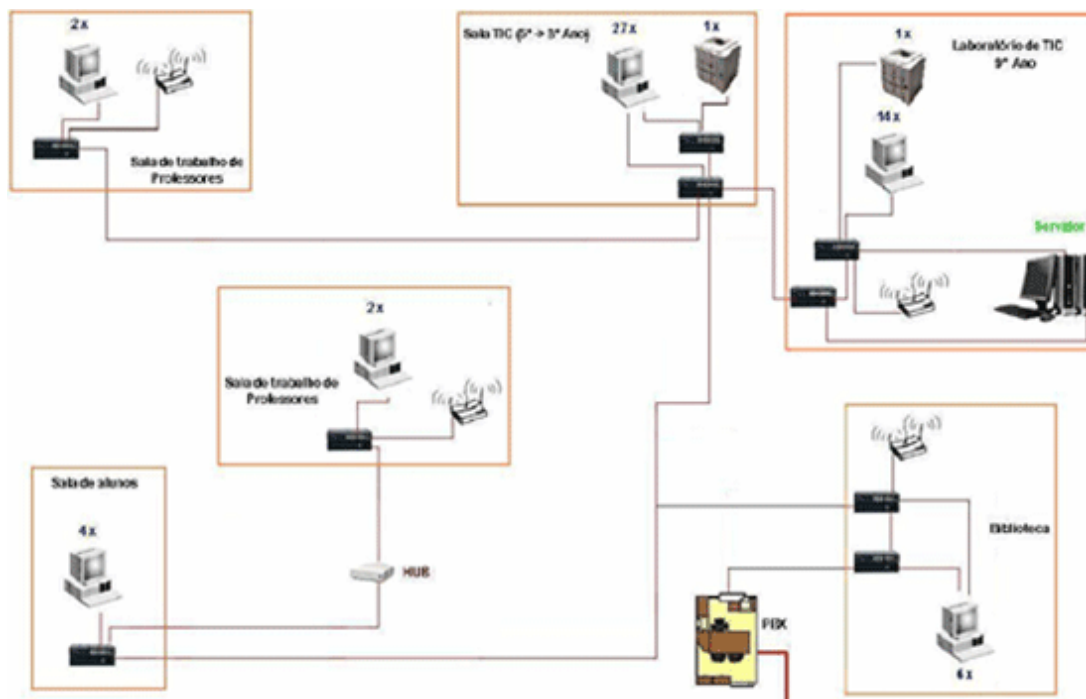
A REDE ESCOLAR É COMPOSTA PELOS SEGUINTE COMPUTADORES: (GESTÃO ASSEGURADA PELA COORDENADORA TIC – ISABEL BARBOSA)

Marca	Modelo	Processador	Ram (Mb)	Sistema Op.	Nº pc´s	Sala
Dell	Optiplex GX620	Intel Pentium® 4 @ 3 GHz	512	Windows XP Profissional	14	E6
Acer		Intel Pentium® 4 @ 2,8 GHz	1024	Win Server 2003 SE	1	E6
Acer	Veriton 7800 G	Intel Pentium® 4 @ 2,6 GHz	256	Windows XP Profissional	27	E9
Fujitsu-Siemens	Scenic	Intel Pentium® 4 @ 1,4 GHz	128	Windows XP Profissional	2	C16
Peacock		Intel Pentium® 4 @ 1,6 GHz	128	Windows XP Profissional	6	Biblioteca
Dell	Optiplex GX620	Intel Pentium® 4 @ 3 GHz	512	Windows XP Profissional	1	Biblioteca
Dell	Latitude D520	Intel® Core™ Duo @T2400 (1.86GHz) , 667 MHz FSB)	1024	Windows XP e Alinex	24	Portáteis

Caracterização da rede escolar

A rede da Escola Aires Barbosa, deve ser vista como um exemplo de rede não estruturada. A rede desta escola remonta aos tempos do projecto Prof2000, meados dos anos 90 e que “ocupava” apenas uma sala, com 5 computadores e acesso RDIS à Internet, cedido pela PT, no âmbito do referido projecto. Os recursos foram aumentando, bem como as exigências, e a rede cresceu de uma forma pouco estruturada, e à medida das necessidades. O crescimento da rede, porque não foi estruturada de raiz, encontra ainda o obstáculo acrescido de se tratar de uma escola que fisicamente ocupa blocos distintos, ou seja não se trata de um único edifício.

Assim, neste momento, temos uma rede, não estruturada que cobre a quase totalidade da escola, à custa de uma gestão mais ou menos equilibrada de recursos, e cuja maior preocupação tem sido a funcionalidade e não a optimização.



Conforme se pode ver na figura, e considerando como ponto de partida, o ponto de acesso ao exterior, temos um router adsl que está ligado a um hub (designação genérica deste tipo de equipamentos intermédios) no piso superior do Bloco A, que serve a Biblioteca e o Auditório (total de 8 postos), um ponto de acesso wireless, e de onde partem os cabos UTP para os blocos B e E.

No bloco B, o cabo liga-se a um hub, que fornece sinal à sala B13 e à sala B16, onde existe um outro hub que faz a gestão do acesso de 2 postos, e de um ponto de acesso wireless.

No bloco E, o cabo liga-se a um dos 2 hubs na sala de informática (equipada com 27 postos) e que passa o sinal para a segunda sala de informática (Laboratório TIC) equipada com 14 postos e 1 servidor, a um ponto de acesso wireless, e para o gabinete de coordenação TIC. No laboratório TIC, existem 2 hubs, um dos quais suporta a ligação dos postos das 2 salas, 2 impressoras de rede, e o outro que faz a ligação, e permite a ligação do servidor à rede "principal" (isto porque o servidor está equipado com 2 placas de rede, uma vocacionada para a gestão dos postos do laboratório, e outra para ligação ao exterior. Ainda no bloco E temos o cabo que faz a ligação ao bloco C, este cabo parte de um dos hubs da sala de informática, e liga-se a um hub que gere os 2 postos da sala de trabalho de professores existente neste bloco.

Em conclusão, apesar de não estruturada, a rede ainda se encontra dentro dos padrões aceitáveis de ligações de hubs em cascata, quatro por cabo.

Proposta de rede estruturada para a escola

A primeira questão que deveria ser equacionada passa pela definição de um ponto central na rede, localização do servidor, que por motivos vários, nomeadamente o maior número de postos no bloco, dimensões dos cabos, bem como questões de segurança do próprio equipamento, deveria ser o gabinete de coordenação TIC, existente no bloco E, pois trata-se de um espaço de acesso restrito, com boas condições de espaço para suportar a instalação, eventualmente de um bastidor (facultativo), bem como concentrar a afluência dos cabos de ligação aos blocos e ao exterior.

Assim, cada bloco estaria ligado ao bastidor por cabo UTP (de preferência 2 por bloco, para estruturar uma concentração por piso, uma vez que cada bloco tem 2 pisos), ou em termos ideais, fibra óptica. Em cada um dos blocos seria criado um ponto central, ou seguindo a lógica do ideal, um ponto central por piso, onde um hub faz a distribuição da para as salas necessárias.

A cablagem horizontal, ao nível dos pisos, usaria cabos UTP categoria 5, calhas e tomadas RJ45. Nesta situação, a convenção fibra óptica para cablagens verticais não se aplicaria, podendo ser equacionada para as ligações entre blocos, conforme já referido, mas não sendo em nosso entender uma questão fundamental.

A solução proposta, traria vantagens, sobretudo porque iria permitir que o servidor do laboratório TIC, servisse exclusivamente este espaço. E a introdução de um servidor de maior capacidade na rede iria possibilitar a implementação de outros serviços, nomeadamente ao nível da criação de uma intranet de carácter pedagógico, que possibilitasse a disponibilização de conteúdos e recursos educativos, bem como a implementação de novas ferramentas de avaliação formativa e até sumativa.

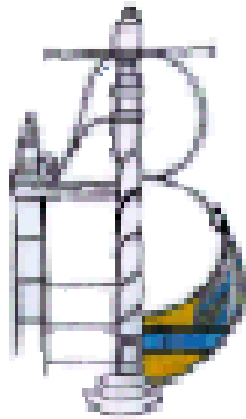
Ao nível, mais técnico, potenciaria as capacidades de manutenção da rede por instalação de serviços remotos mais abrangentes do que os existentes actualmente.

Seria de manter a solução wireless implementada actualmente, reforçando o sinal em algumas situações, eventualmente equacionando a possibilidade de colocar um ponto de acesso por piso, em cada bloco.

Esta solução deve ainda estar dimensionada de forma a incluir a rede administrativa, no sentido de tornar possível a disponibilização de serviços como os sumários electrónicos e marcação de faltas, em cada sala de aula.

**Projecto desenvolvido no âmbito da supervisão do estágio do Curso tecnológico
Informática 12ºano da Escola Dr. Jaime Magalhães Lima**

Escola Secundária Doutor Jaime Magalhães Lima
Curso tecnológico Informática 12ºano



**Projecto de duas redes informáticas da
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Aires
Barbosa**

Estágio 2006/2007

Trabalho elaborado por:

Andreia Oliveira

Fábio Ramos

Heldon Silva

José Miguel

12ºG

Índice

Índice	16
Introdução	17
Objecto do projecto	18
Configuração do bastidor	19
Anexos	20
Anexo A: Orçamentos	20
Anexo B: Plantas	22
1º Piso	22
Anexo C: Medições	23

Introdução

Pretende-se com este projecto propor à escola a instalação de duas redes informáticas no bloco B, nomeadamente uma rede para a administração e outra para o pedagógico e, também, a interligação do bloco B ao bloco A tendo em conta o orçamento apresentado.

Objecto do projecto

O projecto visa instalar duas infra-estruturas informáticas (2 LANS- redes de área local) compostas por dois blocos (B e A), constituídos por dois pisos cada, definindo assim uma área 484m². A interligação do bloco B ao bloco A será efectuada a partir de um bastidor alojado numa arrecadação do piso inferior do bloco B, com o objectivo de fazer chegar a cada sala dois cabos directos para acesso a duas redes, conforme foi imposto pelo dono da obra. Um dos cabos será destinado para a rede pedagógica e o outro para a rede administrativa. Em cada sala dos blocos referidos será instalada uma tomada RJ-45 (ISO 8877) dupla para obter o acesso à rede, devendo respeitar as normas **EIA/TIA 568 A / B** (uma vez que se trata de cabo directo aplicar as normas 568 A nas duas extremidades ou 568 B nas duas extremidades), segundo o que foi imposto pelo dono da obra.

Configuração do bastidor

Kit de ventilação
Switch
Switch
Router
Patch panel
Patch panel
Guia de cabos
Guia de cabos
Prateleira de rack
Linha de tomadas chucko
UPS

Anexos

Anexo A: Orçamentos

Tabela1:Quantidades e preços dos equipamentos passivos

Nome	Quantidade	Preço unitário (€)	Preço total (€)	Nome e contacto da loja
Bastidor 12U	1	270,00€	270,00€	INOVASIS www.inovasis.pt
Switch D-Link 24pts 10/100 Rack	2	110,0€	220,0€	INOVASIS www.inovasis.pt
Chicotes UTP cat. 5e de 30 cm	30	0,80€	24,00€	INOVASIS www.inovasis.pt
Abraçadeiras	100	0,0209€	2,90€	Santos & Quelhas
Régua de tomadas chunko	1	90,00€	90,00€	INOVASIS www.inovasis.pt
Calhas	176m	4,70€	827,20€	Santos & Quelhas
Cantos Planos	10	5,10€	51,00€	Santos & Quelhas
Derivação	3	6,59€	19,77€	Santos & Quelhas
Cantos interiores de calhas	13	2,44€	31,72€	Santos & Quelhas
Topos para as calhas	14	0.80€	11,20€	Santos & Quelhas
Junta de Tampa	30	1,02€	3,60€	Santos & Quelhas
Junta de Calha	30	0,36€	10,80€	Santos & Quelhas
Parafusos	500			
Tomadas RJ45	28	6,70€	187,70€	Santos & Quelhas
Patch panel	2	45,00 €	90,0€	INOVASIS www.inovasis.pt

de 24				
Guia de Cabos	2	45,00€	90,0€	INOVASIS www.inovasis.pt
Cabo cat. UTP 5e c/ 4 pares	700m	0,357€	249,90€	Santos & Quelhas
Total:	2179,79€			

Tabela2:Quantidades e preços dos equipamentos activos

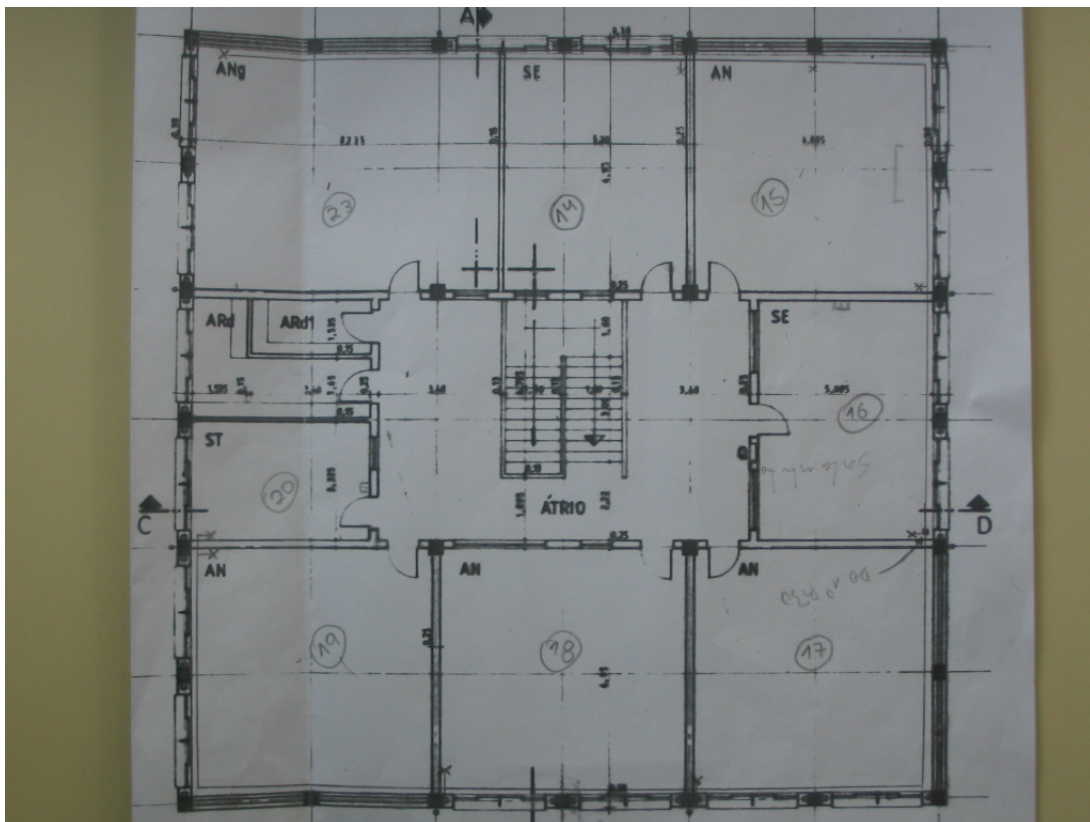
Nome	Quantidade	Preço unitário (€)	Preço total (€)	Nome e contacto da loja
Switchs (Matrixx - Hub/Switch Desktop Matrixx OEM 24 Portas 10/100)	2	79.00€	158.00€	Inforlândia www.inforlandia.pt
UPS	1	116.37€	116.37€	Inforlândia www.inforlandia.pt
Total:	274.37			

Tabela 3:Total de todos os equipamentos

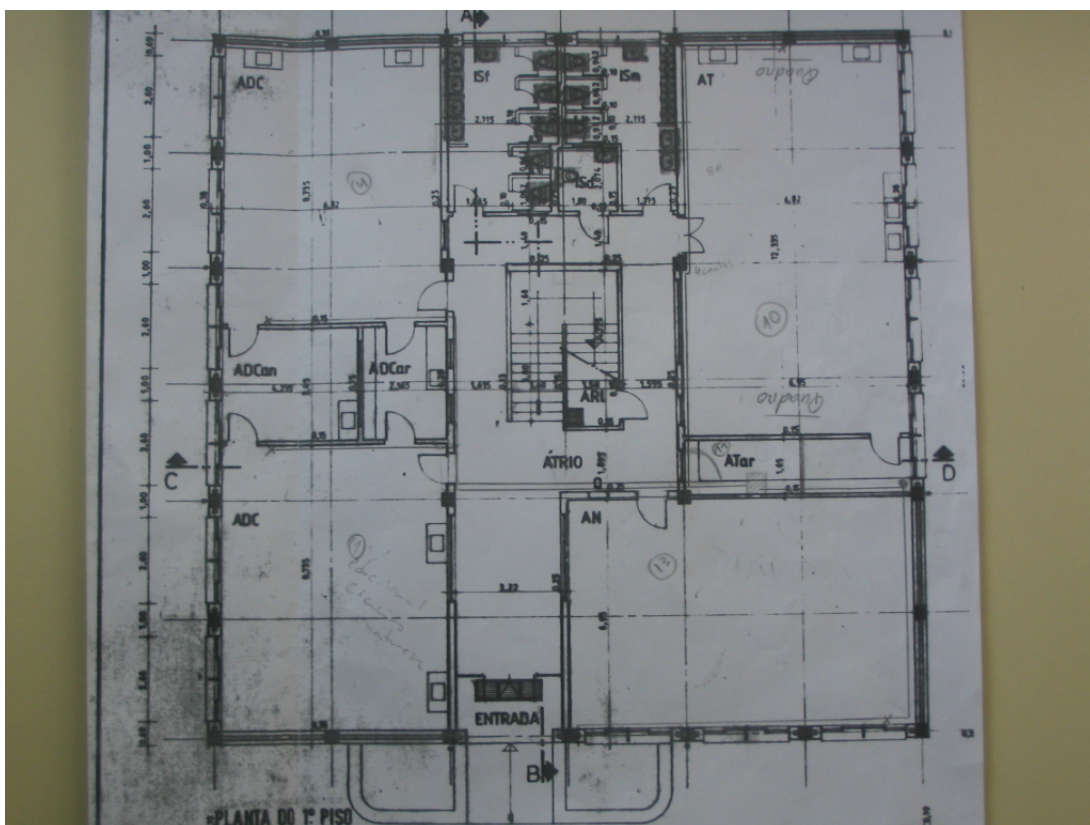
Total:	2454.16
---------------	----------------

Anexo B: Plantas

1º Piso



2º Piso



Anexo C: Medições

Para determinarmos a quantidade de cabos e calhas procedemos da seguinte forma, após uma breve visita de vistoria às salas de aulas abaixo citadas:

-Sala1:

- 21metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 21metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala4:

- 25metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 25metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala10:

- 25,5metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 25,5metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala13:

- 18metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 18metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

2º Piso

-Sala14:

- 31,5metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 31,5metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala15:

- 16metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 16metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala16:

- 11metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 11metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala17:

- 23metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 23metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala18:

- 33metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 33metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala19:

- 47metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 47metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala20:

- 49metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 49metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

-Sala23:

- 45metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede P)
- 45metros de cabo UTP Cat. 5e (Rede A)
- 1 Tomada Dupla RJ45

Escola Aires Barbosa
Esgueira – Aveiro (2006/07)
Fotos dos Espaços “TIC”

Laboratório TIC



Sala de Manutenção



Sala de Informática



Biblioteca



Salas de trabalho de Professores

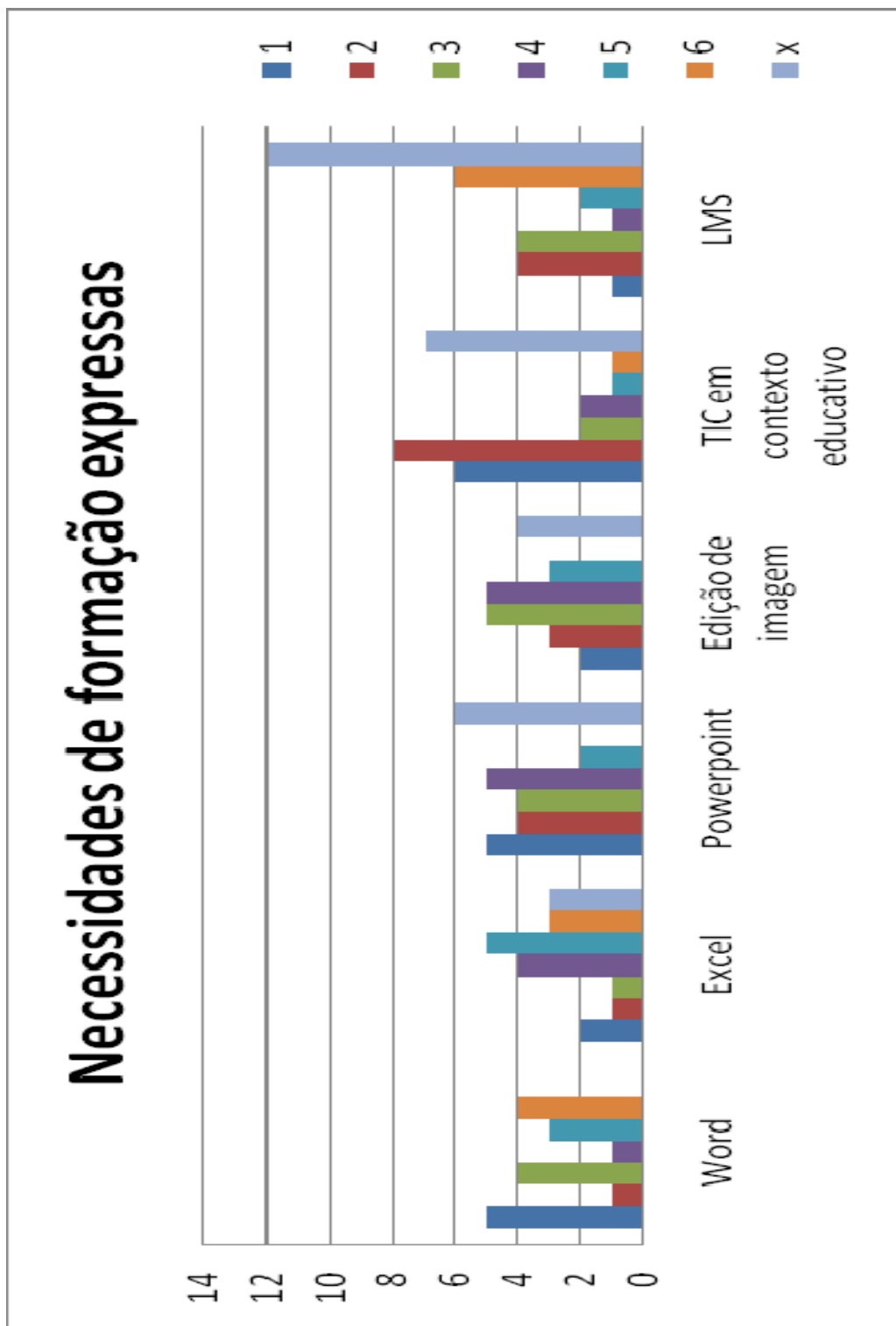


Serviços administrativos e aquisição de senhas



Anexo 2 - Necessidades de formação

De acordo com as respostas obtidas ao questionário hábitos de utilização das TIC, apenas 38 professores responderam (cerca de 42%)



Anexo 3 – Relatório da formação Interna

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESGUEIRA

ESCOLA AIRES BARBOSA

RELATÓRIO PLANO DE FORMAÇÃO (2007)

Durante o mês de Janeiro foi implementado o “Plano de Formação” desenvolvido a nível interno. Foi feito um levantamento através de um inquérito das necessidades de formação ainda sentidas pelos docentes da escola a nível geral no campo das Tecnologias da Informação e Comunicação. A resposta a esta iniciativa foi bastante positiva o que deixou logo de início a perspectiva de uma grande vontade de actualização e de aprendizagem.

Assim, e de acordo com as necessidades evidenciadas, o Plano tentou dar resposta a três níveis:

- Módulo Básico
 - Sistema operativo
- Módulo intermédio
 - Office (Word; PowerPoint; Excel)
 - Edição de imagem (MSPaint)
- Módulo avançado
 - Plataformas de e-learning
 - Ferramentas web 2.0

Foi definido um horário distribuído por quadro módulos, segunda feira das 8h 25m às 9h 55m, terça feira das 15h 10m às 16 h 40m, quarta feira das 15h 10m às 16h 55m e sexta feira das 8h e 25m às 9h 55m, esta actividade foi realizada na sala 9 do bloco E.

Os participantes foram 24 no módulo básico e 37 no módulo intermédio. A sua participação foi interessada, activa e motivada o que levou a que não houvesse faltas, no entanto só foi abordado o módulo básico e no módulo intermédio só se conseguiu dar o Word, ficando o restante planificado para o próximo ano lectivo.

Esta acção foi do inteiro agrado dos participantes, revelada pela informação chegada ao Conselho Pedagógico e da qual tive conhecimento verbal através da Sr. Dr Armada Presidente do Conselho Executivo.

O desenvolvimento metodológico implementado, trabalho e apoio individual, resultou na sua plenitude devido ao facto dos grupos de trabalho serem pequenos. Assim foram abordados os seguintes conteúdos:

Introdução às tecnologias da informação e comunicação:

- Conceitos Básicos;
- Funcionamento digital dos sistemas informático;
- Memórias e conectores;
- Sistema informático.

Sistema operativo em ambiente gráfico:

- Ambiente gráfico.

Introdução à Internet:

- Operações básicas;
- Acessórios do sistema operativo;
- Utilitários do sistema.
- Utilização de um programa de navegação;
- Utilização de uma caixa de correio electrónico.

Processador de texto:

- Ambiente de trabalho;
- Criação de um documento;
- Edição de um documento;
- Operações de inserção;
- Operações básicas de formatação;
- Tabulações;
- Organização de texto em colunas;
- Operações com tabelas.

Conclusão

A acção não foi desenvolvida dentro dos prazos previamente programados, tendo-se alargado de forma a respeitar os ritmos de aprendizagem dos participantes. Esta decisão foi tomada, pois tratava-se de formandos que além de não terem experiência com o sistema informático tinham dele pavor. O módulo básico foi desenvolvido na sua plenitude, mas no nível intermédio só se conseguiu concluir os trabalhos referentes ao processador de texto. O entusiasmo, motivação e o interesse demonstrado por todos os que nesta acção participaram levaram-me a concluir que o projecto tem “pernas para andar” no próximo ano lectivo. Da minha parte foi com grande gosto e alegria que estive a orientar estes trabalhos, ficando a vontade de no próximo ano lectivo continuar.

Francisco José Romão Machado
Aveiro, 12 de Julho de 2007



Agrupamento de Escolas de Esgueira
Escola Aires Barbosa
2006/2007
Plano TIC - Formação Interna

Módulos	Conteúdos	Duração	Calendarização
Básico	S.O. Windows Internet Correio Electrónico	3 sessões	29 Jan -16 Fev
Intermédio	Word Excel Powerpoint	4 sessões 2 sessões 4 sessões	26 Fev – 23 Mar 10 Abr – 27 Abr 30 Abr – 25 Mai
Avançado	Páginas Web Blogs Ferramentas Web 2.0 Plataformas de E-Learning	1 sessão 1 sessão 1 sessão 1 sessão	28 Mai – 1 Jun 4 Jun - 8 Jun 11 Jun – 15 Jun 18 Jun – 22 Jun

Horas	2 ^a f	Sala	3 ^a f	Sala	4 ^a f	Sala	5 ^a f	Sala	6 ^a f	Sala
8:25	Bloco	E6							Bloco	E6
9:10	1	E6							4	E6
10:15										
11:00										
11:45										
12:40										
13:30										
14:15										
15:10			Bloco	E6	Bloco	E6				
15:55			2	E6	3	E6				
17:00										
17:45										

Os interessados devem indicar, de acordo com a sua disponibilidade, qual o bloco de 90 minutos que pretendem frequentar (apenas 1 bloco dos 4 propostos)

Dados dos questionários (Perfil de utilizador e necessidades de formação)

Idade	NR	T. RESP	20-30	31-40	41-50	>50	
	1	38	3	3	21	0	
Situação Profissional	NR	T. RESP	QND	QNP	QZP	Contratado	Destacado
	4	38	31	0	0	3	0
Utilização das TIC em casa							
			S	N			
Tem acesso a um computador?	0	38	37	1			
			<1h	1 a 4 h	>5h		
Por semana, em média, utiliza o computador?	2	38	21	13	2		
			S	N			
Tem acesso à Internet?	1	38	32	5			
			<1h	1 a 4 h	>5h		
Por semana, em média, liga-se à Internet?	2	33	16	13	2		
			A.Pessoal	A.Prof.	Ambas	N.Util.	
Utiliza o computador/ Internet para	3	38	2	24	8	1	
Utilização das TIC na escola							
Geral							
			A.Pessoal	A.Prof.	Ambas	N.Util.	
Utiliza o computador/ Internet para	1	38	1	5	26	5	
			<1h	1 a 4 h	>5h		
Por semana, em média, utiliza o computador?	4	38	17	13	4		
			<1h	1 a 4 h	>5h		
Por semana, em média, liga-se à Internet?	9	38	13	7	9		

Actividades Profissionais

Processador texto			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	0	38	4	6	28
Powerpoint			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	3	38	13	18	4
Excel			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	2	38	13	17	5
Paint Shop Pro (ou semelhante)			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	6	38	21	6	4
Internet (browser)			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	3	38	6	14	14
Correio Electrónico			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	0	38	6	19	13
Outros			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	0	2	0	0	2

Preparação de Aulas

Elaboração de fichas de trabalho			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	1	38	3	11	23
Elaboração de testes			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	1	38	3	11	23
Apresentações em PowerPoint			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	2	38	21	14	1
Outros			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	0	3	0	3	0

Sala de Aula

Escrita de texto			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	3	38	21	12	2
Software específico da disciplina			Nunca	Às Vezes	Muitas Vezes
	4	38	19	12	3

Pesquisa de informação em CD-ROM	4	38	Nunca 19	Às Vezes 14	Muitas Vezes 1	
Pesquisa de informação na Internet	4	38	Nunca 17	Às Vezes 15	Muitas Vezes 2	
Participação em concursos na Internet	6	38	Nunca 31	Às Vezes 1	Muitas Vezes 0	
Outros	0	0	Nunca 0	Às Vezes 0	Muitas Vezes 0	
Disciplina	20	38	AD 8	AP 3	AD+AP 2	Outras 2
Utilização das TIC pelos alunos						
Incentiva os alunos a elaborarem os seus trabalhos com recurso às TIC?	3	38	Nunca 2	Às Vezes 18	Muitas Vezes 15	
Incentiva a pesquisa de informação na Internet?	4	38	Nunca 3	Às Vezes 15	Muitas Vezes 16	
Sugere sítios específicos aos seus alunos?	3	38	Nunca 5	Às Vezes 24	Muitas Vezes 6	
Comunica com os alunos por mail, chat, fórum?	4	38	Nunca 25	Às Vezes 8	Muitas Vezes 1	
Outros	0	0	Nunca 0	Às Vezes 0	Muitas Vezes 0	
Dados Complementares						
Alguma vez utilizou o projector digital?	1	37	S 15	N 19		
Já ouviu falar em plataformas de e-learning?	3	38	S 13	N 22		
Acha útil a implementação de LMS na escola?	22	38	S 16	N 0		
Está disponível para a dinamizar a sua utilização (LMS)?	8	38	S 27	N 3		

Formação

É formador na áreas das TIC?

		S	N
1	38	4	33

Já recebeu formação na área das TIC?

		S	N
2	38	32	4

Word

2	32	30	30
---	----	----	----

Excel

2	21	21	21
---	----	----	----

PowerPoint

2	19	19	19
---	----	----	----

Edição de Imagem

2	11	11	11
---	----	----	----

Construção de Páginas

2	12	12	12
---	----	----	----

Bases de Dados

2	8	8	8
---	---	---	---

Utilizou os conhecimentos adquiridos na sua prática lectiva?

		S	N
2	34	31	1

Nunca recebeu formação?

F.Tempo	F.Interesse	F.Vaga	Outros
1	0	0	1

Temas acções pontuais

	1	2	3	4	5	6	x
Word	5	1	4	1	3	4	0
Excel	2	1	1	4	5	3	3
Powerpoint	5	4	4	5	2	0	6
Edição de imagem	2	3	5	5	3	0	4
TIC em contexto educativo	6	8	2	2	1	1	7
LMS	1	4	4	1	2	6	12

Interesse em ser formando durante o ano lectivo

		S	N
2	38	28	8



A utilização das TIC

Este questionário destina-se a recolher informações sobre a utilização das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), pelo corpo docente, no sentido de permitir uma caracterização que ajudará na elaboração do Plano TIC desta escola.

Este questionário é anónimo.

Obrigado pela colaboração!

1	Idade	20-30 anos <input type="checkbox"/>	31-40 anos <input type="checkbox"/>	41-50 anos <input type="checkbox"/>	> 50 anos <input type="checkbox"/>	
2	Situação profissional	OND <input type="checkbox"/>	ONP <input type="checkbox"/>	OZP <input type="checkbox"/>	Contratado <input type="checkbox"/>	Destacado <input type="checkbox"/>
3	Departamento	<input type="text"/>				

Utilização das TIC em casa

Tem acesso a um computador?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	
Por semana, em média, utiliza o computador	< 1 h <input type="checkbox"/>	1 a 4h <input type="checkbox"/>	>5h <input type="checkbox"/>
Tem acesso à Internet?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	
Por semana, em média, liga-se à Internet	< 1 h <input type="checkbox"/>	1 a 4h <input type="checkbox"/>	>5h <input type="checkbox"/>
Utiliza o computador/Internet para	Activ. pessoais <input type="checkbox"/>	Activ. Profiss. <input type="checkbox"/>	Não utiliza <input type="checkbox"/>

Utilização das TIC na escola

1	Utilização das TIC em geral			
	Utiliza o computador/Internet para	Activ. pessoais <input type="checkbox"/>	Activ. Profiss. <input type="checkbox"/>	Não utiliza <input type="checkbox"/>
	Por semana, em média, utiliza o comput.	< 1 h <input type="checkbox"/>	1 a 4h <input type="checkbox"/>	>5h <input type="checkbox"/>
	Por semana, em média, liga-se à Internet	< 1 h <input type="checkbox"/>	1 a 4h <input type="checkbox"/>	>5h <input type="checkbox"/>

2 Utilização das TIC em actividades profissionais – indique com que frequência utiliza:

Word (ou semelhante)	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
PowerPoint	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Excel	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Paint Shop Pro (ou semelhante)	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Internet (browser)	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Correio electrónico	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Outros- quais?		às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>

3 Utilização das TIC na preparação de aulas – indique com que frequência utiliza:

Elaboração de fichas de trabalho	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Elaboração de testes	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Apresentações em PowerPoint	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Outros- quais?		às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>

4 Utilização das TIC em sala de aula – indique com que frequência utiliza:

Escrita de texto	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Software específico da disciplina	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Pesquisa de informação em CD-Rom	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Pesquisa de informação na Web	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Participação em concursos na Web	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Outros- quais?		às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>

5 A utilização indicada em 4 é feita em: Área Disciplinar ☐ Área proj ☐ outros ☐

6 Utilização das TIC pelos seus alunos– indique com que frequência:

Incentiva os alunos a elaborarem trabalhos com recurso às TIC?	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Incentiva a pesquisa de informação na Web?	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Sugere sites específicos aos alunos?	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Comunica com os alunos, por mail,chat, forum?	nunca <input type="checkbox"/>	às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>
Outros-quais?		às vezes <input type="checkbox"/>	muitas vezes <input type="checkbox"/>

7 Alguma vez utilizou o vídeo projector? Sim ☐ Não ☐

8 Já ouviu falar de plataformas *e-learning*? Sim ☐ Não ☐

8.1 Se respondeu sim, acha útil a implementação de uma plataforma desse tipo na nossa escola?

Sim ☐ Não ☐

8.2 Está disponível para participar na sua utilização? Sim ☐ Não ☐

9 Formação

É formador na área das TIC? Sim ☐ Não ☐

Já foi formando na área das TIC? Sim ☐ Não ☐

9.1 Se foi formando, assinale o(s) tema(s) frequentado(s)

Word <input type="checkbox"/>	Power Point <input type="checkbox"/>	Construção de páginas <input type="checkbox"/>
Excel <input type="checkbox"/>	Edição de imagem <input type="checkbox"/>	Bases de dados <input type="checkbox"/>
Outros-Quais?		<input type="checkbox"/>

9.2. Utilizou os conhecimentos adquiridos na sua prática lectiva Sim ☐ Não ☐

9.3. Se não foi formando nesta área, qual o motivo?

Falta de tempo ☐ Falta de interesse ☐ Falta de vaga ☐

10 Que temas gostaria de ver tratados em acções pontuais de formação sobre as TIC?

Enumere as suas prioridades de 1 (mais importante) a 7 (menos importante)

Word <input type="checkbox"/>	Excel <input type="checkbox"/>	Power Point <input type="checkbox"/>
Edição de imagem <input type="checkbox"/>	Utilização das TIC em contexto educativo <input type="checkbox"/>	Plataforma e-learning <input type="checkbox"/>

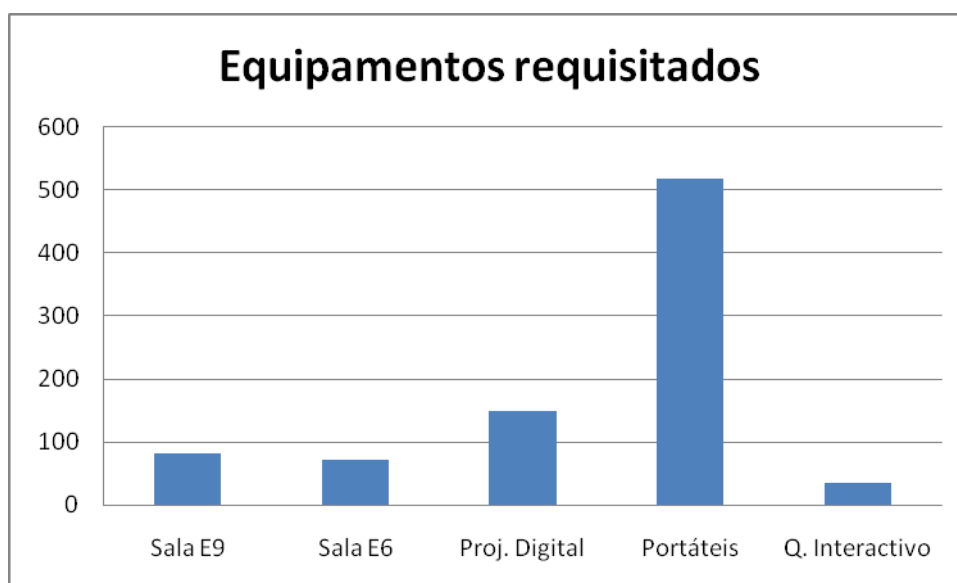
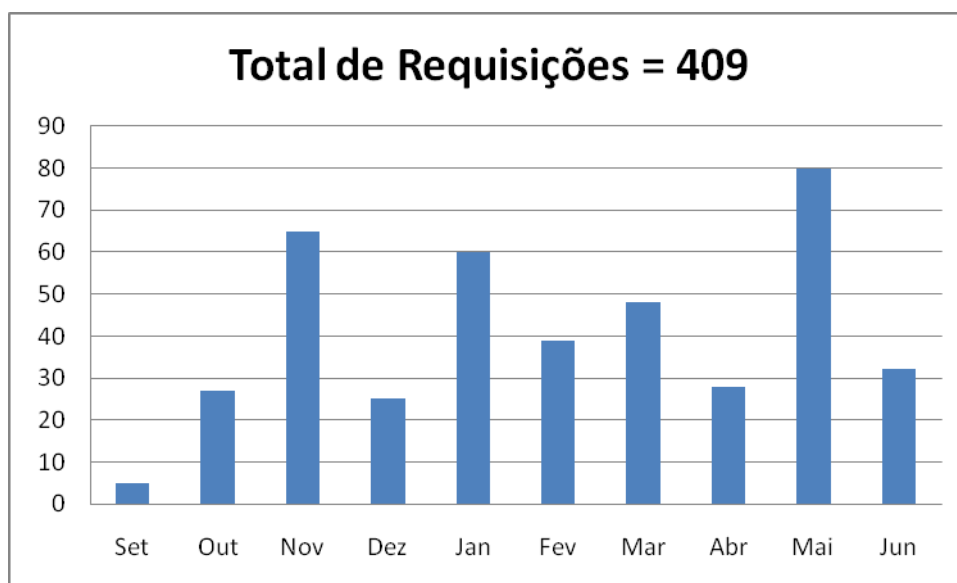
11 Se for possível efectuar formação na área TIC está interessado em ser formando, no presente ano lectivo?

Sim ☐ Não ☐

Setembro 2006

Anexo 4 - Utilização de recursos TIC na prática pedagógica

Os dados referem-se ao total de requisições para actividades lectivas, fora do âmbito das aulas TIC, e aulas marcadas nas salas de informática (E6=14 computadores+projector digital; E9=27 computadores)



Anexo 5 – Elementos de avaliação intercalar do plano



Agrupamento de Escolas de Esgueira

Escola Aires Barbosa

Coordenação TIC

Outubro de 2006

- ✓ Utilização das salas TIC – durante as aulas de substituição as regras não estão a ser cumpridas.
- ✓ Nomeadamente:
 - Os computadores não são desligados quando se trata da última aula do dia;
 - As cadeiras e os equipamentos ficam desarrumados;
 - Há vestígios de que os alunos comem nas salas (migalhas);
- ✓ A requisição das salas / projectores / portáteis - 48 horas de antecedência, p.f.
- ✓ A partir de 2ªf estarão disponíveis para requisição 14 portáteis, para serem usados em sala de aula ou actividades que envolvam alunos. (Os computadores, serão transportados para a sala desejada, pelas funcionárias dos blocos, no início da aula, após confirmada a presença do professor).
No caso de haver sala de TIC livre à hora desejada, o professor deve optar pela requisição da sala.
NOTA: só há 2 projectores digitais “móveis” para requisição (a sala E6 está equipada com um fixo)
- ✓ Os alunos têm acessos individuais, e estes são os acessos a usar sempre, mesmo em actividades de natureza extra-curricular.
- ✓ O Plano TIC está em elaboração:
Caracterização dos equipamentos existentes;
Levantamento das necessidades de formação (foram distribuídos inquéritos a preencher por todos os professores da escola, posteriormente serão distribuídos às restantes escolas do agrupamento);
Os projectos a implementar na escola na áreas das TIC, devem integrar o plano TIC.
- ✓ A página do agrupamento foi actualizada. A lentidão na abertura de alguns documentos, é da responsabilidade da ligação utilizada pelo servidor PROF2000.

Aveiro, 11 de Outubro de 2006

A coordenadora TIC
Isabel Barbosa



Agrupamento de Escolas de Esgueira

Escola Aires Barbosa

Coordenação TIC

Janeiro de 2007

Durante o mês de Janeiro será implementado o Plano de Formação a desenvolver a nível interno. Assim, de acordo com as necessidades evidenciadas, o plano tentará dar resposta a 3 níveis de necessidades:

- Módulo Básico
 - Sistema operativo
- Módulo Intermédio
 - Office (Word; PowerPoint; Excel)
 - Edição de Imagem (MSPaint)
- Módulo Avançado
 - Plataformas de e-learning
 - Ferramentas Web 2.0

O horário de funcionamento, e a duração de cada módulo serão oportunamente divulgado, bem como a abertura das inscrições.

Aveiro, 10 de Janeiro de 2007

A coordenadora TIC
Isabel Barbosa



Agrupamento de Escolas de Esgueira

Escola Aires Barbosa

Plano TIC

Escola e serviços *online*

Coordenadora TIC : Isabel Barbosa (immbarbosa@gmail.com)

Consultor C. Competências Univ. Aveiro: Carlos Leal (cleal@ua.pt)

Plano 2007-2008

Índice

Introdução	3
Diagnóstico	3
Prioridades para 2007/2008.....	5
Objectivos	6
Actividades.....	7
Parcerias	7
Calendarização das actividades	8
Avaliação.....	8
Notas Finais	9

Introdução

A escola não se pode dissociar da sociedade em que se insere. A rápida evolução das tecnologias conduziu a uma mudança em áreas fulcrais da sociedade actual – a denominada sociedade do conhecimento.

De acordo com as competências do Coordenador TIC¹, foi elaborado o presente plano que visa a integração das TIC nas actividades lectivas e não lectivas, rentabilizando os meios informáticos disponíveis e generalizando a sua utilização a todos os membros da comunidade educativa.

O plano que agora se apresenta, foi elaborado em articulação com o projecto educativo e plano anual de actividades da escola/agrupamento². Prevê-se igualmente a articulação com os diferentes órgãos de administração e gestão, com o Centro de Formação José Pereira Tavares, com o Centro de Competências da Universidade de Aveiro, e com outros parceiros, nomeadamente, Junta de Freguesia, Câmara Municipal, e Associações de Pais das escolas do agrupamento.

Perspectiva-se o uso generalizado das TIC por toda a comunidade educativa, pretendendo-se que esta reconheça e assuma a importância das TIC no contexto educativo, mais concretamente no processo de ensino/ aprendizagem, no desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, e no desenvolvimento organizacional da escola, nomeadamente na melhoria dos mecanismos de comunicação entre e/ou com a comunidade escolar.

Diagnóstico

De acordo com o relatório do plano TIC de 2006/2007, foi considerado que os objectivos propostos foram genericamente cumpridos, e identificadas as prioridades para o plano a desenvolver no presente ano lectivo, de acordo com os pressupostos inerentes ao plano TIC:

- Integração das TIC nas actividades lectivas e não lectivas;
- Rentabilização dos meios informáticos disponíveis;
- Generalização da sua utilização a todos os membros da comunidade educativa.

¹ Despacho 26 691/2005 de 27 de Dezembro

² Documentos online em <http://eb23abarb.prof2000.pt>

Objectivo	Nível atingido
Caracterizar as infra estruturas tecnológicas do agrupamento	Quase completamente
Fazer um levantamento das situações problema	Quase completamente (identificadas situações críticas ao nível do equipamento, nos serviços administrativos da escola sede e na biblioteca da escola EB1 de Esgueira)
Caracterizar as necessidades de formação ao nível do pessoal docente e não docente.	Parcialmente (apenas ao nível do pessoal docente da escola sede do agrupamento)
Assegurar medidas de combate à infoexclusão.	Bom (existe a disciplina de TIC do 5º ao 9º ano, para os alunos, e desenvolveu-se formação interna para docentes e não docentes)
Constituir uma equipa de apoio à implementação do plano.	Bom (a equipa constituída revelou-se eficaz no quotidiano do projecto, deve ser alargada para assegurar plataforma online do agrupamento)
Definir e formar responsáveis TIC em cada escola do agrupamento.	Não atingido (importante para possibilitar melhor comunicação entre escolas do agrupamento, uma vez que a câmara se desresponsabilizou desta tarefa)
Dinamizar o trabalho cooperativo no desenvolvimento e manutenção da página/plataforma da escola/agrupamento.	Não atingido (importa alargar equipa TIC e delegar responsabilidades

	directas aos departamentos e escolas do agrupamento)
Certificar em competências básicas em TIC, todos os elementos da comunidade escolar interessados.	Muito Bom (137 certificações)
Reestruturar a página da escola sede/agrupamento.	Parcialmente (foi assegurado apenas o essencial para o funcionamento do ano lectivo)
Envolver a comunidade escolar em actividades internas e externas que recorram à utilização pedagógica das TIC	Pontualmente (Destacou-se um ténue recurso às TIC na disciplina de área de projecto)
Implementar uma plataforma online de apoio ao processo de ensino aprendizagem	Parcialmente (Projecto Ria.Edu)
Assegurar a actualidade do programa da disciplina de oferta de escola – TIC (5º ao 8º Ano)	Parcialmente (importa repensar à luz das exigências actuais da sociedade da informação)
Desenvolver acções de formação interna para docentes e não docentes de forma a assegurar um nível de conhecimentos básicos na utilização da tecnologia.	Bom (foi possível assegurar formação interna de nível básico a todos os interessados)
Reestruturar e melhorar a utilização das TIC nos serviços de gestão e administração escolar.	Parcialmente (instalação de novo servidor)
Elaborar/reajustar regulamentos de utilização de salas e equipamentos TIC.	Bom

Prioridades para 2007/2008

- Consolidar equipa TIC, ao nível do acompanhamento das escolas do agrupamento, página da escola e plataformas de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, e articulação com outros projectos da escola que envolvam a utilização das TIC.
- Adquirir e instalar novos equipamentos para os serviços administrativos.

- Analisar possibilidade de fazer um upgrade aos equipamentos da EB1 de Esgueira, e restantes escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância do agrupamento.
- Verificar a necessidade de estabelecer protocolo de contratualização de serviços com empresa de informática.
- Dinamizar o funcionamento e utilização da plataforma do Portal ACEAV e plataforma Moodle da escola.
- Assegurar actualização e manutenção da página da escola.
- Desenvolver uma estrutura de uniformização de documentos, criando modelos de documentos para as situações em que tal se justifica.
- Optimizar a utilização dos serviços de reprografia.
- Agilizar serviços burocráticos associados à actividade do docente.

Objectivos

Dando continuidade ao plano iniciado em 2006/07 e com base na síntese diagnóstica apresentada na introdução deste plano, será nosso principal objectivo, implementar um conjunto de serviços online que facilite a gestão e o acesso à informação da comunidade educativa, tanto ao nível administrativo como pedagógico. Bem, como promover estratégias de integração das TIC nas práticas educativas.

- Definir responsáveis TIC em cada escola do agrupamento.
- Consolidar a equipa de apoio à implementação do plano.
- Fazer um levantamento das situações problema ao nível das infra-estruturas tecnológicas do agrupamento e implementar estratégias de resolução.
- Caracterizar as necessidades de formação ao nível do pessoal docente e não docente.
- Assegurar a manutenção de medidas de combate à info-exclusão.
 - Certificar em competências básicas em TIC, todos os elementos da comunidade escolar interessados.
- Reestruturar a página da escola sede/agrupamento.
 - Implementar plataforma online de apoio ao processo de ensino aprendizagem
 - Dinamizar o trabalho cooperativo no desenvolvimento e manutenção da página/plataforma da escola/agrupamento.

- Reestruturar e melhorar a utilização das TIC nos serviços de gestão e administração escolar.
- Desenvolver estratégias de integração das TIC nas actividades lectivas.
 - Assegurar a actualidade do programa da disciplina de oferta de escola – TIC (5º ao 7º Ano)
- Elaborar/reajustar regulamentos de utilização de salas e equipamentos TIC.
- Apetrechamento das salas de informática com ar condicionado.
- Assegurar condições de funcionamento ao Projecto Escolas, Professores e Computadores Portáteis.
- Apoiar as intervenções a realizar na escola, no âmbito do Plano Tecnológico para a Educação.

Actividades

De acordo com os objectivos que nos propomos atingir a curto médio prazo, pretende-se ao longo do presente ano lectivo, realizar as seguintes actividades:

- Certificação em competências básicas em TIC;
- Criação de domínio do agrupamento, e serviço de mail;
- Criação/ manutenção de repositório online de modelos de documentos em uso na escola, alojados na página da escola.
- Atribuição de responsabilidades de gestão de conteúdos específicos de cada departamento a um elemento de cada departamento, no site da escola.
- Mobilização para a utilização da plataforma online de apoio ao ensino da escola/agrupamento (Moodle/Projecto RIA.EDU);
- Identificação de situações problemas e indicação de medidas para a sua resolução, ao nível dos equipamentos e necessidades de formação (através de inquéritos específicos);

Parcerias

De acordo com as suas características de intervenção e responsabilidades na comunidade escolar, consideramos serem parceiros obrigatórios deste plano:

- Gigafer-Computers - Empresa Informática – manutenção de equipamentos.
- Centro de Formação José Pereira Tavares – Escolas do Concelho de Aveiro.

- Centro de Competências da Universidade de Aveiro.
- Associações de Pais das escolas do agrupamento.
- Junta de Freguesia de Esgueira.
- Câmara Municipal de Aveiro.

Calendarização das actividades

	Responsável (eis)	Calendarização
Consolidar equipa TIC	Coord. TIC	Ao longo do ano
Manutenção e reposição dos equipamentos	Equipa TIC	
Desenvolver estratégias de integração das TIC nas actividades lectivas	Docentes de TIC	
Certificação em competências básicas em TIC	Docentes de TIC	Abr - Jun
Criação de domínio do agrupamento, e serviço de mail	Coord. TIC	Set-Dez
Implementação Plataforma Moodle	Coord. TIC	Set-Dez
Implementação sistema de gestão de recursos TIC	Coord. TIC	Set
Criação/ manutenção de repositório online de modelos de documentos em uso na escola, alojados na página da escola.	Coord. TIC / C. Executivo/ Órgãos de gestão intermédia	Ao longo do ano
Levantamento das necessidades de formação dos docentes	Equipa TIC/ C. Executivo	Ao longo do ano

Avaliação

A avaliação da concretização do plano será feita por relatório por actividade, e aplicação de inquéritos.

Notas Finais

A existência de tecnologia nas escolas não é, nem pode ser garante de uma utilização que se pretende eficaz e enriquecedora de todas as actividades na comunidade educativa em que se insere.

Consideramos existir neste momento, um conjunto de equipamento, essencialmente vocacionado para uma intervenção pedagógica com recurso às TIC que tem que ser valorizada e potenciada através de acções concretas como as que pretendemos desenvolver com o presente plano, nomeadamente mobilizar os professores, mais concretamente os conselhos de turma para a adopção de estratégias de integração das TIC nas actividades lectivas.

Neste segundo ano de implementação do plano, os objectivos incidirão na actualização da página da escola, e na disponibilização de serviços online através da implementação e manutenção de diversas plataformas.

Para o desenvolvimento do plano, foi criada a seguinte equipa operacional:

Coordenação TIC:

Isabel Barbosa

Gestão página da escola:

Isabel Barbosa, Romão Machado

Gestão da rede pedagógica:

Isabel Barbosa

Gestão da rede administrativa:

Manuel Fernandes

Gestão da requisição de salas e equipamentos informáticos:

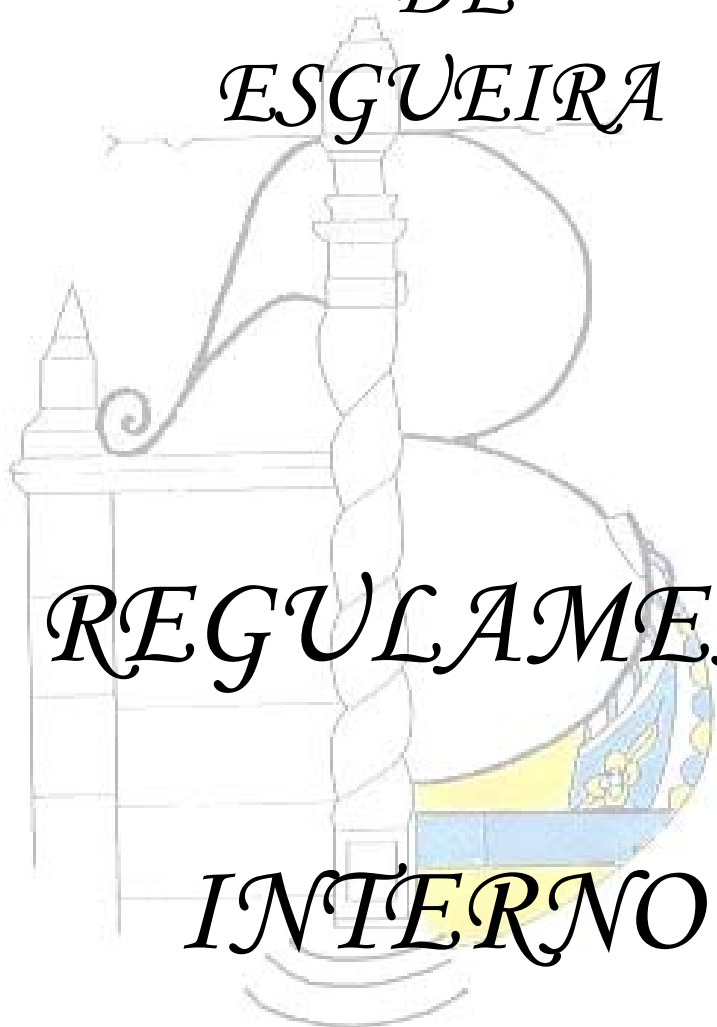
Carla Tavares

Manutenção de equipamentos:

Gigafer

Para completar esta equipa, falta identificar responsáveis por escola ao nível do 1º Ciclo e Jardins de Infância, bem como de projectos que se enquadrem na utilização das TIC no âmbito do Plano Anual de Actividades.

*AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE
ESGUEIRA*



*REGULAMENTO
INTERNO*

2007 / 2008

Regulamento Interno

Preâmbulo

A autonomia da escola pressupõe e exige a construção de diversos instrumentos enquadramentos e orientadores das suas políticas educativas, nomeadamente o Projecto Educativo e o Regulamento Interno, os quais devem, naturalmente, articular-se e complementar-se.

Neste contexto, o Regulamento Interno, enquanto conjunto de normas pelas quais se deve reger a instituição escolar e todos os que a ela se encontram directamente ligados, constitui um instrumento indispensável à regulação da vida da comunidade educativa, ao qual todos se encontram igualmente vinculados.

Capítulo I

Disposições Gerais

Artigo 1º

Composição do agrupamento

1 - O Agrupamento de escolas de Esgueira é um agrupamento vertical localizado na freguesia de Esgueira Integrando os seguintes estabelecimentos :

a) Jardins de Infância :

Jardim de Infância de Esgueira

Jardim de Infância de Alumieira

Jardim de Infância de Cabo Luís

Jardim de Infância de Quinta do Simão

b) Escolas do 1º Ciclo:

Escola de Esgueira

Escola de Alumieira

Escola da Quinta do Simão

c) Escola dos 2º e 3º Ciclos:

Escola Aires Barbosa

2 – A escola sede do Agrupamento é a Escola Aires Barbosa.

3 – A subunidade de Esgueira abrange o Jardim de Infância e a Escola do 1º Ciclo.

4 – A subunidade de Alumieira integra o Jardim de Infância e a Escola do 1º Ciclo.

5 – A subunidade de Quinta do Simão inclui o Jardim de Infância e a Escola do 1º Ciclo.

6 – A subunidade de Cabo Luís é composta apenas pelo Jardim de Infância

Artigo 2º

Objecto

O Regulamento Interno tem como objecto a definição das normas reguladoras da vida da comunidade educativa, nomeadamente no que se refere a :

a) regime de funcionamento do agrupamento;

b) órgãos de direcção, administração e gestão do agrupamento;

c) estruturas de orientação educativa;

d) serviços de apoio educativo;

e) outras estruturas e serviços;

f) direitos e deveres da comunidade educativa.

Artigo 3º

Âmbito de aplicação

O Regulamento Interno aplica-se a todos os membros da comunidade educativa.

Artigo 4º

Divulgação

- 1 – No início de cada ano lectivo o Regulamento Interno será divulgado junto de toda a comunidade educativa, através dos procedimentos seguintes:
 - a) disponibilização de alguns exemplares para consulta, na biblioteca;
 - b) o professor titular de turma, no 1º ciclo, e o Director de Turma, nos 2º e 3º ciclos, encarregar-se-ão de fazer a divulgação do Regulamento Interno junto dos alunos, no início do ano lectivo;
 - c) no caso específico dos Encarregados de Educação, o Regulamento Interno ser-lhes-á entregue no acto da matrícula, a fim de lhes ser possível dar cumprimento ao estabelecido no artº 5 deste RI.

Artigo 5º

Declaração de aceitação

No acto de matrícula do seu educando, o Encarregado de Educação deverá subscrever uma declaração anual, em duplicado, de aceitação do Regulamento Interno e de compromisso activo quanto ao seu cumprimento integral.

Artigo 6º

Revisão

- 1 - O processo de revisão do Regulamento Interno deve contemplar o disposto no Decreto-Lei nº115-A / 98, de 4 de Maio, e legislação complementar.
- 2 – O Regulamento Interno pode ser revisto anualmente, tendo em vista assegurar uma melhor adequação ao projecto educativo do agrupamento e o melhor funcionamento deste.
- 3 – As propostas de alteração ao Regulamento Interno são da competência do conselho executivo, ouvido o conselho pedagógico.
- 4 – Na formulação das propostas de alteração devem ser ponderadas as sugestões apresentadas pelos diferentes elementos da comunidade educativa.
- 5 - Compete à assembleia aprovar as alterações ao Regulamento Interno.
- 6 - O Regulamento Interno resultante de um processo de revisão deve ser remetido ao Director Regional de Educação, para verificação da conformidade com o disposto na lei.

Capítulo II

Regime de funcionamento do agrupamento

Artigo 7º

Oferta educativa

- 1 – As escolas do agrupamento destinam-se a alunos da educação pré-escolar e dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.
- 2 – Para além das actividades lectivas inerentes à componente curricular nacional, as escolas do agrupamento oferecem:
 - a) actividades de substituição, em caso de ausência imprevista de professores a aulas;
 - b) sala de estudo aberta;
 - c) actividades de enriquecimento curricular e projectos de desenvolvimento educativo, a definir anualmente;

- d) apoio pedagógico;
- e) apoio educativo especializado;
- f) serviços de psicologia e orientação (sempre que ao agrupamento seja atribuído um psicólogo);
- g) serviços de acção social escolar;
- h) biblioteca.

Artigo 8º

Horário de funcionamento

- 1 - As actividades de todas as escolas do agrupamento desenvolvem-se em cinco dias semanais, de segunda - feira a sexta-feira.
- 2 - Os estabelecimentos de educação pré-escolar devem adoptar um horário adequado para o desenvolvimento das actividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para as actividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas.
- 3 - O horário de funcionamento dos Jardins de Infância é estabelecido antes do início das actividades de cada ano lectivo, sendo ouvidos obrigatoriamente para o efeito os Pais e Encarregados de Educação e o representante da autarquia, tendo em conta os seguintes critérios:
 - a) o período lectivo é de cinco horas, dividido em dois períodos, com intervalo para o almoço, o qual não pode ser inferior a uma hora nem superior a duas horas;
 - b) nenhum dos períodos lectivos pode ser inferior a duas horas;
 - c) para além do período lectivo, os jardins de infância asseguram, nos termos previstos no Despacho nº 16 795 / 2005, de 3 de Agosto, um prolongamento do seu período de abertura, a definir de acordo com os recursos humanos disponíveis para o efeito.
- 4 - Nas escolas do 1º ciclo que funcionam em regime normal, o horário de funcionamento é o seguinte:
 - a) período lectivo: das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 15h30;
 - b) para além do período lectivo, é assegurado um prolongamento do seu período de abertura, nos termos do Despacho nº 16 795 / 2005, de 3 de Agosto, de acordo com os recursos humanos disponíveis para o efeito.
- 5 - Nas escolas do 1º ciclo que funcionam em regime de desdobramento, o horário de funcionamento é o seguinte:
 - turno da manhã: das 8h15m às 13h15m;
 - turno da tarde: das 13h30m às 18h30m.
- 6 - A escola dos 2º e 3º ciclos Aires Barbosa funciona em dois turnos diários:
 - a) um predominantemente de manhã, das 8h25 às 13h20;
 - b) outro predominantemente de tarde, das 13h35 às 18h30.

Artigo 9º

Rotatividade nos turnos

- 1 - Nas escolas do 1º ciclo que funcionam em regime de desdobramento, aplica-se o princípio de rotatividade nos horários duplos, que se traduz nas medidas seguintes:
 - a) as turmas que frequentaram o 1º ano com horário do regime duplo da manhã, frequentarão o 2º ano no regime duplo da tarde;
 - b) as turmas que frequentaram o 3º ano com horário do regime duplo da manhã, frequentarão o 4º ano no regime duplo da tarde
- 2- Em todas as escolas do 1º ciclo do ensino básico, a não observância do princípio da rotatividade nos horários só poderá ocorrer com carácter absolutamente excepcional e fundamentada em razões ponderosas de natureza pedagógica ou organizativa.
- 3- Para os efeitos do disposto no número anterior, são consideradas de “ carácter excepcional e fundamentada em razões ponderosas de natureza pedagógica” as turmas que integram alunos a frequentar

a Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbação do Espectro de Autismo e que cumprem integralmente o horário em contexto de sala de aula.

4 - Na escola Aires Barbosa é igualmente aplicado o princípio de rotatividade nos turnos, que se concretiza nas medidas seguintes:

- a) as turmas do 5º, do 7º e do 9º anos frequentam o turno da manhã;
- b) as turmas do 6º e do 8º anos frequentam o turno da tarde.

Capítulo III

Direcção, administração e gestão da escola

Artigo 10º

Órgãos

A direcção, administração e gestão do agrupamento são asseguradas pelos órgãos seguintes:

- a) assembleia ;
- b) conselho executivo;
- c) conselho pedagógico;
- d) conselho administrativo.

Secção I

Assembleia

Artigo 11º

Assembleia

A assembleia é o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade do agrupamento e pela verificação do seu cumprimento, em respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República e na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Artigo 12º

Composição

- 1 - A assembleia é composta por 16 elementos, sendo:
 - a) oito representantes do pessoal docente (5 dos 2º e 3º ciclos, 2 do 1º ciclo e 1 da educação pré-escolar);
 - b) quatro representantes dos pais e encarregados de educação (2 dos 2º e 3º ciclos, 1 do 1º ciclo e 1 da educação pré-escolar);
 - c) três representantes do pessoal não docente (2 dos 2º e 3º ciclos e 1 do 1º ciclo e da educação pré-escolar;
 - d) um representante da autarquia.
- 2 - O presidente do conselho executivo e o presidente do conselho pedagógico participam nas reuniões da assembleia, sem direito a voto.

Artigo 13º

Competências

- 1 - Compete à assembleia:
 - a) eleger o respectivo presidente, de entre os seus membros docentes;
 - b) aprovar o projecto educativo do agrupamento e acompanhar e avaliar a sua execução;
 - c) aprovar o regulamento interno do agrupamento;
 - d) emitir parecer sobre o plano anual do agrupamento e verificar a sua conformidade com o projecto educativo;
 - e) apreciar os relatórios periódicos e o relatório final de execução do plano anual do agrupamento;
 - f) aprovar as propostas de contratos de autonomia, elaboradas pelo conselho executivo, ouvido o conselho pedagógico;

- g) definir as linhas orientadoras a ter em conta pelo conselho executivo na elaboração do projecto de orçamento do agrupamento;
 - h) apreciar o relatório de contas de gerência elaborado pelo conselho administrativo;
 - i) apreciar os resultados do processo de avaliação interna do agrupamento;
 - j) Autorizar, para apoio à actividade do Conselho Executivo e mediante proposta deste, a constituição de assessorias técnico - pedagógicas, para as quais serão designados docentes em exercício de funções no agrupamento;
 - l) promover e incentivar o relacionamento com a comunidade educativa;
 - m) acompanhar o processo eleitoral para o conselho executivo, nos termos definidos nos números 3, 4, 5 e 6 do presente artigo;
 - n) exercer as demais competências que lhe forem atribuídas na lei e no Regulamento Interno.
- 2 - No desempenho das suas competências a assembleia pode requerer aos restantes órgãos as informações necessárias para realizar eficazmente o acompanhamento e a avaliação do funcionamento do agrupamento, bem como dirigir-lhes recomendações, com vista ao desenvolvimento do projecto educativo e ao cumprimento do plano anual do agrupamento.
 - 3 - Para efeitos do disposto na alínea l) do número 1, a assembleia designa uma comissão formada por três dos seus membros, encarregada de proceder à verificação dos requisitos relativos aos candidatos e à constituição das listas, bem como do apuramento final dos resultados da eleição.
 - 4 - As deliberações da comissão de acompanhamento relativas às matérias referidas no número anterior são publicitadas através de edital a afixar em local próprio da escola sede e das diversas subunidades do agrupamento, sem prejuízo do disposto no número seguinte.
 - 5 - No caso de a comissão de acompanhamento considerar que um candidato ou uma lista não satisfazem os requisitos exigidos, notificará também, pessoalmente, o(s) docente(s) implicado(s).
 - 6 - Das deliberações da comissão de acompanhamento cabe recurso, com efeito suspensivo, a interpor no prazo de cinco dias, contados a partir da data da notificação, para o Director Regional de Educação que decidirá no prazo de dez dias.
 - 7 - Os recursos interpostos nos termos do número anterior são publicitados através de afixação em local próprio da escola sede e das diversas subunidades do agrupamento.

Artigo 14º

Reuniões

A assembleia reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que seja convocada pelo respectivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efectividade de funções ou por solicitação do presidente do conselho executivo.

Artigo 15º

Designação de representantes

- 1 - Os representantes dos docentes e do pessoal não docente na assembleia são eleitos por distintos corpos eleitorais, constituídos, respectivamente, pelo pessoal docente e pelo pessoal não docente em exercício efectivo de funções nas escolas do agrupamento.
- 2 - Os representantes dos pais e encarregados de educação são eleitos em assembleia de pais e encarregados de educação constituídos em dois corpos eleitorais:
 - a) um composto pelos pais e encarregados de educação da escola sede;
 - b) outro composto pelos pais e encarregados de educação das restantes subunidades do agrupamento.
- 3 - Cabe às associações de pais assegurar a realização das assembleias de pais e encarregados de educação destinadas a dar cumprimento ao preceituado no ponto 2 deste artigo.
- 4 - Caso se verifique a inexistência de associação de pais em qualquer dos casos previstos nas alíneas a) e b) do ponto 2, os representantes dos pais e encarregados de educação são eleitos em assembleia

geral de pais, convocada para o efeito pelo presidente do conselho executivo, por votação nominal, presencial e secreta, considerando-se eleitos os dois pais que obtiverem maior número de votos expressos, respeitando o estabelecido na alínea b) do ponto 1 do artigo 12º.

- 5 - Em cada uma das assembleias de pais previstas no ponto 2 deste artigo, devem ser eleitos os representantes efectivos e igual número de representantes suplentes, tendo em conta o estabelecido na alínea b) do ponto 1 do artigo 12º.
- 6 - O representante da autarquia local é designado pela Câmara Municipal ou, por delegação desta, pela Junta de Freguesia.

Artigo 16º

Eleições

- 1 - Os representantes dos docentes e do pessoal não docente candidatam-se à eleição constituídos em listas separadas.
- 2 - As listas do pessoal docente devem obrigatoriamente integrar representantes dos educadores de infância e dos professores do 1º ciclo, de modo a assegurar a composição prevista na alínea a) do ponto 1 do artigo 12º.
- 3 - As listas devem conter a indicação dos candidatos a membros efectivos, em número igual ao dos respectivos representantes na assembleia, bem como dos candidatos a membros suplentes, em igual número.
- 4 - As listas são apresentadas até 96 horas antes do início do acto eleitoral ao presidente do conselho executivo, que as fará afixar em local próprio da escola sede e das diversas subunidades do agrupamento.
- 5 - Cada assembleia eleitoral (a dos docentes e a do pessoal não docente) é conduzida por uma mesa formada por três elementos, designados pelo presidente do conselho executivo de entre os membros dos respectivos corpos eleitorais.
- 6 - As assembleias eleitorais funcionam na escola sede das 9 h 00 às 17 h 00.
As assembleias eleitorais podem, no entanto, encerrar antes da hora prevista se, entretanto, tiverem votado todos os eleitores.
- 7 - Cada lista concorrente pode designar um seu representante para acompanhar o acto eleitoral.
- 8 - Os processos eleitorais realizam-se por sufrágio secreto e presencial.
- 9 - A conversão dos votos em mandatos faz-se de acordo com o método de representação proporcional da média mais alta de Hondt.
- 10 - Sempre que, por aplicação do método referido no número anterior, não resultar apurado um docente da educação pré-escolar ou do 1º ciclo, o último mandato é atribuído ao primeiro candidato da lista mais votada que preencha tal requisito.
- 11 - Da assembleia eleitoral é lavrada a respectiva acta, da qual constam, nomeadamente:
 - a) hora de abertura e de encerramento da assembleia;
 - b) número de eleitores;
 - c) número de votantes;
 - d) número de votos em cada uma das listas concorrentes;
 - e) número de votos nulos;
 - f) número de votos brancos;
 - g) número de abstenções;
 - h) número de mandatos obtidos por cada lista concorrente;
 - i) nomes dos candidatos eleitos.

12 - Os resultados eleitorais são divulgados por meio de edital a afixar em local próprio da escola sede e das diversas subunidades do agrupamento, e dele constam os elementos referidos nas alíneas b) a i) do número anterior.

13 - Os resultados dos processos eleitorais para a assembleia produzem efeitos após comunicação ao Director Regional de Educação.

Artigo 17º

Mandato

1 - O mandato dos membros da assembleia tem a duração de três anos lectivos para os representantes dos docentes e do pessoal não docente e de um ano lectivo para os representantes dos pais e encarregados de educação .

2 - Os membros da assembleia são substituídos no exercício do cargo se, entretanto, perderem a qualidade que determinou a respectiva eleição ou por impedimento de carácter pessoal devidamente fundamentado junto do presidente da assembleia.

3 - Qualquer vaga resultante da cessação do mandato de um membro eleito é preenchida:

a) no caso dos representantes dos docentes e do pessoal não docente, pelo primeiro candidato não eleito, segundo a respectiva ordem de precedência na lista a que pertencia o titular do mandato com respeito pelo disposto no nº 3 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio;

b) no caso dos pais e encarregados de educação, pelo primeiro elemento suplente.

Secção II

Direcção executiva

Artigo 18º

Direcção executiva

A direcção executiva é assegurada por um conselho executivo, que é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira.

Artigo 19º

Composição

1 - O conselho executivo é composto por um presidente e três vice-presidentes.

2 – Dois dos membros do conselho executivo devem ser educador de infância um, e professor do 1º ciclo outro.

Artigo 20º

Competências

1 - Compete à direcção executiva, ouvido o conselho pedagógico:

- a) submeter à aprovação da assembleia o projecto educativo do agrupamento;
- b) elaborar e submeter à aprovação da assembleia o regulamento interno do agrupamento;
- c) elaborar e submeter à aprovação da assembleia as propostas de celebração de contratos de autonomia.

2 - No plano da gestão pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, compete à direcção executiva:

- a) definir o regime de funcionamento do agrupamento;
- b) elaborar o projecto de orçamento, de acordo com as linhas orientadoras definidas pela assembleia;
- c) elaborar o plano anual do agrupamento e aprovar o respectivo documento final, de acordo com o parecer vinculativo da assembleia;
- d) elaborar os relatórios periódicos e final de execução do plano anual do agrupamento;
- e) superintender na constituição das turmas e na elaboração dos horários;
- f) distribuir o serviço docente e não docente;
- g) designar os directores de turma;
- h) planear e assegurar a execução das actividades no domínio da acção social escolar;
- i) gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como os outros recursos educativos;
- j) estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e colectividades;
- l) proceder à selecção e recrutamento de pessoal docente e não docente, salvaguardado o regime legal de concursos;
- m) assegurar anualmente a avaliação interna das escolas do agrupamento, ouvido o conselho pedagógico para efeitos da definição dos parâmetros de avaliação a considerar;
- n) exercer as demais competências que lhe forem atribuídas na lei e no Regulamento Interno.

3 – Compete igualmente ao conselho executivo fixar as funções e competências a atribuir a cada um dos seus membros, nos termos do respectivo regimento.

4 – Diligenciar a intervenção de outras entidades perante a situação de perigo, de saúde, segurança ou educação do aluno menor.

Artigo 21º

Presidente do Conselho Executivo

1 - Compete ao presidente do conselho executivo:

- a) representar o agrupamento de escolas;
- b) coordenar as actividades decorrentes das competências próprias da direcção executiva;
- c) exercer o poder hierárquico, designadamente em matéria disciplinar, em relação ao pessoal docente e não docente;
- d) exercer o poder disciplinar em relação aos alunos;
- e) proceder à avaliação do pessoal docente e não docente nos termos da legislação aplicável.
- f) convocar a assembleia eleitoral do coordenador de estabelecimento, de acordo com o disposto no artigo 32º do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio, e comunicar os respectivos resultados ao Director Regional de Educação.

2 - O presidente do conselho executivo pode delegar as suas competências num dos vice-presidentes.

Artigo 22º

Recrutamento

1 - Os membros do conselho executivo são eleitos em assembleia eleitoral, a constituir para o efeito, formada pela totalidade do pessoal docente e não docente em exercício efectivo de funções no agrupamento, bem como por representantes dos pais e encarregados de educação.

2 - Os pais e encarregados de educação têm na assembleia eleitoral um número de representantes igual ao das turmas existentes no agrupamento.

3 - Para efeitos do disposto no número anterior, os pais e encarregados de educação de cada turma elegem entre si um representante, em reunião convocada para esse fim pelo presidente do conselho executivo, até 30 de Setembro. A eleição é feita por votação nominal, presencial e secreta, considerando-se eleito o pai / encarregado de educação que obtiver o maior número de votos expressos.

- 4 - Os candidatos a presidente do conselho executivo são obrigatoriamente docentes dos quadros de nomeação definitiva, em exercício de funções na escola, com pelo menos cinco anos de serviço e qualificação para o exercício de funções de administração e gestão escolar, nos termos do número seguinte.
- 5 - Consideram-se qualificados para o exercício de funções de administração e gestão escolar os docentes que preencham uma das seguintes condições:
 - a) sejam detentores de habilitação específica para o efeito, nos termos das alíneas b) e c) do nº 1 do artigo 56º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei nº 139-A/90, de 28 de Abril alterado pelo Decreto-Lei nº 1/98, de 2 de Janeiro;
 - b) possuam experiência correspondente a um mandato completo no exercício de cargos de administração e gestão escolar.
- 6 - Os candidatos a vice-presidentes do conselho executivo devem ser docentes dos quadros, em exercício de funções no agrupamento de escolas, com pelo menos três anos de serviço e, preferencialmente, qualificados para o exercício de outras funções educativas, nos termos do artigo 56º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei nº 139-A/90, de 28 de Abril, alterado pelos Decretos - Leis nº 1/98, de 2 de Janeiro.

Artigo 23º

Eleição

- 1 - A assembleia eleitoral é convocada pelo presidente do conselho executivo ou por quem legalmente o substitua, com uma antecedência mínima de dez dias úteis relativamente à data do acto eleitoral.
- 2 - Os candidatos constituem-se em lista e apresentam um programa de acção, a entregar no conselho executivo até 96 horas antes do início do acto eleitoral.
- 3 - Das listas concorrentes e respectivos programas é dado público conhecimento através de afixação em local próprio da escola sede e das diversas subunidades do agrupamento, podendo, no entanto, as listas utilizar outras formas de publicitação que entendam convenientes.
- 4 - A assembleia eleitoral abre às 9h00 e encerra às 19h00, a menos que, entretanto, hajam votado todos os eleitores.
- 5 - A assembleia eleitoral é dirigida por uma mesa formada por três elementos designados pelo presidente do conselho executivo, que exercem as funções de presidente, secretário e escrutinador.
- 6 - Cada lista concorrente pode designar um seu representante para acompanhar o acto eleitoral.
- 7 - Os processos eleitorais realizam-se por sufrágio secreto e presencial.
- 8 - Considera-se eleita a lista que obtenha maioria absoluta dos votos entrados na urna, os quais devem representar, pelo menos, 60% do número total de eleitores.
- 9 - Quando nenhuma lista sair vencedora, nos termos do número anterior, realiza-se um segundo escrutínio, no prazo máximo de cinco dias úteis, entre as duas listas mais votadas, sendo então considerada eleita a lista que reunir maior número de votos entrados na urna.
- 10 - Da assembleia eleitoral é lavrada a respectiva acta, da qual constam, nomeadamente:
 - a) hora de abertura e de encerramento;
 - b) número de eleitores;
 - c) número de votantes;
 - d) número de votos em cada uma das listas concorrentes;
 - e) número de votos nulos;
 - f) número de votos brancos;
 - g) número de abstenções;
 - h) indicação da lista vencedora.

- 11 - Os resultados eleitorais são divulgados por meio de edital a afixar em local próprio da escola sede e das diversas subunidades do agrupamento, e dele constarão os elementos referidos nas alíneas b) a h) do número anterior.
- 12 - Os resultados dos processos eleitorais para a direcção executiva produzem efeitos após comunicação ao Director Regional de Educação.

Artigo 24º

Provimento

O presidente da assembleia, após confirmação da regularidade do processo eleitoral, procede à homologação dos respectivos resultados, conferindo posse aos membros do conselho executivo nos 30 dias subsequentes à eleição.

Artigo 25º

Mandato

- 1 - O mandato dos membros do conselho executivo tem a duração de três anos .
- 2 - O mandato dos membros do conselho executivo pode cessar:
 - a) no final do ano escolar, quando assim for deliberado por mais de dois terços dos membros da assembleia em efectividade de funções, em caso de manifesta desadequação da respectiva gestão, fundada em factos provados e informações devidamente fundamentadas, apresentadas por qualquer membro da assembleia;
 - b) a todo o momento, por despacho fundamentado do Director Regional de Educação, na sequência de processo disciplinar que tenha concluído pela aplicação de sanção disciplinar;
 - c) a requerimento do interessado, dirigido ao presidente da assembleia, com a antecedência mínima de 45 dias, fundamentado em motivos devidamente justificados.
- 3 - A cessação do mandato de um dos vice-presidentes do conselho executivo determina a sua substituição por um docente que reúna as condições referidas no número 6 do artigo 22º, o qual será cooptado pelos restantes membros.
- 4 - A cessação do mandato do presidente ou de dois membros eleitos do conselho executivo determina a abertura de novo processo eleitoral para este órgão.

Artigo 26º

Assessoria do Conselho Executivo

- 1 - O conselho executivo pode ser apoiado, na sua actividade, por um ou dois assessores técnico-pedagógicos.
- 2 - A constituição de assessorias está dependente de autorização da assembleia , mediante proposta apresentada pelo conselho executivo.
- 3 - Os assessores têm que ser docentes em exercício efectivo de funções na escola.
- 4 - Os critérios para a constituição e dotação das assessorias são os definidos pelo Despacho nº 13555/98, de 5 de Agosto, de acordo com a população escolar e o tipo e regime de funcionamento do agrupamento.
- 5 - Compete aos assessores técnico-pedagógicos coadjuvar, em geral, o conselho executivo no exercício das funções que lhe estão cometidas, e nomeadamente no que se refere a:
 - a) elaboração do projecto educativo da escola;
 - b) elaboração do regulamento interno da escola;
 - c) elaboração do plano anual da escola;
 - d) elaboração dos relatórios periódicos e final de execução do plano anual da escola;
 - e) processo de avaliação interna da escola;
 - f) elaboração de horários e de turmas.

Secção III

Conselho Pedagógico

Artigo 27º

Conselho Pedagógico

O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa do agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

Artigo 28º

Composição

O conselho pedagógico, de acordo com o artigo 25º do Decreto - Lei nº 115-A / 98, de 4 de Maio (alterado pela Lei nº 24/99, de 22 de Abril), é constituído pelos seguintes elementos:

- a) O presidente do Conselho Pedagógico
- b) O Presidente do conselho Executivo
- c) O Coordenador do Conselho de Docentes do pré- escolar
- d) c)O Coordenador de Docentes do 1º ciclo
- e) O Representante dos Coordenadores dos Docentes dos 1º e 2º Anos
- f) e)O Representante dos Coordenadores dos Docentes dos 3º e 4º anos
- g) f)O Coordenador do Departamento de Línguas
- h) g) O Coordenador do Departamento de Ciências Exactas e Naturais
- i) h) O Coordenador do Departamento de Ciências Humanas e Sociais
- j) i) O Coordenador do Departamento de Expressões
- k) j) O Coordenador dos Directores de Turma do 2º ciclo
- l) k) O Coordenador dos Directores de Turma do 3º ciclo
- m) l) O Coordenador das Bibliotecas Escolares do Agrupamento
- n) m) O Coordenador de Projectos de Desenvolvimento Educativo
- o) n) Um Representante do Pessoal não Docente
- p) o)Um Representante dos Pais e Encarregados de Educação do 1º ciclo
- q) p) Um Representante dos Pais e Encarregados de Educação dos 2º e 3º ciclos

Artigo 29 º

Eleição do Presidente do Conselho Pedagógico

1. O Presidente do Conselho Pedagógico é eleito de entre os seus membros docentes, por votação secreta e nominal.
2. Será eleito o docente que obtiver maioria simples de votos.
3. Em caso de empate, procede-se de imediato a segundo sufrágio ao qual concorrem apenas os docentes mais votados.
4. O docente que obtiver o segundo maior número de votos assume as funções vice-presidente do Conselho Pedagógico.

Artigo 30º

Início e termo do Mandato

1. O mandato dos membros do Conselho Pedagógico tem a duração de três anos lectivos.

Artigo 31º

Designação de representantes

- 1 - Os representantes dos pais e encarregados de educação são designados pelas respectivas associações.
- 2 - Caso se verifique a situação de inexistência de associação de pais, o representante dos pais e encarregados de educação é eleito em assembleia de pais convocada para o efeito pelo presidente do conselho executivo, por votação nominal, presencial e secreta, considerando-se eleito o pai/encarregado de educação que obtenha maior número de votos expressos.
- 3 - O representante do pessoal não docente é eleito de entre os seus membros, por votação nominal, presencial e secreta, em reunião convocada para o efeito pelo presidente do conselho executivo, considerando-se eleito o que obtiver maior número de votos expressos.

Artigo 32º

Competências

Ao conselho pedagógico compete:

- a) eleger o respectivo presidente de entre os seus membros docentes;
- b) intervir no processo de organização do agrupamento, pronunciando-se, nomeadamente, sobre;
 - os critérios de distribuição do serviço docente;
 - os critérios para a constituição das turmas;
 - os critérios para a elaboração dos horários;
 - a proposta de Regulamento Interno ou de alterações ao mesmo;
- c) intervir na coordenação e orientação pedagógica e na gestão do currículo, designadamente;
 - apresentando propostas para a elaboração do Projecto Educativo;
 - apresentando propostas para a elaboração do Projecto Curricular do agrupamento;
 - elaborando orientações para os projectos curriculares de turma;
 - elaborando orientações para as áreas curriculares não disciplinares;
 - definir normativos de avaliação dos alunos e critérios gerais de avaliação a nível do agrupamento;
 - apresentar propostas para a elaboração do Plano Anual do agrupamento e pronunciar-se sobre o respectivo projecto.
- d) definir, no início do ano lectivo, de acordo com as orientações do currículo nacional, os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta, no 1º ciclo, dos conselhos de docentes e, nos 2º e 3º ciclos, dos departamentos curriculares e coordenadores de ciclo dos directores de turma, nos termos do nº 15 do Despacho Normativo nº 1/2005, de 5 de Janeiro;
- e) intervir no processo de avaliação interna do agrupamento:
 - pronunciando-se sobre aquilo que deve ser objecto de avaliação e sobre os indicadores de avaliação a utilizar;
 - acompanhando a avaliação interna do agrupamento;
 - tomando decisões a partir dos dados da avaliação;
- f) pronunciar-se sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia;
- g) elaborar o plano de formação e de actualização do pessoal docente e não docente, em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Aveiro e acompanhar a respectiva execução;

- h) definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;
- i) propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respectivas estruturas programáticas;
- j) definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- k) adoptar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares nos 2º e 3º ciclos e o conselho de docentes no 1º ciclo;
- l) deliberar, sob proposta fundamentada do professor titular de turma, acerca da eventual integração de um aluno, retido no 2º ou no 3º ano de escolaridade, numa nova turma, ouvido, sempre que possível, o professor da eventual nova turma, de acordo com o estabelecido no ponto 56 do Despacho Normativo nº 1/2005;
- m) decidir (de acordo com o estabelecido no nº 65 do Despacho Normativo nº 18/2006, de 14 de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Declaração de Rectificação nº 25/2006, de 21 de Abril), com base em relatório a apresentar pelo professor titular de turma, no 1º ciclo, ou pelo conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos, e ouvido o encarregado de educação do aluno, acerca de todos os casos de retenção repetida em qualquer ciclo de escolaridade (à excepção do 9º ano).
- n) tomar a decisão final, conforme o previsto no nº 68 do Despacho Normativo nº 1/2005, acerca de todos os pedidos de revisão das decisões decorrentes da avaliação sumativa do final do 3º período;
- o) propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito do agrupamento e em articulação com instituições ou estabelecimentos de ensino superior vocacionados para a formação e investigação;
- p) incentivar e apoiar iniciativas de índole formativa e cultural;
- q) apreciar e aprovar projectos de actividades de complemento curricular e acompanhar o desenvolvimento das suas actividades.
- r) intervir, nos termos da lei, no processo de avaliação do desempenho dos docentes, constituindo uma Comissão de Avaliação do Desempenho;
- s) definir os requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente de acordo com o disposto na legislação aplicável;
- t) proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações.
- u) elaborar o seu regimento no prazo de trinta dias, após a sua tomada de posse.

Artigo 33º

Competências do Presidente do Conselho Pedagógico

Sem prejuízo das competências inerentes ao cargo compete ao Presidente do Conselho Pedagógico:

1. Convocar reuniões,, ordinárias e extraordinárias, com um prazo mínimo de quarenta e oito horas de antecedência, mediante afixação da ordem de trabalhos nos locais destinados para o efeito em todas as escolas do Agrupamento e no site da Internet.
2. Entregar aos restantes membros do Conselho Pedagógico uma agenda relativa aos principais assuntos a serem analisados.
3. Informar o Conselho Pedagógico sobre todos os assuntos de ordem pedagógica relativos ao agrupamento.
4. Participar nas reuniões da assembleia de Escola (sem direito a voto).
5. Quando o Presidente do Conselho Pedagógico faltar será substituído pelo vice - presidente.

Artigo 34º

Direitos dos membros do Conselho Pedagógico

1. Exercer as competências que lhes são atribuídas, pelo seu regimento, pelo Regulamento Interno e demais legislação aplicável;
2. propor a constituição de comissões eventuais;
3. propor alterações ao regimento.

Artigo 35º

Deveres dos Membros do Conselho Pedagógico

1. Comparecer às reuniões do órgão e das comissões a que pertençam;
2. desempenhar os cargos e as funções para que sejam designados;
3. votar as propostas;
4. contribuir para a eficácia dos trabalhos do Conselho Pedagógico e, em geral, para o cumprimento do regulamento Interno e da Lei.

Artigo 36º

Funcionamento

- 1 - O conselho pedagógico, durante o ano lectivo, reúne, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que seja convocado pelo respectivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de dois terços dos seus membros em efectividade de funções ou sempre que um pedido de parecer da assembleia ou da direcção executiva o justifique.
- 2 - Nas reuniões em que sejam tratados assuntos que envolvam sigilo, designadamente sobre matéria de provas de exame ou de provas de avaliação global, apenas participam os membros docentes.

Secção IV

Comissão de Coordenação da Avaliação do Desempenho Docente

Artigo 37º

Definição

A Comissão de Coordenação da Avaliação do Desempenho é uma secção do Conselho Pedagógico, destinada a intervir no processo de avaliação do pessoal docente.

Artigo 38º

Composição

A Comissão de Coordenação da Avaliação do Desempenho é constituída pelo Presidente do Conselho Pedagógico e por mais quatro docentes do mesmo conselho, com a categoria de professor titular.

Artigo 39º

Competências

De acordo com o artigo 13º do Decreto Regulamentar nº 2 / 2008, de , de 10 de Janeiro, compete à Comissão de Coordenação da Avaliação do Desempenho:

- a) proceder à elaboração do seu regimento;
- b) estabelecer as directivas para a aplicação objectiva e harmónica do sistema de avaliação do desempenho;
- c) validar as classificações que apresentem as menções de Excelente, Muito Bom ou Insuficiente;
- d) proceder à avaliação do desempenho dos docentes nos casos de ausência de avaliador;
- e) propor as medidas de acompanhamento e correcção do desempenho Insuficiente;

- f) emitir parecer vinculativo sobre as reclamações do avaliado, conforme o estipulado no nº2 do artigo 25º do Decreto regulamentar nº 2 / 2008, de 10 de Janeiro.
- g) assegurar a aplicação das percentagens máximas, nos termos do nº3 do artigo 46º do ECD, correspondentes às propostas de avaliação de Excelente e Muito Bom que lhe forem submetidas.

Secção V

Coordenação de estabelecimento

Artigo 40º

Coordenação de estabelecimento

- 1 - A coordenação de cada um dos estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento (com excepção da escola sede) é assegurada por um coordenador, desde que no mesmo estabelecimento exerçam funções mais do que dois docentes.
- 2 - O coordenador de estabelecimento deverá ser um docente do titular, em exercício efectivo de funções no estabelecimento a coordenar.
- 3 - O coordenador de estabelecimento não tem dispensa da componente lectiva, sendo-lhe atribuído um suplemento remuneratório pelo exercício do cargo, em conformidade com a legislação em vigor.

Artigo 41º

Competências do coordenador de estabelecimento

Compete, de um modo geral, ao coordenador do estabelecimento:

- a) coordenar, em articulação com a direcção executiva, as actividades educativas do estabelecimento, podendo, para o efeito, convocar reuniões do Conselho de docentes do estabelecimento, de acordo com as disposições estabelecidas no seu Regimento Interno;
- b) presidir às reuniões do Conselho de Docentes do estabelecimento;
- c) cumprir e fazer cumprir as decisões da direcção executiva e exercer as competências que por esta lhe forem delegadas;
- d) veicular as informações relativas ao pessoal docente e não docente e aos alunos;
- e) promover e incentivar a participação dos pais e encarregados de educação, dos interesses locais e da autarquia nas actividades educativas.

Artigo 42º

Eleição do coordenador de estabelecimento

- 1 - O coordenador é eleito pela totalidade dos docentes, em exercício efectivo de funções no estabelecimento, através de votação nominal, presencial e secreta, em reunião convocada para o efeito pelo presidente do conselho executivo ou director, considerando-se eleito o docente que obtenha maior número de votos expressos.
- 2 - A eleição dos coordenadores de estabelecimento realiza-se até 15 de Julho.

Artigo 43º

Mandato do coordenador de estabelecimento

- 1 - O mandato do coordenador de estabelecimento tem a duração de três anos lectivos, sem prejuízo do disposto no número seguinte;
- 2 - O mandato do coordenador de estabelecimento pode cessar, a todo o tempo, por decisão fundamentada do presidente do conselho executivo ou director ouvido o conselho pedagógico, ou a pedido do interessado, no final do ano lectivo.

- 3 – Em caso de cessação antecipada do mandato, proceder-se-á a nova eleição, nos termos do nº1 do artigo 42º.
- 4 – O mandato do coordenador eleito nos termos do nº3 cessa ao mesmo tempo que a da direcção executiva.

Secção VI

Conselho administrativo

Artigo 44º

Conselho administrativo

O conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento, nos termos da legislação em vigor.

Artigo 45º

Composição

- 1 - O conselho administrativo é composto pelo presidente do conselho executivo, pelo chefe dos serviços de administração escolar e por um dos vice-presidentes do conselho executivo.
- 2 - O conselho administrativo é presidido pelo presidente do conselho executivo ou pelo director.

Artigo 46º

Competências

Compete ao conselho administrativo:

- a) aprovar o projecto de orçamento anual do agrupamento, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pela assembleia;
- b) elaborar o relatório de contas de gerência;
- c) autorizar a realização de despesas e o respectivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira do agrupamento;
- d) zelar pela actualização do cadastro patrimonial do agrupamento;
- e) exercer as demais competências que lhe estão legalmente cometidas.

Artigo 47º

Funcionamento

O conselho administrativo reúne, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que o presidente o convoque, por sua iniciativa ou a requerimento de qualquer dos restantes membros.

Capítulo IV

Estruturas de orientação educativa e serviços de apoio educativo

Secção I

Estruturas de orientação educativa

Artigo 48º

Estruturas de orientação educativa

- 1 - As estruturas de orientação educativa colaboram com o conselho pedagógico e com o conselho executivo, com vista ao desenvolvimento do projecto educativo do agrupamento, no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspectiva da promoção da qualidade educativa.
- 2 - Às estruturas de orientação educativa incumbe, em especial:
 - a) a articulação curricular, através do desenvolvimento e gestão dos planos de estudo e programas definidos ao nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa do agrupamento;
 - b) a coordenação pedagógica de cada ano ou ciclo;
 - c) a organização, o acompanhamento e a avaliação das actividades a desenvolver, em contexto de sala de aula, pelas turmas ou grupo de alunos.

Subsecção I

Estruturas de articulação curricular

Artigo 49º

Articulação curricular

A articulação curricular deve promover a cooperação entre os docentes do agrupamento no desenvolvimento e gestão do currículo, procurando adequá-lo aos interesses e necessidades específicas dos alunos.

Artigo 50º

Órgãos de articulação curricular

A articulação curricular é assegurada através de :

- a) conselhos de docentes, na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico;
- b) departamentos curriculares e conselhos de disciplina nos 2º e 3º ciclos.

Artigo 51º

Conselhos de docentes

Composição dos Conselhos de Docentes

- 1- O 1º ciclo do Ensino Básico articula-se em três estruturas organizativas a saber:
 - a) Conselho de Docentes de Ciclo;
 - b) Conselho de Docentes de ano;
 - c) Conselho de Docentes de estabelecimento.
- 2- O Conselho de Docentes de Ciclo é constituído pela totalidade dos professores deste ciclo de ensino, em exercício efectivo de funções no Agrupamento.

2.1. Este Conselho de Docentes pode incluir ainda outros docentes, devidamente convocados ou convidados, tendo em vista a adopção de medidas de pedagogia diferenciada, de reforço da articulação interdisciplinar e de carácter formativo.

3 - O conselho de docentes de cada ano de escolaridade é constituído por todos os professores titulares de turma que, no agrupamento, leccionam um mesmo ano de escolaridade, pelos docentes da Educação Especial que apoiam alunos a frequentar esse mesmo ano e ainda pela coordenadora da Biblioteca Escolar, sempre que se considere necessário.

3.1. Caso um docente leccione mais do que um ano de escolaridade deverá optar por integrar o Conselho de Docentes de Ano que se revele de maior rentabilidade pedagógica.

4 – Os Conselhos de Docentes de Estabelecimento são constituídos pela totalidade de docentes e outros técnicos da Educação, em exercício efectivo de funções no estabelecimento.

Artigo 52º

Competências dos conselhos de docentes

1- Compete de um modo geral, aos conselhos de docentes:

- a) cooperar com outras estruturas de orientação educativa e com o Departamento de Educação Especial na gestão adequada de recursos e na adopção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens;
- b) analisar a oportunidade de adopção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
- c) planificar as actividades e projectos a desenvolver, anualmente, de acordo com as orientações do conselho pedagógico;
- d) assegurar a coordenação de procedimentos e formas de actuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens;
- e) propor ao conselho pedagógico a realização de acções de formação no domínio da orientação educativa e da coordenação das actividades das turmas.
- f) identificar necessidades de formação dos docentes;
- g) analisar e reflectir sobre as práticas educativas e o seu contexto.

2- Para além das competências gerais já referidas são estabelecidas as seguintes competências como específicas dos diferentes Conselhos de Docentes:

2.1.- Conselho de Docentes de Ciclo:

- a) articular com os diferentes anos de escolaridade o desenvolvimento de conteúdos programáticos e objectivos de aprendizagem;
- b) veicular as informações relativas ao Conselho Pedagógico e articular as mesmas com os Conselhos de Docentes de Ano.

2.2. – Conselho de Docentes de Ano:

- a) planificar e adequar à realidade do agrupamento de escolas a aplicação dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional;
- b) elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didácticas específicas das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- c) serem ouvidos em todos os momentos de avaliação sumativa dos alunos;
- d) serem ouvidos acerca de todos os casos de retenção repetida, de acordo com o Despacho Normativo 1 / 2005, de 5 de Janeiro, com a alteração pelo Despacho Normativo nº 18 / 2006, de 14 de Março, e pela Declaração de Rectificação nº 25 / 2006, de 21 de Abril;
- e) assegurar, de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa do agrupamento, a adopção de metodologias específicas destinadas
- f) elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade dos grupos de alunos;
- g) pronunciar-se, conforme o previsto no ponto 31, alínea a, e no ponto 54 do despacho Normativo nº1 / 2005, sobre a decisão de progressão ou retenção, apresentada pelos professores titulares de turma, na avaliação sumativa final dos alunos.

2.3. – Conselho de Docentes de Estabelecimento:

- a) dinamizar e coordenar a realização de projectos interdisciplinares das turmas;
 - b) elaborar a proposta do Plano Anual de Actividades do estabelecimento;
- submeter propostas de natureza pedagógica e organizativa ao Conselho Pedagógico.

Artigo 53º

Funcionamento dos Conselhos de Docentes

Reuniões dos conselhos de docentes

Os conselhos de docentes reúnem, ordinariamente, no início do ano lectivo, uma vez por mês e no final do período, podendo reunir extraordinariamente sempre que motivos de natureza pedagógica o justifiquem. Os dias das reuniões deverão ser definidos em Regimento Interno, elaborado no início do ano lectivo.

Artigo 54º

Coordenação dos conselhos de docentes de ciclo e de ano

A coordenação de cada conselho de docentes de Ciclo e de Ano é assegurada por um docente eleito de entre os professores titulares que os integram e que possuam, preferencialmente, formação especializada na área da orientação educativa ou da orientação pedagógica.

Artigo 55º

Competências dos coordenadores dos conselhos de docentes de ciclo e de ano

Compete ao coordenador do conselho de docentes de ciclo ou de ano de escolaridade:

- a) coordenar a acção do respectivo conselho, articulando estratégias e procedimentos e assegurando o exercício das respectivas competências;
- b) promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o conselho de docentes;
- c) assegurar a coordenação das orientações curriculares e dos programas de estudo, promovendo a adequação dos objectivos e conteúdos à situação concreta do agrupamento;
- d) promover a articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação e inovação pedagógicas;
- e) propor ao conselho pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adopção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos;
- f) submeter ao conselho pedagógico as propostas do conselho que coordena;
- g) cooperar na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia do agrupamento;
- h) promover a realização de actividades de investigação, reflexão e estudo, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas;
- i) apresentar à direcção executiva um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido, ouvidos os docentes do respectivo conselho;
- j) de acordo com o artigo 12º e 17º do Decreto Regulamentar nº2 / 2008, de 10 de Janeiro, avaliar o desempenho dos docentes que integram o departamento que coordena, na vertente científico – pedagógica, nomeadamente:
 - preparação e organização das actividades lectivas;
 - realização das actividades lectivas;
 - relação pedagógica com os alunos;
 - processo de avaliação das aprendizagens dos alunos

Artigo 56º

Eleição dos coordenadores dos conselhos de docentes de ciclo e de ano

- 1 - O coordenador de cada conselho de docentes é eleito por votação nominal, presencial e secreta, em reunião convocada para o efeito pelo coordenador cessante, considerando-se eleito o professor que obtenha o maior número de votos expressos.
- 2 - A eleição do coordenador do conselho de docentes de ciclo e de ano é realizada no início do ano lectivo.

Artigo 57º

Mandato dos coordenadores dos conselhos de docentes de ciclo e de ano

- 1 - O mandato dos coordenadores dos conselhos de docentes tem a duração de um ano lectivo, sem prejuízo do disposto no número seguinte.
- 2 - O mandato do coordenador do conselho de docentes pode cessar, a todo o tempo, por decisão fundamentada direcção executiva, ouvido o conselho pedagógico, ou a pedido do interessado, por razões devidamente fundamentadas, cabendo a decisão ao presidente da direcção executiva..

Artigo 58º

Departamentos curriculares

- 1 - São os seguintes os departamentos curriculares:
 - a) Departamento de Línguas (Língua Portuguesa; Línguas Estrangeiras);
 - b) Departamento de Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia de Portugal; História; Geografia; Educação Moral e Religiosa);
 - c) Departamento de Ciências Exactas e Naturais (Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Naturais; Ciências Físico-Químicas; TIC e Educação Tecnológica);
 - d) Departamento de Expressões (Educação Visual e Tecnológica; Educação Visual; Oficina de Artes; Educação Física; Dança; Educação Musical; Ensino Especial);
- 2 - A cada um dos departamentos curriculares pertencem todos os professores que leccionam as disciplinas que integram esse departamento.

Artigo 59º

Competências dos departamentos curriculares

Cabe aos departamentos curriculares:

- a) eleger o respectivo coordenador de entre os docentes que o integram, com a categoria de professor titular;
- b) planificar e adequar à realidade da escola a aplicação dos planos de estudos estabelecidos ao nível nacional;
- c) Assegurar a articulação entre as disciplinas do departamento, nomeadamente ao nível:
 - competências comuns e transversais e modos de as desenvolver;
 - conteúdos comuns, interdependentes ou complementares, sua calendarização e modos de abordagem;
- d) participar no processo de avaliação interna do agrupamento, designadamente através da análise e reflexão sobre os dados da avaliação interna e da formulação de propostas para superação de problemas;
- e) elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didácticas específicas das disciplinas;
- f) assegurar, de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa da escola, a adopção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento quer dos planos de estudo quer das componentes de âmbito local do currículo;
- g) analisar a oportunidade de adopção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
- h) elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade de grupos de alunos;
- i) assegurar a coordenação de procedimentos e formas de actuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens;
- j) identificar necessidades de formação dos docentes;
- k) analisar e reflectir sobre as práticas educativas e o seu contexto;
- l) colaborar com o conselho pedagógico na apresentação de propostas para a elaboração do projecto educativo e do Plano Curricular do agrupamento.

Artigo 60º

Reuniões dos departamentos curriculares

Os departamentos curriculares reúnem, ordinariamente, no início do ano lectivo e, pelo menos, duas vezes por período. Reúnem extraordinariamente, por iniciativa do coordenador ou de um terço dos seus membros, sempre que motivos de natureza pedagógica o justifiquem.

Artigo 61º

Coordenadores dos departamentos curriculares

- 1 - Cada departamento curricular é coordenado por um professor titular, em exercício efectivo de funções na escola, eleito de entre os docentes que o integram.
- 2 - Os coordenadores de departamento curricular devem ser, preferencialmente, professores titulares que possuam formação especializada em organização e desenvolvimento curricular ou em supervisão pedagógica e formação de formadores.

Artigo 62º

Competências dos coordenadores dos departamentos curriculares

Ao coordenador de cada departamento curricular compete:

- a) representar os professores do respectivo departamento no conselho pedagógico;
- b) promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o departamento curricular;
- c) fomentar, entre os professores do departamento, a existência de um clima de diálogo, abertura, reflexão, gosto pela inovação e pela formação contínua;
- d) assegurar a coordenação das orientações curriculares e dos programas de estudo, promovendo a adequação dos seus objectivos e conteúdos à situação concreta da escola;
- e) promover a articulação com outras estruturas ou serviços da escola, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;
- f) propor ao conselho pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adopção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos;
- g) cooperar na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da escola;
- h) promover a realização de actividades de investigação, reflexão e estudo, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas;
- i) propor a aquisição de materiais e equipamentos, ouvidos os professores do departamento;
- j) supervisionar a organização e conservação do material afecto ao seu departamento;
- k) apoiar os professores menos experientes;
- l) apresentar à direcção executiva um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.
- m) de acordo com o artigo 12º e 17º do Decreto Regulamentar nº2 / 2008, de 10 de Janeiro, avaliar o desempenho dos docentes que integram o departamento que coordena, na vertente científico – pedagógica, nomeadamente:
 - preparação e organização das actividades lectivas;
 - realização das actividades lectivas;
 - relação pedagógica com os alunos;
 - processo de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Artigo 63º

Designação dos coordenadores dos departamentos curriculares

- 1 - O coordenador de cada departamento curricular é eleito por votação nominal, presencial e secreta, em reunião convocada para o efeito pelo coordenador cessante, considerando-se eleito o professor titular que obtenha o maior número de votos expressos.
- 2 - A eleição dos coordenadores dos departamentos curriculares realiza-se até 15 de Julho.

Artigo 64º

Mandato dos coordenadores

- 1 - O mandato dos coordenadores dos departamentos curriculares tem a duração de três anos, lectivos sem prejuízo do disposto no número seguinte.
- 2 - O mandato dos coordenadores de departamento curricular pode cessar, a todo o tempo, por decisão fundamentada do conselho executivo, ouvido o conselho pedagógico, ou a pedido do interessado, no final do ano lectivo.

Artigo 65º

Conselhos de disciplina

Os conselhos de disciplina integram todos os professores que leccionam uma mesma disciplina.

Artigo 66º

Competências dos conselhos de disciplina

Ao conselho de disciplina compete, nomeadamente:

- a) eleger o delegado de disciplina, de entre os professores titulares da disciplina;;
- b) assegurar uma adequada gestão do currículo, nomeadamente através de:
 - elaboração do projecto curricular disciplinar;
 - elaboração das planificações a médio prazo;
 - discussão / definição de metodologias de ensino em função das competências pretendidas;
 - gestão de materiais curriculares (manuais ...) e selecção / produção de outros;
 - reflexão sobre estratégias de avaliação e produção de instrumentos de avaliação;
 - aferição de critérios de avaliação ao nível da disciplina;
- c) intervir na avaliação interna da escola, nomeadamente através de:
 - análise e reflexão sobre os resultados dos alunos;
 - estabelecimento de estratégias para superação de problemas detectados;
 - avaliação do funcionamento do conselho de disciplina;
- d) identificar necessidades de formação;
- e) colaborar com o respectivo departamento curricular no exercício das suas competências;
- f) desenvolver estratégias conducentes à reflexão e à inovação pedagógicas, bem como à formação contínua dos docentes que o integram.

Artigo 67º

Reuniões dos conselhos de disciplina

Os conselhos de disciplina reúnem, ordinariamente, no início do ano lectivo e, pelo menos, mais duas vezes por período. Reúnem extraordinariamente por iniciativa do delegado de disciplina ou de um terço dos membros do conselho, sempre que motivos de natureza pedagógica o justifiquem.

Artigo 68º

Coordenação dos conselhos de disciplina

- 1 - Em cada departamento curricular, a (s) disciplina (s) não directamente representada(s) no conselho pedagógico elege (m) um delegado de disciplina.
- 2 - O delegado de disciplina é um professor titular, em exercício efectivo de funções docentes na escola, eleito entre os docentes que integram o conselho de disciplina.

Artigo 69º

Competências dos delegados de disciplina

Compete ao delegado de disciplina:

- a) orientar e coordenar pedagogicamente os professores do conselho de disciplina assegurando o exercício das respectivas competências;
- b) fomentar, entre os professores da disciplina, a existência de um clima de diálogo, abertura, cooperação, reflexão e gosto pela inovação e pela formação contínua;
- c) apoiar os professores menos experientes;
- d) manter organizado o *dossier* de disciplina.
- e) Avaliar o desempenho dos docentes que integram o conselho de disciplina que coordena, na vertente científico – pedagógica, sempre que lhe seja atribuída essa delegação de competências.

Artigo 70º

Designação dos delegados de disciplina

- 1 - A eleição é feita por votação nominal, presencial e secreta, em reunião convocada para o efeito pelo delegado de disciplina cessante, considerando-se eleito o professor titular que obtenha o maior número de votos expressos.
- 2 - A eleição dos delegados de disciplina realiza-se até 15 de Julho, após a eleição do coordenador do respectivo departamento curricular.

Artigo 71º

Mandato dos delegados de disciplina

- 1 - O mandato dos delegados de disciplina tem a duração de três anos lectivos , sem prejuízo do disposto no número seguinte.
- 2 - Os delegados de disciplina podem ser substituídos antes do fim do mandato para que foram eleitos no caso de se verificar uma das situações seguintes:
 - a) perda dos requisitos exigidos para a eleição;
 - b) a requerimento do interessado, por motivos devidamente fundamentados;
 - c) a requerimento de uma maioria de dois terços dos membros do conselho de disciplina, por motivos devidamente fundamentados.
- 3 - Nos casos previstos nas alíneas b) e c) do número anterior, a decisão cabe ao presidente do conselho executivo, ouvido o conselho pedagógico.

Artigo 72º

Representantes de disciplina

- 1 – Nas disciplinas em que haja apenas dois professores, há lugar à designação de um representante.
- 2 – A designação é feita por consenso entre os dois docentes.
- 3 – O representante deve ser um professor profissionalizado e, de preferência, do quadro da escola.
- 4 – As competências do representante de disciplina são, com as necessárias adaptações, as previstas no artigo 69º para os delegados de disciplina.

Subsecção II

Estruturas de coordenação de ano e de ciclo

Artigo 73 °

Coordenação de ano e de ciclo

A coordenação pedagógica de ano e de ciclo destina-se a articular e harmonizar as actividades desenvolvidas pelas turmas de um mesmo ano de escolaridade ou de um mesmo ciclo de ensino.

Artigo 74 °

Órgãos de coordenação de ano e de ciclo

A coordenação de ano e de ciclo referida no artigo anterior é assegurada através de:

- a) no primeiro ciclo, por conselhos de docentes por anos de escolaridade;
- b) nos 2º e 3º ciclos, pelos conselhos de directores de turma.

Artigo 75 °

Conselhos de directores de turma

Os conselhos de directores de turma são órgãos de coordenação pedagógica de ciclo e destinam-se a articular e harmonizar as actividades desenvolvidas pelas turmas de um mesmo ciclo de ensino.

Artigo 76º

Competências dos conselhos de directores de turma

A cada um dos conselhos de directores de turma compete:

- a) eleger o respectivo coordenador de entre os docentes que o integram;
- b) assegurar a articulação das actividades dos directores de turma e das turmas de cada ciclo;
- c) propor e planificar formas de actuação junto dos pais e encarregados de educação, tendo em vista tornar mais profícua a relação escola-família;
- d) planificar as actividades e projectos a desenvolver anualmente, de acordo com as orientações do conselho pedagógico;
- e) articular com os diferentes departamentos curriculares o desenvolvimento de conteúdos programáticos e objectivos de aprendizagem;
- f) cooperar com outras estruturas de orientação educativa e com os serviços especializados de apoio educativo na gestão adequada de recursos e na adopção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens;
- g) dinamizar e coordenar a realização de projectos interdisciplinares das turmas;
- h) identificar necessidades de formação no âmbito da direcção de turma;
- i) conceber e desencadear mecanismos de formação e apoio aos directores de turma em exercício e outros docentes da escola para o desempenho dessas funções;
- j) propor ao conselho pedagógico a realização de acções de formação no domínio da orientação educativa e da direcção de turma.

Artigo 77 °

Reuniões dos conselhos de directores de turma

Os conselhos de directores de turma reúnem, ordinariamente, no início do ano lectivo e, pelo menos, mais duas vezes por período. Reúnem extraordinariamente, por iniciativa dos coordenadores ou de um terço dos membros do conselho, sempre que motivos de natureza pedagógica o justifiquem.

Artigo 78 °

Coordenação dos conselhos de directores de turma

Cada um dos conselhos de directores de turma é coordenado por um docente eleito de entre os professores titulares que o integram, de preferência com formação especializada na área da orientação educativa ou da orientação pedagógica.

Artigo 79 °

Competências dos coordenadores dos directores de turma

Aos coordenadores de ciclo dos directores de turma compete, nomeadamente:

- a) representar os directores de turma no conselho pedagógico;
- b) coordenar a acção do respectivo conselho, articulando estratégias e procedimentos e assegurar o exercício das respectivas competências;
- c) submeter ao conselho pedagógico as propostas do conselho que coordena;
- d) fomentar, entre os directores de turma, a existência de um clima de diálogo, abertura, cooperação, reflexão e gosto pela inovação e pela formação contínua;
- e) apoiar especialmente os directores de turma menos experientes;
- f) apresentar ao conselho executivo um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido, ouvidos os respectivos directores de turma.

Artigo 80 °

Designação dos coordenadores dos directores de turma

- 1 - Os coordenadores de ciclo dos directores de turma são eleitos de entre os docentes que integram cada um dos ciclos de escolaridade, em reuniões convocadas para o efeito pelo presidente do conselho executivo, por votação nominal, presencial e secreta, considerando-se eleito, em cada assembleia eleitoral, o docente com a categoria de titular que obtenha o maior número de votos expressos.
- 2 - Para o cargo de coordenador dos directores de turma são elegíveis docentes com a categoria de titular em exercício efectivo de funções na escola, com experiência no exercício da função de director de turma.
- 3 - A eleição dos coordenadores de ciclo dos directores de turma realiza-se até 15 de Julho.

Artigo 81 °

Mandato dos coordenadores dos directores de turma

- 1 - O mandato dos coordenadores dos directores de turma tem a duração de três anos lectivos, sem prejuízo do disposto no número seguinte.
- 2 - O mandato dos coordenadores dos directores de turma pode cessar, a todo o tempo, por decisão fundamentada do presidente do conselho executivo, ouvido o conselho pedagógico, ou a pedido do interessado, no final do ano lectivo.

Subsecção III

Estruturas de coordenação de turma

Artigo 82 °

Coordenação de turma

A organização, o acompanhamento e a avaliação das actividades a desenvolver na sala, com as crianças, na educação pré-escolar, ou na turma, com os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos, são da responsabilidade:

- a) dos respectivos educadores de infância, na educação pré-escolar;
- b) dos professores titulares de turma, no 1º ciclo;
- c) dos conselhos de turma, nos 2º e 3º ciclos.

Artigo 83º

Coordenação de turma na educação pré- escolar

Compete aos educadores de infância planificar as actividades, tendo em conta o nível de desenvolvimento das crianças, e promover as melhores condições de aprendizagem em articulação com a família.

Artigo 84 º

Coordenação de turma no 1º ciclo

Compete aos professores titulares de turma:

- a) elaborar e reformular o projecto curricular de turma de acordo com as orientações definidas pelo conselho pedagógico e tendo como base os procedimentos referidos nas alíneas b) a h);
- b) analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem;
- c) planificar o desenvolvimento das actividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;
- d) identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com o grupo de educação especial, de modo a otimizar o processo de ensino-aprendizagem;
- e) assegurar a adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;
- f) adoptar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;
- g) conceber e delinear actividades em complemento do currículo proposto;
- h) coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação sumativa e garantir tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação referidos na alínea d) do artigo 32º do regulamento interno;
- i) preparar informação adequada, a disponibilizar aos pais e encarregados de educação, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos.
- j) promover a articulação com os diferentes entidades que se revelem adequadas e vantajosas para o enriquecimento curricular;
- k) organizar o processo individual do aluno, de acordo com as orientações emanadas pelos órgãos de gestão.

Artigo 85º

Coordenação de turma nos 2º e 3º ciclos

Nos 2º e 3º ciclos, a coordenação de turma é da responsabilidade do conselho de turma.

Artigo 86 º

Composição do conselho de turma

- 1 - Fazem parte do conselho de turma os professores da turma e um representante dos pais e encarregados de educação.
- 2 - O representante dos alunos é o delegado de turma.
- 3 - O representante dos pais e encarregados de educação é eleito de entre os pais e encarregados de educação da turma, na reunião prevista no ponto 3 do artigo 22º.
- 4 - Faz ainda parte do conselho de turma um professor do núcleo de apoio educativo especializado, no caso das turmas que integrem alunos abrangidos pelo Decreto- -Lei nº 319 / 91, de 23 de Agosto.
- 5 - Quando se trate de conselhos de turma disciplinares, fazem também parte do conselho de turma, além dos elementos referidos no número 1 do presente artigo, o delegado dos alunos da turma (só no 3º ciclo) e o presidente do conselho executivo, que preside.

- 6 - Nos conselhos de turma disciplinares, o representante dos pais e encarregados de educação não pode ser familiar do aluno que está a ser objecto de procedimento disciplinar, cabendo, neste caso, ao presidente do conselho executivo designar um outro representante dos pais e encarregados de educação da turma, ouvido o respectivo director de turma.
- 7 - Nos conselhos de turma disciplinares, o delegado ou o subdelegado de turma são substituídos por outros alunos, a designar pelo director de turma, caso sejam eles próprios o objecto do procedimento disciplinar.
- 8 - Nas reuniões do conselho de turma destinadas à avaliação sumativa dos alunos apenas participam os membros docentes.
- 9 - As reuniões de conselho de turma são presididas pelo respectivo director de turma ou, em caso de impedimento deste, por outro professor da turma, designado pelo presidente do conselho executivo.
- 10 - Os conselhos de turma disciplinares são presididos pelo presidente do conselho executivo.

Artigo 87 °

Competências dos conselhos de turma

Ao conselho de turma compete assegurar a organização, o acompanhamento e a avaliação das actividades a desenvolver com os alunos, nomeadamente:

- a) analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem;
- b) planificar o desenvolvimento das actividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;
- c) identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respectivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à sua superação;
- d) assegurar a adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;
- e) adoptar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;
- f) conceber e delinear actividades em complemento do currículo proposto;
- g) preparar informação adequada, a disponibilizar aos pais e encarregados de educação, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos;
- h) articular os procedimentos dos professores da turma em contexto de sala de aula;
- i) aprovar as propostas de avaliação do rendimento escolar dos alunos apresentadas por cada professor da turma nas reuniões de avaliação, a realizar no final de cada período lectivo e de acordo com os critérios estabelecidos pelo conselho pedagógico;
- j) elaborar o projecto curricular de turma, de acordo com as orientações definidas para o efeito pelo conselho pedagógico e tendo como base os procedimentos referidos nas alíneas a) a h) do presente artigo.

Artigo 88 °

Reuniões dos conselhos de turma

- 1 - Os conselhos de turma reúnem, ordinariamente, no início do ano lectivo e no fim de cada período e, extraordinariamente, sempre que motivos de natureza pedagógica ou disciplinar o justifiquem.
- 2 - As reuniões de conselho de turma são convocadas pelo presidente do conselho executivo, pelo director de turma ou por solicitação de dois terços dos professores do conselho de turma.

Artigo 89º

Coordenação dos conselhos de turma

A coordenação das actividades do conselho de turma é assegurada pelo director de turma, o qual é designado pelo conselho executivo ou pelo director de entre os professores da turma, devendo ser preferencialmente um professor profissionalizado.

Artigo 90º

Competências dos directores de turma

Compete aos directores de turma, nomeadamente:

- a) presidir às reuniões dos conselhos de turma, com excepção das de natureza disciplinar;
- b) coordenar a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do projecto curricular de turma;
- c) assegurar a articulação entre os professores da turma e com os alunos, pais e encarregados de educação;
- d) promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos;
- e) coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de actividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno;
- f) articular as actividades da turma com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação;
- g) desenvolver, com os demais professores da turma, acções que promovam e facilitem a correcta integração dos alunos na vida escolar;
- h) coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação sumativa e garantir tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação referidos na alínea d) do artigo 32º do regulamento interno;
- i) assegurar uma informação actualizada junto dos pais e encarregados de educação acerca da integração dos alunos na comunidade escolar, do aproveitamento escolar, das faltas a aulas e de problemas disciplinares;
- j) manter organizado e actualizado o dossiê de turma;
- l) convocar quando necessário, reuniões de turma com os alunos, por sua iniciativa ou a pedido do delegado e do subdelegado de turma, para apreciação de matérias relacionadas com o funcionamento da turma, sem prejuízo do cumprimento das actividades lectivas;
- m) proceder, na sequência da recepção de participações de carácter disciplinar, a averiguação sumária, no prazo de dois dias úteis contados da data da participação, ouvindo, para o efeito, o aluno, o participante e eventuais testemunhas;
- n) participar ao presidente do conselho executivo, para efeitos de instauração de procedimento disciplinar, qualquer comportamento presenciado ou participado que julgue passível de ser qualificado de grave ou de muito grave;
- o) apresentar ao conselho executivo um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.

Secção II

Serviços de apoio educativo

Artigo 91º

Serviços de apoio educativo

- 1 - Os serviços especializados de apoio educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua actividade com as estruturas de orientação educativa.
- 2 - Constituem serviços especializados de apoio educativo:
 - a) os serviços de psicologia e orientação, de acordo com o Decreto-Lei nº 190/91, de 17 de Maio;
 - r) o núcleo de apoio educativo, de acordo com o Despacho Conjunto nº 105/97, de 1 de Julho;
 - s) outros serviços organizados pela escola, nomeadamente no âmbito da acção social escolar, da organização de salas de estudo e de actividades de complemento curricular, de acordo com o Decreto-Lei nº 35/90, de 25 de Janeiro.

Subsecção I

Serviços de psicologia e orientação

Artigo 92º

Serviços de psicologia e orientação

- 1 - Os serviços de psicologia e orientação constituem uma unidade especializada de apoio educativo que visa o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.
- 2 - Os serviços de psicologia e orientação actuam em estreita articulação com os outros serviços especializados de apoio educativo, designadamente os de apoio a alunos com necessidades educativas especiais.

Artigo 93 º

Competências dos serviços de psicologia e orientação

Sem prejuízo de todas as outras atribuições que lhe são cometidas no Decreto-Lei nº 190/91, de 17 de Maio, compete aos serviços de psicologia e orientação, nomeadamente, o seguinte:

- a) colaborar com os professores, prestando apoio psicopedagógico às actividades educativas;
- b) identificar e analisar causas de insucesso escolar e propor medidas tendentes à sua eliminação;
- c) elaborar os planos educativos individuais, ouvidos os restantes intervenientes no processo educativo, e acompanhar as situações de colocação de alunos em regime educativo especial;
- d) propor, de acordo com os pais e em colaboração com os serviços competentes, o encaminhamento de alunos com necessidades especiais para modalidades adequadas de resposta educativa;
- e) apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida;
- f) planear e executar actividades de orientação escolar e profissional, nomeadamente através de programas a desenvolver com grupos de alunos ao longo do ano lectivo, e de apoio individual ao seu processo de escolha;
- g) apresentar ao conselho executivo, um relatório crítico anual, referente ao funcionamento dos serviços de psicologia e orientação.

Subsecção II

Grupo de Educação Especial

Artigo 94 º

Objectivo e Grupo Alvo da Educação Especial

1 - A educação especial tem por objectivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego de crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

2 - A educação especial tem como grupo alvo os alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

3 – O Agrupamento de Escolas de Esgueira apresenta ainda, uma resposta educativa especializada, designada de Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, constituindo-se como uma resposta no âmbito do concelho de Aveiro.

Artigo 95.º

Composição do Grupo de Educação Especial

1. Integram o Grupo de Educação Especial todos os docentes que prestam apoio especializado no Agrupamento, nos termos do Decreto - lei nº20 / 2006 e o Decreto-lei 3/2008.

2. No âmbito da unidade especializada do apoio a alunos com Perturbações dos Espectro do Autismo, integram o departamento duas terapeutas da fala, colocadas por concurso público anual.

3 Integram ainda, o grupo da Educação Especial, os docentes de Apoio Socioeducativo, colocados para fazer face a NEE de carácter temporário ou a alunos que estejam para lá da capacidade de resposta dos professores do Quadro da Educação Especial, beneficiando, desta forma, de enquadramento logístico e formativo.

Artigo 96.º

Competências dos Docentes do Grupo de Educação Especial

1. Sem prejuízo das outras atribuições que lhes estão cometidas na legislação em vigor, nomeadamente no Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro, compete aos docentes do grupo de Educação Especial, nomeadamente o seguinte:

- a) Proceder à observação e avaliação pedagógica dos alunos, analisando a ficha de referenciação e demais documentos, procedendo em conformidade com o estipulado nos procedimentos definidos no Decreto-lei 3/2008, colaborando no processo de elegibilidade de alunos para apoio de educação especial;
- b) Encaminhar os alunos que não necessitem da intervenção dos serviços de educação especial, para os apoios disponíveis pela escola;
- c) Identificar e solicitar ao Conselho Executivo ou ao director os técnicos e os meios necessários para o processo de avaliação;
- d) Adequar os Programas Educativos Individuais às necessidades de cada aluno tendo em conta os princípios da inclusão, em trabalho colaborativo com a educadora de infância, professor do 1.º CEB ou Director de Turma (de acordo com ciclo de ensino) e também com os encarregados de educação;
- e) Realizar a avaliação diagnóstica das aprendizagens e competências dos alunos;
- f) Apoiar alunos NEE de carácter permanente que necessitem de:
 1. apoio pedagógico personalizado, no reforço e desenvolvimento de competências específicas, quando o aluno revele dificuldades graves na área de Aprendizagem e Aplicação de Conhecimentos, por défice de pré-requisitos essenciais ao desenvolvimento de novas competências.

2. apoio nas adequações curriculares individuais em áreas específicas: tarefas e exigências gerais, comunicação, mobilidade, auto-cuidados, vida doméstica e interações e relacionamentos interpessoais.
3. no currículo específico individual
 - g. Adequar as estratégias de ensino e aprendizagem às necessidades de cada aluno e às aprendizagens adquiridas;
 - h. Adequar o processo de ensino e as tecnologias de apoio às necessidades de cada aluno;
 - i. Ponderar os progressos de cada aluno na planificação das actividades lectivas;
 - j. Atender, ouvir e apoiar os seus alunos;
 - k. Avaliar o trabalho realizado com vista ao ajustamento permanente do processo de ensino/aprendizagem;
 - l. Promover no final de cada período, a intervenção dos alunos na sua auto-avaliação.
 - m. Elaborar um relatório de avaliação, no final do ano, com todos os elementos envolvidos no processo, propondo as medidas e as adequações consideradas relevantes;

Artigo 97.º

Coordenador do Grupo de Educação Especial

1. O Coordenador do Grupo de Educação Especial é um docente titular, eleito entre os educadores/professores do quadro de Educação Especial ou destacados, considerando a sua competência pedagógica e científica, bem como a sua capacidade de relacionamento e liderança.

2. As funções têm a duração de três anos lectivos, podendo cessar, por decisão do órgão de Gestão ouvido o Conselho Pedagógico, a pedido do interessado, ou de pelos menos 2/3 dos educadores/professores de Educação Especial do Agrupamento, mediante proposta fundamentada.

3. São eleitores todos os professores/educadores colocados por concurso relacionado com os grupos de recrutamento 910, 920 e 930. Os docentes de apoio educativo e de apoio socioeducativo que integrem o grupo da educação especial também poderão votar para a eleição do respectivo coordenador, desde que façam parte activa do grupo de educação especial.

4. São funções do Coordenador:

- a) Convocar Reuniões;
- b) Registar as presenças e as faltas e comunicá-las aos Serviços Administrativos;
- c) Dar parecer sobre assuntos de âmbito pedagógico sempre que lhe sejam pedidos pelo Conselho Executivo;
- d) Promover a troca de experiências e a cooperação entre educadores e professores;
- e) Aceitar sugestões que lhe forem propostas e debatê-las;
- f) Fazer a ligação entre os professores, O Conselho Executivo e o Conselho Pedagógico;
- g) Assegurar a participação do Departamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projecto Educativo da escola;
- h) Manter organizado e actualizado o dossiê do Departamento de Educação Especial, facultando a sua consulta aos respectivos docentes, e do qual deverão constar: (i) legislação; (ii)

documentação e informação do Conselho Pedagógico; (iii) convocatórias das reuniões; (iv) horários dos docentes; (v) lista nominal de alunos atendidos; (vi) outros documentos de interesse para o grupo.

- i) Colaborar com o Conselho Pedagógico na definição das linhas gerais que presidem aos Programas de Apoio Educativo;
- j) Apresentar um Plano Anual de Actividades do Grupo de Educação Especial;
- k) Apresentar um relatório das actividades realizadas durante o ano lectivo;
- l) Coordenar as actividades do Grupo de Educação Especial em conjunto com o Órgão de Gestão do Agrupamento;
- m) Outras que, por lei, regulamento interno ou deliberação dos órgãos institucionais da escola, lhe sejam atribuídos

Artigo 98.º

Funcionamento do Grupo de Educação Especial

1. Para efeitos de operacionalidade e eficácia, o Grupo de Educação Especial organiza-se de acordo com as duas modalidades de apoio existentes no Agrupamento:

- a) Educação Especial no âmbito do apoio a alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social;
- b) Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo;

2. O Grupo de Educação Especial reúne ordinariamente, uma vez por mês, após a reunião do Conselho de Delegados do Departamento das Expressões, na sequência da reunião do Conselho Pedagógico.

3. O Grupo de Educação Especial reúne extraordinariamente sempre que for convocado pelo respectivo coordenador, a pedido do órgão de gestão, pela maioria dos elementos que o compõe ou sempre que um assunto relacionado com a Educação Especial o justifique.

Artigo 99.º

Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo

Objectivos

1. A Unidade de Ensino Estruturado tem como objectivos:

- a) Promover a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas actividades curriculares e de enriquecimento curricular junto dos pares da turma a que pertencem;
- b) Implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado que consiste na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que, com base em informação visual, promovam a organização do espaço, do tempo e dos materiais e das actividades.

- c) O modelo preponderante, no Agrupamento de Escolas de Esgueira é o MODELO TEACCH (Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Problemas de Comunicação Relacionados).
- d) Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- e) Proceder às adequações curriculares necessárias;
- f) Organizar o processo de transição para a vida pós-escolar;
- g) Adaptar opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação constante do processo de ensino e de aprendizagem do aluno e o regular envolvimento e participação da família.

2.A Unidade de Ensino Estruturado para além dos objectivos contemplados na legislação em vigor, considera ainda necessário:

2.1.Na intervenção com os alunos:

- a) Atender às características individuais, ao diagnóstico e heterogeneidade das perturbações do espectro do autismo;
- b) Desenvolver actividades básicas de vida diária, de recreio e lazer na comunidade, de forma integrada e activa, sempre que possível;
- c) Utilizar regularmente um número alargado de recursos comunitários (transportes públicos, jardins, cafés ,Biblioteca, Bancos, Correios, lojas, piscina, parque...);
- d) Sensibilizar a comunidade no sentido de ser facilitadora no processo de inclusão social;
- e) Proporcionar competências que futuramente serão essenciais à sua inserção/participação na comunidade (de interacção social, de comunicação, de autonomia, despiste vocacional...)
- f) Desenvolver um sentimento de bem-estar, e de controlo, proporcionando ambientes seguros e de qualidade com profissionais securizantes.

2.2.Na intervenção com outros profissionais:

- a) Trabalhar de forma colaborativa com os restantes profissionais que intervêm no processo educativo dos alunos (Terapeuta de Fala, Equipa da Consulta de Autismo de Coimbra; educadores/professores das turmas, professores de Natação Auxiliares de acção educativa...);
- b) Promover o trabalho em equipa.

3. Coordenação da Unidade:

- a) Será eleito um docente, dentro dos titulares, a fim de coordenar especificamente as várias vertentes da Unidade de Ensino Estruturado de Apoio a Alunos Autistas.
- b) Esse docente estará presente na reunião de Conselho de Delegados do Departamento de Expressões a fim de poder receber as informações e deliberações do Conselho Pedagógico.
- c) Os docentes da Unidade reunirão em plenário de Departamento de Ensino Especial uma vez por mês em alternância com reuniões específicas de Unidade.
- d) Os docentes da Unidade Especializada serão convocados extraordinariamente para reuniões plenárias do Departamento de Educação Especial, sempre que as condições o exijam, dentro da legislação em vigor.

Subsecção III

Apoio pedagógico

Artigo 100º

Apoio pedagógico

- 1 - O apoio pedagógico visa contribuir para a igualdade de oportunidades do sucesso educativo de todas as crianças, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas e adequadas às suas necessidades específicas e ao desenvolvimento global.
- 2 - O apoio pedagógico destina-se a alunos com dificuldades de aprendizagem, mas cujo perfil não permite a sua inclusão na modalidade do ensino especial.

Subsecção IV

Acção Social Escolar (ASE)

Artigo 101º

Acção Social Escolar

1 – A Acção Social Escolar visa assegurar o cumprimento efectivo da gratuidade da escolaridade obrigatória e a implementação de medidas compensatórias destinadas a promover a aplicação do princípio de uma justa e efectiva igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares.

2 – Os apoios complementares, no âmbito das medidas compensatórias, são destinados aos alunos de mais baixos recursos, podendo o acesso a eles ser gratuito ou participado, sendo os níveis de participação sujeitos a critérios de equidade e de justiça social e anualmente fixados, por diploma legal, em tabelas indicativas com base em referenciais sócio-económicos e tendo em consideração factores como o rendimento familiar, a composição da família e encargos especiais por doença, deficiência ou outro motivo atendível a que esta esteja sujeita.

3 – No âmbito da Acção Social Escolar, os alunos beneficiam de apoio, designadamente, no que se refere a alimentação, material escolar,. Transportes, seguro escolar e visitas de estudo nos termos da legislação aplicável.

1. – No âmbito do Seguro Escolar, não estão incluídas ajudas a material pessoal, que venha a ser danificado dentro das instalações escolares.

Artigo 102 º

Apoios alimentares

O apoio em matéria de alimentação abrange:

- a) a atribuição diária e gratuita de leite a todos os alunos da educação pré-escolar e do 1º ciclo;
- b) o fornecimento de refeições subsidiadas ou gratuitas em refeitório:
 - na escola sede (para os alunos da educação pré-escolar e do 1º ciclo de Esgueira e para os alunos dos 2º e 3º ciclos) ;
 - na escola da Quinta do Simão (para os alunos da educação pré-escolar e do 1º ciclo) .

Artigo 103 °

Transportes escolares

Os alunos podem também beneficiar de transporte escolar gratuito, quando residam a mais de 4 km do estabelecimento de ensino, de acordo com o estabelecido no artigo 2º do Decreto - Lei nº 299 / 84.

Artigo 104 °

Material escolar

- 1 - Os alunos podem ainda usufruir, de acordo com o previsto no artigo 18º do Decreto-Lei nº 35 / 90, de 25 de Janeiro, de apoio no que se refere a livros e material escolar, o qual é atribuído em espécie.
- 2 – Aos alunos com necessidades educativas especiais são atribuídas as ajudas técnicas, os livros e o material escolar adequado, de acordo com a avaliação dos serviços competentes.

Artigo 105 °

Manuais escolares

- 1 – Os alunos abrangidos pelos auxílios económicos beneficiam do empréstimo de manuais escolares que sejam considerados reutilizáveis, nos termos definidos nos números 2 a 5 do presente artigo.
- 2 – A decisão de se considerar qualquer manual reutilizável cabe ao Conselho Pedagógico, sob proposta do conselho de docentes de ano, no caso do 1º ciclo, e dos conselhos de disciplina, nos 2º e 3º ciclos.
- 3 - Os manuais são emprestados por um período de tempo correspondente ao ano lectivo para que foram concebidos, mais, se for o caso, o número restante de anos de duração do ciclo de estudos respectivo.
- 4 – No final do ciclo de estudos, os alunos optam por uma das seguintes possibilidades:
 - a) devolução dos manuais à escola;
 - b) aquisição dos manuais mediante o pagamento de um valor residual correspondente a 10% do preço da venda no momento da aquisição.
- 5 - Os manuais emprestados devem ser utilizados com cuidado, de modo a que se mantenham em bom estado de conservação até ao final do período de empréstimo, não devendo, por isso, apresentar as capas ou folhas arrancadas, rasgadas ou riscadas.
- 6 - Nos casos em que não seja respeitada a obrigatoriedade de manter os manuais em adequado estado de conservação e nos casos em que os manuais sejam declarados perdidos ou não sejam entregues, o aluno fica obrigado a adquirir os manuais em falta, devendo, no final do período de empréstimo, fazer a opção prevista na alínea b) do número 4 do presente artigo.
- 7 – No acto de entrega dos manuais, o encarregado de educação assinará uma declaração de aceitação das condições de empréstimo estabelecidas nos números 3 a 6 do presente artigo.

Cartão de banda magnética

1. A Escola sede e a Escola do 1º ciclo de Esgueira estão interligadas entre si por “wireless” e estão munidas de um serviço de Gestão Integrada para Administração Escolar (GIAE), através de um cartão de banda magnética.
 2. – Este cartão visa o controlo de acessos ou registo em terminal: o pagamento e acesso aos serviços da escola; o controlo interno de consumos; a venda de refeições e controlo de acesso ao refeitório; a consulta de informação aos “quiosques” ou via On- Line – classificações, faltas, mensagens, extracto de movimentos, saldos).
 - 3 – O acesso On – line é através do site www.giae.pt condicionado a um código de acesso, pedido no ASE.
 - 4 – A aquisição do cartão de utente processa-se nos Serviços de Acção Social Escolar, da escola sede.
 2. O primeiro cartão é atribuído ao aluno no acto da primeira matrícula, gratuitamente, e é válido enquanto o aluno frequentar este agrupamento.
 3. – O extravio ou a deterioração do cartão obriga à substituição por cartão de “uso temporário”, mediante o depósito de uma caução de €5 (o custo do cartão definitivo).
 4. – No caso de um cartão extraviado, a caução apenas poderá ser devolvida no momento da requisição do novo cartão e mediante a entrega do cartão “ uso temporário” em bom estado de conservação.
 5. – O uso do cartão é obrigatório e a sua utilização apenas poderá ser feita pelo respectivo titular ou pelo encarregado de educação do aluno titular.
- 9 - Sempre que um aluno deixe de frequentar a Escola e o cartão apresente saldo, o seu titular poderá solicitar a devolução da quantia em causa no prazo máximo de um mês, com a autorização expressa do encarregado de educação, após a data de início de tal situação. O não cumprimento deste prazo viabiliza a transferência de tal saldo para o orçamento privativo da Escola.
- 10 - O acesso ao sistema, por parte do utilizador, e de um modo genérico, processa-se passando o cartão no leitor instalado no posto de trabalho / terminal.
- 11 - O controlo das entradas e saídas dos alunos é feito na Portaria através da passagem do cartão por um dos leitores ali instalados.
- 12 - É obrigatório proceder à validação de entrada no recinto da Escola.
- 13 - O não cumprimento do exposto no ponto anterior inviabiliza a utilização do cartão nos diferentes serviços disponibilizados.
- 14 - O controlo das saídas dos alunos é feito em função do seu tipo de cartão:
- a) Cartão Condicionado** - permite sair do recinto escolar em alguns períodos das actividades escolares (ex.: almoço).
- Cartão Impedido** - só pode sair do recinto escolar no final das actividades escolares expressas no seu horário.
- 15 - Poderão ser registadas autorizações pontuais de saída para alunos através de utilizadores credenciados para o efeito pelo Conselho Executivo.
- 16 - Sempre que seja detectada uma situação de incumprimento do estipulado nos pontos anteriores., e não devidamente justificada, o titular do cartão poderá ser passível de procedimento disciplinar.
- 17 - Caso um aluno se apresente na Escola sem o seu cartão de utente, deve o mesmo ser

imediatamente identificado pelo funcionário que detectou tal situação e, logo que possível, ser conduzido ao Conselho Executivo que actuará em conformidade.

18 - A qualquer momento poderão ser disponibilizados os dados referentes aos movimentos efectuados pelo titular de um cartão.

19 - Tais dados apenas poderão ser facultados ao titular do cartão ou pelo respectivo encarregado de educação.

20 - O cumprimento do expresso no ponto anterior apenas poderá ser feito na presença de quem tem tal pretensão.

21 - Não são permitidas anulações de refeições previamente adquiridas sendo apenas possível proceder à sua transferência para data posterior desde que tal pedido seja feito até à antevéspera do dia a que a refeição adquirida se reporta, podendo fazê-lo através de telefone da escola inscrito no cartão.

22 - Não são permitidas anulações de senhas adquiridas para o próprio dia, salvo em casos excepcionais de doença imprevista, desde que o órgão de gestão seja avisado, até às 10h 30m, pelo encarregado de educação, bastando, para isso, referir o nº de utente do seu educando que se encontra no canto inferior direito do cartão, por baixo da fotografia.

23 - A aquisição de senhas é realizada nos quiosques e pelo preço estabelecido pelo Ministério da Educação, na véspera da refeição pretendida (embora possa fazê-lo com uma semana de antecedência), ou no próprio dia, impreterivelmente, até às 10h 30m acrescido da taxa adicional em vigor.

24 - Em nenhuma circunstância será permitida a venda de refeições para além do período atrás mencionado, dando cumprimento ao estipulado na lei vigente.

25 - O horário estipulado para resolver problemas com os cartões junto do ASE é o seguinte: período da manhã - 9h até às 12,30h e no período da tarde - entre as 14h e 16h.

26 - Todas as operações financeiras serão processadas, obrigatoriamente, através da utilização do cartão de utente não sendo, por isso, necessário o uso de numerário.

27 - As operações envolvendo dinheiro funcionam através de um carregamento numerário.

28 - Este carregamento é efectuado na Caixa/Papelaria situada no Polivalente, dentro do horário normal de funcionamento da Papelaria estabelecido pelo órgão de gestão e afixado junto do mesmo.

29 - Esta obrigatoriedade não se aplica a qualquer elemento que aceda pontualmente ao edifício e aos serviços da Escola.

30 - Cada utente será sempre o responsável por todos os movimentos realizados com o seu cartão, desde que não tenha informado o Órgão de Gestão da Escola de qualquer anomalia ocorrida com o mesmo.

31. - Todos os dados e informação com registo no cartão de utente são para uso, única e exclusivamente, dos serviços deste estabelecimento de ensino.

Capítulo V

Aspectos específicos da educação pré-escolar

Artigo 107 °

Objectivos da educação pré - escolar

- 1 – A educação pré - escolar constitui a primeira etapa da educação básica, destinando-se a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico e visa apoiar as famílias na tarefa da educação da criança, proporcionando-lhe oportunidades de autonomia e socialização, tendo em vista a sua integração equilibrada na vida em sociedade e preparando-a para uma escolaridade bem sucedida, nomeadamente através da compreensão da escola como local de aprendizagens múltiplas.
- 2 - São objectivos da educação pré - escolar:
 - a) promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania;
 - b) fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
 - c) contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
 - d) estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
 - e) desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
 - f) despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
 - g) proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
 - h) proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
 - i) incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.
- 3 - Na organização das actividades de apoio à família devem ser co-responsáveis todos os intervenientes — educadores, pais/encarregados de educação e autarquias. Os acordos de colaboração com as autarquias são estabelecidos nos termos do protocolo celebrado em 28 de Julho de 1998 entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, como é referido no ponto 1 da Circular nº 17/98, de 9 de Setembro.

Artigo 108 °

CrITÉrios de admissÃO das crianças

- 1 - Na inscrição de crianças nos jardins de infância devem ser observadas , sucessivamente, as seguintes prioridades:
 - a)crianças que frequentaram, no ano anterior, o estabelecimento de educação em que se pretendem matricular;
 - b)crianças que se encontrem no ano anterior ao primeiro ano de escolaridade obrigatória, nos termos previstos no nº 1 do artigo 3º do Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto;
 - c)crianças com necessidades educativas especiais, de acordo com o disposto no nº3 do artigo 2º, do Decreto – Lei nº3 / 2008;
 - d)crianças filhas de pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4º da Lei nº 90/2001, de 20 de Agosto;
 - e) crianças com irmãos já matriculados no estabelecimento de educação pretendido;
 - f)Crianças cujos pais e encarregados de educação residam na freguesia em que se localiza o estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24º do Decreto-Lei nº 542/79, de 31 de Dezembro;
 - g)crianças cujos pais desenvolvam actividade na freguesia em que se situa o estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24º do Decreto-Lei nº 542/79, de 31 de Dezembro.
- 2 - A inscrição de crianças que completem três anos de idade entre 15 de Setembro e 31 de Dezembro é aceite, a título condicional, e ordenada de acordo com as prioridades já definidas nos números

anteriores, sendo a respectiva frequência garantida caso exista vaga à data do início das actividades do jardim de infância pretendido.

Artigo 109 °

Deveres do pessoal não docente

A educação pré - escolar, enquanto primeira etapa de educação, tem objectivos específicos e assegura a componente educativa e a componente de apoio à família, designadamente actividades de animação sócio - educativa, implicando tanto os educadores como os auxiliares de acção educativa.

Assim, ao auxiliar de acção educativa, para além dos deveres estabelecidos para o pessoal não docente, cabe ainda:

- a) colaborar activamente com todos os intervenientes no processo educativo;
- b) contribuir para a plena formação, realização, bem-estar e segurança dos alunos;
- c) participar na organização e assegurar a realização e o desenvolvimento regular das actividades prosseguidas no estabelecimento de educação;
- d) Na ausência, pontual ou não superior a cinco dias úteis, da educadora, responder pela segurança e bem-estar das crianças que estão à sua guarda;
- e) respeitar a natureza confidencial da informação relativa aos alunos e respectivos familiares.

Artigo 110 °

Ausência de curta duração da educadora de infância e ou da Auxiliar de Acção Educativa

- 1 - Na ausência pontual ou de curta duração da educadora de infância, por um período até cinco dias úteis, o acompanhamento das crianças durante o horário normal de funcionamento da componente educativa está dependente de decisões que deverão ser tomadas pelos educadores, pais/encarregados de educação, autarquia, órgãos de gestão e outros intervenientes co-responsáveis, na reunião a realizar para a preparação do ano lectivo. Desta reunião será elaborada acta, que deverá ser submetida à apreciação do Director Regional de Educação até 10 de Setembro.
- 2 - Nos jardins de infância de lugar único, a fim de garantir as condições de segurança e higiene assim como o bem estar das crianças, deve o Conselho Executivo assegurar uma bolsa de recursos que, na ausência pontual ou de curta duração da auxiliar de acção educativa, apoie a educadora de infância durante o funcionamento da componente educativa.
- 3 - Nas ausências da educadora superiores a cinco dias úteis, em que não haja lugar à substituição, cabe ao conselho executivo tomar as providências que entenda convenientes.

Artigo 111°

Jardins de infância de lugar único

Nos jardins de infância de lugar único, a fim de garantir a segurança e o bem-estar das crianças em caso da ausência da educadora ou da auxiliar de acção educativa, deve-se ter em atenção o seguinte:

- a) compete ao conselho executivo do agrupamento, de acordo com o ofício nº 2592, de 5 de Maio de 2003, do Centro de Área Educativa de Aveiro, sensibilizar os outros responsáveis (autarquia, associação de pais...) para as situações de emergência que possam ocorrer, colaborando activamente com outros intervenientes para encontrar soluções que minimizem os riscos daí decorrentes, assim como os procedimentos a adoptar quando haja um acidente com uma criança num período em que a educadora ou a auxiliar de acção educativa se encontrem sozinhas;
- b) são os vários responsáveis pela implementação da componente de apoio à família, de acordo com o ofício nº 2592, de 5 de Maio de 2003, do Centro de Área Educativa de Aveiro, que, em reunião a realizar no início do ano lectivo, devem definir como será feito o acompanhamento das crianças nos períodos de ausência imprevista ou de curta duração quer da educadora quer da auxiliar de acção educativa, tendo em conta a sua especificidade. Desta reunião será lavrada acta, que deve ser assinada por todos os responsáveis, e onde devem constar as deliberações tomadas sobre a matéria.

Componente de apoio à família

- 1 - A componente de apoio à família visa responder às necessidades das famílias e integra todos os períodos que estejam para além das 25 horas lectivas e que, de acordo com a lei, sejam definidos com os pais no início do ano lectivo. Haverá assim, sempre que tal se justifique, as entradas, os almoços, os tempos após as actividades pedagógicas e os períodos de interrupção curricular.
- 2 - Nos estabelecimentos de educação pré-escolar onde se verifique a necessidade de prolongamento de horário para além das 40 horas semanais, devem os educadores de infância e o órgão de gestão requerer a autorização do prolongamento do horário aos serviços regionais competentes. Este pedido deverá ser acompanhado da acta onde constem as deliberações tomadas sobre a matéria.
- 3- Ao educador de infância compete assegurar não só a actividade educativa como coordenar as actividades de animação educativa, devendo salvaguardar a qualidade do atendimento prestado às crianças, de acordo com o ponto 2 do artigo 12º do Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de Junho;
- 4 - os auxiliares de acção educativa a exercer funções nos jardins de infância, colaboram na execução das actividades da componente de apoio à família.
- 5 - O horário de funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar deve assegurar um horário flexível de acordo com as necessidades das famílias. Este será fixado antes do início das actividades de cada ano, sendo ouvidos obrigatoriamente, para o efeito, os pais/encarregados de educação ou seus representantes, de acordo com o ponto 1 do artigo 9º do Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de Junho.
- 6 – As datas de início e termo das actividades e dos períodos de interrupção são definidas em reunião a realizar para o efeito entre o responsável pela direcção do jardim de infância, os pais e os representantes do município, de acordo com o calendário escolar definido para cada ano lectivo.
- 7 – Da reunião a que se refere o número anterior será elaborada acta a submeter à apreciação do Director Regional de Educação, até 10 de Setembro de cada ano, acompanhada do mapa previsível de fêria dos educadores de infância e do pessoal não docente .
- 8 - Quando os estabelecimentos de educação pré-escolar não disponham de estrutura física que ofereça condições para a concretização do alargamento do horário, todos os intervenientes devem procurar soluções alternativas nos recursos localmente existentes, salvaguardando sempre o bem-estar das crianças.
- 9 - A frequência das actividades de animação sócio - educativa pelas crianças implica que os pais/encarregados de educação participem nos custos dos referidos serviços, de acordo com o Despacho Conjunto nº 300 / 97, de 4 de Setembro, e de acordo com as normas de funcionamento dos estabelecimentos de educação pré - escolar.

Capítulo VI

Outras estruturas e serviços

Secção I

Coordenador de TIC

Artigo 113º

Designação

O coordenador de TIC será designado, de entre os professores / educadores do Agrupamento que reúnam as competências, ao nível pedagógico e técnico, adequadas às funções indicadas no artigo seguinte, dando-se prioridade a docentes providos no quadro do Agrupamento, de modo a garantir estabilidade de trabalho e viabilizar planos / projectos anuais e plurianuais.

Competências

Conforme o estabelecido no ponto 2 do Despacho nº 26691 / 2005 (2ª série) de 27 de Dezembro, compete ao coordenador de TIC:

a) Ao nível pedagógico:

- . Elaborar no agrupamento/escola um plano de acção para as TIC (plano TIC). Este plano visa promover a integração e utilização das TIC nas actividades lectivas e não lectivas, rentabilizando os meios informáticos disponíveis e generalizando a sua utilização por todos os elementos da comunidade educativa. Este plano TIC deverá ser concebido no quadro do projecto educativo da escola e do respectivo plano anual de actividades, em conjunto com os órgãos de administração e gestão, em articulação e com o apoio do centro de formação da área do agrupamento e de outros parceiros a envolver;
- . Colaborar no levantamento de necessidades de formação em TIC dos professores do agrupamento;
- . Identificar as suas necessidades de formação, disponibilizando-se para frequentar as acções de formação desenvolvidas;
- . Elaborar, no final de cada ano lectivo, e em conjunto com os parceiros envolvidos, o balanço e a avaliação dos resultados obtidos, a apresentar aos órgãos de administração e gestão do agrupamento e à respectiva direcção regional de educação;

b) Ao nível técnico:

- . Zelar pelo funcionamento dos computadores e das redes no agrupamento, em especial das salas TIC;
- . Usar o serviço do centro de apoio TIC às escolas (*call center*) de forma sistemática para os problemas de ordem técnica;
- . Ser o interlocutor junto dos serviços centrais e regionais de educação para todas as questões relacionadas com os equipamentos, redes e conectividade, estando disponível para receber a formação necessária proposta por aqueles serviços;
- . Articular com os técnicos das câmaras municipais que apoiam o 1º ciclo do ensino básico;
- . Articular com as empresas que, eventualmente, prestem serviço de manutenção ao equipamento informático.

Gestão de instalações específicas

Subsecção I

Bibliotecas

Artigo 115º

Definição

1. As Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas de Esgueira, a seguir designadas por BE, são constituídas por um conjunto de recursos físicos (instalações, equipamento e mobiliário), humanos (professores, funcionários e alunos) e documentais, organizados de modo a oferecerem à comunidade escolar elementos que contribuam para a sua formação, informação e cultura
2. A BE, parte integrante do processo educativo, é um pólo dinamizador da vida pedagógica da escola, uma vez que, para além de promover a igualdade de oportunidades e o consequente esbatimento de diferenças sociais, é também uma estrutura que coordena os diferentes saberes e as diferentes áreas curriculares

3. A BE desenvolve a sua acção em articulação não só com toda a escola, com os departamentos curriculares, directores de turma, docentes das áreas curriculares não disciplinares e professores em geral, como também com as várias escolas e/ou bibliotecas do agrupamento e ainda com a biblioteca municipal.
4. A BE coordena a gestão e utilização dos recursos informativos e de conhecimento, essenciais ao desenvolvimento curricular e não curricular, bem como à formação integral do indivíduo.
5. A BE promove competências essenciais à Sociedade de Informação e ao paradigma educacional humanista, baseado em metodologias construtivistas da aprendizagem.
6. As BE fazem parte do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares e as equipas educativas implementam os seus princípios.

Artigo 116º

Objectivos

São objectivos das BE:

- a) Apoiar e promover os objectivos definidos de acordo com as finalidades e currículo do Agrupam;
- b) Desenvolver competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, no tratamento e na produção de informação, nomeadamente pesquisa selecção, análise crítica, produção e utilização de documentos em diferentes suportes;
- c) Dotar as escolas de uma colecção adequada às necessidades curriculares e interesses dos utilizadores;
- d) Apoiar as actividades de âmbito curricular disciplinar e não disciplinar;
- e) Organizar actividades que favoreçam a consciencialização e a sensibilização para as questões de ordem social e cultural;
- f) Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- g) Difundir o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia.

Artigo 117 º

Política Documental do Agrupamento

1. A política documental das BE do Agrupamento será definida após auscultados o Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico, os professores, os alunos e a restante comunidade educativa, devendo estar de acordo com:
 - a) O Currículo Nacional;
 - b) O Projecto Educativo do Agrupamento;
 - c) O Projecto Curricular do Agrupamento;
 - d) O equilíbrio entre os níveis de ensino existentes na Escola;
 - e) As necessidades educativas especiais e as origens multiculturais dos alunos;
 - f) As áreas curricular, extracurricular e lúdica;

- g) O equilíbrio entre todos os suportes, que, de uma maneira geral, deve respeitar a proporcionalidade de 1:3, relativamente ao material livro e não livro;
 - h) Obtenção de um fundo documental global equivalente a 10 vezes o número de alunos;
 - i) As áreas do saber, respeitando as áreas disciplinares.
- 2. O coordenador, com o apoio da equipa da BE, será o principal responsável pela execução da política documental definida;
- 3. Todos os documentos adquiridos pela escola serão registados nas BE e receberão o respectivo tratamento documental;
- 4. Os documentos obtidos pela escola (oferta, permuta ou compra) devem situar-se no espaço das BE, sem prejuízo de haver requisições a médio e a longo prazo, devidamente justificadas e regulamentadas num documento de itinerâncias /transferências elaborado pelas coordenadoras.
- 5. As BE reserva-se o direito de proceder ao desbaste da colecção sempre e quando estão em causa o cumprimento do PDC, aprovado pelos órgãos da escola.

Artigo 118º

Organização/Gestão

- 1. As BE, centro de recursos educativos, requerem condições que garantam o seu bom funcionamento, nomeadamente em termos de área, localização e acessibilidades bem como da organização da área nuclear da qual devem fazer parte as seguintes zonas funcionais:
 - 1.1.1. Zona de acolhimento, zona de leitura informal, zona de consulta da documentação, zona multimédia e Internet, zona de leitura áudio e vídeo.
- 2. As BE possuem um regimento que consta como anexo ao Regulamento Interno do Agrupamento;
- 3. As BE orientam-se por um Plano de Acção, definido a médio ou longo prazo, que contempla a política documental, a dinâmica intra-agrupamento e a gestão de recursos humanos e materiais e políticas concelhias;
- 4. As BE apresentam, anualmente, um Plano de Actividades, decorrente do Plano de Acção, sujeito à aprovação do Conselho Pedagógico, devendo respeitar o Projecto Educativo do Agrupamento, o Projecto Curricular, os objectivos definidos para o ano escolar, os objectivos gerais das BE, os recursos humanos, materiais e financeiros indispensáveis à sua concretização;

Artigo 119º

Equipa Educativa

- 1. Os serviços das BE são assegurados por docentes e não docentes, sob a coordenação de um docente com formação especializada e ou experiência na área, designado pelo órgão de gestão para um período de três anos.
- 2. Na BE da escola sede, além do professor coordenador, integram ainda a equipa educativa mais três professores de diferentes áreas disciplinares e um funcionário, devendo promover-se a continuidade;

3. Na BE da E.B.1, para além de um professor destacado na BE, deverá integrar a equipa um professor de cada ano de escolaridade e um funcionário a fim de assegurar a abertura, a tempo inteiro da mesma.
4. Nos pólos da EB1 de Alumieira e EB1 da Qta do Simão, a equipa será constituída pelo Coordenador de Estabelecimento e sempre que possível um funcionário. Estes pólos serão coadjuvados pelo Coordenador da BE da EB1.
5. Os baús itinerantes dependem das equipas educativas de cada estabelecimento.
6. Os professores a integrar a equipa devem preferencialmente ter formação nas áreas do tratamento documental, da promoção da leitura e das literacias e comprovada experiência na organização e gestão das BE conforme mencionado no Despacho 13599/2006 de 28 de Junho. Devem também apresentar capacidades de fácil relacionamento interpessoal, de dinamismo e criatividade.
7. Os professores colaboradores, com funções na BE para complemento do horário, cooperam com a equipa em diferentes domínios e tarefas;
8. Todos os professores e funcionários com funções nas BE, são designados pelo Conselho Executivo, segundo os requisitos anteriormente referidos, ouvidos os Coordenadores das respectivas BE.
9. O crédito horário a atribuir aos coordenadores das BE será estabelecido de acordo com a legislação em vigor e é utilizado para:
 - a) Promover a integração da biblioteca na escola;
 - b) Assegurar a gestão da biblioteca e dos recursos humanos e materiais a ela afectos;
 - c) Definir e operacionalizar, em articulação com a direcção executiva, as estratégias e actividades de política documental do agrupamento;
 - d) Coordenar uma equipa, previamente definida com o Conselho Executivo, articulando estratégias e procedimentos e assegurando o exercício das respectivas competências;
 - e) Favorecer o desenvolvimento das literacias, designadamente da leitura e da informação, e apoiar o desenvolvimento curricular;
 - f) Promover o uso da biblioteca e dos seus recursos dentro e fora da escola;
 - g) Representar a BE no Conselho Pedagógico.
 - h) Apresentar ao Conselho Pedagógico o plano anual de actividades das bibliotecas do agrupamento,
 - i) Promover a realização de actividades de dinamização comuns às bibliotecas do agrupamento;
 - j) Propor a aquisição de materiais e equipamento, ouvida a equipa educativa das bibliotecas.
10. Às equipas da BE compete:
 - a) Elaborar ou rever o seu regimento;
 - b) Cumprir e fazer cumprir o respectivo regimento;
 - c) Elaborar e executar o Plano Anual de Actividades, em articulação com os órgãos de gestão, as estruturas de orientação educativa e os serviços especializados de apoio educativo;
 - d) Gerir, organizar e dinamizar as respectivas actividades;

- e) Apoiar os utilizadores da Biblioteca
- f) Tratar toda a documentação de carácter bibliográfico existente no agrupamento de escolas em parceria com o SABE (serviço de apoio às bibliotecas escolares);
- g) Divulgar aquisições e/ou ofertas bibliográficas, através de boletins informativos, sempre que se justifique;
- h) Organizar o serviço de leitura presencial, o serviço de empréstimo domiciliário e o serviço de empréstimo para aulas;
- i) Desenvolver iniciativas visando a formação dos utentes das bibliotecas;
- j) Zelar pela conservação do espaço e pela correcta utilização de todo o equipamento e fundo documental, de forma a mantê-los o mais agradáveis e funcionais possível;
- k) Proceder à avaliação do trabalho desenvolvido;
- l) A BE deve estar representada nas comissões de elaboração/revisão do Regulamento Interno, Projecto Educativo e Projecto Curricular do Agrupamento.

Artigo 120º

Parcerias

Dinâmicas Concelhias

1. As redes concelhias de bibliotecas escolares, a unidade-base da rede nacional de bibliotecas escolares em construção, articulam-se com a Rede de Leitura Pública, de que fazem parte a Biblioteca Municipal e os seus serviços descentralizados e outros centros de informação e documentação de âmbito local ou regional. A cooperação das Bibliotecas Escolares com as Bibliotecas Públicas e respectivos SABE's (Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares) é essencial ao desenvolvimento sustentado da BE, dado o apoio técnico e documental destes serviços às Bibliotecas Escolares.
- a. As BE do Agrupamento estão integradas no Grupo de Trabalho Concelhio, uma estrutura criada para promover uma boa coordenação das Bibliotecas Escolares e Municipal do concelho de Aveiro, colaborando nas suas actividades.
2. As BE estabelecerão parcerias com diversas entidades públicas ou privadas sempre que daí resulte um enriquecimento na promoção da qualidade do serviço aos seus utilizadores.

Artigo 121º

Avaliação

A avaliação da BE encontra-se incorporada no processo de auto-avaliação da própria escola e articula-se com os objectivos do seu Projecto Educativo.

Sendo a avaliação um processo pedagógico e regulador, inerente à gestão e procura de uma melhoria contínua da BE, torna-se fundamental que esta mobilize toda a escola, otimizando, através da acção colectiva, as possibilidades que oferece, ao mesmo tempo que procura melhorar os seus pontos fracos.

A avaliação da BE deve apoiar-se em evidências e indicadores, recolhidos de forma sistemática, no decurso do ano lectivo, e envolver diferentes actores.

Para além dos registos diversos, dos trabalhos realizados pelos alunos, das estatísticas produzidas pelo sistema da BE, dos materiais produzidos por esta ou dos instrumentos especificamente construídos para recolher informação no âmbito da sua avaliação, os coordenadores deverão ainda elaborar, no final do ano lectivo, um relatório crítico, que será apresentado e analisado em Conselho Pedagógico.

Subsecção II

Salas de aula específicas

Artigo 122º

Salas de Ciências da Natureza / Naturais e de Ciências Físico-Químicas

- 1 – O material necessário para as aulas que incluem actividades experimentais deverá ser atempadamente preparado, pelos docentes, individualmente ou em grupo.
- 2 - Após a sua utilização e limpeza, o professor procederá à sua arrumação criteriosa. O material cuja limpeza não possa ser feita, no final da aula, pelo professor fica a cargo da funcionária do bloco, no final do dia, exceptuando o caso de reagentes potencialmente perigosos. Neste caso, cabe ao professor o seu manuseamento.
- 3 - No caso das salas de Ciências, a utilização do material audiovisual existente nas salas está sujeita ao preenchimento, pelo professor, de um mapa de utilização existente para o efeito.
- 4- Sempre que algum material seja danificado, o utilizador deverá proceder ao preenchimento da respectiva participação de ocorrência, em impresso próprio, a entregar ao conselho executivo, a fim de se proceder à sua reparação ou substituição.
- 5 - É da competência do coordenador do departamento respectivo supervisionar a organização e conservação do material afecto às salas de Ciências.
- 6 – No final do ano, é igualmente da competência do coordenador do departamento ou do delegado de disciplina, por delegação daquele, proceder à verificação do inventário do material referido no ponto 5.

Artigo 123º

Salas de Educação Visual e Tecnológica, de Educação Visual e de Educação Tecnológica

- 1 – No final de cada aula, é da responsabilidade do professor proceder à verificação e arrumação do material utilizado durante a aula.
- 2 - Sempre que se pretenda utilizar, fora das salas específicas destas disciplinas, material a elas afecto, devem os interessados proceder ao preenchimento da respectiva requisição, em impresso próprio existente nas salas.
- 3 – No final do ano, é da competência do coordenador do departamento ou do delegado de disciplina, por delegação daquele, proceder à verificação do inventário do material afecto ao departamento.

Artigo 124º

Salas de Informática

- 1 - É da competência do professor coordenador da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação supervisionar a organização e conservação do material informático afecto a estas salas.
- 2 - É da responsabilidade dos professores de Tecnologias de Informação e Comunicação providenciar para que, no final de cada aula, os computadores fiquem com as sessões de trabalho terminadas ou desligados no caso de ser a última aula do dia.

Artigo 125 º

Salas de Educação Musical

- 1 - No final de cada aula, é da responsabilidade do professor proceder à verificação e arrumação do material utilizado durante a aula.
- 2 - No final do ano, é da competência do coordenador do departamento ou do delegado de disciplina, por delegação daquele, proceder à verificação do inventário do material afecto à disciplina.

Artigo 126 º

Sala de TEACCH (alunos autistas)

- 1 - A sala TEACCH destina-se a possibilitar a educação a alunos com perturbações do espectro autista, tendo alguns deles, associada, deficiência intelectual acentuada.
O modelo TEACCH (Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Problemas de Comunicação Relacionados) tem como filosofia de base ajudar a preparar as pessoas com autismo para que vivam ou trabalhem da forma mais autónoma possível, em casa, na escola, na comunidade ou no local de trabalho.
- 2 - A sala de TEACCH destina-se a crianças com problemas do espectro autista (com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos), que frequentam a escola do 1º ciclo de Esgueira e a escola Aires Barbosa.
- 3 - São objectivos da sala de TEACCH :
 - a) dotar os alunos de competências sociais, comunicativas, cognitivas e de independência nas actividades da vida diária, incluindo lazer e interesses recreativos na comunidade;
 - b) envolver a família de forma a possibilitar ao aluno o desenvolvimento de aptidões inerentes ao quotidiano de cada um;
 - c) desenvolver competências de confiança e partilha entre todos os profissionais intervenientes;
 - d) criar momentos de reflexão / informação e promover a formação e sensibilização para a problemática da inclusão, especificamente no âmbito do autismo.
- 4 - A sala de Teacch destina-se fundamentalmente a responder aos alunos com perturbações do espectro autista, que a frequentam, num período de tempo que estará definido no seu Plano Educativo Individual, sempre de acordo com a necessidade / individualidade de cada um e com todos os intervenientes no processo educativo.
A organização do espaço, materiais e actividades será baseada no modelo TEACCH cujos conceitos mais importantes são:
 - a) avaliação;
 - b) ensino estruturado;
 - c) colaboração pais / profissionais;
 - d) individualização;
 - e) ênfase no treino à independência;
 - f) desenvolvimento apropriado;

g) funcionalidade;

5 – A sala de TEACCH é um espaço aberto a toda a comunidade educativa, onde se deverão valorizar aspectos como a troca de saberes, a interação social, a comunicação, o trabalho cooperativo, a tutoria pedagógica entre alunos, professores e outros intervenientes.

6 – Recursos

a) Recursos humanos:

- professores (do 1º Ciclo do Ensino Básico e educadores de infância);
- terapeuta da fala;
- auxiliar pedagógica (na escola Aires Barbosa)
- auxiliar(es) e tarefaira(s)

b) Recursos físicos:

- 2 salas de TEACCH, funcionando uma na escola do 1º ciclo de Esgueira e outra na escola Aires Barbosa);

7 – As salas de TEACCH funcionam:

- no 1º ciclo, das 9 às 17 horas;
- na escola Aires Barbosa das 8h 30 às 18h 00.

8 – A sala de TEACCH oferece ainda, actividades extra curriculares a definir anualmente.

9 – A sala de TEACCH desenvolve trabalhos de parceria com várias entidades, nomeadamente:

- a) professores da turma;
- b) família;
- c) professores da sala de TEACCH e restantes intervenientes;
- d) órgãos de gestão;
- e) CERCIAV;
- f) EAE
- g) DREC
- h) Autarquia.

Subsecção III

Instalações de Educação Física

Artigo 127 º

Instalações de Educação Física

1- Dispensa de aulas de Educação Física:

só será concedida dispensa de participação numa ou mais aulas mediante apresentação de declaração médica nesse sentido ou mediante pedido devidamente justificado apresentado pelo encarregado de educação, através da caderneta do aluno, podendo o professor, neste último caso, se a situação se repetir com frequência, solicitar justificação médica.

2 - Início e termo da aula:

A aula de Educação Física inicia-se quando os alunos entram no pavilhão e termina quando saem do mesmo, depois de cuidarem da sua higiene pessoal.

3 - Entrada para o pavilhão

- a) Na primeira hora do professor, os alunos devem aguardar a sua chegada para se equiparem.
- b) Nas restantes horas, a funcionária providencia para que a entrada dos alunos no pavilhão se faça logo após o toque.
- c) Não é permitido correr nos corredores do pavilhão.

- 4- Todos os alunos devem estar prontos (equipados) para começar a aula 5 minutos após o toque de entrada.
- 5- Nas aulas de Educação Física, não é permitida a utilização dos seguintes objectos: relógios, brincos, anéis, pulseiras, colares, fios, telemóveis, e, dentro do pavilhão, bonés.
- 6 - Organização dentro dos vestiários
- a) Cada aluno deve ocupar um só cabide, ficando ao seu critério a escolha do mesmo.
 - b) As mochilas devem ser arrumadas na zona inferior, sob ou sobre o banco, mas não penduradas.
 - c) Sempre que estejam em aula mais do que duas turmas em simultâneo, cabe à funcionária providenciar para que os alunos se organizem, correspondendo a cada turma uma zona de cabides.
- 7 – Valores
- a) Os alunos da turma responsáveis pela recolha dos valores devem recolhê-los atempadamente, cabendo à funcionária providenciar para que haja um saco para cada turma, para esse efeito.
 - b) Após a aula, os alunos referidos no número anterior distribuem os valores recolhidos aos respectivos proprietários.
 - c) A escola, os professores e os funcionários não se responsabilizam pelo desaparecimento de valores pertencentes aos alunos ou por danos neles causados caso não tenham procedido de acordo com o estabelecido na a) deste ponto.
- 8 - Utilização dos balneários durante o período de aula
- a) Os balneários permanecem fechados durante os períodos de aula.
 - b) Sempre que algum aluno necessite de ir aos balneários durante o período de aula, deve primeiro pedir autorização ao professor. Depois de autorizado, pede à funcionária que lho abra, cabendo a esta fechá-los novamente, após a sua utilização.
- 9 – Equipamento
- a) Os alunos do 5º e do 6º anos devem comparecer a todas as aulas com o seguinte equipamento: sapatilhas, meias, calções e camisola de cor branca.
 - b) Os alunos do 7º, do 8º e do 9º anos devem trazer o seguinte equipamento: calções, camisola, sapatilhas e meias de cor à sua escolha.
 - c) Todos os alunos devem trazer, ainda, toalha, sabonete e pente para o banho.
 - d) O fato de treino é facultativo.
- 10 – Material
- a) Cabe a cada professor providenciar o material necessário ao funcionamento da aula.
 - a) Sempre que o professor, durante a aula, não se podendo ausentar dela, necessite de qualquer material, pode, através de um aluno, pedir à funcionária que lho faça chegar.
 - c) Nenhum aluno pode entrar na arrecadação do material a não ser acompanhado pelo professor ou pelo funcionário responsável.
 - d) No fim da aula, cada professor é responsável pelo material que utilizou e pela sua arrumação.
 - d) No final do ano é da competência do coordenador do departamento ou do delegado de disciplina, por delegação daquele, proceder à verificação do inventário do material afecto ao departamento.
- 11 - Fim da aula.
- Para que os alunos se apresentem atempadamente na aula seguinte, o professor dará o tempo suficiente para que todos tomem banho e seja feita a entrega de valores.
- 12 – Banhos
- a) O banho é obrigatório após as aulas de 90 minutos, sendo facultativo nas de 45 minutos.
 - b) Todos os alunos devem trazer consigo chinelos, sabonete, champô e toalha.
 - c) Durante os banhos, cabe à funcionária assegurar o normal funcionamento dos balneários.
 - d) Quaisquer peças de vestuário esquecidas pelos alunos devem ser recolhidas pela funcionária e entregues no bloco A .
 - e) Após o toque de saída, cabe à funcionária fechar as instalações.
- 13- Uso das instalações desportivas no exterior:
- a) Os alunos serão responsabilizados pelos danos causados nas instalações desportivas exteriores;
 - b) Não é permitido aos alunos subirem pelas reses e divisórias dos campos;
 - c) Não é permitido pendurarem-se nas balizas e tabelas de basquetebol;
 - d) Não é permitido subir pelas caleiras do gimnodesportivo;
- 14- O incumprimento do normativo anterior está sujeito a procedimento disciplinar.

Subsecção IV

Outras instalações específicas

Artigo 128 °

Audiovisuais

- 1 - Os equipamentos e materiais audiovisuais encontram-se distribuídos por algumas salas de aula específicas e por diversas arrecadações (uma por bloco na escola sede).
- 2 - Para requisitar equipamentos e materiais audiovisuais é necessário preencher uma requisição, onde devem ser referidos os equipamentos a utilizar, a data e hora de utilização, bem como a sala a que se destina. A requisição deve ser entregue à funcionária do bloco respectivo.
- 3 - Para requisitar equipamento informático é necessário fazer a sua requisição através do MOODLE, com 48 horas de antecedência.
- 4 - O requisitante é responsável pela correcta utilização do material.
- 5 - A ocorrência de qualquer anomalia no funcionamento do material utilizado deverá ser comunicada ao funcionário responsável.

Artigo 129 °

Auditório e estúdio

- 1 - A utilização do auditório e do equipamento existente no estúdio anexo carece de autorização do Conselho Executivo ou do director.
- 2 - Qualquer anomalia no funcionamento do equipamento utilizado deve ser comunicado ao Conselho Executivo ou ao director.

Artigo 130 °

Reprografia

- 1 - O horário de funcionamento da reprografia é estabelecido pelo conselho executivo no início de cada ano lectivo.
- 2 - A utilização da reprografia obedece às seguintes normas :
 - a) todo o material necessário para uma ou mais turmas só poderá ser fotocopiado ou policopiado com requisição prévia de 24 horas;
 - b) não é permitido tirar mais do que uma fotocópia de cada página de livros ou revistas. Caso se pretendam mais cópias, deverá, a partir da fotocópia original, fazer-se uma montagem e requisitar, em seguida, o número de cópias pretendidas ;
 - c) dentro do espaço da reprografia, para além da funcionária responsável, só é permitida a presença de pessoas por motivos devidamente justificados;
 - a) depois de serem fotocopiados ou policopiados, compete à funcionária proceder à colocação dos trabalhos no armário existente para o efeito na sala de professores.
- 3 - A manutenção do equipamento da reprografia é da responsabilidade do Conselho Executivo, podendo este delegar esta função num funcionário por si designado.

Secção II

Regulamentos de outros espaços e serviços

Subsecção I

Educação pré-escolar e 1º ciclo

Artigo 131 º

Espaços exteriores

- 1 - As entradas e saídas da escola fazem-se pelo local estipulado com a devida ordem.
- 2 - O portão principal manter-se-á fechado durante o período lectivo, reabrindo à hora da saída.
- 3 - As pessoas que pretendam entrar deverão tocar à campainha, sempre que esta exista, e aguardar a abertura do portão. A auxiliar de acção educativa encaminhá-las-á para o local pretendido.
- 4 - À saída, os alunos (no caso do 1º ciclo) devem, ordeiramente, aguardar que os venham buscar ou dirigir-se a casa.
- 5 - Nas zonas de recreio, os alunos devem evitar brincadeiras perigosas, atitudes agressivas e linguagem imprópria.
- 6 - O lixo deve ser colocado nos caixotes espalhados pelo recreio.
- 7 - Jogar à bola só é permitido nos espaços destinados para o efeito.
- 8 - A vigilância dos recreios é da responsabilidade das auxiliares de acção educativa e dos docentes escalonados para esse fim.
- 9 - Durante o horário lectivo os alunos devem permanecer na escola, saindo apenas com autorização escrita do encarregado de educação ou professor.

Artigo 132 º

Espaços interiores

- 1 - Os alunos devem circular calmamente nos corredores e não permanecer nos mesmos durante o recreio.
- 2 - Nos corredores devem ser evitadas confusões e gritarias.
- 3 - É proibido jogar/utilizar a bola nos espaços interiores da escola.

Artigo 133 º

Salas de aulas

- 1 - Nos jardins de infância e nas escolas do 1º ciclo onde funcione o regime normal, cada educador/professor tem uma sala própria e deve agir de forma a contribuir para a boa manutenção/conservação dos espaços e materiais.
- 2 - Nas escolas que funcionam em regime de desdobramento, as salas de aula são utilizadas por duas turmas, uma de manhã e outra de tarde, pelo que cada professor/grupo deve definir as regras mais convenientes ao seu funcionamento.
- 3 - Após o toque ou ordem de entrada, os alunos devem dirigir-se à sua sala de aula e aguardar calmamente a chegada do professor.

- 4 - Dentro da sala de aula os alunos devem respeitar-se, falar um de cada vez, estar atentos, não comer nem mascar, não arrastar mesas e cadeiras, utilizar os lavatórios com os devidos cuidados e manter a sala limpa e arrumada.
- 5 - No fim das aulas, devem abandonar as salas e dirigir-se com ordem e civismo para o exterior.

Artigo 134 °

Regra específica da Escola da Quinta do Simão

No jardim de infância e escola do 1º ciclo da Quinta do Simão, devido às precárias condições higiénicas da população, sempre que se revele necessário e com a devida autorização dos encarregados de educação, os alunos deverão tomar banho nas instalações sanitárias do edifício.

Artigo 135 °

Almoço

- 1 - Os alunos do jardim de infância e escola do 1º ciclo de Esgueira , que assim o desejarem, podem almoçar diariamente no refeitório da Escola Aires Barbosa, sendo acompanhados, no percurso de ida e volta e durante a refeição, por auxiliares de acção educativa e outras pessoas contratadas para o efeito.
- 2 - O fornecimento do almoço a esses alunos carece da aquisição prévia de senha, mediante as regras estipuladas pelos serviços da ASE do Agrupamento.
3. No jardim de infância e escola do 1º ciclo da Quinta do Simão as refeições são servidas nas instalações escolares e são da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro.

Subsecção II

Escola sede

Artigo 136 °

Salas de aula

- 1 - Após o toque de entrada, os alunos devem dirigir-se à sua sala de aula , onde o professor os aguarda.
- 2- Em caso de ausência imprevista de professores a aulas, os alunos devem manter-se no exterior do bloco com ordem e civismo, aguardando a chegada de um professor de substituição.
- 3 - Durante as aulas, os alunos devem manter atitudes correctas quer para com os professores, quer para com os colegas, de modo a que seja assegurado um clima de aula favorável à aprendizagem.
- 4- Não é permitido comer ou mascar durante as aulas.
- 5 – Não é permitido ter os telemóveis ligados durante as aulas.
- 6 - É obrigação de todos manter o asseio e o bom estado de conservação das instalações e equipamentos, designadamente:
 - a) não deitando lixo para o chão;
 - b) não riscando ou sujando mesas, cadeiras, paredes, armários, painéis....
- 7 - Não é permitido aos alunos manusear as persianas, a fim de prevenir avarias nas mesmas.
- 8 - No final da aula, o professor ou alunos por si designados devem verificar se tudo fica em ordem: mesas e cadeiras arrumadas e limpas, ausência de papéis no chão ou em cima das mesas, quadro apagado.
- 10 - Após o procedimento referido no número anterior, o professor dá autorização de saída, devendo o delegado de turma sair em primeiro lugar , seguido dos alunos da turma. A saída deverá decorrer de forma ordeira, sendo o professor o último a abandonar a sala, fechando-a.

Artigo 137º

Blocos A, B, C, E

- 1 - Os alunos devem entrar e sair dos blocos de forma ordeira, evitando gritos, correrias e outras atitudes incorrectas.
- 2 - Enquanto aguardam a chegada dos professores nos átrios dos blocos, os alunos devem manter uma atitude correcta, evitando quaisquer actos que possam danificar instalações ou equipamentos, constituir perigo para si ou para os outros, ou perturbar aulas já em funcionamento.
- 3 - É obrigação de todos manter o asseio das instalações, limpando os pés antes de entrar nos blocos e não lançando lixo para o chão.
- 4 - Os papéis usados (mas não sujos) devem ser colocados nos contentores para papel existentes na entrada dos blocos, a fim de serem reciclados.
- 5 - Durante os intervalos, os alunos não devem permanecer no interior dos blocos. Assim, após a saída das aulas, devem dirigir-se de imediato para o exterior, a menos que precisem de utilizar as instalações sanitárias.
- 6 - Os alunos devem manter o asseio e bom estado de conservação das instalações sanitárias, utilizando-as com civismo, de modo a evitar a sua degradação.
- 7- Durante o período de funcionamento das aulas, os alunos não devem entrar nos blocos, excepto se tiverem necessidade de se dirigir à secretaria, ao SASE, à biblioteca, ou às instalações sanitárias. Em qualquer dos casos, devem evitar todas as atitudes que possam prejudicar o normal funcionamento das aulas ou de outros serviços.

Artigo 138º

Bloco D

- 1 - Os alunos devem entrar e sair do bloco de forma ordeira, evitando gritos, correrias e outras atitudes incorrectas.
- 2 - Durante a sua permanência na sala de convívio e no refeitório, os alunos devem sempre assumir atitudes correctas:
 - a) ocupando as mesas e cadeiras sem atropelos;
 - b) evitando correr, gritar, empurrar ou ter outras atitudes incorrectas que causem perturbação;
 - c) deitando o lixo nos recipientes próprios;
 - d) não danificando, por qualquer forma, o equipamento e as instalações.
- 3 - Os alunos devem aguardar com civismo a vez de serem atendidos, quer no bufete, quer no refeitório, quer na papelaria, respeitando as filas de espera, quando as houver.
- 4 - Os alunos devem fazer os seus pedidos educadamente aos funcionários que os atendem.
- 5 – Os alunos devem sempre lavar as mãos antes de comer.
- 6 - Durante a refeição, devem comportar-se educadamente, evitando fazer barulho excessivo e provocar sujidade nas mesas e no chão.
- 7 - Terminada a refeição, devem entregar o tabuleiro na zona de lavagem.
- 8 - É obrigação dos alunos manter o asseio e bom estado de conservação das instalações sanitárias, utilizando-as com civismo, de modo a evitar a sua degradação, assim como evitar desperdícios de água e de papel higiénico.
- 9 - A zona do refeitório só pode ser utilizada no período das refeições e, em caso algum, fora dele, excepto para actividades escolares e com autorização do conselho executivo.

- 10 - Os cacifos instalados no bloco D destinam-se prioritariamente aos alunos do 2º ciclo e, em especial, aos do 5º ano, podendo, no entanto, ser utilizados por alunos de outros anos, dentro dos limites da oferta existente. Cada aluno recebe, no início do ano, uma chave correspondente ao seu cacifo, mediante o pagamento de uma caução de montante a estabelecer anualmente pelo conselho executivo. A chave deve ser entregue ao director de turma no fim do ano lectivo, sendo, nessa altura, devolvida ao aluno a caução respectiva.
- 11 - Sempre que um aluno perca a sua chave, perde o direito de receber a caução paga. Pode, contudo, ser-lhe dada outra chave, mediante o pagamento de nova caução, que lhe será devolvida no fim do ano, aquando da entrega da chave.

Artigo 139º

Espaços exteriores

- 1 - As entradas e saídas dos professores e funcionários da escola fazem-se preferencialmente, por razões de estacionamento, pelo portão situado na frente (portão sul).
- 2 - Após a entrada ou a saída, os professores e funcionários devem deixar o portão fechado, por razões de segurança, não devendo marcar o código de abertura na presença de alunos ou pessoas estranhas à escola, para evitar situações de utilização abusiva por estes.
- 3 - As entradas e saídas dos alunos fazem-se sempre pelo portão norte e devem processar-se com ordem e civismo. Para entrar e sair da escola, os alunos têm obrigatoriamente que apresentar o cartão magnético.
- 4 - Os alunos não devem saltar qualquer dos portões ou gradeamentos de vedação nem sair abusivamente do recinto escolar por qualquer meio, declinando a escola qualquer responsabilidade pelo que possa acontecer aos alunos que se ausentem nessas circunstâncias.
- 5 - Os alunos não devem abandonar o recinto da escola antes de terminarem as suas actividades escolares, a menos que possuam autorização expressa do encarregado de educação, do director de turma ou do conselho executivo.
- 6 - Após a saída da escola, os alunos devem dirigir-se aos locais onde apanham os respectivos transportes e, aí, aguardar calmamente a chegada dos mesmos, evitando quaisquer atitudes que possam constituir perigo ou desrespeito para com outrem.
- 7 - Nos espaços exteriores da escola, os alunos não devem andar de bicicleta. Os que utilizem este tipo de transporte devem entrar e sair da escola com a bicicleta à mão. Na entrada, devem colocá-la no respectivo parque de estacionamento, junto ao portão, sempre fechada.
- 8 - Nas zonas de recreio, os alunos não devem fazer jogos ou brincadeiras susceptíveis de criar perigo, perturbar o normal funcionamento das aulas ou serviços ou danificar as instalações.
- 9 - Os alunos só podem jogar à bola no espaço reservado para esse efeito (campo norte das instalações exteriores de Educação Física, junto dos antigos balneários).
- 10 - É obrigação de todos contribuir para a conservação das áreas ajardinadas da escola, não as calcando ou danificando por qualquer forma.
- 11 - Durante os tempos livres, os alunos devem evitar fazer barulho excessivo e brincar junto das salas de aula, a fim de não perturbarem o funcionamento das mesmas.
- 12 - Os alunos devem evitar quaisquer atitudes que possam ferir, lesar ou constituir desrespeito para com os vizinhos da escola.

Recepção e encaminhamento de visitantes

1 - Qualquer visitante que pretenda tratar de assuntos do seu interesse na escola deve entrar pelo portão norte, salvo excepções devidamente fundamentadas.

2- Cabe ao funcionário da portaria:

- a) acolher com correcção o visitante, inteirando-se do que pretende;
- b) solicitar-lhe a identificação através da apresentação do bilhete de identidade, registando-a em folha própria, e proceder à devolução imediata do mesmo;
- c) entregar ao visitante um crachá de identificação, que deverá ser colocado em local visível durante todo o período de permanência na escola;
- d) solicitar ao visitante a entrega de qualquer outro cartão pessoal, que ficará retido na portaria até ao final da visita, sendo-lhe devolvido nessa altura, mediante a entrega do crachá de visitante;
- e) encaminhar o visitante, prestando-lhe todas as informações necessárias

Capítulo VII

Direitos e deveres dos membros da comunidade educativa

Secção I

Artigo 141º

Alunos

No desenvolvimento dos valores nacionais e de uma cultura de cidadania capaz de fomentar os valores da pessoa humana, da democracia, do exercício responsável da liberdade individual e da identidade nacional, o aluno tem o direito e o dever de conhecer e respeitar activamente os valores e os princípios fundamentais inscritos na Constituição da República Portuguesa, a Bandeira e o Hino, enquanto símbolos nacionais, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e a Convenção sobre os Direitos da Criança, enquanto matrizes de valores e princípios de afirmação da humanidade.

Artigo 142º

Direitos do aluno

O aluno tem direito a:

- a) usufruir de um ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efectiva igualdade de oportunidades de acesso, de modo a propiciar a realização de aprendizagens bem sucedidas;
- b) usufruir do ambiente e do projecto educativo que proporcionem as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, moral, cultural e cívico, a formação da sua personalidade, da sua capacidade de auto-aprendizagem e de crítica consciente sobre os valores, o conhecimento e a estética;
- c) ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;
- d) ver reconhecido o empenhamento em acções meritórias em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido;
- e) usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das actividades curriculares e extra-curriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade;
- f) beneficiar, no âmbito dos serviços de acção social escolar, de apoios concretos que lhe permitam superar ou compensar carências sócio-familiares, económicas ou culturais que dificultem o acesso à escola ou o processo de aprendizagem;

- g) beneficiar de outros apoios específicos, requeridos pelas suas necessidades escolares ou pelas suas aprendizagens, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços de apoio educativo;
- h) ser tratado com respeito e correcção por qualquer membro da comunidade educativa;
- i) ver salvaguardada a sua segurança na escola e respeitada a sua integridade física e moral;
- j) ser assistido, de forma pronta e adequada, em caso de acidente ou doença súbita, ocorrida ou manifestada no decorrer das actividades escolares;
- k) ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações de natureza pessoal ou familiar constantes do seu processo individual;
- l) participar, através dos seus representantes, nos termos da lei e do Regulamento Interno, nos órgãos de administração e gestão da escola, na criação e execução do Projecto Educativo, bem como na elaboração do Regulamento Interno;
- m) eleger os seus representantes para os órgãos, cargos e demais funções de representação no âmbito da escola, bem como ser eleito, nos termos da lei e do Regulamento Interno;
- n) apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola e ser ouvido pelos professores, directores de turma e órgãos de administração e gestão escolar em todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse;
- o) organizar e participar em iniciativas que promovam a formação e ocupação de tempos livres;
- p) conhecer o Regulamento Interno da Escola;
- q) ser informado, em termos adequados à sua idade e ao ano de escolaridade frequentado, sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse, nomeadamente:
 - o modo de organização do plano de estudos, o programa e os objectivos essenciais de cada disciplina ou área curricular;
 - os processos e critérios de avaliação;
 - as matrículas;
 - os apoios sócio educativos e o abono de família;
 - as normas de utilização e de segurança dos materiais e equipamentos e das instalações;
 - o plano de emergência da escola;
 - todas as actividades e iniciativas do Projecto Educativo do agrupamento de escolas que sejam do seu interesse;
- r) participar nas demais actividades do agrupamento de escolas, nos termos da lei e do Regulamento Interno.
- s) participar no processo de avaliação, nomeadamente através dos mecanismos de auto e hetero-avaliação.

Artigo 143º

Representação dos alunos

Os alunos, que podem reunir-se em assembleia de alunos, são representados pelo delegado ou subdelegado da respectiva turma e pela assembleia de delegados de turma.

Artigo 144º

Reuniões de turma

- 1 – O delegado e o subdelegado de turma têm o direito de solicitar a realização de reuniões de turma com o respectivo director de turma ou com o professor titular para apreciação de matérias relacionadas com o funcionamento da turma, sem prejuízo do cumprimento das actividades lectivas.
- 2 - Para efeitos do estabelecido no número anterior, devem ser observados os seguintes procedimentos:
 - a) o pedido é apresentado ao respectivo director de turma ou ao professor titular da turma pelo delegado ou pelo subdelegado;
 - b) o director de turma ou o professor titular de turma combina com o delegado ou o subdelegado o dia e a hora da reunião;
 - c) é da responsabilidade do director de turma ou do professor titular de turma assegurar o local para a realização da reunião.

3 - Por iniciativa dos alunos, do director de turma ou do professor titular de turma, podem estes últimos solicitar a participação do representante dos pais e encarregados de educação dos alunos da turma, eleito nos termos do presente regulamento.

Artigo 145º

Delegado e subdelegado de turma

- 1 - Os alunos de cada turma têm o direito de eleger um delegado e um subdelegado, que são os seus representantes para os efeitos definidos no Regulamento Interno.
- 2 - A eleição, por votação nominal, presencial e secreta, efectua-se em reunião da turma, convocada para o efeito pelo respectivo director de turma ou professor titular de turma.
- 3 - O mandato do delegado e do subdelegado de turma tem a duração de um ano lectivo.
- 4 - O delegado e/ou o subdelegado podem ser substituídos, antes do fim do mandato para que foram eleitos, no caso de se verificar uma das seguintes situações:
 - a) por vontade expressa de uma maioria qualificada de dois terços dos alunos da turma, em reunião convocada para o efeito pelo director de turma ou pelo professor titular de turma, por sua iniciativa ou dos alunos;
 - b) a pedido do interessado, por motivos devidamente fundamentados.
- 5 - Em caso de cessação antecipada do mandato do delegado ou do subdelegado, há lugar a nova eleição nos termos do presente artigo.

Artigo 146º

Competências do delegado e do subdelegado de turma

- 1 - Compete ao delegado de turma:
 - a) representar os alunos da turma nos termos previstos no Regulamento Interno;
 - b) solicitar ao director de turma ou ao professor titular de turma a realização de reuniões da turma nos termos previstos no artigo 144º, ponto 3 do Regulamento Interno;
 - c) ser o elemento preferencial de ligação entre os alunos e os professores, designadamente o director de turma;
 - d) assumir o papel de moderador nos conflitos ocorridos na turma;
 - e) procurar resolver problemas inerentes à turma, na medida das suas possibilidades.
- 2 - Compete ao subdelegado de turma:
 - a) representar os alunos da turma nos termos previstos no regulamento interno;
 - b) solicitar ao director de turma ou ao professor titular de turma a realização de reuniões da turma, nos termos previstos no artigo 144º, ponto 3 do Regulamento Interno;
 - c) coadjuvar o delegado de turma no exercício das suas funções;
 - b) substituir o delegado de turma nos seus impedimentos.

Artigo 147º

Assembleia de delegados

- 1 - A assembleia de delegados é constituída por todos os alunos delegados de turma dos 2º e 3º Ciclos.
- 2 - O presidente e o vice-presidente da assembleia de delegados são eleitos por votação nominal, presencial e secreta, em reunião convocada para o efeito pelos coordenadores de ciclo dos directores de turma.
- 3 - A assembleia de delegados reúne, ordinariamente, no início do ano lectivo, após a eleição dos seus presidente e vice-presidente, e, pelo menos, uma vez em cada um dos outros períodos lectivos. Reúne extraordinariamente, por iniciativa do seu presidente ou de, no mínimo, um terço dos seus elementos, sempre que se considere haver motivos fundamentados para isso.
- 4 - Compete à assembleia de delegados:
 - a) eleger, de entre os seus membros, o presidente e o vice-presidente, nos termos previstos no número 2 do presente artigo;

- b) elaborar, na sua primeira reunião ordinária, o respectivo regimento, nos termos previstos no artigo 212º do Regulamento Interno;
- c) discutir quaisquer assuntos da vida da escola respeitantes aos alunos e apresentar propostas acerca deles;
- d) participar na discussão do Regulamento Interno e apresentar ao conselho executivo ou ao director propostas de revisão;
- e) propor e organizar e/ou colaborar em iniciativas de dinamização da escola ou da comunidade.

5 - Compete ao presidente da assembleia de delegados:

- a) convocar as reuniões da assembleia;
- b) presidir às reuniões e dirigir os trabalhos;
- c) apresentar ao conselho executivo propostas aprovadas na assembleia.

6 - Compete ao vice-presidente da assembleia:

- a) coadjuvar o presidente no exercício das suas competências;
- c) substituí-lo nos seus impedimentos.

Artigo 148 º

Deveres do aluno

O aluno tem o dever de:

- a) ser responsável, em termos adequados à sua idade e capacidade de discernimento, por contribuir para garantir aos demais membros da comunidade educativa e da escola os mesmos direitos que a si próprio são conferidos, em especial respeitando activamente o exercício, pelos demais alunos, do direito à educação;
- b) estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;
- c) ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito das actividades escolares;
- d) seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem;
- e) tratar com respeito e correcção qualquer membro da comunidade educativa;
- f) ser leal para com os todos os membros da comunidade educativa;
- g) respeitar as instruções do pessoal docente e não docente;
- h) contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos;
- i) participar nas actividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola, bem como nas demais actividades organizadas que requeiram a participação dos alunos;
- j) respeitar a integridade física e moral de todos os membros da comunidade educativa;
- k) prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e moral dos mesmos;
- l) zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didáctico, mobiliário e espaços verdes da escola, fazendo uso correcto dos mesmos;
- m) ser cuidadoso com todos os seus pertences (nomeadamente telemóveis), de modo a evitar a sua perda ou furto, declinando a escola qualquer responsabilidade caso isso aconteça;
- n) respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
- o) trazer sempre consigo o cartão magnético, indispensável para o controlo das entradas e saídas dos alunos da escola e para utilização de diversos serviços (refeitório, bufete, papelaria e biblioteca, nomeadamente);
- p) permanecer na escola durante o seu horário, salvo autorização escrita do encarregado de educação ou da direcção da escola;
- q) participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhes toda a colaboração;
- r) conhecer e cumprir o estatuto do aluno, as normas de funcionamento dos serviços da escola e o Regulamento Interno;
- s) não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas, nem promover qualquer forma de tráfico, facilitação e consuma das mesmas;

- t) não transportar quaisquer materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engenhos passíveis de, objectivamente perturbarem o normal funcionamento das actividades lectivas, ou causarem danos físicos ou morais aos alunos ou a terceiros;

Artigo 149º

Processo individual do aluno

- 1 – O processo individual do aluno acompanha-o ao longo de todo o seu percurso escolar. Caso não prossiga estudos deverá ser devolvido aos pais ou Encarregado de Educação, ou se maior de idade, ao aluno, no termo da escolaridade obrigatória mediante a assinatura de uma declaração em como o recebeu.
- 2 – São registadas no processo individual do aluno as informações relevantes do seu percurso educativo, designadamente as relativas a comportamentos meritórios e a medidas disciplinares sancionatórias aplicadas e seus efeitos:
- a) os elementos fundamentais de identificação do aluno;
 - b) os registos de avaliação;
 - c) relatórios médicos e ou de avaliação psicológica do aluno, caso existam;
 - d) planos e relatórios de apoio pedagógico, quando existam;
 - e) o programa educativo individual, no caso de o aluno estar abrangido pela modalidade de educação especial;
 - f) os registos e produtos mais significativos do trabalho do aluno, que documentem, o seu percurso escolar;
 - g) comportamentos meritórios;
 - h) infracções e medidas disciplinares aplicadas, incluindo a descrição dos respectivos efeitos.
- 3 – Ao processo individual do aluno têm acesso o director de turma ou o professor titular de turma, os professores da turma, o próprio aluno e respectivo encarregado de educação e, eventualmente, outros intervenientes no processo de aprendizagem.
- 4 – O acesso ao processo individual do aluno é feito através do director de turma ou do professor titular de turma;
- 5 – As informações contidas no processo individual do aluno referentes a matéria disciplinar e de natureza pessoal e familiar são estritamente confidenciais, encontrando-se vinculados ao dever de sigilo todos os membros da comunidade educativa que a elas tenham acesso.

Artigo 150º

Frequência e assiduidade

- 1 – Para além do dever de frequência da escolaridade obrigatória, nos termos da lei, os alunos são responsáveis pelo cumprimento do dever de assiduidade.
- 2 – Os pais e encarregados de educação dos alunos menores de idade são responsáveis, conjuntamente com estes, pelo cumprimento dos deveres referidos no número anterior.
- 3 – O dever de assiduidade implica para o aluno quer a presença na sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, quer uma atitude de empenho intelectual e comportamental adequadas, de acordo com a sua idade, ao processo de ensino e aprendizagem.

Artigo 151º

Faltas

1. A falta é a ausência do aluno a uma aula ou a outra actividade de frequência obrigatória, ou facultativa caso tenha havido lugar a inscrição.
2. Decorrendo as aulas em tempos consecutivos, há tantas faltas quantos os tempos de ausência do aluno.
3. As faltas são registadas pelo professor ou pelo director de turma em suportes administrativos adequados
- 4 - As faltas de material, considerado indispensável à efectiva participação dos alunos nas actividades, deixarão de ser consideradas faltas de presença e passarão a ser um elemento de avaliação transdisciplinar. O professor deverá comunicar ao E.E. pela caderneta escolar quando o aluno atingir a terceira*/quarta falta, após o que se reinicia a contagem.
- *terceira – em disciplinas organizadas em um bloco de 90 minutos ou em um bloco de 45 minutos.
- 5 - A falta de pontualidade é a ausência do aluno quando se inicia o trabalho da aula devendo-se adoptar o mesmo procedimento ao da falta de material.
- 6 - Faltas de desporto escolar não se registam no livro de ponto quando o aluno se encontra a participar nestas actividades, devendo o controlo ser assegurado pelo professor da actividade.

Artigo 152º

Justificação de faltas

1. São consideradas justificadas as faltas dadas pelos seguintes motivos:
 - a) doença do aluno, devendo esta ser declarada por médico se determinar impedimento superior a cinco dias úteis;
 - b) isolamento profiláctico, determinado por doença infecto-contagiosa de pessoa que coabite com o aluno, comprovada com declaração da autoridade sanitária competente;
 - c) falecimento de familiar, durante o período legal de justificação de faltas por falecimento de familiar previsto no estatuto dos funcionários públicos;
 - d) nascimento de irmão, durante o dia do nascimento e o dia imediatamente posterior;
 - e) realização de tratamento ambulatorio, em virtude de doença ou deficiência, que não possa efectuar-se fora do período das actividades lectivas;
 - f) assistência na doença a membro do agregado familiar, nos casos em que, comprovadamente, tal assistência não possa ser prestada por qualquer outra pessoa;
 - g) acto decorrente da religião professada pelo aluno, desde que o mesmo não possa efectuar-se fora do período das actividades lectivas e corresponda a uma prática comumente reconhecida como própria dessa religião;
 - h) participação em provas desportivas ou eventos culturais, nos termos da legislação em vigor;
 - i) participação em actividades associativas, nos termos da lei;
 - j) cumprimento de obrigações legais;
 - K) outro facto impeditivo da presença na escola, desde que, comprovadamente, não seja imputável ao aluno ou seja, justificadamente, considerado atendível pelo director de turma ou pelo professor titular de turma.

Artigo 153 º

Justificação de faltas - procedimentos

- 1 – As faltas são justificadas pelos pais ou encarregados de educação ou, quando maior de idade, pelo aluno ao director de turma ou ao professor titular de turma.
- 2 – A justificação é apresentada por escrito, com indicação do dia e da actividade lectiva em que a falta se verificou, referenciando os motivos da mesma.
- 3 – As entidades que determinarem as faltas do aluno devem, quando solicitadas para o efeito, elaborar uma declaração justificativa da mesma.

- 4 – O director de turma ou o professor titular de turma podem solicitar os comprovativos adicionais que entendam necessários à justificação da falta.
- 5 – A justificação da falta deve ser apresentada previamente, sendo o motivo previsível, ou, nos restantes casos, até ao 3º dia subsequente à mesma.
- 6 - Quando não for apresentada justificação ou quando a mesma não for aceite, deve tal facto, devidamente justificado, ser comunicado, no prazo máximo de 3 dias úteis, pelo meio mais expedito, aos pais e encarregados de educação ou, quando maior de idade, ao aluno, pelo director de turma ou pelo professor titular de turma.

Artigo 154 º

Faltas injustificadas

As faltas são injustificadas quando para elas não tenha sido apresentada justificação, quando a justificação apresentada o tenha sido fora do prazo ou não tenha sido aceite.

Artigo 155º

Excesso grave de faltas

- 1 — Quando for atingido o número de faltas correspondente a duas semanas no 1.º ciclo do ensino básico, ou ao dobro do número de tempos lectivos semanais, por disciplina, nos outros ciclos ou níveis de ensino, os pais ou o encarregado de educação ou, quando maior de idade, o aluno, são convocados à escola, pelo meio mais expedito, pelo director de turma ou pelo professor titular de turma, com o objectivo de os alertar para as consequências do excesso grave de faltas e de se encontrar uma solução que permita garantir o cumprimento efectivo do dever de frequência, bem como o necessário aproveitamento escolar.
- 2 — Caso se revele impraticável o referido no número anterior, por motivos não imputáveis à escola, a respectiva Comissão de Protecção de Crianças e Jovens deverá ser informada do excesso de faltas do aluno sempre que a gravidade especial da situação o justifique.

Artigo 156 º

Efeitos das faltas

- 1 — O DT e o(s) professor(es) a que o aluno está a faltar devem decidir, consoante a situação do mesmo se aplicam ou não medidas correctivas as quais poderão ser:
 - elaborar um trabalho de pesquisa, sujeito a orientações precisas do(s) professor(es)
 - realização de actividades na sala de estudo, indicadas pelo professor da disciplina a que o aluno faltou.
 - actividades dentro da sala de aula abrangendo os conteúdos e competências que o aluno não desenvolveu por ter faltado.
 - reforço dos trabalhos de casa
- 2- Dar a conhecer aos EE as medidas aplicadas, através da caderneta do aluno.

3- Se o aluno foi submetido a medidas correctivas os seus efeitos serão avaliados pelo professor que as aplicou.

4 — Sempre que um aluno, independentemente da natureza das faltas, atinja um número total de faltas correspondente a três semanas no 1.º ciclo do ensino básico, ou ao triplo de tempos lectivos semanais, por disciplina, nos 2.º e 3.º ciclos no ensino básico ou, tratando -se, exclusivamente, de faltas injustificadas, duas semanas no 1.º ciclo do ensino básico ou o dobro de tempos lectivos semanais, por disciplina, nos restantes ciclos e níveis de ensino, deve realizar, logo que avaliados os efeitos da aplicação das medidas correctivas referidas no número anterior, uma prova de recuperação, na disciplina ou disciplinas em que ultrapassou aquele limite, nos seguintes termos:

- a) O DT e o(s) professor(es) em causa determinam a data da prova de recuperação, que não deverá exceder os quinze dias após o retorno do aluno às aulas. Esta será comunicada ao encarregado de educação pela via mais expedita, pelo DT

b) A prova deve incidir sobre os conteúdos/competências que o aluno não desenvolveu por ter estado a faltar e poderá consistir:

- numa apresentação oral, aos colegas, de um trabalho realizado segundo instruções dadas pelo professor;
- realização de um teste.

c) A duração da prova é determinada pelo(s) professor(es)

d) O(s) professor(es) que aplicou(aram) a (s) prova(s) dá(ão) a conhecer a nota atribuída ao EE que toma conhecimento.

5 Quando o aluno não obtiver aprovação na prova de recuperação o CT decide, consoante a situação do mesmo, podendo determinar:

- a) A elaboração ou não um plano de acompanhamento e a consequente realização de uma nova prova.
- b) A retenção do aluno inserido no âmbito da escolaridade obrigatória ou a frequentar o ensino básico, a qual consiste na sua manutenção, no ano lectivo seguinte, no mesmo ano de escolaridade que frequenta;

c) A exclusão do aluno que se encontre fora da escolaridade obrigatória, a qual consiste na impossibilidade

de esse aluno frequentar, até ao final do ano lectivo em curso, a disciplina ou disciplinas em relação às quais

não obteve aprovação na referida prova.

6 - Com a aprovação do aluno na prova prevista no n.º 4 ou naquela a que se refere a alínea a) do n.º 5, as faltas passam a contar só para efeitos estatísticos e inicia-se um novo ciclo.

7- A não comparência do aluno à realização da prova de recuperação prevista no n.º 4 ou àquela a que se refere a alínea a) do n.º 5, quando não justificada através da forma prevista do n.º 4 do artigo 19.º, da Lei nº3 / 2008 determina a sua retenção ou exclusão.

Secção II

Disciplina

Artigo 157º

Qualificação da infracção disciplinar

A violação pelo aluno de algum dos deveres previstos na lei e no Regulamento Interno da Escola, em termos que se revelem perturbadores do funcionamento normal das actividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infracção disciplinar, a qual pode levar, mediante processo disciplinar, à aplicação de medida disciplinar.

Subsecção I

Medidas disciplinares

Artigo 158 º

Finalidades das medidas disciplinares

- 1 – Todas as medidas disciplinares prosseguem finalidades pedagógicas e preventivas, visando, de forma sustentada, a preservação da autoridade dos professores e, de acordo com as suas funções, dos demais funcionários, o normal prosseguimento das actividades da escola, a correcção do comportamento perturbador e o reforço da formação cívica do aluno, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e das suas aprendizagens.
- 2 - Algumas medidas disciplinares prosseguem igualmente, para além das identificadas no número anterior, finalidades sancionatórias.

- 3 - Nenhuma medida disciplinar pode, por qualquer forma, ofender a integridade física, psíquica e moral do aluno nem revestir natureza pecuniária.
- 4 - As medidas disciplinares devem ser aplicadas em coerência com as necessidades educativas do aluno e com os objectivos da sua educação e formação, no âmbito, tanto quanto possível, do desenvolvimento do plano de trabalho da turma e do projecto educativo do agrupamento.

Artigo 159º

Determinação da medida disciplinar

- 1 - Na determinação da medida disciplinar a aplicar deve ter-se em consideração a gravidade do incumprimento do dever, as circunstâncias, atenuantes e agravantes, em que esse incumprimento se verificou, o grau de culpa do aluno, a sua maturidade e demais condições pessoais, familiares e sociais.
- 2 - São circunstâncias atenuantes da responsabilidade disciplinar do aluno o seu bom comportamento anterior e o seu reconhecimento, com arrependimento, da natureza ilícita da sua conduta.
- 3 - São circunstâncias agravantes da responsabilidade do aluno a premeditação, o conluio, bem como a acumulação de infracções disciplinares e a reincidência nelas, em especial se no decurso do mesmo ano lectivo.

Artigo 160º

Medidas disciplinares preventivas e de integração

- 1 - As medidas disciplinares preventivas e de integração prosseguem as finalidades referidas no nº 1 do artigo 158º do Regulamento Interno.
- 2 - São medidas disciplinares preventivas e de integração:
 - a) a advertência;
 - b) a ordem de saída da sala de aula;
 - c) as actividades de integração na escola;
 - d) a transferência de escola.

Artigo 161º

Medidas disciplinares sancionatórias

- 1 - As medidas disciplinares sancionatórias prosseguem as finalidades referidas no nº 2 do artigo 158º do Regulamento Interno.
- 2 - São medidas disciplinares sancionatórias:
 - a) a repreensão;
 - b) a repreensão registada;
 - c) a suspensão da escola até cinco dias úteis;
 - d) a suspensão da escola de seis a dez dias úteis;
 - e) a expulsão da escola.

Artigo 162º

Cumulação de medidas disciplinares

A medida disciplinar de execução de actividades de integração na escola pode aplicar-se cumulativamente com as medidas disciplinares sancionatórias, com excepção da de expulsão da escola, de acordo com as características do comportamento faltoso e as necessidades reveladas pelo aluno, quanto ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e das suas aprendizagens, sempre sem prejuízo do disposto no artigo 158º do Regulamento Interno.

MEDIDAS PREVENTIVAS E DE INTEGRAÇÃO

Artigo 163º

Advertência

A advertência consiste numa chamada verbal de atenção ao aluno, perante um seu comportamento perturbador do funcionamento normal das actividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa passível de ser considerado infracção disciplinar, alertando-o para a natureza ilícita desse comportamento, que, por isso, deve cessar e ser evitado de futuro.

Artigo 164º

Ordem de saída da sala de aula

- 1 – A ordem de saída da sala de aula é uma medida cautelar, aplicável ao aluno que aí se comporte de modo que impeça o prosseguimento do processo de ensino e aprendizagem dos restantes alunos, destinada a prevenir esta situação.
- 2 - A ordem de saída da sala de aula implica a marcação de falta de presença ao aluno, devendo ser comunicada por escrito ao director de turma, que por sua vez a deve comunicar ao encarregado de educação.
- 5 - Na sequência da ordem de saída da sala de aula, o aluno deve ser encaminhado para uma das salas de estudo, a fim de se assegurar o seu acompanhamento pedagógico, tanto quanto possível na disciplina de cuja aula saiu. Para este efeito, o professor titular da disciplina deve indicar uma tarefa para o aluno realizar na sala de estudo.

Artigo 165º

Actividades de integração na escola

- 1 – A execução de actividades de integração na escola traduz-se no desempenho, pelo aluno que desenvolva comportamentos passíveis de serem qualificados como infracção disciplinar grave, de um programa de tarefas de carácter pedagógico, que contribuam para o reforço da sua formação cívica, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e das suas aprendizagens.
- 2 – As tarefas referidas no número anterior são executadas em horário não coincidente com as actividades lectivas, mas nunca por prazo superior a quatro semanas.
- 3 – As actividades de integração na escola devem, se necessário e sempre que possível, compreender a reparação do dano provocado pelo aluno.

- 4 – As actividades de integração na escola consistem no desenvolvimento de tarefas de carácter pedagógico que contribuam para o reforço da formação cívica do aluno, designadamente as seguintes:
- auxiliar na limpeza do recinto escolar;
 - realizar actividades no refeitório ou bufete;
 - ajudar na manutenção dos espaços exteriores e interiores;
 - apoiar o serviço da ludoteca e/ou da biblioteca;
 - desenvolver/integrar projectos na área da cidadania.
- 3 – Na execução do programa de integração referido no nº1, a escola conta com a colaboração do centro de apoio social escolar, se requerido.

Artigo 166 °

Transferência de escola

- 1 - A transferência de escola é aplicável ao aluno, de idade não inferior a 10 anos, que desenvolva comportamentos passíveis de serem qualificados como infracção disciplinar muito grave, notoriamente impeditivos do prosseguimento do processo de ensino e aprendizagem dos restantes alunos da escola, e traduz-se numa medida cautelar destinada a prevenir esta situação e a proporcionar uma efectiva integração do aluno na nova escola, se necessário com recurso a apoios educativos específicos.
- 2 - A medida disciplinar de transferência de escola só pode ser aplicada quando estiver assegurada a frequência de outro estabelecimento de ensino e, frequentando o aluno a escolaridade obrigatória, se esse outro estabelecimento de ensino estiver situado na mesma localidade ou na localidade mais próxima, servida de transporte público ou escolar.

MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS

Artigo 167º

Repreensão

A repreensão consiste numa censura verbal ao aluno, perante um seu comportamento perturbador do funcionamento normal das actividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constituinte de uma infracção disciplinar, com vista a responsabilizá-lo no sentido do cumprimento dos seus deveres como aluno.

Artigo 168º

Repreensão registada

A repreensão registada consiste numa censura escrita ao aluno e arquivada no seu processo individual, nos termos e com os objectivos referidos no artigo anterior, mas em que a gravidade ou a reiteração do comportamento justificam a notificação aos pais e encarregados de educação, pelo meio mais expedito, com vista a alertá-los para a necessidade de, em articulação com a escola, reforçarem a responsabilização do seu educando no cumprimento dos seus deveres como aluno.

Artigo 169 °

Suspensão da escola

- 1 – A suspensão da escola consiste em impedir o aluno, de idade não inferior a 10 anos, de entrar nas instalações da escola, quando, perante um seu comportamento perturbador do funcionamento normal das actividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constituinte de uma infracção disciplinar grave, tal suspensão seja reconhecidamente a única medida apta a responsabilizá-lo no sentido do cumprimento dos seus deveres como aluno.
- 2 – A medida disciplinar de suspensão da escola pode, de acordo com a gravidade e as circunstâncias da infracção disciplinar, ter a duração de 1 a 5 dias ou de 6 a 10 dias.

Artigo 170º

Expulsão da escola

- 1 – A expulsão da escola consiste na proibição do acesso ao espaço escolar e na retenção do aluno, desde que não abrangido pela escolaridade obrigatória, no ano de escolaridade que frequenta quando a medida é aplicada, impedindo-o, salvo decisão judicial em contrário, de se matricular nesse ano lectivo em qualquer outro estabelecimento de ensino público e não reconhecendo a administração educativa qualquer efeito de frequência, pelo mesmo período, de estabelecimento de ensino particular ou cooperativo.
- 2 – A medida disciplinar de expulsão da escola só pode ocorrer perante um comportamento do aluno que perturbe gravemente o funcionamento normal das actividades da escola ou as relações no âmbito da comunidade educativa, constituindo uma infracção disciplinar muito grave, quando reconhecidamente se constate não haver outro modo de procurar responsabilizá-lo no sentido do cumprimento dos seus deveres como aluno.
- 3 – O disposto nos números anteriores não impede o aluno de realizar exames nacionais ou de equivalência à frequência, na qualidade de candidato autoproposto, nos termos da legislação em vigor.
- 4 – A medida disciplinar de expulsão da escola pode, nas situações referidas no nº2 mas em que se verifique uma particular gravidade, ser aplicada a alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória, desde que esteja assegurada a transferência de escola, nos termos do artigo 167º do Regulamento Interno.

Subsecção II

Competência para aplicação das medidas disciplinares

Artigo 171º

Competência para advertir

Fora da sala de aula, qualquer professor ou funcionário não docente da escola pode advertir o aluno, de acordo com o disposto no artigo 163º do Regulamento Interno

Artigo 172º

Competência do professor

- 1 – O professor, no desenvolvimento do plano de trabalho da turma e no âmbito da sua autonomia pedagógica, é responsável pela regulação dos comportamentos na sala de aula, competindo-lhe a aplicação das medidas de prevenção e remediação que propiciem a realização do processo ensino e aprendizagem num bom ambiente educativo, bem como a formação cívica dos alunos, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade.
- 2 – No exercício da competência referida no número anterior, o professor pode aplicar as medidas disciplinares de advertência, ordem de saída da sala de aula, repreensão e repreensão registada, dando conhecimento ao director de turma ou professor titular de turma, excepto no caso de advertência.

Artigo 173º

Competência do director de turma ou professor titular de turma

- 1 – Fora das situações de desenvolvimento do plano de trabalho da turma na sala de aula, o comportamento do aluno que possa vir a constituir-se em infracção disciplinar, nos termos do artigo 163º do Regulamento Interno, deve ser participado ao director de turma ou ao professor titular de turma.

- 2 – Participado o comportamento ou presenciado o mesmo pelo director de turma ou pelo professor titular de turma, pode este aplicar as medidas disciplinares de advertência, repreensão ou repreensão registada, mediante, se necessário, prévia averiguação sumária, a realizar pelos mesmos, no prazo de dois dias úteis, na qual são ouvidos o aluno, o participante e eventuais testemunhas.

Artigo 174.º

Competência do presidente do conselho executivo ou do director

O presidente do conselho executivo ou o director são competentes, sem prejuízo da sua intervenção para advertir e repreender, para a aplicação das medidas disciplinares de suspensão da escola até cinco dias, aplicando-se o disposto no número 2 do artigo anterior.

Artigo 175.º

Competência do conselho de turma disciplinar

- 1 – O conselho de turma disciplinar é competente, sem prejuízo da sua intervenção para advertir e repreender, para aplicar as medidas disciplinares de execução de actividades de integração na escola, de transferência de escola, de repreensão registada, de suspensão e de expulsão da escola.
- 2 – O conselho de turma disciplinar é constituído pelo presidente do conselho executivo ou o director, que convoca e preside, pelos professores da turma ou pelo professor titular de turma, pelo representante dos pais e encarregados de educação dos Alunos da turma, bem como, no 3º ciclo do ensino básico, pelo delegado ou subdelegado de turma.
- 3 – O presidente do conselho executivo ou o director pode solicitar a presença no conselho de turma disciplinar de um técnico dos serviços especializados de apoio educativo, designadamente dos serviços de psicologia e orientação.
- 4 - As pessoas que, de forma directa ou indirecta, detenham uma posição de interessados no objecto de apreciação do conselho de turma disciplinar não podem nele participar, aplicando-se, com as devidas adaptações, o que se dispõe no Código do Procedimento Administrativo sobre garantias de imparcialidade.

Artigo 176.º

Competência do director regional de educação

O director regional de educação é competente para os procedimentos, a serem concluídos no prazo máximo de 30 dias, destinados a assegurar a frequência, pelo aluno, de outro estabelecimento de ensino, nos casos de aplicação das medidas disciplinares de transferência de escola e de expulsão da escola.

PROCEDIMENTO DISCIPLINAR

Artigo 177.º

Dependência de procedimento disciplinar

- 1 – A aplicação das medidas disciplinares de execução de actividades de integração na escola, de transferência de escola, de suspensão da escola de 6 a 10 dias úteis e de expulsão da escola depende de procedimento disciplinar, destinado a apurar a responsabilidade individual do aluno.
- 2 – O disposto no número anterior não prejudica as necessidades de comunicação, de registo e de procedimentos de averiguação inerentes às medidas disciplinares de advertência, de ordem de saída da sala de aula, de repreensão registada e de suspensão da escola até cinco dias úteis, de acordo com o previsto na Lei nº 30/2002, de 20 de Dezembro, com as alterações constantes na Lei nº 3 / 2008.

Artigo 178 °

Participação

- 1 – O professor ou funcionário da escola que, fora da sala de aula, presencie qualquer comportamento passível de ser qualificado de grave ou de muito grave participa-o ao director de turma ou ao professor titular de turma, para efeitos de procedimento disciplinar.
- 2 – O director de turma ou o professor titular de turma que entenda que o comportamento presenciado ou participado é passível de ser qualificado de grave ou de muito grave participa-o ao presidente do conselho executivo, para efeitos de procedimento disciplinar.

Artigo 179 °

Instauração do procedimento disciplinar

Presenciados que sejam ou participados os factos passíveis de constituírem infracção disciplinar, o presidente do conselho executivo ou o director tem competência para instaurar o procedimento disciplinar, devendo fazê-lo no prazo de um dia útil, nomeando logo o instrutor, que deve ser um professor da escola, salvo qualquer impedimento.

Artigo 180 °

Tramitação do procedimento disciplinar

- 1 – A instrução do procedimento disciplinar é reduzida a escrito e concluída no prazo máximo de cinco dias úteis contados da data de nomeação do instrutor, sendo obrigatoriamente realizada, para além das demais diligências consideradas necessárias, a audiência oral dos interessados, em particular do aluno e, sendo menor, do respectivo encarregado de educação.
- 2- Aplica-se à audiência o disposto no artigo 102º do Código do Procedimento Administrativo, sendo os interessados convocados com a antecedência mínima de dois dias úteis.
- 3 – A falta de comparência dos interessados não constitui motivo de adiamento da audiência, mas, se for apresentada justificação da falta até ao momento fixado para a audiência, deve proceder-se ao adiamento desta.
- 4 – Da audiência será lavrada acta da qual consta o extracto das alegações feitas pelos interessados, podendo estes juntar quaisquer alegações escritas, durante as diligências ou posteriormente.
- 5 – Finda a instrução, o instrutor elabora relatório fundamentado, de que conste a qualificação do comportamento, a ponderação das circunstâncias atenuantes e agravantes da responsabilidade disciplinar, bem como a proposta de aplicação da medida disciplinar considerada adequada ou, em alternativa, a proposta de arquivamento do processo.
- 6 – O relatório do instrutor é remetido ao presidente do conselho executivo ou ao director que, de acordo com a medida disciplinar a aplicar e as suas competências para tal, exerce por si o poder disciplinar ou convoca, para esse efeito, o conselho de turma disciplinar, que deve reunir no prazo máximo de dois dias úteis.
- 7 – O procedimento disciplinar inicia-se e desenvolve-se com carácter de urgência, tendo prioridade sobre os demais procedimentos correntes da escola.

Artigo 181º

Suspensão preventiva do aluno

- 1 – No momento da instauração do procedimento disciplinar, mediante decisão da entidade que o instaurou, ou no decurso da sua instrução, por proposta do instrutor, o aluno pode ser suspenso preventivamente da frequência da escola, mediante despacho fundamentado a proferir pelo presidente do conselho executivo ou pelo director, se a presença dele na escola se revelar gravemente perturbadora da instrução do processo ou do funcionamento normal das actividades da escola, garantindo-se ao aluno um plano de actividades pedagógicas durante o período de ausência da escola.
- 2 – A suspensão preventiva tem a duração que o presidente do conselho executivo ou o director considerar adequada na situação em concreto, não podendo ser superior a cinco dias úteis, nem continuar para além da data da decisão do procedimento disciplinar.
- 3 – Os efeitos decorrentes das faltas dadas pelo aluno no decurso do período de suspensão preventiva, no que respeita, nomeadamente, à sua assiduidade e avaliação, são os seguintes:

Artigo 182º

Decisão final do procedimento disciplinar

- 1 - A decisão do procedimento disciplinar é fundamentada e proferida no prazo de dois dias úteis, a partir da data da entrega do relatório do instrutor, no caso de ser da competência do presidente do conselho executivo ou do director, ou no prazo de seis dias úteis, na situação prevista no nº3 do artigo 43º da Lei nº3 / 2008.
- 2 – A execução da medida disciplinar pode ficar suspensa por um período máximo de três meses a contar da decisão final do procedimento disciplinar, se constatar, perante a ponderação das circunstâncias da infracção e da personalidade do aluno, que a simples reprovação da conduta e a previsão da aplicação da medida disciplinar são suficientes para alcançar os objectivos de reforço da formação cívica do aluno, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e das suas aprendizagens. A suspensão caduca se, durante o respectivo período, vier a ser instaurado novo procedimento disciplinar ao aluno.
- 3 – A decisão final é notificada por contacto pessoal com o aluno ou, sendo menor, com o respectivo encarregado de educação, no dia útil seguinte àquele em que foi proferida. Não sendo a notificação por contacto pessoal possível, é ela feita por carta registada com aviso de recepção, nos cinco dias úteis seguintes, considerando-se, neste caso, a notificação efectuada na data da assinatura do aviso de recepção.
- 4 – Nos casos em que, nos termos dos artigos 166º e 170º do Regulamento Interno, o director regional de educação tenha de desenvolver os procedimentos destinados a assegurar a frequência pelo aluno de outro estabelecimento de ensino, por efeito da aplicação das medidas disciplinares de transferência de escola ou de expulsão da escola, a decisão deve prever as medidas cautelares destinadas a assegurar o funcionamento normal das actividades da escola até à efectiva execução da decisão bem como a prévia audição do respectivo encarregado de educação, quando o aluno for de menor idade, no caso de escolha do estabelecimento de ensino.

Artigo 183º

Execução da medida disciplinar

- 1 – Compete ao director de turma ou ao professor titular de turma o acompanhamento do aluno na execução da medida disciplinar a que foi sujeito, devendo aquele articular a sua actuação com os pais e encarregados de educação e com os professores da turma, em função das necessidades educativas

identificadas e de forma a assegurar a co-responsabilização de todos os intervenientes nos efeitos educativos da medida.

- 2 – A competência referida no número anterior é especialmente relevante aquando da execução da medida de actividades de integração na escola ou do regresso à escola do aluno a quem foi aplicada a medida de suspensão da escola.
- 3 - O disposto no número anterior aplica-se quando da integração do aluno na nova escola para que foi transferido por efeito de medida disciplinar.
- 4 – Na prossecução das finalidades referidas no nº 1, a escola conta com a colaboração do centro de apoio social escolar.

Artigo 184 º

Recurso hierárquico

- 1 – Da decisão final do procedimento disciplinar cabe recurso hierárquico nos termos gerais do direito, a ser interposto pelo encarregado de educação ou, quando maior de idade, pelo aluno, no prazo de cinco dias úteis.
- 2 – O recurso hierárquico não tem efeito suspensivo, excepto quando interposto por motivo de decisão de aplicação das medidas disciplinares de transferência de escola e de expulsão de escola.
- 3 – O despacho que aprecia o recurso hierárquico é remetido, no prazo de cinco dias úteis, à escola, cabendo ao respectivo presidente do conselho executivo ou ao director a adequada notificação, nos termos e para os efeitos previstos no número 3 do artigo 182º do Regulamento Interno .

Artigo 185 º

Intervenção dos pais e encarregados de educação

Os pais e encarregados de educação devem, no decurso do processo disciplinar que incida sobre o seu educando, contribuir para o correcto apuramento dos factos e, sendo aplicada medida disciplinar, diligenciar para que a mesma prossiga os objectivos de reforço da formação cívica do educando, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e das suas aprendizagens.

Secção II

Pessoal docente

Artigo 186 º

Direitos do pessoal docente

Sem prejuízo de todos os direitos que lhes são reconhecidos na legislação em vigor, são direitos dos docentes, nomeadamente, os seguintes:

- a) ser tratado com respeito e correcção por qualquer membro da comunidade educativa;
- b) ser respeitado nas suas ideias e bens;
- c) conhecer o Regulamento Interno e participar na sua elaboração e revisão;
- d) ter acesso a toda a legislação e documentação relacionada com a sua actividade profissional;
- e) eleger e ser eleito para o exercício de cargos e funções na escola;
- f) participar nos órgãos de administração e gestão, nas estruturas de orientação educativa e serviços de apoio educativo, bem como ser apoiado por eles no exercício da sua actividade profissional;
- g) utilizar o material didáctico da escola e poder dispor dele em boas condições de funcionamento;

- h) beneficiar de e participar em acções de formação que concorram para o seu enriquecimento profissional;
- i) conhecer, com antecedência razoável, eventuais alterações no seu horário habitual;
- j) conhecer, em tempo útil, as deliberações dos órgãos de administração e gestão da escola;
- l) utilizar as instalações e serviços da escola nas condições regulamentadas.

Artigo 187.º

Deveres do pessoal docente

De acordo com o perfil geral de desempenho profissional definido pelo Decreto - Lei nº 240 / 2001, de 30 de Agosto, constituem deveres do pessoal docente:

1 - No plano profissional, social e ético:

- a) assumir-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, recorrendo ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui activamente;
- b) exercer a sua actividade profissional na escola, entendida como uma instituição educativa, à qual está socialmente cometida a responsabilidade específica de garantir a todos, numa perspectiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, reconhecido como necessidade e direito de todos para o seu desenvolvimento integral;
- c) fomentar o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- d) promover a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
- e) identificar e respeitar as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;
- f) manifestar capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua actividade profissional;
- g) assumir a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas.

2 - No plano do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem:

- a) promover aprendizagens significativas no âmbito dos objectivos do projecto curricular de turma, desenvolvendo as competências essenciais e estruturantes que o integram;
- b) utilizar, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino;
- c) organizar o ensino e promover, individualmente ou em equipa, as aprendizagens no quadro dos paradigmas epistemológicos das áreas do conhecimento e de opções pedagógicas e didácticas fundamentadas, recorrendo à actividade experimental sempre que esta se revele pertinente;
- d) utilizar correctamente a língua portuguesa, nas suas vertentes oral e escrita, constituindo essa correcta utilização objectivo da sua acção formativa;
- e) utilizar, em função das diferentes situações, e incorporar adequadamente nas actividades de aprendizagem linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, promovendo a aquisição de competências básicas neste último domínio;
- f) promover a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e comunicar, bem como o envolvimento activo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo;
- g) desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sociocultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos;
- h) assegurar a realização de actividades educativas de apoio aos alunos e cooperar na detecção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais;
- i) incentivar a construção participada de regras de convivência democrática e gerir, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;
- j) utilizar a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

3 - No plano da participação na escola e da relação com a comunidade:

- a) perspectivar a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática;
- b) participar na construção, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo da escola e dos respectivos projectos curriculares, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino, bem como nas actividades de administração e gestão da escola;
- c) integrar no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa;
- d) colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;
- e) promover interações com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projectos de vida e de formação dos seus alunos;
- f) valorizar a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projectos;
- g) cooperar na elaboração e realização de estudos e de projectos de intervenção integrados na escola e no seu contexto.

4 - No plano do desenvolvimento profissional ao longo da vida:

- a) reflectir sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projecto de formação;
- b) reflectir sobre aspectos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando os efeitos das decisões tomadas;
- c) perspectivar o trabalho de equipa como factor de enriquecimento da sua formação e da actividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências;
- d) desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspectiva de formação ao longo da vida, considerando as diversidades e semelhanças das realidades nacionais e internacionais, nomeadamente na União Europeia;
- e) participar em projectos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

5 - Para além dos deveres decorrentes do perfil geral de desempenho profissional mencionados nos pontos 1 a 4 deste artigo, são ainda deveres do pessoal docente:

- a) conhecer, cumprir e fazer cumprir as normas constantes no regulamento interno, bem como quaisquer outras emanadas dos órgãos de administração e gestão da escola;
- b) tratar com respeito e correcção qualquer elemento da comunidade educativa;
- c) estar informado acerca de toda a legislação respeitante à sua actividade profissional;
- d) participar na eleição dos órgãos de administração e gestão da escola, bem como dos titulares de outros cargos, nomeadamente no âmbito das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio educativo;
- e) participar activamente na vida dos órgãos pedagógicos de que faz parte, contribuindo para o seu bom funcionamento, rentabilidade e eficácia;
- f) agir, em todas as circunstâncias, de forma responsável;
- g) contribuir pela sua acção individual e no âmbito dos órgãos pedagógicos da escola, bem como em colaboração com as famílias, para o sucesso escolar dos alunos e para a sua correcta integração na comunidade educativa;
- h) ter uma actuação firme e constante, quer nas aulas quer fora delas, e uma rápida capacidade de resposta relativamente a problemas disciplinares;
- i) cumprir os prazos estabelecidos para a execução de todas as tarefas inerentes à sua actividade profissional;
- j) ser assíduo e pontual em relação a todas as suas actividades profissionais;
- k) cumprir integralmente o tempo de aula;
- l) cumprir os horários de funcionamento de todos os serviços da escola, bem como as suas normas de funcionamento;

- m) levar o livro de ponto para a sala onde a aula decorrerá e trazê-lo, no final desta, para a sala de professores;
- n) rubricar e sumariar, em cada aula ou outra actividade docente, o respectivo livro de ponto;
- o) não trocar de sala de aula sem disso dar conhecimento ao funcionário do respectivo bloco;
- p) não trocar o horário de qualquer aula sem autorização prévia do conselho executivo e conhecimento ao funcionário do bloco;
- q) manter a disciplina dos alunos, nas aulas e à saída destas, e zelar pelo asseio e conservação das instalações e equipamentos;
- r) não autorizar a saída de qualquer aluno da aula, a não ser em caso de força maior ou por determinação superior;
- s) requisitar o material audiovisual, em impresso próprio, junto do funcionário do bloco, com uma antecedência mínima de 24 horas;
- t) requisitar o material informático, através do Moodle, com uma antecedência de 48 horas.
- u) entregar na reprografia ou ao funcionário do PBX, no mínimo com 24 horas de antecedência, toda a documentação para policopiar ou fotocopiar, preenchendo a respectiva requisição;
- v) evitar que, no mesmo dia, sejam marcadas à mesma turma mais do que duas provas de avaliação, preenchendo em devido tempo a folha existente nos livros de ponto para esse efeito;
- w) corrigir, classificar e entregar as provas de avaliação no mais curto espaço de tempo possível;
- x) guardar sigilo profissional em todas as situações em que o mesmo é devido.

Secção III

Avaliação do desempenho docente

Artigo 188º

Princípios orientadores

1- A avaliação do desempenho docente desenvolve-se de acordo com os princípios consagrados no artigo 39º da Lei de Bases do Sistema Educativo e no respeito pelos princípios e objectivos que enformam o sistema integrado de avaliação de desempenho da Administração Pública.

Artigo 189º

Âmbito

1- A avaliação do desempenho docente concretiza-se nas seguintes dimensões:

- a) vertente profissional e ética;
- b) desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
- c) participação na Escola e relação com a comunidade escolar;
- d) desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

Artigo 190º

Periodicidade

1- A avaliação do desempenho dos docentes integrados na carreira realiza-se no final de cada período de dois anos escolares e reporta-se ao tempo de serviço prestado nesse período.

2- O calendário anual de desenvolvimento do processo da avaliação do desempenho docente será estabelecido no início de cada ano escolar, compreendendo as seguintes fases:

- a) Fixação dos objectivos individuais.
- b) Preenchimento das fichas de auto – avaliação.
- c) Preenchimento das fichas de avaliação pelos avaliadores.

- d) Conferência e validação das propostas de avaliação com menção qualitativa de Excelente, Muito Bom ou Insuficiente pela Comissão de Coordenação de Avaliação.
- e) Realização da entrevista individual dos avaliadores com o respectivo avaliado.
- f) Realização da reunião dos avaliadores para atribuição da avaliação final.
- g) Informação da avaliação final, ao avaliado.

Artigo 191º

Intervenção dos Pais e Encarregados de Educação no processo de Avaliação do Desempenho Docente

1. De acordo com o previsto na h) do nº2 do artigo 45º do ECD os Pais e Encarregados de Educação podem pronunciar-se sobre o desempenho do docente, mediante a concordância do docente.
2. A apreciação dos Pais e Encarregados de Educação terá um peso de 2 na avaliação do docente.

Artigo 192º

Avaliação do Coordenador de departamento curricular ou coordenador do conselho de docentes

Norma transitória

- 1- De acordo com o Decreto regulamentar nº 11/ 2008 de 23 de Maio, no primeiro ciclo de avaliação, os coordenadores de departamento curricular ou os coordenadores do conselho de docentes são unicamente avaliados pelo presidente do Conselho executivo ou pelo director.
- 2 -De acordo com o nº6 do artigo 29º do Decreto Regulamentar nº2 / 2008, de 10 de Janeiro, pode ser considerada na avaliação do coordenador de departamento a avaliação realizada pelos docentes do departamento, quanto às respectivas funções de coordenação.
- 3- A avaliação realizada pelos docentes do departamento curricular terá um peso de 10 na avaliação do docente.

Artigo 193º

Calendarização do processo de avaliação do desempenho docente **Norma transitória**

No ano escolar de 2007 / 2008 , o calendarização do processo de avaliação desenvolve-se, nas seguintes datas:

- a) fixação de objectivos individuais, de 21 a 30 de Abril;
- b) auto – avaliação, de 13 a 19 de Maio;
- c) reunião da Comissão de Coordenação da avaliação do Desempenho docente, de 12 a 16 de Junho;
- d) entrevista entre avaliador e avaliado, de 30 de Junho a 4 de Julho;
- e) reunião de avaliadores, de 7 a 11 de Julho;
- f) informação da avaliação final, de 14 a 18 de Julho.

Artigo 194º

Sistema de Classificação

- 1- Avaliação de cada uma das componentes de classificação e respectivos subgrupos é feita nos termos do disposto no artigo 46º do ECD.
- 2- O resultado final da avaliação do docente corresponde à classificação média das pontuações finais obtidas em cada uma das fichas de avaliação, e é expresso nas seguintes menções qualitativas:
Excelente – correspondendo a avaliação final de 9 a 10 valores;
Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
Regular – de 5 a 6,4 valores;
Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Artigo 195º

Reclamação

- 1- Atribuída a avaliação final, esta é imediatamente dada a conhecer ao avaliado que dela pode apresentar reclamação escrita, para os avaliadores, no prazo de 10 dias úteis.
- 2- A decisão da reclamação é proferida no prazo máximo de 15 dias úteis, ouvida a comissão de coordenação da avaliação cujo parecer vinculativo deve ser emitido no prazo de cinco dias úteis subsequentes à recepção do pedido.
- 3- A reclamação não pode fundamentar-se na comparação entre as avaliações atribuídas, salvo quando for motivada pela aplicação das percentagens máximas para a atribuição das menções qualitativas de *Excelente* ou *Muito Bom*.

Artigo 196º

Recurso

- 1- Da decisão final sobre a reclamação cabe recurso para o director regional de educação respectivo, a interpor no prazo de 10 dias úteis contados do seu conhecimento.
- 2- A decisão do recurso é proferida no prazo de 10 dias úteis contados da data da sua interposição.
- 3- O recurso não pode fundamentar-se na comparação entre as avaliações atribuídas.

Secção IV

Regimes especiais de avaliação do desempenho

Artigo 197º

Regime de avaliação do docente em período probatório

- 1- A avaliação do desempenho docente em período probatório tem por objectivo:
 - a) – reconhecer êxitos conseguidos, superar eventuais deficiências e diagnosticar e resolver dificuldades relativas a atitudes, comportamentos e estratégias de acção do docente;
 - b) – detectar as dificuldades experimentadas no domínio científico e pedagógico- didáctico e respectivas formas de correcção ou ajustamento.
- 2- A avaliação do desempenho docente em período probatório tem por base o cumprimento do plano individual de trabalho.
- 3- O plano individual é estabelecido entre o docente em período probatório e o professor titular que exerce as funções de acompanhamento e apoio, nas primeiras duas semanas do início da actividade do avaliado.
- 4- O professor titular acompanhante desempenha as competências de avaliação atribuídas ao coordenador do conselho de docentes ou do departamento curricular previstas no ECD e no Decreto regulamentar nº2 / 2008.

Artigo 198º

Avaliação dos docentes em regime de contrato

- 1- A avaliação do pessoal docente contratado realiza-se no final do período de vigência do respectivo contrato e antes da sua eventual renovação, desde que tenha prestado serviço docente efectivo, em qualquer das modalidades de contrato, durante, pelo menos, seis meses consecutivos no mesmo agrupamento de escolas.
- 2 – A avaliação do pessoal docente referido no número anterior pode realizar-se por decisão do respectivo órgão de direcção executiva, se necessário por meio de um procedimento simplificado, de acordo com as orientações que forem emitidas pelo conselho científico para a avaliação de professores.

3- Os procedimentos de auto-avaliação e de avaliação são promovidos pelo menos 20 dias antes do termo do respectivo contrato.

Artigo 199º

Avaliação do coordenador do departamento curricular ou os coordenadores do conselho de docentes

1- No 1º ciclo de avaliação, os coordenadores do departamento curricular ou os coordenadores do conselho de docentes são unicamente avaliados pelo presidente do conselho executivo ou pelo director.

Artigo 200º

Avaliação dos docentes em regime de mobilidade

1- os docentes que exerçam outras funções em regime de mobilidade nos serviços e organismos da Administração Pública e não desempenhem cargos dirigentes são avaliados nos termos do sistema integrado de avaliação de desempenho em vigor para o pessoal técnico superior ou técnico da Administração Pública.

Artigo 201º

Avaliação dos docentes sem actividade lectiva

1- Os docentes sem serviço lectivo distribuído são avaliados pelo serviço que lhes tiver sido distribuído pelo presidente da direcção executiva.

Artigo 202º

Avaliação de docentes com funções de direcção executiva

1- No primeiro ciclo de avaliação, os vice-presidentes que não exerçam funções lectivas são avaliados pelo serviço que lhes tiver sido distribuído pelo presidente da direcção executiva.

Secção V

Pessoal não docente

Artigo 203º

Direitos do pessoal não docente

Sem prejuízo de todos os direitos que lhe são reconhecidos na legislação em vigor, são direitos do pessoal não docente, nomeadamente, os seguintes:

- a) ser tratado com respeito e correcção por qualquer elemento da comunidade educativa;
- b) ser respeitado nas suas ideias e bens;
- c) conhecer o Regulamento Interno e participar na sua elaboração e revisão;
- d) ter acesso a toda a legislação e documentação relacionada com a sua actividade profissional;
- e) eleger e ser eleito para o exercício de cargos e funções na escola;
- f) participar nos órgãos de administração e gestão da escola;
- g) beneficiar de e participar em acções de formação que concorram para o seu enriquecimento profissional;
- h) conhecer, com antecedência razoável, eventuais alterações no seu horário habitual;
- i) conhecer, em tempo útil, as deliberações dos órgãos de administração e gestão da escola que lhe digam respeito;

- j) utilizar instalações, serviços e equipamentos da escola nas condições regulamentadas, bem como dispor de uma sala própria;
- l) ser ouvido nas suas solicitações, sugestões e críticas e esclarecido nas suas dúvidas pelo conselho executivo;
- m) ter a colaboração dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio educativo na resolução de assuntos do interesse da comunidade escolar.

Artigo 204º

Deveres do pessoal não docente

Sem prejuízo de todos os deveres que lhe incumbem nos termos da legislação em vigor, são deveres do pessoal não docente, designadamente, os seguintes:

- a) conhecer, cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Regulamento Interno, bem como quaisquer outras emanadas dos órgãos de administração e gestão da escola;
- b) tratar com respeito e correcção qualquer elemento da comunidade educativa;
- c) participar na eleição dos órgãos de administração e gestão da escola;
- d) estar informado acerca de toda a legislação respeitante à sua actividade profissional;
- e) participar activamente na vida dos órgãos de administração e gestão da escola, contribuindo para o seu bom funcionamento, rentabilidade e eficácia;
- f) procurar actualizar-se, através da participação em acções de formação e do investimento na autoformação;
- g) agir, em todas as circunstâncias, de forma responsável;
- h) contribuir, pela sua acção individual, para o bom funcionamento dos serviços e para a existência de um bom clima de trabalho;
- i) cumprir as tarefas que lhe forem distribuídas;
- j) atender e informar correctamente tanto os elementos da comunidade educativa como o público em geral;
- l) ter uma actuação firme e constante e uma rápida capacidade de resposta relativamente a problemas disciplinares;
- m) cumprir os prazos estabelecidos para a execução de todas as tarefas inerentes à sua actividade profissional;
- n) ser assíduo e pontual em relação a todas as suas actividades profissionais;
- o) cumprir os horários de funcionamento de todos os serviços da escola, bem como as suas normas de funcionamento;
- p) zelar pelo azeio e conservação das instalações e equipamentos;
- q) não fumar na escola, excepto no local determinado para esse efeito;
- r) guardar sigilo profissional em todas as situações em que é devido.

Secção VI

Pais e encarregados de educação

Artigo 205 º

Direitos dos pais e encarregados de educação

Sem prejuízo de todos os direitos que lhes são reconhecidos na legislação em vigor, são direitos dos pais e encarregados de educação, nomeadamente, os seguintes:

- a) ser tratados com respeito e correcção por professores e funcionários;
- b) conhecer o Regulamento Interno e participar na sua elaboração e revisão;
- c) ter acesso a toda a legislação e outros normativos que lhes digam respeito;
- d) eleger e ser eleitos para cargos e funções na escola, nos termos previstos no Regulamento Interno;
- e) participar nos órgãos de administração e gestão da escola, de acordo com o estabelecido no Regulamento Interno;
- f) conhecer, nos prazos legais, as deliberações dos órgãos de administração e gestão da escola que lhes digam respeito;
- g) ter acesso a todas as instalações da escola onde precisem de se dirigir para tratar de assuntos do seu interesse, sendo interdito, no entanto, a não ser em situações excepcionais, solicitar a interrupção de aulas para contactar com os seus educandos ou com professores;
- h) ser ouvidos nas suas solicitações, sugestões e críticas e esclarecidos nas suas dúvidas, nomeadamente pelos directores de turma e, na ausência ou impedimento destes, pelo conselho executivo;

- i) ter a colaboração dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio educativo na resolução de problemas relativos aos seus educandos;
- j) ser informados acerca do aproveitamento e comportamento dos seus educandos, nomeadamente após cada um dos momentos de avaliação e, entre estes, no dia e hora semanais fixados para o efeito pelos directores de turma;
- k) ser informado, no início do ano lectivo, acerca dos critérios gerais de avaliação da aprendizagem aprovados pelo Conselho Pedagógico;
- l) ser informado acerca das faltas dadas pelo seu educando;
- m) ter acesso ao processo individual do seu educando;
- n) dispor, através do professor titular, no 1º ciclo, e do director de turma, nos 2º e 3º ciclos, de informação adequada relativa ao processo de aprendizagem e de avaliação dos seus educandos;
- o) ser ouvido na tomada de decisão acerca de uma segunda retenção dos seus educandos no mesmo ciclo de escolaridade.

Artigo 206º

Deveres dos pais e encarregados de educação

- 1 - Aos pais e encarregados de educação incumbe, para além das suas obrigações legais, uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem activamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos.
- 2 – Nos termos da responsabilidade referida no número anterior, deve cada um dos pais e encarregados de educação, em especial:
 - a) acompanhar activamente a vida escolar do seu educando;
 - b) promover a articulação entre a educação na família e o ensino escolar;
 - c) diligenciar para que o seu educando beneficie efectivamente dos seus direitos e cumpra pontualmente os deveres que lhe incumbem, com destaque para os deveres de assiduidade, de correcto comportamento escolar e de empenho no processo de aprendizagem;
 - d) contribuir para a criação e execução do Projecto Educativo e do Regulamento Interno do agrupamento de escolas e participar na vida da escola;
 - e) cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos;
 - f) contribuir para a preservação da disciplina da escola e para a harmonia da comunidade educativa, em especial quando para tal forem solicitados;
 - g) contribuir para o correcto apuramento dos factos em processo disciplinar que incida sobre o seu educando e, sendo aplicada a este medida disciplinar, diligenciar para que a mesma prossiga os objectivos de reforço da sua formação cívica, do desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade;
 - h) contribuir para a preservação da segurança e integridade física e moral de todos os membros da comunidade educativa;
 - i) integrar activamente a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, em especial informando-se, sendo informado e informando sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos;
 - j) comparecer na escola sempre que julgue necessário e quando para tal for solicitado;
 - k) conhecer o Regulamento Interno e subscrever, fazendo subscrever igualmente aos seus filhos e educandos, declaração anual de aceitação do mesmo e de compromisso activo quanto ao seu cumprimento integral;
 - l) responsabilizar-se, conjuntamente com os seus educandos, pelo cumprimento do dever de frequência da escolaridade obrigatória e do dever de assiduidade;
 - m) tratar com respeito e correcção qualquer membro da comunidade escolar;
 - n) participar na eleição dos órgãos de administração e gestão da escola, bem como dos titulares de outras funções, nomeadamente no âmbito das estruturas de orientação educativa;
 - o) participar activamente na vida dos órgãos de administração e gestão, bem como das estruturas de orientação educativa em que, nos termos do Regulamento Interno, têm assento, contribuindo para o seu bom funcionamento, rentabilidade e eficácia;
 - p) acompanhar com regularidade a vida escolar dos seus educandos, contribuindo, deste modo, para o seu sucesso escolar e para a sua correcta integração na comunidade educativa;
 - q) colaborar com a escola, nomeadamente com os directores de turma e os professores, na busca de soluções adequadas para os problemas que afectam os seus educandos;
 - r) comparecer na escola sempre que a sua presença seja solicitada pelo director de turma ou por sua própria iniciativa, para receber ou dar informações sobre os seus educandos, ou discutir problemas com eles relacionados;

s) justificar, nos prazos legais, as faltas dos seus educandos.

Secção VII

Autarquia

Artigo 207º

Designação do representante da autarquia na assembleia

- 1 - A autarquia designa um seu representante para integrar a assembleia.
- 2 - A Câmara Municipal de Aveiro pode delegar esta competência na Junta de freguesia de Esgueira.
- 3 - A autarquia deve proceder à designação do seu representante na assembleia de até 1 de Setembro.
- 4 - Ao representante da autarquia é dado conhecimento pessoal, com uma antecedência mínima de cinco dias úteis, da data e ordem de trabalhos das reuniões da assembleia.

Artigo 208º

Deveres da autarquia

- 1 - No que se refere aos jardins de infância e às escolas do 1ºciclo, são deveres da autarquia assegurar a manutenção e melhoramento das instalações e equipamentos escolares em tempo útil.
- 2 - São também deveres da autarquia os que decorrem de um protocolo a celebrar anualmente com o Agrupamento de Escolas de Esgueira, tendo em conta as obrigações decorrentes da legislação aplicável.
- 3 - Cabe ainda à autarquia divulgar atempadamente junto do Agrupamento de escolas quaisquer iniciativas que possam favorecer o processo de formação integral dos alunos.

Capítulo VIII

Outras disposições

Artigo 209º

Exercício de cargos de natureza pedagógica

- 1 - Para o exercício dos cargos previstos nos artigos 53º (coordenadores de departamento), 60º (delegados de disciplina), 77º (coordenadores dos directores de turma) e 115º (coordenador da Biblioteca) do Regulamento Interno são atribuídas as seguintes horas de redução, as quais são incluídas na componente não lectiva dos docentes, de acordo com o estabelecido no artigo 6º, ponto 1 do Despacho nº 13 599/2006 (2ª série) de 28 de Junho.
Para o exercício do cargo previsto no artigo 112 (coordenador de TIC) são atribuídas as horas de redução abaixo indicadas, de acordo com o estabelecido no ponto 5, alínea b do Despacho nº 26691/2005 (2ª série) de 27 de Dezembro.
 - 1.1 – Funções de articulação curricular:
 - a) coordenadores dos departamentos curriculares: 4 horas
 - b) delegados de disciplina: 2 horas
 - c) representantes de disciplina: 1 hora
 - 1.2- Funções de coordenação pedagógica:
 - a) coordenadores dos directores de turma: 4 horas
 - 1.3.- Funções de avaliação do desempenho docente:

a) de acordo com a legislação.

1.4- Outras funções :

- a) coordenação da biblioteca: a definir anualmente pela RBE.
- b) coordenação de TIC: 8 horas

2 - Para o exercício do cargo de director de turma são atribuídas 2 horas lectivas semanais, por turma, de acordo com o artigo 7º, ponto 5 do Despacho nº 13 599/2006 (2ª série) de 28 de Junho.

3 – Para o exercício do cargo de coordenador do conselho de docentes da educação pré-escolar e do 1º ciclo é atribuída a redução de 1 hora, que se considera exercida, para efeitos remuneratórios, em regime de acumulação de funções públicas, tal como está estabelecido no artigo 7º, ponto 7 do Despacho nº 13 599/2006 (2ª série) de 28 de Junho.

Artigo 210º

Convocatórias de reuniões

1 - As reuniões dos órgãos de direcção, administração e gestão, bem como das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio educativo, carecem de convocatória, a divulgar com uma antecedência mínima de 48 horas.

2 - Em casos excepcionais, as reuniões podem ser convocadas com uma antecedência mínima de 24 horas, desde que todos os membros do órgão a convocar sejam avisados pessoalmente.

3 - As convocatórias são da responsabilidade do presidente ou coordenador do órgão a que respeitam ou de quem legalmente o substitua, exceptuando-se os casos em que o Regulamento Interno disponha diversamente.

Artigo 211º

Actas

Das reuniões de todos os órgãos de direcção, administração e gestão, bem como das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio educativo, são lavradas actas, sendo admitidas declarações de voto devidamente fundamentadas.

Artigo 212º

Regimento

1- Os órgãos colegiais de direcção, administração e gestão, das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio educativo, bem como dos órgãos de representação dos alunos, elaboram os seus próprios regimentos, definindo as respectivas regras de organização e funcionamento, em conformidade com o disposto na legislação aplicável e no Regulamento Interno, nomeadamente no que se refere a:

- a) coordenação ou presidência do órgão;
- b) periodicidade das reuniões;
- c) duração máxima das reuniões;
- d) local de afixação das convocatórias;
- e) quórum exigido para que o órgão possa funcionar e deliberar;
- f) elaboração das actas:
 - secretário (fixo / rotativo);
 - aprovação (na própria reunião/ na reunião seguinte);
 - registo (em livro próprio / em impressos avulsos);
- g) distribuição de tarefas e funções;
- h) deliberações:
 - forma de votação;
 - maioria exigível.

Artigo 213º

Mandatos de substituição

Os titulares dos órgãos de direcção, administração e gestão, das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio educativo, eleitos ou designados em substituição de anteriores titulares, terminam os seus mandatos na data prevista para a conclusão do mandato dos membros substituídos.

Artigo 214º

Incompatibilidades

Salvo em casos devidamente fundamentados e mediante parecer favorável da assembleia, não pode verificar-se o desempenho simultâneo de mais de um cargo ou função em órgãos de administração e gestão da escola.

Artigo 215º

Situações omissas no Regulamento Interno

Todas as situações omissas no Regulamento Interno reger-se-ão pela legislação aplicável.

SUMÁRIO

Preâmbulo	2
-----------------	---

Capítulo I

Disposições Gerais

Composição do agrupamento	2
Objecto	2
Âmbito de aplicação	3
Divulgação	3
Declaração de aceitação	3
Revisão	3

Capítulo II

Regime de funcionamento do agrupamento

Oferta educativa	3
Horário de funcionamento	4
Rotatividade nos turnos	4

Capítulo III

Direcção, administração e gestão da escola

Órgãos	5
--------------	---

Secção I

Assembleia

Assembleia	5
Composição	5
Competências	5
Reuniões	6
Designação de representantes	6
Eleições	7
Mandato	8

Secção II

Direcção executiva

Direcção executiva	8
Composição	8
Competências	8
Presidente do conselho executivo	9
Recrutamento	9
Eleição	10
Provimento	11
Mandato	11
Assessoria do conselho executivo	11

Secção III

Conselho pedagógico

Conselho pedagógico	12
Composição	12
Eleição do Presidente do Conselho Pedagógico	12
Início e termo do mandato	13
Designação dos representantes	13
Competências	13
Competências do Presidente do Conselho Pedagógico	14
Direitos dos membros do Conselho Pedagógico	14
Deveres dos membros do Conselho Pedagógico	15
Funcionamento	15

Secção IV

Comissão de coordenação da avaliação do desempenho docente

Definição	15
Composição	15
Competências	15

Secção V

Coordenação de estabelecimento

Coordenação de estabelecimento	16
Competências do coordenador de estabelecimento	16
Eleição do coordenador de estabelecimento	16
Mandato do coordenador de estabelecimento	16

Secção VI

Conselho administrativo

Conselho administrativo	17
Composição	17
Competências	17
Funcionamento	17

Capítulo IV

Estruturas de orientação educativa e serviços de apoio educativo

Secção I

Estruturas de orientação educativa

Estruturas de orientação educativa	18
--	----

Subsecção I

Estruturas de articulação curricular

Articulação curricular	18
Órgãos de articulação curricular	18
Conselhos de docentes	19

Composição dos conselhos de docentes	18
Competências dos conselhos de docentes	19
Funcionamento dos conselhos de docentes	20
Reuniões dos conselhos de docentes	20
Coordenação dos conselhos de docentes de ciclo e de ano	20
Competências dos coordenadores dos conselhos de docentes de ciclo e de ano	20
Eleição dos coordenadores dos conselhos de docentes de ciclo e de ano	20
Mandato dos coordenadores dos conselhos de docentes de ciclo e de ano	21
Departamentos curriculares	21
Competências dos departamentos curriculares	21
Reuniões dos departamentos curriculares	21
Coordenadores dos departamentos curriculares	22
Competências dos coordenadores dos departamentos curriculares	22
Designação dos coordenadores dos departamentos curriculares	22
Mandato dos coordenadores	23
Conselhos de disciplina	23
Competências dos conselhos de disciplina	23
Reuniões dos conselhos de disciplina	23
Coordenação dos conselhos de disciplina	23
Competências dos delegados de disciplina	24
Designação dos delegados de disciplina	24
Mandato dos delegados de disciplina	24
Representantes de disciplina	24

Subsecção II

Estruturas de coordenação de ano e de ciclo

Coordenação de ano e de ciclo	25
Órgãos de coordenação de ano e de ciclo	25
Conselhos de directores de turma	25
Competências dos conselhos de directores de turma	25
Reuniões dos conselhos de directores de turma	25
Coordenação dos conselhos de directores de turma	25
Competências dos coordenadores dos directores de turma	26
Designação dos coordenadores dos directores de turma	26
Mandato dos coordenadores dos directores de turma	26

Subsecção III

Estruturas de coordenação de turma

Coordenação de turma	26
Coordenação de turma na educação pré- escolar	27
Coordenação de turma no 1º ciclo	27
Coordenação de turma nos 2º e 3º ciclos	27
Composição do conselho de turma	27
Competências dos conselhos de turma	28
Reuniões dos conselhos de turma	28
Coordenação dos conselhos de turma	29
Competências dos directores de turma	29

Secção II

Serviços de apoio educativo

Serviços de apoio educativo	29
-----------------------------	----

Subsecção I

Serviços de psicologia e orientação

Serviços de psicologia e orientação	30
Competências dos serviços de psicologia e orientação	30

Subsecção II

Grupo de Educação Especial

Objectivo e grupo alvo de educação especial	30
Composição do grupo de educação especial	31
Competências dos docentes do grupo de educação especial	31
Coordenador do grupo de educação especial	32
Funcionamento do grupo de educação especial	33
Unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo	33

Subsecção III

Apoio pedagógico

Apoio pedagógico	35
------------------------	----

Subsecção IV

Ação Social Escolar (A.S.E.)

Ação social escolar	35
Apoios alimentares	35
Transportes escolares	36
Material escolar	36
Manuais escolares	36
Cartão de banda magnética	37

Capítulo V

Aspectos específicos da educação pré-escolar

Objectivos da educação pré-escolar	39
Critérios de admissão das crianças	39
Deveres do Pessoal não docente	40
Ausência de curta duração da educadora de infância	40
Jardins de infância de lugar único	40
Componente de apoio à Família	41

Capítulo VI

Outras estruturas e serviços

Secção I

Coordenador de TIC

Coordenador de TIC	41
Designação	41
Competências	42

Gestão de instalações específicas

Subsecção I

Bibliotecas

Bibliotecas.....	42
Definição	42
Objectivos	43
Política documental do agrupamento	43
Organização / Gestão	44
Equipa Educativa	44
Parcerias	46
Avaliação	46

Subsecção II

Salas de aula específicas

Salas de Ciências da Natureza / Naturais e de Ciências Físico-Químicas	47
Salas de Educação Visual e Tecnológica, de Educação Visual e de Educação Tecnológica	47
Salas de Informática	48
Salas de Educação Musical	48
Sala TEACCH (alunos autistas)	48

Subsecção III

Instalações de Educação Física

Instalações de Educação Física	49
--------------------------------------	----

Subsecção IV

Outras instalações específicas

Audiovisuais	51
Auditório e estúdio	51
Reprografia	51

Secção II

Regulamentos de outros espaços e serviços

Subsecção I

Educação pré-escolar e 1º ciclo

Espaços exteriores	52
Espaços interiores	52
Salas de aulas	52
Regra específica da Escola da Quinta do Simão	53
Almoço	53

Subsecção II

Escola sede

Salas de aula	53
Blocos A, B, C, E	54
Bloco D	54
Espaços exteriores	55

Recepção e encaminhamento de visitantes	56
---	----

Capítulo VII

Direitos e deveres dos membros da comunidade educativa

Secção I

Alunos

Alunos	56
Direitos dos alunos	56
Representação dos alunos	57
Reuniões de turma	57
Delegado e subdelegado de turma	58
Competências do delegado e subdelegado de turma	58
Assembleia de delegados	58
Deveres do aluno	59
Processo individual do aluno	60
Frequência e assiduidade	60
Faltas	61
Justificação de faltas	61
Justificação de faltas – procedimentos	61
Faltas injustificadas	62
Excesso de faltas	62
Efeito das faltas	62

Secção II

Disciplina

Qualificação da infracção disciplinar	63
---	----

Subsecção I

Medidas disciplinares

Finalidades das medidas disciplinares	63
Determinação da medida disciplinar	64
Medidas disciplinares preventivas e de integração	64
Medidas disciplinares sancionatórias	64
Cumulação de medidas disciplinares	65

Medidas preventivas e de integração

Advertência	65
Ordem de saída da sala de aula	65
Actividades de integração na escola	65
Transferência de escola	66

Medidas disciplinares sancionatórias

Repreensão	66
Repreensão registada	66
Suspensão da escola	66
Expulsão da escola	67

Subsecção II

Competência para aplicação das medidas disciplinares

Competência para advertir	67
Competência do professor	67
Competência do director de turma ou professor titular de turma	67
Competência do presidente do conselho executivo ou do director	68
Competência do conselho de turma disciplinar	68
Competência do director regional de educação	68

Procedimento disciplinar

Dependência do procedimento disciplinar	68
Participação	69
Instauração do processo disciplinar	69
Tramitação do procedimento disciplinar	69
Suspensão preventiva do aluno	70
Decisão final do procedimento disciplinar	70
Execução da medida disciplinar	70
Recurso hierárquico.....	71
Intervenção dos pais e encarregados de educação	71

Secção II

Pessoal docente

Direitos do pessoal docente	71
Deveres do pessoal docente	72

Secção III

Avaliação do desempenho docente

Princípios orientadores	74
Âmbito	74
Periodicidade	74
Intervenção dos pais e encarregados de educação no processo de avaliação do desempenho docente	75
Avaliação do coordenador de departamento curricular ou do coordenador do conselho de docentes – norma transitória	75
Calendarização do processo de avaliação – norma transitória	75
Sistema de classificação	75
Reclamação	76
Recurso	76

Secção IV

Regimes especiais de avaliação do desempenho docente

Regime de avaliação dos docentes em período probatório	76
Avaliação dos docentes em regime de contrato	76
Avaliação do coordenador de departamento curricular ou do coordenador do conselho de docentes	77
Avaliação dos docentes em regime de mobilidade	77

Avaliação dos docentes sem actividade lectiva	77
Avaliação dos docentes com função de direcção executiva	77

Secção V

Pessoal não docente

Direitos do pessoal não docente	77
Deveres do pessoal não docente	78

Secção VI

Pais e encarregados de educação

Direitos dos pais e encarregados de educação	78
Deveres dos pais e encarregados de educação	79

Secção VII

Autarquia

Designação do representante da autarquia na assembleia	80
Deveres da autarquia	80

Capítulo VIII

Outras disposições

Exercício de cargos de natureza pedagógica

Convocatórias das reuniões	81
Actas	81
Regimento	81
Mandatos de substituição	82
Incompatibilidades	82
Situações omissas no Regulamento Interno	82

Ano Lectivo 2007/08

Disciplina de TIC – Sumários – Turma: 9A – 1º Período

Data	Aula Nº	Sumário	Obs.
17 Set	1,2	Apresentação. Regras de funcionamento da disciplina e da sala de TIC. Preenchimento das fichas de caderneta. Distribuição e validação dos logins de acesso aos postos de trabalho.	F: 17, 17
24 Set	3,4	Questionário Online sobre a utilização das TIC pelos alunos. Criação de conta no Gmail. Conceitos básicos: Critérios de selecção na compra de um computador.	Turma actualizada com a sua constituição correcta.
1 Out	5,6	Desenvolvimento do projecto critérios de selecção na compra de um computador. Apresentação do Log semanal de utilização das TIC em sala de aula.	
8 Out	7,8	Conclusão do projecto critérios de selecção na compra de um computador.	F: 7,7,21,21
15 Out	9,10	Planificação do Projecto Visita de Estudo a França. Definição de prioridades: itinerário; alternativa avião/ autocarro; custos e gestão dos custos.	
22 Out	11,12	Exploração das funcionalidades das plataformas de apoio às aulas: Portal ACEAV (TIC/ FRC/ AP/ FC); e Google Groups.	
29 Out	13,14	Desenvolvimento dos trabalhos de grupo no âmbito do Projecto Visita de Estudo a França.	F: 14,14, 21,21
5 Nov	15,16	Desenvolvimento do Projecto Visita de Estudo a França. Prioridade Powerpoint, apresentação aos EE.	F: 16,16

12 Nov	17,18	Ponto da situação do projecto – Visita de estudo a França. Conclusão das tarefas pendentes.	F: 7,7,14,14
19 Nov	19,20	Apresentação da proposta de interdisciplinaridade com LPO – Auto da Barca do Inferno.	F: 28,28
26 Nov	21,22	Desenvolvimento dos projectos Auto da Barca.	F:14,14, 20,20
3 Dez	23,24	Projecto Auto da Barca - Conclusão	F:14,14
10 Dez	25,26	Conclusão dos projectos. Auto e hetero-avaliação.	F:14,14

Disciplina de TIC – Sumários – Turma: **9A – 2º Período**

Data	Aula Nº	Sumário	Obs.
7 Jan	27,28	Preparação dos Projectos Auto da Barca do Inferno para apresentação nas Aulas de LPO. Desenvolvimento do projecto de Francês.	O proj de FRC foi apresentado e organizado nas aulas de FRC. Cedência de recursos e tempo de aula.
14 Jan	29,30	Análise do projecto em curso (FRC) com os alunos e discussão de soluções para o produto final.	OD: 5 (desligou alimentação pc de frt)
21 Jan	31,32	Desenvolvimento Projecto Francês.	F: 9,9

28 Jan	33,34	Conclusão do Projecto Francês.	
		CARNAVAL [Concretização da Visita de Estudo a França]	
11 Fev	35,36	Processamento de texto: Revisão dos conceitos básicos de formatação, paginação e criação de índices. Exemplo de utilização para apresentação de trabalhos escolares.	
18 Fev	37,38	Excel: revisões das funções de cálculo estatístico para suporte a actividade a desenvolver em AP. Apresentação dos Projectos TP (CFQ) e Lusíadas (LPO). [definição da estrutura do trabalho TP; início projecto LPO]	F:20,20
25 Fev	39,40	Desenvolvimento do Projecto Lusíadas. [conclusão dos guiões, levantamento de necessidades ao nível dos recurso áudio/ vídeo - envio mail]	
3 Mar	41,42	Conclusão do Projecto Lusíadas. [Captura de áudio e integração nos trabalhos] Apresentação do Projecto de HST. Distribuição de tarefas.	
10 Mar	43,44	Desenvolvimento do Projecto de HST. Auto e hetero-avaliação.	

Questionários Alunos – Corpo discente

Frequency Table

Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	256	49,2	49,2	49,2
	Masculino	264	50,8	50,8	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	9	21	4,0	4,0	4,0
	10	149	28,7	28,7	32,7
	11	131	25,2	25,2	57,9
	12	79	15,2	15,2	73,1
	13	67	12,9	12,9	86,0
	14	56	10,8	10,8	96,7
	15	14	2,7	2,7	99,4
	16	3	,6	,6	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Ano de Escolaridade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	5º ano	174	33,5	33,5	33,5
	6º ano	163	31,3	31,3	64,8
	7º ano	79	15,2	15,2	80,0
	8º ano	41	7,9	7,9	87,9
	9º ano	50	9,6	9,6	97,5
	Outro (CEF)	13	2,5	2,5	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Quantos irmãos tens (sem contar contigo)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Dois	100	19,2	19,2	19,2
	Quatro ou mais	28	5,4	5,4	24,6
	Sou filho único	92	17,7	17,7	42,3
	Três	32	6,2	6,2	48,5
	Um	268	51,5	51,5	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Que estudos tem o teu pai?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	10ºano	3	,6	,6	,6
	11ºano	23	4,4	4,4	5,0
	12ºano	55	10,6	10,6	15,6
	4ºano (antiga 4ªclasse)	64	12,3	12,3	27,9
	5ºano	9	1,7	1,7	29,6
	6ºano	37	7,1	7,1	36,7
	7ºano	11	2,1	2,1	38,8
	8ºano	9	1,7	1,7	40,6
	9ºano	56	10,8	10,8	51,3
	Doutoramento	18	3,5	3,5	54,8
	Ens. Superior/ Universidade	93	17,9	17,9	72,7
	Mestrado	8	1,5	1,5	74,2
	Não sabe ler nem escrever	3	,6	,6	74,8
	Não sei responder	130	25,0	25,0	99,8
	Pós-graduação	1	,2	,2	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Que estudos tem a tua mãe?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	10ºano	9	1,7	1,7	1,7
	11ºano	14	2,7	2,7	4,4
	12ºano	60	11,5	11,5	16,0
	4ºano (antiga 4ªclasse)	57	11,0	11,0	26,9
	5ºano	9	1,7	1,7	28,7
	6ºano	41	7,9	7,9	36,5
	7ºano	11	2,1	2,1	38,7
	8ºano	13	2,5	2,5	41,2
	9ºano	57	11,0	11,0	52,1
	Doutoramento	17	3,3	3,3	55,4
	Ens. Superior/ Universidade	97	18,7	18,7	74,0
	Mestrado	11	2,1	2,1	76,2
	Não sabe ler nem escrever	4	,8	,8	76,9
	Não sei responder	116	22,3	22,3	99,2
	Pós-graduação	4	,8	,8	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Computador de secretária	15	2,9	2,9	2,9

Computador de secretária;#Computador portátil	2	,4	,4	3,3
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	1	,2	,2	3,5
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	3,7
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	4,0
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet	5	1,0	1,0	5,0
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	5	1,0	1,0	6,0
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	6,3
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	19	3,7	3,7	10,0
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	16	3,1	3,1	13,1
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital	2	,4	,4	13,5

Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	4	,8	,8	14,2
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner ;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	14,4
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner ;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	14,8
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner ;#Ligação à Internet	1	,2	,2	15,0
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner ;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	8	1,5	1,5	16,5
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner ;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	16,7
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner ;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	27	5,2	5,2	21,9
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner ;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	61	11,7	11,7	33,7

Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital;#Em minha casa não há nenhum dos equipamentos desta lista	1	,2	,2	33,8
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital	4	,8	,8	34,6
Computador de secretária;#Computador portátil;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	4	,8	,8	35,4
Computador de secretária;#Computador portátil;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	35,6
Computador de secretária;#Computador portátil;#Ligação à Internet	3	,6	,6	36,2
Computador de secretária;#Computador portátil;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	2	,4	,4	36,5
Computador de secretária;#Computador portátil;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	36,7
Computador de secretária;#Computador portátil;#Scanner;#Ligação à Internet	1	,2	,2	36,9
Computador de secretária;#Impressora	10	1,9	1,9	38,8
Computador de secretária;#Impressora;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	1	,2	,2	39,0

Computador de secretária;#Impressora;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	39,2
Computador de secretária;#Impressora;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	39,4
Computador de secretária;#Impressora;#Ligação à Internet	12	2,3	2,3	41,7
Computador de secretária;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	14	2,7	2,7	44,4
Computador de secretária;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	44,6
Computador de secretária;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	22	4,2	4,2	48,8
Computador de secretária;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	6	1,2	1,2	50,0
Computador de secretária;#Impressora;#Ligação à Internet;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	50,4
Computador de secretária;#Impressora;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital	12	2,3	2,3	52,7
Computador de secretária;#Impressora;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	52,9
Computador de secretária;#Impressora;#Máquina fotográfica digital	2	,4	,4	53,3
Computador de secretária;#Impressora;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	53,5

Computador de secretária;#Impressora;#Scanner	6	1,2	1,2	54,6
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	3	,6	,6	55,2
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	55,4
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	7	1,3	1,3	56,7
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	57,1
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet	7	1,3	1,3	58,5
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	15	2,9	2,9	61,3
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	61,7
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	35	6,7	6,7	68,5
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	31	6,0	6,0	74,4
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	74,6

Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital	13	2,5	2,5	77,1
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	77,5
Computador de secretária;#Impressora;#Scanner;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	77,7
Computador de secretária;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	6	1,2	1,2	78,8
Computador de secretária;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	79,0
Computador de secretária;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	79,2
Computador de secretária;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	3	,6	,6	79,8
Computador de secretária;#Ligação à Internet	1	,2	,2	80,0
Computador de secretária;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	5	1,0	1,0	81,0
Computador de secretária;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	81,2
Computador de secretária;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	3	,6	,6	81,7
Computador de secretária;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	82,1

Computador de secretária;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	82,3
Computador de secretária;#Scanner	1	,2	,2	82,5
Computador de secretária;#Scanner;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	82,7
Computador portátil	2	,4	,4	83,1
Computador portátil;#Impressora	4	,8	,8	83,8
Computador portátil;#Impressora;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	84,0
Computador portátil;#Impressora;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	84,2
Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet	2	,4	,4	84,6
Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	1	,2	,2	84,8
Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	85,0
Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	85,4
Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital	4	,8	,8	86,2
Computador portátil;#Impressora;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	86,5
Computador portátil;#Impressora;#Scanner	1	,2	,2	86,7

Computador portátil;#Impressora;#Scanner;#Leitor e/ou gravador de CD/DVD	1	,2	,2	86,9
Computador portátil;#Impressora;#Scanner;#Leitor e/ou gravador de CD/DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	87,1
Computador portátil;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/DVD;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	87,3
Computador portátil;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	4	,8	,8	88,1
Computador portátil;#Impressora;#Scanner;#Ligação à Internet;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	88,3
Computador portátil;#Leitor e/ou gravador de CD/DVD;#Máquina fotográfica digital	2	,4	,4	88,7
Computador portátil;#Ligação à Internet	1	,2	,2	88,8
Computador portátil;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/DVD;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	89,0
Computador portátil;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	89,2
Computador portátil;#Scanner;#Ligação à Internet;#Leitor e/ou gravador de CD/DVD;#Máquina fotográfica digital	1	,2	,2	89,4
Em minha casa não há nenhum dos equipamentos desta lista	20	3,8	3,8	93,3

	Impressora;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	1	,2	,2	93,5
	Impressora;#Scanner;#Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	93,7
	Leitor e/ou gravador de CD/ DVD	12	2,3	2,3	96,0
	Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina de Vídeo digital	2	,4	,4	96,3
	Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital	7	1,3	1,3	97,7
	Leitor e/ou gravador de CD/ DVD;#Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	97,9
	Ligação à Internet	4	,8	,8	98,7
	Máquina fotográfica digital	6	1,2	1,2	99,8
	Máquina fotográfica digital;#Máquina de Vídeo digital	1	,2	,2	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos TENS

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	1	,2	,2	,2
	Computador de secretária	17	3,3	3,3	3,5
	Computador de secretária;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	2	,4	,4	3,8
	Computador de secretária;#Computador portátil	3	,6	,6	4,4
	Computador de secretária;#Computador portátil;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.)	1	,2	,2	4,6
	Computador de secretária;#Computador portátil;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	1	,2	,2	4,8

Computador de secretária;#Computador portátil;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP	1	,2	,2	5,0
Computador de secretária;#Computador portátil;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	2	,4	,4	5,4
Computador de secretária;#Computador portátil;#Gameboy, PSP	1	,2	,2	5,6
Computador de secretária;#Computador portátil;#Telemóvel	10	1,9	1,9	7,5
Computador de secretária;#Computador portátil;#Telemóvel;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	2	,4	,4	7,9
Computador de secretária;#Computador portátil;#Telemóvel;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.);#Eu não tenho nenhum dos equipamentos desta lista.	1	,2	,2	8,1
Computador de secretária;#Computador portátil;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.)	10	1,9	1,9	10,0
Computador de secretária;#Computador portátil;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	3	,6	,6	10,6
Computador de secretária;#Computador portátil;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP	26	5,0	5,0	15,6

Computador de secretária;#Computador portátil;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	31	6,0	6,0	21,5
Computador de secretária;#Computador portátil;#Telemóvel;#Gameboy, PSP	5	1,0	1,0	22,5
Computador de secretária;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.)	3	,6	,6	23,1
Computador de secretária;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	3	,6	,6	23,7
Computador de secretária;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP	3	,6	,6	24,2
Computador de secretária;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	2	,4	,4	24,6
Computador de secretária;#Gameboy, PSP	2	,4	,4	25,0
Computador de secretária;#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	1	,2	,2	25,2
Computador de secretária;#Telemóvel	77	14,8	14,8	40,0
Computador de secretária;#Telemóvel;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	10	1,9	1,9	41,9
Computador de secretária;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.)	33	6,3	6,3	48,3
Computador de secretária;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	21	4,0	4,0	52,3

Computador de secretária;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP	30	5,8	5,8	58,1
Computador de secretária;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	41	7,9	7,9	66,0
Computador de secretária;#Telemóvel;#Gameboy, PSP	17	3,3	3,3	69,2
Computador de secretária;#Telemóvel;#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	6	1,2	1,2	70,4
Computador portátil	2	,4	,4	70,8
Computador portátil;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP	1	,2	,2	71,0
Computador portátil;#Gameboy, PSP	1	,2	,2	71,2
Computador portátil;#Telemóvel	16	3,1	3,1	74,2
Computador portátil;#Telemóvel;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	2	,4	,4	74,6
Computador portátil;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.)	5	1,0	1,0	75,6
Computador portátil;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	3	,6	,6	76,2
Computador portátil;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP	6	1,2	1,2	77,3

Computador portátil;#Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.);#Eu não tenho nenhum dos equipamentos desta lista.	2	,4	,4	77,7
Computador portátil;#Telemóvel;#Gameboy, PSP	3	,6	,6	78,3
Computador portátil;#Telemóvel;#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	1	,2	,2	78,5
Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.)	4	,8	,8	79,2
Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	2	,4	,4	79,6
Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP	2	,4	,4	80,0
Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	2	,4	,4	80,4
Eu não tenho nenhum dos equipamentos desta lista.	14	2,7	2,7	83,1
Gameboy, PSP	1	,2	,2	83,3
Telemóvel	30	5,8	5,8	89,0
Telemóvel;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	1	,2	,2	89,2
Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.)	16	3,1	3,1	92,3
Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	6	1,2	1,2	93,5
Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP	15	2,9	2,9	96,3
Telemóvel;#Consola de jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc.);#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	11	2,1	2,1	98,5
Telemóvel;#Gameboy, PSP	7	1,3	1,3	99,8

	Telemóvel;#Gameboy, PSP;#Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc.)	1	,2	,2	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

O que fazes com o computador EM TUA CASA?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.	1	,2	,2	,2
	Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	,4
	Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço páginas para a Internet.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	,6
	Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	,8
	Faço desenhos.	5	1,0	1,0	1,7
	Faço desenhos.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	2,1
	Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	2,3
	Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.	1	,2	,2	2,5
	Faço outras coisas.	5	1,0	1,0	3,5
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)	13	2,5	2,5	6,0
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	6,2

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.	4	,8	,8	6,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	2	,4	,4	7,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	7,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	7,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	8,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	8,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	8,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	8,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço outras coisas.	3	,6	,6	9,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	9,4

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	9,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	2	,4	,4	10,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Digitalizo imagens.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	10,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	10,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	10,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	11,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	11,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.	2	,4	,4	11,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	11,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	11,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	12,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	12,5

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	12,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	12,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	13,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	13,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	13,7

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	13,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	14,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	14,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	14,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos	2	,4	,4	14,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	15,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	15,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	15,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço páginas para a Internet.	1	,2	,2	15,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.	1	,2	,2	15,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	16,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	16,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	16,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.	1	,2	,2	16,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	3	,6	,6	17,1

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	17,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	17,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	17,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	17,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	18,1

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	18,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	18,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	18,7

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	18,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	19,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço páginas para a Internet.	1	,2	,2	19,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	19,4

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	19,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	19,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.	3	,6	,6	20,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	20,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	21,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	21,2

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	21,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.	2	,4	,4	21,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	22,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	22,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	22,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	22,7

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	22,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	1	,2	,2	23,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.	1	,2	,2	23,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.	1	,2	,2	23,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	2	,4	,4	23,8

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	24,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço outras coisas.	3	,6	,6	24,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	24,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	25,0

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	25,2
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	25,4
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.</p>	1	,2	,2	25,6

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	2	,4	,4	26,0
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	26,2
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	26,3

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	26,7
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	26,9
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	27,1

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	27,3
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.</p>	3	,6	,6	27,9

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	28,1
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	28,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	28,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	28,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	28,8

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	29,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	29,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	29,4

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	29,6
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	29,8
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	30,0

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	30,2
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.	1	,2	,2	30,4
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	30,6

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	30,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	31,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	31,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	31,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	31,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	31,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	32,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	32,3

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	2	,4	,4	32,7
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	32,9
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	33,1

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	33,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	33,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	3	,6	,6	34,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	3	,6	,6	34,6

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	2	,4	,4	35,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	35,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	35,4

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	35,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	35,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	36,0

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	36,2
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)</p>	1	,2	,2	36,3
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	36,5

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	36,7
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	36,9
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	37,1

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	37,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	37,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	37,7

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	2	,4	,4	38,1
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	38,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.	2	,4	,4	38,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	38,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	39,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	39,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	39,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	39,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	4	,8	,8	40,4

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	40,6
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	40,8
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	41,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	41,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	41,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	41,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.	4	,8	,8	42,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	42,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	42,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	42,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	43,1

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	43,3
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	43,5
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	43,7

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.	1	,2	,2	43,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	44,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	44,2

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	44,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	44,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	44,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	45,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	45,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	45,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	45,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	45,8

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	46,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	46,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	46,3

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço páginas para a Internet.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	2	,4	,4	46,7
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	46,9

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	47,1
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	47,3
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)</p>	1	,2	,2	47,5

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	47,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	47,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	48,1

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	48,3
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	48,5
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	48,7

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço desenhos.	1	,2	,2	48,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	49,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	49,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	49,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	49,8

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	50,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	1	,2	,2	50,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.	1	,2	,2	50,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	50,6

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	50,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.	1	,2	,2	51,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	51,2

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.</p>	<p>1</p>	<p>,2</p>	<p>,2</p>	<p>51,3</p>
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço páginas para a Internet;#Faço outras coisas.</p>	<p>1</p>	<p>,2</p>	<p>,2</p>	<p>51,5</p>
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço outras coisas.</p>	<p>3</p>	<p>,6</p>	<p>,6</p>	<p>52,1</p>

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	2	,4	,4	52,5
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Digitalizo imagens.	2	,4	,4	52,9
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	53,1

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	53,3
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	53,5

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	53,7
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	53,8
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Faço páginas para a Internet;#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	54,0

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	54,2
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	54,4
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	54,6

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)</p>	3	,6	,6	55,2
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	55,4
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	55,6

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.</p>	3	,6	,6	56,2
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.</p>	1	,2	,2	56,3

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens;#Faço páginas para a Internet;#Faço o meu Blog;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	56,5
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens;#Faço páginas para a Internet;#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	56,7

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet;#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	3	,6	,6	57,3
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.</p>	1	,2	,2	57,5

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	57,7
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	57,9

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço páginas para a Internet;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	58,1
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	58,3

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	58,5
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.</p>	1	,2	,2	58,7

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	58,8
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	59,0

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	59,2
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet;#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	59,4

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet;#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	5	1,0	1,0	60,4
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	60,6

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	60,8
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	61,0

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	61,2
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	61,3

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	2	,4	,4	61,7
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço páginas para a Internet;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	61,9
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	62,1

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.</p>	2	,4	,4	62,5
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	62,7

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	62,9
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	2	,4	,4	63,3
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens;#Faço outras coisas.</p>	2	,4	,4	63,7

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	63,8
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	64,0
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço outras coisas.</p>	2	,4	,4	64,4

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	64,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	64,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	65,0

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	2	,4	,4	65,4
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	65,6

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog.</p>	1	,2	,2	65,8
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	66,0

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	66,2
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.</p>	2	,4	,4	66,5

<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	66,7
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.</p>	1	,2	,2	66,9
<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço tratamento de imagem.</p>	1	,2	,2	67,1

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	4	,8	,8	67,9
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	68,1
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	4	,8	,8	68,8

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	69,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	69,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	69,4

	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	69,6
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	69,8
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.	2	,4	,4	70,2

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	70,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	70,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	70,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	71,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	71,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço desenhos;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	71,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	2	,4	,4	71,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	71,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Faço desenhos;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	72,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Faço desenhos;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	72,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	72,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	72,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	72,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	73,1
Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	73,3

Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	6	1,2	1,2	74,4
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	2	,4	,4	74,8
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	75,0
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	75,2
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	75,4
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	75,6
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.	2	,4	,4	76,0

Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	76,2
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	76,3
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	76,5
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	76,7
Não uso o computador em casa	45	8,7	8,7	85,4
Não uso o computador em casa.;#Faço desenhos.	1	,2	,2	85,6
Não uso o computador em casa.;#Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	85,8

Não uso o computador em casa;#Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.	3	,6	,6	86,3
Não uso o computador em casa;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	86,5
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos	1	,2	,2	86,7
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.	1	,2	,2	86,9
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.	1	,2	,2	87,1
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	87,3
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	87,5

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	87,7
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	87,9
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	88,1
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	88,3

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	88,5
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	88,7
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.	1	,2	,2	88,8
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	89,2
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	89,4
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	1	,2	,2	89,6
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.	2	,4	,4	90,0

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	90,2
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	90,4
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço páginas para a Internet.	1	,2	,2	90,6
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	90,8

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	91,0
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	91,2
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	91,3

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	91,5
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	91,7
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	91,9
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	92,1

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	92,3
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço páginas para a Internet.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	92,5
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	92,7
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	92,9
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço tratamento de imagem.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	2	,4	,4	93,3

	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	93,5
	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.	2	,4	,4	93,8
	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	94,0
	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	94,2
	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.	1	,2	,2	94,4

	<p>Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.</p>	1	,2	,2	94,6
	<p>Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.</p>	2	,4	,4	95,0
	<p>Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	95,2

	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	95,4
	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	95,8
	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	96,0

	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	96,2
	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	96,3
	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.	1	,2	,2	96,5
	Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço outras coisas.	3	,6	,6	97,1

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	97,3
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	97,5
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	97,7

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	97,9
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	2	,4	,4	98,3
Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	98,5
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	98,7
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	98,8
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	99,0

Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Digitalizo imagens.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	99,2
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.	1	,2	,2	99,4
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	99,6
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	99,8
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço tratamento de imagem.	1	,2	,2	100,0
Total	520	100,0	100,0	

Da lista de actividades que fazes com o computador EM CASA, indica qual a que gostas mais de fazer (indica apenas uma opção)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conversar em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	111	21,3	21,3	21,3
	Digitalizar imagens.	1	,2	,2	21,5
	Enviar mensagens por correio electrónico.	35	6,7	6,7	28,3
	Fazer desenhos.	21	4,0	4,0	32,3
	Fazer downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	16	3,1	3,1	35,4
	Fazer o meu Blog.	8	1,5	1,5	36,9
	Fazer páginas para a Internet.	5	1,0	1,0	37,9
	Fazer trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)	40	7,7	7,7	45,6
	Fazer trabalhos em Powerpoint.	16	3,1	3,1	48,7
	Fazer tratamento de imagem (fotos minhas ou imagens da Internet).	4	,8	,8	49,4
	Fazer tratamento de imagem e som (multimédia)	9	1,7	1,7	51,2
	Jogar, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	141	27,1	27,1	78,3
	Não uso o computador em casa	46	8,8	8,8	87,1
	Navegar na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos	33	6,3	6,3	93,5
	Partilhar fotos no meu Fotolog.	13	2,5	2,5	96,0
	Utilizar CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola	21	4,0	4,0	100,0
Total		520	100,0	100,0	

Os teus pais (pai e/ou mãe) também usam o computador e a Internet EM CASA?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não, os meus pais não usam o computador nem a Internet.	114	21,9	21,9	21,9
	Sim, os meus pais usam o computador e a Internet.	335	64,4	64,4	86,3
	Sim, os meus pais usam o computador mas não a Internet.	71	13,7	13,7	100,0

	Total	520	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

EM TUA CASA quem usa a Internet mais tempo?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	É a minha mãe.	32	6,2	6,2	6,2
	É o meu pai.	75	14,4	14,4	20,6
	Não tenho ligação à Internet.	93	17,9	17,9	38,5
	Não uso a ligação à Internet.	13	2,5	2,5	41,0
	São outras pessoas (irmão, etc.)	95	18,3	18,3	59,2
	Sou eu que uso mais tempo.	212	40,8	40,8	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Em que local usas mais a Internet?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Em casa.	368	70,8	70,8	70,8
	Na escola.	52	10,0	10,0	80,8
	Não uso a Internet.	36	6,9	6,9	87,7
	Noutros sítios (casa de amigos ou familiares, cybercafés, etc.)	64	12,3	12,3	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Como aprendeste a usar o computador?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ainda não uso o computador.	13	2,5	2,5	2,5
	Aprendi com os meus pais, irmãos ou outros familiares.	189	36,3	36,3	38,8
	Aprendi com um amigo ou colega de escola.	19	3,7	3,7	42,5
	Aprendi fora da escola (cursos de informática, etc.)	40	7,7	7,7	50,2
	Aprendi na escola.	50	9,6	9,6	59,8
	Aprendi sozinho.	209	40,2	40,2	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Qual a atitude dos teus pais em relação ao computador?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Acham que é importante que eu saiba trabalhar com computadores.	127	24,4	24,4	24,4
	Acham que passo tempo de mais no computador.	96	18,5	18,5	42,9
	Ensinam-me muitas coisas sobre os computadores.	90	17,3	17,3	60,2
	Não sabem muito de computadores.	106	20,4	20,4	80,6
	Não sei.	67	12,9	12,9	93,5
	Só me deixam estar algum tempo na Internet.	34	6,5	6,5	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

EM CASA, quantas horas (aproximadamente)passas, por semana, no computador a fazer trabalhos para a escola?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Entre 2 a 5 horas.	154	29,6	29,6	29,6
	Entre 5 e 10 horas.	23	4,4	4,4	34,0
	Mais de 10 horas.	17	3,3	3,3	37,3
	Menos de 2 horas.	251	48,3	48,3	85,6
	Zero.	75	14,4	14,4	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, a jogar no computador?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Entre 2 a 5 horas.	129	24,8	24,8	24,8
	Entre 5 e 10 horas.	62	11,9	11,9	36,7
	Mais de 10 horas.	33	6,3	6,3	43,1
	Menos de 2 horas.	216	41,5	41,5	84,6
	Zero.	80	15,4	15,4	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, a "navegar" na Internet?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Entre 2 a 5 horas.	127	24,4	24,4	24,4
	Entre 5 e 10 horas.	59	11,3	11,3	35,8
	Mais de 10 horas.	40	7,7	7,7	43,5
	Menos de 2 horas.	186	35,8	35,8	79,2
	Zero.	108	20,8	20,8	100,0

	Total	520	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, no computador a conversar em chats (MSN, IRC, etc.)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Entre 2 a 5 horas.	80	15,4	15,4	15,4
	Entre 5 e 10 horas.	59	11,3	11,3	26,7
	Mais de 10 horas.	44	8,5	8,5	35,2
	Menos de 2 horas.	166	31,9	31,9	67,1
	Zero.	171	32,9	32,9	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Como é feita a tua ligação à Internet, EM CASA?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3G	15	2,9	2,9	2,9
	Banda Larga-ADSL.	61	11,7	11,7	14,6
	Banda Larga-Cabo.	109	21,0	21,0	35,6
	Não sei.	191	36,7	36,7	72,3
	Não tenho Internet em casa.	108	20,8	20,8	93,1
	Via telefone.	36	6,9	6,9	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Com quem comunicas por correio electrónico (e-mail)? (indica todas as situações que se aplicam)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Com amigos.	38	7,3	7,3	7,3
	Com amigos.;#Com familiares.	35	6,7	6,7	14,0
	Com amigos.;#Com professores.	1	,2	,2	14,2
	Com amigos.;#Com professores.;#Com familiares.	5	1,0	1,0	15,2
	Com colegas.	10	1,9	1,9	17,1
	Com colegas.;#Com amigos.	38	7,3	7,3	24,4
	Com colegas.;#Com amigos.;#Com familiares.	179	34,4	34,4	58,8
	Com colegas.;#Com amigos.;#Com professores.	4	,8	,8	59,6
	Com colegas.;#Com amigos.;#Com professores.;#Com familiares.	56	10,8	10,8	70,4
	Com colegas.;#Com familiares.	6	1,2	1,2	71,5

	Com colegas.;#Com professores.;#Com familiares.	1	,2	,2	71,7
	Com familiares.	20	3,8	3,8	75,6
	Com professores.	2	,4	,4	76,0
	Com professores.;#Com familiares.	3	,6	,6	76,5
	Não uso o correio electrónico (e-mail).	113	21,7	21,7	98,3
	Não uso o correio electrónico (e-mail).;#Com amigos.	2	,4	,4	98,7
	Não uso o correio electrónico (e-mail).;#Com amigos.;#Com familiares.	1	,2	,2	98,8
	Não uso o correio electrónico (e-mail).;#Com colegas.;#Com amigos.;#Com familiares.	3	,6	,6	99,4
	Não uso o correio electrónico (e-mail).;#Com colegas.;#Com familiares.	1	,2	,2	99,6
	Não uso o correio electrónico (e-mail).;#Com colegas.;#Com professores.;#Com familiares.	2	,4	,4	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Com quem conversas na Internet (MSN, IRC, ICQ, Skype, etc.)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Com amigos.	25	4,8	4,8	4,8
	Com amigos.;#Com conhecidos apenas da Internet (pessoas que não conheces pessoalmente)	1	,2	,2	5,0
	Com amigos.;#Com familiares.	27	5,2	5,2	10,2
	Com amigos.;#Com professores.;#Com familiares.	5	1,0	1,0	11,2
	Com colegas.	6	1,2	1,2	12,3
	Com colegas.;#Com amigos.	39	7,5	7,5	19,8
	Com colegas.;#Com amigos.;#Com conhecidos apenas da Internet (pessoas que não conheces pessoalmente)	2	,4	,4	20,2
	Com colegas.;#Com amigos.;#Com familiares.	172	33,1	33,1	53,3
	Com colegas.;#Com amigos.;#Com familiares.;#Com conhecidos apenas da Internet (pessoas que não conheces pessoalmente)	28	5,4	5,4	58,7

	Com colegas.;#Com amigos.;#Com professores.	3	,6	,6	59,2
	Com colegas.;#Com amigos.;#Com professores.;#Com familiares.	61	11,7	11,7	71,0
	Com colegas.;#Com amigos.;#Com professores.;#Com familiares.;#Com conhecidos apenas da Internet (pessoas que não conheces pessoalmente)	8	1,5	1,5	72,5
	Com colegas.;#Com familiares.	6	1,2	1,2	73,7
	Com conhecidos apenas da Internet (pessoas que não conheces pessoalmente)	4	,8	,8	74,4
	Com familiares.	7	1,3	1,3	75,8
	Com familiares.;#Com conhecidos apenas da Internet (pessoas que não conheces pessoalmente)	1	,2	,2	76,0
	Com professores.	2	,4	,4	76,3
	Não converso na Internet.	117	22,5	22,5	98,8
	Não converso na Internet.;#Com amigos.	2	,4	,4	99,2
	Não converso na Internet.;#Com colegas.	1	,2	,2	99,4
	Não converso na Internet.;#Com colegas.;#Com amigos.;#Com familiares.	1	,2	,2	99,6
	Não converso na Internet.;#Com colegas.;#Com amigos.;#Com professores.;#Com familiares.	1	,2	,2	99,8
	Não converso na Internet.;#Com familiares.	1	,2	,2	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

No ano lectivo passado, usaste o computador e/ou a Internet, nas aulas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não.	96	18,5	18,5	18,5
	Sim, por indicação dos professores.	345	66,3	66,3	84,8
	Sim, por minha iniciativa.	79	15,2	15,2	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

No ano lectivo passado, em que situações usaste o computador na escola?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Em clubes na escola.	1	,2	,2	,2

Não usei.	85	16,3	16,3	16,5
Não usei.;#Nas aulas.	1	,2	,2	16,7
Não usei.;#No apoio pedagógico acrescido (APA).;#Noutras situações.	1	,2	,2	16,9
Nas aulas de substituição.	3	,6	,6	17,5
Nas aulas de substituição.;#Noutras situações.	1	,2	,2	17,7
Nas aulas.	235	45,2	45,2	62,9
Nas aulas.;#Em clubes na escola.	4	,8	,8	63,7
Nas aulas.;#Em clubes na escola.;#Nas aulas de substituição.	1	,2	,2	63,8
Nas aulas.;#Nas aulas de substituição.	8	1,5	1,5	65,4
Nas aulas.;#Nas aulas de substituição.;#Noutras situações.	4	,8	,8	66,2
Nas aulas.;#No apoio pedagógico acrescido (APA).	1	,2	,2	66,3
Nas aulas.;#Noutras situações.	40	7,7	7,7	74,0
Nas aulas.;#Quando não tenho aulas.	27	5,2	5,2	79,2
Nas aulas.;#Quando não tenho aulas.;#Em clubes na escola.	1	,2	,2	79,4
Nas aulas.;#Quando não tenho aulas.;#Em clubes na escola.;#Nas aulas de substituição.	1	,2	,2	79,6
Nas aulas.;#Quando não tenho aulas.;#Nas aulas de substituição.	2	,4	,4	80,0
Nas aulas.;#Quando não tenho aulas.;#Nas aulas de substituição.;#Noutras situações.	1	,2	,2	80,2
Nas aulas.;#Quando não tenho aulas.;#Noutras situações.	12	2,3	2,3	82,5
No apoio pedagógico acrescido (APA).	1	,2	,2	82,7
Noutras situações.	41	7,9	7,9	90,6
Quando não tenho aulas.	35	6,7	6,7	97,3
Quando não tenho aulas.;#Em clubes na escola.;#No apoio pedagógico acrescido (APA).	2	,4	,4	97,7
Quando não tenho aulas.;#Em clubes na escola.;#Noutras situações.	1	,2	,2	97,9
Quando não tenho aulas.;#Nas aulas de substituição.	2	,4	,4	98,3

	Quando não tenho aulas.;#Nas aulas de substituição.;#Noutras situações.	2	,4	,4	98,7
	Quando não tenho aulas.;#Noutras situações.	7	1,3	1,3	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Os teus professores costumam usar computador portátil nas aulas? (ex. projectar apresentações)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	301	57,9	57,9	57,9
	Muitas vezes	25	4,8	4,8	62,7
	Nunca	177	34,0	34,0	96,7
	Quase sempre	17	3,3	3,3	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Em que disciplinas usas o computador e/ou a Internet?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Área de Projecto	5	1,0	1,0	1,0
	Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	1,2
	Ciências Físico Químicas.;#TIC	1	,2	,2	1,3
	Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Área de Projecto	1	,2	,2	1,5
	Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Ciências Físico Químicas.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	1,7
	Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Física;#Dança;#Área de Projecto	1	,2	,2	1,9
	Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Física;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	2,1
	Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Física;#Oficina de Artes;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	2,3
	Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC	9	1,7	1,7	4,0

Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC;#Área de Projecto	3	,6	,6	4,6
Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	6	1,2	1,2	5,8
Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC;#Formação Cívica	3	,6	,6	6,3
Dança	1	,2	,2	6,5
Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Área de Projecto	1	,2	,2	6,7
Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	6,9
Educação Musical;#Área de Projecto	1	,2	,2	7,1
Educação Tecnológica	3	,6	,6	7,7
Educação Tecnológica;#TIC	1	,2	,2	7,9
Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto	2	,4	,4	8,3
Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado	3	,6	,6	8,8
Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	3	,6	,6	9,4
Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.	1	,2	,2	9,6
Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Área de Projecto	1	,2	,2	9,8
Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC	2	,4	,4	10,2
Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto	5	1,0	1,0	11,2
Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	11,3
Geografia;#Matemática;#Ciências Físicas Químicas.;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	11,5

Geografia;#TIC	1	,2	,2	11,7
História ou História e Geografia de Portugal.	1	,2	,2	11,9
História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.	1	,2	,2	12,1
História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Ciências Físico Químicas.;#TIC;#Área de Projecto	2	,4	,4	12,5
História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	12,7
História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#Área de Projecto	1	,2	,2	12,9
História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Tecnológica	1	,2	,2	13,1
História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC	1	,2	,2	13,3
História ou História e Geografia de Portugal.;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	13,5
História ou História e Geografia de Portugal.;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	13,7

História ou História e Geografia de Portugal.;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	13,8
História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Ciências Físico Químicas.;#Área de Projecto	1	,2	,2	14,0
História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Ciências Físico Químicas.;#Educação Física;#Oficina de Artes;#TIC;#Formação Cívica	1	,2	,2	14,2
História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	14,4
História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Oficina de Artes;#Dança;#TIC	2	,4	,4	14,8
História ou História e Geografia de Portugal.;#Matemática;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	15,0
Inglês;#Área de Projecto	1	,2	,2	15,2
Inglês;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	15,4
Inglês;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Estudo Acompanhado	1	,2	,2	15,6
Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	15,8

Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Musical;#TIC	1	,2	,2	16,0
Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	16,2
Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Estudo Acompanhado	1	,2	,2	16,3
Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Matemática;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC	1	,2	,2	16,5
Língua Portuguesa	1	,2	,2	16,7
Língua Portuguesa;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado	1	,2	,2	16,9
Língua Portuguesa;#Ciências Físico Químicas.;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	17,1
Língua Portuguesa;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.	1	,2	,2	17,3
Língua Portuguesa;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Ciências Físico Químicas.;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	17,5
Língua Portuguesa;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Ciências Físico Químicas.;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	17,7

Língua Portuguesa;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Oficina de Artes;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	17,9
Língua Portuguesa;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado	1	,2	,2	18,1
Língua Portuguesa;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC	1	,2	,2	18,3
Língua Portuguesa;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	18,5
Língua Portuguesa;#Educação Física;#Educação Musical	1	,2	,2	18,7
Língua Portuguesa;#Educação Física;#Educação Musical;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	18,8
Língua Portuguesa;#Francês;#Geografia;#Ciências Físico Químicas.;#TIC;#Formação Cívica	1	,2	,2	19,0
Língua Portuguesa;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	19,2
Língua Portuguesa;#Geografia;#Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#Oficina de Artes;#TIC;#Formação Cívica	1	,2	,2	19,4
Língua Portuguesa;#Geografia;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	19,6
Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.	1	,2	,2	19,8

Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Área de Projecto	1	,2	,2	20,0
Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto	2	,4	,4	20,4
Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#Área de Projecto	1	,2	,2	20,6
Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	20,8
Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.	1	,2	,2	21,0
Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	21,2
Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Físicas Químicas.;#Educação Musical;#TIC;#Formação Cívica	2	,4	,4	21,5

Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#TIC	1	,2	,2	21,7
Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#TIC	2	,4	,4	22,1
Língua Portuguesa;#História ou História e Geografia de Portugal.;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	22,3
Língua Portuguesa;#Inglês;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	22,5
Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC	1	,2	,2	22,7
Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Físicas Químicas.;#Educação Física;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC	1	,2	,2	22,9
Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físicas Químicas.;#Educação Física	1	,2	,2	23,1
Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físicas Químicas.;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#Oficina de Artes;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	2	,4	,4	23,5

Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#Educação Física;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#Oficina de Artes;#Dança;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	2	,4	,4	23,8
Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#Educação Física;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#Oficina de Artes;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	24,0
Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#Oficina de Artes;#Dança;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	24,2

Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	24,4
Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	24,6
Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	24,8
Língua Portuguesa;#Inglês;#Francês;#Matemática;#Educação Física;#Dança;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	25,0
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Ciências Físico Químicas.;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	25,2

Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Física;#Educação Musical	2	,4	,4	25,6
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Física;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	25,8
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Física;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	26,0
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	26,2
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Área de Projecto	1	,2	,2	26,3
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC	1	,2	,2	26,5

Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	26,7
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado	2	,4	,4	27,1
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	3	,6	,6	27,7
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	27,9

Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado	1	,2	,2	28,1
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	28,3
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Área de Projecto	1	,2	,2	28,5
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	28,7
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	28,8

Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	1	,2	,2	29,0
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC	1	,2	,2	29,2
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	29,4
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Oficina de Artes;#Estudo Acompanhado	3	,6	,6	30,0
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físicas Químicas.;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	30,2

Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#Educação Física;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#Oficina de Artes;#Dança;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	3	,6	,6	30,8
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	2	,4	,4	31,2
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Geografia;#Ciências Naturais ou Ciências da Natureza.;#Matemática;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	31,3
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Educação Tecnológica;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	31,5
Língua Portuguesa;#Inglês;#História ou História e Geografia de Portugal.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	31,7

Língua Portuguesa;#Inglês;#Matemática;#Educação Física;#Educação Musical;#Dança;#TIC	3	,6	,6	32,3
Língua Portuguesa;#Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#Oficina de Artes;#Área de Projecto;#Formação Cívica	1	,2	,2	32,5
Língua Portuguesa;#Matemática;#Educação Tecnológica;#TIC;#Formação Cívica	1	,2	,2	32,7
Língua Portuguesa;#Oficina de Artes;#TIC	1	,2	,2	32,9
Língua Portuguesa;#TIC	2	,4	,4	33,3
Língua Portuguesa;#TIC;#Área de Projecto	2	,4	,4	33,7
Língua Portuguesa;#TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	2	,4	,4	34,0
Matemática	1	,2	,2	34,2
Matemática;#Ciências Físico Químicas.;#Oficina de Artes;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	34,4
Matemática;#Educação Musical;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#Área de Projecto	1	,2	,2	34,6
Matemática;#Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	34,8
Matemática;#TIC	1	,2	,2	35,0
Matemática;#TIC;#Área de Projecto	2	,4	,4	35,4
Não uso.	19	3,7	3,7	39,0
Não uso.;#TIC;#Área de Projecto	1	,2	,2	39,2
Oficina de Artes;#TIC;#Área de Projecto	2	,4	,4	39,6
TIC	223	42,9	42,9	82,5
TIC;#Área de Projecto	75	14,4	14,4	96,9
TIC;#Área de Projecto;#Estudo Acompanhado;#Formação Cívica	2	,4	,4	97,3
TIC;#Área de Projecto;#Formação Cívica	12	2,3	2,3	99,6
TIC;#Estudo Acompanhado	2	,4	,4	100,0
Total	520	100,0	100,0	

Na escola, quantos intervalos das aulas (aproximadamente) passas por semana no computador?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 intervalo por semana	45	8,7	8,7	8,7
	2 intervalos por semana	27	5,2	5,2	13,8
	3 intervalos por semana	15	2,9	2,9	16,7
	4 intervalos por semana	3	,6	,6	17,3
	5 intervalos por semana	3	,6	,6	17,9
	mais de 5 intervalos por semana	30	5,8	5,8	23,7
	Nenhum	397	76,3	76,3	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

O que fazes com o computador na tua escola?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	,2
	Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço páginas para a Internet.	1	,2	,2	,4
	Faço desenhos.	1	,2	,2	,6
	Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	,8
	Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	1,0
	Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	1,2
	Faço outras coisas.	33	6,3	6,3	7,5
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)	52	10,0	10,0	17,5
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.	1	,2	,2	17,7
	Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	17,9

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	18,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	18,3
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	18,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	18,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço outras coisas.	2	,4	,4	19,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	19,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	5	1,0	1,0	20,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	20,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço outras coisas.	7	1,3	1,3	21,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço páginas para a Internet.	1	,2	,2	21,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço trabalhos em Powerpoint.	9	1,7	1,7	23,7

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	23,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	24,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	3	,6	,6	24,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	6	1,2	1,2	25,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	26,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos	25	4,8	4,8	30,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	31,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.	5	1,0	1,0	31,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.	2	,4	,4	32,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	2	,4	,4	32,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	32,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Faço páginas para a Internet.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	33,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	33,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	3	,6	,6	34,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	34,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	34,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	34,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	34,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço outras coisas.	1	,2	,2	35,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	35,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.	2	,4	,4	35,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	35,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	36,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	36,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	36,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	36,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	36,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.	14	2,7	2,7	39,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço o meu Blog.	2	,4	,4	40,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	5	1,0	1,0	41,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço páginas para a Internet.	1	,2	,2	41,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	41,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	41,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	41,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	1	,2	,2	41,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	42,1
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	42,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	42,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	42,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.	1	,2	,2	42,9
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola	2	,4	,4	43,3

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço páginas para a Internet.	1	,2	,2	43,5
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet.;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	43,7
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	43,8

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	44,0
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	44,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	44,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	1	,2	,2	44,6

	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço páginas para a Internet.</p>	1	,2	,2	44,8
	<p>Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço outras coisas.</p>	1	,2	,2	45,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço desenhos;#Faço trabalhos em Powerpoint;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem;#Digitalizo imagens;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia);#Faço páginas para a Internet;#Faço o meu Blog;#Partilho fotos no meu Fotolog;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	45,4
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	45,6
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	45,8
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola	1	,2	,2	46,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço páginas para a Internet.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	46,2
Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.	1	,2	,2	46,3
Faço trabalhos em Powerpoint.	7	1,3	1,3	47,7
Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	47,9
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	8	1,5	1,5	49,4
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Digitalizo imagens.	1	,2	,2	49,6
Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	49,8
Não uso o computador na escola	172	33,1	33,1	82,9
Não uso o computador na escola;#Digitalizo imagens.	2	,4	,4	83,3
Não uso o computador na escola;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	83,5
Não uso o computador na escola;#Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)	4	,8	,8	84,2
Não uso o computador na escola;#Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	84,4

Não uso o computador na escola;#Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.);#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	84,6
Não uso o computador na escola;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	84,8
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos	32	6,2	6,2	91,0
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.	3	,6	,6	91,5
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	4	,8	,8	92,3
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	92,5
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço outras coisas.	3	,6	,6	93,1
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	3	,6	,6	93,7
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	2	,4	,4	94,0

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	,2	,2	94,2
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.	1	,2	,2	94,4
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	94,6
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	94,8
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço o meu Blog.	1	,2	,2	95,0
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	95,2
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço outras coisas.	5	1,0	1,0	96,2
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.	4	,8	,8	96,9
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço outras coisas.	4	,8	,8	97,7

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço tratamento de imagem.;#Digitalizo imagens.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	97,9
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço o meu Blog.;#Partilho fotos no meu Fotolog.;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	98,1
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	2	,4	,4	98,5
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	1	,2	,2	98,7
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola	1	,2	,2	98,8
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	99,0

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço trabalhos em Powerpoint.;#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Partilho fotos no meu Fotolog.	1	,2	,2	99,2
Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos;#Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Faço desenhos.;#Faço trabalhos em Powerpoint.	1	,2	,2	99,4
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola	1	,2	,2	99,6
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Faço outras coisas.	1	,2	,2	99,8
Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola;#Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.;#Envio mensagens por correio electrónico.;#Faço desenhos.;#Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.);#Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.;#Faço tratamento de imagem.;#Faço tratamento de imagem e som (multimédia)	1	,2	,2	100,0
Total	520	100,0	100,0	

Da lista de actividades que fazes com o computador NA ESCOLA, indica qual a que gostas mais de fazer (indica apenas uma opção)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conversar em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	23	4,4	4,4	4,4
	Digitalizar imagens.	2	,4	,4	4,8
	Enviar mensagens por correio electrónico.	16	3,1	3,1	7,9
	Fazer desenhos.	18	3,5	3,5	11,3
	Fazer downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	8	1,5	1,5	12,9
	Fazer trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)	111	21,3	21,3	34,2
	Fazer trabalhos em Powerpoint.	49	9,4	9,4	43,7
	Fazer tratamento de imagem (fotos minhas ou imagens da Internet).	2	,4	,4	44,0
	Jogar, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	58	11,2	11,2	55,2
	Não sei responder.	93	17,9	17,9	73,1
	Navegar na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos	120	23,1	23,1	96,2
	Partilhar fotos no meu Fotolog.	7	1,3	1,3	97,5
	Utilizar CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola	13	2,5	2,5	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Em que ano de escolaridade usaste pela primeira vez o computador nas aulas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	5º ano	151	29,0	29,0	29,0
	6º ano	6	1,2	1,2	30,2
	7º ano	6	1,2	1,2	31,3
	8º ano	2	,4	,4	31,7
	No 1ºCiclo	282	54,2	54,2	86,0
	No Jardim de Infância	73	14,0	14,0	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Na tua opinião, porque é que os professores não usam mais os computadores nas aulas com os alunos? (indica a causa que te parece ser mais importante)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Por outros motivos.	159	30,6	30,6	30,6
	Porque há falta de CD's e outro software para as matérias que damos nas aulas.	21	4,0	4,0	34,6
	Porque há poucos computadores.	116	22,3	22,3	56,9
	Porque os computadores se avariaram e demoram a ser arrançados.	5	1,0	1,0	57,9
	Porque os professores não sabem muito de computadores.	47	9,0	9,0	66,9
	Porque os professores têm que dar as matérias dos programas.	172	33,1	33,1	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Os teus professores usam o Quadro Interactivo nas aulas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	166	31,9	31,9	31,9
	Muitas vezes	20	3,8	3,8	35,8
	Não sei o que é.	40	7,7	7,7	43,5
	Nunca	281	54,0	54,0	97,5
	Quase sempre	13	2,5	2,5	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Os teus professores costumam usar a sala de informática ou requisitar portáteis para fazer trabalho de grupo nas aulas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	250	48,1	48,1	48,1
	Muitas vezes	21	4,0	4,0	52,1
	Nunca	237	45,6	45,6	97,7
	Quase sempre	12	2,3	2,3	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concordas com as seguintes frases. _Confio na informação que está na Internet.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		11	2,1	2,1	2,1
	1	270	51,9	51,9	54,0
	2	78	15,0	15,0	69,0
	3	155	29,8	29,8	98,8

	Não percebi a frase	6	1,2	1,2	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concordas com as seguintes frases._Gosto de fazer trabalhos de grupo no computador.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		14	2,7	2,7	2,7
	1	365	70,2	70,2	72,9
	2	88	16,9	16,9	89,8
	3	49	9,4	9,4	99,2
	Não percebi a frase	4	,8	,8	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concordas com as seguintes frases._Podíamos aprender, sozinhos, alguns assuntos no computador.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		14	2,7	2,7	2,7
	1	292	56,2	56,2	58,8
	2	116	22,3	22,3	81,2
	3	90	17,3	17,3	98,5
	Não percebi a frase	8	1,5	1,5	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concordas com as seguintes frases._Os alunos deviam ser avaliados também pela maneira como usam o computador nas aulas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		9	1,7	1,7	1,7
	1	330	63,5	63,5	65,2
	2	107	20,6	20,6	85,8
	3	69	13,3	13,3	99,0
	Não percebi a frase	5	1,0	1,0	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concordas com as seguintes frases._Acho que devíamos usar o computador em todas as aulas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		13	2,5	2,5	2,5
	1	257	49,4	49,4	51,9
	2	178	34,2	34,2	86,2
	3	70	13,5	13,5	99,6
	Não percebi a frase	2	,4	,4	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

	Total	520	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

Diz se concorda com as seguintes frases._Gostava de poder estudar mais pela Internet do que pelos livros.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		14	2,7	2,7	2,7
	1	253	48,7	48,7	51,3
	2	166	31,9	31,9	83,3
	3	86	16,5	16,5	99,8
	Não percebi a frase	1	,2	,2	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Aumentei a rapidez de escrita, no teclado, por causa das conversas (ex. MSN)ou do e-mail.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		11	2,1	2,1	2,1
	1	331	63,7	63,7	65,8
	2	141	27,1	27,1	92,9
	3	34	6,5	6,5	99,4
	Não percebi a frase	3	,6	,6	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto mais de ler livros do que de jogar no computador.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		13	2,5	2,5	2,5
	1	117	22,5	22,5	25,0
	2	303	58,3	58,3	83,3
	3	83	16,0	16,0	99,2
	Não percebi a frase	4	,8	,8	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Quando usamos o computador nas aulas, é o professor que faz tudo (os alunos praticamente não mexem).

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		11	2,1	2,1	2,1
	1	89	17,1	17,1	19,2
	2	354	68,1	68,1	87,3
	3	57	11,0	11,0	98,3
	Não percebi a frase	9	1,7	1,7	100,0

	Total	520	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

Diz se concorda com as seguintes frases._Por vezes vejo sites na Internet que os meus pais não gostam que veja.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		8	1,5	1,5	1,5
	1	103	19,8	19,8	21,3
	2	376	72,3	72,3	93,7
	3	29	5,6	5,6	99,2
	Não percebi a frase	4	,8	,8	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._O que mais gosto de fazer no computador é jogar.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		7	1,3	1,3	1,3
	1	239	46,0	46,0	47,3
	2	220	42,3	42,3	89,6
	3	50	9,6	9,6	99,2
	Não percebi a frase	4	,8	,8	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._ Vou muitas vezes à Internet buscar informação para fazer trabalhos para a escola.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		7	1,3	1,3	1,3
	1	369	71,0	71,0	72,3
	2	107	20,6	20,6	92,9
	3	35	6,7	6,7	99,6
	Não percebi a frase	2	,4	,4	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._ Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse do computador.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		8	1,5	1,5	1,5
	1	119	22,9	22,9	24,4
	2	298	57,3	57,3	81,7
	3	91	17,5	17,5	99,2
	Não percebi a frase	4	,8	,8	100,0

	Total	520	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto mais de trabalhar com o computador, em casa, do que na escola.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		9	1,7	1,7	1,7
	1	402	77,3	77,3	79,0
	2	45	8,7	8,7	87,7
	3	62	11,9	11,9	99,6
	Não percebi a frase	2	,4	,4	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto mais de trabalhar com o computador, sozinho, do que com colegas em grupo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		10	1,9	1,9	1,9
	1	284	54,6	54,6	56,5
	2	171	32,9	32,9	89,4
	3	50	9,6	9,6	99,0
	Não percebi a frase	5	1,0	1,0	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._A Internet na minha escola funciona bem.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		6	1,2	1,2	1,2
	1	328	63,1	63,1	64,2
	2	78	15,0	15,0	79,2
	3	99	19,0	19,0	98,3
	Não percebi a frase	9	1,7	1,7	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Os computadores da minha escola são novos e modernos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		6	1,2	1,2	1,2
	1	172	33,1	33,1	34,2
	2	183	35,2	35,2	69,4
	3	154	29,6	29,6	99,0
	Não percebi a frase	5	1,0	1,0	100,0

	Total	520	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

Diz se concorda com as seguintes frases. _Gostaria de poder comunicar por e-mail ou conversar online (ex. MSN) com os meus professores, para mandar trabalhos, desabafar, etc.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		2	,4	,4	,4
	1	297	57,1	57,1	57,5
	2	122	23,5	23,5	81,0
	3	92	17,7	17,7	98,7
	Não percebi a frase	7	1,3	1,3	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases. _Os computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos de casa.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		8	1,5	1,5	1,5
	1	367	70,6	70,6	72,1
	2	97	18,7	18,7	90,8
	3	46	8,8	8,8	99,6
	Não percebi a frase	2	,4	,4	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases. _A minha escola tem muitos CD's para apoio no estudo das disciplinas (software educativo).

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		8	1,5	1,5	1,5
	1	110	21,2	21,2	22,7
	2	105	20,2	20,2	42,9
	3	284	54,6	54,6	97,5
	Não percebi a frase	13	2,5	2,5	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases. _A maioria dos professores sabe muito de computadores.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		3	,6	,6	,6
	1	209	40,2	40,2	40,8
	2	85	16,3	16,3	57,1
	3	221	42,5	42,5	99,6
	Não percebi a frase	2	,4	,4	100,0

	Total	520	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

Diz se concorda com as seguintes frases._Para se ser bom aluno é preciso saber usar o computador.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		2	,4	,4	,4
	1	130	25,0	25,0	25,4
	2	312	60,0	60,0	85,4
	3	73	14,0	14,0	99,4
	Não percebi a frase	3	,6	,6	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto muito de navegar na Internet.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		7	1,3	1,3	1,3
	1	467	89,8	89,8	91,2
	2	28	5,4	5,4	96,5
	3	15	2,9	2,9	99,4
	Não percebi a frase	3	,6	,6	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._É preciso saber bem Inglês para navegar na Internet.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		10	1,9	1,9	1,9
	1	212	40,8	40,8	42,7
	2	228	43,8	43,8	86,5
	3	66	12,7	12,7	99,2
	Não percebi a frase	4	,8	,8	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._É mais fácil aprender com as coisas da Internet do que com os livros.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		3	,6	,6	,6
	1	186	35,8	35,8	36,3
	2	161	31,0	31,0	67,3
	3	165	31,7	31,7	99,0
	Não percebi a frase	5	1,0	1,0	100,0

	Total	520	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

Diz se concorda com as seguintes frases._Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		4	,8	,8	,8
	1	458	88,1	88,1	88,8
	2	16	3,1	3,1	91,9
	3	39	7,5	7,5	99,4
	Não percebi a frase	3	,6	,6	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Acho que os computadores deviam ser mais usados nas aulas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		2	,4	,4	,4
	1	380	73,1	73,1	73,5
	2	63	12,1	12,1	85,6
	3	68	13,1	13,1	98,7
	Não percebi a frase	7	1,3	1,3	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto muito de trabalhar com computadores.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		2	,4	,4	,4
	1	501	96,3	96,3	96,7
	2	5	1,0	1,0	97,7
	3	5	1,0	1,0	98,7
	Não percebi a frase	7	1,3	1,3	100,0
	Total	520	100,0	100,0	

Questionário Alunos – Perfil Utilização TIC

Tabelas de Frequência

Sexo

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Feminino	13	48,1	48,1	48,1
	Masculino	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Idade

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	13	5	18,5	18,5	18,5
	14	19	70,4	70,4	88,9
	15	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Quantos irmãos tens (sem contar contigo)?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Dois	3	11,1	11,1	11,1
	Quatro ou mais	2	7,4	7,4	18,5
	Sou filho único	7	25,9	25,9	44,4
	Três	1	3,7	3,7	48,1
	Um	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Que estudos tem o teu pai?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	12ºano	3	11,1	11,1	11,1
	4ºano (antiga 4ªclasse)	2	7,4	7,4	18,5
	6ºano	2	7,4	7,4	25,9
	8ºano	1	3,7	3,7	29,6
	9ºano	4	14,8	14,8	44,4
	Doutoramento	2	7,4	7,4	51,9
	Ens. Superior/ Universidade	8	29,6	29,6	81,5
	Não sei responder	5	18,5	18,5	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Que estudos tem a tua mãe?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	11ºano	1	3,7	3,7	3,7
	12ºano	3	11,1	11,1	14,8
	4ºano (antiga 4ª classe)	3	11,1	11,1	25,9
	6ºano	6	22,2	22,2	48,1
	8ºano	1	3,7	3,7	51,9
	9ºano	3	11,1	11,1	63,0
	Doutoramento	1	3,7	3,7	66,7
	Ens. Superior/ Universidade	4	14,8	14,8	81,5
	Mestrado	1	3,7	3,7	85,2
	Não sei responder	3	11,1	11,1	96,3
	Pós-graduação	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA? - Computador de Secretária

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	1	3,7	3,7	3,7
	Sim	26	96,3	96,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA? - Computador Portátil

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	17	63,0	63,0	63,0
	Sim	10	37,0	37,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA? - Impressora

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	2	7,4	7,4	7,4
	Sim	25	92,6	92,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA? - Scanner

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	6	22,2	22,2	22,2
	Sim	21	77,8	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA? - Ligação à Internet

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	6	22,2	22,2	22,2
	Sim	21	77,8	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA? - Leitor e/ou gravador CD/DVD

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	2	7,4	7,4	7,4
	Sim	25	92,6	92,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA? - Máquina Fotográfica Digital

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	8	29,6	29,6	29,6
	Sim	19	70,4	70,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA? - Máquina de Vídeo Digital

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	23	85,2	85,2	85,2
	Sim	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos existem EM TUA CASA? - Nenhum dos equipamentos da lista

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

Da lista que se segue, indica que equipamentos TENS - Computador de Secretária

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	1	3,7	3,7	3,7
	Sim	26	96,3	96,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos TENS - Computador Portátil

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	20	74,1	74,1	74,1
	Sim	7	25,9	25,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos TENS - Telemóvel

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	27	100,0	100,0	100,0

Da lista que se segue, indica que equipamentos TENS - Consola de Jogos (Nintendo, Sega, Playstation, Xbox, etc)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	12	44,4	44,4	44,4
	Sim	15	55,6	55,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos TENS - Gameboy, PSP, etc

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	15	55,6	55,6	55,6
	Sim	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos TENS - Acessórios para jogar (volante, gamepad, joystick, etc)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	19	70,4	70,4	70,4
	Sim	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista que se segue, indica que equipamentos TENS - Nenhum dos equipamentos da lista

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

O que fazes com o computador EM TUA CASA? - Não uso computador

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Uso o computador em casa	27	100,0	100,0	100,0

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	1	3,7	3,7	3,7
	Sim	26	96,3	96,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	6	22,2	22,2	22,2
	Sim	21	77,8	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	23	85,2	85,2	85,2
	Sim	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	4	14,8	14,8	14,8
	Sim	23	85,2	85,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Envio mensagens por correio electrónico.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	8	29,6	29,6	29,6
	Sim	19	70,4	70,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço desenhos.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	21	77,8	77,8	77,8
	Sim	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço trabalhos em Powerpoint.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	6	22,2	22,2	22,2
	Sim	21	77,8	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	14	51,9	51,9	51,9
	Sim	13	48,1	48,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	11	40,7	40,7	40,7
	Sim	16	59,3	59,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço tratamento de imagem.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	13	48,1	48,1	48,1
	Sim	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Digitalizo imagens.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	14	51,9	51,9	51,9
	Sim	13	48,1	48,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço tratamento de imagem e som (multimédia)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	19	70,4	70,4	70,4
	Sim	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço páginas para a Internet.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	23	85,2	85,2	85,2
	Sim	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço o meu Blog.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	16	59,3	59,3	59,3
	Sim	11	40,7	40,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Partilho fotos no meu Fotolog.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	13	48,1	48,1	48,1
	Sim	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço outras coisas.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	15	55,6	55,6	55,6
	Sim	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista de actividades que fazes com o computador EM CASA, indica qual a que gostas mais de fazer (indica apenas uma opção)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Conversar em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	8	29,6	29,6	29,6
	Digitalizar imagens.	1	3,7	3,7	33,3
	Enviar mensagens por correio electrónico.	2	7,4	7,4	40,7
	Fazer downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc.	2	7,4	7,4	48,1
	Fazer páginas para a Internet.	1	3,7	3,7	51,9
	Fazer trabalhos em Powerpoint.	2	7,4	7,4	59,3
	Fazer tratamento de imagem e som (multimédia)	1	3,7	3,7	63,0
	Jogar, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.	8	29,6	29,6	92,6
	Partilhar fotos no meu Fotolog.	1	3,7	3,7	96,3
	Utilizar CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Os teus pais (pai e/ou mãe) também usam o computador e a Internet EM CASA?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não, os meus pais não usam o computador nem a Internet.	6	22,2	22,2	22,2
	Sim, os meus pais usam o computador e a Internet.	15	55,6	55,6	77,8
	Sim, os meus pais usam o computador mas não a Internet.	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

EM TUA CASA quem usa a Internet mais tempo?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não tenho ligação à Internet.	5	18,5	18,5	18,5
	São outras pessoas (irmão, etc.)	3	11,1	11,1	29,6
	Sou eu que uso mais tempo.	19	70,4	70,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Em que local usas mais a Internet?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Em casa.	21	77,8	77,8	77,8
	Na escola.	2	7,4	7,4	85,2
	Noutros sítios (casa de amigos ou familiares, cybercafés, etc.)	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Como aprendeste a usar o computador?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Aprendi com os meus pais, irmãos ou outros familiares.	10	37,0	37,0	37,0
	Aprendi fora da escola (cursos de informática, etc.)	1	3,7	3,7	40,7
	Aprendi na escola.	4	14,8	14,8	55,6
	Aprendi sozinho.	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Qual a atitude dos teus pais em relação ao computador?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Acham que é importante que eu saiba trabalhar com computadores.	8	29,6	29,6	29,6
	Acham que passo tempo de mais no computador.	8	29,6	29,6	59,3
	Ensinam-me muitas coisas sobre os computadores.	2	7,4	7,4	66,7
	Não sabem muito de computadores.	6	22,2	22,2	88,9
	Não sei.	1	3,7	3,7	92,6
	Só me deixam estar algum tempo na Internet.	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, no computador a fazer trabalhos para a escola?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Entre 2 a 5 horas.	6	22,2	22,2	22,2
	Entre 5 e 10 horas.	3	11,1	11,1	33,3
	Mais de 10 horas.	1	3,7	3,7	37,0
	Menos de 2 horas.	13	48,1	48,1	85,2
	Zero.	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, a jogar no computador?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Entre 2 a 5 horas.	7	25,9	25,9	25,9
	Entre 5 e 10 horas.	2	7,4	7,4	33,3
	Mais de 10 horas.	7	25,9	25,9	59,3
	Menos de 2 horas.	10	37,0	37,0	96,3
	Zero.	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, a "navegar" na Internet?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Entre 2 a 5 horas.	7	25,9	25,9	25,9
	Entre 5 e 10 horas.	3	11,1	11,1	37,0
	Mais de 10 horas.	8	29,6	29,6	66,7
	Menos de 2 horas.	4	14,8	14,8	81,5
	Zero.	5	18,5	18,5	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

EM CASA, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, no computador a conversar em chats (MSN, IRC, etc.)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Entre 2 a 5 horas.	6	22,2	22,2	22,2
	Entre 5 e 10 horas.	5	18,5	18,5	40,7
	Mais de 10 horas.	5	18,5	18,5	59,3
	Menos de 2 horas.	5	18,5	18,5	77,8
	Zero.	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Como é feita a tua ligação à Internet, EM CASA?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Banda Larga-ADSL.	7	25,9	25,9	25,9
	Banda Larga-Cabo.	5	18,5	18,5	44,4
	Não sei.	7	25,9	25,9	70,4
	Não tenho Internet em casa.	6	22,2	22,2	92,6
	Via telefone.	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com quem comunicas por correio electrónico (e-mail)? - Não uso o correio electrónico (e-mail)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não uso e-mail	1	3,7	3,7	3,7
	Uso e-mail	26	96,3	96,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com colegas.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	4	14,8	14,8	14,8
	Sim	23	85,2	85,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com amigos.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	1	3,7	3,7	3,7
	Sim	26	96,3	96,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com professores.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	19	70,4	70,4	70,4
	Sim	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com familiares.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	6	22,2	22,2	22,2
	Sim	21	77,8	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com quem conversas na Internet (MSN, IRC, ICQ, Skype, etc.)? - Não converso na Internet

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não uso Chat.	1	3,7	3,7	3,7
	Uso o Chat.	26	96,3	96,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com colegas.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	2	7,4	7,4	7,4
	Sim	25	92,6	92,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com amigos.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	1	3,7	3,7	3,7
	Sim	26	96,3	96,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com professores.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	23	85,2	85,2	85,2
	Sim	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com familiares.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	7	25,9	25,9	25,9
	Sim	20	74,1	74,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Com conhecidos apenas da Internet (pessoas que não conheces pessoalmente)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	17	63,0	63,0	63,0
	Sim	10	37,0	37,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No ano lectivo passado, usaste o computador e/ou a Internet, nas aulas?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não.	3	11,1	11,1	11,1
	Sim, por indicação dos professores.	18	66,7	66,7	77,8
	Sim, por minha iniciativa.	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No ano lectivo passado, em que situações usaste o computador na escola? - Não usei

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não usei	1	3,7	3,7	3,7
	Usei	26	96,3	96,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Nas aulas.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não usei	2	7,4	7,4	7,4
	Nas aulas	25	92,6	92,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Quando não tenho aulas.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não usei	22	81,5	81,5	81,5
	Quando não tenho aulas	5	18,5	18,5	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Em clubes na escola.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não usei	27	100,0	100,0	100,0

No apoio pedagógico acrescido (APA).

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não usei	27	100,0	100,0	100,0

Nas aulas de substituição

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não usei	26	96,3	96,3	96,3
	Nas aulas de substituição	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Noutras situações

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não usei	19	70,4	70,4	70,4
	Noutras situações	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Os teus professores costumam usar computador portátil nas aulas? (ex. projectar apresentações)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Algumas vezes	26	96,3	96,3	96,3
	Muitas vezes	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Em que disciplinas usas o computador e/ou a Internet? - Não uso

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	26	96,3	96,3	96,3
	Sim	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Língua Portuguesa

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	23	85,2	85,2	85,2
	Sim	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Inglês

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

Francês

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

História ou História e Geografia de Portugal

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	23	85,2	85,2	85,2
	Sim	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Geografia

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	23	85,2	85,2	85,2
	Sim	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Ciências Naturais ou Ciências da Natureza

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	14	51,9	51,9	51,9
	Sim	13	48,1	48,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Matemática

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

Ciências Físico Químicas

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	19	70,4	70,4	70,4
	Sim	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Educação Física

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	24	88,9	88,9	88,9
	Sim	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Educação Visual ou Educação Visual e Tecnológica

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	26	96,3	96,3	96,3
	Sim	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Educação Tecnológica

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	25	92,6	92,6	92,6
	Sim	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Oficina de Artes

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	24	88,9	88,9	88,9
	Sim	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Dança

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

TIC

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	8	29,6	29,6	29,6
	Sim	19	70,4	70,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Área de Projecto

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	5	18,5	18,5	18,5
	Sim	22	81,5	81,5	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Estudo Acompanhado

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

Formação Cívica

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	22	81,5	81,5	81,5
	Sim	5	18,5	18,5	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Na escola, quantos intervalos das aulas (aproximadamente) passas por semana no computador?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	1 intervalo por semana	1	3,7	3,7	3,7
	mais de 5 intervalos por semana	1	3,7	3,7	7,4
	Nenhum	25	92,6	92,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

O que fazes com o computador na tua escola? - Não uso

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não uso o computador na escola	6	22,2	22,2	22,2
	Uso o computador na escola	21	77,8	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	9	33,3	33,3	33,3
	Sim	18	66,7	66,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Navego na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	12	44,4	44,4	44,4
	Sim	15	55,6	55,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	26	96,3	96,3	96,3
	Sim	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não tem a ver com as matérias da escola.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	25	92,6	92,6	92,6
	Sim	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Envio mensagens por correio electrónico.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	19	70,4	70,4	70,4
	Sim	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço desenhos

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	25	92,6	92,6	92,6
	Sim	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço trabalhos em Powerpoint.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	13	48,1	48,1	48,1
	Sim	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Participo em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	26	96,3	96,3	96,3
	Sim	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço downloads de jogos, ficheiros, programas, música, vídeos, etc

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

Faço tratamento de imagem.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

Digitalizo imagens

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

Faço tratamento de imagem e som (multimédia)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

Faço páginas para a Internet.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	25	92,6	92,6	92,6
	Sim	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço o meu Blog.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	27	100,0	100,0	100,0

Partilho fotos no meu Fotolog

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	26	96,3	96,3	96,3
	Sim	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Faço outras coisas

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	24	88,9	88,9	88,9
	Sim	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Da lista de actividades que fazes com o computador NA ESCOLA, indica qual a que gostas mais de fazer (indica apenas uma opção)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Conversar em chats (IRC, MSN, ICQ, etc.)	1	3,7	3,7	3,7
	Enviar mensagens por correio electrónico.	1	3,7	3,7	7,4
	Fazer páginas para a Internet.	1	3,7	3,7	11,1
	Fazer trabalhos de casa com processador de texto (word, etc.)	6	22,2	22,2	33,3
	Fazer trabalhos em Powerpoint.	6	22,2	22,2	55,6
	Navegar na Internet para estudar ou procurar informação para realizar trabalhos	11	40,7	40,7	96,3
	Utilizar CD's ou jogos educativos da Internet para aprender melhor as matérias da escola	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Em que ano de escolaridade usaste pela primeira vez o computador nas aulas?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	5º ano	3	11,1	11,1	11,1
	6º ano	1	3,7	3,7	14,8
	No 1ºCiclo	21	77,8	77,8	92,6
	No Jardim de Infância	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Na tua opinião, porque é que os professores não usam mais os computadores nas aulas com os alunos? (indica a causa que te parece ser mais importante)

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Por outros motivos.	4	14,8	14,8	14,8
	Porque há falta de CD's e outro software para as matérias que damos nas aulas.	3	11,1	11,1	25,9
	Porque há poucos computadores.	6	22,2	22,2	48,1
	Porque os professores não sabem muito de computadores.	5	18,5	18,5	66,7
	Porque os professores têm que dar as matérias dos programas.	9	33,3	33,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Os teus professores usam o Quadro Interactivo nas aulas?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Algumas vezes	21	77,8	77,8	77,8
	Nunca	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Os teus professores costumam usar a sala de informática ou requisitar portáteis para fazer trabalho de grupo nas aulas?

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Algumas vezes	26	96,3	96,3	96,3
	Nunca	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concordas com as seguintes frases._Gosto muito de trabalhar com computadores.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	26	96,3	96,3	96,3
	Não sei	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Acho que os computadores deviam ser mais usados nas aulas.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	27	100,0	100,0	100,0

Diz se concorda com as seguintes frases._Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	24	88,9	88,9	88,9
	Não sei	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._É mais fácil aprender com as coisas da Internet do que com os livros.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	7	25,9	25,9	25,9
	Não	12	44,4	44,4	70,4
	Não sei	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._É preciso saber bem Inglês para navegar na Internet.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	11	40,7	40,7	40,7
	Não	13	48,1	48,1	88,9
	Não sei	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto muito de navegar na Internet.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	27	100,0	100,0	100,0

Diz se concorda com as seguintes frases._Para se ser bom aluno é preciso saber usar o computador.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não	24	88,9	88,9	88,9
	Não sei	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._A maioria dos professores sabe muito de computadores.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	5	18,5	18,5	18,5
	Não	9	33,3	33,3	51,9
	Não sei	13	48,1	48,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._A minha escola tem muitos CD's para apoio no estudo das disciplinas (software educativo).

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	7	25,9	25,9	25,9
	Não	6	22,2	22,2	48,1
	Não sei	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Os computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos de casa.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	21	77,8	77,8	77,8
	Não	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gostaria de poder comunicar por e-mail ou conversar online (ex. MSN) com os meus professores, para mandar trabalhos, desabafar, etc.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	20	74,1	74,1	74,1
	Não	4	14,8	14,8	88,9
	Não sei	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Os computadores da minha escola são novos e modernos.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	11	40,7	40,7	40,7
	Não	8	29,6	29,6	70,4
	Não sei	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._A Internet na minha escola funciona bem.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	9	33,3	33,3	33,3
	Não	11	40,7	40,7	74,1
	Não sei	7	25,9	25,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto mais de trabalhar com o computador, sozinho, do que com colegas em grupo.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	11	40,7	40,7	40,7
	Não	12	44,4	44,4	85,2
	Não sei	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto mais de trabalhar com o computador, em casa, do que na escola.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	26	96,3	96,3	96,3
	Não	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse do computador.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	6	22,2	22,2	22,2
	Não	19	70,4	70,4	92,6
	Não sei	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Vou muitas vezes à Internet buscar informação para fazer trabalhos para a escola.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	24	88,9	88,9	88,9
	Não	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._O que mais gosto de fazer no computador é jogar.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	15	55,6	55,6	55,6
	Não	11	40,7	40,7	96,3
	Não sei	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Por vezes vejo sites na Internet que os meus pais não gostam que veja.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Não percebi a frase	1	3,7	3,7	3,7
	Sim	3	11,1	11,1	14,8
	Não	19	70,4	70,4	85,2
	Não sei	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Quando usamos o computador nas aulas, é o professor que faz tudo (os alunos praticamente não mexem).

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	2	7,4	7,4	7,4
	Não	24	88,9	88,9	96,3
	Não sei	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto mais de ler livros do que de jogar no computador.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	5	18,5	18,5	18,5
	Não	19	70,4	70,4	88,9
	Não sei	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Aumentei a rapidez de escrita, no teclado, por causa das conversas (ex. MSN)ou do e-mail.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	25	92,6	92,6	92,6
	Não	1	3,7	3,7	96,3
	Não sei	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gostava de poder estudar mais pela Internet do que pelos livros.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	13	48,1	48,1	48,1
	Não	10	37,0	37,0	85,2
	Não sei	4	14,8	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Acho que devíamos usar o computador em todas as aulas.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	18	66,7	66,7	66,7
	Não	6	22,2	22,2	88,9
	Não sei	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Os alunos deviam ser avaliados também pela maneira como usam o computador nas aulas.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	17	63,0	63,0	63,0
	Não	5	18,5	18,5	81,5
	Não sei	5	18,5	18,5	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Podíamos aprender, sozinhos, alguns assuntos no computador.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	11	40,7	40,7	40,7
	Não	8	29,6	29,6	70,4
	Não sei	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Gosto de fazer trabalhos de grupo no computador.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
Validados	Sim	26	96,3	96,3	96,3
	Não sei	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Diz se concorda com as seguintes frases._Confio na informação que está na Internet.

		Frequência	Percentagem	Percentagem validada	Percentagem acumulada
--	--	-------------------	--------------------	-----------------------------	------------------------------

Validados	Sim	5	18,5	18,5	18,5
	Não	10	37,0	37,0	55,6
	Não sei	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-Avaliação dos Projectos – Alunos (Global)

TABELAS DE FREQUÊNCIAS

Identificação do projecto

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Projecto 25 de Abril	27	16,8	16,8	16,8
	Projecto Auto da Barca	27	16,8	16,8	33,5
	Projecto.Francês	26	16,1	16,1	49,7
	Projecto Lusíadas	27	16,8	16,8	66,5
	Projecto Tabela Periódica	27	16,8	16,8	83,2
	Projecto Visita de Estudo a França	27	16,8	16,8	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação Organizou as suas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	2	1,2	1,2	1,2
	2	10	6,2	6,2	7,5
	3	89	55,3	55,3	62,7
	4	60	37,3	37,3	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação Manteve-se focado nas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	,6	,6	,6
	2	11	6,8	6,8	7,5
	3	95	59,0	59,0	66,5
	4	53	32,9	32,9	99,4
	5	1	,6	,6	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação Discutiu os diferentes pontos de vista

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	,6	,6	,6
	2	14	8,7	8,7	9,3
	3	77	47,8	47,8	57,1
	4	64	39,8	39,8	96,9
	5	5	3,1	3,1	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Escutou os colegas com atenção

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	,6	,6	,6
	2	12	7,5	7,5	8,1
	3	84	52,2	52,2	60,2
	4	54	33,5	33,5	93,8
	5	10	6,2	6,2	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Respeitou o trabalho dos colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	,6	,6	,6
	2	6	3,7	3,7	4,3
	3	70	43,5	43,5	47,8
	4	75	46,6	46,6	94,4
	5	9	5,6	5,6	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Contribuiu com ideias suas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	,6	,6	,6
	2	7	4,3	4,3	5,0
	3	84	52,2	52,2	57,1
	4	63	39,1	39,1	96,3
	5	6	3,7	3,7	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Avaliou a qualidade das contribuições

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	2	1,2	1,2	1,2
	2	20	12,4	12,4	13,7
	3	88	54,7	54,7	68,3
	4	48	29,8	29,8	98,1
	5	3	1,9	1,9	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Encorajou os colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	,6	,6	,6
	2	11	6,8	6,8	7,5
	3	89	55,3	55,3	62,7
	4	52	32,3	32,3	95,0
	5	8	5,0	5,0	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Cumpriu o seu papel no grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	2	1,2	1,2	1,2
	2	7	4,3	4,3	5,6
	3	82	50,9	50,9	56,5
	4	65	40,4	40,4	96,9
	5	5	3,1	3,1	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Contribuiu para a harmonia do grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	3	1,9	1,9	1,9
	2	11	6,8	6,8	8,7
	3	88	54,7	54,7	63,4
	4	58	36,0	36,0	99,4
	5	1	,6	,6	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto indica em que aulas usaste o computador em contexto sala de aula.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Em TIC e na aula da disciplina envolvida.	43	26,7	26,7	26,7
	Só na aula da disciplina de TIC	67	41,6	41,6	68,3
	Também em AP/EA ou FC	51	31,7	31,7	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? Correio Electrónico

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	76	47,2	47,2	47,2
	Raramente	83	51,6	51,6	98,8
	Quase todas as semanas	2	1,2	1,2	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? Mensageiro instantâneo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	148	91,9	91,9	91,9
	Raramente	11	6,8	6,8	98,8
	Quase todas as semanas	2	1,2	1,2	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Consideras que o trabalho de projecto foi considerado para efeitos da tua avaliação na disciplina que o propôs?

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Não	15	9,3	9,3	9,3
	Sim, e sei qual o peso	29	18,0	18,0	27,3
	Sim, mas não sei qual o peso	117	72,7	72,7	100,0
	Total	161	100,0	100,0	

Auto-avaliação dos projectos – Alunos (por Projecto)

TABELAS DE FREQUÊNCIA

Identificação do projecto

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Projecto Visita de Estudo a França	27	100,0	100,0	100,0

Auto-avaliação Organizou as suas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	3	11,1	11,1	14,8
	3	17	63,0	63,0	77,8
	4	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Manteve-se focado nas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	3	11,1	11,1	11,1
	3	16	59,3	59,3	70,4
	4	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Discutiu os diferentes pontos de vista

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	5	18,5	18,5	18,5
	3	12	44,4	44,4	63,0
	4	10	37,0	37,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Escutou os colegas com atenção

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	14	51,9	51,9	55,6
	4	10	37,0	37,0	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Respeitou o trabalho dos colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	3	12	44,4	44,4	44,4
	4	14	51,9	51,9	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu com ideias suas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	17	63,0	63,0	66,7
	4	8	29,6	29,6	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Avaliou a qualidade das contribuições

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	6	22,2	22,2	25,9
	3	14	51,9	51,9	77,8
	4	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Encorajou os colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	5	18,5	18,5	18,5
	3	14	51,9	51,9	70,4
	4	6	22,2	22,2	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Cumpru o seu papel no grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	3	11,1	11,1	14,8
	3	8	29,6	29,6	44,4
	4	14	51,9	51,9	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu para a harmonia do grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	2	7,4	7,4	11,1
	3	14	51,9	51,9	63,0
	4	9	33,3	33,3	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto indica em que aulas usaste o computador em contexto sala de aula.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Em TIC e na aula da disciplina envolvida.	7	25,9	25,9	25,9
	Só na aula da disciplina de TIC	6	22,2	22,2	48,1
	Também em AP/EA ou FC	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? Correio Electrónico

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	10	37,0	37,0	37,0
	Raramente	17	63,0	63,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? Mensageiro instantâneo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	25	92,6	92,6	92,6
	Raramente	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Consideras que o trabalho de projecto foi considerado para efeitos da tua avaliação na disciplina que o propôs?

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Não	3	11,1	11,1	11,1
	Sim, e sei qual o peso	8	29,6	29,6	40,7
	Sim, mas não sei qual o peso	16	59,3	59,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Identificação do projecto

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Projecto Auto da Barca	27	100,0	100,0	100,0

Auto-avaliação Organizou as suas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	1	3,7	3,7	7,4
	3	11	40,7	40,7	48,1
	4	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Manteve-se focado nas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	1	3,7	3,7	7,4
	3	13	48,1	48,1	55,6
	4	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Discutiu os diferentes pontos de vista

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	1	3,7	3,7	7,4
	3	11	40,7	40,7	48,1
	4	12	44,4	44,4	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Escutou os colegas com atenção

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	2	7,4	7,4	11,1
	3	13	48,1	48,1	59,3
	4	10	37,0	37,0	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Respeitou o trabalho dos colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	1	3,7	3,7	7,4
	3	13	48,1	48,1	55,6
	4	11	40,7	40,7	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu com ideias suas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	1	3,7	3,7	7,4
	3	11	40,7	40,7	48,1
	4	13	48,1	48,1	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Avaliou a qualidade das contribuições

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	2	7,4	7,4	11,1
	3	15	55,6	55,6	66,7
	4	8	29,6	29,6	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Encorajou os colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	3	13	48,1	48,1	51,9
	4	12	44,4	44,4	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Cumpriu o seu papel no grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	3	14	51,9	51,9	55,6
	4	11	40,7	40,7	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Contribuiu para a harmonia do grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	3	11,1	11,1	14,8
	3	11	40,7	40,7	55,6
	4	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto indica em que aulas usaste o computador em contexto sala de aula.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Em TIC e na aula da disciplina envolvida.	2	7,4	7,4	7,4
	Só na aula da disciplina de TIC	23	85,2	85,2	92,6
	Também em AP/EA ou FC	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? _Correio Electrónico

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	13	48,1	48,1	48,1
	Raramente	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? _Mensageiro instantâneo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	26	96,3	96,3	96,3
	Raramente	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Consideras que o trabalho de projecto foi considerado para efeitos da tua avaliação na disciplina que o propôs?

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Não	5	18,5	18,5	18,5
	Sim, e sei qual o peso	5	18,5	18,5	37,0
	Sim, mas não sei qual o peso	17	63,0	63,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Identificação do projecto

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Projecto Francês	26	100,0	100,0	100,0

Auto-avaliação _Organizou as suas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	3	11,5	11,5	11,5
	3	14	53,8	53,8	65,4
	4	9	34,6	34,6	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Auto-avaliação _Manteve-se focado nas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,8	3,8	3,8
	3	15	57,7	57,7	61,5
	4	10	38,5	38,5	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Auto-avaliação Discutiu os diferentes pontos de vista

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,7	7,7	7,7
	3	14	53,8	53,8	61,5
	4	10	38,5	38,5	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Auto-avaliação Escutou os colegas com atenção

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,7	7,7	7,7
	3	14	53,8	53,8	61,5
	4	8	30,8	30,8	92,3
	5	2	7,7	7,7	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Auto-avaliação Respeitou o trabalho dos colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,8	3,8	3,8
	3	9	34,6	34,6	38,5
	4	14	53,8	53,8	92,3
	5	2	7,7	7,7	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu com ideias suas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,7	7,7	7,7
	3	16	61,5	61,5	69,2
	4	7	26,9	26,9	96,2
	5	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Auto-avaliação Avaliou a qualidade das contribuições

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	5	19,2	19,2	19,2
	3	13	50,0	50,0	69,2
	4	8	30,8	30,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Auto-avaliação Encorajou os colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	3	11,5	11,5	11,5
	3	13	50,0	50,0	61,5
	4	8	30,8	30,8	92,3
	5	2	7,7	7,7	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Cumpriu o seu papel no grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,8	3,8	3,8
	3	16	61,5	61,5	65,4
	4	9	34,6	34,6	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Auto-avaliação_Contribuiu para a harmonia do grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,7	7,7	7,7
	3	13	50,0	50,0	57,7
	4	11	42,3	42,3	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto indica em que aulas usaste o computador em contexto sala de aula.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Em TIC e na aula da disciplina envolvida.	7	26,9	26,9	26,9
	Só na aula da disciplina de TIC	14	53,8	53,8	80,8
	Também em AP/EA ou FC	5	19,2	19,2	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? _Correio Electrónico

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	11	42,3	42,3	42,3
	Raramente	15	57,7	57,7	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? _Mensageiro instantâneo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	25	96,2	96,2	96,2
	Raramente	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Consideras que o trabalho de projecto foi considerado para efeitos da tua avaliação na disciplina que o propôs?

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Não	1	3,8	3,8	3,8
	Sim, e sei qual o peso	7	26,9	26,9	30,8
	Sim, mas não sei qual o peso	18	69,2	69,2	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Identificação do projecto

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Projecto Tabela Periódica	27	100,0	100,0	100,0

Auto-avaliação Organizou as suas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	16	59,3	59,3	63,0
	4	10	37,0	37,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Manteve-se focado nas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	3	11,1	11,1	11,1
	3	16	59,3	59,3	70,4
	4	7	25,9	25,9	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Discutiu os diferentes pontos de vista

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	14	51,9	51,9	55,6
	4	11	40,7	40,7	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Escutou os colegas com atenção

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	16	59,3	59,3	66,7
	4	7	25,9	25,9	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Respeitou o trabalho dos colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	13	48,1	48,1	51,9
	4	11	40,7	40,7	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu com ideias suas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	13	48,1	48,1	51,9
	4	12	44,4	44,4	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Avaliou a qualidade das contribuições

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	15	55,6	55,6	63,0
	4	9	33,3	33,3	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Encorajou os colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	3	18	66,7	66,7	66,7
	4	8	29,6	29,6	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Cumpru o seu papel no grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	14	51,9	51,9	55,6
	4	11	40,7	40,7	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu para a harmonia do grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	17	63,0	63,0	70,4
	4	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto indica em que aulas usaste o computador em contexto sala de aula.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Em TIC e na aula da disciplina envolvida.	6	22,2	22,2	22,2
	Só na aula da disciplina de TIC	3	11,1	11,1	33,3
	Também em AP/EA ou FC	18	66,7	66,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? Correio Electrónico

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	26	96,3	96,3	96,3
	Raramente	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? _Mensageiro instantâneo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	26	96,3	96,3	96,3
	Raramente	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Consideras que o trabalho de projecto foi considerado para efeitos da tua avaliação na disciplina que o propôs?

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Não	3	11,1	11,1	11,1
	Sim, e sei qual o peso	3	11,1	11,1	22,2
	Sim, mas não sei qual o peso	21	77,8	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Identificação do projecto

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Projecto Lusíadas	27	100,0	100,0	100,0

Auto-avaliação Organizou as suas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	3	14	51,9	51,9	51,9
	4	13	48,1	48,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Manteve-se focado nas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	15	55,6	55,6	63,0
	4	10	37,0	37,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Discutiu os diferentes pontos de vista

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	14	51,9	51,9	59,3
	4	10	37,0	37,0	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Escutou os colegas com atenção

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	13	48,1	48,1	55,6
	4	10	37,0	37,0	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Respeitou o trabalho dos colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	12	44,4	44,4	48,1
	4	12	44,4	44,4	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu com ideias suas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	3	14	51,9	51,9	51,9
	4	11	40,7	40,7	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Avaliou a qualidade das contribuições

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	3	11,1	11,1	11,1
	3	13	48,1	48,1	59,3
	4	10	37,0	37,0	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0

	Total	27	100,0	100,0	
--	-------	----	-------	-------	--

Auto-avaliação Encorajou os colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	14	51,9	51,9	55,6
	4	10	37,0	37,0	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Cumpriu o seu papel no grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	14	51,9	51,9	55,6
	4	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu para a harmonia do grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	3	16	59,3	59,3	59,3
	4	11	40,7	40,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto indica em que aulas usaste o computador em contexto sala de aula.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Em TIC e na aula da disciplina envolvida.	18	66,7	66,7	66,7
	Só na aula da disciplina de TIC	4	14,8	14,8	81,5
	Também em AP/EA ou FC	5	18,5	18,5	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? Correio Electrónico

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	15	55,6	55,6	55,6
	Raramente	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? Mensageiro instantâneo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	26	96,3	96,3	96,3
	Raramente	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Consideras que o trabalho de projecto foi considerado para efeitos da tua avaliação na disciplina que o propôs?

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Não	2	7,4	7,4	7,4
	Sim, e sei qual o peso	4	14,8	14,8	22,2
	Sim, mas não sei qual o peso	21	77,8	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Identificação do projecto

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Projecto 25 de Abril	27	100,0	100,0	100,0

Auto-avaliação Organizou as suas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	17	63,0	63,0	70,4
	4	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Manteve-se focado nas tarefas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	20	74,1	74,1	77,8
	4	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Discutiu os diferentes pontos de vista

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	3	11,1	11,1	11,1
	3	12	44,4	44,4	55,6
	4	11	40,7	40,7	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Escutou os colegas com atenção

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	3	11,1	11,1	11,1
	3	14	51,9	51,9	63,0
	4	9	33,3	33,3	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Respeitou o trabalho dos colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	11	40,7	40,7	48,1
	4	13	48,1	48,1	96,3
	5	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu com ideias suas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	13	48,1	48,1	55,6
	4	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Avaliou a qualidade das contribuições

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	18	66,7	66,7	74,1
	4	7	25,9	25,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Encorajou os colegas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	2	7,4	7,4	7,4
	3	17	63,0	63,0	70,4
	4	8	29,6	29,6	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Cumpru o seu papel no grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	2	1	3,7	3,7	3,7
	3	16	59,3	59,3	63,0
	4	8	29,6	29,6	92,6
	5	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Auto-avaliação Contribuiu para a harmonia do grupo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	1	1	3,7	3,7	3,7
	2	2	7,4	7,4	11,1
	3	17	63,0	63,0	74,1
	4	7	25,9	25,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto indica em que aulas usaste o computador em contexto sala de aula.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Em TIC e na aula da disciplina envolvida.	3	11,1	11,1	11,1
	Só na aula da disciplina de TIC	17	63,0	63,0	74,1
	Também em AP/EA ou FC	7	25,9	25,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito deste projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? Correio Electrónico

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	11	40,7	40,7	40,7
	Raramente	14	51,9	51,9	92,6
	Quase todas as semanas	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

No âmbito dês**e projecto, utilizaste o os computadores e/ou a Internet para comunicar com os teus professores? Mensageiro instantâneo**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Nunca	20	74,1	74,1	74,1
	Raramente	5	18,5	18,5	92,6
	Quase todas as semanas	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Consideras que o trabalho de projecto foi considerado para efeitos da tua avaliação na disciplina que o propôs?

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Não	1	3,7	3,7	3,7
	Sim, e sei qual o peso	2	7,4	7,4	11,1
	Sim, mas não sei qual o peso	24	88,9	88,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Balanço Final - ALUNOS

TABELAS DE FREQUÊNCIA

Relativamente a trabalhos de projecto realizados em anos anteriores, indica como te sentiste ao nível da motivação para o desenvolvimento do trabalho proposto.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	A minha motivação foi a mesma	13	48,1	48,1	48,1
	Mais motivado(a)	12	44,4	44,4	92,6
	Menos motivado(a)	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Relativamente a trabalhos de projecto realizados em anos anteriores, indica como te sentiste ao nível do teu empenho para o desenvolvimento do trabalho proposto.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Empenhei-me da mesma forma	15	55,6	55,6	55,6
	Mais empenhado(a)	12	44,4	44,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Relativamente à disciplina de TIC comparando com os anos anteriores, indica como te sentiste ao nível da motivação para o desenvolvimento do trabalho proposto.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	A minha motivação foi a mesma	10	37,0	37,0	37,0
	Mais motivado(a)	17	63,0	63,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Relativamente à disciplina de TIC comparando com os anos anteriores, indica como te sentiste ao nível do empenho para o desenvolvimento do trabalho proposto.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Empenhei-me da mesma forma	10	37,0	37,0	37,0
	Mais empenhado(a)	17	63,0	63,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Ao nível dos conteúdos da disciplina de TIC consideras que

		Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Acumulada
Validados	Aprendi a utilizar as ferramentas que já conhecia de forma mais aprofundada	10	37,0	37,0	37,0
	Aprendi a utilizar ferramentas novas.	17	63,0	63,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	